



UFRJ



XLV JICTAC

Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica,
Tecnológica Artística e Cultural da UFRJ

Salão Nobre do Fórum de Ciência e Cultura

dias 08 e 09/04/2024

Centro Multidisciplinar de Macaé

dias 10 e 11/04/2024

Inovateca (Parque Tecnológico)

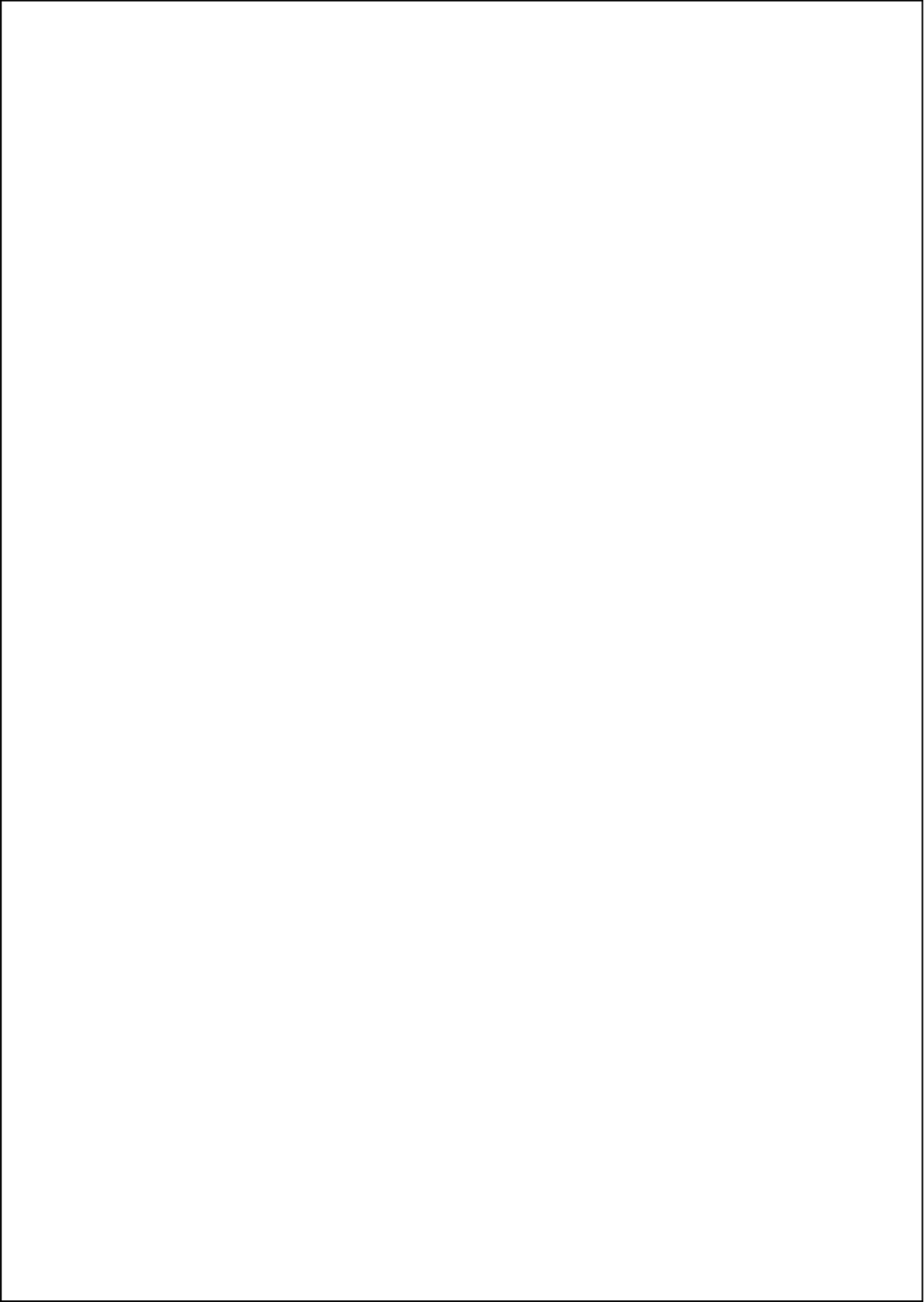
de 08 a 12/04/2024



UFRJ

PR2

Pró-reitoria de
Pós-graduação
e Pesquisa





FÓRUM DE
CIÊNCIA E
CULTURA
U F R J



PIBIC

**PROGRAMA INSTITUCIONAL
DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**





XLV JICTAC

CFCH

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Salão Nobre do FCC

08/04/2024 e 09/04/2024



UFRJ

PR2

Pró-reitoria de
Pós-graduação
e Pesquisa

Apresentação

A UFRJ realiza em 2024 a 45ª Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC), de 08 a 12 de abril. Em um formato ligeiramente diferente das Jornadas mais recentes, todas as apresentações de trabalhos acontecem em três lugares: na Inovateca, na Cidade Universitária, no Salão Nobre, do Fórum de Ciência e Cultura e no Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé. Mesmo considerando que essa é uma edição excepcional e extemporânea - uma vez que teremos ainda nesse mesmo ano uma Semana de Integração Acadêmica (SIAC) - a JICTAC, bem como a comunidade acadêmica, demonstram sua pujança ao reunir **4266** trabalhos de pesquisa em todos os campos do conhecimento.

História

Desde sua primeira edição, a JICTAC – com a participação de estudantes de graduação e pós-graduação, professores, técnicos, assim como alunos do ensino médio e pesquisadores de pós-doutorado –, constituiu-se em um importante fórum para apresentação das pesquisas desenvolvidas nos cursos de graduação dos sete (7) Centros e dois (2) Campi da UFRJ, com efetiva vinculação aos seus programas de pós-graduação. Criada em 1978 pelo Prof. Giulio Massarani, a então Jornada de Iniciação Científica – JIC – envolveu, inicialmente, apenas dois Centros: o Centro de Tecnologia (CT) e o Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza (CCMN). A partir de 1985, o evento alcançou toda a UFRJ com a participação de praticamente todos os Centros, notadamente do CCMN, do CT e do Centro de Ciências da Saúde (CCS).

A partir de 1993, quando a UFRJ passou a participar do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), a JICTAC transformou-se também num espaço natural para apresentação dos trabalhos dos bolsistas desse Programa - o mesmo acontecendo a partir de 2010, quando o CNPq criou o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação (PIBITI). A Jornada ganhou vulto ao longo das décadas e conta nesta edição com mais de **4200 trabalhos**. Nesse contexto, é preciso ressaltar que o talento científico, o empenho constante e o espírito pioneiro do Professor Massarani marcaram gerações de professores e pesquisadores na nossa instituição e imprimiram muitos dos valores que norteiam o olhar e o método investigativo da UFRJ.

No atual ciclo de bolsas, a UFRJ está contemplada com 1248 quotas de bolsa do CNPq nas diferentes modalidades de iniciação científica e tecnológica. São **1012 quotas** de bolsas PIBIC, **90 quotas** de bolsas PIBITI, **30 quotas** de bolsa PIBIC nas Ações Afirmativas (PIBIC-Af), além de **116 quotas** de bolsas PIBIC-Ensino Médio (PIBIC-EM), contemplando **bolsistas** em Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica e Inovação da UFRJ e de outras instituições de ensino superior que desenvolvem pesquisas em nossa instituição. Ademais, a UFRJ propõe uma contrapartida equivalente às bolsas PIBIC do CNPq, isto é, são mais 1012 bolsas PIBIC oferecidas pela UFRJ aos estudantes da instituição. Em síntese, o Programa Institucional conta hoje com 2260 bolsas. Em 2004, com a normatização do Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC), que atualmente conta com uma quota de **220 bolsas**, destacou-se o caráter interdisciplinar da pesquisa desenvolvida na instituição no âmbito das artes, cujo impacto cultural já se observava nas apresentações dos bolsistas do referido Programa na JICTAC. Aos outros bolsistas já citados somam-se, ainda, os bolsistas CNPq-IC Balcão, bolsistas da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e de outros alunos favorecidos com bolsas de outra natureza, evidenciando definitivamente o amplo universo da pesquisa realizada na UFRJ em caráter de iniciação científica.

Agradecimentos

Devido ao caráter excepcional desta edição da JICTAC, vários desafios surgiram ao longo de sua construção. O sucesso dessa empreitada é, **sem dúvida**, proporcional à dedicação e ao esforço de toda a comunidade da UFRJ. Àqueles direta ou indiretamente envolvidos na organização da JICTAC, externamos um agradecimento ainda mais especial. Apenas com o apoio incansável de todos os que participaram dessa organização fomos capazes de construir esse espaço para ouvir e debater as pesquisas conduzidas nos Centros, Campi e nas Unidades da UFRJ.

Agradecemos ainda ao Comitê Externo/CNPq no processo de acompanhamento e avaliação dos programas da UFRJ e também ao Comitê Institucional que tem, cada vez mais, aprimorado o acompanhamento do PIBIC e do PIBITI na nossa Universidade.

Neste Caderno de Resumos estão contidos os trabalhos aceitos após avaliação, independentemente de terem sido apresentados, e são a reprodução fiel dos textos submetidos pelos autores após avaliação conduzidas



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO

Reitor

Prof. Roberto de Andrade Medronho

Vice-reitora

Prof.^a. Cassia Curan Turci

Pró-reitora de Graduação (PR-1)

Prof.^a. Maria Fernanda Santos Quintela da Costa Nunes

Superintendente Geral de Graduação

Prof.^a. Georgia Correa Atella

Superintendente Administrativo

Rosiléia Castório Damasceno

Superintendente Acadêmico

Prof. Carlos Eduardo Bielschowsky

Superintendente de Acesso e Registro

Ricardo Ballesterio Anaya

Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa (PR-2)

Prof. João Ramos Torres de Mello Neto

Superintendente Geral de Pós-graduação e Pesquisa

Prof. Felipe Siqueira de Souza da Rosa

Superintendente Acadêmico de Pós-graduação

Prof.^a. Fernanda Carvalho de Queiroz Mello

Superintendente Administrativa

Marília da Conceição Morais Lopes

Pró-reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças (PR-3)

Helios Malebranche

Superintendente Geral de Planejamento e Desenvolvimento

George Pereira da Gama Júnior

Superintendente Geral de Planejamento Institucional

Prof.^a. Maria de Fátima Bruno de Faria

Superintendente Geral de Finanças

Leilane Costa do Nascimento Tavares

Pró-reitora de Pessoal (PR-4)

Neuza Luzia Pinto

Superintendente Geral de Pessoas

Rafael dos Santos Pereira

Pró-reitora de Extensão (PR-5)

Prof.^a. Ivana Bentes Oliveira

Superintendente de Formação Acadêmica de Extensão

Prof.^a. Ana Inês Sousa

Superintendente de Integração e Articulação da Extensão

Bárbara Tavela da Costa

Superintendente Administrativa de Extensão

Sheila Camlot

Pró-reitora de Gestão e Governança (PR-6)

Claudia Ferreira da Cruz

Superintendente Geral de Gestão

Daniele Mendonça Delgado

Superintendente Geral de Governança

Rosinei Cusumano Chiavo

Superintendente Geral de Patrimônio

Robson Correa Chaves

Pró-reitor de Políticas Estudantis (PR-7)

Eduardo Mach Queiroz

Superintendente Geral de Políticas Estudantis

Alexandre Leiras

Superintendência Geral de Tecnologia da Informação e da Comunicação - TIC

Ana Maria Ribeiro

Superintendência Geral de Comunicação Social - SGCOM

Sérgio Duque Estrada

Superintendência Geral de Relações Internacionais

Prof. Papa Matar Ndiaye

Superintendência Geral de Ações Afirmativas, Diversidade e Acessibilidade

Denise Francisco Góes

Substituta eventual da Superintendente

Cecília Maria Izidoro Pinto

Diretor de Admissão

Pedro Fernando Gonzaga de Oliveira

Diretora de Acessibilidade

Rita de Cássia Oliveira Gomes

Diretor de Gênero e Pertencimento

Márcio Neves Paiva

Fórum de Ciência e Cultura (FCC)

Superintendente de Divulgação Científica e Coordenadora do Fórum

Profª. Christine Ruta

Superintendente de Difusão Cultural

Andrea Adour

Superintendente de Comunicação

Daniele Grazinoli

Superintendente de Administração

Flávio Ferreira Fernandes

Superintendente de Saberes Tradicionais

Marcia Cabral

Prefeitura Universitária

Prefeito

Marcos Benilson Gonçalves Maldonado

Comitê Institucional de Iniciação Científica

Carlos Alberto Pereira das Neves Bolonha

Eduardo Pontual Ribeiro

Renato Emerson Nascimento dos Santos

Ève-Anne Buhler

Fernanda Veronesi Marinho Pontes

Márcia Rosana Cerioli

Wania Wolff

Ana Paula Canedo Valente

Claudia Regina Lopes Cardoso

Daniela Maeda Takiya

Evelin Andrade Manoel

Fabianno Ferreira Dutra

Francisco Meirelles Bastos de Oliveira

Sandra König

Felipe Macedo de Andrade

Mossicléia Mendes da Silva

Thiago Ranniery Moreira de Oliveira

Andrea de Lacerda Pessoa Borde

Célia Regina dos Santos Lopes

Elena Palmero González

Antonio Mauricio Ferreira Leite Miranda de Sá

Sandra Oda

Ciro Alexandre Avila

Cristiano Luis Rangel Moreira

Leonardo Maciel Moreira

Nelilma Correia Romeiro

Bianca Pizzorno Backx

Coordenação PIBIC UFRJ

Thiago Melo Grabois

Coordenação Técnica PIBIC e PIBITI /UFRJ

Júlio Gravina Marques (Divisão de Programas e Bolsas/PR2)

Daniel Borges Lopes

Guilherme Meireles da Silva

Bruna Gabrielle França da Silva Brandão

PIBIC

**PROGRAMA INSTITUCIONAL
DE BOLSAS DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**



Equipe TIC - Plataforma da JICTAC

*Adriano Neves de Souza
Emanuel Victor Nogueira Gotardo
Emerson Luiz Florentino Borges
Enoque Gonçalves Ribeiro
Helder Monteiro Cosme
Hudson Cabral Limeira
Isac Mendes Lacerda
Júlio César Carvalho Alves
Patrick Helder Alvarenga Belém
Paulo Freitas Silva Júnior*

Concepção e criação da Identidade Visual XLV JICTAC 2024

*Marcelo Henrique Dias Siqueira (Divisão de Integração Acadêmica/PR2)
Raphael da Silva Cavalcante (Divisão de Integração Acadêmica/PR2)*

Concepção do Caderno de Resumos

Carlos Eduardo Alves da Silva (Bolsista XLV JICTAC)

Bolsistas XLV JICTAC

*Lucas Gomes da Silva
Lígia Diniz Siqueira Alves dos Santos
Daniel Costa Magalhães da Cunha
Diana Arine Cardoso Rosa
Michelle Vieira da Silva
Fernanda da Motta Pessôa
Beatriz Marques Pinheiro
Clara Vieira Marinho da Costa
Anna Júlia da Silva Pereira
Ana Carolina Selleiro Dutra
Sueny Cardoso da Conceição dos Santos
Carlos Eduardo Alves da Silva*

Comitê Técnico da JICTAC

*Renata Gaspar Nascimento (Divisão de Integração Acadêmica/PR2)
Raphael da Silva Cavalcante (Divisão de Integração Acadêmica/PR2)
Paulo de Oliveira Reis Filho (Divisão de Integração Acadêmica/PR2)
Marcelo Henrique Dias Siqueira (Divisão de Integração Acadêmica/PR2)
Victor Hugo Viegas de Freitas Silva (Divisão de Integração Acadêmica/PR2)
Débora Ferreira Vinagre (Estagiária - Divisão de Integração Acadêmica/PR2)
Mylena da Cruz Figueira (Estagiária - Divisão de Integração Acadêmica/PR2)
Luiz Claudio Coutinho Cruz (Núcleo de Apoio a Políticas da Pós-graduação e Pesquisa)
Leonardo Tinoco Rosa (Núcleo de Apoio a Políticas da Pós-graduação e Pesquisa)*



XLV JICTAC

Comissão Organizadora

Kathleen Tereza da Cruz (Centro Multidisciplinar de Macaé)
Bianca Pizzorno Backx (Campus Duque de Caxias)
Paula Farencena Viero (CT - Centro de Tecnologia)
Raquel Massad Cavalcante (CT - Centro de Tecnologia)
Danielle Maria Perpétua de Oliveira Santos (CCMN - Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza)
Jéssica Frontino Paulino (CCMN - Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza)
Juliana Beatriz Almeida de Souza (CFCH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas)
Pedro Vieira da Silva Peixoto (CFCH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas)
Michelle Carreirão Gonçalves (CFCH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas)
Renata Lopes de Almeida Rodrigues (CFCH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas)
Débora Henrique da Silva Anjos (CCS - Centro de Ciências da Saúde)
Theo Luiz Ferraz de Souza (CCS - Centro de Ciências da Saúde)
Bianca Ortiz da Silva (CCS - Centro de Ciências da Saúde)
Cristiano Luis Rangel Moreira (FCC - Museu Nacional)
Thamara Zacca Bispo Taumaturgo (FCC - Museu Nacional)
Cristiano Luis Rangel Moreira (FCC - Museu Nacional)
Thamara Zacca Bispo Taumatugo (FCC - Museu Nacional)
Marta dos Reis Castilho (CCJE - Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas)
Junya Rodrigues Barletta (CCJE - Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas)
Renata Bastos da Silva (CCJE - Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas)
Sandra Maria Becker Tavares (CCJE - Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas)
Leonardo Fuks (CLA - Centro de Letras e Artes)
Maria Clara Amado Martins (CLA - Centro de Letras e Artes)
Silvia Fernandes da Fonseca Rodrigues (CLA - Centro de Letras e Artes)
Luiz Antonio Ferreira das Neves (CLA - Centro de Letras e Artes)
Thiago Melo Grabois (Coordenador Comitê Institucional PIBIC)
Renata Gaspar Nascimento (DINAC - Divisão de Integração Acadêmica/PR2)
Marcelo Henrique Dias Siqueira (DINAC - Divisão de Integração Acadêmica/PR2)
Raphael da Silva Cavalcante (DINAC - Divisão de Integração Acadêmica/PR2)
Marília da Conceição Moraes Lopes (Superintendência Administrativa/PR2)
Fernanda Carvalho de Queiroz Mello (Superintendência Acadêmica de Pós-graduação/PR2)
Felipe Siqueira de Souza da Rosa (Superintendência Geral de Pós-graduação e Pesquisa/PR2)

Coordenação Geral da JICTAC

Prof. João Ramos Torres de Mello Neto
Pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa



PR2

**Pró-reitoria de
Pós-graduação
e Pesquisa**



CFCH

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Salão Nobre do FCC - 08/04/2024 e 09/04/2024

Caderno de Resumos: Centro de Filosofia e Ciências Humanas

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **29**

TÍTULO: **RELATO DE EXPERIÊNCIA COMO BOLSISTA DO PROJETO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO CEFET-RJ**

AUTOR(ES) : **MATEUS SOARES ALVES DARDEAU**

ORIENTADOR(ES): **NASTASSJA SARAMAGO DE ARAUJO PUGLIESE**

RESUMO:

A partir do acúmulo de experiências vividas como bolsista do projeto de Residência Pedagógica, concebido pela CAPES, pretendo construir um breve relato a respeito do objetivo principal dessa iniciativa, a saber, as possibilidades de aproximação entre estudantes que já se encaminham para o fim da graduação e o dia-a-dia da sala de aula no ensino médio. Buscarei reconstruir as linhas gerais das atividades elaboradas por mim e por outros colegas residentes nas aulas de Filosofia da turma 3AMET, no CEFET-RJ, bem como os resultados dessas atividades no contexto mais amplo do projeto. Também os caminhos do relacionamento com os espaços, estudantes do CEFET-RJ, professores e outros envolvidos no projeto de Residência Pedagógica serão abordados através de uma visão crítica, privilegiando os atravessamentos de classe, gênero e raça na assimilação das aulas de filosofia e no compromisso ético de edificação de um pensamento filosófico não-canônico. Em suma, planejo esboçar um panorama aberto sobre as experiências vividas no projeto e as possibilidades que surgem dali.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas, vol. I. Magia e técnica, arte e política. Editora Brasiliense, 2017 ADORNO, Theodor W. Sem diretriz: Parva aesthetica. Editora UNESP, 2021 ARENDT, Hannah. Origens do totalitarismo. Companhia das Letras, 2012

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **67**

TÍTULO: **UNIVERSIDADE, REPRESSÃO E RESISTÊNCIA: A TRAJETÓRIA DE DOCENTES CASSADOS PELA UFRJ DURANTE A DITADURA CIVIL-MILITAR (1964-1985)**

AUTOR(ES) : **LUCAS BARROSO REGO, QUÉZIA, TASSIA DA SILVA FREITAS, VIRGINIA VILLAS BOAS CASTELHANO BORGES**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CRISTINA DE BARROS QUEIROZ**

RESUMO:

O presente trabalho visa apresentar as investigações conduzidas pelos bolsistas e voluntários de Iniciação Científica e pela equipe de servidores da Divisão de Memória Institucional (DMI) do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Desde 2014, marco dos cinquenta anos do golpe militar no Brasil, a DMI/SiBI iniciou análises e pesquisas nos arquivos universitários e de outras instituições, com objetivo de investigar os principais eventos desse período histórico que impactaram a instituição. Isso inclui perseguições, expurgos de servidores e estudantes, invasões militares aos campi da UFRJ, a criação do Gabinete da Assessoria Especial de Informações, ligado ao Serviço Nacional de Informação (SNI), dentro da Reitoria, e a participação de alguns reitores da UFRJ em decisões autoritárias junto com as altas cúpulas do governo ditatorial. Nesse contexto, observou-se também a retomada e reinauguração das obras da Cidade Universitária, assim como a criação e desenvolvimento de diversos Programas de Pós-Graduação nas áreas tecnológica e da saúde. Motta (2014) classifica esse período como uma "modernização autoritária-conservadora", destacando as negociações e conflitos internos na Universidade. Conforme destacado por Queiroz (2021), as dualidades de narrativas e as disputas de memória marcam a história dos docentes nas Universidades públicas. No âmbito desse debate, adotamos a noção de trajetória de Bourdieu (1996) para explorar fragmentos da vida de professores cassados pela ditadura, lançando luz sobre como essa conjuntura autoritária impactou a UFRJ, assim como seus estudantes e servidores. O foco da apresentação recai na análise da trajetória de professores que foram cassados pela Universidade durante o período da ditadura civil-militar (1964-1985). Como desdobramento desse trabalho, planejamos realizar uma exposição em 2024, apresentando imagens, relatos e acervos relacionados aos lugares de memória da Universidade vinculados à ditadura civil-militar (1964-1985), a partir da trajetória dos 44 professores expurgados. Além disso, consideramos a organização de um acervo de História Oral para documentar a trajetória desses professores cassados. Espera-se, assim, por meio da reconstrução das trajetórias desses atores, evidenciar os impactos da repressão na instituição, os movimentos sociais de resistência e oposição à ditadura, e a colaboração de grupos conservadores que apoiaram o regime autoritário dentro da Universidade.

BIBLIOGRAFIA: BOURDIEU, Pierre. "A ilusão biográfica". In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (Orgs.). Usos & abusos da história oral. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1996. p. 183-191. MOTTA, Rodrigo Patto de Sá. As universidades e o regime militar: cultura política brasileira e modernização autoritária. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. QUEIROZ, Andréa Cristina de Barros. As memórias em disputa sobre a ditadura civil-militar na UFRJ: lugares de memória, sujeitos e comemorações. Tempo, Niterói, v. 27, n. 1, p. 184-203, jan./abr. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **71**

TÍTULO: **MOEDAS BRETÃS NA IDADE DO FERRO: INFLUÊNCIAS DA GÁLIA BÉLGICA**

AUTOR(ES) : **ANA BUSTAMANTE AYALA**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO VIEIRA DA SILVA PEIXOTO**

RESUMO:

Durante a Idade do Ferro, diferentes sociedades autóctones ocuparam a região da Grã-Bretanha, sendo elas comumente, hoje, conhecidas como "celtas". No âmbito das discussões historiográficas relativas à Antiguidade, o estudo desses grupos frequentemente assume um papel periférico e, por vezes, subordinado à tradição Clássica do Mediterrâneo. Durante boa parte da Idade do Ferro, os bretões antigos eram ágrafos, portanto, muitos dos textos produzidos no período sobre essas populações reforçam a perspectiva de povos bárbaros. Contudo, a cultura material dessas sociedades emerge como um veículo de informações, tradições, crenças e formas de agenciamento. Sua análise oferece um olhar interno que parte das próprias sociedades que produziram tais materiais, em oposição a um estudo centrado apenas na tradição greco-romana. A presente comunicação propõe, assim, uma contextualização da documentação material de ordem numismática celta, destacando os principais aspectos de sua história e evolução ao longo dos séculos. O estudo focará, em particular, na origem da cunhagem celta e as diferentes séries de moedas, suas variações regionais e as mudanças estilísticas ao longo dos séculos, reconstruindo rotas comerciais do período e contextualizando interações entre os celtas e outros grupos, como os romanos. A investigação faz parte de um projeto de iniciação científica conduzido no âmbito do Laboratório de História Antiga da UFRJ sobre populações celtas na Antiguidade.

BIBLIOGRAFIA: CREIGHTON, John. *Coins and Power in the Late Iron Age Britain*. Reino Unido: Cambridge University Press, 2000. DE JERSEY, Philip. *Celtic Coinage in Britain*. Reino Unido: Shire Publications, 1996. RUDD, Chris. *Ancient British Coins*. Norwich: Chris Rudd Norwich, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **75**

TÍTULO: **FORMAS DE INTEGRAÇÃO POLÍTICA EM MÉRIDA E SEVILHA NO PERÍODO VISIGODO: AS RELAÇÕES DE CONFLITO E COOPERAÇÃO (SÉC. VI-VII)**

AUTOR(ES) : **VICTOR CAVALCANTE DUARTE**

ORIENTADOR(ES): **PAULO HENRIQUE DE CARVALHO PACHÁ**

RESUMO:

A presente pesquisa se vincula ao projeto "*Formas de integração política no Reino Visigodo de Toledo: Os Concílios da Igreja Ibérica (s. VI-VIII)*", coordenado pelo Prof. Dr. Paulo Pachá e desenvolvido no âmbito do *Programa de Estudos Medievais (PEM)* da UFRJ. O objetivo central deste projeto é a investigação das formas de integração política do Reino Visigodo de Toledo. Desta forma, o projeto busca reexaminar a historiografia tradicional sobre o processo de formação do reino a partir de uma análise crítica das relações de cooperação e conflito entre o poder central e os poderes locais. Para esse fim, em minha pesquisa eu analiso os escritos de Isidoro de Sevilha, a hagiografia *Vitas Sanctorum Patrum Emeretensium (VSPE)* e as atas conciliares da Igreja Ibérica - tendo em vista a participação dos representantes de Sevilha e Mérida nos concílios gerais. A variação da participação dos representantes destas cidades nas assembleias conciliares, assim como a análise das relações entre os poderes locais e central nas obras de Isidoro e na *VSPE*, evidenciam a dinâmica proposta de cooperações entre as aristocracias locais e a monarquia visigótica.

Como bolsista de Iniciação Científica, o foco do meu trabalho é a investigação das rupturas e continuidades nas relações políticas entre os bispos de Sevilha, de Mérida e o poder central do reino. Como fontes centrais, tenho examinado as obras de Isidoro de Sevilha, a crônica de João de Biclaro, a coleção hagiográfica dos representantes de Mérida *Vitas Sanctorum Patrum Emeretensium (VSPE)* e, por fim, as atas das assembleias conciliares da Igreja Ibérica (VI-VIII). Partindo de uma análise das cidades de Sevilha e Mérida (apoiada também no uso de evidências arqueológicas) e das relações de sua aristocracia local com os demais poderes do reino, um dos objetivos deste trabalho é romper com um aspecto que norteia grande parte da historiografia sobre o reino visigodo: as narrativas que explicam as dinâmicas do reino a partir de Toledo. No decorrer da pesquisa, realizei uma ampla revisão da bibliografia especializada, a qual possibilitou um entendimento sobre o processo de articulação da aristocracia local de Sevilha e Mérida com o poder central situado em Toledo. Articulando a análise da documentação e da bibliografia especializada, viso desenvolver uma narrativa mais complexa sobre as dinâmicas de poder no Reino Visigodo de Toledo. Diferentemente do que afirma a maior parte da historiografia tradicional, o desenvolvimento da pesquisa até o momento aponta a ambiguidade das relações entre as aristocracias locais e a monarquia.

Portanto, partindo de uma dinâmica que descentraliza Toledo e dá ênfase à Sevilha e Mérida, encontramos a perspectiva de escrever a história do Reino Visigodo partindo de uma proposta diferente e encontrando resultados distintos da historiografia de outrora no desenvolvimento das relações no reino visigótico.

BIBLIOGRAFIA: CASTELLANOS, Santiago. *The Visigothic Kingdom in Iberia: Construction and Invention*. University of Pennsylvania Press, 2020. COLLINS, Roger. "Merida and Toledo: 550-585." In *Visigothic Spain: New Approaches*, edited by Edward James, 189-219. Oxford: Clarendon Press, 1980. VIVES, José, ed. *Concilios visigóticos e hispano-romanos*. Barcelona: Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Instituto Enrique Flórez, 1963.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **95**

TÍTULO: **O IMPACTO DO JULGAMENTO DE EICHMANN NO "PARAÍSO RACIAL": IMPRESSÃO DA MÍDIA BRASILEIRA SOBRE PERPETRADORES E VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA RACIAL (1960-1970).**

AUTOR(ES) : **VINICIUS SOARES ALVES SAIORO DE OLIVEIRA, BEATRIZ DOS SANTOS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MONICA GRIN**

RESUMO:

Nas circunstâncias do julgamento de Eichmann, desde a sua captura em 1960 na Argentina até a execução da sua pena de morte em 1962, a opinião pública mundial pôde acompanhar avidamente os episódios diários daquele experimento dramático a partir do qual as vítimas, sobreviventes do holocausto, ganhariam naquela e nas décadas seguintes uma nova inscrição moral e afetiva no imaginário do ocidente. A elevação da vítima à condição de protagonista naquele experimento dramático desafiaria a memória histórica da Segunda Guerra Mundial, marcada substancialmente, no imaginário do ocidente, como a história da vitória dos aliados na luta contra o nazismo, a mais eloquente narrativa da luta do bem contra o mal. Há uma larga produção historiográfica que, desde então, explora as dimensões transnacionais do julgamento de Eichmann, buscando identificar as particularidades da sua recepção conforme o contexto nacional e cultural. O objetivo deste trabalho é investigar o impacto simbólico, raramente tratado, do legado do julgamento de Eichmann no contexto brasileiro, em especial as narrativas da imprensa brasileira sobre perpetradores e vítimas de violência racial. Um dos desafios presentes na pesquisa é a delimitação das fontes que serão exploradas na investigação da repercussão do julgamento de Eichmann na opinião pública, contribuindo, assim, para a análise de seu impacto simbólico. Sendo esse um julgamento histórico que foi capaz de inaugurar dilemas morais, especialmente considerando as controvérsias geradas pelo relatório de Hannah Arendt sobre o julgamento. Portanto, na tentativa de explorar o julgamento de Eichmann em sua totalidade e entender seu impacto no Brasil, as fontes utilizadas foram as revistas *Aonde Vamos?*, *Nossas Voz*, *Manchete* e *O Cruzeiro*, e os jornais *Jornal do Brasil*, *Última Hora*, *Tribuna da Imprensa*, *Folha de São Paulo*, *Correio da Manhã*, *Diário de Notícias* e *O Globo*. A metodologia adotada, a fim de analisar o impacto simbólico do julgamento de Eichmann no Brasil, consiste na análise de reportagens, cartas de leitores e editoriais que foram escritos no período no qual a pesquisa tem como foco. A partir dessa linha metodológica, é possível entender o contexto e cenário da época do julgamento, seu desenrolar e como que foi a recepção da população brasileira diante do acontecimento.

BIBLIOGRAFIA: ARENDT, Hanna. "Eichmann em Jerusalém". (8a. Edição). São Paulo: Cia. das Letras, 2008. FELMAN, Shoshana. *O Inconsciente Jurídico: Julgamentos e traumas no século XX*. São Paulo: Edipro, 2014. GRIN, Monica. "Jean Améry e o advento da vítima ressentida". Vol.1, N.2, JUL-DEZ 2022. PUC-RIO.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **104**

TÍTULO: **CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA E PRECARIZAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE: ANÁLISE DO CASO COGNA**

AUTOR(ES) : **LAURA SILVA DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **ROBERTO LEHER**

RESUMO:

O presente trabalho está inserido no escopo da pesquisa "Plataformas e sistemas de ensino: novas fronteiras da mercantilização da educação no Brasil" CNPq/ Faperj) coordenada pelo orientador. Particulariza a análise da oferta do curso de pedagogia na modalidade educação a distância (EaD) a partir de 2017 (Dec. N° 9.057/17 que liberalizou a modalidade) por uma das maiores empresas de educação do mundo, a *holding* COGNA que possui mais de 1,4 milhão de matrículas em EaD, entre as quais se destacam as licenciaturas. A investigação focalizou corporações a ela vinculadas, como Kroton UNIDERP, ANHANGUERA-PITÁGORAS, UNIC, UNIMÉ e UNOPAR que ofertam pedagogia em cursos semipresenciais e EAD. Segundo o Censo do Ensino Superior de 2022, são 821.864 matrículas em pedagogia, das quais 650.164 por EAD (79,1%). Com base nos Censos do Ensino Superior, em seus microdados, relatórios da COGNA para a Comissão de Valores Mobiliários e indicadores da Bolsa, a investigação desenvolve a proposição de que o controle da *holding* por grupos financeiros (fundos e empresas de private equity) é determinante na estratégia corporativa de ampliar o *niche* de EaD (Leher, 2022). A problemática da financeirização requer o estudo da ação do Estado (Lênin, 2012) e do capital portador de juros e do capital fictício (Mello e Nakatany, 2021) que impulsionam mudanças na composição orgânica do capital, em especial pela intensificação tecnológica que permite inédita exploração do trabalho docente: nos últimos 7 anos o setor de educação superior privado fechou 40 mil postos de trabalho e aumentou em 1,3 milhão o número de matrículas. Entre os resultados preliminares, evidencia que mudanças nas Diretrizes Curriculares (revogação da Res. CNE n° 2/2015 e imposição da Res. 02/2019) contemplam os interesses das corporações, reduzindo o rigor teórico-científico da formação e são congruentes com a BNCC baseada em competências utilitaristas e operacionais, desvalorizando o papel intelectual do trabalho das/dos pedagogas/os. Conclui, ainda, que a financeirização da formação está ampliando o exército industrial de reserva e, conseqüentemente, as condições para a exploração do trabalho docente, tema que compõe a atual agenda da pesquisa. Propugna que a regulação do Estado seja requalificada para impedir a mercantilização da formação das novas gerações de estudantes.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. INEP. - Censo do Ensino Superior, DF., 2022. LEHER, R. (2022). Mercantilização da educação, precarização do trabalho docente e o sentido histórico da pandemia Covid 19. *Revista de Políticas Públicas*, 26 (Especial), 78-102. <https://doi.org/10.18764/2178-2865.v26nEp78-102>. MELLO, G.M de C. e NAKATANY, P. (Org). *Introdução à crítica da financeirização – Marx e o moderno sistema de crédito*. SP: Expressão Popular, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **106**

TÍTULO: **MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO DISCURSIVA CONTESTATÓRIA NA PSICOLOGIA NO BRASIL ENTRE 2010 E 2019**

AUTOR(ES) : **LUISA DAHER MOURA CAMPELLO CORDEIRO**

ORIENTADOR(ES): **FRANCISCO TEIXEIRA PORTUGAL**

RESUMO:

O presente trabalho integra a pesquisa "Proposições insurgentes da Psicologia Social". O estudo objetiva mapear e analisar as produções de caráter contestatório no contexto dos saberes psicológicos, ou seja, que escapem do terreno da Psicologia hegemônica ao se contrapor às suas bases epistemológicas. Conduzimos nossa pesquisa no sentido de investigar como a psicologia segue produzindo práticas insurgentes, contra-hegemônicas, emancipatórias e libertadoras. Nosso mapeamento inicial da produção discursiva se deu por meio de bases de dados, estipulando o período entre 1950 e 2019 e realizando a coleta do corpus bibliográfico a partir do levantamento do material em 49 bases por meio de quatro descritores, quais sejam: emancipação, insurgência, contra-hegemonia e libertação, que foram investigados com truncagem. O processo de filtragem, segundo os critérios estipulados na pesquisa anterior, reduziu o *corpus* textual a 333 entradas, compostas por artigos, livros, capítulos e verbetes. Em seguida, segmentamos a produção levantada em categorias (tipo de material; número de autores; gênero; idioma; local de publicação; local institucional; e palavras-chave) e em décadas, de 1950 a 2019, com a finalidade de evidenciar continuidades e descontinuidades existentes no âmbito desse material, bem como suas especificidades. O crescimento expressivo das publicações cujo local institucional é o Brasil no período de 2010 a 2019 motivou a escolha desse recorte para proceder à análise qualitativa. Selecionamos, assim, 31 produções textuais em formato especificamente de artigo. Contudo, duas observações nos fizeram redirecionar nossos caminhos de pesquisa: a grande dispersão de palavras-chave que, em sua maioria, não guardam relação semântica direta com os descritores e a ausência de textos que atendem aos critérios da pesquisa no *corpus* bibliográfico selecionado. Diante disso, decidimos realizar um levantamento (i) de dicionários de conceitos que contivessem, no sumário de verbetes, um ou mais dos nossos descritores com o fim de mapear as suas bases teórico-conceituais e verificar se há uma teorização densa acerca desses termos ou se eles foram substituídos por outros conceitos no âmbito da produção contestatória em Psicologia; e (ii) dos textos ausentes que estão dentro do recorte de produção que escolhemos analisar, a partir da inclusão de produções de buscas, com truncagem, em sites como o google acadêmico. Por fim, 17 dicionários e 19 publicações, totalizando 67 produções textuais, foram selecionados para análise. Na fase atual, estamos realizando a análise qualitativa de todo o material levantado, a fim de mapear os usos dos descritores, dos referenciais teóricos, das proposições e das lógicas presentes nessas publicações.

BIBLIOGRAFIA: Foucault, M. (2008). Segurança, território, população. São Paulo: Martins Fontes. Fox, D.; Prilleltensky, I. & Austin, S. (Orgs.) (2009). Critical Psychology. An introduction. London: Sage. Herman, E. (1995). The Romance of American Psychology: Political Culture in the Age of Experts. Berkeley: University of California Press.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **113**

TÍTULO: **A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE DE DADOS PARA OS COLETIVOS: UM ESTUDO A PARTIR DO CURSO "DADOS E FAVELA", DO LABORATÓRIO DE ESTUDOS EM COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA (LECC)**

AUTOR(ES) : **MARIA ALICE SANTOS FREIRE**

ORIENTADOR(ES): **MUNIZ SODRE**

RESUMO:

A presente pesquisa busca analisar e mapear os resultados do curso "Dados e Favela", realizado pelo Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC) e ministrado pelo Professor Dr. Paulo César Castro entre agosto e setembro de 2023. O curso foi ofertado para estudantes e comunicadores populares do Rio de Janeiro como parte de um projeto maior do LECC apoiado pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e denominado "O abandono da comunidade: pandemia, crise e solidariedade. Ações, afetos e comunicação das favelas na construção do comum". A pesquisa desenvolvida pelo LECC busca estudar ações comunitárias de coletivos do Rio de Janeiro diante da crise humanitária do COVID 19 e da omissão estatal. Por sua vez, o objetivo deste trabalho é investigar a importância, para os coletivos, de coletarem dados acerca de suas comunidades e entender como esse processo contribui para a formação de uma comunidade dita "gerativa", conceito proposto por Raquel Paiva (2013). Como metodologia, serão realizadas pesquisas quantitativas, para mensurar o alcance do curso, e pesquisas qualitativas (entrevistas semiestruturadas) com os participantes. Ao final do trabalho, esperamos analisar os resultados e a aplicação do curso, que foi reivindicado pelos coletivos.

BIBLIOGRAFIA: PAIVA, R. O espírito comum –mídia, comunidade e globalismo. Petropolis, Ed. Vozes, 1997. PAIVA, R.; MALERBA, J. P.; CUSTÓDIO, L. "Comunidade gerativa" e "Comunidade de afeto": Propostas conceituais para estudos comparativos de comunicação comunitária. *Animus. Revista Interamericana de Comunicação Midiática*, v. 12, n. 24, 23 dez. 2013.; PAIVA, R.; MARTINS, G. FRENTE MARE. *Media & jornalismo*, v. 23, n. 42, p. 39-52, 5 jun. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **132**

TÍTULO: **“QUEM EU ERA, QUEM EU SOU”: NOVOS OLHARES SOBRE O MUNDO PÓS-PANDÊMICO DA COVID 19**

AUTOR(ES) : **MARCELE GUIMARÃES DA SILVA, KARIN YASMIN VELOSO MÜLLER, ROBERTA DA SILVA FREIRE, FERNANDA SARMENTO CAVOUR, JULIANA DE OLIVEIRA GUIMARÃES**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANA CARNEIRO**

RESUMO:

Este trabalho se articula à pesquisa-intervenção “Reenlaces: estratégias ante o mal-estar e a patologização da infância e adolescência na educação pós-pandemia”. Junto à instituição escola, buscou-se mapear situações de mal-estar e intervir com alunos durante o retorno ao ensino presencial pós-pandemia de COVID-19. A partir de oito intervenções com grupos de estudantes de duas escolas públicas do Rio de Janeiro, sendo três turmas do nono ano do ensino fundamental e cinco turmas de terceiro ano do ensino médio, foi possível escutar dos adolescentes sobre as mudanças das relações no pós-pandemia, bem como o processo de subjetivação destes adolescentes, já saídos da infância e com demandas do mundo dos adultos, no atravessamento das mudanças impostas pelo surgimento da Covid 19. Como cada sujeito se encontra no presente, diante do passado vivido e sentido? Quem eram, e quem são agora. O material produzido nas rodas de conversa foi registrado a partir de crônicas, seguindo a metodologia de Broide (2015) numa articulação entre psicanálise e educação. Também foram confeccionados pelos alunos carteiros de identidade, em um lado tinha a palavra “Antes” e do outro a palavra “Depois” referindo-se ao vivido antes da pandemia e depois do retorno à escola. De posse desse material produzido, foi efetivada uma análise pelo grupo de pesquisa a partir de três eixos: mal-estar, pandemia e adolescência. No presente trabalho traremos o recorte sobre o mal-estar. As reflexões do texto partem, além das crônicas e das carteiros de identidade, da perspectiva freudiana que afirma que a civilização restringe parte da satisfação dos desejos, das pulsões, gerando mal-estar (FREUD, 1930). Partem também das ponderações de Carneiro e Lacava (2020) que entendem a escola como um lugar institucionalizado do educar, um dispositivo pró civilizatório que transmite restrições e deveres em prol do laço social. Neste dispositivo, há uma inevitável tensão entre interesses egoístas de cada indivíduo e o bem comum. No encontro com a instituição, suas normas, exigências e pessoas que nela se encontram, o surgimento do mal-estar é inevitável. Nessa perspectiva, a análise busca responder ao seguinte problema de pesquisa: Como o mal-estar, que segundo Freud (1930) é inerente à relação entre o sujeito e a cultura, aparece especificamente no vivido das transformações provocadas pela pandemia? Como resultado parcial, observou-se como parte dos estudantes articula o mal-estar a aspectos vividos na época do distanciamento físico compulsório, seja articulado a relação consigo mesmo dado o isolamento social, e na relação com o outro.

BIBLIOGRAFIA: Freud, S. (1976f). Inibições, sintomas e ansiedade. In S. Freud, Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud (J. Salomão, trad., Vol. 20). Rio de Janeiro: Imago. GAGEIRO COUTINHO, Luciana; CARNEIRO, Cristiana. Infância, adolescência e mal-estar na escolarização: interlocuções entre a psicanálise e a educação. Psicologia Clínica, vol. 28, núm. 2, 2016 [1930 [1929]] O mal-estar na civilização. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **146**

TÍTULO: **O IMPACTO DA DISPONIBILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS PARA A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS PELA MÍDIA COMUNITÁRIA**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ SALGADO PIMENTA**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL PAIVA, MUNIZ SODRE**

RESUMO:

A presente pesquisa pretende aprofundar o processo de investigação iniciado no projeto “O ABANDONO DA COMUNIDADE: PANDEMIA, CRISE E SOLIDARIEDADE: ações, afetos e comunicação das favelas na construção do comum” realizado pelo Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC) e apoiado pela Fundação o Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). O projeto começou durante a pandemia, momento em que houve trocas de informações com alguns coletivos, e entendeu-se a importância da disponibilização de ferramentas para que eles pudessem produzir as suas narrativas, visto que a mídia comunitária apresenta uma visão estritamente diferente da mídia hegemônica diante dos problemas gerados pela COVID-19. A partir disso, o LECC mapeou os coletivos, analisou os conteúdos produzidos e realizou cursos de capacitação. O primeiro aconteceu em outubro de 2022, de Comunicação Comunitária, onde foram cadastrados 50 coletivos, além de outros dois em 2023 nomeados “Dados e Favelas” e “Emancipação jornalística televisual”. A proposta central do trabalho é entender o que mudou na ação desses coletivos, o impacto dessas trocas nos seus processos de produção de narrativa e analisar a contribuição de uma comunidade dita “gerativa”, conceito proposto por Raquel Paiva (2013). Para isso, como metodologia, serão realizadas entrevistas em profundidade com os estudantes e comunicadores populares, e um diagnóstico por meio da base de dados do projeto que inclui o mapeamento de comunidades. Ao final do trabalho, esperamos entender a importância e investigar as mudanças ocorridas a partir dos cursos realizados.

BIBLIOGRAFIA: PAIVA, R. O espírito comum –mídia, comunidade e globalismo. Petropolis, Ed. Vozes, 1997. PAIVA, R.; MALERBA, J. P.; CUSTÓDIO, L. “Comunidade gerativa” e “Comunidade de afeto”: Propostas conceituais para estudos comparativos de comunicação comunitária. Animus. Revista Interamericana de Comunicação Midiática, v. 12, n. 24, 23 dez. 2013.; PAIVA, R.; MARTINS, G. FRENTE MARE. Media & Jornalismo, v. 23, n. 42, p. 39-52, 5 jun. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **159**

TÍTULO: **O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO LITERÁRIA: O PROCESSO ARTÍSTICO POR TRÁS DA CURADORIA DE TEXTOS DO PROJETO O VERBO TORNADO CARNE**

AUTOR(ES) : **ALINE DE ALMEIDA RODRIGUES, GABRIELLA MIKALOSKI PINTO DA SILVA, CLARA CRISTINA RIBEIRO NOGUEIRA, ANDREIA DA SILVA SOUZA, MILLENA LOPES LOURENÇO**

ORIENTADOR(ES): **THAÍS SEABRA LEITE**

RESUMO:

O projeto *O verbo tornado carne*, vinculado à unidade de Escola Básica e de formação docente da universidade, o Colégio de Aplicação da UFRJ, estuda a imaginação literária nos termos de Gaston Bachelard e tem como objetivo a formação leitora de alunos da licenciatura em Letras. Tendo como pressuposto que são os professores-leitores que formam estudantes-leitores, o objetivo do projeto é promover uma formação leitora contínua de futuros docentes e divulgar a literatura tanto no espaço escolar quanto no espaço virtual. O fundamento teórico do projeto reside, portanto, na obra de Antonio Candido (2011), crítico que defende a literatura como um bem incompressível e como um direito de todos. A fim de materializar o objetivo de divulgação literária, o projeto possui uma página no Instagram gerenciada pelas bolsistas de Iniciação Artística e Cultural e inspirada por poetas como Matilde Campilho, que escreve e produz vídeos reunindo poesia, voz e imagem. Atendendo à demanda imposta pela própria rede social, a difusão do conteúdo literário-imaginante alterna entre a publicação de posts e de vídeos curtos, de modo que trechos lidos e estudados sejam também compartilhados com o público do perfil, composto majoritariamente por professores e estudantes de Letras, além de alunos do Ensino Médio das escolas a que as docentes do projeto estão vinculadas. Como o ciclo de estudos com as novas bolsistas está em estágio inicial e a etapa de pesquisa em sala de aula ainda se encontra em fase de planejamento para o próximo ano letivo, o presente trabalho vem a lume para compartilhar o processo de construção por trás da divulgação pelo Instagram, o que inclui etapas como leitura, curadoria dos textos literários, gravação, modulação do tom de voz, seleção de imagens e montagem audiovisual. Nesse sentido, este estudo realiza uma meta-análise do processo artístico de criação das postagens, que tem como propósito promover a leitura literária nos termos de Michele Petit (2009, p. 72), como um "caminho privilegiado para se construir, se pensar, dar um sentido à própria experiência, à própria vida".

BIBLIOGRAFIA: BACHELARD, Gaston. *A água e os sonhos*. Tradução Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 2002. CANDIDO, Antonio. "O direito à literatura". In: _____. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011, pp. 171-193. PETIT, Michèle. *Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva*. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **172**

TÍTULO: **IGREJA BOM JESUS DO CALVÁRIO: A DEMOLIÇÃO E A CIRCULAÇÃO DE SEUS OBJETOS RELIGIOSOS**

AUTOR(ES) : **JÉSSICA DA SILVA PINHEIRO**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO TONIOL**

RESUMO:

Durante o período Estado Novo (1939-45), iniciaram as obras da avenida Presidente Vargas, no Rio de Janeiro. No decorrer de sua construção, três igrejas foram consideradas tombadas como patrimônio histórico da cidade, entretanto, logo em seguida foram demolidas. São estas: Igreja São Pedro dos Clérigos, Igreja São Domingos e Igreja Bom Jesus do Calvário. No entanto, das três, nosso foco aqui estará apenas na Bom Jesus do Calvário. A presente pesquisa está vinculada ao projeto "Materialidades Remanescentes: a vida social de objetos religiosos após a demolição de igrejas", coordenado pelo Prof. Rodrigo Toniol, e tem como objetivo identificar e examinar os seus objetos religiosos após a demolição do templo. Neste ínterim, investiremos nas ideias de Birgit Meyer (2019) de como esses objetos podem ser importantes para compreender a religião e as suas materialidades. É um projeto que reúne outros estudantes também, onde cada um dará uma atenção a uma igreja específica. A metodologia envolve um levantamento bibliográfico sobre materialidades, religião e cidade, além de pesquisas em documentos oficiais e imprensa. Tais documentos poderão ser encontrados nos acervos: Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, Biblioteca Nacional, Arquivo da Arquidiocese do Rio de Janeiro e Arquivo do IPHAN. Aqui, não pretendemos somente discutir a trajetória dos objetos remanescentes da Igreja Bom Jesus do Calvário, mas também ampliar os debates em patrimônio, religião material e formas de presença da Igreja Católica na cidade do Rio de Janeiro. Ademais, contribuir similarmente nos temas sobre destruição, reconstrução e arruinamento de ruas, monumentos, prédios remanescentes de processos de transformação urbana.

BIBLIOGRAFIA: TONIOL, Rodrigo; GIUMBELLI, Emerson; RICKLI, João; Meyer, Birgit. *Como as coisas importam: uma abordagem material da religião*. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **194**

TÍTULO: **DAS PROMESSAS DE CASAMENTO A QUEBRA DE EXPECTATIVAS CONJUGAIS: UMA ANÁLISE DAS AÇÕES DE DIVÓRCIO DO TRIBUNAL ECLESIASTICO DO RIO DE JANEIRO (1808-1822)**

AUTOR(ES) : **MARIANA BARROZO GONZALEZ, ANDREY DAMICO ADORNO SOARES**

ORIENTADOR(ES): **WILLIAM DE SOUZA MARTINS**

RESUMO:

O presente trabalho visa realizar uma análise sobre os argumentos utilizados por diferentes perfis femininos para pleitear a separação conjugal no Tribunal Eclesiástico do Rio de Janeiro, entre 1808 a 1822. Nesse sentido, a base documental da pesquisa encontra-se concentrada no Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro (ACMRJ). Como metodologia, será utilizada uma análise comparativa das fontes a partir das representações de gênero (ou do masculino e do feminino) que elas veiculam.

Durante o século XIX, o matrimônio era visto como resposta à necessidade de procriação e de luta contra o adultério, não sendo algo relacionado ao afeto e ao amor (SEIXAS, 2022, p. 11). Desse modo, divorciar-se não era um ato simples, visto que contrariava a percepção vitalícia da igreja sobre o casamento. Com isso, para conseguir a separação dos corpos, diversas mulheres escolhiam endossar o que era esperado do gênero feminino em seus discursos perante o Tribunal Eclesiástico do Rio de Janeiro, dentre essas características, destaca-se a submissão e o recato.

No contexto das ações de divórcio, a honra feminina se equiparava ao ideal de reclusão e do anonimato e, diante disso, a casa era um local adequado à preservação deste valor. Por outro lado, esta honra não era entendida como um “bem pessoal” exclusivo da figura feminina, mas vista de forma mais ampla como reflexo da reputação de seus parentes, associando-se, por definição, ao zelo às obrigações oriundas do casamento. Portanto, questiona-se: obedeceria ao comportamento da mulher casada a essas normas ditadas por moralistas e pela Igreja Católica? Os perfis de divórcio demonstram que reforçar certas representações sociais aumentavam as chances de separação junto ao juízo eclesial.

Quanto aos maridos, observa-se a preocupação com aspecto provedor do marido por parte do discurso moralista. Ao longo da apresentação, buscaremos comprovar a hipótese de que a honra (estereótipo da “boa esposa”) era uma característica essencial para o campo do feminino, no sentido de possibilitar, no âmbito da ação litigiosa, maiores chances de êxito junto ao Tribunal Eclesiástico.

Ao mesmo tempo, verifica-se que o discurso da honra, não era, em si, absoluto, e para tanto, nos processos de separação, as mulheres se queixavam da tirania dos maridos, relatando as privações sofridas pelo excesso de reclusão e violência física. Os maridos tinham espaço na ação para revidar. Para isso, levantaram uma série de acusações às suas esposas, questionando a honra, de modo a colocar em dúvida as condutas morais da cônjuge. Da mesma forma, a Igreja Católica apoiava a manutenção do vínculo matrimonial, assim como permitia, somente com fortes comprovações, a separação.

BIBLIOGRAFIA: AMARAL, Isabella Guimarães Rabelo do. RESISTÊNCIA FEMININA NO BRASIL OITOCENTISTA: As Ações de Divórcio e Nulidade de Matrimônio no Bispado de Mariana. Dissertação – Curso de Pós-Graduação em Direito da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 277-306. 2012. SEIXAS, Júlio Chaves. Representações da honra e honestidade feminina e da violência masculina nos libelos de divórcio no início do século XIX no Rio de Janeiro. Monografia (Graduação em História) – Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2022. SILVA, Maria Beatriz Nizza da. Sistema de casamento no Brasil colonial. São Paulo: T. A. Queiroz: Edusp, 1984.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **225**

TÍTULO: **O PROBLEMA DA SUPERINTELIGÊNCIA: UMA ANÁLISE CONCEITUAL E ÉTICA A PARTIR DA FILOSOFIA DAS VIRTUDES**

AUTOR(ES) : **SIDNEI BARBOZA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CLARA DIAS**

RESUMO:

Centro de Filosofia e Ciências Sociais

O PROBLEMA DA SUPERINTELIGÊNCIA: UMA ANÁLISE CONCEITUAL E ÉTICA A PARTIR DA FILOSOFIA DAS VIRTUDES

Autor: Sidnei Barboza Silva - Bolsa CNPQ/PIBIC

Orientadora: Maria Clara Dias

Área temática: Ética e moral

Resumo

Não é novidade que o desenvolvimento tecnológico da humanidade alcançou, sem dúvidas, um patamar que expande enormemente as possibilidades do ser humano. O desenvolvimento, em particular, das biotecnologias e tecnologias ligadas à cibernética de interface humano-máquina abrem, naturalmente, uma série de perguntas nada triviais não apenas acerca das possibilidades dessas transformações tecnológicas no corpo humano, mas também da desejabilidade dessas transformações, isto é, perguntas acerca do que *devemos* fazer ou aceitar em relação a esse leque inédito de possibilidades. Dentre essas questões levantadas pelo aprimoramento tecnológico do corpo humano, o problema da superinteligência humana é, sem dúvidas, um dos mais proeminentes, sendo, por exemplo, tema de centenas de representações ficcionais ligadas ao gênero da *ficção científica*, onde frequentemente seres humanos são apresentados como ganhando poderes quase sobrenaturais devido à expansão massiva de suas capacidades cognitivas por novas tecnologias miraculosas. Neste artigo, vamos investigar, em primeiro lugar, qual o conceito de inteligência por trás dessas representações de superinteligência, suas conexões com uma certa concepção teórica de fundo estabelecida pela psicologia contemporânea e seus problemas, dentre os quais se incluem um reducionismo acerca do que se entende por inteligência que ignora ou reduz a importância da *qualidade* dos processos cognitivos. Em seguida, proporemos uma nova concepção de inteligência fundamentada na noção de virtude a partir das discussões de Chalmers (2010), Block (1981), Zagzebski (2003) e Annas (1995, 2003) acerca dos conceitos de inteligência e virtudes, por fim, faremos uma discussão acerca dos cenários possíveis para a obtenção da superinteligência humana e vamos argumentar qual cenário é mais desejável para obter os fins mais moralmente satisfatórios.

BIBLIOGRAFIA: ANNAS, Julia. The Structure of Virtue. in: LINDA, Zagzebski; MICHAEL, DePaul (org.). Intellectual virtue: Perspectives from ethics and epistemology. 1. ed. Nova Iorque: Oxford University Press, 2003. pg. (15 - 33) BLOCK, Ned. Psychologism and behaviorism. The philosophical review, [S. l.], n. 1, p. 5 - 43, jan. 1981. ZAGZEBSKI, Linda. Intellectual motivation and the good of truth. in: MICHAEL, DePaul (org.). Intellectual virtue: Perspectives from ethics and epistemology. 1. ed. Nova Iorque: Oxford University Press, 2003. pg. (135 - 154)

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **236**

TÍTULO: **PARTICULARIDADES DO TRABALHO DE ASSISTENTES SOCIAIS NA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **LUIZA GUIMARÃES OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN ANGELICA DA SILVA SOUZA**

RESUMO:

Este resumo apresenta dados parciais de uma pesquisa em andamento planejada pela Rede de Estudos, Pesquisa, Ensino e Extensão sobre Serviço Social e Educação (REPENSSE), da Escola de Serviço Social da UFRJ, que tem como objetivo geral investigar o conjunto de determinantes que incidem sobre as relações entre Serviço Social e a educação pública no Brasil; e um de seus objetivos específicos identificar as particularidades do trabalho de assistentes sociais na política de educação no Brasil. Trata-se de pesquisa qualitativa de caráter exploratória, materialista histórico-dialética, cuja metodologia adotada é a revisão integrativa de produções realizadas nos anos de 2020, 2021 e 2022. As fontes selecionadas para a pesquisa foram: Revistas Serviço Social & Sociedade, Praia Vermelha, Katálysis, Temporalis, Serviço Social em Debate, Em Pauta, SER Social, Textos e Contextos, Revistas das Políticas Públicas; nos Anais da X Jornada Internacional de Políticas Públicas - JOINPP, do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) e do Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS); assim na base de teses e dissertações da biblioteca digital brasileira. As palavras de busca foram: "trabalho", "serviço social", "assistente social", "educação", "política de educação", "Lei 13.935", resultando em 32 produções que atendem ao objetivo da pesquisa, sendo 25 trabalhos, 5 dissertações e 2 teses. Após a leitura atenta dos títulos, resumos e conteúdo de parte do material levantados até o momento, foram observados fatores de agudização das desigualdades sociais no âmbito escolar, como a evasão e/ou abandono escolar, e dificuldade de permanência dos alunos. Por essa razão, os assistentes sociais têm sido contratados para atuar na ampliação do acesso e da permanência do alunado. Todavia, por ainda não serem reconhecidos enquanto agentes da educação, essa intervenção, por vezes, se restringe à assistência estudantil dentro das instituições educacionais, como o Bolsa-Família. Espera-se, com o aprofundamento da pesquisa, analisar as especificidades do trabalho de assistentes sociais na esfera da política educacional brasileira, considerando a ênfase dada ao campo, após a implementação da Lei nº 13.935/19.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei 13.935/2019. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/l13935.htm. Acesso em: 19 nov. 2023. FERRIZ, Adriana Freire Pereira; NEY, Almeida. A sistematização do trabalho de assistentes sociais na educação básica. CFESS. Psicologia e Serviço Social na educação básica- Lei nº 13.935/2019. Essa luta tem história. Disponível em: https://www.cfess.org.br/arquivos/32985_Educacao_Basica_Cartilha_A5_WEB-1.pdf. Acesso em 19 nov. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **240**

TÍTULO: **PROTEÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS NEGRAS: A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A POSSIBILIDADE DE ROMPIMENTO DO RACISMO.**

AUTOR(ES) : **LARISSA DA COSTA VALE, CARINA DOS SANTOS MAGALHÃES, CAROLINE PIRES NEVES, CYNTHIA GOMES DAMASCENO BASILIO, JANINE LEITÃO**

ORIENTADOR(ES): **VANESSA SARAIVA**

RESUMO:

O escravismo e a colonização, são sistemas de hierarquia racial adotados em diferentes territórios, que deveriam proporcionar ampliação do capitalismo, da economia, assegurar a dominação territorial e a imposição de um modo de ser baseado em valores da branquitude. O Brasil, como economia capitalista dependente, adotou esse sistema, passando a fazer uso de mão-de-obra de pessoas negras escravizadas, ordenou a (re)produção econômica a partir da superexploração de um trabalho não pago. A objetificação e naturalização da violência direcionada às pessoas negras, não se rompe efetivamente com a abolição formal do escravismo no Brasil. A fissura social evidenciada no abandono, na ausência e política públicas de caráter inclusivo e o reconhecimento da população negra como sujeitos de direitos somente no âmbito formal-jurídico convive com impasses moralizantes, (neo)conservadores e racializados que limita direitos. A situação das crianças e adolescentes negros não se distingue, pois são desqualificados, são menores. Políticas públicas são institucionalizadas, porém com caráter draconiano, para regular a situação irregular de crianças e suas famílias "disfuncionais". A Proteção Integral é incorporada a partir do artigo 227 da Carta Constitucional, a qual é reafirmada em 1990 com o ECA. Em 2006 o CONANDA, permite a estruturação de um sistema que preconiza a promoção, defesa e controle dos direitos de todos. Porém, observamos a necroinfância perpetrada pelo Estado, pois crianças negras ocupam massivamente os abrigos, os serviços de saúde mental, o sistema socioeducativo, além de ter a vida ceifada por armas de fogo no Brasil. A universidade possui uma função social importante no rompimento com o racismo, por isso o curso de Extensão Direitos de Criança e Adolescentes e o papel dos profissionais do SGDCA foi utilizado como metodologia de rompimento com lógicas racializadas e que negam direitos. Objetivamos sensibilizar e proporcionar mudança de mentalidade dos profissionais. A metodologia adotada no curso foi a realização de aulas dialogadas que abordavam o tema direitos, crianças e adolescentes e a questão racial. Como resultado do curso, foi observado questionamentos sobre a importância do quesito raça/cor, pauta fundamental para reverter o racismo, além da mudança no discurso dos profissionais. Como produto do curso de extensão, foi publicado artigo em seminário regional que tratava do tema infâncias e direitos. Esse processo revelou que a desigualdade social no campo da infância e adolescência, é produto dessas relações sociais estruturadas na violência racial. Ressaltamos o papel da universidade nesse processo de redirecionamento de mentalidade e tensionamento, por propiciar espaços de debates como o curso.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Sílvio. O que é o racismo estrutural? Belo Horizonte. Letramento, 2018. BRASIL. Lei 8069 de 1990. Brasília, 1990. CONANDA. Resolução nº 113 de 2006. Brasília, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **259**

TÍTULO: **QUIOSQUE-MEMORIAL MOÏSE: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DE MEMÓRIAS TRAUMÁTICAS NO ESPAÇO PÚBLICO**

AUTOR(ES) : **EMILY BONAGURA NEVES DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **ROBERTA SAMPAIO GUIMARAES**

RESUMO:

O presente trabalho busca expor a pesquisa sobre o quiosque-memorial Quiosque Moïse, localizado no Parque Madureira, na Zona Norte do Rio de Janeiro. Idealizado pela Prefeitura do Rio, sob o governo de Eduardo Paes (DEM/PSD, 2021-2024), o projeto pretende ser uma forma de reparação à família do congolês Moïse Mugenyi Kabagambe, devido a seu assassinato brutal em janeiro de 2022 na Barra da Tijuca. Na primeira etapa de pesquisa, foram visionados registros jornalísticos sobre o caso para explorar como o projeto contribui para a formação de uma memória coletiva em torno das formas de violência, em especial às relacionadas ao racismo e à xenofobia. Após um ano de funcionamento do quiosque, a pesquisa avançou para a segunda etapa e incluiu visitas ao local para a compreensão de seus usos cotidianos. Através dos conteúdos obtidos, foi feita uma análise teórica sobre a concepção do projeto como uma modalidade de memorial que promove a integração social e econômica de refugiados pela gramática de celebração cultural africana e congolês. A hipótese do trabalho é que, ao mobilizar determinadas representações simbólicas e uma experiência gastronômica e cultural, a iniciativa busca solucionar problemas sociais por meio do empreendedorismo. Contudo, o projeto apresenta um efeito paradoxal de esquecimento sobre o evento sensível e traumático.

BIBLIOGRAFIA: HUYSSSEN, Andreas. Políticas de memória no nosso tempo. Lisboa: Universidade Católica Editora. 2014. HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2003 [1990] GUIMARÃES, Roberta Sampaio; CASTRO, João Paulo Macedo e. A gestão empresarial das memórias sensíveis: poderes, sentidos e práticas em torno do Cais do Valongo no Rio de Janeiro. Tempo Social, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 63-82, ago. 2023

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **263**

TÍTULO: **IDEOLOGIAS, REPRESENTAÇÕES E HUMOR: A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E A GUERRA FRIA NA REVISTA CARETA (1939-1960)**

AUTOR(ES) : **MARIANA LOPEZ ARREGUY**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO:

Através da análise e mapeamento de mais de 1055 charges da capa Revista Careta, impresso satírico sediado no Rio de Janeiro, a pesquisa busca estudar como os conflitos internacionais eram representados nesse corpus documental. Dessa forma, analisando apenas as charges da capa da revista entre os anos 1939-1960, busca-se entender como as ideologias, que moviam o cenário político da Segunda Guerra Mundial e início da Guerra Fria, eram representadas nas charges de uma revista brasileira amplamente consumida em território nacional. No campo metodológico, a pesquisa é guiada pelo método documentário, que entende as imagens como formadoras de realidade, além de buscar classificar e rastrear as imagens dentro de um recorte histórico, reconstruindo seus diferentes sentidos e apontando para a historicidade própria da fonte. Através da análise qualitativa das imagens, pautada na comparação das imagens tematicamente selecionadas, a pesquisa apontará para padrões de representações e para visões de mundo que surgem nas fontes, abrindo uma perspectiva analítica sobre a revista Careta e, também, sobre a própria natureza do espaço público no qual ela se inseria.

BIBLIOGRAFIA: GARCIA, Sheila. Revista Careta: Um Estudo sobre o Humor Visual no Estado Novo. 2005. 239 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2005. ROSANVALLON, Pierre. Por uma História do Político. São Paulo: Alameda, 2010. Careta (RJ). Periódico, Careta, Rio de Janeiro, n. 1594 a 2731, 1939-1960. Disponível em: <<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em: 18 de novembro de 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **271**

TÍTULO: **CÓDIGO DE MENORES, CRIMINALIZAÇÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DA POBREZA: COM A PROTEÇÃO INTEGRAL ROMPEMOS OU REAFIRMAMOS A PUNIÇÃO DE CRIANÇAS?**

AUTOR(ES) : **THAYNA NUNES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **VANESSA SARAIVA**

RESUMO:

A história de proteção social voltada as crianças e adolescentes no Brasil é marcada por uma violência institucionalizada, porém escamoteada pela ideia de ordem social, disciplina e manutenção daqueles que seriam o futuro da nação. As lentes mais críticas nos permitem compreender que os Códigos de Menores, leis seletivas que regulavam a assistência e a proteção prestadas às infâncias desviantes da norma, autorizavam práticas que cerceavam os direitos de segmentos empobrecidos, de famílias monoparentais e de famílias negras em todo o Brasil. A figura do Juiz de Menores, era latente nesse processo e coroava a política de busca de regulação da situação irregular apresentada pelas famílias rotuladas como patológicas. A institucionalização massiva dessas crianças em espaços como a fundação estadual de bem-estar do menor (FEBEM), perdurou até o momento em que o país se alinhou a perspectiva da proteção, fruto das lutas societárias globais e das próprias crianças e adolescentes que recusavam a denominação menor e toda a estigmatização nela inculcida. A organização em movimento nacional, permitiu a regulação do artigo 227 da constituição brasileira. Produto desse processo é o Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990. Após 33 anos da origem do ECA seguimos questionando se a criminalização da pobreza persiste, mesmo na era dos direitos. Objetivamos com esse estudo, analisar essas contradições postas na ordem do dia, pois em sua essência o ECA permitiu a estruturação de uma gama de serviços que busquem garantir direitos as crianças. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica de fontes primárias e secundárias. Como resultados parciais do estudo, analisamos que o Serviço Social possui um papel importante nessa matéria, já que atuou com crianças desde a era do menorismo, além de atualmente ter um projeto profissional hegemônico alinhado a rompimento com opressões e com a ordem mercantil. Consideramos a necessidade de continuidade de estudos na matéria infância e adolescência, pois verificamos que práticas (neo)conservadoras e moralizantes atravessando os espaços, por mediação de atores sociais saudosistas da era menorista, os quais rememoram a criminalização dos pobres e das crianças em detrimento da efetivação dos direitos.

BIBLIOGRAFIA: ALTOÉ, Sonia. Infâncias perdidas: o cotidiano nos internatos-prisão. Rio de Janeiro: Xenon Ed., 1990. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990. RIZZINI, Irene; RIZZINI, Irma. A institucionalização de crianças no Brasil: percurso histórico e desafios do presente. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **273**

TÍTULO: **SELEÇÃO DE DIRETORES ESCOLARES NO RIO DE JANEIRO: AS CREDENCIAIS MERITOCRÁTICAS SOBRE A FORMAÇÃO DOS CANDIDATOS**

AUTOR(ES) : **CLARA TAVARES PEREIRA, FERNANDA CARDOSO PATTI DO AMARAL, CARINA GUIMARÃES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA PATTI DO AMARAL, MARCELA CASTRO**

RESUMO:

Resumo: Este texto, escrito no âmbito do Projeto de Extensão "Observatório da Gestão Democrática da Educação Pública" vinculado à Faculdade de Educação, relata o início da investigação acerca do processo de seleção de diretores escolares considerando os 92 municípios do estado do Rio de Janeiro, no período de abril a setembro de 2023, com foco na análise das credenciais meritocráticas (SANDEL, 2020) presentes nos documentos oficiais desses. Para tal, foi realizada a análise de textos políticos municipais - leis, decretos e resoluções -, que dizem respeito à seleção de profissionais para a função diretiva das escolas, considerando como perspectiva a gestão democrática na busca de entender a maneira que os municípios vão de encontro, ou fogem, às normas burocráticas do plano formal legal, estabelecidas tanto pelo artigo 64 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (BRASIL, 1996), quanto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Licenciatura em Pedagogia (BRASIL, 2006). Tais peças legislativas orientadoras explicitam a necessidade da graduação em licenciatura plena e/ou pós-graduação na área, para além da experiência docente, como pré-requisitos meritocráticos ao exercício da função de diretor escolar. Como resultado, observou-se que 11 municípios fogem ao plano burocrático formal, no que se refere às regras pré-estabelecidas pelo Estado, dividindo-se em três categorias: 1) condescendentes, os que possuem ordenamentos que permitem ao candidato estar ainda em processo de formação; 2) generalistas, aqueles que permitem que candidatos formados em qualquer curso se candidatem à função, independente da relação destes com o campo educacional; e 3) flexibilizadores, os que permitem proponentes com formação em nível médio, com maior incidência da candidatura provinda do curso de nível médio modalidade normal. Os resultados dos entes subnacionais analisados apontam para o desalinhamento entre os ordenamentos. Desse modo, foi analisado o significado e as implicações dessas apropriações elásticas, na garantia de uma gestão democrática e da possibilidade de ampliação ou redução do processo de democratização da instituição escolar, visto que, a flexibilização do processo de seleção de diretores pode permitir que infidelidades normativas entrem em cena a partir de uma lógica clientelista, enquanto o caráter protetivo das credenciais meritocráticas alinhado à legislação promove a defesa dos profissionais do magistério e de seu campo de formação à atuação na escola, por entender que esses profissionais têm saberes específicos acumulados nas suas trajetórias acadêmicas, pessoais e profissionais, que os habilitam à função de diretor escolar.

BIBLIOGRAFIA: SANDEL, M. J. A tirania do mérito: O que aconteceu com o bem comum? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 05 de outubro de 2020. BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Resolução CNE/CP n. 1/2006, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Brasília, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **275**

TÍTULO: **PROFESSORES INICIANTE DE EDUCAÇÃO INFANTIL: NARRATIVAS SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ**

ORIENTADOR(ES): **GISELI BARRETO DA CRUZ**

RESUMO:

Este trabalho apresenta o desenho de uma pesquisa de Iniciação Científica em andamento, que tem por base os estudos desenvolvidos no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores (Geped/UFRJ). Guia-se pela questão: como professores iniciantes percebem as implicações da formação inicial em suas práticas? A partir do problema proposto, o objetivo consiste em investigar percepções de professores iniciantes que atuam com educação infantil em relação às implicações da formação inicial em suas práticas pedagógicas. Teoricamente, esta pesquisa se baseia nos estudos de Cruz, Farias e Hobold (2020), Guimarães, Arenhart e Santos (2017) e Zeichner (1993). O percurso metodológico é orientado pela via da pesquisa narrativa, utilizando como estratégia a entrevista narrativa com professores iniciantes de educação infantil. Os critérios de seleção dos sujeitos são: i- ser professor iniciante com até 5 anos de docência; ii- ser formado no curso de pedagogia da UFRJ, entre 2019 e 2023; iii- atuar em turmas de educação infantil (creche e pré-escola) em escolas localizadas no estado do Rio de Janeiro. A próxima etapa visa estabelecer contato com os licenciandos que se formaram no curso de pedagogia da UFRJ, entre os anos de 2019 e 2023 e que atuam na educação infantil, para então desenvolver as entrevistas narrativas. Por meio desta pesquisa, espera-se que os professores narrem suas percepções sobre a formação inicial para a atuação profissional na educação infantil.

BIBLIOGRAFIA: CRUZ, G. B. da; FARIAS, I. M. S, de; HOBOLD, M. de S. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. Dossiê: Formação e inserção profissional de professores iniciantes: conceitos e práticas. Revista Eletrônica de Educação, São Paulo, v. 14, p. 1-15, 2020. GUIMARÃES, Daniela Oliveira; ARENHART, Deise; SANTOS, Núbia Oliveira. Educação Infantil Pós LDB/96: identidade docente e formação de professores. Revista Contemporânea de Educação, UFRJ/Rio de Janeiro, vol. 12, n. 24, maio/ago. 2017. ZEICHNER, K. M. A formação reflexiva de professores: ideias e práticas. Lisboa: Educa. (Educa: Professores; 3), 1993.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **278**

TÍTULO: **PROCESSO DE TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NO CONSELHO TUTELAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

AUTOR(ES) : **GIOVANNA FONSECA RIBEIRO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **VANESSA SARAIVA**

RESUMO:

O sistema de proteção da infância e adolescência no Brasil esteve marcado por muitos anos pelos Códigos de Menores de 1927 e 1979. Ambas normativas concentravam o poder de decisão nas mãos do juiz de direito, sendo este o único responsável pela intervenção na vida dos infantes e seus núcleos familiares. Ao mesmo tempo em que crianças e adolescentes, nessa época, eram rotulados como menores delinquentes e desajustados, suas famílias eram analisadas como patologicamente disfuncionais e, portanto, passíveis de monitoramento e mediação do Estado. O campo da infância sempre foi atravessado pela atuação dos Assistentes Sociais, porém, nas décadas minoristas, atuavam de forma subalterna, exercendo papel de produtores de “provas” contra as famílias e as crianças, promovendo a institucionalização em espaços como a Fundação Nacional do Bem Estar do Menor (FUNABEM). Após o alinhamento do país com a Doutrina da Proteção Integral, reafirmado em 1990 com o Estatuto da Criança e do Adolescente, uma série de equipamentos e serviços se conformam para assegurar direitos e proteger crianças e adolescentes. Nesse sentido, cria-se o Conselho Tutelar como órgão autônomo, não jurisdicional, que tem como finalidade atuar diante de qualquer suspeita de violação de direitos de crianças e adolescentes. Este se organiza por meio de colegiado, representado por cinco conselheiros tutelares eleitos de forma democrática pela sociedade civil, e possui ainda, uma equipe técnica, onde os Assistentes Sociais se localizam. Este estudo almeja problematizar o processo de trabalho nessa instituição atravessada por inúmeras determinações sociais, de classe, raça e gênero. Com base na metodologia de pesquisa bibliográfica e observação participante proporcionada pelo estágio supervisionado em Serviço Social, objetiva-se elucidar sobre a complexidade do trabalho de assessoria no órgão. Concluímos que a conjuntura social conservadora do Brasil e os reflexos do Menorismo são elementos que atravessam o exercício profissional com as famílias no âmbito do Conselho Tutelar, o que impõe ao Serviço Social maiores desafios na garantia da proteção integral. A organização coletiva tem se mostrado uma saída importante nesse processo, bem como a dedicação aos estudos do campo da infância e adolescência.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990. SARAIVA, Vanessa. Diálogos e mediações sobre Conselho Tutelar, racismo institucional e intersetorialidade. Praia Vermelha, Rio de Janeiro, v.28, n 2, p.675-698, 2018. SILVA, Chris Giselle. Código Mello Matos: um olhar sobre a assistência e a proteção aos “menores”. Em Debate (PUCRJ. Online), v. 8, p. 1, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **307**

TITULO: **A IMPLEMENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE COLETA SELETIVA EM UMA ESCOLA PÚBLICA.**

AUTOR(ES) : **MIGUEL BARREIROS MEDEIROS FARIAS, MARCELO CÔRTEZ SILVA**

ORIENTADOR(ES): **FELIPE MACEDO DE ANDRADE**

RESUMO:

O projeto Recicla CAP, criado em 2018, visa a implementação de práticas voltadas para a gestão de resíduos sólidos e a destinação correta desses resíduos no Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp/UFRJ). Os objetivos do trabalho foram analisar os dados da quantidade de resíduos sólidos coletados e promover atividades de educação ambiental com a comunidade escolar. Para dar conta dos objetivos, a metodologia deste trabalho envolveu as seguintes etapas: instalação de um centro de armazenagem dos resíduos sólidos coletados, campanha de educação ambiental junto à comunidade escolar e elaboração de uma base de dados com a quantidade de resíduos sólidos coletados pelas cooperativas semanalmente na instituição. A implementação do projeto no CAp/UFRJ permitiu, mais do que o cumprimento da legislação vigente, o estabelecimento de uma cultura de destinação correta dos resíduos sólidos que são produzidos pela instituição diariamente. Foi estabelecido, em parceria com a direção da escola, um espaço destinado ao armazenamento de todos os resíduos coletados diariamente. Além disso, foram implantados kits, através de doação do Recicla UFRJ, de coleta seletiva padrão (papel, plástico, metal, vidro, orgânico e pilhas e baterias) em diferentes pontos da escola. Os estudantes do projeto também realizaram constante conscientização, direcionadas aos estudantes do ensino fundamental e médio, com abordagem sobre reutilização, reciclagem, resíduos sólidos, coleta seletiva e aterros sanitários. Foram fixados folhetos informativos sobre esse processo de descarte correto dos resíduos nos murais das salas de aula e corredores da escola. Os alunos também promoveram dois eventos de integração dos estudantes, como a Semana do meio ambiente, a Semana de coleta de material eletroeletrônico, além da participação nos eventos sociais e acadêmicos da escola com foco na coleta e reutilização de material. A implementação do projeto e as ações desenvolvidas ao longo do período sugerem avaliação positiva. Desde a sua implementação, percebemos envolvimento e adesão de toda comunidade escolar. Até o presente momento, já foram coletados e destinados corretamente mais de onze toneladas de resíduos sólidos às cooperativas parceiras da universidade, reduzindo, portanto, a sobrecarga dos aterros sanitários.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto Nº 5.940, de 25 de outubro de 2006. FEIO-LEMOS, P. M.; OURIQUEES, E. V. Por uma reflexão mais ampla sobre os Resíduos Sólidos. In: Scientiarum História IX - 9º Congresso de História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia, Anais do Scientiarum História IX, v.1, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Trajetória e fundamentos da educação ambiental. São Paulo, Cortez, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **315**

TITULO: **JAMES WATSON WEBB E AS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS BRASIL- ESTADOS UNIDOS (1861-1869)**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ ALVES DE BRITO, PEDRO ARREGUY ROMAO SA FERREIRA, GIOVANA FARIAS SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **VITOR IZECKSOHN**

RESUMO:

Intitulada "James Watson Webb e as Relações Diplomáticas Brasil- Estados Unidos (1861-1869)" a pesquisa refere-se à correspondência do diplomata norte-americano sediado no Rio de Janeiro no período compreendido entre 1861 e 1869. Essa correspondência encontra-se microfilmada pelo *National Archives* (Washington). Nosso trabalho envolve a tradução, a transcrição e a construção de uma planilha Excel com base nas palavras-chave associadas a cada uma das cartas. A correspondência ilumina diversos aspectos do confuso período marcado pela Guerra Civil Americana (1861-1865), a Guerra da Tríplice Aliança (1864- 1870) e os conflitos presentes no território do México. A pesquisa visa examinar como a legislação da Guerra Civil Americana foi exposta aos brasileiros por Webb e a repercussão da emancipação norte-americana no Brasil. Por fim, verificar qual percepção prevaleceu nos Estados Unidos acerca da Guerra da Tríplice Aliança. Nosso trabalho vincula-se à pesquisa desenvolvida pelo prof. Vitor Izecksohn, intitulada "James Watson Webb: Guerra e Diplomacia no Brasil, 1861-1869". A pesquisa do professor Izecksohn, ainda em andamento, busca a construção de um estudo sobre o republicanismo, sua influência no império brasileiro e o racismo seletivo de Webb que levou à proposição da criação de uma colônia de libertos dos Estados Unidos na Amazônia. É necessário, para que ocorra a demonstração das propostas apresentadas, o uso de fontes primárias de diversas tipologias, como por exemplo, registros militares, tratados políticos, relatórios econômicos e constituições. Ainda que exista uma grande gama de documentos, nossa atuação se limita principalmente à transcrição das correspondências diplomáticas de James Watson Webb enviadas para William Seward (1801-1872), Secretário de Estado dos Estados Unidos de 1861 a 1869. A realização desse processo tem como objetivo principal facilitar a leitura e análise dos documentos, uma vez que estes, em alguns momentos, não se encontram tão legíveis, dificultando assim, a realização da tarefa. Além da organização das correspondências por Dispatchs numerados de forma crescente, de acordo com a disposição presente nas fontes, elaboramos uma planilha organizacional segmentada a partir das informações presentes nos documentos. Por fim, para que ocorra uma profunda análise dos documentos, é necessária a compreensão das conjecturas políticas e diplomáticas através da mobilização de alguns textos, como por exemplo, "Escravidão e desenvolvimento econômico: Brasil e Sul dos Estados Unidos no século XIX", de Richard Graham. Portanto, o conhecimento nas áreas de História Global, de metodologia de pesquisa, do campo da paleografia serão acrescentados à nossa experiência, provocando uma colaboração não somente para a realização das demandas do projeto, mas também para o desenvolvimento de habilidades na área de pesquisa acadêmica.

BIBLIOGRAFIA: GRAHAM, Richard. Escravidão e desenvolvimento econômico: Brasil e Sul dos Estados Unidos no século XIX. Estudos Econômicos (São Paulo), v. 13, n. 1, p. 223-257, 1983.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **354**

TITULO: **DESAFIOS DE PROFESSORES INICIANTES PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA**

AUTOR(ES) : **BRUNA MARIA DOS SANTOS GROMIK FARIA**

ORIENTADOR(ES): **GISELI BARRETO DA CRUZ**

RESUMO:

O trabalho apresenta o desenho de uma pesquisa de Iniciação Científica em andamento com professores iniciantes, tendo por finalidade investigar como os desafios para uma educação antirracista reverberam na docência de professores em situação de inserção profissional. A experiência no Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores (Geped) e os estudos desenvolvidos ao longo do curso de licenciatura suscitaram o interesse pela seguinte questão investigativa: Como professores iniciantes agem frente a uma pauta de educação antirracista? Este trabalho compreende, com base em Cruz, Farias e Hobold (2020), os distintos desafios enfrentados pelos professores iniciantes que, ao começar a exercer a profissão docente, vivem tensões e aprendizados intensos. A visão acerca da pluralidade e valorização da intelectualidade negra para uma educação antirracista tem como referência teórica o trabalho de Pinheiro (2023). Objetiva-se, então, compreender como os desafios para uma educação antirracista reverberam na docência de professores em situação de inserção profissional. Metodologicamente, com base na pesquisa narrativa (GALVAO, 2005), este estudo se vincula à investigação atual do Geped, a qual se desenvolve por meio de uma pesquisa-formação denominada: "Formação de professores iniciantes e seu processo de subjetivação docente em contextos de vulnerabilidade social: perspectivas de indução para a Justiça Social". Desse modo, a próxima etapa deste trabalho é desenvolver as entrevistas narrativas com professores iniciantes que participaram da referida pesquisa-formação. Por meio deste estudo, espera-se que os professores iniciantes narrem como os desafios reverberam na docência para uma educação antirracista.

BIBLIOGRAFIA: BIBLIOGRAFIA: GALVÃO, C. Narrativas em educação. Ciência & Educação, v. 2, n. 11, p. 327- 345, 2005. PINHEIRO, Bárbara Carine Soares. Como ser um educador antirracista. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023. CRUZ, Giseli Barreto da; FARIAS, Isabel Maria Sabino de; HOBOLD, Márcia De Souza. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. Dossiê:

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **363**

TITULO: **PERSPECTIVAS DE INDUÇÃO DOCENTE: UMA PESQUISA-FORMAÇÃO COM PROFESSORES INICIANTES QUE ATUAM NA REDE MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **BRUNA MARIA DOS SANTOS GROMIK FARIA, BEATRIZ**

ORIENTADOR(ES): **GISELI BARRETO DA CRUZ**

RESUMO:

Este trabalho se inscreve no campo da formação de professores e apresenta uma pesquisa em andamento, realizada pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Formação de Professores (Geped), a qual investiga, mediante um programa de indução profissional pela via de uma pesquisa-formação com foco na Justiça Social, o processo de subjetivação docente de professores iniciantes em escolas públicas, atravessadas pelos contextos de desigualdade educacional e vulnerabilidade social. Assume como professores iniciantes aqueles que se encontram em inserção profissional, vivenciando o período que abarca os cinco primeiros anos na carreira; e como indução, a formação específica nessa fase, desenvolvida por meio de acompanhamento orientado (CRUZ, FARIAS, HOLBOLD, 2020). Guia-se pela seguinte questão: como é ser e tornar-se professor entre as incertezas do início da profissão e os contextos de desigualdade educacional e vulnerabilidade social que atravessam as escolas públicas municipais do Rio de Janeiro? Fundamentada na narrativa enquanto atividade (auto)biográfica, a pesquisa conduz-se na perspectiva da pesquisa-formação como estratégia de indução profissional para a Justiça Social, com base em Josso (2006), Delory-Momberger (2016), Zeichner (2008) e Cochran-Smith (1991). O estudo tem por objetivos: desenvolver um programa de indução docente constituído de experiências formativas para a justiça social, com ênfase intercultural, inclusiva e democrática; analisar aspectos sociais decorrentes da configuração geográfico-territorial de escolas públicas que são locais de trabalho de professores iniciantes e sua relação com a inserção profissional docente; analisar como professores iniciantes agem e reagem frente ao desafio de ser tornar-se professor em contextos de desigualdade educacional e vulnerabilidade social; depreender das narrativas de professores iniciantes sentidos atribuídos à relação entre Educação, Cidade, Território, Vulnerabilidade e Desigualdade e problematizar possibilidades de arranjos relacionais entre escola e comunidade a favor de uma educação para a justiça social. Como campo empírico, por meio de edital público, foram selecionados professores de educação infantil e ensino fundamental, com até 5 anos de exercício profissional. A etapa atual da investigação se ancora na construção e desenvolvimento dos encontros com professores iniciantes. Um olhar para a pesquisa, em pleno desenvolvimento, nos permite perceber a potência do trabalho colaborativo e as possibilidades da pesquisa-formação como um dispositivo de indução docente.

BIBLIOGRAFIA: COCHRAN-SMITH, M. Learning to teach against the grain. In: Teaching to transgress: Education as the practice of freedom. New York: Routledge. Harvard Educational Review, p.279-310, 1991. CRUZ, G. B. da; FARIAS, I. M. S. de; HOBOLD, M. de S. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. Dossiê: "Formação e inserção profissional de professores iniciantes: conceitos e práticas. Revista Eletrônica de Educação, [S. l.], v. 14, p. 1-15, jan./dez. 2020. DELORY-MOMBERGER, C. A pesquisa biográfica ou a construção compartilhada de um saber do singular. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica, Salvador, v. 01, n. 01, p. 133-147, jan./abr. 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **375**

TÍTULO: **QUEM PODE SER MÃE E TRABALHADORA NO BRASIL? ANÁLISE DOS IMPACTOS DA DIVISÃO DESIGUAL, SEXUAL, RACIAL E DO TRABALHO SOBRE MULHERES MÃES.**

AUTOR(ES) : **TAINA RAMOS OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **VANESSA SARAIVA**

RESUMO:

O tema maternidade, trabalho e cuidado tem sido recentemente colocado na ordem do dia como tema de debate. Contudo, temos ciência de que as reflexões postas hoje são produto das lutas feministas empreendidas ao longo da História. Este estudo objetiva realizar reflexão e análise das políticas públicas direcionadas às mulheres no Brasil, tendo como marco as lutas sociais empreendidas nos marcos dos feminismos no Brasil. A metodologia utilizada foi a análise documental e de autores de referência na temática das assimetrias de gênero como Hirata, Kergoat, Vogel, Seixas e Batinder. Partimos do pressuposto de que embora estejam sendo progressivamente implementadas políticas públicas que assegurem direitos às mulheres, muito devemos avançar para romper com lógicas patriarcais e que naturalizam o trabalho não pago, o trabalho de cuidado e a sobrecarga materna no cotidiano. Leis como a 12010 de 2009 que permite a entrega voluntária do filho em adoção e a nova lei da laqueadura, 14.443/2022, que não possui como condição a autorização do companheiro. Observem, embora as normas facilitem no âmbito formal a vida das mulheres, não conseguem romper imediatamente com essa dinâmica que naturaliza a barbárie social vivenciada por mulheres, que não permite o questionamento dos baixos salários, quando são pagos, bem como a naturalização do lugar da mulher apenas como cuidadora, dos filhos e dos companheiros. Ressalta-se que os achados da pesquisa evidenciam as mulheres negras como base da pirâmide do cuidado no Brasil, com remuneração abaixo do permitido em lei do trabalho doméstico, ao passo em que se observa a dificuldade dessas mulheres negras em exercer a maternidade dos seus filhos, a qual é terceirizada para que essas assegurem a reprodução social do grupo familiar. A maternidade é reafirmada nesse estudo como mito que precisa ser desconstruído, ao mesmo tempo em que se devem pensar nas mulheres mães em suas múltiplas facetas. Como resultados do estudo, observamos que é fundamental pensar em políticas sociais que envolvam a responsabilização do Estado sob a perspectiva de garantir a igualdade no que tange às atividades exercidas por ambos os gêneros; mas sobretudo, devemos empreender lutas e construir novos hábitos para romper com a violência de gênero estruturado no Brasil.

BIBLIOGRAFIA: Referências Bibliográficas BADINTER, Elisabeth. Um Amor Conquistado: o mito do amor materno. Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. FEDERICI, Sílvia. Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017. HIRATA, Helena; KERGOAT, Danièle. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 595-609, set./dez. 2007. Disponível em: <<https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1777>> Acesso em: 06 de Novembro de 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **379**

TÍTULO: **EMANCIPAÇÃO JORNALÍSTICA: ESTRATÉGIAS PARA PRODUÇÃO DE NOTÍCIAS POR COLETIVOS CARIOCAS**

AUTOR(ES) : **CAZZU ANDRADE**

ORIENTADOR(ES): **RAQUEL PAIVA, MUNIZ SODRE**

RESUMO:

A presente pesquisa pretende investigar a atuação de grupamentos auto-intitulados coletivos, com foco em comunicação comunitária, destacando a importância das produções narrativas realizadas para o desenvolvimento teórico sobre o jornalismo na cidade do Rio de Janeiro. Esse trabalho integra o projeto desenvolvido pelo Laboratório de Estudos em Comunicação Comunitária (LECC) com apoio e parceria da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) denominado "O abandono da comunidade: pandemia, crise e solidariedade. Ações, afetos e comunicação das favelas na construção do comum". Desde 2020, o LECC desenvolve um trabalho de acompanhamento de coletivos, que diante do cenário pandêmico, passaram a atuar de maneira definitiva no espaço urbano, cumprindo o papel deixado vazio pelo governo, e se tornaram também os principais canais de informação em suas comunidades. Nos últimos dois anos, foram cadastrados cerca de 50 coletivos, que estiveram presentes em pelo menos um dos três minicursos realizados por professores do grupo de pesquisa, com temas como jornalismo de dados e jornalismo televisual. Além de apresentar alguns dos resultados obtidos nesses três anos de acompanhamento, a proposta do trabalho é analisar as produções realizadas por esses coletivos, antes e depois dos cursos. Entendendo que os coletivos buscam uma autonomia noticiosa, a partir de uma mudança das temáticas na construção da notícia, privilegiando outras perspectivas que não são tratadas pela mídia hegemônica. Pretende-se entender quais foram as estratégias jornalísticas utilizadas, os desafios para a produção de notícias e como isso poderia ajudar a desvelar as dinâmicas existentes no contexto comunicacional atual. Com esse objetivo, serão realizadas entrevistas em profundidade com os representantes desses coletivos e uma investigação teórica, fundamentada principalmente nos conceitos de "comunidades gerativas" e "minorias flutuantes", propostos por Raquel Paiva (1997).

BIBLIOGRAFIA: PAIVA, Raquel. O espírito comum - comunidade, mídia e globalismo. Rio de Janeiro, Ed. Mauad, 2003, 2a. edição. Sartoretto, P. M. (2020). O lugar da cidadania no capitalismo comunicativo. Revista de Comunicação Dialógica, (4), 60-77. Sartoretto, P. M., & Lundström, M. (2019). Memória coletiva e mobilização em um tempo atemporal. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, 18(32).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **397**

TÍTULO: **O FORMATO DO EXÉRCITO INDUSTRIAL DE RESERVA BRASILEIRO**

AUTOR(ES) : **VINICIUS QUARESMA BASTOS**

ORIENTADOR(ES): **IDERLEY COLOMBINI**

RESUMO:

A análise sobre o Exército Industrial de Reserva (EIR), é uma das bases dentro da teoria marxista, no que tange a forma em que o capitalismo se reproduz, tanto na compreensão da sociabilidade e das relações sociais, quanto do modelo de produção. Este trabalho, se concentra em entender o EIR enquanto uma categoria histórica, ou seja, como possui distintas formas concretas de realização dentro da tendência de geração de uma força de trabalho excedente. Dentro desse quadro teórico, busca-se a compreender o EIR brasileiro durante o seu período neoliberal, ou seja, contemporâneo, fazendo a análise das especificidades do seu formato atual, mas também dando a devida contextualização com outros períodos da história brasileira, e da experiência da internacional. O trabalho se dá em duas frentes centrais, uma primeira centrada em um exercício teórico sobre a categoria, isto é, a compreensão da necessidade de determiná-la historicamente e das especificidades de cada período. O objetivo, é observar a composição do EIR e o que se revela sobre o processo de acumulação em cada período, a partir do momento em que não se espera a mesma forma concreta do EIR, vide o fato de que as próprias formas de constituição de classe e de acumulação se alteram dentro de cada período histórico (Clarke 1991). A segunda parte, foca em analisar a constituição do EIR neoliberal, especialmente a experiência brasileira, ou seja, demonstrar as especificidades do processo de acumulação atual, fazendo isso voltado para o exército de reserva. O foco maior desse segundo momento, se dá na incorporação de novas formas de trabalho e como essa tendência atual afeta a constituição da classe trabalhadora. Movimentos como a uberização, o trabalho em plataformas digitais, terceirização e a expansão do emprego sem carteira assinada ou dentro da nova reforma trabalhista, são essenciais na compreensão das novas dinâmicas nas relações de trabalho. A pesquisa utiliza como principais referências na primeira parte diferentes abordagens marxistas sobre o conceito de EIR, com ênfase para a teoria crítica. No estudo sobre as especificidades, Oliveira (2003) e Antunes (2018) se sobressaem como bases para o trabalho, pela contribuição de ambos nos estudos do EIR e das relações de trabalho no Brasi, porém ainda há diálogo com outros autores que são amplamente utilizados e referenciados. O final da pesquisa se dá na construção de um artigo que está em elaboração até o dado momento, mas está na reta final, que junto com o próprio trabalho se divide em duas seções principais, além de introdução e conclusão, que seria exatamente a primeira voltada para essa teorização e posteriormente a análise do período neoliberal. O objetivo do texto, se dá em desmistificar a categoria no seu momento atual, ou seja, compreender quem a compõe assim como o impacto sobre o processo de acumulação dentro das especificidades da constituição do capitalismo brasileiro.

BIBLIOGRAFIA: CLARKE, Simon. Marx, Marginalism and Modern Sociology - From Adam Smith to Max Weber. Londres: Macmillan, 1991 ANTUNES, Ricardo. O Privilegio da Servidão. São Paulo: Boitempo, 2018 OLIVEIRA, Francisco de. Crítica à Razão Dualista/O Ornitorrinco. São Paulo: Boitempo, 2003

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **400**

TÍTULO: **O RAP COMO MEIO TRANSFORMADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: TEMATIZANDO RAP EM UMA ESCOLA PUBLICA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **MARCO AURELIO DIAS VIEIRA,RUAN MASCARENHAS GORNI,NAYARA DA SILVA DOS SANTOS,NATHÁLIA DA SILVA DOS SANTOS,CLAUDIO AROLD DA PAIXÃO MEDEIROS**

ORIENTADOR(ES): **JOSE JAIRO VIEIRA**

RESUMO:

A presente pesquisa, se baseia em uma pesquisa-ação, termo criado por Lewin (1946) que o descreve como uma forma de pesquisa sobre os efeitos ou resultados de várias ações no qual o objetivo seja promover a mudança da própria condição social. Escolhemos a pesquisa-ação pelo fato da mesma nos permitir implementar, em um dado contexto, um dado produto, serviço, ferramenta, proposta etc. Esta pesquisa está sendo realizada em uma escola do município do Rio de Janeiro, localizada na zona norte no bairro de Irajá. A realização dessa ação está sendo feita por quatro professores em formação, que fazem parte do Programa de Educação Tutorial (PET), e estão vinculados ao laboratório de Pesquisa em Movimentos Sociais, Desigualdades e Diversidade de Corpo, Raça e Gênero (LADECORGEN-UFRJ). A pesquisa visa socializar o início de um estudo, no qual o foco é o desenvolvimento da educação antirracista e fazer a comunidade discente periférica, na qual a sua maioria é negra, se sinta mais representada assim como pertencente ao meio do currículo escolar. A dinâmica usada pelos graduandos é a interpretação de temas emergentes que dialogam com o rap, uma das vertentes que se inserem no meio da cultura hip-hop. Nós petianos, adentramos no espaço escolar no último bimestre do ano letivo de 2023 no primeiro segmento da educação básica e as turmas que estamos desenvolvendo o estudo, são o 3º e 4º ano do fundamental I. As perspectivas abordadas são diferentes, mas com um mesmo propósito, visto que as demandas comuns se fizeram entre as turmas, como, por exemplo, respeito, cuidado, raça, favela, entre outros.

BIBLIOGRAFIA: CANDAU, Vera. Didática: Didática novamente em questão: fazeres-saberes pedagógicos em diálogos, insurgências e políticas. In: CANDAU, Vera; CRUZ, Giseli Barreto da; FERNANDES, Claudia. Didática e fazeres-saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis: Vozes, 2020

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **402**

TÍTULO: **SOLUÇÕES NOVAS PARA VELHOS PROBLEMAS: RELAÇÕES ENTRE A PUBLICIDADE CONTEMPORÂNEA E O DIREITO À COMUNICAÇÃO E SAÚDE**

AUTOR(ES) : **LEONARDO WEILLER PENEDO**

ORIENTADOR(ES): **SANDRO TORRES DE AZEVEDO**

RESUMO:

A Organização Mundial da Saúde definiu o que é saúde em 1946 como: "Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade", dentro da sua constituição ela entende a saúde como um fundamento mais amplo que o entendimento geral costuma apontar, justamente por isso, toda a comunicação pública ou privada sobre saúde precisa ser preparada para se conectar com o público de forma que a mensagem seja passada com qualidade, além de formatos compatíveis com os tempos atuais. Uma sociedade midiaticizada que está a todo tempo exposta a estímulos na qual ela, instintivamente, deve reagir torna o direito à comunicação indissociável do direito à saúde (EMMERICH, CAVACA e GENTILLI), 2016 no qual os direitos se conectam em um mutualismo, viabilizando a participação do cidadão na conscientização e no debate sobre saúde. Em uma era de pós-verdade e crescentes tentativas de espalhar desinformação como verdade absoluta para domínio de narrativas, o modelo de comunicação adotado mais comumente nas políticas públicas, especialmente na área da saúde, não pode se dar ao luxo de estar preso a ideias da década de 50, que tratam a mensagem de forma linear, unidirecional e vertical (ARAUJO, 2015), o cidadão não pode mais ser apenas receptor da mensagem, a cidadania só pode ser exercida quando o brasileiro tem acesso à informação correta (ARAUJO, 2007) e ela necessita ser descentralizada, saindo de um sistema que valoriza grandes campanhas do governo como salvadoras e detentoras de um saber únicos e indiscutíveis para ações que se ramifiquem pelo sistema do SUS, englobando união, estados e municípios, atendendo as minúcias específicas de cada região e respeitando seus saberes. Para que o brasileiro exerça sua plena cidadania é fundamental que ele esteja em todas as alçadas do debate sobre saúde, para que ele compreenda, opine, e seja um interlocutor social que possa ser capaz de passar a frente informação de qualidade e relevante a sua realidade. A partir do exposto, o objetivo desta pesquisa é através da observação, gerar uma comparação que possa produzir uma análise crítica, referendada no material teórico da área da Comunicação e Saúde, ao comparar duas campanhas sobre prevenção a gravidez na adolescência, semelhantes em tema e público-alvo, mas uma com vasta verba do Ministério e outra produzida por alunos de comunicação social no âmbito do laboratório de extensão do COMPASSO na UFRJ, demonstrando como o método ineficaz do governo pode inibir o direito do cidadão tanto sobre conhecimento quanto sobre a saúde, expondo a população a preconceitos súteis e proliferação de um discurso e ideias já ultrapassadas, tanto na comunicação como na saúde.

BIBLIOGRAFIA: ARAÚJO, I. S.. Tensões e sinergias entre o público e o privado em um campo em movimento: anotações para uma pauta de pesquisa em Comunicação e Saúde. In: CASTRO, P. C. (Org.). Dicotomia público/privado: estamos no caminho certo?. Maceió: EDUFAL, 2015, pp.167-186. ARAÚJO, Inesita Soares; CARDOSO, Janine Miranda. Comunicação e saúde. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007. EMERICH, T. B.; CAVACA, A. G.; GENTILLI, V.; EMMERICH, A. Necessidades de saúde e direito à comunicação em tempos de midiaticização. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, [S. l.], v. 10, n. 4, 2016. DOI: 10.29397/reciis.v10i4.1065.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **406**

TÍTULO: **O ESPERADO E O REALIZADO: COMPORTAMENTO ESPERADO DE ACORDO COM O JUÍZO ECLESIASTICO SOBRE O FEMININO E MASCULINO NO MATRIMÔNIO NO RIO DE JANEIRO E O ENCONTRADO NOS PROCESSOS DE DIVÓRCIO (1808-1831)**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA MACEDO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **WILLIAM DE SOUZA MARTINS**

RESUMO:

A presente pesquisa tem como objetivo tratar dos aspectos sociais e jurídicos acerca dos matrimônios e processos de divórcios durante o século XIX na cidade do Rio de Janeiro, no recorte temporal de 1808-1831, em que a cidade passa pelo período Joanino e primeiro reinado, palco de grandes marcos políticos e administrativos, com o fortalecimento dos ideais católicos acerca do que era correto sobre família, casamento e divórcio. Segundo Ana Silvia Volpi, a igreja buscava legitimar a inferioridade feminina, reafirmando que a mulher deveria ser submissa ao marido. A metodologia utilizada para a pesquisa origina-se dos libelos de divórcios armazenados no Arquivo da Cúria Metropolitana do Rio de Janeiro (ACMRJ), um fundo imenso de processos, dos mais variados tamanhos, alguns mais completos e legíveis, e neles aparecem motivos como: sevícias, abandono material, vícios em jogos, em bebidas e concubinato, que levavam as mulheres (a maior parte das autoras desses processos são do sexo feminino) a abrirem esses processos contra os seus maridos, que no lugar de réus acusam suas mulheres de promiscuidade, ciúmes, irracionalidade etc. O contexto histórico é importante dentro desses processos, ainda mais sobre a questão das relações raciais e de gênero. Analisando os libelos 171 e 168 (disponíveis na caixa 6, da ACMRJ), podemos perceber alguns pontos em comum entre eles, como a questão de ambas autoras serem brancas, de legítimo casamento, possuidoras de status sociais e bens materiais. Porém, apesar de serem amáveis e honráveis a seus casamentos, ambas passam por situações de violências, se distanciando do relacionamento baseado em amor e afeto, sendo assim, os maridos as reduziam a escravas. No libelo 168, a autora Quitéria Joaquina do Espírito Santo afirmava levar pancadas e maus-tratos do seu marido, que se concubina com uma parda de nome Maria, com quem a autora afirmava que ele levava uma vida de casado. Já no libelo 171, o advogado descreve que a autora sofria "pancadas e golpes de pá e lenha[...] um machado e facão.". A busca da mulher pelo divórcio remete ao livramento dela desse universo escravo que os maridos lhe submetiam. As representações de ideias misóginas e patriarcais do papel da mulher na sociedade mostram a importância de um estudo sobre as relações de gênero e poder. Dessa forma, por ora, podemos analisar que o divórcio era um escândalo na sociedade, quebrava o paradigma do homem provedor do lar, trazia um descrédito pessoal de que ele não conseguiu cumprir o seu papel com sua família. Destacando-se a importância da atitude dessas mulheres em ter essa iniciativa em uma sociedade machista e patriarcal, de forma a criar um novo paradigma.

BIBLIOGRAFIA: Scott, Ana Silvia Volpi.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **412**

TÍTULO: **AS NOVAS TECNOLOGIAS E A POLÍTICA DE SEGURANÇA PÚBLICA: O USO DO RECONHECIMENTO FACIAL COMO ESTRATÉGIA DE CRIMINALIZAÇÃO**

AUTOR(ES) : **MYLENA PACHECO SANTOLIN DE OLIVEIRA, KAREN TALYSSA DA SILVA VIDAL**

ORIENTADOR(ES): **ALEJANDRA PASTORINI CORLETO, GABRIELE GOMES FARIA**

RESUMO:

O trabalho que se propõe é fruto de uma aproximação inicial realizada pelo grupo de pesquisa que estuda as Políticas Sociais na América Latina. Partimos da constatação de que, nos últimos anos, o Estado brasileiro vem intensificando a incorporação, no campo da denominada Política de Segurança Pública, de novos métodos de controle e vigilância por meio da utilização de novas tecnologias, tais como câmeras de reconhecimento facial, câmeras corporais, videomonitoramento, drones, entre outras, que empregam o uso de inteligência artificial e algoritmos. Assim, o principal objetivo deste trabalho reside em desvendar as possíveis relações entre a expansão do uso da tecnologia de reconhecimento facial e a criminalização da pobreza, em especial da população preta e das periferias brasileiras. Para desenvolver este estudo, a pesquisa bibliográfica — que se utiliza de conceitos como novas tecnologias de monitoramento e vigilância; Estado; criminalização da pobreza e das desigualdades sociais — é complementada com investigação documental como forma de apreender os programas sociais e legislações que normatizam as ações de Segurança Pública. O trabalho, que se encontra em andamento, entende que o racismo estrutural e os antagonismos sociais são capazes de perpassar e se expressar na construção e utilização de tais tecnologias na área da Segurança Pública, reforçando padrões de vigilância e monitoramento reprodutores das desigualdades sociais e raciais, modelando comportamentos dos agentes públicos e criando formas tecnologicizadas de discriminação e opressão que reproduzem as desigualdades estruturais.

BIBLIOGRAFIA: BARATTA, Alessandro. Criminologia Crítica e Crítica do Direito Penal. Rio de Janeiro, Revan, 1997. DUARTE, D. E.; CEIA, E. M. Tecnologia, Segurança e Direitos: Os usos e riscos de sistemas de reconhecimento facial no Brasil. Rio de Janeiro : Konrad Adenauer Stiftung, 2022. SILVA, Tarcízio. Visão Computacional e Racismo Algorítmico: Branquitude e Opacidade no Aprendizado de Máquina. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), v. 12, p. 428 - 448, fev, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **413**

TÍTULO: **PRESSUPOSTO E ARGUMENTOS DAS CONTRARREFORMAS NEOLIBERAIS DA PREVIDÊNCIA SOCIAL BRASILEIRA**

AUTOR(ES) : **JULIA BARROS DANNE, FLAVIA CRISTINA DA SILVA GONCALVES, SAMUEL GUEDES RUFINO**

ORIENTADOR(ES): **SILVINA GALIZIA**

RESUMO:

Esta apresentação é fruto dos estudos e pesquisas no marco do projeto: “Trabalho e Previdência Social na Contemporaneidade” no interior do Grupo de Estudos e Pesquisas: Política social na América Latina (PSAL).

Tem como objetivo apresentar e desmistificar a série de pressupostos neoliberais que se encontram na base das contrarreformas do sistema previdenciário brasileiro e o conjunto de argumentos utilizados para concretizar e legitimar as mudanças.

Desde a criação do sistema integrado de Seguridade Social em 1988, momento de ampliação da proteção, o sistema previdenciário brasileiro já implementou quatro fases de contrarreformas (1998, 2003, 2015, 2019). Todas elas resultaram em restrições de benefícios e auxílios, dificuldades no acesso a eles, eliminação de direitos previdenciários e incentivo aos trabalhadores a investirem em fundos de pensão privados.

Nessa perspectiva, por um lado, a pesquisa busca desvendar a naturalização dos pressupostos técnicos utilizados para implementação da contrarreforma do sistema previdenciário que o apresentam e tratam de modo isolado e autônomo das dimensões econômicas e políticas que lhe dão forma, conteúdo e sentido tais como o mercado de trabalho, o modelo de desenvolvimento, as responsabilidades públicas do Estado, o sistema de Seguridade Social, etc. Por outro lado, revelar os falsos argumentos elaborados para legitimar socialmente as mudanças sob o ideário neoliberal já que nelas se sobrepõem interesses de setores dominantes financeiros aos interesses dos trabalhadores que, em definitiva acabam financiando a proteção social e o capital.

Metodologicamente, o estudo trabalha com pesquisa qualitativa (análises críticas e documental) e quantitativa (dados estatísticos).

Trabalhar-se-ão as bases fundamentais das políticas previdenciárias: reprodução da força de trabalho, demais funções das políticas sociais previdenciárias, a precarização do mercado de trabalho, perfil dos atuais trabalhadores contribuintes, demais trabalhadores excluídos do sistema.

Sabendo que a metade da população economicamente ativa brasileira está inserida no mercado formal de trabalho e é contribuinte da Previdência Social, conclui-se que: ademais de ser fundamental desmistificar os pressupostos e argumentos neoliberais utilizados para justificar as reformas, as mudanças do sistema devem ser motivadas antes pelas necessidades dos trabalhadores (ampliação do mercado formal e de direitos sociais), que pelos interesses financeiros dos capitais, levando em consideração as dimensões que sustentam o sistema (estrutura econômica e do Estado) e fatores como sexo, cor e heterogeneidade do mercado de trabalho.

BIBLIOGRAFIA: ANTUNES, Ricardo. Trabalho e precarização numa ordem neoliberal. 2007 FELIX, Emilly; GALIZIA, Silvina; DANNE, Júlia; RUFINO, Samuel. A imprescindível relação entre a precarização do mercado de trabalho e a Previdência Social brasileira na contemporaneidade. 2023 GALIZIA, Silvina. Os efeitos das “contrarreformas” neoliberais das políticas sociais sobre o serviço social previdenciário: contribuições do Projeto de Assessoria via extensão universitária in Galizia, S. - Lopes Roma, C. Extensão Universitária: Assessoria e Serviço Social. Rio de Janeiro: UFRJ, CFCH, ESS, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **422**

TÍTULO: **ASSISTÊNCIA SOCIAL E TRABALHO PRECÁRIO: OS PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA MONETÁRIA E SUA FUNCIONALIDADE NA PROTEÇÃO SOCIAL ULTRANEOLIBERAL**

AUTOR(ES) : **JULIA CARVALHO PIMENTEL CAMARA**

ORIENTADOR(ES): **MOSSICLEIA MENDES DA SILVA**

RESUMO:

O presente trabalho compõe o projeto de pesquisa: "Programas de transferência monetária no Brasil e o padrão de proteção social ultraneoliberal", com Bolsa de Iniciação Científica PIBIC. Seu objetivo geral é analisar os programas de transferência monetária no Brasil recente e sua relação com o trabalho precarizado, problematizando a proteção social no contexto atual de ultraneoliberalismo. Investigamos os processos recentes de intensificação do ajuste fiscal e da expropriação de direitos da classe trabalhadora que, entre outros elementos, diminuem a segurança e a formalidade do trabalho, bem como desmontam as políticas sociais universais, ao tempo em programas focalizados de alívio a pobreza tornam o padrão de proteção social cada vez mais reducionista. A metodologia da pesquisa possui base qualitativa, utilizando-se do aprofundamento teórico das categorias fundantes e mediações da realidade social, e da pesquisa documental acerca da regulamentação e materialização dos programas de transferência monetária e da precarização do trabalho no Brasil. Seu fundamento teórico-metodológico será o materialismo histórico-dialético, uma vez que se torna essencial a compreensão dos processos macrosociais, os condicionantes históricos e as múltiplas determinações para compreender a inserção de seu objeto de estudo dentro da totalidade societária. O ultraneoliberalismo surge no Brasil principalmente após o golpe sofrido pela presidente Dilma Rousseff em 2016 e durante o governo Temer, ascendendo no governo de Jair Bolsonaro. Desde então tem se tornado cada vez mais comum as ações político-governamentais de caráter ultraconservador, com a normalização de discursos de ódio contra a classe trabalhadora, além da socialização da barbárie. Os programas monetários são focalizados nos segmentos pobres e extremamente pobres da sociedade, demarcando essa centralidade da política social que contradiz o âmbito universal presente na Constituição. A política de assistência social em contexto ultraneoliberal e ultraneoliberal foi objeto de desmonte, desfinanciamento e deslegitimação. Além disso, há atualmente no país um cenário de aumento exponencial do contingente da classe trabalhadora que não está inserida no mercado de trabalho formal, uberização do trabalho, terceirização, precarização do trabalho, etc. Assim sendo, a política de assistência social não aparece só como uma forma instituída legalmente para dar conta dos "excluídos" do mercado de trabalho, mas também de mantê-los ativos na esfera do consumo mesmo quando inseridos em situações cada vez mais precárias de trabalho, assumindo uma função social na reprodução da força de trabalho. A pesquisa vem demonstrando a relação entre trabalho precarizado e programas de transferência monetária, com mudanças no sentido de aumento do valor do benefício e ampliação do número de beneficiários. Por outro lado, estamos verificando a prevalência de inserção laboral extremamente precarizada desses usuários.

BIBLIOGRAFIA: BOSCHETTI, Ivanete. Assistência Social e Trabalho no Capitalismo. 1a. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2016. v. 1. 192p. Precarização e (des)Proteção Social no Brasil Contemporâneo. In: : II Seminário Nacional de Teoria Marxista. O Capitalismo e suas Crises, 2016, UBERLÂNDIA. : II Seminário Nacional de Teoria Marxista. O Capitalismo e suas Crises, 2016. SILVA, M. M.. Pandemia, crise e expropriações: auxílio emergencial e contradições da focalização. VÉRTICES, v. 22, p. 649-964, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **471**

TÍTULO: **PENSANDO UM DIDEROT RADICAL: MATERIALISMO E ATEÍSMO NA CULTURA IMPRESSA DO XVIII**

AUTOR(ES) : **MARINA DA SILVA PEREIRA LIMA**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA REGINA LIEBEL**

RESUMO:

O presente trabalho, inserido do projeto de pesquisa "Em torno da *boulangerie* do barão d'Holbach: cultura impressa e radicalismo na França das Luzes", da professora Sílvia Liebel, propõe trabalhar com a circulação de impressos e o Iluminismo na França do século XVIII, considerando as disputas de memória que as reflexões de diferentes pensadores da época, aplicando uma análise contextual bibliográfica. Isso será possível a partir da ótica de uma História Cultural teórico e metodologicamente delineada significativamente pelas contribuições de Chartier nesse campo, além de elementos de uma história do livro e da edição. Dada a necessidade dessa contextualização, aplica-se aqui as noções de moderados e radicais nesse embate intelectual, desenvolvida por Margaret Jacob e observada aqui a partir das publicações de Israel e Blom. Essas permitem reflexões acerca das diferentes ideias difundidas pelas publicações dos pensadores iluministas, considerando todo o cenário de convívio nos salões como espaço de discussão. É a partir dessa compreensão que se pensa o Iluminismo não em termos geográficos, mas como uma rede ampla que transcende fronteiras através dos impressos e se delinea pelas ideias que caracterizam moderados e radicais. Através da transição da produção intelectual de um Diderot deísta para um materialista e ateu se planeja refletir sobre o Iluminismo Radical e a importância da circulação dos impressos para difundir ideias heterodoxas na França e além, estabelecendo de fato uma filosofia materialista e ateísta. Como resultado do projeto, espera-se ir além das categorizações que desconstruíram o contexto vivenciado e entender como esses intelectuais dialogavam entre si e através de suas produções. Ao longo do primeiro ano de pesquisa foi construída uma base teórico-metodológica e contextual, possibilitando o contato e análise das fontes propostas: uma seleção de trabalhos de Diderot — como *O Passeio do Cético*, *Sobre a suficiência da religião natural* e *Carta sobre os cegos para uso dos que veem* —, visando, portanto, observar esse processo de transição e a contribuição à filosofia dos "radicais". O projeto reforça e contribui com a necessidade de entender as disputas de memórias que, como assinala Philipp Blom, mesmo a partir de uma marcante difusão de um pensamento heterodoxo na cultura impressa pelos iluministas radicais, guardam hoje no Panteão da memória o Iluminismo de Rousseau e Voltaire.

BIBLIOGRAFIA: CHARTIER, Roger. A História Cultural. Entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 1992. ISRAEL, J. A revolução das luzes. São Paulo: Edipro, 2011. BLOM, P. A Wicked Company: The Forgotten Radicalism of the European Enlightenment. New York: Basic Books, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **476**

TÍTULO: **ATENÇÃO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA: POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA INTERSECÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

AUTOR(ES) : **YASMIN ALVES ANJO,GABRIELA DOS SANTOS MELO BOMFIM**

ORIENTADOR(ES): **LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI,DANIEL DE SOUZA CAMPOS**

RESUMO:

A violência contra a mulher é um fenômeno de alta incidência no Brasil, de caráter interseccional e reconhecida como questão de saúde pública. Tendo em vista o histórico do campo da saúde mental em reforçar papéis sociais, além de estigmatizar condutas desviantes ao modelo patriarcal, aprofundar-se na articulação entre gênero e saúde mental pode distanciar esta naturalização por parte das práticas psiquiátricas (ZANELLO, 2012). A íntima relação entre o fenômeno da violência de gênero (VG) e a atenção psicossocial torna imprescindível sua abordagem durante a formação profissional nas universidades públicas brasileiras. Nesse sentido, a universidade possui um papel estratégico, a partir da extensão universitária, na qualificação dos profissionais (FORPROEX, 2012) e na implementação de ações para o enfrentamento ao fenômeno da VG. O presente trabalho buscou analisar a intersecção entre a universidade e a rede de atenção psicossocial na atenção às mulheres em situação de violência. A partir do banco de dados da pesquisa em andamento "Abordagem comparativa acerca das estratégias de enfrentamento à violência sexual contra a mulher no contexto das universidades públicas brasileiras", foi realizada uma busca utilizando os descritores "atenção psicossocial", "CAPS" e "atenção primária" nas planilhas de coleta de ações de extensão das universidades federais que abordam a violência de gênero. Para a organização deste trabalho, os dados parciais foram tabulados e analisados de forma quantitativa descritiva, baseados nas categorias "região", "ano de início das atividades" e "formação acadêmica envolvida" e de forma qualitativa, a partir da análise de conteúdo dos resumos e atividades de extensão relacionadas (MINAYO, 2019). Os resultados quantitativos apontam que das 349 ações de extensão, apenas 13 apresentam o diálogo entre VG e atenção psicossocial, estando a maioria localizada na região Nordeste (seis) e nenhuma na região Norte. A maioria das ações (sete) tiveram início entre 2020 e 2022. Em relação à formação, três ações de extensão estavam vinculadas ao curso de Medicina e duas ao Serviço Social. A análise qualitativa demonstra a importância da capacitação profissional na intersecção entre atenção psicossocial e VG. O fortalecimento da rede de atenção às mulheres em situação de violência é necessário para pensar na integralidade da atenção psicossocial a essas mulheres. Observou-se uma maior sensibilização do debate sobre VG e saúde mental a partir do período da pandemia, em decorrência das campanhas e ações de prevenção e enfrentamento. Conclui-se que há uma insuficiência de ações na interface do atravessamento de raça e classe na abordagem acerca da VG e atenção psicossocial. Nota-se uma relativa incompletude das bases de dados das universidades. A qualificação dos profissionais de saúde se dá não apenas no âmbito dos serviços, mas também na formação, propiciando o contato dos estudantes de graduação com a temática.

BIBLIOGRAFIA: FÓRUM DE PRÓ-REITORES DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus, 2012. MINAYO, M.C. Pesquisa Social: teoria, método. MINAYO, M.C. (org.); DESLANDES, S.F.; GOMES, R. Petrópolis RJ: Vozes, 2019. ZANELLO, V.; SILVA, R.M.C. Saúde mental, gênero e violência estrutural. Revista Bioética, Brasília, v. 20, n. 2, p. 267-279, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **485**

TÍTULO: **A SOLIDÃO DA MULHER NEGRA: O CUIDADO DE CRIANÇAS COMO ATRIBUIÇÃO FEMININA NA SOCIEDADE PATRIARCAL E RACISTA**

AUTOR(ES) : **LUNA RIBEIRO DA SILVEIRA,NATÁLIA PIMENTA PINNA**

ORIENTADOR(ES): **LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI,DANIEL DE SOUZA CAMPOS**

RESUMO:

A formação social brasileira, já no início do colonialismo, desumanizou e produziu sofrimento à população negra, pela dominação e exploração realizada pelos homens brancos europeus. Para a mulher negra, esse processo foi ainda mais violento, pois foi negada sua condição enquanto mulher e mãe, fixando-a em um lugar de intenso trabalho reprodutivo em função do dominador. Faz-se importante reiterar que a distribuição e manutenção desse trabalho está vinculada às determinações de gênero, raça e classe, e que, ao analisarmos a experiência do ser mulher negra, a funcionalidade do seu lugar de reprodução está historicamente coisificada. A negação da maternidade às mulheres negras para o cuidado das crianças das famílias brancas teve como uma das consequências o sofrimento e a solidão dessas mulheres, por não conseguirem desfrutar de seus próprios filhos, condição esta que vem sendo perpetuada hodiernamente. Dessa forma, esse trabalho propõe abordar o papel socialmente atribuído à mulher no que tange ao cuidado infantil exercido pela mulher negra, dando destaque à desconsideração de suas próprias existências e vivências em função de terceiros. Trata-se de um estudo bibliográfico baseado em Giacomini (1988), hooks (2020) e Passos (2023). Por meio deste, foram abordados os nexos entre o cuidado e a mulher negra, numa perspectiva antipatriarcal, antirracista, decolonial e anticapitalista. A análise dos textos aponta que a reprodução da exploração e opressão do trabalho feminino está interligada com a desigualdade de classe e de raça. A divisão sexual e racial do trabalho realizado por mulheres negras cuidadoras de crianças acarreta a subalternidade e expropriação de suas próprias vidas, além dos laços familiares e comunitários. Nesse caminho, é possível concluir que tais constatações contribuem para uma sobrecarga das mulheres negras em relação ao seu trabalho reprodutivo. Essa condição resulta em uma vivência marcada por longas horas dispensadas à esfera produtiva, pelo cansaço, por uma negação de sua maternidade e por uma inegável solidão feminina.

BIBLIOGRAFIA: Giacomini, S. M. Mulher e Escrava: uma introdução histórica ao estudo da mulher negra no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1988. hooks, b. "E eu não sou uma mulher?" Mulheres negras e feminismo. Trad. Bhuvi Libanio. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2020. Passos, R. G. "Na mira do fuzil": a saúde mental das mulheres negras em questão / Rachel Gouveia Passos - 1ª ed. - São Paulo: Hucitec, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **493**

TÍTULO: **CLASSES EXPERIMENTAIS NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA FNFI: UMA PROPOSTA DE RENOVAÇÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO BRASILEIRO ALINHADA AO ESCOLANOVISMO**

AUTOR(ES) : **JÉSSICA DE AZEVEDO GOMES, ISABEL LEANZA MACHADO**

ORIENTADOR(ES): **FÁBIO GARCEZ DE CARVALHO, LIBANIA NACIF XAVIER XAVIER**

RESUMO:

Este trabalho de Iniciação Científica, em desenvolvimento, é articulado ao Projeto de Pesquisa *Sua Escola Tem História* (FE/UFRJ) e tem como objeto de estudo o atual Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAp/UFRJ), inaugurado em 1948 pelo catedrático de Didática Geral da FNFI, Luiz Alves de Mattos (1907-1980). O CAp se destacou das demais escolas pela implementação de métodos e processos de ensino com ideários escolanovistas, como a abertura das classes secundárias experimentais em 1959. Em nossa pesquisa, pretendemos analisar e compreender como se deu a implementação destas classes, principalmente através de fontes primárias do colégio localizados no Arquivo do Colégio, preservados pelo Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade (PROEDES-UFRJ), como o "Plano das Classes Experimentais do Colégio de Aplicação da Faculdade Nacional de Filosofia" - formulado em 1959 após diversas reuniões presididas por Luiz Alves de Mattos com os 42 professores do CAp, os 9 assistentes de didática especial da FNFI e com alguns pais de alunos. A leitura do referido documento nos permitirá conhecer os objetivos e as características desta experiência, assim como o currículo e a orientação didática da instituição, que era de responsabilidade de Mattos. O jornal oficial dos estudantes, *A Forja* (1955-1967), localizado também no Arquivo do CAp, nos permite analisar a dinâmica escolar e o protagonismo estudantil presente no Colégio. Por meio do Plano das CSE, verificamos um grande interesse pela participação nessas classes, dado que, em seu ano inaugural, 37 professores do CAp (de 42) se voluntariaram a lecionar nelas e de 85 alunos aprovados, 64 optaram pelo regime experimental. Dentre os objetivos dessa proposta, estavam: o ensaio de uma nova seriação do currículo secundário; o seu enriquecimento mediante 'práticas educativas' e atividades extracurriculares; e a aplicação de procedimentos didáticos ativos e experimentais. Já em *A Forja*, observamos o ideal de "família capiana", um forte engajamento político dentro e fora do colégio e a crítica à restrição da participação em atividades extraclasse apenas aos alunos das classes experimentais. Ademais, percebemos no jornal estudantil o *status* de excelência escolar que o Colégio foi investido e o orgulho de ser aluno daquela instituição. Esse segundo aspecto é destacado pela socióloga Alzira Alves de Abreu ao apontar que devido à rigorosa seleção, aqueles que adentravam no CAp "tinham o sentimento de pertencer a uma comunidade especial, a uma elite, a dos mais inteligentes. O título de 'capiano' era quase um título de nobreza" (ABREU, 1992, p.16). Assim, a partir destes e de outros documentos e estudos, buscamos iniciar uma reflexão sobre as características desse experimento pedagógico que visava promover a renovação do Ensino Secundário (ginásial e colegial, correspondente ao atual Ensino Fundamental II e Ensino Médio) e da formação docente.

BIBLIOGRAFIA: ABREU, Alzira Alves de. *Intelectuais e Guerreiros: o colégio de Aplicação da UFRJ de 1948 a 1968*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1992.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **499**

TÍTULO: **"O QUE É RACISMO ESTRUTURAL?" - NARRATIVAS INFANTIS E DOCENTES SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I**

AUTOR(ES) : **MARINA ROCHA, MARIANA NATHALLY DOS SANTOS RAPHAEL, NATHALIA P S COTRIM**

ORIENTADOR(ES): **GRAÇA REIS**

RESUMO:

O presente trabalho é parte de um projeto de pesquisa ainda em andamento que busca apresentar narrativas infantis a partir de uma proposta pedagógica na perspectiva decolonial sobre o ensino de história do período colonial do Brasil e a escravização do povo preto realizada em uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAp-UFRJ). Nosso projeto de pesquisa, intitulado "Narrativas docentes e infantis na/da escola", tem buscado desinvisibilizar e valorizar, a partir das práticas pedagógicas decoloniais e narrativas infantis reunidas, as potências das atividades pedagógicas vividas e tecidas pela professora junto às crianças nos cotidianos. Esse projeto faz parte de um projeto de iniciação científica do grupo de pesquisa e extensão "Conversas entre Professores: Alteridades e Singularidades". Nosso grupo trabalha com a pesquisa *nos/dos/com* os cotidianos escolares e com a pesquisa narrativa (REIS, 2023) como abordagens teóricas, metodológicas e epistemológicas dos nossos projetos. Neste trabalho, a partir de uma narrativa gravada durante uma aula de história de uma turma de 5º ano de Ensino Fundamental, em que duas bolsistas do grupo estavam presentes e desempenhando uma participação ativa na sala de aula, pretendemos conversar com as falas das crianças e da professora a fim de levantar reflexões pertinentes sobre a práxis docente cotidiana que está imbricada de *saberes-fazer*s, ou seja, de teorias e experiências dessas/es profissionais que estão em constante movimento de reformulação e reinvenção onde teorias e práticas não se separam. Esse movimento é por Nilda Alves e Inês de Oliveira (2008) reconhecido como *prácticateoriaprática*. Escolhemos as narrativas, pois é através delas que podemos estudar a escola a partir das vivências de quem está mergulhado nela. Consequentemente, possibilita-nos pesquisarmos com e na escola, ao invés de sobre ela a partir de um olhar distante. Ademais, debruçamo-nos nas contribuições de Passeggi et al. (2014) ao entendermos que só podemos compreender a infância, se escutarmos o que as crianças têm a nos contar sobre suas vivências. Esperamos que os relatos infantis possam aguçar nossa atenção para o processo de escolarização que as crianças passam e para a forma como dão sentido e significado para as suas vivências. Se nós, docentes - em exercício e/ou em formação -, acreditamos em uma escola democrática pensada para e com as crianças, precisamos primeiro escutar suas opiniões seriamente e aceitar repensar as nossas práticas através de múltiplos olhares sobre ela.

BIBLIOGRAFIA: ALVES, Nilda. OLIVEIRA, Inês Barbosa de (Orgs.). *Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas: sobre redes de saberes*. Petrópolis: DP et Alit, 3. ed. 2008 PASSEGGI, M. da C.; FURLANETTO, E. C.; CONTI, L. de, CHAVES, I. E. M., GOMES, M. de O., Gabriel, G. L., & Rocha, S. M. da. (2014). *Narrativas de crianças sobre as escolas da infância: cenários e desafios da pesquisa (auto)biográfica*. *Educação*, 39(1), 85-104. <https://doi.org/10.5902/1984644411345>. REIS, G. A *Pesquisa Narrativa como Possibilidade de Expansão do Presente*. *Educação & Realidade*, [S. l.], v. 48, 2023. DOI: 10.1590/2175-6236123291v01. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaorealidade/article/view/123291>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **503**

TÍTULO: **FORMAÇÃO DOCENTE: NARRATIVAS SOBRE MANOBRAS E MALABARISMOS DE ESTUDANTES COTISTAS NA GRADUAÇÃO DE PEDAGOGIA NA UFRJ**

AUTOR(ES) : **NATHALIA P S COTRIM**

ORIENTADOR(ES): **GRAÇA REIS**

RESUMO:

A arte circense do malabarismo caracteriza-se pela habilidade de manipulação, arremesso e equilíbrio de determinado objeto (SANTOS, 2012, p. 14). Assim como nos espetáculos e apresentações de rua, nós, estudantes cotistas do curso de Pedagogia na Universidade Federal do Rio de Janeiro, simbolicamente, dominamos a arte do malabarismo ao estar constantemente tentando conciliar as demandas acadêmicas com suas demandas sociais, financeiras e psicológicas.

Apesar do avanço das políticas de assistência estudantil que buscam contribuir para a permanência e conclusão do ensino superior de pessoas oriundas de minorias étnicas e socioeconômicas, a universidade ainda não consegue atender todas as demandas dessas/es estudantes (Houri, 2018) permitindo de forma integral “[...] ao estudante ter uma ampla vivência acadêmica e sucesso em seu processo de afiliação” (Oliveira; Magalhães, 2018, p. 191). Dessa forma, nós, estudantes, precisamos encontrar caminhos para equilibrar todas as responsabilidades e necessidades a fim de permanecermos na graduação.

Compreendendo a existência de diversos trabalhos acadêmicos que já pesquisam sobre a temática, esta pesquisa aborda a questão a partir de outra ótica: através das narrativas compartilhadas por aqueles e aquelas que estão imersos nos cotidianos dessa universidade como estudantes cotistas. Assim, por meio do referencial teórico e utilizando a metodologia própria da pesquisa narrativa (Reis, 2023), busco conhecer e compreender as experiências e vivências da e na UFRJ e as manobras encontradas para dar conta, por meio do que tenho pensado como malabarismo pedagógico de demandas pensando a permanência no curso de graduação. Como primeiros resultados, tenho percebido nas narrativas o que escolhi denominar de malabarismo como explicitado acima. Estes malabarismos, como objeto de pesquisa, têm me ajudado a pensar sobre a necessidade de revisitação às políticas públicas, de forma a ampliar seus escopos.

BIBLIOGRAFIA: ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho. In: OLIVEIRA, I.; ALVES, N. Pesquisas nos/dos/com os cotidianos das escolas. Rio de Janeiro: DPetAlii, 2008. HERINGER, Rosana; CARREIRA, Denise [org]. 10 anos da Lei de Cotas: conquistas e perspectivas. Rio de Janeiro, RJ. Faculdade de Educação UFRJ: Ação Educativa, 2022. HOURI, Mônica de Souza. Evasão e permanência na educação superior - uma perspectiva discursiva - contribuições para o debate. In: HERINGER, Rosana. Educação superior no Brasil contemporâneo: estudos sobre acesso, democratização e Desigualdades. Rio de Janeiro: Faculdade de Educação da UFRJ. Cadernos do LEPES - Vol. 1, 2018. <http://www.educacao.ufrj.br/wp-content/uploads/2018/11/Caderno>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **505**

TÍTULO: **A SALA DO TEAR: OCUPAÇÃO FEMININA DO ESPAÇO DOMÉSTICO EM OLINTO, C. 348 A.E.C.**

AUTOR(ES) : **LUNE GARCIA DE SOUZA BEZERRA**

ORIENTADOR(ES): **MARTA MEGA DE ANDRADE**

RESUMO:

Esse trabalho é fruto de uma pesquisa desenvolvida no projeto de iniciação científica “Fontes para a História das mulheres no mundo grego antigo”, orientada pela Profa. Dra. Marta Mega de Andrade, iniciada de forma voluntária em dezembro de 2022 e continuada com bolsa a partir de setembro de 2023. O projeto tem como objetivo discutir as possibilidades de escrita da História das mulheres dentro do contexto grego antigo, considerando a ausência de fontes expressivas diretamente autoradas por mulheres; em meu recorte individual do tema, darei ênfase à tecelagem enquanto prática doméstica feminina e ao estudo arqueológico do espaço doméstico como perspectivas possíveis para abordar a questão. Após uma etapa de leitura da bibliografia, na atual etapa me basearei na análise feita por Nicholas Cahill da escavação inicial do sítio arqueológico de Olinto e nos resultados preliminares das novas escavações feitas pelo *Olynthos Project* para situar a prática da tecelagem nas casas da cidade, entendendo tal posicionamento a nível individual de cada casa e nas similaridades e diferenças entre elas. Considerando o caráter essencialmente feminino da tecelagem doméstica no Mediterrâneo antigo e as necessidades particulares que ela possui quanto à ocupação do espaço, busco, através da determinação dos cômodos onde a prática era feita, determinar os padrões de ocupação e movimentação das mulheres no espaço doméstico de Olinto. Ao fazê-lo, argumento a possibilidade de um entendimento histórico do papel social das mulheres na antiguidade grega que não se baseie primariamente nas fontes textuais, que são, em sua maior parte, de autoria masculina.

BIBLIOGRAFIA: CAHILL, Nicholas. Household and city organization at Olynthus. Londres: Yale University Press, 2002. NEVETT, Lisa C. Ancient Greek housing. Cambridge: Cambridge University Press, 2023. NEVETT, Lisa C. et al. Towards a multi-scalar, multidisciplinary approach to the classical Greek city: the Olynthos Project. The Annual of the British School at Athens, Cambridge, v. 112, pp. 155-206, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **516**

TÍTULO: **DIMENSÃO TRAUMÁTICA E FRAGILIDADE NARCÍSICA NOS ESTADOS LIMITES**

AUTOR(ES) : **ALINE LANDEIRA STRAUBEL BELLO**

ORIENTADOR(ES): **MARTA REZENDE CARDOSO**

RESUMO:

O presente trabalho é vinculado ao projeto de pesquisa intitulado Trauma, excesso e dominação: entre o estranho e o familiar, sob a coordenação da Profa. Dra. Marta Rezende Cardoso. A contribuição que ofereço para o desenvolvimento dessa pesquisa, que se encontra em andamento, se dá a partir de minha participação no programa de estágio em pesquisa e clínica junto à Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ. O objetivo desta comunicação, fundamentada na psicanálise, é aprofundar a problemática dos estados limites, tendo como foco a dimensão traumática, base dessas situações clínicas, caracterizadas, dentre outros aspectos, por angústias paradoxais e pela presença de respostas egoicas acionadas pela compulsão à repetição (Borges, 2012). O estudo dos estados limites possui especial relevância na área da psicanálise tendo em vista sua expressiva presença na atualidade (Lazzarini & Viana, 2010). Trata-se de investigar a questão do trauma nessas situações clínicas na tentativa de melhor compreender os mecanismos envolvidos no apelo a um tipo de resposta defensiva, sem mediação (Cardoso, 2010). Este supõe um estado de fragilidade do ego, correlativo à ameaça de um transbordamento da força pulsional no espaço psíquico, demandando reflexão sobre os limites da representação na vida psíquica e, conseqüentemente, do papel do excesso pulsional na dinâmica psíquica desses sujeitos. Como um dos resultados desta pesquisa teórico-clínica, elaborada a partir de uma metodologia de tipo qualitativo, é proposta a idéia segundo a qual o ego utiliza recursos defensivos elementares, precários, aquém dos processos de representação e de recalque, na tentativa de “dominar” um excesso traumático que vem violentar sua integridade narcísica. O detalhamento desta ideia constitui o conteúdo central das considerações finais desta comunicação.

BIBLIOGRAFIA: BORGES, G.M. Neurose traumática: fundamentos e destinos. Curitiba: Juruá, 2012. CARDOSO, M.R.. A insistência do traumático no espaço psíquico e analítico. In: CARDOSO, M.R & GARCIA, C.A. (Org.) Entre o eu e o outro: espaços fronteiriços. Curitiba: Juruá, 2010 LAZZARINI, E. R.; VIANA, T.C. Ressonâncias do narcisismo na clínica psicanalítica contemporânea. Análise psicológica, Brasília, v.28, n. 2. p. 269-280, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **520**

TÍTULO: **ESTADOS LIMITES: FRAGILIDADES NAS FRONTEIRAS ENTRE O EU E O OUTRO**

AUTOR(ES) : **BRUNA GABRIELI SANTOS PAES**

ORIENTADOR(ES): **MARTA REZENDE CARDOSO**

RESUMO:

O presente trabalho encontra-se vinculado ao projeto de pesquisa intitulado Trauma, excesso e dominação: entre o estranho e o familiar, coordenado pela da Profa. Dra. Marta Rezende Cardoso. A comunicação que será apresentada resulta de uma investigação que vem sendo realizada no programa de estágio em pesquisa e clínica, junto à DPA da UFRJ, sob a supervisão da referida professora. O estudo que serve de base a esta comunicação é fundamentado na teoria psicanalítica e tem como proposta metodológica o tipo qualitativo de pesquisa. Trata-se de elaborar uma discussão na qual se busca articular elementos teóricos e clínicos, discussão apoiada, em primeiro lugar, nas contribuições freudianas. A partir de demandas clínicas marcantes na atualidade, observa-se o aumento da presença de modos de funcionamentos psíquicos singulares os quais têm sido denominados estados limites, de acordo com Figueiredo (2008), dentre vários outros autores. Neste trabalho, após situar, em linhas gerais, essas situações clínicas, será abordada a problemática da separação e da invasão do objeto, com o objetivo de mostrar como esta se mostra central nesses sujeitos (Cardoso & Garcia, 2010) Como resultado preliminar da pesquisa, será mostrado que a presença de angústias de invasão e, ao mesmo tempo, de abandono, características desses casos, estão diretamente relacionadas à problemática de fronteiras envolvendo a relação entre o eu e o outro. Esta tem sua fonte no registro narcísico e também edípiano (Herzog & Pacheco-Ferreira, 2014). Em conclusão, a reflexão proposta se dirige aos elementos que fundamentam, de um ponto de vista metapsicológico e psicopatológico, essas vivências oscilantes, onde o sujeito tende a buscar, ora uma aproximação excessiva com o outro, de tipo dependente, ora um afastamento extremo do outro, por percebê-lo demasiadamente próximo e ameaçador.

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, M.R & GARCIA, C.A Entre o eu e o outro - espaços fronteiriços. Curitiba: Juruá, 2010. FIGUEIREDO, L.C. Elementos para a clínica contemporânea. São Paulo: Escuta, 2008, HERZOG, R. & PACHECO-FERRAIRA, F. (Org.) De Édipo a narciso: a clínica e seus dispositivos, Rio de Janeiro: Cia de Freud, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **523**

TÍTULO: **DEFESAS FRONTEIRIÇAS NOS ESTADOS LIMITES: APELO AO ATO E AO CORPO**

AUTOR(ES) : **ISIS MOREIRA MOURA**

ORIENTADOR(ES): **MARTA REZENDE CARDOSO**

RESUMO:

O presente trabalho encontra-se vinculado ao projeto de pesquisa intitulado Trauma, excesso e dominação: entre o estranho e o familiar, coordenado pela Profa. Dra. Marta Rezende. A investigação que realizei visando contribuir para o desenvolvimento da pesquisa acima mencionada, em andamento, se deu através de minha participação no programa de estágio em pesquisa e clínica junto à Divisão de Psicologia Aplicada da UFRJ. Nesta comunicação, fundamentada no saber psicanalítico, meu principal objetivo é aprofundar a problemática dos estados limites tendo como foco central as patologias do ato e aquelas em que há convocação do registro do corpo (Mayer, 2001). Trata-se de modalidades de resposta particularmente presentes nas referidas situações clínicas, sofrimentos de tipo identitário narcísicos, de grande incidência na atualidade (Roussillon, 2006). Esses modos de defesa são acionados pelo ego haja vista seu estado de fragilidade, situação que, como irei argumentar, é correlativa à ameaça de um transbordamento da força pulsional no espaço psíquico. O ego faz uso de recursos elementares, precários, aquém dos processos de representação e de recalque, na tentativa de "dominar" um excesso traumático que violenta sua integridade narcísica. A investigação de caráter teórico-clínico que realizei, de tipo qualitativo, teve como um de seus resultados a consideração teórica em que o apelo ao registro do corpo e do ato pode ser considerado como defesa interna de caráter radical (Cardoso, 2018). Mostra-se, como considerações finais, que por meio dela busca-se reverter uma experiência de passividade, pela tentativa de domínio do objeto externo, sendo que o ego se mantém paradoxalmente passivo, diante do imperativo da pulsão de morte.

BIBLIOGRAFIA: CARDOSO, M.R. Novo retorno do traumático hoje: além do mal estar? In: *Ágora* (Rio de Janeiro) v. XXI n. 2 mai/ago 2018. MAYER, H. Passagem ao ato, clínica psicanalítica e contemporaneidade. In: CARDOSO, M. R. (org.) *Adolescência: reflexões psicanalíticas*. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2001. ROUSSILLON, R. *Paradoxos e situações limites da psicanálise*. São Leopoldo: UNISINOS, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **528**

TÍTULO: **IMAGENS E RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS: MAPEANDO FOTOLIVROS**

AUTOR(ES) : **IRIS DE MATTOS HARDUIM DOS SANTOS, MARIANA RIBEIRO RANGEL**

ORIENTADOR(ES): **EDILSON PEREIRA**

RESUMO:

As religiões afro-brasileiras tem um passado marcado pela discriminação e a marginalização. Com a fotografia, as relações de registro visual dessas religiões passaram por diversos estágios de construção de um imaginário coletivo, que, em um primeiro momento, é marcado pela reprodução de estigmas e perseguição. Foi na segunda metade do século passado que se notou uma alteração mais duradoura nos quadros de representação visual dessas religiões. Com o decorrer do tempo, é possível observar o surgimento de projetos fotográficos que abordavam a temática através de outros olhares, fugindo dos estereótipos que cercavam as religiões afro-brasileiras. Parte significativa desse processo é acompanhada pelo gradativo crescimento do número de publicações fotográficas autorais - os fotolivros - que ampliam as possibilidades de conexão e legitimação dos saberes tradicionais e religiosos afro-brasileiros.

Este projeto de pesquisa visa investigar o papel dos fotolivros no processo de transformação da imagem pública das religiões afro-brasileiras. Para tal, é feito um mapeamento de fotolivros considerando a linguagem fotográfica profissional e autoral, na qual as imagens predominam sobre o texto e, a partir do sequenciamento de imagens, é possível construir uma narrativa visual. Ademais, a ênfase nos fotolivros se dá pela sua capacidade de romper com estereótipos do fotojornalismo, sendo uma via que permite desconstruir o pensamento ocidental colonial sobre a temática estudada. Até novembro de 2023, foram mapeados 156 fotolivros sobre o tema nas plataformas digitais *Base de Dados Livros de Fotografia e Biblioteca Sophia - IMS*, de acordo com os assuntos e termos disponibilizados por tais que se encaixam no recorte temático da pesquisa. A partir dos fotolivros mapeados, é possível traçar um panorama das publicações fotográficas autorais considerando diversos aspectos, como data, local, autoria e idioma. Através disso, somos capazes de analisar os aspectos do processo de publicação de fotolivros que tratavam sobre imagem e religião afro-brasileira, nos permitindo elucidar a participação da fotografia autoral no processo de transformação da imagem pública das religiões afro-brasileiras.

BIBLIOGRAFIA: GIUMBELLI, Emerson. 2008. "A presença do religioso no espaço público: Modalidades no Brasil". *Religião & Sociedade*, vol. 28, n. 2: 80-101. DOI <https://www.doi.org/10.1590/S0100-85872008000200005> GRIGOLIN, Fernanda. *Série Pretexto*. Edição: Publicações Fotográficas. São Paulo: Tenda de Livros, 2016. PEREIRA, Edilson. 2022. "Fotografia e sagrados afro-brasileiros: modulações da diferença em Pierre Verger e seus contemporâneos". *Revista De Antropologia*, 65(1). <https://doi.org/10.11606/1678-9857.ra.2022.192797>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **534**

TÍTULO: **EFEITOS DA ACELERAÇÃO DE LEITURA EM CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO**

AUTOR(ES) : **LUANA GARCIA, MARIA TERESA DA SILVA FRANCO, PEDRO FORTES DE AZEVEDO RANGEL, SARA DA SILVA MOREIRA, FERNANDA SILVA FERREIRA, JANE CORREA, ROBERTO LENT**

ORIENTADOR(ES): **ROSINDA MARTINS OLIVEIRA**

RESUMO:

A importância da velocidade de leitura para a compreensão do material lido tem sido apontada de forma consistente. O software ACELETRA foi criado para acelerar a leitura, com o apagamento do texto da esquerda para a direita. A criança lê frases e, em seguida a cada frase, responde uma pergunta de múltipla escolha. A velocidade de apagamento é incrementada, ao longo de 9 sessões, de acordo com o número de acertos das crianças às perguntas, e é reduzida após um certo número de erros. Este estudo descreve os efeitos do emprego do ACELETRA em um grupo de 9 estudantes com desenvolvimento típico (3^o a 5^o ano), com delineamento: pré-teste, ACELETRA e pós-teste. No pré e pós testes, avaliou-se: memória de trabalho (Escore Bruto de Dígitos Inverso e IMO - WISCIV); flexibilidade e inibição (índices do FDT); velocidade de processamento (IVP - WISCIV; RAN (Objetos e Letras)- tempo; escrita e leitura de palavras (TDE II - acertos e velocidade); velocidade e compreensão na leitura de textos (AFLET, DNEI e COMTEXT). As diferenças entre médias de velocidade e acertos na primeira e última sessão do ACELETRA, assim como os resultados no pré e pós testes, foram comparados por meio do teste estatístico não-paramétrico Wilcoxon Signed Rank, devido ao reduzido número de sujeitos. Verificou-se que a velocidade de leitura no ACELETRA aumentou significativamente com a estimulação. No entanto, não houve mudança no número de erros ao longo da estimulação com o Programa. Entre o pré e o pós-teste, houve aumento estatisticamente significativo nas variáveis inibição, velocidade de leitura de palavras, velocidade de leitura de textos (tanto silenciosa, quanto oral). Esses resultados indicam que o ACELETRA foi capaz de acelerar a leitura, sem perda de compreensão, e que esses efeitos também se mostraram em medidas de leitura diferentes daquelas obtidas durante o programa de estimulação. A mudança no controle inibitório pode sugerir relação entre o aumento da velocidade de leitura e mudanças no funcionamento executivo. No entanto, a interpretação dos resultados aqui apresentados é limitada pelo número muito pequeno de participantes, e pela não e pela inclusão, até o momento de dados de controle experimental.

BIBLIOGRAFIA: Correa, J., Ramires, G., Mousinho, R., Alves, L. M., & Capellini, S. (2015). Fluência de leitura: o que, por que e para que. Mousinho R, Alves LM, Capellini S. Dislexia: novos temas, novas perspectivas. Rio de Janeiro: Wak Editora, 141-9. Breznitz, Z., Shaul, S., Horowitz-Kraus, T., Sela, I., Nevat, M., & Karni, A. (2013). Enhanced reading by training with imposed time constraint in typical and dyslexic adults. Nature communications, 4(1), 1486.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **537**

TÍTULO: **INVESTIGAÇÕES SOBRE OS ERROS DE/EM MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS: UM LEVANTAMENTO DE TESES E DISSERTAÇÕES**

AUTOR(ES) : **THIAGO DE OLIVEIRA DOS ANJOS**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ LUIZ REGIS DE OLIVEIRA**

RESUMO:

O presente trabalho está inserido no contexto da pesquisa em educação matemática, e tem como ponto de partida a matemática enquanto campo do saber e também campo de investigação, que possibilita a construção de novos conhecimentos e, conseqüentemente, novas aprendizagens. O processo de construção de conhecimentos matemáticos, por parte das crianças, nos primeiros anos de escolaridade, é a base para toda sua aprendizagem ao longo de toda a sua trajetória, não apenas escolar, mas também na vida em uma perspectiva mais ampla. A matemática pode, portanto, ser vista não apenas como campo do conhecimento, mas como atividade humana, e é sobre essa perspectiva que o presente projeto se delinea, em que o ensinar, aprender e investigar são caminhos complementares da prática docente.

Em uma etapa anterior do projeto, foi possível realizar uma pesquisa bibliográfica no portal de periódicos da CAPES, bem como na base de teses e dissertações, onde foi possível traçar um panorama de como a temática vem sendo trabalhada nos últimos anos (2013-2022), observando sua pertinência e relevância, devido à escassez de pesquisas no recorte dos anos iniciais do ensino fundamental. O método utilizado para selecionar os textos foi a busca através das palavras-chave: Análise de erros AND Matemática, Erro AND Matemática. Após essa catalogação, foram identificadas, dentre as teses e dissertações disponíveis, aquelas que poderiam contribuir para o levantamento de diferentes instrumentos de pesquisa, como roteiros de entrevistas e fichas de autoavaliação, presentes nos anexos e apêndices, visando fornecer um arcabouço teórico para fundamentar a próxima etapa da pesquisa, que será a inserção no espaço escolar para realizar uma pesquisa qualitativa exploratória.

Segundo Cury e Pires (2018, p.11), "há melhorias nos conhecimentos matemáticos, didáticos e curriculares quando professores participam de processos de formação que possibilitam reflexões, relações entre teoria, prática e pesquisa". Ademais, o método qualitativo corrobora para o enriquecimento da intervenção pedagógica, pois ajuda a refletir sobre a educação enquanto ato de comunicação, de diálogo e de orientação. Nesse sentido, hipóteses levantadas em outras pesquisas qualitativas ajudam a pensar problemas analíticos dentro do seu campo de pesquisa, constituindo um processo comparativo que ajuda a enxergar, entre as diferenças e semelhanças, generalizações a partir de casos particulares (FONSECA, 1999). Assim, entende-se a necessidade da pesquisa participante, que é constituída em três ações principais: observar, pensar e agir. Foram selecionados 2 instrumentos metodológicos para serem analisados, a saber: entrevistas clínicas (PINTO, 1998) e folhas de correção (VAZ, 2021). Tais instrumentos têm relação à investigações com docentes e também com estudantes, o que nos revela a importância em compreender diferentes perspectivas e relações com o erro e sua potencialidade para os processos de ensino e aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA: CURY, EDDA; PIRES, CÉLIA MARIA CAROLINO. Pesquisas sobre a formação do professor que ensina matemática por grupos de pesquisa de instituições paulistanas. Educação Matemática Pesquisa. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo. V.10. N.1, 2008. FONSECA, Claudia. Quando cada caso NÃO é um caso: pesquisa etnográfica e educação. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, n. 10, p. 58-78, abr. 1999. Disponível em <<http://educa.fcc.org.br>> PINTO, Neuza Bertoni. O erro como estratégia didática no ensino da matemática elementar. 1998. Tese (Doutorado em Didática) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. Acesso em: 2023-01-05.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **549**

TITULO: **O ALMANAQUE “A HISTÓRIA DAS ESCOLAS NORMAIS DO RIO DE JANEIRO”**

AUTOR(ES) : **LAURA VIANA PEGO, MARIA GUILHERMINA TASSO DE ALCANTARA, LARISSA DA SILVA CANDIDO VANDA, RÔMULO RODRIGUES MORAES QUEIROZ, FLAVIA DE MOURA OSÓRIO PEREIRA FREIRE**

ORIENTADOR(ES): **LIBANIA NACIF XAVIER XAVIER**

RESUMO:

Apresentamos o almanaque “A história das escolas normais do Rio de Janeiro”, vinculado ao projeto de extensão e pesquisa “Sua Escola Tem História”, que tem como objetivo construir e valorizar as histórias das escolas do estado e da cidade do Rio de Janeiro. O material didático, ora em construção, parte da pesquisa realizada no Colégio Estadual Inácio de Azevedo Amaral, primeira escola normal da zona sul do Rio de Janeiro, e da necessidade de promover a discussão em torno do tema. A baixa produção de material paradidático relacionado à história do magistério surge como demanda dos estudantes normalistas, que, desde a década de 1960, vêm enfrentando a queda de prestígio da profissão docente. Seguindo a perspectiva de Rosilene Fiscarelli (2007), percebemos a importância do material didático para promover uma interação dinâmica entre os estudantes. Logo, este trabalho tem como objetivo instigar a reflexão sobre a influência e importância da história das escolas normalistas para a profissão docente e fomentar uma relação dialógica entre alunos e professores, através das reflexões pedagógicas e historiográficas apresentadas no almanaque. A metodologia se dá, através das leituras das obras de Fábio Lima, em conjunto com pesquisas documentais e entrevistas, a partir das quais nos tornamos capazes de compreender o processo histórico de criação das escolas normais e de produzir uma síntese sobre a temática. Espera-se que o material didático possa ser um instrumento pedagógico de mediação para o desenvolvimento de identidade e pertencimento de estudantes normalistas, por meio do conhecimento da história do magistério. Por fim, nosso trabalho possui caráter propagador de histórias subterrâneas ao apresentar novas narrativas históricas a partir de uma proposta pedagógica, como o material didático.

BIBLIOGRAFIA: DE OLIVEIRA FISCARELLI, Rosilene Batista. Material didático e prática docente. Revista Ibero-Americana de estudos em educação, v. 2, n. 1, p. 31-39, 2007. LIMA, Fábio Souza (2017). As Normalistas do Rio de Janeiro - O Ensino Normal Público Carioca (1920 - 1970): das tensões políticas na criação de instituições à produção das diferentes identidades de suas alunas. Rio de Janeiro: [Tese de Doutorado em Educação]. Faculdade de Educação, UFRJ. POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. Revista estudos históricos, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **564**

TITULO: **“LOS DÍAS DE REVOLUCIÓN” (1806 - 1820): O VICE-REINADO DO RIO DA PRATA**

AUTOR(ES) : **GABRIELLE ALARCON FEITOSA**

ORIENTADOR(ES): **RENATA BASTOS DA SILVA**

RESUMO:

No âmbito de nosso projeto de pesquisa e extensão intitulado: Encontros internacionais 'O brasileiro entre os outros hispanos': afinidades, contrastes e possíveis futuros nas suas inter-relações, aproximamos a área da pesquisa à área do ensino através pesquisa sobre a relação entre a cultura brasileira com a dos países hispânicos. Nosso parceiro, o Instituto Cervantes do Rio de Janeiro é o local no qual realizamos nossas atividades, através das investigações na biblioteca do Instituto, bem como nas discussões abertas que fazemos a cada dois meses no seu auditório, aberto ao público em geral. Um dos autores que investigamos é o escritor e professor da educação básica na Argentina, Eduardo Sacheri que nos apresenta o resultado de suas aulas em seu livro “Los días de Revolución (1806-1820): Argentina quando não era Argentina” (2022). O livro está dividido em três “atos” que buscam analisar e ordenar os acontecimentos históricos do Vice reinado do Rio da Prata, desde o início da colonização espanhola na região até a independência e a formação da República Argentina. Com o apoio de Sacheri, é possível compreender como foram as lutas e vitórias que deram origem ao país através de movimentos moleculares que conformaram a Argentina. Os objetivos da pesquisa é investigar e atualizar o debate sobre a aproximação entre a cultura brasileira e a cultura hispânica, bem como visitar a história da associação dessas culturas. Como também, estimular os estudantes da educação básica a conhecer a relação entre a cultura brasileira e a cultura hispânica, salientando a multiculturalidade prevista em nossa Constituição Federal de 1988. Metodologia aplicada é da pesquisa qualitativa, seu universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos; para que posteriormente através da integração dialógica possamos revelar a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão.



ResponderEncaminhar

BIBLIOGRAFIA: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático. Gareschi, P. A. (trad.), 7a edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. FREYRE, Gilberto. O Brasileiro Entre os Outros Hispanos. Editora José Olympio, 1975. SACHERI, Eduardo. Los días de Revolución (1806-1820): Argentina quando não era Argentina. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Alfaguara, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **585**

TÍTULO: **O ILUMINISMO RADICAL EM BARÃO D'HOLBACH - UM ESTUDO DA CIRCULAÇÃO DE O CRISTIANISMO DESVELADO (1766)**

AUTOR(ES) : **JOAQUIM GUILHERME CAMARGO MENDES**

ORIENTADOR(ES): **SILVIA REGINA LIEBEL**

RESUMO:

O presente trabalho faz parte do projeto da professora Sílvia Liebel, "Em torno da boulangerie do Barão d'Holbach: cultura impressa e radicalismo na França das Luzes", e visa elaborar um panorama conceitual dos autores envolvidos no círculo de Paul Henri Thiry e suas práticas editoriais clandestinas. Esse grupo tinha como protagonistas o próprio barão e seu amigo Diderot que atraíram diversos pensadores do Iluminismo, de dentro e fora da França, e por isso a dupla é o foco de nossa pesquisa. A ideia de *Boulangerie*, cunhada pelo principal autor da *Encyclopédie*, expressa uma rede de sociabilidades, sua produção intelectual e um conjunto de práticas editoriais para garantir a circulação de obras proibidas. Esses processos transcorreram tendo como epicentro Paris, seio do antigo regime francês, entre 1750 e 1770, e movimentou concepções radicais, muito heterodoxas até mesmo dentro daquilo que se consagrou até hoje como o Iluminismo. A pesquisa é fundamentada na História Cultural de Roger Chartier e Robert Darnton a fim de analisar o Iluminismo em deflação e os meios de veiculação de representações materialistas e críticas ao Antigo Regime francês. Ademais, recorre-se a uma história do impresso, seguindo as análises de Chartier e Donald Francis McKenzie, de forma a considerar o impacto da materialidade dos textos. Essas principais referências contribuem para transcender visões simplistas do movimento das Luzes e identificar os mecanismos de difusão de ideias revolucionárias em livros a partir de um comércio ilegal com a falsificação de informações e contrabando para impressão fora de Paris. Nesse sentido, Jonathan Israel também colabora para o escrutínio dos diferentes horizontes conceituais, delimitando e contextualizando os distintos *corpora* filosóficos de moderados e radicais. A atuação no projeto se dá pela leitura de bibliografia sobre o Iluminismo, os autores e o contexto social, político e econômico da França no século XVIII, consulta de documentação e base de dados digitais, e por um estudo hermenêutico dos textos de Barão d'Holbach. A partir disso, investigamos as obras produzidas no círculo da *Boulangerie*, as trocas entre seus pensadores, as influências dos precedentes libertinismo e espinosismo, e por fim buscamos promover uma perspectiva de História Cultural das ideias avaliando edições, circulação, alcance, e o conteúdo radical da obra de Barão d'Holbach.

BIBLIOGRAFIA: CHARTIER, Roger. A História Cultural. Entre práticas e representações. Lisboa: DIFEL, 1992. D'HOLBACH, Barão. O cristianismo desvelado ou exame dos princípios e efeitos da religião cristã. Tradução Eli Berto Dambros. Curitiba : Appris, 2021. ISRAEL, Jonathan. Iluminismo Radical: A filosofia e a construção da modernidade 1650 - 1750. São Paulo : Madras, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **610**

TÍTULO: **EDUCANDO NAS BRECHAS: ANTIRRACISMO NA MÚSICA NEGRA DO INÍCIO DO SÉCULO XX.**

AUTOR(ES) : **GABRIEL FERNANDES RIBEIRO, MARIA EDUARDA REIS PINTO, MARCUS VINÍCIUS DOS ANJOS**

ORIENTADOR(ES): **AMILCAR ARAUJO PEREIRA**

RESUMO:

A música negra produzida no Brasil, como uma estratégia de resistência cultural, emergiu nas brechas criadas na modernidade ocidental. Nesse sentido, os elementos que a compõem são expressões de reafirmação de uma identidade política e cultural (GILROY, 2001). Através de uma gramática de possibilidades de existência produzida pelas populações negras na diáspora africana é possível repensar as abordagens no ensino de História com base no conhecimento fornecido pela música negra, que não está limitada apenas às letras, mas também engloba o ritmo, o batuque, expressões corporais e instrumentais e outras formas de linguagem. Essa perspectiva se articula à dimensão do afeto, não apenas como sentimento positivo, revelando como esses componentes presentes na música negra têm o potencial de catalisar o entendimento da complexidade do antirracismo em diferentes períodos históricos. Gustavo Penha, por exemplo, trabalha como conceito de "afeto-sentimento", que seria a capacidade que a música tem de gerar sensações como tristeza, alegria, euforia e saudade. (PENHA, 2019). Ao explorarmos sensivelmente os elementos da música negra na sua complexidade, não apenas compreendemos eventos históricos, mas também as experiências, lutas e diferentes formas de resistência e (re)existência da população negra no Brasil. A partir do conceito de "cultura de luta antirracista" (LIMA, 2022), que, segundo Thayara de Lima, é protagonizada historicamente pelo movimento negro, procuramos investigar como o antirracismo esteve presente, ao longo do século 20, na música popular negra. Através de um levantamento bibliográfico e de análises de canções e reportagens publicadas em jornais, buscamos identificar perspectivas antirracistas tanto em letras de músicas quanto em seus ritmos, instrumentações e harmonizações. As canções e reportagens analisadas foram encontradas em diferentes acervos, digitais e físicos, como os do Instituto Moreira Salles e da Hemeroteca Digital e em aplicativos como o Spotify e o YouTube. Em muitos casos, embora as letras das músicas não exibam diretamente um protesto, a própria existência dessas manifestações são exemplos de afirmação da humanidade da população negra num contexto de opressão e de racismo. Sobretudo quando falamos na sonoridade singular dos ritmos afro-brasileiros. A pesquisa foi iniciada em outubro-novembro de 2022, e encontra-se ainda em andamento. Um artigo foi produzido e será publicado em 2024, como resultado do primeiro ano da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: GILROY, Paul. O Atlântico negro. São Paulo: Editora 34, 2001. LIMA, Thayara Cristine Silva de. Ensino de História forjado na luta: A Cultura de Luta Antirracista e seu potencial educador. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2022. PENHA, Gustavo Rodrigues. Música e a produção de afetos. Revista Vórtex, Curitiba, v.7, n.1, 2019, p.1-29

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **611**

TÍTULO: **ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO ENSINO REMOTO (2021/2022)**

AUTOR(ES) : **WALLACE DOS SANTOS CARDOSO**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA NICODEMOS OLIVEIRA SILVA**

RESUMO:

O tema do resumo advém da pesquisa *Remota presença: desafios para a prática docente na Educação de Jovens e Adultos em distintos contextos educacionais no pós-covid-19 (2021 / 2022)*, que se encontra na etapa final da análise de resultados. No percurso metodológico da pesquisa foi realizado um Estado do Conhecimento do tema. Dados de 2021 e 2022 instrumentalizaram a avaliação de como a EJA foi retratada no período pandêmico, e com esse objetivo, foi feito um levantamento bibliográfico em revistas científicas. O levantamento identificou revistas que possuem a temática de educação e que foram classificadas como *Qualis A*, resultando em 51 revistas encontradas. Nesse escopo pesquisamos nos anos de 2021 e 2022 os artigos que tratavam dos temas: 1. Ensino Remoto/Pandemia, com 20 artigos; 2. Educação de Jovens e Adultos, com 24 artigos; e 3. Ensino Remoto/Pandemia e EJA, com 16 artigos, totalizando 60 artigos. Posteriormente identificou-se discrepâncias e similitudes entre os 16 artigos encontrados com a temática Ensino Remoto/Pandemia e EJA e dentro de alguns temas analisados, constatou-se um destaque referencial teórico-prático de Paulo Freire, uma significativa incompatibilidade do modelo remoto com as especificações dos sujeitos da EJA, um expressivo descontentamento com a falta de suporte das secretarias de educação para o fazer pedagógico e o uso do aplicativo *WhatsApp* como principal ferramenta de comunicação entre a escola e os educandos.

BIBLIOGRAFIA: NICODEMOS, Alessandra; SANTOS, E. J. S. Educação de Jovens e Adultos em contexto pandêmico: entre o remoto e a invisibilidade nas políticas curriculares. *Currículo sem Fronteiras*, v. 20, p. 871-892, 2020. KLUTHCOVSKY, P. C. W. & JUCOSKI, E. (2021). Educação em Tempos de Pandemia: Desafios da Docência Remota na Educação de Jovens e Adultos. *EaD Em Foco*, 11(1). Disponível em: <https://doi.org/10.18264/eadf.v11i1.1500>. Acesso em 25 de out. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **626**

TÍTULO: **TRABALHO REMOTO, HÍBRIDO OU PRESENCIAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: IMPACTOS SOBRE A PARENTALIDADE E COTIDIANO FAMILIAR**

AUTOR(ES) : **MARINA BARBOSA CABRAL, SUZANA MASSA**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRISTINA BARROS CUNHA**

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Durante a pandemia de COVID-19, diversas medidas e protocolos foram adotados para conter o contágio pelo novo vírus e garantir a segurança da população. No Brasil, além do fechamento de escolas e a implementação de aulas remotas, o isolamento social e a adoção de novos modelos trabalhistas, tais como o trabalho remoto (Ministério da Saúde [MS], 2020), foram medidas de contenção da COVID-19. Com isso, no momento da pandemia ocorreram transformações no cotidiano das famílias brasileiras, com suas crianças se mantendo em isolamento social em casa com os pais, enquanto se adequaram a uma nova rotina que exigiu conciliar trabalho e família, o provocou, ainda alterações nas condições de vida e na relação pais-filhos (Sommerhalder et al., 2023). **OBJETIVO:** Considerando o exposto, o presente trabalho teve como objetivo comparar a parentalidade exercida por pais e mães que trabalharam durante a pandemia sob diferentes modelos trabalhistas, sendo eles: Remoto, Híbrido e Presencial. **MÉTODO:** Participaram do estudo, mães e pais cuidadores de diferentes regiões do Brasil, que responderam um *GoogleForms*, divulgado por e-mail, grupos de *WhatsApp* e pelo Instagram do LEPIDS, Laboratório de Estudo, Pesquisa e Intervenção em Desenvolvimento e Saúde, da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ME-UFRJ), onde também houve coleta presencial pós 1ª fase da pandemia. Dados sociodemográficos, psicossociais e clínicos das crianças e suas famílias, além de alterações na rotina familiar durante o período de isolamento social da pandemia da COVID-19 foram coletados, além da Escala de Parentalidade e Ajustamento Familiar (PAFAS) foi respondida por 153 pais (n= xx) e mães (n=137, 89.54%) que declararam exercer atividade remunerada durante a pandemia, sendo 69 deles (45.10%) em regime presencial. **RESULTADOS:** O escore médio, obtido pela Escala PAFAS, foi Md=32,4 para a subescala Parentalidade no grupo Presencial; Md=35,5 para o grupo Remoto; e Md=33,92 para o grupo Híbrido. Não houve diferenças estatisticamente significativas entre os escores de parentalidade, comparando-se os pais que trabalharam em diferentes modelos de trabalho (presencial, remoto e híbrido). Conclui-se, portanto, que no cenário da pandemia de COVID-19 no Brasil, o exercício da parentalidade de pais e mães não foi influenciado fortemente pelo modelo de trabalho exercido. Todavia, é importante mais estudos para analisar outros fatores associados ao exercício parental no contexto pandêmico, haja vista que pesquisas já revelaram que a pandemia trouxe repercussões para o cotidiano familiar.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. (2020). Conselho Nacional de Saúde. Recomendação nº 022, de 09 de abril de 2020. Brasília. Santana, L. R. (2018) Adaptação Transcultural e Validação da Parenting and Family Adjustment Scales (PAFAS). [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Grande Dourados]. Plataforma Sucupira. https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6319095 Sommerhalder, A., Zanotto, L., & Pentini, A. A. (2023). A REORGANIZAÇÃO DO CONVÍVIO FAMILIAR COM CRIANÇAS EM PANDEMIA PELA COVID-19 NO BRASIL. *Educação Em Revista*, 39, e35663. <https://doi.org/10.1590/0102-469835663>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **638**

TITULO: **EFEITOS DA ACELERAÇÃO DE LEITURA EM CRIANÇAS COM DIFICULDADE NA LEITURA**

AUTOR(ES) : **MARIA TERESA DA SILVA FRANCO, LUANA GARCIA, PEDRO FORTES DE AZEVEDO RANGEL, SARA DA SILVA MOREIRA, FERNANDA SILVA FERREIRA, JANE CORREA, ROBERTO LENT**

ORIENTADOR(ES): **ROSINDA MARTINS OLIVEIRA**

RESUMO:

A velocidade de leitura afeta a compreensão. O software ACELETRA visa acelerar a leitura, apagando o texto da esquerda para a direita. A criança lê frases e responde perguntas de múltipla escolha. A velocidade de apagamento é incrementada, ao longo de 9 sessões, segundo acertos das crianças às perguntas. Este estudo caracterizou os efeitos do emprego do ACELETRA em 16 estudantes com dificuldade de leitura (3o a 5o ano) com delineamento: pré-teste, ACELETRA e pós-teste. No pré- e pós-testes, avaliou-se: memória de trabalho (Escore Bruto de Dígitos Inverso e IMO - WISCIV); flexibilidade e inibição (índices do FDT); velocidade de processamento (IVP - WISCIV); RAN Letras e Objetos - tempo; escrita e leitura de palavras (TDE II - acertos e velocidade); velocidade e compreensão na leitura de textos (AFLET, DNEI e COMTEXT). As diferenças entre médias de velocidade e acertos na primeira e última sessão do ACELETRA, assim como os resultados no pré e pós testes foram comparados por meio do teste estatístico não-paramétrico Wilcoxon Signed Rank, tendo em vista o reduzido número de sujeitos. A velocidade de leitura no ACELETRA aumentou significativamente com o uso do software. No entanto, houve elevada variabilidade na velocidade inicial de leitura dos sujeitos nesse grupo. Para compreender essa heterogeneidade, utilizou-se uma análise de cluster, com distribuição em dois grupos, segundo a velocidade de leitura na 1a sessão do ACELETRA: grupo início-Lento - IL (6 sujeitos com velocidades menores), e início-Rápido - IR (10 sujeitos com velocidades maiores). Houve aumento da velocidade nos dois grupos. No entanto, os dois grupos também apresentaram aumento no número de erros da sessão 1 para a sessão 9 do ACELETRA. No pré-teste, o grupo IR mostrou desempenho melhor do que IL nas medidas de velocidade de leitura de textos e precisão na leitura de palavras. Houve diferença marginalmente significante entre os grupos em memória de trabalho e velocidade de leitura de palavras, também favorecendo IR. A comparação entre pré e pós-teste para IL mostrou aumento nas medidas de flexibilidade, velocidade de processamento mental, velocidade de leitura de palavras e velocidade de leitura oral. Para o grupo IR houve aumento na velocidade de leitura de palavras e leitura de textos silenciosa e oral, assim como na compreensão na leitura silenciosa. Esses resultados indicam que o ACELETRA acelera a leitura, com potencial efeito positivo na compreensão, sugerindo relação dos efeitos de aceleração com mudanças no funcionamento executivo. No entanto, esses resultados ainda têm alcance muito limitado, tendo em vista o reduzido tamanho da amostra e a ausência de dados de controle experimental.

BIBLIOGRAFIA: Breznitz, Z., Shaul, S., Horowitz-Kraus, T., Sela, I., Nevat, M., & Karni, A. (2013). Enhanced reading by training with imposed time constraint in typical and dyslexic adults. *Nature communications*, 4(1), 1486. Correa, J., & Ramires, G. (2015). Fluência de leitura: O que, por que e para que. In R. Mousinho, L. M. Alves, S. Capellini (Eds.). *Dislexia: Novos temas, novas perspectivas* (pp.141-149). Rio de Janeiro, RJ: Wak..

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **657**

TÍTULO: **CRISE DEMOCRÁTICA E RADICALIZAÇÃO DAS DIREITAS: UMA ANÁLISE DA FOLHA DE SÃO PAULO**

AUTOR(ES) : **LINCOLN SOUZA FERNANDES, NINA RIBEIRO DE OLIVEIRA, KAREN GUIMARAES BONFIM, ANDRE GUILHERME CHAVES SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **JORGE GOMES DE SOUZA CHALOUB**

RESUMO:

A última década foi atravessada por inflexões importantes no cenário político brasileiro. Rotinas institucionais do pós-1988 foram quebradas, discursos antes marginais ganharam o centro do debate público e emergiu, para diversos grupos sociais, uma percepção generalizada de crise e mesmo de iminente ruptura.

Boa parte dos livros escritos sobre a crise da democracia brasileira são marcados, como é esperado, pela forte impressão da vitória eleitoral de Jair Bolsonaro e tomam tal evento como sintoma desta crise.

Sem discordar de tal perspectiva, creio que é necessário um mais amplo esforço, a meu ver ainda ausente, de distinguir conceitualmente esses fenômenos. A ênfase no trágico evento de 2018 tende a deixar outras questões centrais na penumbra e a enfatizar o papel, sem dúvida relevante, de atores externos ao centro do cenário político. Se, por um lado, é inegável a relação profunda entre expansão de discursos de ultradireita e crise democrática, não estamos, por outro lado, diante do mesmo fenômeno, mas de eventos dotados de uma dinâmica particular, que se retroalimenta sem perder suas particularidades.

A ênfase na dimensão externa ao sistema ignora outra dimensão central da crise: o da *erosão democrática gradual*. Parte central da última década é explicado por um processo anterior de esgarçamento de consensos mínimos, construídos ao longo da redemocratização e aceitos pela maior parte das elites políticas. Dito de outro modo, a crise deve ser compreendida tanto como um enfraquecimento dos pactos, institucionais e ideológicos, que sustentavam o próprio sistema quanto pelo ataque, de fora para dentro, por novas elites.

Com forma de analisar, em parte, essa erosão democrática gradual a presente pesquisa analisa o jornal Folha de São Paulo durante os anos de 2013, 2014, 2015 e 2016. Dado o grande volume das fontes, análise se detém na primeira página, nos editoriais e nas duas principais páginas de colunas políticas do jornal.

O objetivo da pesquisa é investigar, no mais influente jornal nacional, se há algum tipo de crescimento das linguagens políticas da ultradireita durante o período analisado. A escolha do período analisado, por sua vez, decorre da centralidade dada, pela maior parte dos pesquisadores, a dois eventos, frequentemente tomados como centrais para a crise democrática brasileira: as Jornadas de Junho de 2013 e o Impeachment da Presidente Dilma Rousseff, em 2016.

As principais perguntas da pesquisa são:

- (1) Há uma crescente porosidade do debate público brasileiro aos argumentos de ultradireita?
- (2) É possível perceber na grande imprensa - e não apenas na redes sociais, como pressupõe algumas pesquisas - um movimento de radicalização de atores de discursos de direita?

BIBLIOGRAFIA: BIROLI, Flávia; MACHADO, Maria das Dores Campos; VAGGIONI, Juan. Gênero, neoconservadorismo e democracia: disputas e retrocessos na América Latina. São Paulo: Boitempo, 2020. PIERUCCI, Antônio Flávio. « As bases da nova direita. » *Novos Estudos Cebrap* 19: 26-45, 1987. SANTOS, Wanderley Guilherme. *A democracia impedida: o Brasil no século XXI*. Rio de Janeiro: FGV, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **681**

TÍTULO: **TEMPO, MEMÓRIA E TRAUMA: A HISTÓRIA ORAL DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE COVID-19**

AUTOR(ES) : **HIKARO DE CASTRO DIAS FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA PAULA NASCIMENTO ARAUJO**

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o projeto de construção do acervo de história oral "Memórias da Pandemia: experiências de profissionais de saúde durante a pandemia da covid-19 no Rio de Janeiro (2020-2022)" e conclusões iniciais obtidas a partir da análise do material reunido até então. O trabalho de construir um acervo consiste na criação de um *corpus* de entrevistas de história oral que visam documentar historicamente a experiência íntima de profissionais de saúde do Sistema Público de Saúde (SUS) que atuaram na linha de frente, em variadas funções, durante a pandemia do novo coronavírus. O trabalho é conduzido no Núcleo de História Oral e Memória, do Instituto de História da UFRJ e, quando concluído, estará disponível para a consulta de pesquisadores interessados. A constituição de acervos a partir de projetos previamente elaborados integra a metodologia da história oral. A história oral é uma metodologia de trabalho historiográfico que se utiliza de registros orais, partindo do pressuposto de que esses relatos testemunhais configuram um tipo específico de fonte histórica que traz, para o historiador, um conhecimento diferente daquele que é fornecido por uma fonte documental. As fontes orais trazem relatos cotidianos que permitem conhecer subjetividades e sensibilidades de uma época. Dentre os ramos da história oral, utilizaremos-nos da história oral testemunhal, que surge derivada da história oral temática e tem sua ênfase na busca pelo entendimento da participação do sujeito nos episódios traumáticos. Para este tipo de abordagem, considera-se pertinente a elaboração de um roteiro prévio, ainda que flexível, para a condução do entrevistado ao tema de interesse da pesquisa. No rol dos procedimentos para a construção do acervo encontram-se ainda a transcrição das gravações e edição final das entrevistas em forma de texto (Meihy, 2010). Como chave analítica das entrevistas, utilizaremos os pressupostos dos estudos da memória. Por memória coletiva, entendemos uma representação do passado forjada coletivamente a partir de demandas e possibilidades do presente, estando associada à identidade de determinado grupo. Os enquadramentos da memória não se referem tão somente ao passado, mas às expectativas futuras daquele grupo (Catroga, 2013). A memória é, portanto, projetiva. Nesse sentido, lastreados em Susan Sontag (2007), buscaremos entender de que maneira os sujeitos entrevistados representam e atribuem um sentido lógico à experiência considerada traumática à luz de suas concepções sobre o tempo, sobre a história e perspectivas sobre o futuro. Nossa conclusão inicial é a de que existe uma tendência de atribuir um sentido moral e pedagógico à experiência da pandemia, o que é uma forma de lidar com a latência de tal experiência e projetar um futuro em que emergências análogas seriam melhor tratadas e sugere uma concepção sobre a história onde o passado teria função de servir de lição para o tempo futuro.

BIBLIOGRAFIA: CATROGA, Fernando. História, memória e historiografia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015. MEIHY, José Carlos Sebe Bom. Memória, história oral e história. Oralidades, São Paulo, vol 4, nº 8, p. 179-194, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://diversitas.fflch.usp.br/sites/diversitas.fflch.usp.br/files/2019-09/Oralidades%208.pdf>. Acesso em 19 out. 2023. SONTAG, Susan. Doença como metáfora / AIDS e suas metáforas. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **718**

TÍTULO: **ANÁLISE DOS CONTEXTOS E TRAJETÓRIAS DA POLÍTICA DO COMPLEXO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **JOÃO GABRIEL ESSUS, MARIA COMES MUANIS**

ORIENTADOR(ES): **ANA PIRES DO PRADO**

RESUMO:

O Complexo de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal do Rio de Janeiro é uma política de formação docente interinstitucional, ou seja, que tem como um de seus objetivos a articulação entre a UFRJ e os múltiplos espaços de formação da educação básica. Balizado pela Resolução CNE/CP nº 2 de 2015, as diretrizes curriculares da formação docente, que levam em conta o lugar estratégico da universidade na formação docente, o Complexo de Formação de Professores procura construir um Terceiro Espaço (ZEICHNER, 2010) ou Casa Comum (NOVOA, 2015), definidos pela sua inter-relação e diálogo horizontal entre a formação nas escolas de educação básica e nos espaços universitários.

Este trabalho é parte do projeto de pesquisa e extensão: "Avaliação e Monitoramento da Política (Inter)institucional do Complexo de Formação de Professores da UFRJ", que tem como objetivo analisar o processo de formulação e implementação da Política do CFP. O objetivo neste trabalho é analisar um dos processos desta política: como os coordenadores das licenciaturas, que são os coordenadores dos Núcleos de Planejamento Pedagógico das Licenciaturas (NPPL), analisam o CFP e quais são as suas percepções sobre a políticas, seus desafios e avanços.

Analisamos a política a partir do modelo de trajetórias e contexto proposto por OLIVEIRA et al (2022). Tal metodologia analisa os contextos de uma política - contexto conjuntural, contexto institucional, contexto do conteúdo da política, contexto da experiência e o contexto do território - em relação com sua trajetória.

Para este trabalho, analisamos três contextos: o contexto conjuntural, em que analisamos os marcos legais relevantes para as políticas de formação docente, do plano nacional da educação 2014-2024 até a resolução CNE/CP nº 2 de 2019; o contexto do conteúdo da política, com os documentos de institucionalização da política, as resoluções nº 19 e nº 20 do Conselho Universitário (Consuni/UFRJ); e o contexto das experiências em que analisamos as entrevistas com cinco coordenadores de cursos de licenciaturas, que são os coordenadores dos Núcleos de Planejamento Pedagógico das Licenciaturas (NPPL), que possuem atuação direta na implementação da política do CFP.

A análise indica que a trajetória da política foi conturbada por impasses conjunturais que organizaram as políticas de formação docente, em direção a desestruturação da formação docente universitária e desvalorização do profissional da educação pública. Entretanto, também foi notado nas entrevistas a importância de um espaço de formação de professores interrelacionado, no qual os formadores de formadores universitários e das escolas juntos com os professores em formação possam dialogar, construir e refletir sobre a própria formação de forma horizontal e plural.

BIBLIOGRAFIA: OLIVEIRA, B. R.; ALVES, M. M. F.; FICHTER FILHO, G. A. Contextos e trajetórias para a análise de Políticas Públicas: Aportes teóricos para o campo da educação. Revista Iberoamericana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 17, n. esp. 3, p. 2095-2117, nov. 2022. e-ISSN: 1982-5587. NOVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas), 47 (166), p.1106-1133. 2017, out. ZEICHNER, K. (2010). Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. Educação, 35(3), 479-504.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **729**

TÍTULO: **A PANDEMIA DE COVID-19 E O AMBIENTE DE APRENDIZAGEM EM CASA DE CRIANÇAS DA PRÉ ESCOLA**

AUTOR(ES) : **CLARA TAVARES PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **TIAGO BARTHOLO**

RESUMO:

Resumo: Esse texto relata o início da investigação acerca do Ambiente de Aprendizagem em Casa (AAC) de famílias cujos filhos cursaram o segundo ano da pré-escola durante a pandemia de COVID-19, enfrentando o fechamento das escolas e o isolamento social, em dois municípios distintos: Rio de Janeiro/RJ e Sobral/CE. O estudo faz parte de um projeto maior chamado "O impacto da pandemia do COVID-19 no desenvolvimento das crianças durante os dois primeiros anos na escola na cidade do Rio de Janeiro (Escolas Privadas e Conveniadas)" e "O impacto da pandemia do COVID-19 no desenvolvimento das crianças durante os dois primeiros anos na escola (Rede Pública Municipal de Sobral e Conveniadas)" do Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais da UFRJ (LaPOe/UFRJ) com apoio da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). Neste foram comparados quatro grupos de crianças com o objetivo de estimar os efeitos da pandemia no bem-estar e desenvolvimento infantil. Houve um sorteio ao longo de quatro anos (2019, 2020, 2021 e 2022) para selecionar as famílias e crianças matriculadas no segundo ano da pré-escola que seriam participantes. O primeiro grupo, pôde frequentar toda a Educação Infantil em um contexto de normalidade, finalizando-a ao longo de 2019. Já os três outros grupos (2020, 2021 e 2022) vivenciaram a pandemia em diferentes momentos dessa etapa de ensino. Coletamos dados com as famílias e crianças sempre no início e final do último ano letivo da Educação Infantil. Para mensurar o AAC foi construído um indicador a partir da resposta dos responsáveis das crianças sobre a realização e participação em atividades dentro de casa, como brincadeiras envolvendo letras e números, desenhos, leitura de livros, entre outros, tendo como referência o estudo longitudinal "Effective Provision of Pre-school and Primary Education" (EPPE) realizado na Inglaterra. Como resultado, observa-se uma diferença considerável na frequência com que as famílias de NSE mais alto e mais baixo dizem ter realizado as atividades consideradas importantes para a construção do AAC durante a pandemia, com percentuais mais altos para famílias com melhores condições financeiras em praticamente todas as atividades em ambos os municípios, além de um acréscimo na categoria de "Leu ou folheou livros", subindo de 39% em 2019 para 55% em 2020 no município de Sobral. A partir desses achados e entendendo que o AAC, para além das medidas de NSE, ajuda a compreender as desigualdades no começo da trajetória escolar (KOSLINSKI et al., 2022, p.5), buscamos responder duas questões principais. Inicialmente iremos descrever as mudanças no indicador de AAC considerando as quatro coortes analisadas em Sobral. Em seguida, a partir de análises de correlação bivariada e modelos multivariados, iremos identificar fatores associados ao indicador de AAC deste mesmo grupo amostral, a fim de ampliar a discussão a respeito da relação família-escola.

BIBLIOGRAFIA: KOSLINSKI, M. C. et al. AMBIENTE DE APRENDIZAGEM EM CASA E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Educação & sociedade, v. 43, 2022. Aprendizagem na Educação Infantil e Pandemia: um estudo em Sobral/CE. Disponível em: <<https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/impacto-aprendizagem-covid-sobral/>>. Acesso em: 20 nov. 2023. O Impacto da Pandemia da COVID-19 no Aprendizado e Bem-Estar das Crianças. Disponível em: <<https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/impacto-covid-criancas/?s=impacto,pandemia,covid,aprendizado,-estar,crian%C3%A7as>>. Acesso em: 20 nov. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **731**

TÍTULO: **CAMILLE DUGUET: A CIRCULAÇÃO DAS IDEIAS DE UMA JORNALISTA NOS PERIÓDICOS FRANCESES E BRASILEIROS.**

AUTOR(ES) : **DIOGO NUNES DE OLIVEIRA,VITOR DA HORA ALVES SARAIVA**

ORIENTADOR(ES): **ANDREA CASA NOVA MAIA**

RESUMO:

Camille Duguet, uma jornalista francesa que viveu entre as décadas de 1870 e 1930, iniciou sua carreira no jornalismo no final dos anos 1880, destacando-se principalmente nas primeiras décadas do século XX. Ela foi uma colaboradora regular (1889-1933) do *Le Figaro* e desempenhou um papel significativo na promoção da moda feminina, contribuindo para vários periódicos de moda, como a *Je Sais Tout*, *Le flambeau*, *Chiffons*, *Les modes*, *Les modes de la femme de France*, *La mode illustrée*, entre outros. Além de sua expertise em moda, Duguet atuou como cronista e colunista social, sendo reconhecida como uma figura importante na disseminação das tendências de moda entre as mulheres francesas, e podendo ser considerada uma intelectual mediadora. Seus escritos, que incluíam temas como gênero, artes e costumes da sociedade da *Belle Époque*, eram amplamente comentados e discutidos por outros jornalistas da época. A jornalista contribuiu com importantes textos onde debatia o papel da mulher no mundo, posicionava-se em defesa da entrada das mulheres no mercado de trabalho e trazia à tona a realidade das mães abandonadas com seus filhos(as) pelos maridos. O teor feminista dos seus escritos denunciava o preconceito de gênero permeado na sociedade francesa e colocava a mulher como sujeito e agente central ao exaltar a sua figura enquanto força-motora do universo, graças ao seu papel de zelo e atenção – características associadas, pela autora, ao universo feminino. O seu trabalho não restringiu-se apenas ao território francês: no Brasil, alguns dos mais conceituados periódicos da primeira metade do século XX – como a *Revista da Semana*, *A Cigarra* e a *Eu Sei Tudo* – também publicaram algumas impressões sobre o trabalho de Duguet, destacando a singularidade do seu trabalho na moda. Será nosso objetivo apresentar e discutir a trajetória de vida de Camille Duguet, bem como as diferentes representações e narrativas a respeito do seu trabalho, procurando compreender como a sua atividade fora apresentada em alguns dos mais renomados periódicos franceses e brasileiros de tal conjuntura. Para isso, iremos utilizar a metodologia da análise de conteúdo e mobilizar a idéia de imagens sobreviventes e escavações de imagens-fósseis, nas concepções de Aby Warburg e Georges Didi-Huberman, como também os conceitos de cultura visual e midiática. As fontes analisadas na pesquisa, os jornais e revistas ilustradas, encontram-se disponibilizadas e foram acessadas por meio da Biblioteca Nacional do Brasil (Hemeroteca Digital) e da *Bibliothèque nationale de France (Gallica)*.

BIBLIOGRAFIA: DIDI-HUBERMAN, Georges. A imagem sobrevivente: história da arte e tempo dos fantasmas. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013. LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla (Org). Fontes Históricas. 2ª edição. São Paulo: Contexto, 2008. MAIA, Andréa Casa Nova; BARRETO, Suzana. Artemis e os cristais de memória histórica: breve exercício metodológico a partir das imagens sobreviventes na revista Eu Sei Tudo. In: MAIA, Andréa Casa Nova (Org.). Recortes do feminino: cristais de memória e história das mulheres nos arquivos do tempo. Rio de Janeiro: Telha, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **790**

TÍTULO: **O DEPARTAMENTO GERAL DE AÇÕES SOCIOEDUCATIVAS (DEGASE/RJ): ENTRELACEMENTOS DAS PRESCRIÇÕES INSTITUCIONAIS COM OS USOS COTIDIANOS**

AUTOR(ES) : **DEBORAH SILVA DA PAZ**

ORIENTADOR(ES): **JOSÉ CLÁUDIO SOOMA SILVA**

RESUMO:

O presente projeto de iniciação científica, sob a orientação do professor José Cláudio Sooma Silva, financiado pelo PIBIC/CNPq, vem sendo desenvolvido junto ao Laboratório de Estudos e Pesquisas em História da Educação (LPEHE- UFRJ). Este estudo visa promover, ainda mais, o debate acerca do Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE/RJ). Vale ressaltar que esta pesquisa se encontra em fase inicial de elaboração.

Pelo Decreto nº 18.493, promulgado em 1993, foi criado na estrutura da Secretaria de Estado de Justiça o DEGASE. Em um esforço de síntese, pode-se afirmar que o DEGASE tem como finalidade principal a aplicação de medidas socioeducativas para adolescentes que se encontram em conflito com a lei, ou seja, aqueles que estão em liberdade assistida, semiliberdade e privação de liberdade (Câmara, 2017). A esse respeito, cumpre sublinhar que as orientações que devem nortear esse órgão precisam estar fundamentadas no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e no Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE).

Especialmente em atenção a esses aspectos, desde a sua fundação, o DEGASE por meio de seu sistema socioeducativo, mostrou-se como um objeto de interesse para a produção de variados estudos em diferentes áreas do conhecimento (Souza, 2013). Nessa medida, ancorada tanto na revisão bibliográfica de outros trabalhos que já se interessaram pelo DEGASE quanto na investigação em documentos, almejo com esta pesquisa suscitar problematizações relacionadas às prescrições disciplinares e aos possíveis usos e apropriações empreendidos pelos sujeitos. Algo, portanto, que diz respeito às imposições, às ressignificações, às negociações e aos acordos que são estabelecidos em função das experiências vivenciadas cotidianamente naquele complexo institucional.

BIBLIOGRAFIA: CÂMARA, R. J. A gênese das primeiras escolas no Departamento Geral de Ações Socioeducativas do Rio de Janeiro (DEGASE/RJ): uma escolarização sui-generis (1994-2001). Dissertação (Mestrado), Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Decreto nº 18.493. 26 de Janeiro de 1993. SOUZA, P. L. C. de Trajetórias sociais e profissionais: A ambiguidade identitária dos Agentes no Departamento Geral de Ações Socioeducativas do Rio de Janeiro (DEGASE). Dissertação (Mestrado), Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **815**

TÍTULO: **A COR DO CAP/UFRJ: VIVÊNCIAS DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM UM PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

AUTOR(ES) : **LUCAS PINHEIRO SOARES, AGHATA CRISTINA NASCIMENTO SILVA DE ASSIS, ISABELLY LIMA EPIFÂNIO, CLEBER DIAS DA COSTA NETO, JORGE FELIPE MARÇAL GOMES, ULISSES DIAS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **SARAH ALMEIDA DE OLIVEIRA**

RESUMO:

Quantos corpos negros e indígenas foram e são professoras/es, técnicas/os e licenciandas/os do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAp/UFRJ)? Ainda não existem dados que nos permitam saber o perfil étnico-racial da instituição. A adoção de sorteio para ingresso na educação básica e as ações afirmativas nos concursos para servidores e no acesso ao ensino superior tornaram a escola mais diversa. O projeto "A Cor do CAp/UFRJ: perfil étnico-racial técnico-administrativas/os, docentes e licenciandas/os", conduzido por quatro docentes negros da instituição, tem como objetivo produzir e analisar esse perfil para avaliar o impacto dessas políticas. Esperamos que se possa iniciar uma série histórica com esses dados, fundamentais para visibilizar como o racismo afeta a ocupação destes espaços. Em 2023, o projeto foi contemplado pelo Programa de Iniciação Científica do Ensino Médio (PIBIC-EM) da UFRJ. A pesquisa conta com a participação de dois estudantes bolsistas e uma estudante voluntária - todos do CAp. Portanto, o objetivo deste trabalho é discutir os efeitos da presença desses estudantes em um projeto de pesquisa focado no mapeamento do perfil étnico-racial da escola. Para tal, analisaremos como tem ocorrido a inserção destes estudantes no projeto, além de refletir sobre os impactos gerados na formação dos bolsistas durante a pesquisa, principalmente em relação às suas percepções sobre relações étnico-raciais no ambiente escolar. Utilizamos o conceito de escrevivência (Evaristo, 2020) como abordagem metodológica para o desenvolvimento do trabalho, que foi construído a partir dos relatos orais e escritos elaborados pelos estudantes envolvidos na pesquisa. Consideramos a escrevivência como uma ferramenta política e abordagem metodológica voltada para a produção de uma escrita biográfica, que assume as vivências dos interlocutores, que neste caso são parte da equipe do projeto, como conhecimento. Isso é bastante importante tanto pensando a escrita de pessoas negras em espaços embranquecidos quanto o potencial que essa escrita tem para produzir outra imagem do que são as relações de poder na escola. O plano de trabalho dos bolsistas envolveu reuniões quinzenais para leitura de textos, orientação para uso de ferramentas estatísticas na pesquisa e discussão sobre o estudo das relações étnico-raciais. Os resultados parciais desta pesquisa, presentes nos relatos elaborados pelos bolsistas, indicaram a pouca quantidade de professores negros, especialmente no Ensino Médio, as diferenças raciais e de classe entre estudantes nas turmas e a importância do projeto como um espaço de acolhimento e formação. Concluímos que, para além da aprendizagem sobre construção da pesquisa, o projeto também se constituiu como um espaço afetivo para os bolsistas se verem como protagonistas na produção de conhecimento acadêmico.

BIBLIOGRAFIA: EVARISTO, Conceição. A escrevivência e seus subtextos. *Escrevivência: a escrita de nós: reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo*, v. 1, p. 26-46, 2020. SCHUCMAN, Lia Vainer. Sim, nós somos racistas: estudo psicossocial da branquitude paulistana. *Psicologia & Sociedade*, v. 26, p. 83-94, 2014. SILVA, Priscila Elisabete da; PASSOS, Ana Helena. Expressões da branquitude no ensino superior brasileiro. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 21, n. 230, p. 03-24, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **820**

TÍTULO: **EXPECTATIVAS ESCOLARES DE ESTUDANTES AO FINAL DO ENSINO FUNDAMENTAL**

AUTOR(ES) : **BEATRIZ DA COSTA GOUVEA,ANA PIRES DO PRADO,MARIA COMES MUANIS,DIANA CERDEIRA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO ROSISTOLATO**

RESUMO:

O presente trabalho vincula-se à pesquisa Estigma e construção de trajetórias escolares, financiada pelo CNPq, coordenada pelos professores Rodrigo Rosistolato, Ana Pires do Prado, Maria Muanis e Diana Cerdeira, realizada pelo LaPopE (Laboratório de pesquisas em Oportunidades Educacionais), onde atuo como bolsista do PIBIC, participando das reuniões e dos trabalhos de campo em escolas. Ao concluírem o Ensino Fundamental, os estudantes precisam escolher entre a continuidade dos estudos e o ingresso no mercado de trabalho, podendo também optar pela conciliação entre a escola e trabalho. Há, nesse cenário, altas e baixas expectativas relacionadas à longevidade escolar. A investigação compara alunos de escolas públicas do Rio de Janeiro e de Duque de Caxias. A metodologia utilizada envolve a realização de grupos focais. Neles, quatro ao todo, foi possível observar que os estudantes, com idade entre 14 e 17 anos, desejam realizar o Ensino Médio, com ou sem conciliação com o mercado de trabalho. Participaram da pesquisa, 20 estudantes em Duque de Caxias e 21 no município do Rio de Janeiro. Sendo 4 meninas e 16 meninos em Duque de Caxias e 13 meninas e 8 meninos no Rio de Janeiro. Ao questionarmos sobre a transição escolar que fariam em 2022, os estudantes escolheram as escolas considerando a proximidade de sua residência e a quantidade de amigos que os acompanharão. Eles não manifestaram projetos escolares consolidados e demonstraram curiosidade sobre o que aconteceria – em termos pedagógicos – no ensino médio. Embora relativamente homogêneos em termos de localização social, há sonhos e projetos de escolarização mais e menos ambiciosos. Os dados corroboram as investigações que têm sido realizadas no grupo de pesquisa, especialmente Rosistolato et al, (2019) e Silva e Rosistolato (2022).

BIBLIOGRAFIA: ROSISTOLATO, RODRIGO; PIRES DO PRADO, A. P. ; MUANIS, M. C. ; CERDEIRA, Diana Gomes da Silva . n. 43 - BUROCRACIA EDUCACIONAL EM INTERAÇÃO COM AS FAMÍLIAS NOS PROCESSOS DE MATRÍCULA ESCOLAR NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. JORNAL DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS, v. 13, p. 01-28, 2019. SILVA, A. P. ; ROSISTOLATO, R. P. R. . PARTICIPAÇÃO NO ENEM: DESIGUALDADES NO CONTEXTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS NO RIO DE JANEIRO. REVISTA BRASILEIRA DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, v. 37, p. 1506-1532, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **821**

TÍTULO: **A COR DO CAP-UFRJ: PERCEPÇÕES INICIAIS SOBRE O PERFIL ÉTNICO-RACIAL DE DOCENTES DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **AGHATA CRISTINA NASCIMENTO SILVA DE ASSIS,LUCAS PINHEIRO SOARES,ISABELLY LIMA EPIFÂNIO,JORGE FELIPE MARÇAL GOMES,CLEBER DIAS DA COSTA NETO,ULISSES DIAS DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **SARAH ALMEIDA DE OLIVEIRA**

RESUMO:

O presente trabalho é parte do projeto de pesquisa “A Cor do Cap-UFRJ: perfil étnico-racial de técnicos/as-administrativos/as, docentes e licenciandos/as do Colégio de Aplicação da UFRJ” desenvolvido nesta instituição desde 2022. No projeto buscamos investigar e mapear o perfil étnico-racial de docentes, técnicas/os e licenciandas/os da escola. Apresentamos aqui parte do trabalho dos bolsistas de iniciação científica de Ensino Médio (PIBIC-EM) no projeto, centralizando reflexões sobre o perfil étnico-racial de docentes. O levantamento de dados sobre identificação étnico-racial promove debates e permite a elaboração de políticas institucionais e ações pedagógicas para combater o racismo institucional e estrutural (Almeida, 2019). Por isso, nos propusemos a pesquisar esse perfil em nossa unidade. A pesquisa envolveu a elaboração de questionários *online* para docentes, técnicos e licenciandos. Outros aspectos além da autodeclaração étnico-racial como escolaridade, local de moradia e identidade de gênero foram levantados, além de um breve relato sobre como as situações raciais afetam o cotidiano escolar. Os dados foram organizados em tabelas e gráficos pelos bolsistas. Em 2023, já com nosso trabalho em andamento, a UFRJ divulgou o levantamento do perfil étnico-racial dos trabalhadores da universidade, de maneira ampla, agregando dados de diferentes carreiras e unidades. Esse levantamento é fundamental, considerando o que expusemos, mas nos desafiou a analisar os dados a partir das especificidades que contemplam o funcionamento do CAp - tais como a distinção nas carreiras do magistério e a alocação de professores substitutos com matrícula na carreira do Magistério Superior. Essas nuances reafirmam o necessário olhar pormenorizado para a unidade. Para o presente trabalho, estabelecemos um comparativo entre os dados coletados por nós e os dados apresentados pela universidade, disponíveis no Painel Estatístico de Pessoal (<https://pessoal.ufrj.br/pessoal-em-numeros/>). Foi possível identificar que entre docentes substitutos, a maioria é composta por pessoas autodeclaradas pretas e pardas (62,5%). Já o perfil de docentes efetivos é composto em sua maioria por pessoas autodeclaradas brancas (64%), enquanto docentes pretos, pardos e indígenas constituem 26% do total de respondentes do nosso formulário, números próximos dos apresentados pela PR-4 (73% de docentes efetivos brancos, 24% negros e indígenas). Isso demonstra que no âmbito escolar, este tipo de ação se torna ainda mais premente tendo em vista que historicamente, as instituições de ensino público federal no Brasil são espaços brancos (Silva e Passos, 2014) que reafirmam a branquitude como normalidade e que produzem sistematicamente as ausências (Kilomba, 2020) de pessoas negras e indígenas. Reafirmamos a necessidade de aprofundamento e discussão ampla sobre perfil étnico-racial para a democratização verdadeira da universidade, tanto no ensino superior quanto na educação básica.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Silvio. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen Produção Editorial LTDA, 2019. KILOMBA, Grada. Prefácio. In: FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. São Paulo: Ubu Editora, 2020. SILVA, Priscila Elisabete da; PASSOS, Ana Helena. Expressões da branquitude no ensino superior brasileiro. Revista Espaço Acadêmico, v. 21, n. 230, p. 03-24, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **828**

TÍTULO: **DESAFIOS NA ATUAÇÃO DE GESTORES DE ESCOLAS MUNICIPAIS DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **CELESTE DA COSTA SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **JUSSARA BUENO DE QUEIROZ PASCHOALINO**

RESUMO:

Este estudo foi elaborado a partir de um recorte da pesquisa denominada - professor gestor: cenários, dilemas e construções, que é desenvolvida na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, a qual sou bolsista de iniciação científica. O interesse sobre esse tema surgiu a partir da inquietação sobre a gestão escolar e de compreender a atuação de gestores escolares da educação básica pública. Dentre os autores destacamos: Paschoalino (2017), Lück (2009) e Paro (2003). O percurso metodológico escolhido foi a realização de uma pesquisa bibliográfica no site da SciELO e da CAPES, no primeiro momento e em seguida, uma pesquisa de campo com gestores de escolas municipais do Rio de Janeiro. A pesquisa ocorreu no ano de 2022, para esse estudo, o descritor escolhido foi "gestor escolar" em ambos os sites, utilizamos filtros cronológicos de uma década sobre as publicações e elaboramos um critério para realizar um recorte nos artigos encontrados. Para compreender o universo de textos, realizamos a leitura dos títulos, das palavras chaves e dos resumos, com o intuito de selecionar aqueles que possuíam as categorias estabelecidas pelo prisma dos critérios, previamente determinados, a saber que tivessem os estudos pautados na pesquisa qualitativa, com a realização de entrevistas e análises que abordassem o trabalho do gestor escolar na rede pública. No site da SciELO encontramos 15 artigos e selecionamos somente 4, no site da CAPES encontramos 37 artigos e selecionamos 17 deles, pois somente os selecionados abordavam todos os nossos critérios estabelecidos, o que consideramos uma quantidade baixa. Na pesquisa de campo, realizamos entrevistas semiestruturadas com 4 gestores escolares do município do Rio de Janeiro e a partir das análises deste estudo foram evidenciados que os gestores escolares estavam assoberbados diante das diversas demandas no cotidiano escolar. Três aspectos tiveram concordâncias nas reflexões dos entrevistados que evidenciaram a constante necessidade de formação continuada, os desafios diante da educação inclusiva e, por fim, a reflexão sobre sintomas de adoecimento pela sobrecarga na atuação do cargo diretivo.

BIBLIOGRAFIA: LÜCK, Heloísa et al. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, v. 1, 2009. PASCHOALINO, Jussara Bueno de Queiroz. Desafios da gestão escolar. Belo Horizonte: Studium Eficaz, 2017. PARO, Vitor Henrique. Eleição de diretores: a escola pública experimenta a democracia. 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **835**

TÍTULO: **ESCRAVOS, FORROS E SENHORES: A LÓGICA DA SOCIEDADE ESCRAVISTA EM PIEDADE DE IGUAÇU (1757 - 1798) UM ESTUDO ATRAVÉS DA MICRO-HISTÓRIA ITALIANA**

AUTOR(ES) : **MONIQUE DA SILVA GUIMARÃES**

ORIENTADOR(ES): **JOAO FRAGOSO**

RESUMO:

O trabalho expõe e analisa as redes sociais da sociedade escravista na freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Iguaçu, situada no Recôncavo de Guanabara, na segunda metade do século XVIII. Pretende-se estudar, especialmente, as práticas sociais entre escravos, forros e senhores (de forros à nobreza da terra) expostas nos Livros de registros paroquiais, Mapas de População e Escrituras Públicas dos Ofícios de Notas da época. Cabe sublinhar que esses documentos permitem apreender as práticas sociais entre grupos sociais e consequentemente contribuem para entender melhor a lógica sociedade escravista da América lusa. Os testamentos, por exemplo, ao exporem *as últimas vontades* publicizam a visão de mundo de livres e forros, e com elas revelam práticas costumeiras da comunidade política estudada. O trabalho tem como base procedimentos técnicos e metodológicos da micro-história italiana, em especial, o método onomástico relacional. Através de tais procedimentos pretende-se apreender a ação e escolhas da nobreza quanto aos seus escravos. Essa pesquisa faz parte de um projeto maior denominado **As escrituras da Cabeça Política do Estado do Brasil: construção de um banco de dados dos Livros de Notas de Salvador da Bahia, 1664-1807** - Edital UNIVERSAL - CNPq 2021. Em outras palavras, a pesquisa acima proposta só será possível depois da confecção do mencionado banco de dados. Sendo assim, participarei com outros pesquisadores na construção do referido banco.

BIBLIOGRAFIA: FRAGOSO, J. L. R. . Apontamentos para uma metodologia em História Social a partir de assentos paroquiais (Rio de Janeiro, séculos XVII-XVIII). In: João Luis Ribeiro Fragoso - Roberto Guedes Ferreira - Antonio Carlos Jucá de Sampaio. (Org.). Arquivos paroquiais e História Social na América Lusa métodos e técnicas de pesquisa na reinvenção de um corpus documental. 1ed.Rio de Janeiro: Mauad X, 2014, v. 1, p. 19-126. GINZBURG, C. O nome e o como. In: A micro-história e outros ensaios. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. GRENDI, Edoardo. Microanálise e História Social. In: OLIVEIRA, Mônica Ribeiro & ALMEIDA, Carla Maria Carvalho. Exercícios de micro-história. Rio de Janeiro: ed. FGV, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **837**

TITULO: **ECONOMIA E POLÍTICA ENTRE EGITO E ROMA NO CONTEXTO DE CLEÓPATRA E MARCO ANTÔNIO**

AUTOR(ES) : **RENAN FURTADO DE LUNA**

ORIENTADOR(ES): **DEIVID VALERIO GAIA**

RESUMO:

Durante o século I a.C., Roma e Alexandria foram protagonistas na região do Mar Mediterrâneo, tendo sido aliadas políticas e econômicas, e usufruindo de relações que buscavam favorecer ambas. Todavia, foi ao longo da segunda metade deste mesmo século, que essas relações passaram a sofrer mudanças que, paulatinamente, levaram a um confronto entre os dois territórios, pondo, do lado romano, Otávio, contra o lado egípcio, Marco Antônio e Cleópatra. O objetivo dessa comunicação é, portanto, analisar as relações econômicas e políticas entre Roma e Alexandria a partir das obras dos autores do Império Romano: Plutarco, Apiano, Suetônio e Dião Cássio. Dessa forma, para além do conflito envolvendo Roma e Egito que culminou na Batalha do Actio, em 31 a.C. e resultou na invasão romana de Alexandria, que teve como consequência, o suicídio de Cleópatra e Marco Antônio, esta comunicação também analisará alguns eventos anteriores: o exílio do rei Ptolomeu XII Aulete, o assassinato de Pompeu, o Cerco de Alexandria e o relacionamento amoroso entre Cleópatra e Antônio. Devido à escolha das fontes que foram concebidas durante os séculos I e II d.C., para analisá-las, seguiremos a abordagem metodológica proposta por Antônio Candido, que consiste na leitura e análise de textos a partir de um tripé que leve em consideração: autor, público e obra.

BIBLIOGRAFIA: CÂNDIDO, ANTÔNIO. Literatura e Sociedade. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006. CARTER, John M. The Battle of Actium: The rise & triumph of Augustus Caesar. Nova York: Weybright and Talley, 1970. MONSON, Andrew. From the Ptolemies to the Romans: Political and Economic changes in Egypt. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **838**

TITULO: **“AQUI VOCÊS OLHAM A PESSOA”: A ESCUTA PSICANALÍTICA DE MULHERES PERIFÉRICAS**

AUTOR(ES) : **EDUARDA ASENJO CARNEIRO SILVA, HADASSA MARINELLO CORREA, RAYANA LIMA, TAINARA LEAL BARRETO SORRENTINO ALVES**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA CANAVÊZ**

RESUMO:

Esta pesquisa decorre da nossa atuação como estagiárias da equipe clínica do margiália - Laboratório de Psicanálise e Estudos sobre o Contemporâneo (IP/UFRJ), sob coordenação da Profa. Fernanda Canavêz. Nosso trabalho clínico é orientado pela psicanálise e se dá em parceria com o Fundo MANAMANO de Transformação Social, que oferece um curso de empreendedorismo para mulheres que se encontram em vulnerabilidade social, para que fomentem seus próprios negócios. Nosso trabalho no projeto consiste em realizar atendimentos às mulheres inscritas no curso, na modalidade online e em grupo, no formato de rodas de conversa. As narrativas das mulheres são marcadas por episódios dos mais diversos tipos de violência: de gênero, por parte do Estado e também em função do racismo, já que a maior parte do público é constituída por mulheres negras. Sendo assim, torna-se indispensável a construção de uma clínica comprometida com a discussão racial, de gênero e de classe e a proposição de uma escuta que considere efetivamente os marcadores sociais (Canavêz, 2020). Além disso, é importante considerar a incidência do neoliberalismo na produção do sofrimento psíquico, o que se oferece a ver na lógica individualizante da tese do sujeito empreendedor de si, sendo que este seria o único responsável por seu sucesso ou fracasso. Ao contrário, nossa escuta aposta na coletivização das questões trazidas por essas mulheres, recurso que pode fazer frente ao desamparo social a que estão sujeitas. Como sustenta a psicanalista Miriam Debieux (2017), o dispositivo grupal é oportuno para esse tipo de trabalho, pois propicia uma construção de laços entre pares, facilitando a identificação entre as mulheres e a elaboração de seus afetos em roda. Reforçando a importância dos marcadores sociais para uma prática clínica situada (Haraway, 1995), é indispensável considerar o território na construção dessa clínica psicanalítica. Em suma, objetivamos proporcionar uma escuta clínica comprometida com os atravessamentos sociais e esperamos que a partir dela possa se construir coletivamente uma alternativa de resistência às opressões sofridas por essas mulheres.

BIBLIOGRAFIA: CANAVÊZ, Fernanda. Raça, gênero e classe social na clínica psicanalítica. Tempo Psicanalítico. Rio de Janeiro, v. 52.2, p. 79-102. 2020 HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Cadernos Pagu, [S. l.], n. 5, p. 7-41, 2009. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1773>. Acesso em: 20 novembro 2023. SATO, Fernanda Ghiringhelo; MARTINS, Raonna Caroline Ronchi; GUEDES, Carina Ferreira and ROSA, Miriam Debieux. O dispositivo grupal em psicanálise: questões para uma clínica política do nosso tempo. Rev. psicol. polít. [online]. 2017, vol.17, n.40, pp. 484-499. ISSN 1519-549X.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **841**

TÍTULO: **POR ENTRE DESLOCAMENTOS E ENTRECruzAMENTOS TRANSLÍNGUES: ANÁLISE DA COLUNA DE TRADUÇÃO POÉTICA ARCAS DE BABEL**

AUTOR(ES) : **MARIANA ALVARENGA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANTONIO FRANCISCO DE ANDRADE JÚNIOR**

RESUMO:

Esta pesquisa de Iniciação Científica, que integra o projeto intitulado "Poéticas translíngues do contemporâneo: contrapedagogias e glotopolíticas latino-americanas", coordenado pelo Prof. Dr. Antonio Andrade, focaliza a investigação dos atravessamentos linguístico-culturais mobilizados pelas poéticas translíngues do contemporâneo, uma vez que essas práticas translíngues promovem rupturas em relação ao paradigma monolíngue no qual está cimentada a identidade literária brasileira, paralelamente, fazendo com que as fronteiras glotopolíticas, conforme as quais escrevem os poetas, acabem por confundir-se entre si. Em consonância a isso, são levantadas, na pesquisa, reflexões críticas acerca dos possíveis tensionamentos linguístico-territoriais encetados por produções poéticas caracterizadas pelo contato entre línguas/culturas, tensionamentos estes decorrentes dos processos de subjetivação envolvidos nos diálogos extraterritoriais estabelecidos. A fim de melhor compreendê-los, foi selecionada, como *corpus* de análise, a coluna de tradução poética "Arcas de Babel", vinculada a Revista Cult, cuja curadoria foi realizada pela poeta e tradutora Patrícia Lavelle. A luz do arcabouço teórico-conceitual proporcionado pela perspectiva da tradução como *transcrição* de Haroldo de Campos (1987), no que tange aos Estudos da Tradução no Brasil, bem como das contribuições de Henri Meschonnic (2010) a respeito de uma poética do ritmo, a pesquisa conta com o recorte comparativista de traduções de poesia pertencentes a doze grupos e tendências distintas identificadas que se articulam no *corpus*. Têm-se em vista, assim, os deslocamentos que ocorrem no cerne da reescritura exercida pelos sujeitos-tradutores participantes da atividade tradutora. Esta série de traduções, produzida entre 2020 e 2021, cujo livre-acesso pressupõe intervenção concreta na propagação de uma maior diversidade autoral e linguística, demonstra ser aberta aos trânsitos e entrecruzamentos translíngues. Na medida em que admite processos de estranhamento que desafiam - embora nem sempre intencionalmente - assimetrias entre língua materna e língua estrangeira, hibridizando-as, as traduções das "Arcas de Babel" desdobram em seu seio fluxos contínuos de trocas, os quais buscam *no e através do* outro suas próprias singularidades.

BIBLIOGRAFIA: CAMPOS, Haroldo de. Da transcrição: poética e semiótica da operação tradutora. In: OLIVEIRA, Ana Cláudia de; SANTAELLA, Lúcia (Orgs.). *Semiótica da literatura*. São Paulo: Educ, 1987. p. 53-74. (Cadernos PUC, 28). LAVELLE, Patrícia. *Arcas de Babel*. Cult, 2020. Disponível em: <<https://revistacult.uol.com.br/home/tag/arcas-de-babel/>>. Acesso em: 22 nov. 2023. MESCHONNIC, Henri. *Poética do traduzir*. Tradução: Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: Perspectiva, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **845**

TÍTULO: **"MAS ISSO É ATRIBUIÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL?": UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA E A ABORDAGEM DO SERVIÇO SOCIAL SOBRE A VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA**

AUTOR(ES) : **LUNA RIBEIRO DA SILVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **DANIEL DE SOUZA CAMPOS**

RESUMO:

A violência obstétrica, enquanto fenômeno composto por atos infligidos contra a mulher no exercício de sua saúde sexual e reprodutiva (BRASIL, 2012) pode ser praticada por qualquer profissional da saúde contra a mulher no momento da gestação, parto, puerpério e abortamento. Alguns exemplos de tal violência são a recusa de atendimento, intervenções e procedimentos médicos não necessários, entre outros. Enquanto expressão da questão social, a violência obstétrica precisa se enquadrar no campo de atuação desse profissional e, para tal, deve figurar entre a dimensão teórico-metodológica do serviço social. O presente trabalho tem como objetivo analisar de que forma a violência obstétrica é abordada nas produções acadêmicas do serviço social, através de uma reflexão que toma a violência obstétrica como uma expressão da violência de gênero e pauta o seu enfrentamento enquanto compromisso estabelecido no Projeto Ético-Político da Profissão e materializado no Código de Ética profissional. Para tal, foi realizada uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica e documental (MINAYO, 2019), analisando trabalhos publicados em edições do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais e em revistas de referência do serviço social categorizadas como A1 e A2 pelo Qualis periódicos, aplicando o recorte temporal entre os anos de 2016 a 2022. A proposta imbuída neste resumo resulta de parte do trabalho de conclusão de curso a ser apresentado à Escola de Serviço Social da UFRJ em dezembro de 2023. A seleção dos artigos se deu em três etapas: uma primeira busca aplicou o descritor "violência", resultando em 415 artigos; sobre este primeiro resultado foi realizado um recorte a partir dos descritores "violência de gênero" e "violência contra a mulher", resultando em 99 artigos; e, por fim, foram excluídos todos os artigos que não abordavam o tema da violência obstétrica, totalizando uma amostra final de 14 artigos. Com base em tal resultado e subsequente análise qualitativa dos artigos selecionados, constatou-se que, apesar do tema da violência obstétrica ser fenômeno documentadamente reconhecido desde 1950, há uma escassez na abordagem do tema por parte das produções textuais do Serviço Social que pode implicar na atuação profissional, em especial junto às áreas de saúde e maternidades. A escassa produção sobre o tema e a ausência de documentos oficiais pelos órgãos fiscalizadores da profissão contribuem não só para o desconhecimento do próprio fenômeno da violência obstétrica, como para dúvidas acerca de como proceder para prevenção, atendimento, enfrentamento e denúncia do mesmo, sendo instrumental deste modo para a contínua invisibilização da violência obstétrica.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Saúde. *Violência Obstétrica "Parirás com dor"*. Dossiê elaborado pela Rede Parto do Princípio para a CPMI da Violência Contra as Mulheres, 2012. MINAYO, M.C. *Pesquisa Social: teoria, método*. MINAYO, M.C. (org.); DESLANDES, S.F.; GOMES, R. Petrópolis RJ: Vozes, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **855**

TÍTULO: **UMA ANÁLISE ACERCA DA OFERTA DE SERVIÇOS DIRECIONADOS AO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A MULHER PELAS UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS**

AUTOR(ES) : **MARINA PINTO MONTEIRO, ISABELLE DE OLIVEIRA CORBAL, LOHRAYNE DE PAULA MONTEIRO SILVA, LUNA RIBEIRO DA SILVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI, DANIEL DE SOUZA CAMPOS**

RESUMO:

A violência sexual é uma das expressões da violência de gênero mais cruéis e persistentes, considerada um fenômeno multifacetado, com raízes histórico-culturais e de alta magnitude. Envolve controle, dominação e subordinação da sexualidade da mulher nas relações de gênero que evidenciam a hierarquia e as desigualdades sexuais (CAVALCANTI *et al.*, 2006). Pesquisa realizada pela Data Popular e pelo Instituto Avon entre setembro e outubro de 2015, com universitários matriculados em cursos de graduação e pós-graduação, indicou que 67% das entrevistadas disseram já ter sofrido algum tipo de violência praticada por um homem no ambiente universitário. Dentre estas, 56% já haviam sofrido assédio sexual, 28% já sofreram violência sexual, 42% já sentiram medo de sofrer violência no ambiente universitário e 36% já deixaram de fazer alguma atividade na universidade por medo de sofrer violência. O presente trabalho busca analisar a oferta de serviços direcionados ao enfrentamento à violência sexual contra a mulher no contexto das universidades federais brasileiras. A partir do banco de dados da pesquisa em andamento "Abordagem Comparativa acerca das Estratégias de Enfrentamento à Violência Sexual Contra a Mulher no Contexto das Universidades Públicas Brasileiras", foi realizada uma busca dos serviços voltados ao atendimento das mulheres em situação de violência a partir das planilhas de coleta dos serviços entendidos como ações de atendimento à população de forma contínua e sistematizada. Os dados obtidos foram categorizados de forma quantitativa descritiva (MINAYO, 2019), tomando por base as variáveis região, unidade de federação de origem, natureza dos serviços e o quão facilmente foram identificados e acessados por meio dos sites pertencentes às universidades federais. Os resultados indicam uma notável escassez de serviços voltados especificamente à violência sexual contra a mulher, enquanto os encontrados se demonstraram de difícil localização e esparsos, visto que somente 11 serviços, em 10 universidades, foram identificados em todo o território nacional, contabilizando, assim, 4 no Sudeste, 4 no Nordeste, 3 no Sul e nenhum no Centro-Oeste e região Norte. Conclui-se que esta pesquisa se constitui como importante mecanismo de mapeamento e avaliação da rede de serviços das universidades federais particularmente voltados à violência sexual e às contribuições de planejamento e expansão que podem ser elaboradas a partir desta.

BIBLIOGRAFIA: CAVALCANTI, L.F.; GOMES, R.; MINAYO, M.C.S. Representações sociais de profissionais de saúde sobre violência sexual contra a mulher: estudo em três maternidades públicas municipais do Rio de Janeiro, Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p. 31-39, jan. 2006. INSTITUTO AVON; DATA POPULAR. Violência contra a mulher no ambiente universitário, 2015. MINAYO, M.C. Pesquisa Social: teoria, método. MINAYO, M.C. (org.); DESLANDES, S.F.; GOMES, R. Petrópolis RJ: Vozes, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **858**

TÍTULO: **A "VELHA GUARDA" DA NOVA GESTÃO PÚBLICA: UMA ANÁLISE DA POLÍTICA DE FORMAÇÃO DO DIRETOR ESCOLAR NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **LUISA CASTRO FLORITO, MARCELA NUNES DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELA CASTRO**

RESUMO:

O Plano de Gestão do Diretor (PGD) é o foco de análise no município do Rio de Janeiro (RJ), pois configura-se como uma estratégia de intervenção do executivo na escolha prévia daquele que assumirá a direção escolar. A investigação incide na atual política de formação de diretores do município, pois poderíamos encontrar indícios de como o PGD está orientado pelo executivo, nos textos políticos. Como empiria, utiliza-se a Portaria municipal E/SUBEX nº 2, de 19 de dezembro de 2022, e, por observar que o documento alinha-se à Matriz Nacional Comum de Competência do Diretor Escolar do Ministério da Educação (MEC, 2021), percebe-se que a proposta de formação do candidato aponta para a incidência de elementos característicos da "velha guarda" da Nova Gestão Pública (NGP): uma filosofia de gestão da década de 1990, que assume potência nas instituições públicas na contemporaneidade. No RJ, o PGD é pré-requisito para a candidatura ao exercício da função e integra o processo de formação, no modelo estabelecido pela Secretaria Municipal de Educação. A formação visa a melhoria do desempenho das unidades escolares a partir dos seus resultados, e desconsidera a participação da comunidade na construção do PGD. Pelo texto político da agenda de formação do candidato à direção, observamos a orientação da perspectiva de competências e habilidades, ampliando as brechas à NGP. O processo formativo contribui à desidratação da democracia escolar, uma vez que considera os ideais pautados no desempenho da escola voltados à eficiência e à eficácia ao alcance de um padrão de efetividade do trabalho, dotado de cálculo e precisão (LIMA, 2021). Tal modelo de formação contribui para a construção de um *ethos* do diretor-líder, com afirmada importância na Matriz de Competências do Diretor (MEC, 2021), que tem suas orientações pautadas pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Não ao acaso, a proposta de capacitação dos candidatos é realizada à distância, visando o trabalho plataformizado, assumindo o tom épico do compromisso da revolução digital, cujo mote integra o desenvolvimento econômico da educação, a partir do conceito de liderança (LIMA, 2021). Lima alerta que a adoção dos princípios do mercado e da gestão privada desloca da cena escolar a função do diretor, deixando-o mais próximo ao executivo, diminuindo portanto sua autonomia. Os achados parciais da pesquisa apontam para o processo da inserção de elementos da NGP, no "plano burocrático-formal" (LIMA, 2021), cuja proposta de formação do candidato à direção é incluída a eliminação da participação dos coletivos no processo de participação do PGD, num processo de "burocratização da democracia". Tal ação desqualifica a dimensão do público em detrimento dos ideais privados, apontando para a inserção de práticas administrativas privadas como se fossem capaz de regenerar o domínio público.

BIBLIOGRAFIA: LIMA, Licínio C. Máquinas de administrar a educação: dominação digital e burocracia aumentada. Educação & Sociedade, v. 42, 2021. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Matriz Nacional Comum de Competências do Diretor Escolar. 2021. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=170531-texto-referencia-matriz-nacional-comum-de-competencias-do-diretor-escolar&category_slug=fevereiro-2021-pdf&Itemid=30192 Acesso em: 22 nov. 2023. RIO DE JANEIRO (Município). EDITAL E/SUBEX No 3, DE 06 DE OUTUBRO DE 2022. Disponível em: https://doweb.rio.rj.gov.br/apifront/portal/edicoes/imprimir_materia/882109/5478 . Consultado em: 20 nov. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **860**

TÍTULO: **REPRESENTAÇÕES DA REPROVAÇÃO SOB O OLHAR DE ESTUDANTES DE 9º ANO DO RIO DE JANEIRO E DUQUE DE CAXIAS**

AUTOR(ES) : **TAÍS TAMIREZ LOPES ALVES, RODRIGO ROSISTOLATO, DIANA CERDEIRA, MARIA COMES MUANIS**

ORIENTADOR(ES): **ANA PIRES DO PRADO**

RESUMO:

Este trabalho possui como objetivo analisar as representações sobre a reprovação escolar na perspectiva dos estudantes do nono ano do Ensino Fundamental da cidade do Rio de Janeiro e do município de Duque de Caxias. Ele vincula-se aos projetos de pesquisa "As trajetórias estudantis no Rio de Janeiro: do ensino fundamental ao ensino médio", "Análise contemporânea da repetência: políticas e percepções docentes" e "Estigma e construção de trajetórias escolares", ambos desenvolvidos no Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPOP/FE/UFRJ), financiados pelo CNPq e coordenados pelos docentes Ana Pires do Prado, Rodrigo Rosistolato, Diana Cerdeira e Maria Muanis.

Nas últimas décadas foram criadas ações e políticas públicas contra a retenção, para combater a prática da reprovação e incentivar a universalização da educação básica do Brasil. No entanto, as taxas de reprovação e evasão persistem, retratando a perpetuação da "pedagogia da repetência" (RIBEIRO, 1991; TAVARES JUNIOR, 2019). A reprovação marca os alunos e temos como hipótese de que ela classifica e estigmatiza os estudantes (GOFFMAN, 2004).

Para a realização do objetivo proposto realizamos oito grupos focais com estudantes do nono ano do Ensino Fundamental de duas escolas localizadas na cidade do Rio de Janeiro e outras duas no município de Duque de Caxias. Os grupos focais têm questões que abordam as trajetórias escolares dos estudantes, suas expectativas de futuro e produção e reprodução de estigmas nas escolas (GOFFMAN, 2004). Para este trabalho nossa análise se centrará nas questões vinculadas à reprovação como, por exemplo, a percepção dos estudantes sobre o motivo da reprovação.

Os resultados iniciais dos grupos focais indicam que os estudantes têm medo da reprovação, que os "bagunceiros" e os "indisciplinados" são mais propensos à reprovação se comparados aos "queridinhos" dos docentes. Logo, supõe-se que os discentes podem internalizar as expectativas negativas ou positivas de maneira a orientar suas condutas.

BIBLIOGRAFIA: GOFFMAN, Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Trad. Mathias Lambert. 2004. RIBEIRO, Sérgio Costa. A pedagogia da repetência. Estudos Avançados, São Paulo, v. 5, n. 12, maio/ago. 1991. TAVARES JUNIOR, Fernando (org.). Rendimento educacional no Brasil. Juiz de Fora: Observatório da Educação, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **868**

TÍTULO: **O CONSELHO DE CLASSE COMO COLETIVO DE PARTICIPAÇÃO À AMPLIAÇÃO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR**

AUTOR(ES) : **MARCELA NUNES DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELA CASTRO**

RESUMO:

A pesquisa analisa o Conselho de Classe (CoC) como um coletivo escolar que tende a ampliar a democracia na escola, a partir da participação de outros coletivos, à medida em que demandas são criadas por esse, ocorrendo a articulação com os demais, para solucioná-las. Para Castro (2022), a organização escolar é composta por pessoas em interação social, sendo que o que identifica essa cultura constitui-se pelas ações individuais que se articulam e, ao mesmo tempo, orientam e estabelecem-se como orientadoras dos múltiplos coletivos que compõem a escola mobilizados por identificações relativas aos objetivos desejados. A análise, resultante da pesquisa de campo, cuja observação, coleta de dados e interpretação foi realizada em um Conselho de Classe (CoC), refere-se a quatro turmas de ensino fundamental I, numa escola da rede federal no município do Rio de Janeiro (RJ), no ano de 2023. O pressuposto é de que o CoC, como um coletivo de participação na decisão, que intenta resolver as demandas dos estudantes pode constituir-se como espaço de ampliação da democracia, ao buscar soluções que extrapolem as decisões ali retiradas contando com outros coletivos que participam do escolar (CASTRO, 2022). Para as demandas consideradas objeto de atenção e que tendem prejudicar a trajetória escolar procurou-se estabelecer um "consenso" (MOUFFE, 2015), à orientação do trabalho pedagógico, visto que, como afirma Souto (2016), a escolaridade produz impacto sobre a dimensão da vida, oportunizando a construção de trajetórias mais autônomas e menos compulsórias. Portanto, de uma queixa dos professores dos efeitos da pandemia na vida dos estudantes - preocupações acerca do excesso à exposição de telas, o que, segundo os professores diminui a capacidade de criação de histórias, reduz a concentração no momento de fazer atividades e ainda assemelha as crianças a um comportamento "adultizado", menos relacionado ao mundo infantil -, foram sugeridas estratégias, em parceria com a gestão da escola na manutenção de conversas individuais. Outra proposta a ser realizada em sala de aula foi a prática da autoavaliação e da criação de combinados com a turma. Além disso, o grupo optou por expandir as ações para os responsáveis: o diálogo com as famílias sobre a necessidade do estabelecimento de uma rotina de estudos. Neste sentido, observa-se a pluralidade de coletivos mobilizados à solução de problemas: com a gestão, com os estudantes e com os responsáveis, implicando na participação destes no processo pedagógico, ou seja na política de ensino/aprendizagem que lhes é endereçada. Assim, consideramos, que na participação da construção de um comum, o coletivo contribui para uma trajetória educacional menos acidentada. Os achados iniciais apontam para o CoC como um, coletivo cuja contribuição incide sobre a possibilidade de ampliação da democracia escolar, pelo reconhecimento da necessidade de participação de coletivos ao êxito do processo educativo.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, Marcela Moraes de. Democratização da escola pública: uma crítica à síntese brasileira: Democratization of the public school: one proposition of the Brazilian synthesis. Interfaces da Educação, v. 13, n. 39, 2022. MOUFFE, Chantal. Sobre o político. Trad. Fernando Santos. São Paulo: Editora WMF, Martins Fontes, 2015. SOUTO, Ana Luísa Salles. Juventude e participação. In: NOVAES, Regina; VENTURI, Gustavo; RIBEIRO, Eliane; PINHEIRO, Diógenes (org.). Agenda Juventude Brasil: leituras sobre uma década de mudanças. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **876**

TÍTULO: **O ENCCEJA E O DESMONTE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO TEMPO PRESENTE**

AUTOR(ES) : **ISABELLE DE OLIVEIRA MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA NICODEMOS OLIVEIRA SILVA**

RESUMO:

O tema do resumo é um recorte da pesquisa *Remota presença: desafios para a prática docente na Educação de Jovens e Adultos em distintos contextos educacionais no pós-covid-19 (2021 / 2022)*, que está em processo final de análise dos dados. Apresentaremos a tendência de desescolarização na Educação de Jovens e Adultos (EJA) entre os anos de 2018 a 2022, analisando o aumento da procura às provas de certificação e os impactos da pandemia causada pelo COVID-19 aos sujeitos da modalidade. Para alcançar nosso objetivo, examinamos o número de inscritos e da faixa de proficiência das edições de 2018 a 2020 e 2022 do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) e do número de matrículas da EJA entre 2018 a 2022, a partir do Censo Escolar/INEP. Observamos que o ENCCEJA, desde 2017, quando deixou de ser agregado ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como uma ferramenta para a certificação do Ensino Médio, sofreu com a divulgação e incentivos intensos do Governo Federal. Esse esforço governamental para a promoção de certificação dos estudantes de maneira aligeirada, reduzindo seu contato com o espaço escolar, é o que chamamos de desescolarização. Segundo os dados coletados, percebemos como a desescolarização da EJA tem ocorrido de forma mais intensa a partir das reformas educacionais do pós-2016 e do impacto da pandemia da COVID-19, a qual resultou na implementação do ensino remoto de forma emergencial. Os levantamentos realizados evidenciam que desde o ano de 2018 os números de inscrições para o Encceja seguem em tendência de crescimento, com recorde de inscritos em 2019. Naquele ano, no total, 2.973.386 pessoas se inscreveram. Em contrapartida, de acordo com o Censo Escolar, o número de matrículas da EJA diminuiu 21,8% entre 2018 e 2022, totalizando 2,8 milhões em 2022, enquanto em 2018 eram 3,5 milhões de matriculados. Após a coleta de dados, é possível inferir a existência da relação entre o incentivo às provas de certificação à desescolarização, sendo esta agravada pela pandemia, resultando no alto índice de evasão escolar não só pelas questões sanitárias, mas também pelas incompatibilidades enfrentadas pelos estudantes para acompanhar o modelo remoto implementado. Com isso, constatamos que o Encceja passou a ser buscado não só por pessoas que estavam há muitos anos fora da escola, mas também por alunos que cursavam o ensino médio regular e encontravam-se fora do fluxo idade-série regular, produzindo número crescente de inscritos a cada ano. Essa dimensão das certificações aligeiradas é apenas uma parte de um processo maior de desmonte sofrido pela EJA, como o não reconhecimento de suas especificidades e o incentivo à oferta da modalidade por meio de educação à distância.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Básica: notas estatísticas. Brasília. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. BRASIL. Sinopses Estatísticas do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos. Brasília. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/encceja>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **891**

TÍTULO: **EXPECTATIVAS DE FUTURO ENTRE JOVENS CONCLUINTE DO ENSINO MÉDIO**

AUTOR(ES) : **LORRANA DE SOUZA DA CRUZ, ANA PIRES DO PRADO, MARIA COMES MUANIS, DIANA CERDEIRA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO ROSISTOLATO**

RESUMO:

Este trabalho possui como objetivo analisar as expectativas e projetos de futuro de concluintes do ensino médio do município do Rio de Janeiro, com o intuito de entender a perspectiva desses jovens sobre o seu futuro escolar e/ou no mercado de trabalho. Ele vincula-se aos projetos de pesquisa "As trajetórias estudantis no Rio de Janeiro: do ensino fundamental ao ensino médio" e "Estigma e construção de trajetórias escolares", ambos desenvolvidos no Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais (LaPOE/FE/UFRJ), financiados pelo CNPq e coordenados pelos docentes Rodrigo Rosistolato, Ana Pires do Prado, Diana Cerdeira e Maria Muanis. Para a realização do objetivo proposto aplicamos uma atividade com jovens de turmas do terceiro ano do ensino médio, em que redigiram uma carta respondendo a duas perguntas "Como será meu futuro?" e "O que preciso fazer para que meu futuro aconteça?", sendo que a segunda pergunta só foi apresentada após os jovens terem respondido à primeira. Com base no material produzido no âmbito desta atividade, nossa análise centra-se nas expectativas dos jovens com relação ao seu futuro educacional e profissional, considerando seus sonhos e projetos e refletindo sobre as diferenças entre os dois processos. Análises anteriores (Honorato, 2005; Teixeira, 2017) demonstraram sonhos e projetos desconexos. Em síntese, as ações práticas e o planejamento dos jovens tendem a divergir dos sonhos apresentados. A metodologia do trabalho é qualitativa, seguindo uma abordagem hermenêutica interpretativa e comparativa. As análises transitam do micro - situando cada experiência apresentada pelos estudantes - ao macro - comparando as experiências tendo por base recortes de gênero e "raça". Entende-se que os sonhos, expectativas e projetos individuais desenvolvem-se em campos de possibilidades estruturados - e atravessados por - questões sociais gerais.

BIBLIOGRAFIA: TEIXEIRA, A. D. T. Jovens da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio em Guanambi/Bahia: experiências escolares e projetos de vida. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. HONORATO, G. Estratégias Coletivas em Torno da Formação Universitária: status, igualdade e mobilidade entre desfavorecidos, 2005. Dissertação (mestrado em sociologia e antropologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **895**

TÍTULO: **A PRIMEIRA BIOGRAFIA: TRAÇOS DE SEVERO A PARTIR DE SEU PROCESSO PENAL**

AUTOR(ES) : **JOAO VITOR PINHEIRO DO AMARAL, TAINA AMADOR JUNQUEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIALVA CARLOS BARBOSA**

RESUMO:

A partir da localização do processo penal do Escravo Severo (1884) começamos a rascunhar a “vida possível” deste escravizado que foi condenado às galés perpétuas por ter atentado contra a vida da sua “proprietária”. A revolta de Severo, que atirou contra a sua “dona”, em 22 de julho de 1883, resultou na sua prisão, no seu julgamento e na sua condenação.

Neste trabalho, analisamos detalhadamente o processo penal de Severo, procurando no documento as suas vozes presentes (expressas em falas ou que podem ser percebidas pelos silêncios e hiatos contidos no documento). Os detalhes do julgamento, os argumentos da defesa e, sobretudo, o interrogatório a que foi submetido Severo serão interpretados para que possamos buscar traços de sua vida neste documento.

Como um recorte mais específico, mas relacionado às mesmas problemáticas teórico-conceituais da pesquisa mais ampla que constrói “biografias improváveis dos escravizados brasileiros no século XIX”, a partir do conceito de vinculação comunicacional, as noções de rastros, imaginação do passado, tempo e memória serão fundamentais. A proposta metodológica inclui análise de vasta documentação, mas percebendo o documento como materialidade da ausência/presença, reinstaurando o passado como possibilidade a partir dos vínculos comunicacionais (Sodré, 2014). Estamos denominando “biografias improváveis”, numa primeira dimensão, aquelas que, efetivamente, não foram feitas em relação aos biografados (improváveis, pois ausentes e silenciadas), sendo, portanto, da ordem da dúvida. Numa segunda dimensão, “improváveis” por incluir na sua construção altas doses de imaginação, explicitando o vínculo com a imaginação historiadora e não com a presunção de verdade do passado.

A pesquisa mais ampla, utiliza múltiplos documentos, procurando neste material traços duradouros da vida dos escravizados (aspectos e tramas dos lugares onde viviam; suas falas indiretas presentes nos processos penais; suas fichas da Casa de Detenção; textos dos periódicos; entre outros). A escolha dos personagens a serem biografados se dará pela emergência de sua imagem pública acionada pelos jornais quando eles cometiam algum delito. No caso deste recorte específico nos debruçaremos sobre a construção de uma biografia improvável do escravo Severo, cujo crime é noticiado na primeira página do jornal *Gazeta de Notícias* em 24 de julho de 1883.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Marialva. “Mídia e memória: entrelaçamentos”. Revista Comunicação e Memória, n. 1, ano. 1, março de 2021, p. 16-23. BARBOSA, Marialva. Biografias improváveis: o si mesmo de um outro como imaginação historiadora. Revista Brasileira de História da Mídia. São Paulo, v. 10, n. 2, p. 27-47, jul./dez. 2021, p. 27-46. <https://doi.org/10.26664/issn.2238-5126.102202112958> BARBOSA, Marialva. Escravos e o mundo da comunicação. Oralidade, leitura e escrita no século XIX. Rio de Janeiro: MauadX, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **900**

TÍTULO: **A PESTE NEGRA: ENTRE O MODELO HISTORIOGRÁFICO OCIDENTAL E A MULTIPLICIDADE DE EXPERIÊNCIAS HISTÓRICAS**

AUTOR(ES) : **LEONARDO ROSENDO MARQUES MOTA**

ORIENTADOR(ES): **GABRIEL DE CARVALHO GODOY CASTANHO**

RESUMO:

A presente proposta de comunicação faz parte do projeto PIBIC/UF RJ “Epidemia e Comunidade na Idade Média: Da renovação historiográfica à História das Emoções da Peste Negra”, coordenado pelo professor doutor Gabriel de Carvalho Godoy Castanho, do Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O tema central da presente pesquisa é compreender a História da Peste Negra em espaços não europeus. Tendo em vista que parte da historiografia defende, há décadas, que a Peste europeia teria origem no Oriente (e mais especificamente em áreas da atual China), esta pesquisa busca fugir desse quadro narrativamente eurocentrado ao buscar compreender a história da Peste Negra na atual China. Nesse sentido objetiva-se conhecer quando teria ocorrido a primeira manifestação da doença e quais as consequências para a sociedade chinesa. Na atual etapa do estudo, buscaram-se tais informações na historiografia ocidental por meio da exploração exaustiva do banco de dados bibliográfico disponível no site Regesta Imperii. Por meio de uma reflexão metodológica pautada pelas Humanidades Digitais, essa apresentação visa fazer um balanço historiográfico de materiais publicados em língua inglesa que têm como tema a Peste Negra na China “medieval”. Uma primeira análise quantitativa dos dados obtidos indica que os estudos, em língua inglesa, da Peste na China são demasiadamente escassos. De fato, uma primeira análise qualitativa indicou certa dicotomia historiográfica. De um lado a historiografia ocidental trata com ceticismo a presença da peste na China, afirmando que a documentação de época é muito mais incerta e nada catastrófica do que o foi na Europa. Este é o caso de historiadores como, Richard von Glahn e Paul Buell. Por outro lado, historiadores também argumentaram em favor da presença considerável do bacilo em solo chinês durante o “medieval”, como por exemplo, os pesquisadores William McNeill e Robert Hymes. Esses resultados parciais da pesquisa PIBIC permitem considerar (ainda que de modo parcial) que os impactos da transformação historiográfica ocidental, destacada por Monica Green (sequenciamento do genoma e reconstrução filogenética da bactéria), ocorrida a partir de 2011 não alterou a historiografia da Peste na China, reforçando a ideia de uma postura aparentemente indiferente da historiografia ocidental (e até mesmo chinesa) perante a Peste Negra.

BIBLIOGRAFIA: Green, M. H., Taking “Pandemic” Seriously: Making the Black Death Global. *The Medieval Globe*, Vol. 1, n. 1, p. 27-61, 2014. Hymes, Robert. “Buboes in Thirteenth-Century China: Evidence from Chinese Medical Writings.” *The Medieval Globe*, vol. 8 no. 1, 2022, p. 3-59. Project MUSE muse.jhu.edu/article/867630. Buell, Paul. “Qubilai and the Rats,” *Sudhoffs Archiv* 96, no. 2 (2012): 127-44.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **906**

TÍTULO: **A PANDEMIA NARRADA POR ELAS: CONSIDERAÇÕES SOBRE OS EFEITOS PSÍQUICOS DO DESMENTIDO SOCIAL**

AUTOR(ES) : **SARAH CHAO FLORENTINO, MARIA EDUARDA RODRIGUES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA CANAVÊZ**

RESUMO:

Este trabalho é um desdobramento da pesquisa interinstitucional "Agora é que são elas: a pandemia de COVID-19 contada por mulheres", realizada pela UFRJ e pela UFPEL, que tem como objetivo investigar as narrativas de mulheres sobre suas vivências durante o período da pandemia. Tais narrativas foram recolhidas por meio de um formulário online que esteve em circulação entre os meses de maio e junho de 2020 e obteve a adesão de quase seis mil participantes. Utilizamos-nos do método psicanalítico para a análise das respostas, evidenciando a leitura das narrativas a partir da subjetividade das pesquisadoras, possibilitando uma análise singular e situada. A partir do encontro com as respostas, identificamos numerosas narrativas que indicam o sofrimento psíquico causado pelo menosprezo das consequências geradas pelo vírus e por discursos negacionistas, principalmente os que partiram de autoridades a quem competiria garantir o direito à saúde. Essa constatação fez com que nos voltássemos para a pesquisa bibliográfica dos temas do desmentido (Sándor Ferenczi) e do desmentido social (Canavêz & Verztman). Além disso, ocupamo-nos do estudo da distribuição desigual da precariedade, tal como sugerido por Butler (2019), já que as narrativas também indicam a incidência de marcadores sociais – como gênero, raça e classe social – nos desdobramentos psíquicos expostos pelas respondentes. Sendo assim, à luz do referencial psicanalítico, buscamos investigar os efeitos psíquicos da imposição do desmentido social que recaiu sobre a vida dessas mulheres, o que parece tê-las deixado em uma situação de ainda mais vulnerabilidade no contexto da pandemia.

BIBLIOGRAFIA: BUTLER, Judith. Vida Precária. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2019. GONDAR, Jô. Ferenczi como pensador político Ferenczi as a political thinker. Cad. psicanal., Rio de Janeiro, v. 34, n. 27, p. 193-210, dez. 2012. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-62952012000200011&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 nov. 2023. CANAVÊZ, Fernanda.; VERZTMAN, Júlio. S. Somos capazes de escutar os desmentidos sociais? Revista de Psicologia, v. 8, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **911**

TÍTULO: **AS REFORMAS BOURBÔNICAS DE CARLOS III E A ESCRAVIDÃO CARIBENHA E RIO-PLATENSE**

AUTOR(ES) : **RODRIGO SERRANO DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **GABRIEL ALADRÉN**

RESUMO:

O atual trabalho de iniciação científica integra o projeto "Escravidão e espaços econômicos nas relações diplomáticas entre o Brasil e o Rio da Prata, séculos XVIII e XIX", coordenado pelo Prof. Dr. Gabriel Aladrén. O objetivo central do projeto é investigar os interesses comerciais e políticos vinculados à escravidão nas relações diplomáticas entre os Estados envolvidos na disputa pelos domínios territoriais do Rio da Prata - Espanha e Portugal e, subsequentemente, Império do Brasil e as emergentes repúblicas sediadas em Montevideu e Buenos Aires. A intenção desta pesquisa, em fase preliminar, é analisar a legislação emitida pela Coroa hispânica referente à escravidão na região do Rio da Prata e do Caribe no período entre a finalização da Guerra dos Sete Anos (1763) e o perecimento de Carlos III (1788), nessa época que a historiografia atesta ser um tempo de densa atividade reformista, que resultou em toda uma série de ações transformadoras do império transatlântico espanhol. Serão explicitadas conclusões provisórias alicerçadas em uma conversa entre a historiografia e uma investigação das principais medidas sobre a escravidão levadas a cabo pelo Império Espanhol, com base no considerável levantamento de legislação elaborado por Manuel Lucena Salmoral (2000), uma compilação de documentos complexos de caráter geral e particular, produzidos por várias autoridades, tanto da metrópole quanto das próprias colônias americanas. Tais apontamentos buscarão indicar os principais elementos da política espanhola para a escravidão e o modo como ela se relacionava aos objetivos da política reformista em geral do reinado de Carlos III para o Novo Mundo, com ênfase sobre duas divergentes fontes primárias: o "Extracto de las Ordenzas de negros de Santo Domingo", de 1788, e os capítulos relativos aos escravizados de 20 de setembro de 1770, ratificados em Buenos Aires.

BIBLIOGRAFIA: ALADRÉN, Gabriel. "Uma bicoca na costa da África: a política espanhola para o tráfico de escravos, o Reglamento de Comercio Libre e as fronteiras ibéricas na América do Sul (1776-1778)". Revista de Indias, v. LXXVII, n. 270, 2017, pp. 585-615. BRADING, David. "A Espanha dos Bourbons e seu império americano". In: BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina Colonial, vol. 1. São Paulo/Brasília: Edusp/Funag, 2004, pp. 391-445. LUCENA SALMORAL, Manuel. Leyes para esclavos: el ordenamiento jurídico sobre la condición, tratamiento, defensa y represión de los esclavos en las colonias de la América española. Madrid: Fundación Histórica Tavera, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **933**

TÍTULO: **PERIGO NAS FRONTEIRAS: A POLÍTICA EXTERNA LUSO-BRASILEIRA (1808-1822)**

AUTOR(ES) : **LARISSA OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **GABRIEL ALADRÉN**

RESUMO:

Esta pesquisa de iniciação científica está vinculada ao projeto "Escravidão e espaços econômicos nas relações diplomáticas entre o Brasil e o Rio da Prata, séculos XVIII e XIX", que visa investigar por meio das relações diplomáticas as dinâmicas motivadas pelos interesses econômicos e políticos, articulados à escravidão e ao tráfico de escravizados, de determinados grupos luso-brasileiros e rioplatenses que impactaram as disputas territoriais pela região platina. A pesquisa realizada a partir da análise do informe do Intendente-geral da Corte e Estado do Brasil, Paulo Fernandes Viana, endereçada ao príncipe regente Dom João VI em 1815, permite compreender a política externa luso-brasileira do período que estava ganhando novos contornos com a política expansionista de Dom João VI, tendo como principal temática as propostas de invasão na região platina por parte do governo luso-brasileiro articulado com elites locais das Províncias Unidas do Rio da Prata que estavam exiladas na cidade do Rio de Janeiro. Essas elites, tanto luso-brasileiras como rioplatenses, se opunham ao estancieiro de montevidéu, José Gervasio Artigas e seus aliados, que possuíam projetos políticos distintos para a região, representando assim, um perigo aos interesses dessas elites para o Rio da Prata. A pesquisa foi realizada a partir da análise do documento, sob guarda do Arquivo Nacional (Coleção Lavradio) e reproduzido no terceiro volume da publicação "Política lusitana en el Río de la Plata, 1812-1815" (Archivo General de la Nación, 1964), investigando os agentes citados no informe como também o contexto em que ela foi escrita, somada a leitura da bibliografia selecionada que permitiu a compreensão dos processos históricos que relacionavam com o contexto e temática da fonte analisada. Desta forma, o informe nos permite apurar e compreender as estratégias, negociações e alianças luso-brasileiras a fim de anexar a Banda Oriental do Rio da Prata, como também os projetos políticos que estavam em disputa por múltiplos agentes da região platina entre os anos 1808-1822.

BIBLIOGRAFIA: ALADRÉN, Gabriel. "Sem respeitar fé nem tratados: escravidão e guerra na formação histórica da fronteira Sul do Brasil (Rio Grande de São Pedro, c. 1777-1835)." Tese de doutorado. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2012; BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. O expansionismo brasileiro: o papel do Brasil na Bacia do Prata. Rio de Janeiro: Philobiblion, 1985; BLACKBURN, Robin. "A queda do escravismo colonial: 1776-1848". Rio de Janeiro: Record, 2002;

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **937**

TÍTULO: **A EXCLUSÃO DOCENTE E O ENSINO REMOTO NA AMÉRICA DO SUL**

AUTOR(ES) : **QUEZIA ALVES MARTINS, LIDIANE MORAES BUECHEN LEMOS**

ORIENTADOR(ES): **MONICA PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO:

O seguinte trabalho é fruto do projeto de pesquisa-extensão "De COVID a com VIDA - ainda que remota: experiências docentes de busca de inclusão em tempos de pandemia" coordenado pela Profa. Dra. Mônica Pereira dos Santos, da Faculdade de Educação da UFRJ e que promove o desenvolvimento social e compartilha saberes e docentes a fim de oportunizar um diálogo entre Ensino Superior e a Rede Básica. As autoras deste trabalho atuam enquanto pesquisadoras e extensionistas, participando de reuniões, realizando tarefas de coleta e análise de dados, realizando transcrições e auxiliando na criação de documentos do projeto, como artigos e materiais didáticos. O projeto principal, tem por objetivo investigar as experiências de docentes da Educação Básica e Ensino Superior da rede pública durante a pandemia do COVID-19, tanto em nível pessoal, particularmente no que diz respeito à saúde mental, quanto profissional, tendo por foco quatro países sul-americanos: Argentina, Brasil, Chile e Uruguai, e as políticas públicas de enfrentamento nesses países. Como recorte do projeto matriz, nosso objetivo é compreender quais foram os principais impactos do Ensino Remoto Emergencial na educação do Brasil, Argentina, Chile e Uruguai. Por metodologia realiza-se uma pesquisa qualitativa (MINAYO, 2012), de cunho documental (CELLARD, 2008) e descritivo (BABBIE, 2011). Tendo em vista a análise dos dados, parte-se da perspectiva Omnilética (SANTOS, 2013) que busca compreender os fenômenos humanos e as relações de inclusão/exclusão a partir de 5 dimensões: culturas, políticas, práticas, dialética e complexidade. Por resultados parciais, compreende-se que a falta de recursos por parte dos alunos e dos docentes foi um fator comum nos quatro países, bem como a insuficiente ou inexistente formação continuada de professores para se adaptar às demandas no contexto pandêmico. Além disso, as políticas públicas desenvolvidas pelos países sul-americanos se mostraram pouco efetivas, o que ocasionou impactos à saúde mental, como sentimentos de frustração e ansiedade nos profissionais da educação, que também relataram os significativos impactos na qualidade do ensino que permeiam a Educação até os dias de hoje.

BIBLIOGRAFIA: CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008. MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001. SANTOS, M. P. dos. Dialogando sobre inclusão em educação: contando casos (e descasos). Editora CRV: Curitiba: 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **946**

TÍTULO: **A MANIPULAÇÃO DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA PELA EXTREMA DIREITA: O CASO BRASIL PARALELO**

AUTOR(ES) : **MATHEUS GOMES DE OLIVEIRA ALVES, MARIE SANTINI, DÉBORA GOMES SALLES, BRUNO MAURICIO MATTOS MARTINS, JOAO GABRIEL HADDAD DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **ALDA ROSANA ALMEIDA**

RESUMO:

Nesta pesquisa apresenta-se um estudo de caso sobre as estratégias de publicidade digital da Brasil Paralelo, uma produtora audiovisual de extrema direita, conhecida pelo revisionismo histórico e negacionismo científico (Gruner; Cleto, 2021). O objetivo aqui é analisar os anúncios da Brasil Paralelo veiculados nas plataformas da Meta para compreender como a infraestrutura publicitária fornecida pelas plataformas digitais da Meta cria oportunidades para manipulação comercial e política baseada em dados. Fundada em 2016, a produtora é campeã de gastos em anúncios políticos nas plataformas. Para tal, foram extraídos os dados de anúncios veiculados pela produtora na Biblioteca de Anúncios da Meta entre abril de 2020 e março de 2023 e classificados em 6 categorias, referentes aos temas das produções. Para entender o papel desempenhado por estes anúncios, foi realizada uma análise do discurso dos anúncios mais recorrentes com base na teoria crítica do discurso de Laclau e Mouffe (2014). Durante o período de análise, a produtora promoveu 51.617 anúncios, tendo investido até R\$17 milhões e alcançado até 1,3 bilhões de impressões. Destes, 9.552 (18,5%) promoviam uma campanha permanente contra a mídia de legado, sendo que 6.253 (12,1%) destas peças citavam alguma das 27 produções originais da empresa. A análise dos anúncios indica que a produtora promove ataques contínuos à mídia tradicional e se apresenta como a “verdadeira mídia do Brasil”. Também foram detectadas evidências de que a Brasil Paralelo burla a política de anúncios da Meta, aproveitando-se das normas pouco rígidas da plataforma. Os resultados evidenciam a utilização de anúncios para construir uma audiência fiel, cultivando uma relação de confiança com seu público, que passa a vê-la como uma referência de alta qualidade para formação política, cultural e moral. Para a produtora, a campanha permanente contra a mídia tradicional é essencial para alcançar seus objetivos políticos e financeiros, viabilizando um projeto contínuo de alfabetização midiática da extrema direita que busca aumentar a suscetibilidade do público a conteúdos tendenciosos e maliciosos. No estudo mostra-se que a estratégia da Brasil Paralelo é fundamental numa campanha massiva de desinformação digital: ao fomentar a desconfiança na mídia tradicional usando estratégias de marketing e infraestrutura digital, também falsifica a credibilidade de fontes de informação paralelas para influenciar a opinião pública.

BIBLIOGRAFIA: GRUNER, C.; CLETO, M. “Sete denúncias”: guerra cultural e retórica antissistema no documentário da Brasil Paralelo sobre a pandemia. In: OLIVEIRA, R. C.; CHRISTIANO, D.; JUNIOR, M. E. V. (Eds.). Covid-19 e a Comunicação. Goiás: Cegraf UFG, 2021. p. 357-382. LACLAU, E.; MOUFFE, C. Hegemony and socialist strategy: Towards a radical democratic politics. 2ª ed. Londres: Verso, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **950**

TÍTULO: **O AMOR E O OUTRO**

AUTOR(ES) : **THIAGO DE LUCCA SOUZA DE PAULA**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL HADDOCK LOBO**

RESUMO:

O objetivo deste trabalho consiste em tentar seguir o caminho que o amor deixa quando marca o outro, para que se entenda um pouco mais o que é o amor, ou, de acordo com Renato Nogueira, algo que ele não é: um sentimento individual. Através das veredas abertas por escritas amorosas e músicas, que dão o tom da filosofia com sotaque brasileiro pensada por Rafael Haddock-Lobo, buscar-se-á seguir os rastros deixado pelo amor, seguindo-o até que se encontre onde ele chega. E como ele não é um sentimento individual, o caminho que ele percorre sempre deságua em um outro. Assim, compreender o que é esse “outro” e a distância até ele faz parte de tentar aprender um pouco mais sobre o que é esse sentimento com sentido de ida, que de acordo com a música: “amor é pra sentir, não pra entender”. Mas por que o deixar com uma única resposta para o que seria? E por não aceitar que o amor deve caber em uma única resposta ou visão, deve-se seguir a busca iniciada por bell hooks tendo em vista *novas perspectivas* sobre o amor. Por isso, é preciso entender a relação do amor com o outro, a distância até esse outro e como o amor funciona como reflexo nesse outro, que serve de espelho para quem ama. Nesse sentido, a pretensão final é que o amor nos leve a caminhos marcados pelos rastros de outros filósofos que apresentam diferentes perspectivas desse sentimento, para que ao final, possamos caminhar de forma mais amorosa, refletindo no outro.

BIBLIOGRAFIA: HADDOCK-LOBO, Rafael. Os fantasmas da colônia: notas de desconstrução e filosofia popular brasileira. Rio de Janeiro: Ape’Ku, 2020. HOOKS, bell. Tudo sobre o amor: novas perspectivas. Trad. Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2021. NOGUEIRA, Renato. Por que amamos: o que os mitos e a filosofia têm a dizer sobre o amor. Rio de Janeiro: Ed. HarperCollins Brasil, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **975**

TÍTULO: **ASCENSÃO NEOLIBERAL E CULTURA EVANGÉLICA NEOPENTECOSTAL: DIREÇÕES E TENSÕES DA SUBJETIVIDADE NO SÉCULO XXI**

AUTOR(ES) : **CAMILLA CARDOSO DA SILVA, MARIANA FARIA DE MENEZES, ARTHUR DO COUTO DE PAULA, RAYANE DE AVILÉZ FERREIRA, LORRANY SOUZA DA SILVA, LUÍZA PEREIRA COELHO, SUELLEN ALEXANDRE DA SILVA, MARIANA BARBOSA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO JOSÉ GASTAL DE CASTRO**

RESUMO:

Com o individualismo efêmero da era neoliberal, ocorre a emergência da subjetividade como capital, impulsionada a gerir a si própria como empresa, fixando-se objetivos, avaliando suas performances, fazendo seu tempo rentável, assumindo-se empreendedora de si e não mais simples recurso ao outro. O presente trabalho busca, nesse contexto, descrever, analisar e compreender as relações existentes entre dois fenômenos contemporâneos: o neoliberalismo, considerado não somente do ponto de vista econômico e social, mas subjetivo, e o neopentecostalismo, entendendo-o como emergência de uma nova forma subjetiva dentro de uma ideologia do poder e não simplesmente como doutrina religiosa. Pretende-se compreender as conexões entre a individualidade neoliberal que hoje se capilariza por todas as classes através da forma da subjetividade como capital e a cultura do neopentecostalismo que fomenta uma forma de individuação orientada a prosperar por seu próprio esforço desde que se torne devoto de Deus-Espírito Santo e integre as comunidades evangélicas comandada por pastores altamente midiáticos. Nos interrogamos, neste sentido, o quanto é possível conectar as formas da subjetividade como capital e seu individualismo efêmero com a teologia da prosperidade presente na cultura neopentecostal. Esta pesquisa objetiva descrever os sentidos da atividade e as formas de transcendência e projeto de sujeitos imersos no neopentecostalismo que são, ao mesmo tempo, trabalhadoras e trabalhadores atravessados pelas determinações objetivas e subjetivas do capitalismo em sua fase neoliberal e compreender os fenômenos na tentativa de teorizar as novas complexidades subjetivas (formas de projeto e transcendência) e objetivas (formas de mundo do capitalismo em crise). Para tanto, este estudo se vale da pesquisa e revisão bibliográfica e pesquisa de campo em igrejas neopentecostais do município do Rio de Janeiro e da Baixada Fluminense. Desse modo, o presente trabalho se propõe a apresentar, enquanto resultados, primeiramente, uma maior visibilidade sobre as relações entre mundo do trabalho constituído pelo neoliberalismo no século XXI e o mundo religioso constituído pelas ideias e práticas das igrejas neopentecostais no Brasil, a fim de contribuir para uma reflexão crítica sobre as atuais formas de crise do sistema social capitalista gerador de cada vez mais escassez e de como este componente fundamental da sociedade brasileira pode estar ligado à hipótese de um retorno ao arcaico em termos de formas subjetivas.

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, F. G. . A subjetividade sem valor: trabalho e formas subjetivas no tempo histórico capitalista. 1. ed. Curitiba: Appris, 2020. MARIANO, Ricardo. Neopentecostalismo: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999. KURZ, R. Dinheiro sem valor. Linhas gerais para a transformação da crítica da economia política, trad. Lumir Nahodil. Lisboa: Editora Antígona, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **991**

TÍTULO: **SUPERAR OU VOLTAR AO QUE ERA ANTES? PESQUISA-INTERVENÇÃO COM ESTUDANTES NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA DE COVID-19**

AUTOR(ES) : **ELINA PINHO BITTENCOURT, LARISSA COSTA BEBER SCHERER, LILA TATIANA QUEIROZ DE CARVALHO SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTIANA CARNEIRO**

RESUMO:

O presente trabalho está relacionado ao grupo de pesquisa e extensão Formação de Professores: infância, adolescência e mal-estar na escolarização, coordenado pela professora Cristiana Carneiro juntamente à pesquisa "Reenlaces: estratégias ante o mal-estar e a patologização da infância e adolescência na educação pós-pandemia". Visa-se, a partir do desenvolvimento de atividades com a comunidade escolar de escolas públicas do Rio de Janeiro, especificamente de turmas de nono ano do Ensino Fundamental e terceiro ano do Ensino Médio, ouvir os estudantes acerca das vivências permeadas pela pandemia e por esse momento de pós-pandemia, refletindo sobre a maneira que esses períodos impactaram, principalmente, em sua relação com a escola e como esses impactos se dão no retorno presencial. Os efeitos da pandemia continuam sendo sentidos pelos estudantes?

Para a coleta de dados, a metodologia utilizada foi qualitativa, por meio da ida a campo e a realização de dinâmicas de grupo na modalidade de rodas de conversa com os adolescentes, somadas a atividades como a elaboração de cartazes. A fundamentação teórica baseia-se principalmente em autores que estabelecem um diálogo entre a Psicanálise e a Educação (CARNEIRO e COUTINHO, 2020), assim como em pesquisas brasileiras e argentinas que abordam o tema da pandemia (FEIERSTEIN, 2022). Isso possibilitou a escuta da narrativa estudantil acerca de diversos assuntos, posteriormente analisados e percebidos pelo grupo de pesquisadoras como distintas nuances do processo de perda, apresentação das dificuldades do laço com o outro, o vínculo com a escola e sua função.

Apesar da grande abrangência do material produzido nas dinâmicas com os estudantes, a temática alvo da discussão foi o significante "normal" que aparece de forma insistente na fala dos estudantes. Foi percebido, pelo grupo de pesquisadoras, um paradoxo: enquanto alguns estudantes desejavam a "volta ao normal", outros não reconheciam que havia ocorrido mudanças significativas, apesar dos dados oficiais do SUS pelo Painel Coronavírus já apresentarem a confirmação de 688.907 óbitos acumulados, medidas restritivas e quase dois anos de ensino remoto. Dessa maneira, enquanto os estudantes do nono ano apontaram para o grupo de pesquisadores que não queriam mais falar sobre a pandemia, entre os estudantes do terceiro ano, encontramos um desejo de falar sobre o vivido. Apresentou-se, então, um questionamento acerca do desejo de voltar à normalidade e diminuir a tensão, em paralelo a uma vontade de não falar mais da pandemia. Com isso, pode-se perceber uma descontinuidade pelo impacto do período pandêmico, o que traz à tona a problemática do que é a normalidade hoje, como apresenta o sociólogo Daniel Feierstein através da problematização de conceitos como a naturalização e o negacionismo (FEIERSTEIN, 2022).

BIBLIOGRAFIA: CARNEIRO, CRISTIANA e COUTINHO, LUCIANA G., Infância, adolescência e mal-estar na escolarização: estudo de casos em psicanálise e educação - 1. ed. - Rio de Janeiro : NAU Editora, 2020. CORONAVÍRUS BRASIL, Painel Coronavírus, Governo Federal. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 19/11/2022. FEIERSTEIN, D.. Pandemia. Un balance social y político de la crisis del Covid-19. Editora Tezontle. Buenos Aires. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **996**

TÍTULO: **TURMAS MULTIETÁRIAS/MULTISSERIADAS E O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NO INÍCIO DA TRAJETÓRIA ESCOLAR: QUALIDADE DO DESENHO DAS PESQUISAS E IMPACTOS OBSERVADOS**

AUTOR(ES) : **EMILIA CAROLINA BISPO DOS SANTOS AUGUSTO**

ORIENTADOR(ES): **MARIANE CAMPELO KOSLINSKI**

RESUMO:

O presente trabalho insere-se na pesquisa "Turmas multietárias e desenvolvimento cognitivo na educação infantil e início do ensino fundamental: efeitos e processos", desenvolvido pelo LaPOpe/UFRJ (Laboratório de Pesquisas em Oportunidades Educacionais/UFRJ) e financiado pela FAPERJ (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro), onde a autora exerceu papel como bolsista PIBIC-UFRJ. O estudo mais amplo tem como objetivo mapear os efeitos de turmas multietárias/multisseriadas no desenvolvimento cognitivo e socioemocional de crianças no início da trajetória escolar, em contextos urbanos e rurais. Como primeira etapa de análises da pesquisa utilizamos a estratégia metodológica da revisão sistemática para o levantamento de trabalhos nas bases de bancos de dados: ERIC, Psycinfo, Scopus e Web of Science e tendo como critérios de exclusão estudos sem análises quantitativas, empiria e fora de ambientes formais de educação. Este trabalho específico a ser apresentado, se configura como um recorte da pesquisa mais ampla onde verificamos, de um lado, as características metodológicas apresentadas pelos estudos selecionados como: a) desenho dos estudos (experimental, quase-experimental, correlacional) b) tipo de dado utilizado (longitudinal ou transversal); c) tamanho da amostra e mortalidade amostral/dados faltantes; d) modelos estatísticos e variáveis de controle utilizadas nas análises; e de que forma estas escolhas podem ter influenciado os resultados apresentados pelas pesquisas. Este trabalho se caracteriza por analisar as possíveis variáveis e caminhos metodológicos que podem ter impactado nos resultados dos estudos dado que medidas quantitativas, quando afetadas por erros de medição podem trazer grandes variações em seus resultados. Vale frisar que pesquisas quantitativas buscam, dentre outras questões, analisar os impactos que múltiplos fatores podem ter sobre o fenômeno observado e que esta metodologia requer determinados requisitos para análise de processos. Nesse sentido, observar a validade interna e externa dos estudos, o número de indivíduos na amostra e as escolhas metodológicas seguidas são alguns fatores que podem explicar as diferenças observadas nos resultados apresentados. A exclusão de estudos qualitativos se deve ao fato de as amostras trazidas nas buscas serem pequenas, o que dificulta a possibilidade estatística de generalização dos achados da pesquisa e possíveis análises consistentes sobre os efeitos das turmas no desenvolvimento de crianças. Consideramos que este trabalho se torna relevante à medida que se propõem analisar criticamente a robustez das evidências apontadas em cada artigo e acerca da validade da associação entre os efeitos identificados pelos estudos publicados e a metodologia empregada nestas pesquisas (Gorard. Et. al 2017), considerando a possibilidade de interferência do desenho de pesquisa empregado sobre o direcionamento dos resultados apresentados pelos estudos.

BIBLIOGRAFIA: CANO, Ignacio. Medidas em Ciências Sociais. In: Souza, A. M. (org.) Dimensões da Avaliação Educacional. Petrópolis: Vozes. Capítulo 3, pp. 63-89, 2005. GORARD, S.; SEE, Beng H. & SIDDIQUI, Nadia. The Trials of Evidence-Based Education: The promises, opportunities and problems of trials in education. Routledge Taylor and Francis Group, London and New York, 2017. KOLLER, S. H.; COUTO, M.C.P.P.; HOHENDORFF, J.V. - Manual de Produção Científica - Métodos de Pesquisa. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Penso, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1019**

TÍTULO: **DEMOCRACIA EM TEMPOS DE GUERRA FRIA: LEITURAS DE RAYMOND ARON**

AUTOR(ES) : **HEVELYNN**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO:

Democracias em Tempos de Guerra Fria: Leituras de Raymond Aron

Raymond Aron foi um dos principais intelectuais do século XX, o historiador, filósofo e sociólogo francês se mostrou um dos principais comentaristas políticos de sua geração; obtendo uma ampla variedade temática em suas obras, da História à Política, Filosofia e Relações Internacionais. O trabalho aqui proposto parte dessa pluridisciplinaridade de Aron e foca em uma de suas principais ideias: o maquiavelismo moderno nos regimes totalitários - abordado no livro "*Machiavel et les tyrannies modernes*". Nesse sentido, o objetivo da pesquisa visa à compreensão dessa ideia e também de sua relevância no contexto da Guerra Fria. Desse modo, para se aprofundar no conceito do maquiavelismo moderno, e portanto, chegar ao objetivo, será necessário primeiramente um estudo sobre as ideias do campo do político de Nicolau Maquiavel e Raymond Aron. Para tal, serão utilizadas bibliografias como "*O Príncipe*" e "*Discursos sobre a primeira década de Tito Lívio*", de autoria do primeiro, e "*Penser la Liberté, Penser la Démocratie*", do segundo. Metodologicamente o trabalho se baseia na História Intelectual nos moldes propostos por Dominick LaCapra, cuja tese visa a uma leitura crítica dos documentos e de seu contexto, enfatizando a importância da criatividade e envolvimento do pesquisador com seu próprio trabalho. Por fim, esta pesquisa indica como as reflexões de Raymond Aron permitem compreender o fenômeno histórico do totalitarismo a partir de uma óptica diferenciada, como um regime ligado a uma tradição teórica e política que remonta à Primeira Modernidade e que, ao mesmo tempo, responde a anseios próprios de seu tempo.

BIBLIOGRAFIA: ARON, Raymond. *Machiavel et les tyrannies modernes*. ARON, Raymond. *Penser la Liberté, Penser la Démocratie*. Gallimard, 2005. MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*. Penguin-Companhia, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1032**

TÍTULO: **UMA ANÁLISE PRELIMINAR DE ESTUDOS SOBRE EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR NOS ÚLTIMOS 20 ANOS**

AUTOR(ES) : **LILIAN MARQUES DA SILVA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ROSANA HERINGER**

RESUMO:

A presente pesquisa “Estudos sociológicos sobre ensino superior no Brasil: contribuições contemporâneas” é desenvolvida sob coordenação da professora Rosana Rodrigues Heringer, com a participação das bolsistas de iniciação científica Lilian Marques da Silva Pereira e Taynara Alves, como uma das atividades do LEPEs – Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (Faculdade de Educação/UFRJ). Através de uma análise bibliográfica, este projeto tem como objetivo atualizar as agendas de pesquisa sobre ensino superior no Brasil, mapeando a produção de artigos recentes das áreas de Educação e Sociologia em periódicos classificados como Qualis A1 da CAPES. Como primeira etapa da pesquisa, realizamos um balanço sobre a produção de pesquisas sobre o Ensino Superior da Sociologia da Educação no Brasil nos últimos 20 anos (2000 - 2020), a fim de identificar os marcos importantes nas duas últimas décadas. Esta análise foi feita a partir de textos de balanço bibliográfico sobre educação e ensino superior publicados no período.

De acordo com Martins et al (2010), nos dias atuais, aproximadamente 20% da população mundial entre 18 e 24 anos está matriculada no ensino superior. Destaca que não somente o maior número de indivíduos vem sendo absorvidos no seu interior, mas também que é possível identificar uma ampliação do escopo de recrutamento entre clivagens de classes sociais, gênero, etnias etc.

Neves et al (2018) enfatizam que dois efeitos importantes da expansão do ensino superior são a diversificação da população estudantil e a diferenciação interna dos sistemas nacionais. Os estudantes de ensino superior hoje constituem um conjunto muito heterogêneo em termos de idade, gênero, origem socioeconômica, cor, etnia, motivações, expectativas e projetos profissionais.

De acordo com Barbosa et al (2020), uma dimensão essencial da produção das desigualdades sociais em nosso país se associa ao funcionamento do sistema de ensino superior que, mesmo em expansão, aparentemente continua mantendo ou até mesmo expandindo as desigualdades.

Dentre os resultados parciais que obtivemos até o momento, a expansão do ensino superior é um tema que tem se destacado nos últimos anos, em que houve o acesso de uma grande diversidade de pessoas (gênero, classe social, faixa etária, motivações etc.) dentro das universidades federais e o aumento das matrículas nas instituições privadas. Por fim, em 2024, esta pesquisa analisará outros textos tendo por base o levantamento de artigos em revistas acadêmicas, visando analisar a produção contemporânea sobre o tema.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira e GANDIN, Luís Armando, 2020. Sociologia da educação brasileira: diversidade e qualidade. In: Ciências sociais hoje [livro eletrônico]: sociologia / orgs. Luiz Augusto Campos, Mariana Chaguri, Lorena Fleury. -- São Paulo: Zeppelini Publishers, p. 89-125. MARTINS, C. B.; WEBER, S. Sociologia da Educação: democratização e cidadania. In: MARTINS, C. B.; MARTINS, H. H. T. S. Horizontes das Ciências Sociais: Sociologia. São Paulo: ANPOCS, 2010. p. 131-201. NEVES, Clarissa; SAMPAIO, Helena; HERINGER, Rosana. A institucionalização da pesquisa sobre ensino superior no Brasil. Revista Brasileira de Sociologia, vol. 6, núm. 12, p. 20- 41, Jan- Abr, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1040**

TÍTULO: **PARA ALÉM DA DIVERSÃO: AS INFLUÊNCIAS SOCIAIS DO BRINCAR SOBRE O ENSINO-APRENDIZAGEM**

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA SALLES RICARDO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA**

RESUMO:

O trabalho apresentado está articulado com uma das pesquisas do grupo Criar e Brincar: o lúdico no processo de ensino-aprendizagem (LUPEA), “O lúdico no ensino superior: uma prática (im)possível?”, no qual a autora é bolsista PIBIC-CNPq. O objetivo deste trabalho foi entender como brincadeiras vividas na infância impactam o desenvolvimento humano e seus processos de aprendizagem. A metodologia de pesquisa é de cunho quali-quantitativo, onde os dados foram analisados por meio da técnica da análise de conteúdo temática (Bardin, 2016) com aproximação à abordagem indutiva (Ivenicki e Canen, 2016) para a interpretação das respostas. A coleta de dados foi realizada por meio de um formulário online onde foram obtidas 38 respostas, de sujeitos na faixa etária de 19 a 65 que fazem parte da comunidade de Pedagogia da UFRJ (técnicos e professores), e se propuseram a responder o mesmo. O questionário online era composto de 9 questões abertas e fechadas, que tinham como objetivos identificar as particularidades dos sujeitos e agrupá-las, como forma de poder comprovar ou não a hipótese norteadora deste trabalho de que o brincar pode reproduzir intolerâncias e discriminações que interferem no processo de ensino-aprendizagem. Winnicott ([1975], 2019) foi a referência básica para fundamentar os conceitos de brincar nesta pesquisa por ser o principal autor dos estudos do LUPEA, sendo sua obra fundamental para a construção de uma relação entre o brincar e os resultados apresentados neste trabalho. Tais resultados, ao serem analisados pelo método bardiniano, foram categorizados em reforçadores de atividade como sendo categoria primária por meio das brincadeiras relatadas e em reforçadores sociais como sendo categoria secundária por meio dos preconceitos experienciados. Esta análise revelou que o brincar é mediador para a apropriação de hábitos sociais que reverberam como entraves para a aprendizagem. Igualmente os relatos indicaram que os estereótipos associados a gênero, raça e classe na participação em brincadeiras na infância corroboraram para o amadurecimento precoce desses sujeitos, que deixaram o brincar de lado para não sofrerem mais os estigmas atrelados a eles, e consequentemente tiveram seus processos de ensino-aprendizagem afetados por esse fator. Winnicott (2019) destaca que o brincar é uma experiência que ocupa um continuum espaço-tempo, e, dessa forma, o brincar se modifica constantemente a partir da sociedade em que está inserido por conta dos sentidos contidos nela, que também modifica a forma em que se dá a ensino-aprendizagem. O brincar ocorre dentro e fora de escolas, sendo considerado por muitos como apenas diversão, entretanto, a pesquisa nos leva a ressaltar como o brincar pode estar carregado de preconceitos e afetar diretamente a trajetória cultural, acadêmica e pessoal das pessoas que o experienciam.

BIBLIOGRAFIA: BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016. IVENICKI, A; CANEN, A. Metodologia de pesquisa: rompendo fronteiras curriculares. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2016. WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade (1975). São Paulo: Ubu Editora, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1048**

TÍTULO: **A POLÍTICA DE EDITAIS NA FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: RETRATO DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **GIOVANNA FRANCO RIBEIRO DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **RENATA LUCIA BAPTISTA FLORES**

RESUMO:

Desenvolvido no bojo do projeto de pesquisa intitulado “A Política de Editais como Religião Laica nas IFES”, vinculado ao Coletivo de Estudos em Marxismo e Educação (Colemarx), o presente trabalho intenta discorrer sobre a expressividade dos principais programas governamentais de formação docente para a Educação Básica via editais – o Programa de Residência Pedagógica (PRP) e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Enfocando privilegiadamente a perspectiva teórico-metodológica, no “labirinto dos dados” (EVANGELISTA; SEKI e SOUZA, 2019) objetivamos apresentar os percursos percorridos para poder chegar à tal sistematização. Referenciadas no materialismo histórico-dialético, serão expostos os procedimentos empreendidos na busca pela empiria, desde o levantamento e análise de documentos oficiais disponíveis nos sítios eletrônicos das Pró-Reitorias da UFRJ, até as estratégias adotadas diante das dificuldades de acesso aos dados atualizados. Trabalhando para corrigir imprecisões/inconsistências nas informações obtidas, com os elementos já apurados, expomos a configuração de um retrato fidedigno da UFRJ que revela a diminuta abrangência dos referidos programas na Formação Docente da Universidade: são 955 as bolsas existentes, ou seja, 4% das matrículas de Licenciaturas. A partir de tal sistematização, pensando o fenômeno dentro do contexto social, político e econômico mais amplo no qual está inserido, no contexto das Políticas Públicas para a Formação de Professores, discorreremos criticamente sobre o papel da UFRJ na Política de Editais para a Formação Docente lastreadas pela categoria gramsciana de Religião Laica (GRAMSCI, 2002; LIGUORI e VOZA, 2017).

BIBLIOGRAFIA: EVANGELISTA, Olinda; SEKI, Allan Kenji; SOUZA, Artur Gomes de. O labirinto dos dados. In: EVANGELISTA, Olinda Et al. (Orgs.). Desventuras dos professores na formação para o capital. Florianópolis: Mercado de Letras, 2019. GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere: Literatura. Folclore. Gramática. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, vol. 6. LIGUORI, G.; VOZA, P. Dicionário Gramsciano (1926-1937) . Tradução: Ana Maria Chiarini et al. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1052**

TÍTULO: **10 ANOS DA LEI DE COTAS: DEBATES NO TWITTER A RESPEITO DA REVISÃO DA LEI 12.711/2012**

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA COSTA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ROSANA HERINGER**

RESUMO:

A década de 1990 foi marcada pela expansão do Ensino Superior e, junto a isso, também pela grande discussão, por parte do movimento negro, sobre a desigualdade educacional brasileira que atingia, principalmente, a população negra (Heringer, 2023). Apenas com a aprovação da lei 12.711/2012 é que se notaram avanços significativos para o acesso de pretos, pardos e estudantes de escola pública de todo país ao Ensino Superior público, como um importante mecanismo para a reparação histórica devida pelo Estado (Santos, 2020). Ao longo de 10 anos de implementação da Lei de Cotas, novas demandas se tornaram emergentes e o debate público ganhou um novo canal: a internet. No presente trabalho, apresentado como monografia de conclusão de curso, realizou-se um levantamento e análise de publicações do Twitter (atualmente nomeado como “X”), tendo em vista a natureza de esfera pública que possui a plataforma (Medeiros, 2013). Foram coletados 252 tweets principalmente de caráter argumentativo (Garcia, 2000) publicados tanto por usuários comuns, mas também por agentes envolvidos no processo de reformulação da lei, no mês de agosto de 2023, mês em que a matéria foi mais discutida no Congresso Nacional, e que possuíam a palavra-chave “lei de cotas”, buscando compreender como os usuários reagiram quanto às mudanças na legislação sobre ação afirmativa. O corpus foi observado a partir de duas perspectivas: (a) opinião dos usuários sobre a Lei de Cotas; (b) Tweets divididos por eixos temáticos. Em (a), foi verificada se a opinião dos usuários era plenamente positiva, positiva com críticas, plenamente negativa ou se o usuário se manifestava apenas sobre um tópico específico da lei. Já em (b), buscou-se definir quais temas foram discutidos por estes usuários, como a permanência das cotas no contexto atual, a inserção de comunidades quilombolas, a definição de um novo recorte socioeconômico para os beneficiários das cotas, a possibilidade de cotistas concorrerem às vagas de ampla concorrência, além de outros assuntos em debate na discussão sobre a manutenção da lei. Além da análise de conteúdo, também foram destacados no trabalho alguns tweets que exemplificam os tópicos acima mencionados. Como resultado, observou-se em (a) que a maioria dos tweets possuía opinião plenamente positiva em relação à Lei de Cotas e em (b) que o tópico mais comentado foi a validade da permanência da lei. Além disso, também foi encontrada certa polarização das opiniões sobre o novo recorte de renda e um menor apoio à concorrência entre cotistas e não-cotistas no SiSU (Sistema de Seleção Unificada).

BIBLIOGRAFIA: GARCIA, Othon M. “Argumentação”. In Comunicação em prosa moderna. 18ª ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 2000. HERINGER, Rosana. Expansão e transformação do Ensino Superior no Brasil a partir da redemocratização (1985 - 2022). OSTI, Andreia. FLOR, Camila. PEDROZA CANAL, Cláudia Patrocínio. ALMEIDA, Leandro. Ensino Superior: Mudanças e desafios nas perspectivas dos estudantes. São Carlos: Pedro amp; João Editores, 2023 MEDEIROS, Jackson da Silva. Considerações sobre a esfera pública: redes sociais na internet e participação política. Campinas: Revista Transinformação, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/55V8ZbVsCHtdP6CCRRxGxbWB/abstract/?lang=pt#>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1056**

TÍTULO: **MATERIALIDADES REMANESCENTES: A VIDA SOCIAL DE OBJETOS RELIGIOSOS APÓS DEMOLIÇÃO DE IGREJAS.**

AUTOR(ES) : **YARA CHRISTINE PIMENTA BARROSO**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO TONIOL**

RESUMO:

Este resumo objetiva contribuir para as exposições e discussão da Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural (IJTAC), edição 2024, com o objeto de iniciação científica acadêmica que tenho desenvolvido sobre a Igreja São Domingos de Gusmão, 1706. O atribuído objeto, está alinhado aos interesses empíricos do projeto de pesquisa mais amplo, do grupo de pesquisa e extensão, Passagens. Intitulado, "Materialidades Remanescentes: a vida social de objetos religiosos após a demolição de Igrejas", de meu orientador, Rodrigo Toniol. Interessado em discutir, identificar e analisar as materialidades religiosas remanescentes dos processos de transformação urbana na cidade do Rio de Janeiro. Precisamente, as Igrejas tombadas como patrimônio histórico e demolidas durante as obras de abertura da avenida Presidente Vargas, no Rio de Janeiro, durante o Estado Novo (1939-45). Além da Igreja São Domingos de Gusmão, são outros objetos de estudo deste projeto, a Igreja São Pedro dos Clérigos, a Igreja Bom Jesus do Calvário e Via Sacra e a Igreja de Nossa Senhora da Conceição.

Valendo disso, toma os contornos da pesquisa, os seguintes questionamentos: O que ocorreu com os objetos desta Igreja? Teriam sido destinados a outros espaços religiosos? Ou então, entraram no domínio secular dos museus, mercado de arte, ou outro espaço religioso? E quanto aos corpos do cemitério anexo a ela, foram transferidos ou repousaram sob a nova avenida? Como as obras urbanas desencadearam obras nos espaços religiosos remanescentes?

A pesquisa vem se fundamentando nas fontes de dados das seguintes instituições: Base Minerva da Biblioteca Virtual da Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional-IPHAN; o Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro-AGCRJ, a Biblioteca Nacional Digital da Biblioteca Nacional do Brasil-BN e o Instituto Moreira Salles-IMS. Além do acervo iconográfico e bibliográfico do Passagens, grupo de pesquisa e extensão sobre Religião e Cidade do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Nesta apresentação, pretende-se discutir sobre as tensões relativas ao processo de demolição da Igreja São Domingos de Gusmão e a circulação de suas materialidades religiosas remanescentes. Mais precisamente, objetiva refletir sobre os significados que a materialidade pode assumir quando é deslocada do contexto de seus usos para outros espaços seculares. E a identidade que esses objetos materiais contêm, emanam religiosidade, imprimem memória e são capazes de provocar experiências. Isto, a partir de uma análise íntima na identidade histórica-social da Igreja e o rastro material de suas reminiscências.

BIBLIOGRAFIA: TONIOL, Rodrigo; GIUMBELLI, Emerson; RICKLI, João ; Meyer, Birgit . Como as coisas importam: uma abordagem material da religião. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2019. TONIOL, Rodrigo; MENÉZES, Renata de Castro . Religião e materialidades: novos horizontes empíricos e desafios teóricos. Rio de Janeiro: Papeis Selvagens, 2021. MAFRA, Clara; ALMEIDA, Ronaldo. Religiões e cidades: Rio de Janeiro e São Paulo. São Paulo: Terceiro Nome, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1062**

TÍTULO: **EFEITOS DA ACELERAÇÃO DE LEITURA EM CRIANÇAS COM REBAIXAMENTO COGNITIVO**

AUTOR(ES) : **PEDRO FORTES DE AZEVEDO RANGEL, MARIA TERESA DA SILVA FRANCO, LUANA GARCIA, SARA DA SILVA MOREIRA, FERNANDA SILVA FERREIRA, ROBERTO LENT, JANE CORREA**

ORIENTADOR(ES): **ROSINDA MARTINS OLIVEIRA**

RESUMO:

A velocidade de leitura é componente relevante para o desenvolvimento da compreensão do que é lido. O software ACELETRA foi elaborado para acelerar a leitura, apagando o texto da esquerda para a direita. A criança lê frases e responde perguntas de múltipla escolha em seguida. A velocidade de apagamento é incrementada, ao longo de 9 sessões, segundo acertos das crianças às perguntas, podendo ser decrescida caso os erros ultrapassem certo limiar. Este estudo caracterizou os efeitos do emprego do ACELETRA em um grupo de 8 estudantes com rebaixamento cognitivo (3º ao 5º ano do Ensino Fundamental), com delineamento: pré-teste, ACELETRA e pós-teste. No pré e pós testes, avaliou-se: memória de trabalho (Escore Bruto de Dígitos Inverso e IMO - WISCIV); flexibilidade e inibição (índices do FDT); velocidade de processamento (IVP - WISCIV); RAN (Objetos e Letras - tempo; escrita e leitura de palavras (TDE II - acertos e velocidade); velocidade e compreensão na leitura de textos (AFLET, DNEI e CÔMTEXT). As diferenças entre médias de velocidade e acertos na primeira e última sessão do ACELETRA, assim como os resultados no pré e pós testes, foram comparadas por meio do teste estatístico não-paramétrico Wilcoxon Signed Rank, tendo em vista o reduzido número de sujeitos. Verificou-se que a velocidade de leitura no ACELETRA aumentou significativamente com a estimulação. No entanto, também foi observado aumento no número de erros com a aceleração. Entre o pré e o pós-teste, houve aumento estatisticamente significativo na velocidade de leitura de textos (tanto silenciosa, quanto oral), assim como da compreensão leitora, que alcançou significância estatística apenas na medida de leitura silenciosa. Esses resultados indicam que o ACELETRA acelera a leitura, com algum potencial para efeitos positivos na compreensão em crianças com rebaixamento cognitivo. No entanto, os resultados aqui apresentados ainda têm alcance muito limitado, tendo em vista o número muito pequeno de sujeitos, e a ausência de controle experimental.

BIBLIOGRAFIA: Correa, J., & Ramires, G. (2015). Fluência de leitura: O que, por que e para que. In R. Mousinho, L. M. Alves, S. Capellini (Eds.). Dislexia: Novos temas, novas perspectivas (pp.141-149). Rio de Janeiro, RJ: Wak. Breznitz, Z., Shaul, S., Horowitz-Kraus, T., Sela, I., Nevat, M., & Karni, A. (2013). Enhanced reading by training with imposed time constraint in typical and dyslexic adults. Nature communications, 4(1), 1486.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1063**

TITULO: **ACESSO E PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES MIGRANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

AUTOR(ES) : **LAURA SILVA DE LIMA**

ORIENTADOR(ES): **ROSANGELA CARRILO MORENO**

RESUMO:

O presente trabalho visa analisar fatores que podem explicar o acesso à Educação de Jovens e Adultos (EJA), interrogando sobre as condições sociais que favorecem a determinados grupos a entrada ou não a essa modalidade de ensino, assim como a permanência nela. Busca-se interrogar particularmente sobre a condição dos migrantes internos, isto é, daqueles sujeitos que se deslocam no território nacional, especificamente para uma grande metrópole como a cidade do Rio de Janeiro. Trata-se de colocar em questão se as condições socioeconômicas dos migrantes constituem uma especificidade a ser considerada nas políticas educacionais para jovens, adultos e idosos que tiveram sua escolarização interrompida na primeira etapa do ensino fundamental. Para isso, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com 15 indivíduos. Nessa amostra, serão examinados tanto aqueles que não voltaram aos estudos quanto aqueles que estão ou passaram pela EJA. O estudo comparativo das trajetórias sociais desses indivíduos visa mapear as condições sociais que podem explicar a retomada ou não à escolarização. Serão captadas as trajetórias pessoais, familiares (das gerações anteriores - pais e avós) e a projeção de futuro pensada para geração posterior (filhos quando houver). Uma segunda questão do trabalho será compreender, na amostra do grupo que retomou o processo de escolarização, quais fatores podem contribuir para a permanência ou interrupção dos estudos. Em todos os casos, a condição de migração para uma grande metrópole será observada como indicador significativo, uma vez que há poucos estudos na área de EJA que abordam essa temática, ainda que a presença nesses estudantes nas salas de aulas desta modalidade seja frequente. Tal perspectiva visa tratar da condição de migração, sem perder de vista as condições sociais específicas em que esses sujeitos estão inseridos. O trabalho busca dialogar tanto com a produção teórica da sociologia da educação sobre as desigualdades sociais e escolares em contextos urbanos (Ribeiro; Koslinski; Zuccarelli; Christovão, 2016) quanto com os estudiosos da EJA, que se debruçaram sobre os migrantes (Vendramini; Nascimento; Livramento, 2016), sem desconsiderar os trabalhos sobre migração, produzidos por outras áreas de conhecimento como, por exemplo, as Ciências Sociais (Cordeiro, 2021). O resultado dessa pesquisa pretende oferecer elementos para pensar as políticas públicas de EJA, tanto no que se refere à promoção do direito à educação escolar quanto o acolhimento no interior da escola, se debruçando sobre as necessidades e características próprias do público dessa modalidade de ensino, em contexto de grandes metrópoles.

BIBLIOGRAFIA: CORDEIRO, Fernando. Nordestinos no Rio de Janeiro: alteridades e legados culturais. Rio de Janeiro. Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2021. RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz; KOSLINSKI, Mariane Campelo; ZUCCARELLI, Carolina; CHRISTOVÃO, Ana Carolina. Desafios Urbanos à Democratização do Acesso às Oportunidades Educacionais nas Metrópoles Brasileiras. Educação & Sociedade, Campinas, SP., v. 37, n. 134, p. 171-193, jan. 2016. VENDRAMINI, Célia Regina; NASCIMENTO, Eron Koema; LIVRAMENTO, Larissa Pereira. Os Desafios Na Escolarização De Trabalhadores Migrantes Da Educação de Jovens e Adultos. Revista Teias, v. 23, n. 69, p. 60 - 76, abr. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1064**

TITULO: **SISTEMA RECONHECEDOR DE COR: UMA ATIVIDADE DIDÁTICA PARA OFICINA DE ROBÓTICA**

AUTOR(ES) : **MARINO**

ORIENTADOR(ES): **SIDNEI PERCIA DA PENHA**

RESUMO:

As atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas no âmbito do projeto Oficinas de Acionamento e Robótica para o Ensino Médio tem por objetivo o desenvolvimento de sequências didáticas destinadas a estudantes do 9º ano do ensino fundamental à 3ª série do ensino médio do Colégio de Aplicação da UFRJ. Este projeto vem sendo desenvolvido desde 2016 no Laboratório Didático de Ensino de Física do CAp UFRJ e congrega atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão e a participação de estudantes do nível médio, licenciandos e graduandos da UFRJ, Orientandos de Programas de Mestrado, professores da rede pública e pesquisadores do Laboratório. Nas atividades de Ensino, são oferecidas semanalmente 3 Oficinas aos estudantes do ensino fundamental e médio para estudantes iniciantes, nível intermediário e nível a avançados. Nas atividades de pesquisas do projeto PIBIC EM os Estudantes do Ensino Médio participam de todas as etapas de construção de uma sequência didática destinada aos estudantes das Oficinas: a)elaborando pesquisas sobre os conteúdos do ensino de Física associados a esta temática; b) pesquisa dos materiais e componentes eletrônicos, eletromecânicos e estruturas mecânicas necessárias para realização das atividades; c)elaboração de programação para controle do protótipo robótico; d)construção dos materiais necessários e e) planejamento e redação das atividades didáticas. Todos os materiais desenvolvidos dão suporte aos três pilares para produção de protótipos robóticos: a)o estudo e montagem de circuitos eletromecânicos e eletrônicos com destaque para o uso de microprocessador ARDUÍNO; b) desenvolvimento das estruturas mecânicas de sustentação dos robôs e c)uso de linguagem computacional para programação dos protótipos robóticos. Neste projeto específico desenvolvemos uma atividade de ensino para reconhecimento de cores de objetos que será utilizado como base para elaboração de um separador autônomo de objetos com diferentes cores. Iniciamos a sequência didática para montagem deste sistema utilizando um sensor identificador de cores **TSC 3200**. Para elaboração da sequência didática inicialmente apresentamos algumas características do modulo TSC 3200. Este modulo é composto de quatro grupos de sensores. Cada um destes grupos reconhece a intensidade das luzes vermelha, verde e azul que são emitidas pelo corpo. Na sequência da atividade abordamos o caráter da luz como sendo composta por diferentes cores que estão relacionadas a frequências específicas. Depois de identificarmos os materiais para montar o circuito que serão necessários para o desenvolvimento da atividade (leds, fios, resistores e o Arduino), descrevemos as conexões entre modulo TSC 3200 e a placa Arduino. E por último apresentamos o código da programação.

BIBLIOGRAFIA: CARVALHO, A.M.P. O ensino de ciências e a proposição de sequências de ensino investigativas. In: Carvalho, A.M.P.(ed) Ensino de ciências por investigação: condições par implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, p.1-20,2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1066**

TÍTULO: **A IMPORTÂNCIA DE REFERÊNCIAS TEÓRICAS E IMAGÉTICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

AUTOR(ES) : **ANGELICA MACHADO ALVES**

ORIENTADOR(ES): **NASTASSJA SARAMAGO DE ARAUJO PUGLIESE**

RESUMO:

O trabalho retrata uma parte da minha experiência no programa de Residência Pedagógica da CAPES no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campos de Duque de Caxias. Planejamos, para despertar o pensamento crítico dos alunos na Semana da Consciência Negra de novembro de 2023, o cine debate, que consiste na exibição de documentários e posterior debate sobre os filmes "Nossos passos seguirão os seus" e "Meu nome é Maalum". Ambos destacam a importância do conhecimento da ancestralidade e da história da população negra e africana na desconstrução da imagem construída no processo de colonização, ou seja, a hierarquia racial com a inferioridade da "raça negra" e a superioridade da raça branca, juntamente com todas as adjetivações associadas a essa classificação. "Nossos passos seguirão os seus" aborda a participação das pessoas negras no movimento operário brasileiro, principalmente o protagonismo do Líder Domingos Passos. O protagonismo dos negros é sistematicamente apagada na história escrita brasileira, dando a impressão que a única contribuição africana foi ser mercadoria passiva durante a escravização. Em "Meu nome é Maalum" o filme retrata a criação de uma menina negra em um lar afrocentrado que exalta a beleza da ancestralidade negra presente na língua, traços e cultura. No entanto, esse trabalho sofre interferências quando Maalum inicia o processo de educação formal institucional. Este é o momento em que ela sofre bullying devido ao seu nome, resultando em baixa autoestima, constrangimento e tentativa de afastamento do ambiente escolar. O objetivo da atividade é fazer com que os discentes reflitam sobre as situações de racismo que já enfrentaram no ambiente escolar, e como é possível acolher e fortalecer seus colegas que passaram por experiências semelhantes, fortalecendo assim o conhecimento sobre sua ancestralidade. Em ambos os filmes, é possível perceber as facetas que o racismo estrutural e recreativo nas escolas deixam na autoestima e na capacidade de aprendizado dos discentes negros e negras e o poder do apagamento de representatividade negra. Esperamos que todos saiam mais atentos às dinâmicas escolares não antirracistas, mais conscientes sobre sua ancestralidade e mais fortalecidos para lidar com o racismo estrutural diário. É essencial que o ambiente escolar retrate, tanto teoricamente quanto imageticamente, as cores e culturas que constituem o Brasil de forma natural e não folclórica. É importante que todos se sintam pertencentes, respeitados e exaltados em relação à sua ancestralidade, principalmente as populações negras e indígenas, que historicamente são as mais marginalizadas. Referências ALMEIDA, Silva. Racismo Estrutural. Belo Horizonte: Editora Letramento, 2018. MBEMBE, Achille. Crítica da razão Negra. 1 ed. Lisboa: Antígona, 2014.

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Silva. Racismo Estrutural. Belo Horizonte: Editora Letramento, 2018. MBEMBE, Achille. Crítica da razão Negra. 1 ed. Lisboa: Antígona, 2014.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1103**

TÍTULO: **AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E A SUA ABORDAGEM CURRICULAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

AUTOR(ES) : **LUCIANA CASTRO BARCELLOS AGUIAR**

ORIENTADOR(ES): **ANA ANGELITA COSTA NEVES DA ROCHA**

RESUMO:

As mudanças climáticas constituem um importante campo de atuação do saber docente para a posteridade. Diante do quadro ambiental que nos deparamos, a emergência do aquecimento global já demonstra suas consequências no presente momento, com mudança no regime de chuvas, secas prolongadas e determinados locais, entre outras questões. Observando essas transformações, vários documentos de instituições importantes estão sendo redigidos por agências multilaterais, como UNESCO (2019;2022), com o objetivo de ressignificar globalmente a educação básica, considerando os impactos das mudanças climáticas. Fundamentadas neste pressuposto, este trabalho tem objetivo central de mapear as pesquisas brasileiras cujos problemas versam a relação entre mudanças climáticas e educação. Esta revisão bibliográfica busca tecer um painel das tendências e abordagens epistemológicas e metodológicas sobre o tema e quais as tendências estão sendo produzidas na literatura acadêmica brasileira. A fundamentação teórica deste estudo reside nas discussões da educação geográfica (WALSHE, 2022), no debate sobre política curricular em suas múltiplas escalas (BALL, 2011). Como referencial teórico utilizaremos Nicola Walsh, glaciologista e Pró-diretora do IOE - Institute of Education da University College London, no Reino Unido. Foi professora da educação básica, portanto, teremos o ponto de vista de uma pesquisadora que conhece e que era participante do contexto escolar, além de iniciar o projeto *Eco-capabilities*, Eco-capacidades em tradução livre, financiado pela Arts and Humanities Research Council, onde entre outras questões, há a preocupação com o bem estar das crianças, e a importância da aproximação das mesmas com a natureza. Sugere assim o empoderamento das crianças imbuídas da emergência climática, como agentes para promover transformações sociais nesse sentido. Documentos como o relatório "Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação" (2022) da UNESCO - ONU e "Climate change education and curriculum revision" do Banco Mundial (2022) acenam como o período da Pandemia de COVID-19 amadureceu o diálogo a respeito da necessidade de ajustes estruturais nos currículos oficiais de educação básica em tempos de mudanças climáticas. Os procedimentos metodológicos adotados são a pesquisa documental e revisão bibliográfica, a partir do Portal acadêmico de busca da CAPES. A justificativa e relevância do tema repousam na emergência climática ressignificando o debate ambiental nas políticas educacionais. O estudo proposto visa a cartografar tendências da questão na literatura nacional e, posteriormente, em outros trabalhos inventariar seus possíveis impactos nos documentos brasileiros.

BIBLIOGRAFIA: BALL, Stephen J. Diretrizes Políticas Globais e Relações Políticas Locais em Educação. Currículo sem Fronteiras, v.1, n.2, pp.99-116, Jul/Dez 2001. Disponível em: <<https://gestaoeducacaoespecial.ufes.br/sites/gestaoeducacaoespecial.ufes.br/files/field/anexo/ball.pdf>> Acesso em: Jun. 2023. ONU (UNESCO). Reimaginar nosso futuro juntos: Um novo contrato social para a educação. 2022. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115>> Acesso em: Ago. 2022. WALSHE, N.; MOULA, Z.; LEE, É. Eco-Capabilities as a Pathway to Wellbeing and Sustainability. Sustainability 2022, 14, 3582. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/su14063582>>. Acesso em: Out. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1108**

TÍTULO: **RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO: A TEMÁTICA DA IDENTIDADE NA SALA DE AULA DE INGLÊS COMO LÍNGUA ADICIONAL**

AUTOR(ES) : **ISABELA DE SOUSA ALENCAR, GABRIEL MARTINS PIRES FIGUEIREDO, JULIANA JANDRE BARRETO**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES**

RESUMO:

O inglês como língua franca (ILF) tem sido cada vez mais imposto como pré-requisito para a participação em um mundo globalizado, e isso se reflete inclusive nas diretrizes nacionais para o Ensino Médio. O fato de essa língua ser tratada como uma commodity reforça uma perspectiva neoliberal de educação e desconsidera outras potencialidades do aprendizado do inglês na vida do aluno, como, por exemplo, a importância da reflexão sobre sua própria construção identitária. Ponderando sobre a necessidade de se repensar o ensino de inglês nas escolas públicas, visando a promover uma perspectiva de letramento crítico e cidadania ativa de alunos e professores em formação inicial e continuada no âmbito do Programa de Residência Pedagógica da UFRJ, subprojeto Língua Inglesa, foi realizado um trabalho de construção de uma sequência didática com a temática Identidade para alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola federal da cidade do Rio de Janeiro. Acreditamos que o ensino de uma língua estrangeira apresenta um espaço em que se é possível discutir temáticas relevantes para a sociedade e, ao trabalhar essas temáticas, levar os aprendizes a reflexões críticas que podem impactar o seu espaço social e como compreendem e se posicionam nele. Por essa razão, a escolha do recorte temático pretendia provocar os alunos a refletirem criticamente sobre o espaço social em que estão inseridos, situando o inglês em suas experiências locais. A partir da elaboração de materiais didáticos e a aplicação dos mesmos durante as aulas, visou-se construir um currículo que contemplasse, além das habilidades linguísticas, a abordagem da pluralidade sociocultural. A presente pesquisa, portanto, teve como procedimentos metodológicos: a) elaboração de 7 aulas com a temática Identidade; b) análise crítica do material desenvolvido pelos residentes e pela professora preceptora; c) análise das produções realizadas pelos alunos em uma das aulas; d) análise dos diários reflexivos dos residentes após a utilização dos materiais em sala de aula. Os resultados preliminares indicam que os materiais desenvolvidos cumpriram seus objetivos e, de fato, estimularam os alunos a refletirem sobre seus processos de formação identitária. Contudo, foi desafiador estimular que os alunos realizassem a comunicação oral em inglês durante as aulas, havendo um maior desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. A realização desta pesquisa foi de extrema relevância para os residentes, demonstrando na prática que é possível fugir da perspectiva do ensino utilitarista e aproximar o ensino de língua com a necessidade de se pensar a sociedade.

BIBLIOGRAFIA: JORDÃO, C. M. A língua inglesa como "commodity": direito ou dever de todos? In: ROMANOWSKY, J. P.; MARTINS, P. L. O.; JUNQUEIRA, S. R. A. (Org.). Conhecimento Local e Conhecimento Universal. 1 ed. Curitiba: Champagnat, 2004, v. 3, p. 287-296. TILIO, Rogério. Uma pedagogia de letramento sociointeracional crítico como proposta para o ensino de línguas na contemporaneidade por meio de uma abordagem temática. In: FINARDI, Kyria; VIDON, Luciano; SCHERRE, Marta (org.) Língua, Discurso e Política: Desafios Contemporâneos. São Paulo: Pontes, 2019. p. 187 - 210.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1118**

TÍTULO: **MODERNIDADE E METALINGUAGEM NO SAMBA URBANO CARIOCA NOS ANOS 1930**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ DE SOUZA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ LUÍS MOURÃO DE UZÊDA**

RESUMO:

Esta pesquisa de iniciação científica de Ensino Médio compreende o samba como uma expressão artística popular na modernidade carioca, analisando a relação do gênero com a metalinguagem. Nosso recorte se debruça sobre os anos de 1910 a 1930, durante o período da Primeira República no Brasil, quando o samba urbano carioca surge na região da Pequena África como expressão cultural de classes sociais mais baixas ou menos privilegiadas na sociedade, principalmente de negros e mestiços descendentes de ex-escravizados (cf. MOURA, 2022). Um aspecto da modernidade evidente nesse momento percebe-se no desejo dos artistas em representar a diversidade cultural do país, e em suas obras incorporam a mestiçagem de elementos africanos, europeus e indígenas. No caso dos sambas, essa mestiçagem aparece tanto na música – com a inserção de instrumentos de percussão como o pandeiro, o tamborim e a cuíca – como na letra da canção, que assume na metalinguagem uma marca da poesia moderna de referenciar-se a si mesma em metapoemas. Nesse sentido, em nossa pesquisa, investigamos como objeto central os “metassambas” – aqueles que fazem constantemente referência sobre o próprio fazer samba pelos sambistas, como fizeram os poetas modernos sobre o seu próprio fazer poético. Além disso, suas letras frequentemente falam sobre temas urbanos, como a vida nas favelas e os desafios impostos pelo “progresso” promovido pela industrialização e expansão urbana, que impactavam a realidade social dos sambistas da época. Como referencial teórico para embasar esse debate, recorreremos à “Tia Ciata e a pequena África no Rio de Janeiro” (MOURA, 2022 [1995]) e “Uma história do samba: as origens” (NETO, 2017). Metodologicamente, no atual momento da pesquisa, estamos mapeando as letras de metassambas do período de 1910 a 1930 com o levantamento dos seguintes dados das canções em uma planilha: título da composição, compositor(es), intérprete(s), ano de lançamento, álbum, gravadora e letra. Para embasar nossa metodologia, recorreremos aos pressupostos descritos por Luís Filipe de Lima em “Para ouvir o samba” (LIMA, 2022). Para esta apresentação, nosso recorte se restringe às composições do período do “samba de sambar do Estácio”, momento em que Lima (2022, p. 45) nota uma transformação do samba, introduzindo os instrumentos de percussão e perdendo o caráter “maxixado” das produções anteriores, com foco na leitura do samba “Na Pavuna” (Candoca da Anunciação e Almirante, gravadora Parlophon, 1930). Ao final, apresentamos os desafios enfrentados no atual estágio da pesquisa, com as dificuldades de recuperar informações de sambas tão antigos e a veracidade dos dados nas fontes pesquisadas.

BIBLIOGRAFIA: LIMA, Luís Filipe. Para ouvir o samba: um século de sons e ideias. Rio de Janeiro: Funarte, 2022. MOURA, Roberto. Tia Ciata e a pequena África no Rio de Janeiro. São Paulo: Todavia, 2022. NETO, Lira. Uma história do samba: as origens. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1127**

TÍTULO: **PROGRAMA “RENDA BÁSICA DE CIDADANIA” DE MARICÁ: ANÁLISE DOS AVANÇOS E CONTROVÉRSIAS NA PERSPECTIVA DA RENDA INCONDICIONAL E PERMANENTE**

AUTOR(ES) : **RAYANE RIBEIRO DOS SANTOS GOMES, ELAINE VIEIRA CORDEIRO**

ORIENTADOR(ES): **CECÍLIA PAIVA NETO CAVALCANTI**

RESUMO:

Trata-se de pesquisa que vem sendo desenvolvida no âmbito do Laboratório de Estudos de Proteção Social e Trabalho (LepSot) sobre garantia de renda não contributiva e dissociada da relação salarial. O estudo em andamento tem por objetivo realizar uma análise socioeconômica e política do programa “Renda Básica de Cidadania” de Maricá, criado em 2013, e seu impacto. Pretende-se avaliar seus avanços e controvérsias tomando por referência a Lei 10.835/2004, que sanciona o acesso universal a uma renda que seja suficiente, incondicional e permanente. A discussão recente sobre o direito à renda dissociada do trabalho, emerge no Brasil no contexto do capitalismo contemporâneo, neoliberal e financeirizado, provocando mudanças no mundo do trabalho e na configuração da proteção social. Este período é caracterizado pelo aumento da desproteção social e da insegurança de renda generalizada frente às novas configurações do trabalho, bem como pelo desemprego e insuficiência de postos de trabalho (CARNELOSSI, 2017). É neste contexto que a Lei supracitada é sancionada e serve de inspiração para o município de Maricá, localizado no estado do Rio de Janeiro, instituir seu próprio programa de acesso à renda permanente, com vistas à universalização no âmbito municipal. A presente pesquisa adota a cartografia social, através da qual busca-se, a partir de uma base de macro e micro indicadores, usando como fontes as pesquisas de instituições governamentais, acadêmicas, sindicais e sociais, levantar dados socioeconômicos da população e sobre o andamento do programa de Maricá, procurando, com o cruzamento de dados, identificar seus impactos. Como principal base de informações, usaremos a pesquisa realizada pelo Centro de Estudos sobre Desigualdade e Desenvolvimento (CEDE) da Universidade Federal Fluminense (UFF); adotando, complementarmente, relatórios e documentos produzidos e disponibilizados por instituições governamentais locais. Os resultados obtidos, até o momento, permite-nos observar a relevância e a progressiva expansão do programa de renda no município, principalmente a partir da pandemia do Covid-19 em 2020, momento em que a cidade teve significativa capacidade de responder à crise sanitária. Contudo, há problemáticas quanto à limitação do uso do benefício ao comércio local e à fonte de recursos para seu financiamento, advinda da exploração de recursos naturais fósseis. Entretanto, a experiência em Maricá não deixa de ser crucial para pensarmos em novos rumos para a proteção social e outros modos de viver baseados na cooperação social (CAVALCANTI, 2023).

BIBLIOGRAFIA: CARNELOSSI, Bruna. Segurança de renda: direito de proteção social do cidadão brasileiro. 2017. 178 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) — Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2017. CAVALCANTI, Cecília. Para uma renda básica universal transgressora da “ética” capitalista do trabalho. In: PASTORINI, Alejandra; ICASURIAGA, Gabriela Lema; DAL MORO, Maristela (org.). Crise do capital e a regressão conservadora. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2023. p. 209-240. BRASIL. Lei 10.835, de 08 de Janeiro de 2004. Institui a renda básica de cidadania e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1133**

TÍTULO: **A EXPERIÊNCIA "SEMI-DOCENTE" NO CAP-UFRJ**

AUTOR(ES) : **GABRIEL VIEIRA GRONOW DE FELICE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **NASTASSJA SARAMAGO DE ARAUJO PUGLIESE**

RESUMO:

O objetivo principal deste trabalho é expor e desenvolver alguns pontos fundamentais da minha experiência enquanto participante do programa Residência Pedagógica da CAPES. Para concluir este objetivo terei como metodologia a revisitação das experiências mais marcantes do processo, contrapondo-as com a bibliografia selecionada e a partir disso pretendendo oferecer reflexões e respostas para elas. Atuei como residente no Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp - UFRJ) por seis meses durante o período de Maio à Novembro de 2023. O que pode parecer uma experiência de curta duração, foi, na verdade, um momento de intensa experimentação onde pude não apenas viver praticamente os desafios que docentes de filosofia têm de enfrentar no cotidiano, mas também propor atividades que visaram tornar esta vivência mais prazerosa tanto para a equipe de licenciandos quanto para os estudantes do colégio. Dos pontos negativos, desenvolverei algumas decisões institucionais do CAp que defino como descaso institucional e as possibilidades docentes para lidar com tais empecilhos. Me refiro ao não oferecimento nos três anos do ensino médio das disciplinas Filosofia e Sociologia, decisão que desrespeita a LDB/96. Dos pontos positivos, promoverei um debate de Silvio Gallo e Paulo Freire com a “perspectiva de ensino de debates” utilizada pelo professor preceptor Nelon de Aguiar em sala de aula a fim de driblar a problemática supracitada. Destes debates destacarei o que teve como tema a “Legalização do aborto no Brasil” pois em seu sucesso pode mostrar muitas minúcias do funcionamento pedagógico que defenderei, apresentando uma melhor ideia do papel docente dentro da sala de aula.

Do choque das experiências citadas com a bibliografia selecionada sugiro a existência de um momento eminentemente político na profissão docente, onde diante de um cenário impróprio para o fazer docente, a saída para esta situação se torna cada vez menos pedagógica, isto é, relativa ao professor e suas habilidades técnicas, mas crescentemente política, o que não exclui a dimensão anterior mas a modifica e dificulta.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, Gilles.; GUATTARI, Félix O que é a filosofia?, 2ª edição, Rio de Janeiro, Editora 34, 1997 FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessário à prática educativa, 7ª edição, São Paulo, Editora Paz e terra, 1998 GALLO, Silvio, Metodologia de ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio, 1ª edição, Campinas, Papyrus, 2012

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1138**

TÍTULO: **IRMANDADES, CAPELAS E RITUAIS NO RIO DE JANEIRO DO SÉCULO XVIII**

AUTOR(ES) : **GUSTAVO SARAIVA SOARES**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ CATÃO CRUZ SANTOS**

RESUMO:

O projeto de pesquisa da Prof. Beatriz Catão Cruz Santos objetiva analisar algumas práticas religiosas, culturais e políticas, que têm como referência a Igreja Católica e a Monarquia portuguesa, mas que ganham autonomia ou cor local na sociedade colonial escravista e concorrem com outras práticas religiosas e culturais presentes na região. Entre aquelas práticas estão as irmandades de ofícios, ou seja, aquelas em que o domínio de um ofício constitui critério de ingresso. Como bolsista do referido projeto me coube a análise de documentos relativos aos ourives do ouro e da prata na cidade de Salvador, durante o século XVIII. Para essa finalidade, tive acesso à documentos do Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT) e Arquivo Ultramarino (AHU). Também fui orientado a ler bibliografia relativa às associações no Império Ultramarino Português. Foram selecionados documentos relativos à Bahia entre 1753 e 1799, no Arquivo Ultramarino. A partir da leitura e transcrição de documentos, pretende-se nesta comunicação apresentar um panorama dos assuntos interessantes à análise, que apontam para continuidades e descontinuidades na Monarquia portuguesa ao longo do século XVIII, mas especialmente no reinado de D. José I (1750-1777) e de Sebastião José de Carvalho e Melo, seu valido, conhecido por Marquês de Pombal. Entre os temas que se destacam na documentação consultada estão a presença de "pretos" e "mulatos" na atividade; a tentativa de controle da atividade que deixava os ourives insatisfeitos, etc. Sabe-se que há muito os afrodescendentes ocupavam-se de ofícios em Portugal e na América portuguesa, mas há que se perguntar por que algumas das associações de ourives passaram a liberar, inclusive na norma, aqueles que estavam marcados pela "mácula", pela "impureza" antes da promulgação da famosa lei de 1773 que aboliu a distinção entre cristãos novos e cristãos velhos. A análise da documentação sobre a localidade com conexões no Império pode explicar esses processos.

BIBLIOGRAFIA: FLEXOR, Maria Helena Ochi. Oficiais mecânicos na cidade de Salvador. Salvador, 1974. OTT, Carlos. Formação e evolução étnica da cidade de Salvador. Salvador: Tipografia Manú, 1955.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1147**

TÍTULO: **MODERNIDADE E METALINGUAGEM NAS ORIGENS DO SAMBA URBANO CARIOCA: O SAMBA MAXIXADO NOS ANOS 1900-1920**

AUTOR(ES) : **MARIANA TERRA PARREIRAS**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ LUÍS MOURÃO DE UZÊDA**

RESUMO:

Esta pesquisa de Iniciação Científica de Ensino Médio propõe uma investigação sobre o samba como expressão artística na sociedade carioca durante os anos 1900 a 1920. Nosso foco recai sobre as origens do samba urbano carioca, também chamado de "samba maxixado". Mais especificamente, analisa sambas que recorrem à metalinguagem como processo de composição ao fazer referência ao próprio gênero musical – assim como também se percebe a recorrência na poesia moderna de metapoemas, nos quais os poetas refletiam sobre o seu próprio fazer poético, analisamos, nesse sentido, as letras de canções selecionadas para pesquisa como "metassambas". Historicamente, o samba maxixado ainda não era amplamente reconhecido como samba, enquanto uma categoria autônoma, em grande parte devido à predominância do maxixe na época, mas que já nesse período em suas letras notamos a presença da referência metalinguística ao samba como gênero musical e dançante. Observa-se que os artistas da época, cientes da relativa falta de reconhecimento do samba em si, optavam por denominar suas composições como "samba maxixado" – gênero influenciado pelo maxixe, forma popular de dança e música que floresceu no Brasil entre o final do século XIX e o início do século XX –, decorrente de certo aproveitamento da notoriedade do maxixe para atrair um público mais amplo. Este contexto acrescenta uma camada de complexidade à compreensão do samba maxixado como uma expressão artística na interseção entre samba, modernidade e metalinguagem (cf. CALDEIRA, 2007; LIRA, 2017; LIMA, 2022). Como metodologia adotada, recorreremos à categorização de metassambas em uma planilha com o levantamento dos seguintes dados: título da composição, compositor(es), intérprete(s), ano de lançamento, álbum, gravadora e letra. Para tanto, recorreremos à sistematização proposta por Luis Filipe de Lima em "Para Ouvir o Samba" (2022), o qual usamos como base para buscar compreender a possível manifestação do samba maxixado. Para esta apresentação, destaca-se a proposição de uma leitura interpretativa da canção "O Samba na Penha" (Assis Pacheco, Álvaro Peres e Álvaro Colas, Odeon, 1904), explorando suas complexidades e contribuições para a compreensão deste samba durante o período em questão. Para a recuperação das informações, recorreremos aos acervos de institutos culturais, museus e sites para enriquecer a compreensão do samba maxixado e sua relação com a modernidade.

BIBLIOGRAFIA: CALDEIRA, Jorge. A construção do samba. Rio de Janeiro: Mameluco Edições, 2007. LIMA, Luís Filipe. Para ouvir o samba: um século de sons e ideias. Rio de Janeiro: Funarte, 2022. NETO, Lira. Uma história do samba: as origens. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1152**

TÍTULO: **SINDICALISTAS NEGROS NA REPÚBLICA SINDICAL: RELAÇÕES RACIAIS E TRABALHO EM SÃO PAULO E RIO DE JANEIRO (1945-1964)**

AUTOR(ES) : **RAQUEL DA SILVA SOUZA DO NASCIMENTO,FELIPE SABINO CRISPIM MAIA**

ORIENTADOR(ES): **PAULO FONTES**

RESUMO:

Essa apresentação tem como objetivo expor as metodologias e os resultados dos levantamentos de dados para a pesquisa “Sindicalistas negros na República Sindical: relações raciais e trabalho em São Paulo e Rio de Janeiro (1945-1064)”, conduzidos pelos orientandos Raquel Nascimento e Felipe Maia, e orientado pelo Professor Doutor Paulo Fontes (IH/UFRJ). O núcleo central dessa pesquisa é identificar a participação e o engajamento de trabalhadoras e trabalhadores negros no sindicalismo no Rio de Janeiro e em São Paulo pós 1930, pautado por políticas trabalhistas de Getúlio Vargas. Com intuito de localizar estes trabalhadores, a equipe da pesquisa se debruçou sobre a bibliografia indicada pelo professor Paulo Fontes, em diversos livros que abordam a questão do trabalho e do sindicalismo no Brasil. Aos orientandos foi destinada a tarefa de levantar e catalogar nomes dos sindicalistas, Raquel ficou responsável por encontrar aqueles oriundos de São Paulo, enquanto para Felipe foi estabelecida a tarefa de buscar em meio aos livros relacionados ao Movimento Negro. Além dos nomes, qualquer outra característica como idade, índice de cor, naturalidade, filiação política e profissão também foram selecionados pelos orientandos. Após a busca nos livros, os orientandos receberam a incumbência de buscar novos nomes através da pesquisa tanto em jornais sindicais quanto em jornais populares à época, como os periódicos Meia-Hora, Última Hora e o Frente Operária, disponibilizados pelo professor orientador. Cópias digitais desses jornais foram coletadas no Centro de Documentação e Memória (CEDEM) da Unesp e datam o recorte temporal delimitado para esta pesquisa. Esse processo de levantamento de dados através dos jornais ainda está em execução, possuímos trinta e dois títulos de jornais e os seus respectivos periódicos para essa fase analítica. Todos esses nomes compõem um grande banco de dados com nomes e informações sobre sindicalistas nesse período que serão igualmente apresentações nessa comunicação.

BIBLIOGRAFIA: DOMINGUES, Petrônio - Protagonismo Negro em São Paulo. FRENCH. John D. O ABC dos Operários. Conflitos e alianças de classe em São Paulo, 1900-1950. LEAL, Murilo. A Reinvenção da Classe Trabalhadora (1953-1954).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1164**

TÍTULO: **DEMOCRACIA EM TEMPOS DE GUERRA FRIA — HANNAH ARENDT E A BANALIDADE DO MAL.**

AUTOR(ES) : **CAROLINE FERREIRA VILANOVA**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO:

O trabalho de pesquisa estabelece, como método, um triangulado diálogo entre a História Cultural, a História Intelectual e a História Conceitual, visando a reconstrução contextual e teórico-conceitual do pensamento da filósofa e teórica política Hannah Arendt, com o objetivo de compreender o ofício do intelectual e como a intelectualidade se faz produto e produtora de seu próprio tempo. Além disso, foca no tema análise da vida e obra da autora, explorando sua trajetória intelectual, sua influência no pensamento político e filosófico, bem como seu legado na compreensão da política no contexto da Guerra Fria e suas implicações contemporâneas. O conceito da Banalidade do Mal, que tem origem no trabalho notável “Eichmann em Jerusalém: Um Relato sobre a Banalidade do Mal”, explica como indivíduos aparentemente comuns podem se envolver em atrocidades em massa — como as que ocorreram durante o Holocausto. Nesse sentido, é importante frisar que o pensamento da autora é, além de produto de seu intelecto e reflexão, produto e produtor de seu próprio tempo. Com formação de pensamento que compreende a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria, Arendt teve como influências de reflexão também suas experiências pessoais como judia, emigrante e apátrida de 1933 até 1951. Assim, a filósofa alemã objetivou analisar as complexidades morais e políticas de seu período, produzindo importantes respostas conceituais aos horrores do século XX. A análise do mal banal ressalta a importância do pensamento crítico e da responsabilidade individual no contexto de uma sociedade pluralista. Para Arendt, a pluralidade humana e a comunicação devem constituir os condicionantes da ocupação filosófica. Em suma, as considerações parciais apontam que o trabalho de pesquisa e análise do contexto de produção, da vida e da obra de Hannah Arendt — os dois últimos executados por meio de escritos sobre a mesma e também próprios da autora — torna evidente o profundo impacto de suas reflexões no pensamento político e filosófico contemporâneo. Essa pesquisa estabelece, portanto, um vínculo entre a ação intelectual e o contexto próprio em que se insere, no caso, o da Guerra Fria e dos debates sobre a história do nazismo e a memória do Holocausto.

BIBLIOGRAFIA: ARENDT, Hannah. Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1999. ARENDT, Hannah. Responsabilidade e Julgamento. São Paulo: Companhia das Letras, 2003. SANCHEZ, Cristina. Arendt: a política em tempos obscuros. São Paulo: Editora Salvat, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1198**

TÍTULO: **LÁ NO NOSSO QUINTAL**

AUTOR(ES) : **NATALIA FERREIRA WANEK, THAINA GOMES DOS SANTOS OLIVEIRA, GIOVANNA AGUIAR AMORIM**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA BARONI**

RESUMO:

O presente resumo intitulado "Lá no nosso quintal..." aborda as brincadeiras decoloniais. É um subprojeto que integra o Projeto Escola do Campo do PIBID nos Anos Iniciais na Escola Municipal Leni Fernandes do Nascimento, no bairro do Chapéu do Sol em Xerém, no Município de Duque de Caxias. Esse subprojeto foi proposto para uma turma do 2º ano do ensino fundamental I, tendo em vista a intensa linguagem corporal dessas crianças em contato diário com o pátio da escola – um quintal de terra cercado por frondosas árvores e montanhas -. Notamos o quanto o brincar é rico em aprendizagens e estimula o desenvolvimento, além de ser saudável e fazer parte da cultura das crianças. Com intenção de dimensionar o conceito de cultura, que por si só, compreende múltiplas culturas, propusemos conversar sobre outras culturas através das brincadeiras decoloniais. Influenciadas pelo conceito de América Latina de Lélia Gonzalez, idealizamos uma sequência didática, com foco nas brincadeiras "decoloniais" – indígenas e africanas-, tendo como principais objetivos compartilhar brincadeiras entre o grupo e registrar as brincadeiras a fim de produzir uma memória escolar. Foi pensado uma sequência didática para 3 dias de atividades, dos quais: brincadeiras indígenas; brincadeiras africanas e produção do "Brincário" - um fichário produzido pelo grupo, com registros de escrita, brincadeiras, desenhos, pinturas e fotografias dos nossos momentos durante as atividades. Cada dia de atividade foi organizado em 3 momentos: contextual; prático e reflexivo. Ao final de cada atividade, tivemos como saldo positivo crianças felizes, múltiplos saberes brincantes e multiculturais. Nós estagiárias, descobrimos que muitas brincadeiras por nós já conhecidas e praticadas durante nosso tempo de crianças, eram brincadeiras indígenas, descobrimos ainda que algumas brincadeiras foram adaptadas. Também aprendemos nomes de novas brincadeiras com as crianças. Alcançamos os objetivos propostos e também os objetivos transversais, aproximando o grupo do multiculturalismo, da ancestralidade, rompendo com o etnocentrismo, por vezes romantizado por algumas comunidades.

BIBLIOGRAFIA: REIS, Patrícia Rossi Dos. Manual Bilingue de Jogos e Brincadeiras Indígenas. Interculturalidade, modos de vida e sustentabilidade. Produto Educacional - Universidade Federal do Amazonas. Amazonas, Manaus 2020. YURIE, Ingrid. Nova Escola. Especial Relações Etnico Raciais. Especial Jogos Africanos. Disponível em: <<https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/cD38Jvth2wETZ9w45EfAHjGDghZBEDnNZPQxKazvwUfC2bbnA5zXuTsmAft9/10-jogos-e-brincadeiras-africanas.pdf>> Acesso em 21/11/2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1203**

TÍTULO: **PRÁTICAS TRANSLÍNGUES NA PRODUÇÃO LITERÁRIA LATINO-AMERICANA CONTEMPORÂNEA**

AUTOR(ES) : **ISABELE LOURENCO ALVES**

ORIENTADOR(ES): **ANTONIO FRANCISCO DE ANDRADE JÚNIOR**

RESUMO:

O presente trabalho – que se vincula ao projeto “Poéticas translíngues do contemporâneo: contrapedagogias e glotopolíticas latino-americanas”, coordenado pelo Prof. Dr. Antonio Andrade – tem como objetivo analisar como determinadas produções poéticas latino-americanas contemporâneas se constituem enquanto práticas translíngues. Desse modo, investiga-se como essas obras são marcadas por atravessamentos que permitem o estabelecimento de diálogos entre línguas, variedades linguísticas e culturas. Além disso, reflete-se sobre o processo de tradução se configura dentro desses contextos. Para isso, busca-se examinar as implicações nos campos literário e linguístico da escrita poética de autores hispano-americanos e brasileiros da atualidade, em princípio pensando-se na maneira como a articulação entre distintos repertórios linguístico-discursivos colaboram para a produção de sentidos em suas obras e em como a tradução se comporta enquanto atividade não só de transposição linguística, mas de (re)criação estética e mediação cultural. O corpus utilizado para esta pesquisa inclui autores latino-americanos (do Brasil e da América hispânica) cujas produções sejam marcadas por práticas translíngues. Com isso, a princípio, foi analisado o compêndio *Musa paradisíaca: antologia da página de cultura (2003)*¹, que reúne matérias de natureza artístico-literária publicadas pela poeta e tradutora Josely Vianna Baptista e pelo artista plástico Francisco Faria, entre 1995 e 2000, nos jornais *Gazeta do Povo* (Curitiba) e *A Notícia* (Joinville). Espera-se que os resultados apontem uma relação dialógica entre distintas expressões literárias latino-americanas, no bojo da tensão entre dicções mais ligadas à poética neobarroca – aberta à proliferação significativa, ao uso de recursos multimodais e ao contato entre línguas – e dicções mais ligadas à language poetry, com diretrizes formais vinculadas ao rigor e à experimentação formal² no que diz respeito à construção da linguagem³. Tal abordagem visa a discutir o modo como a atividade de mediação literária, cultural e tradutória busca intervir no diálogo entre os campos linguístico e literário, criando inflexões glotopolíticas e contrapedagógicas. Assim, almeja-se que as produções poéticas latino-americanas sejam compreendidas criticamente em suas dimensões estéticas, (trans)culturais e (trans)linguísticas.

BIBLIOGRAFIA: 1. BAPTISTA, J. V.; FARIA, F. *Musa paradisíaca: antologia da página de cultura (1995- 2000)*. Curitiba: Mirabilia, 2003. 2. COTA, Débora. Sobre barro, barroco e literatura ameríndia em roça barroca de Josely Vianna Baptista. *Humanidades & Inovação*, v. 6, n. 5, p. 199-206, 2019. 3. PEDROSA, Celia. Topografia, corpografia: natureza, arte e técnica na poesia de Josely Vianna Baptista. *eLyra: Revista da Rede Internacional Lyracompoetics*, n. 15, p. 173-182, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1210**

TÍTULO: **TEXTOS LITERÁRIOS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS APROVADOS PELO PNLD 2021**

AUTOR(ES) : **EDUARDA HOFFLING MURAT DO PILLAR**

ORIENTADOR(ES): **ANTONIO FRANCISCO DE ANDRADE JÚNIOR**

RESUMO:

Esta pesquisa, que está em sua fase preliminar, tem como objetivo realizar uma análise dos textos literários e da mediação pedagógica em torno desses textos presentes nos últimos livros didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), em 2021, no componente curricular de Língua Portuguesa do Ensino Médio. São, ao todo, sete livros que fazem parte deste *corpus*, dentre os quais dois estão sendo analisados com maior acuidade: o livro *Estações*, da editora Ática, com 37 textos literários, e *Práticas da Língua Portuguesa*, da editora Saraiva, com 64 textos literários. A partir desses dois objetos, procura-se compreender como as relações entre línguas, culturas e literaturas são apresentadas, construídas e mediadas pedagogicamente nos livros didáticos examinados – que funcionam como importantes instrumentos glotopolíticos –, sob a ótica de uma perspectiva translíngua na qual é importante visibilizar as disputas de poder presentes no campo linguístico. Dentro dos procedimentos metodológicos de análise, trataremos de observar como esses textos literários são dispostos, seja por meio dos gêneros, autores, temáticas e linguagens selecionadas, seja por meio de seus diferentes encaminhamentos didáticos. Nesse sentido, buscamos discutir criticamente os caminhos que os materiais didáticos contemporâneos estão traçando para evidenciar e/ou escamotear disputas (gloto)políticas envolvidas historicamente no contato entre línguas e literaturas.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, A.; MELLO, A. M. L. Translinguismo e poéticas do contemporâneo. Rio de Janeiro: 7Letras, 2019. CASANOVA, P. A. República Mundial das Letras. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1213**

TÍTULO: **PROGRAMAS DE TRANSFERÊNCIA MONETÁRIA NO BRASIL: UM BALANÇO DAS TENDÊNCIAS PARA A PROTEÇÃO SOCIAL.**

AUTOR(ES) : **ALESSANDRA DE MORAIS CASTRO**

ORIENTADOR(ES): **MOSSICLEIA MENDES DA SILVA**

RESUMO:

O trabalho vincula-se ao Projeto de Pesquisa nomeado: “Programas de transferência monetária no Brasil e o padrão de proteção social ultraneoliberal”, com bolsa de IC/PIBIC. Objetiva-se analisar os programas monetários no país, diante do padrão de proteção social ultraneoliberal. A hipótese orientadora é que em contexto de radicalização do neoliberalismo, acentua-se um padrão de proteção mais restritivo e limitado, e centraliza-se, cada vez mais, os programas de transferência monetária como mecanismo de reprodução da de segmentos mais empobrecidos da classe trabalhadora. Utiliza-se como método o materialismo histórico-dialético e, assim, torna-se possível apreender o núcleo central do fenômeno investigado. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com estudo teórico de categorias fundantes e mediações da realidade social e da pesquisa documental acerca da regulamentação e materialização dos programas de transferência monetária, tendo como fontes principais: Boletim Social do Ministério do Desenvolvimento Social; Dados do CadÚnico; SIGA Brasil. O processo de radicalização do neoliberalismo, iniciado em 2016, com o governo Michel Temer e a implementação de mecanismos intensificadores do ajuste fiscal e contrarreformas como a trabalhista, aprofundou-se no governo Jair Bolsonaro. A consequência desse cenário é o desenvolvimento e consolidação de políticas econômicas austeras (COSTA; LIMA, 2021). Além disso, não houve um recuo da agenda neoliberal no período de Covid-19 o que resultou em forte desemprego e a volta do Brasil ao mapa da fome. O público da política de assistência social cresceu, assim como a busca pelos programas monetários, e os usuários se depararam com uma política precarizada, objeto do desmonte, desfinanciamento e deslegitimação. Os programas monetários são focalizados na pobreza e extrema pobreza, demarcando essa centralidade da política social que contradiz a perspectiva de universalidade da Constituição. E foge da ideia de Renda Básica Universal que propõem contribuir na redistribuição da riqueza socialmente produzida e para a promoção da justiça social (SILVA, 2022). Nos últimos anos, o Programa Bolsa Família enfrentou diversas dificuldades, com valor estagnado e fila extensa de pessoas habilitadas para se tomarem beneficiárias. Na pandemia, foi implementado o Auxílio Emergencial, sem considerar o sistema Cadastro Único e sendo operacionalizado por um aplicativo bancário. Posteriormente, extinguiu-se o Bolsa Família e criou-se o Programa Auxílio Brasil, com caráter eleitoral, instituído por decisão unilateral, sem estudo de viabilidade, com quebra do pacto federativo e desprezo pela institucionalidade recente no campo do SUAS. Em 2023, há um novo cenário com a volta do Bolsa Família que encara um público diferente, herdado dos programas anteriores. A pesquisa visa fazer um balanço de tais programas, mapeando o perfil e suas tendências, com uma análise crítica do padrão de proteção social que vem sendo consolidado.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, Carlos Roberto Marinho da; LIMA, Rosa Maria Cortês. Despotismo financeiro e Políticas austericidas: o ultraliberalismo em ação. In: Revista Temporalis, v. 21, n. 41, p. 303-319, 2021. SILVA, Maria Ozanira da Silva e. Contemporaneidade dos Programas de Transferência Monetária no Brasil: proteger ou mitigar a pobreza? In: Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 145, p. 53-71, set./dez. 2022 .

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1214**

TÍTULO: **O CONCEITO DE REALIDADE OBJETIVA DAS IDEIAS EM DESCARTES**

AUTOR(ES) : **JONATA DA SILVA VALE**

ORIENTADOR(ES): **ULYSSES PINHEIRO**

RESUMO:

RESUMO

Desenvolvida ao longo da iniciação científica, a pesquisa parte do conceito de realidade objetiva que, nas *Meditações*, Descartes usa em uma das provas da existência da substância infinita. O conceito de realidade objetiva da ideia tem algumas interpretações, e pode-se dizer que uma das mais conhecidas é a de Malebranche que, ao partir de uma concepção representacionista, toma a realidade objetiva da ideia como a de um ente que tem uma existência própria. No entanto, a pesquisa consistiu em tomar uma outra interpretação, se distanciando de um representacionismo a partir de noções próximas com as desenvolvidas na crítica de Arnauld a Malebranche. Partindo da distinção feita pelo próprio Descartes, na Terceira Meditação, entre as realidades formal e objetiva da ideia, a pesquisa procurou determinar se a distinção das duas realidades seria real ou apenas conceitual ou de razão. Caso ela seja meramente uma distinção de razão, surgem alguns problemas acerca do estatuto ontológico da ideia, na medida em que, nesse caso, a natureza da ideia dependeria da substância pensante, o que, aparentemente, tornaria o objeto da ciência uma entidade subjetiva. A hipótese da pesquisa, porém, consiste em não tomar o objeto mental como um ente de natureza distinta da mente, assumindo que o processo representativo se daria em *graus de distinção* com relação à substância pensante. Partimos da seguinte questão: em que consiste a realidade objetiva do *cogito*, se não há um conteúdo no processo representativo na proposição “eu penso”? O problema acerca do *cogito* surge ao não se dar nele uma realidade objetiva na ideia, pois o *cogito*, enquanto uma ideia, não se distinguiria, como as outras ideias, devido a seu conteúdo representativo. Partindo de uma investigação sobre essa particularidade do “eu penso”, mostraremos que a realidade objetiva das demais ideias pode ser determinada como um processo de diferenciação em relação a essa ideia peculiar que é o *cogito*.

BIBLIOGRAFIA: DESCARTES, René. *Meditações sobre a Filosofia Primeira*. São Paulo: Editora Unicamp, 2004. ROCHA, Ethel. “O conceito de realidade objetiva na terceira meditação de Descartes”. In: Rio de Janeiro: *Analytica*, 1997. LANDIM, Raul. “Ideia, ser objetivo e realidade objetiva nas *Meditações de Descartes*”. In: Rio de Janeiro: *Analytica*, 2014. BEYSSADE, Michelle. *Dupla imperfeição da ideia segundo Descartes*. Rio de Janeiro: *Analytica*, 1997. LANDIM FILHO, R. “Idealismo ou Realismo na Filosofia Primeira de Descartes”. In: *Questões disputadas de metafísica e de crítica do conhecimento*. São Paulo: Discurso Editorial, 2009. WILSON, M. “Naturezas verdadeiras e imutáveis.” in: Rio de Janeiro: *Analytica*, 1997.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1224**

TÍTULO: **O AGÔN DA GUERRA DO PELOPONESO EM EURÍPIDES: REPRESENTAÇÕES NA TRAGÉDIA AS TROIANAS**

AUTOR(ES) : **BRUNO GUIMARAES FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **FÁBIO DE SOUZA LESSA**

RESUMO:

Eurípides apresentou diversas formas para expressar os acontecimentos da *pólis* ateniense em suas obras, representando e reformulando mitos para refletir as questões que envolviam Atenas naquele período. O *agôn* (disputa) é parte integrante das produções do tragediógrafo e faz paralelos com o momento político e social da Atenas do fim do século V a.C. Compreendendo essas possibilidades, essa pesquisa se desenvolve na possibilidade de correlação utilizando a peça *As Troianas* e a base metodológica da análise de conteúdos, para pensar nos aspectos agonísticos abordados por Eurípides para entender a dinâmica da própria Guerra do Peloponeso. O teatro, assim como as práticas esportivas, se constituía em um espaço de educação e de transmissão da cultura helênica. A *pólis* se fazia refletir nas disputas esportivas, assim como no espaço das apresentações teatrais. Eurípides ao recuperar em cena a Guerra de Tróia buscava, através desse passado mítico, fazer uma reflexão sobre o presente, marcado pelos efeitos da Guerra do Peloponeso. A violência da guerra marca a escrita de Eurípides e pode ser entendida como produto do meio social do autor que se projeta na sua escrita. Dessa forma, compreender a base do *agôn* de Eurípides e o contexto de produção da tragédia possibilitam a análise da presença e do impacto da Guerra do Peloponeso na formulação da temática e do conflito que estão presentes n'*As Troianas*. Essa base do *agôn* sendo expressa enquanto fator determinante para a compreensão da tragédia como reflexo do período em questão, possibilitando essa assimilação entre os acontecimentos e as representações. Aprofundar as questões que envolvem a escrita de Eurípides é tarefa complexa e necessita de atenção e aplicação de métodos específicos que contemplem suas particularidades. *As Troianas* desenvolvem uma base de estudo singular e representativo sobre o período aqui analisado, suas relações com a datação de produção e com os conflitos bélicos que Atenas encabeçava durante a guerra do Peloponeso, fornecem possibilidades de uma comparação entre a realidade descrita por Eurípides em suas tragédias, deixando evidente as nuances da produção e da importância das pesquisas que envolvem o autor.

BIBLIOGRAFIA: EURÍPIDES. *As Troianas*. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Coimbra: Calouste Gulbenkian, 2017. LLOYD, M. *The Agon in Euripides*. Oxford, 1992. TAALMAN KIP, A. Maria Van Erp. *Euripides and Melos. Mnemosyne*, Vol. XL, Fasc. 3-4 (1987), p. 414-19.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1226**

TÍTULO: **A LITERATURA COMO CAMINHO PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NOS ANOS INICIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - UFRJ**

AUTOR(ES) : **GEOVANNA PATRIARCA DUVAL DOMINGOS, FABIOLA CORREIA SOUZA, MILTON FAGUNDES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES**

RESUMO:

Este trabalho objetiva apresentar uma análise de quatro aulas, no âmbito do Programa Residência Pedagógica da UFRJ, subprojeto Língua Inglesa, em que colocamos alunos de 5º ano do ensino fundamental em contato com a literatura afrodiaspórica em inglês. As aulas aconteceram na Escola Municipal Antônio Pereira, localizada em Tomás Coelho, bairro da zona norte da cidade do Rio de Janeiro. O fato de a Língua Inglesa ser obrigatória somente a partir do 6º ano do Ensino Fundamental faz com que a Base Nacional Comum Curricular (doravante, BNCC, 2018) não contemple orientações para o componente curricular em questão para crianças entre seis e dez anos de idade. Assim, o contato dos residentes com a faixa etária em questão se limita à participação no projeto, já que o curso de Letras Português-Inglês ainda não oferece disciplinas direcionadas para a formação de docentes dessa língua adicional para crianças. Por essa razão, para embasar as práticas pedagógicas direcionadas a esse público, utilizamos como fontes: (1) BNCC Língua Portuguesa para 1º segmento, pois oferece possíveis direcionamentos aplicáveis para o ensino de línguas em geral; (2) o Documento-base para a elaboração de Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de Língua Inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental (2022), elaborado pelo British Council; e (3) o livro *Letramento Literário*, de Rildo Cosson (2009). Dentre as competências específicas para a área de linguagens no ensino fundamental, a BNCC (2018, p. 65) apresenta: "Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural" e "Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais". Optamos, assim, ao longo de 2023, investir em contação de histórias em inglês com duas turmas de 5º ano. Neste trabalho, apresentamos os resultados do que foi realizado, ao longo de quatro semanas, com a leitura e interpretação do conto "Thank You, M'am", do escritor norte-americano Langston Hughes. De modo geral, os alunos mostraram-se dispostos a realizar as atividades propostas. Contudo, possivelmente por causa da idade, dispersavam-se com facilidade e conversavam em alguns momentos. A utilização de diferentes recursos pedagógicos, tais como slides, flashcards e textos impressos com figuras, despertaram bastante interesse e motivação das crianças, engajando-as na aula e fazendo-as colaborar. Além disso, o envolvimento com o texto permitiu o desenvolvimento de certa autonomia, que foi percebida por meio das análises imagéticas, críticas, questionamentos feitos pelos alunos e a compreensão de passagens em inglês através do contexto e de seus conhecimentos da língua em questão, adquiridos previamente. Dessa forma, foi possível perceber que investir no letramento literário por meio da contação de histórias nos anos iniciais do ensino fundamental é um possível caminho para estimular o aprendizado de inglês na rede pública.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 23 fev. 2023. COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2009. PAIVA, A.; RODRIGUES, P. C. A. NEWTON, Andrew. et. al. Documento-base para a elaboração de diretrizes curriculares nacionais para a língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: British Council, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1233**

TÍTULO: **TAOÍSMO E ANARQUISMO: POSSÍVEIS APROXIMAÇÕES**

AUTOR(ES) : **GAEL**

ORIENTADOR(ES): **NELSON DE AGUIAR MENEZES NETO**

RESUMO:

A pesquisa se insere no projeto "Uma Polifonia de Formas: processos de produção e de recepção do discurso filosófico", cujo objetivo é desenvolver práticas de construção e de produção do discurso filosófico na Educação Básica, inserindo a estudante desse nível de formação em uma experiência filosófica autoral. Nesse sentido, o presente estudo tem por finalidade identificar no "Dao De Jing", coletânea antiga de provérbios chineses, elementos que indiquem uma proximidade entre o taoísmo e as teorias anarquistas modernas, acompanhados de uma análise crítica e de uma produção literária criativa. Tomaremos como premissa a ideia de que a filosofia taoista comporta concepções que podem ser encontradas nas principais obras especulativas ligadas ao pensamento político anarquista. Adota-se como metodologia a pesquisa bibliográfica, tendo-se como principais referências teóricas as obras "Dao De Jing" de Lao Tse, "Ajuda mútua: um fator de evolução" de Piotr Kropotkin, "Revolução e liberdade" de Mikhail Bakunin, e "A anarquia" de Errico Malatesta. Como resultado parcial, as relações entre taoísmo e anarquismo serão expressas mediante produção literária de pequenos contos inéditos, todos como mesmo personagem principal, Guanyin, nome de uma deusa chinesa que representa principalmente a misericórdia e a compaixão. Busca-se, assim articular produção literária autoral ao problema filosófico explorado. A apresentação do trabalho incluiu a exposição oral de alguns dos contos produzidos.

BIBLIOGRAFIA: LAOZI. *Dao De Jing. Escritura do Caminho e Escritura da Virtude com os comentários do Senhor às Margens do Rio*. Trad. de Giorgio Sinedino. São Paulo: UNESP, 2015. KROPOTKIN, P. *Ajuda mútua: um fator de evolução*. Tradução Waldyr Azevedo Jr. São Sebastião : A Senhora Editora, 2009. BAKUNIN, M. *Revolução e liberdade. Cartas de 1845 e 1875*. Trad. Plínio Augusto Coelho. São Paulo: Hedra, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1246**

TÍTULO: **MÚSICA CONTEMPORÂNEA E MÚSICA ERUDITA: POR UMA REVALORAÇÃO ESTÉTICA**

AUTOR(ES) : **MARINA DANTAS SOBRAL**

ORIENTADOR(ES): **NELSON DE AGUIAR MENEZES NETO**

RESUMO:

Esta pesquisa pretende discutir o problema do valor estético da música contemporânea em contraste com a música erudita, explorando-se suas reverberações sobre o pensamento e sobre a vida. A investigação se insere no debate mais amplo sobre a qualidade artística da música contemporânea, o que inclui diferentes modalidades como cultura pop, rap, hip hop, funk etc. Busca-se avaliar em que medida as produções musicais contemporâneas se distanciam da complexidade e da virtuosidade da música erudita, analisando-se também as possíveis consequências desse afastamento. Para desenvolver este estudo, fatores sócio-culturais como meio de acesso à música, comercialização e cultura popular serão considerados. Como referencial teórico, a pesquisa se apoia em autores como Schopenhauer e Nietzsche no que se refere à dimensão estética da música, bem como nas reflexões da Escola de Frankfurt, em especial a crítica à cultura de massas na obra de Theodor Adorno. A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica de textos filosóficos e de artigos científicos relacionados ao problema. A pesquisa está em fase incipiente, tendo se iniciado em agosto de 2023. Como resultado final, espera-se que o estudo possibilite uma reavaliação da música contemporânea, mostrando que sua qualidade estética não se opõe àquela da música erudita, mas que ambas expressões se complementam e se potencializam reciprocamente.

BIBLIOGRAFIA: ADORNO, T. W. Prismas: crítica cultural e sociedade. São Paulo: Ática, 1998 NIETZSCHE, DIAS, R. M. Nietzsche e a música. São Paulo: Discurso Editorial; Ijuí: Editora Unijuí, 2005. SCHOPENHAUER. Metafísica do belo. Tradução, apresentação e notas por Jair Barboza. São Paulo: UNESP, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1253**

TÍTULO: **A RESILIÊNCIA DURANTE A PESTE NEGRA: UMA HISTÓRIA DAS EMOÇÕES DA PESTE NEGRA**

AUTOR(ES) : **GIULIA VIEIRA FERNANDES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **GABRIEL DE CARVALHO GODOY CASTANHO**

RESUMO:

A pesquisa desenvolvida se insere no âmbito da História das Emoções, e tem como objetivo estudar os impactos emocionais nas transformações sociais ocorridas na Europa Medieval, mais precisamente no período da "Peste Negra", utilizando como fonte o livro *Decameron* (1353) de Giovanni Boccaccio (1313-1375), que foi testemunha da epidemia e o narrou em sua obra. Esta pesquisa busca analisar a emotividade presente no livro de Boccaccio, mais especificamente a resiliência em relação à morte.

Como metodologia, a pesquisa parte das sugestões presentes na obra "História das Emoções Problemas e Métodos" de Bárbara Rosenwein. A autora diz que "uma história das emoções deve problematizar os sentimentos do passado, tratando de suas características distintivas. Até os corpos são moldados pela cultura" (p. 21), e enfatiza a importância do conceito de "comunidades emocionais" para guiar um estudo sobre história das emoções, a importância de se reunir fontes sobre as comunidades emocionais e problematizá-las. Outro método importante enfatizado é a necessidade de se estudar as palavras, termos, vocábulos associados às emoções em determinadas comunidades emocionais.

Além da análise da fonte, a pesquisa também caminhou para a compreensão da historiografia que trata da morte durante a Idade Média. Jean-Claude Schmitt mostra como a preocupação com o devido sepultamento dos defuntos foi de extrema importância para os medievais, assim como o cuidado com as almas através das missas. Segundo o autor, os medievais temiam mais o seu destino no Além, em função do medo do Inferno e do Purgatório, do que a preocupação com seus destinos mundanos. Já outros historiadores mostram como a Peste Negra trouxe uma maior preocupação com o destino corpóreo dos humanos após a morte, sendo comum representações funerárias "macabras", com representações de corpos em putrefação, além do gênero artístico conhecido como "Dança da Morte", onde a morte é um personagem que cerca todos os membros da sociedade, mostrando que a morte é inevitável e chega para todos.

Sendo assim, a pesquisa visa estudar as emoções a respeito da morte no período da Peste Negra, tendo como fonte a obra *Decameron*, estudando os termos emotivos associados à resiliência face a morte pandêmica que aparecem no livro.

BIBLIOGRAFIA: BOCCACCIO, Giovanni. Decamerão. Porto Alegre, RS: L&PM, 2013. ROSENWEIN, B. H. Emotional Communities in the Early Middle Ages. Ithaca: Cornell Univ. Pr. 2006. SCHMITT, Jean-Claude. Os vivos e os mortos na sociedade medieval. Companhia de Letras. 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1269**

TÍTULO: **TOM NA FAZENDA: A PERFORMANCE MASCULINA NA VIDA COTIDIANA**

AUTOR(ES) : **PAULO HENRIQUE MIRANDA DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **TATIANA BRAGA BACAL**

RESUMO:

O presente trabalho objetiva analisar a peça Tom na Fazenda, de Michel Marc Bouchard, lançada em 2011, que já recebeu montagens no Canadá, Austrália e Brasil, esta com projeção internacional. A peça também inspirou um filme homônimo dirigido por Xavier Dolan. Partindo do alto poder dramático e revelador dos “papéis sociais”, nos termos de Goffman (1956), pretendo desenvolver o tema da dominação masculina como o padrão existencial que envolve a sociedade, ou seja, a masculinidade se configurando como um fator realizador não só de ações, através da opressão, como também na ocupação de todos os tipos de espaços (Welzer-Lang, D., 2001). O conceito de masculinidade aplicado aqui não visará apenas analisar as ações dos personagens, como também questionar o conceito de patriarcado, tomando como base o protagonismo homossexual presente na obra. Através da construção da natureza performática dos personagens no espetáculo brasileiro, nota-se a forma pela qual eles falsificam suas identidades para esconder suas dores, ao mesmo tempo que são exploradas questões como a sexualidade reprimida, homossexualidade e a misoginia. A metodologia proposta consistirá em considerar a peça como um “texto etnográfico” (Geertz, 1989), na realização de entrevistas realizadas com o elenco da montagem brasileira, e com diálogo com a bibliografia e críticas nacionais e internacionais, pretendendo explorar como a arte revela e questiona nossa sociedade baseada num modelo normativo de construção da masculinidade. Sendo assim, a pesquisa visa compreender como estes temas são transversais e como a arte pode ser universal para diferentes culturas.

BIBLIOGRAFIA: GOFFMAN, Erving (1956). A Representação do Eu na Vida Cotidiana. Editora Vozes; 20ª edição (1 janeiro 2014); WELZER-LANG, Daniel (2001). A construção do masculino: A construção do masculino: A construção do masculino: dominação das mulheres e dominação das mulheres e homofobia. Revista Estudos Feministas 2001, 9 (2); GEERTZ, Clifford (1973). A Interpretação das Culturas. LTC; 1ª edição (30 outubro 1981).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1276**

TÍTULO: **AS ESTRATÉGIAS DE REINSERÇÃO SOCIAL DOS FORROS APÓS A MANUMISSÃO NA REGIÃO DO IGUAUSSÚ (1760-1790)**

AUTOR(ES) : **LETICIA BATISTA PEREIRA, ANA MENANDRO MACAHYBA**

ORIENTADOR(ES): **JOAO FRAGOSO**

RESUMO:

Ao fundo da Baía de Guanabara, a atual cidade de Duque de Caxias ou antiga freguesia de *Iguassú* abrigava, nos Setecentos, nobreza da terra, comerciantes, quilombolas, escravos, livres e libertos. As atividades econômicas giravam em torno da produção agrícola, com destaque para a farinha de mandioca, facilitado pelos rios que cruzavam a região. No interior da lógica dessa sociedade é impossível não citar o sistema escravista. A escravidão, e todos os agentes que a compunham, é determinante para a compreensão das relações sociais não somente dessa Freguesia, como de todo o município do Rio de Janeiro no século XVIII. Não ao acaso, essa pesquisa visa analisar uma das diversas camadas sociais originadas pela escravatura. Tratamos, aqui, da **agência dos forros**. Desejamos entender como esse grupo, após a manumissão, se adaptou a um meio social que os era hostil, a ponto de se tornarem parte significativa da população e por vezes vivenciarem ascensões sociais numa sociedade hierarquizada como a do Antigo Regime Católico. Nosso estudo, assim, abrangerá os sujeitos forros do Iguassú nas décadas de 1760, 1770 e 1780. Entendendo esses sujeitos como personagens ativos de sua própria história, essa pesquisa parte da seguinte inquietação: “Quais foram as estratégias de reinserção social adotadas pelos forros para se adaptarem a um contexto após a sua alforria?”. Para o estudo específico da região do Iguassú, contaremos com, ao menos, três fontes: os Livros de Batismos, os de Óbitos e os Mapas de População. Os Registros Paroquiais contêm dados dos anos de 1761 a 1797, e contribuirão com a nossa pesquisa principalmente no que concerne a noções quantitativas (por exemplo, o número de casais compostos por forros na região) e as relações de compadrio. Os óbitos e testamentos, por outro lado, datados de 1777 a 1798, podem nos abastecer com histórias inteiras da vida de forros, como as suas relações com escravos e nobreza da terra. A metodologia para a análise desses documentos partirá dos princípios da micro-história. Utilizaremos de maneira preponderante as contribuições de E. Grendi, G. Levi e C. Ginzburg. Tendo esses autores como ponto de partida, procuramos, com essa pesquisa, diminuir a escala de observação dentro do tema mais amplo que é a condição dos forros no Brasil Setecentista. O nome dos indivíduos presentes nas fontes é o nosso fio condutor metodológico, e o cruzamento dos dados presentes nas fontes citadas irão nos ajudar a traçar o processo histórico desses sujeitos. Nesse sentido, os nossos próximos passos consistem justamente no cruzamento dessas fontes, em sua maioria já transcritas e catalogadas em planilhas Excel. A análise dessas informações será, por fim, vital para o esclarecimento da questão proposta.

BIBLIOGRAFIA: FARIAS, Juliana B. Mercados Minas Africanos ocidentais na Praça do Mercado do Rio de Janeiro (1830-1890). São Paulo: Departamento de História - USP, (tese de doutorado), 2012. GOMES, Flávio dos Santos. História de Quilombolas: Mocambos e Comunidades de senzalas no Rio de Janeiro - século XIX. Campinas, Unicamp., (Dissertação de Mestrado), 1992. OLIVEIRA, Mirella. Dos bons serviços ao amor de Deus: a disciplina católica na prática da alforria (Rio de Janeiro, século XVIII). Rio de Janeiro: IH-UFRJ (Monografia de Bacharelado), 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1290**

TÍTULO: **RACISMO COMO PERFORMANCE DE FÃS: ANÁLISE SOBRE OS OBSTÁCULOS DA MULHER NEGRA NA CULTURA DE FÃS E NA INDÚSTRIA MUSICAL**

AUTOR(ES) : **MILLENA BELMONT VIEIRA DE SALLES**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA CARRERA**

RESUMO:

Em setembro de 2019 houve um desentendimento entre as funkeiras Anitta e Ludmilla devido aos direitos autorais da composição da música "Onda Diferente", interpretada pelas duas artistas mas, segundo Ludmilla, escrita somente por ela mesma. Diante da troca de farpas entre as artistas para a reivindicação dos créditos da canção e da repercussão da polêmica nas redes sociais, a rivalidade das intérpretes se estendeu aos seus admiradores, e diversos ataques racistas foram direcionados à cantora Ludmilla por aqueles que se identificavam como *#TeamAnitta* (fãs da cantora Anitta). Este caso nos chama atenção para um tema ainda pouco debatido na sociedade brasileira: o racismo como performance de fãs. Através de pesquisas no campo da comunicação com enfoque nos dispositivos de racialidade, e da análise deste caso juntamente dos seus desdobramentos mais recentes, o presente artigo pretende discutir e salientar como as diversas expressões da branquitude e o racismo praticado pelos fãs através de discursos na internet influenciam na vilanização da mulher negra na sociedade e boicotam suas carreiras na indústria musical. Tratando-se de uma pesquisa em estágio inicial, os resultados esperados se fundamentam em evidências que estas dinâmicas de racismo recreativo perpetuam a segregação racial e de gênero no Brasil. Portanto, o presente artigo busca oferecer um olhar mais crítico às interações entre fãs, promovendo o debate acerca da invisibilidade da mulher negra na sociedade e contribuindo para o enfraquecimento das práticas racistas nas redes sociais.

BIBLIOGRAFIA: CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade: A construção do outro como não ser como fundamento do ser. Editora Zahar, São Paulo, 2023
SILVA, Rita de Cássia de Oliveira e. Hoje eu vou dar trabalho numa onda diferente: a mulher negra e o (não) lugar do funk no Brasil. In: Seminário Internacional da UFSC, Florianópolis, 2021. TENÓRIO, Winglison Henrique do Nascimento. Que branco é esse no funk?: investigando a branquitude no funk brasileiro. Dissertação (Mestrado) - Centro de Artes e Comunicação. Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1296**

TÍTULO: **DESEMPENHO SOB ATIVIDADES DE DUPLA TAREFA NA DOENÇA DE PARKINSON**

AUTOR(ES) : **GABRIELLE BAPTISTA REIS, VITÓRIA DE PAULA MENEZES LUCAS**

ORIENTADOR(ES): **CRISTINA MARIA DUARTE WIGG**

RESUMO:

A Doença de Parkinson (DP) é caracterizada por sintomas motores, no entanto, os pacientes podem apresentar comprometimentos de outra natureza (Sveinbjornsdottir, 2016). Nesse cenário, ressalta-se que as Funções Executivas (FEs) encontram-se entre as inicialmente mais afetadas no que diz respeito ao domínio cognitivo (Williams-Gray *et al.*, 2006 *apud* Sveinbjornsdottir, 2016). A literatura sobre o tema - ex. Yogeve-Seligmann, Hausdorff e Giladi (2008) - aponta que a apresentação de disfunção executiva na DP está associada a um maior risco de queda, agravando, portanto, perigos já associados aos sintomas motores. As atividades de dupla tarefa (DT) podem apresentar, então, um risco ainda maior para esses pacientes. Isso porque, DTs são atividades onde duas tarefas são realizadas simultaneamente, requerendo mais dos recursos atencionais e, além disso, são comumente requisitadas no dia a dia (Marinho; Chaves; Tarabal, 2014). A presente pesquisa é voltada para avaliar o desempenho de pacientes com DP sob esse tipo de condição, buscando melhor mapear como os prejuízos cognitivos, em especial, do funcionamento executivo, estão relacionados a esse tipo de demanda que é exigida para diferentes aspectos da vida diária. Os procedimentos utilizados para esse fim envolvem a avaliação dos participantes em dois momentos distintos. O primeiro inclui a coleta de dados sociodemográficos e clínicos, uma breve avaliação motora, da cognição geral e das FEs. O segundo prevê a realização de tarefas únicas e dupla tarefas, além de perguntas para autoavaliação do participante sobre o desempenho nas atividades. Esta é uma pesquisa quantitativa e transversal, com tamanho amostral previsto de 31 participantes, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do INDC/UF RJ, Protocolo de Pesquisa CAAE: 75199823.1.0000.5261. É, ainda, um subprojeto associado à pesquisa "Avaliação Neuropsicológica na Doença de Parkinson", aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa do INDC/UF RJ, Protocolo de Pesquisa 012/09- CEP, CAAE 011.0.367.000-09. A coleta de dados terá início em dezembro de 2023. Como resultados, com base na literatura, espera-se observar, principalmente, um efeito negativo da DT na velocidade da marcha de pacientes com DP; além de uma correlação negativa entre o desempenho obtido na avaliação do funcionamento executivo e o efeito da DT na performance nas tarefas motoras e, possivelmente, nas cognitivas. O presente trabalho busca apresentar mais detalhadamente a pesquisa em desenvolvimento, sua relevância e introduzir os resultados preliminares a serem obtidos até o momento da exposição no evento.

BIBLIOGRAFIA: MARINHO, M. S.; CHAVES, P. DE M.; TARABAL, T. DE O. Dupla-tarefa na doença de Parkinson: uma revisão sistemática de ensaios clínicos aleatorizados. Revista brasileira de geriatria e gerontologia, v. 17, n. 1, p. 191-199, 2014. SVEINBJORNSDOTTIR, S. The clinical symptoms of Parkinson's disease. Journal of neurochemistry, v. 139, p. 318-324, 2016. YOGEVE-SELIGMANN, G.; HAUSDORFF, J. M.; GILADI, N. The role of executive function and attention in gait: EF and Gait. Movement disorders, v. 23, n. 3, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1302**

TÍTULO: **O LAZER COMO INSTRUMENTO DE COMPREENSÃO DA CLASSE MÉDIA BRASILEIRA**

AUTOR(ES) : **MANUELA RIBEIRO PECLAT DE ARAUJO, MATHEUS ALVES LIRA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA CELI RAMOS DA CRUZ SCALON**

RESUMO:

O presente trabalho compõe o projeto temático da FAPERJ "Classe média à brasileira" e objetiva abordar o lazer como instrumento de compreensão da classe média a partir da análise de grupos focais realizados em três capitais brasileiras, sendo estas Rio de Janeiro, São Paulo e Recife, com homens e mulheres tendo entre 40 e 64 anos, Ensino Superior completo e renda do trabalho igual ou superior à R\$7000, onde foram abordadas questões sobre identidade de classe, trajetórias, mobilidade social e perspectivas de futuro. Em nossos resultados, foi possível constatar que o lazer se configura como um elemento fundamental na identidade dos indivíduos enquanto membros das classes médias, ainda que os entrevistados tenham relatado uma readequação nas práticas de lazer e consumo, tendo em vista os períodos de crises econômicas. Uma vez que se observou a ampliação do acesso a alguns bens de consumo para as classes mais baixas, seria o lazer, sobretudo as viagens, que passariam a ser uma marca de distinção dos segmentos mais privilegiados da população. Entretanto, os participantes narraram que, em situações de restrições orçamentárias, essas práticas de lazer seriam os primeiros elementos a serem descartados, em função da priorização de outros componentes básicos, como a educação e a saúde. Apesar das complexidades nas relações individuais com o lazer e das particularidades de cada localidade analisada, as viagens foram um tema central nas discussões das sessões, destacando-se como a principal expressão de lazer para a classe média. Isso reforça a compreensão do campo das classes médias como um domínio de significados em constante evolução, onde os indivíduos buscam se aproximar ou se distanciar uns dos outros por meio de meios tangíveis e valores subjetivos (Salata, 2016). Nesse sentido, a pesquisa aborda as viagens a partir de 5 principais perspectivas: uma forma de se diferenciar dos estratos mais baixos; um fator de heterogeneidade na classe média; uma ligação com a ideia de cultura; um elemento em transformação e expansão entre gerações e, por fim, um elemento que vem sendo prejudicado. De forma complementar, nosso trabalho conta com a análise dos microdados da mais recente Pesquisa de Orçamento Familiar (2017/2018), mais especificamente abordando a frequência de diferentes tipos de viagens na classe média e o impacto dessas viagens na renda domiciliar em comparação com domicílios que não são de classe média de um total de 69.017.704 famílias, 07.103.789 indivíduos e 1.959.207 viagens analisados pela POF. Portanto, a apresentação do lazer como um elemento identificador da classe média representa uma oportunidade para continuar explorando indicadores menos convencionais de estratificação. (Scalon, 2013; Santos e Scalon, 2018).

BIBLIOGRAFIA: SALATA, A. A Classe Média Brasileira: Posição social e identidade de classe. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016. SCALON, C. (2013). Social Stratification and its Transformation in Brazil. In: Peilin, L; Scalon, C.; Gorshkov M. e Sharma K. (Org.). Handbook on Social Stratification in the BRIC Countries Change and Perspective. Singapore/London/New Jersey: World Scientific, v.1, p. 3-19. SANTOS, J. A. F. e SCALON, C. (2018). Desigualdade e Estratificação Social. In: Sergio Miceli e Carlos Benedito Martins. (Org.). Sociologia Brasileira Hoje II. 1 ed.São Paulo: Ateliê Editorial, v. 1, p. 147-187.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1313**

TÍTULO: **HAGIOGRAFIA FÍLMICA, AS VIDAS DE SANTO NO CINEMA E SUAS QUESTÕES DIDÁTICAS**

AUTOR(ES) : **ANTONIO GABRIEL GUINDANE DA SILVA BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA**

RESUMO:

A indústria cinematográfica produziu desde muito cedo filmes com temática religiosa, abordando, principalmente, a vida de santos. Essas produções são chamadas de hagiografias fílmicas e constituem um gênero próprio no cinema, segundo Vadico. No trabalho será discutido como a hagiografia fílmica possui valor didático relevante para aplicação em diversas etapas da formação de estudantes. Para tal, serão exploradas algumas películas, a fim de demonstrar o potencial didático para a abordagem de temas como violência, questões de gênero, política, medievalidade e santidade. Nosso método consiste em uma leitura crítica das películas, considerando aspectos da linguagem fílmica, e da documentação do período que busca retratar e do levantamento de aspectos que possam ser debatidos com fins didáticos, buscando estratégias adequadas aos diferentes níveis de ensino e faixas etárias para apresentá-los. Usaremos como exemplos os filmes "A paixão de Joana D'Arc (1928)", "Becket, o favorito do Rei" (1964) e "Visão" (2009), que abordam personagens do período medieval. Além disso, apresentaremos o material que está em processo de publicação voltado aos docentes, a fim de auxiliá-los na aplicação deste tipo de mídia. Ressaltamos que o processo de pesquisa, escrita e revisão do material foi realizado de forma conjunta, e é um somatório das discussões e debates entre a orientadora e os bolsistas, gerando um produto final diverso e amplo.

BIBLIOGRAFIA: VADICO, Luiz. Hagiografia fílmica: Porque a vida de um santo não é uma cinebiografia. ALCEU, Rio de Janeiro, v. 16, n. 32, p. 166-182, 2016. BAUGH, Lloyd. Cine profano, cine religioso. TEOLÓGIA Y CATEQUESES, n. 56, p. 11-44, 1995. MACEDO, José Rivair. Introdução. Cinema e Idade Média: perspectivas de Abordagem. In: ____ e Lênia MONGELLI, Márcia (org.). A IDADE MÉDIA NO CINEMA. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009, p. 13-48.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1317**

TÍTULO: **ENTRE A MEMÓRIA E SILÊNCIO: A HISTÓRIA ORAL COMO RESGATE DE EXPERIÊNCIAS DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE DURANTE O CONTEXTO PANDÊMICO (2020-2022)**

AUTOR(ES) : **RODRIGO MAROJA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA PAULA NASCIMENTO ARAUJO**

RESUMO:

A pesquisa em questão busca compreender a complexidade das experiências vividas por profissionais de saúde no contexto da pandemia de COVID-19, especialmente na cidade do Rio de Janeiro, durante o período de 2020 a 2022. O projeto de história oral *Memórias da Pandemia: experiências de profissionais de saúde durante a pandemia da covid-19 no Rio de Janeiro (2020-2022)* é fruto de uma parceria entre o Núcleo de História Oral e Memória e o Sindicato dos médicos do Rio de Janeiro e tem como propósito ouvir a voz destes protagonistas que estiveram na linha de frente, enfrentando desafios sem precedentes. Ainda, o projeto é financiado pelo CNPQ, sendo então, por minha parte, uma pesquisa de iniciação científica. Os entrevistados são em sua maioria médicos que tiveram sua atuação no SUS, especialmente no Rio de Janeiro. As entrevistas são focalizadas em sua trajetória profissional durante o período pandêmico em questão, buscando capturar suas experiências e os desafios iminentes que testemunharam.

A abordagem central deste trabalho concentra-se no dilema dicotômico que emerge quando se explora a relação entre o silêncio e a necessidade de expressão diante de episódios traumáticos. Ao lidar com situações extremas, os profissionais de saúde muitas vezes se deparam com a difícil escolha entre reter suas experiências dolorosas em um silêncio autoprotetor ou encontrar uma válvula de escape na expressão verbal; é nesse sentido que a história oral se aplica. Michael Pollak diz que os sobreviventes dos campos de concentração demonstraram resistência para falar sobre suas experiências de imediato, como se estivessem enfrentando um certo esquecimento temporário. Na coleta das entrevistas, foi percebido um movimento semelhante dos depoentes. A análise dessas dinâmicas revela a multiplicidade de fatores que influenciam a tomada de decisão dos profissionais de saúde em relação ao compartilhamento de suas experiências. A estigmatização, a pressão institucional, a busca por suporte emocional e a necessidade de preservar a própria saúde mental emergem como elementos fundamentais nesse processo. Além disso, o papel da narrativa como instrumento de construção de significado é explorado, destacando como a verbalização das experiências pode facilitar o enfrentamento do trauma e promover processos de cura. Nesse sentido, usarei de trechos de algumas entrevistas para ilustrar as tensões da fala e do silêncio, da memória e do esquecimento, para compreender, de fato, as nuances individuais que constituíram uma experiência coletiva

BIBLIOGRAFIA: Pollak, Michael.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1320**

TÍTULO: **MULHERES, MEDICINA E SANTIDADE: UMA ANÁLISE DA VIDA E OBRA DE HILDEGARDA DE BINGEN A PARTIR DO FILME VISÃO**

AUTOR(ES) : **CARLOS EDUARDO BEDA GOMES**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA**

RESUMO:

O presente trabalho vincula-se ao projeto de realização coletiva intitulado *Hagiografia e História: um estudo comparativo da santidade*, que é desenvolvido no âmbito do Programa de Estudos Medievais da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PEM - UFRJ) e junto ao qual atuo como bolsista de Iniciação Científica. Durante a comunicação pretendo apresentar os resultados da análise de manifestações no campo da hagiografia fílmica, decorrentes do encontro entre a tradição hagiográfica medieval e o mundo audiovisual do cinema, cujo surgimento carrou para as telas o imaginário sobre a vida, a obra e a exemplaridade dos santos. Enfocarei as relações que envolveram a produção do que poderíamos chamar hoje de conhecimento científico durante o período histórico denominado como Idade Média, sobretudo a atuação feminina junto à prática da medicina. Para tanto, apresentarei reflexões desenvolvidas no âmbito da equipe de pesquisa sobre o filme *Visão*, de 2009, que retrata a vida de Hildegarda de Bingen, uma monja que viveu no século XII e foi canonizada em 2012. A análise dessa película busca, a partir da investigação crítica e da confrontação com variado material bibliográfico e de fontes, entender as interações e complexidades presentes no amplo contexto da hagiografia fílmica. Interessa-nos discutir os seus significados e compreender processos de transformações, rupturas e continuidades empreendido em relação à construção e à difusão de saberes referentes ao medievo.

BIBLIOGRAFIA: DE ALMEIDA, Cybele Crossetti. Do mosteiro à universidade: considerações sobre uma história social da medicina na Idade Média. Revista Aedos, v. 2, n. 2, 2009. MARTINS, Maria C. S. Hildegarda de Bingen: Physica e Causae et Curae. Caderno de traduções, Porto Alegre, n. Especial, p. 159-174, 2018. VADICO, Luiz. Hagiografia fílmica - Porque a vida de um santo não é uma cinebiografia. ALCEU, Rio de Janeiro, v. 16, n. 32, p. 166 a 182, jan./jun. 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1329**

TÍTULO: **ESCUTAR O SUJEITO: O USO DO DIAGNÓSTICO ESTRUTURAL EM UM CAPS**

AUTOR(ES) : **LUCAS BOURDETTE FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANGÉLICA BASTOS**

RESUMO:

Este trabalho se inscreve na linha de pesquisa Teoria da Clínica Psicanalítica. A reforma psiquiátrica brasileira tem como um dos seus objetivos romper com a lógica da psiquiatria clássica que aprisionava o louco na identidade de um doente mental a ser submetido a uma norma. Assim, a política de saúde mental pós-reforma busca reconhecer a singularidade e a complexidade dos sujeitos que procuram os serviços de saúde. Nesse tipo de cuidado, uma das formas de avaliação continua sendo o uso de diagnósticos tanto do DSM-5 quanto do referencial psicanalítico. A utilização de tal recurso pelos profissionais parece ora reproduzir uma lógica manicomial e patologizante, ora auxiliar a promoção de cuidado alinhada às dimensões ético-políticas da reforma. Considerando que o diagnóstico estrutural de Lacan não identifica uma patologia mas um modo de inserção do sujeito na linguagem, o presente trabalho pretende apresentar alguns desafios envolvidos em fazer uma hipótese diagnóstica entre neurose e psicose em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Ademais, também visa discutir a importância desse diagnóstico para a realização de uma escuta psicanalítica qualificada. O tema surgiu a partir da experiência pessoal do autor como estagiário de um CAPS, onde alguns casos mobilizavam grande dúvida na equipe em relação ao diagnóstico e outros casos recebiam um diagnóstico com apenas uma entrevista. Assim, para realizar essa investigação, o presente trabalho recolhe questões da clínica e apóia-se numa revisão bibliográfica para, então, circunscrever a problemática do diagnóstico estrutural/diferencial proposto pela teoria freudiana e lacaniana. É possível perceber que, em parte da obra freudiana, as categorias clínicas "neurose" e "psicose" não têm seus limites explicitamente definidos; é o que se verifica, por exemplo, em *Observações Adicionais Sobre as Neuropsicoses de Defesa* (1896). Apenas a partir de textos como *Neurose e Psicose* (1924), tal distinção diagnóstica se torna mais evidente. Já em Lacan, a aproximação com o estruturalismo francês permitiu que a neurose e a psicose fossem entendidas como duas estruturas diferentes, cada qual com uma entrada diferente na linguagem. Em *O Seminário, Livro III: As Psicoses* (1955-1956), o autor define a principal diferença entre essas estruturas: enquanto a defesa do neurótico diante da castração é o recalque, a defesa do psicótico é a forclusão. Dessa forma, pode-se afirmar que o diagnóstico segundo a psicanálise lacaniana não se baseia na observação direta dos fenômenos, mas envolve a identificação da relação do sujeito com a linguagem e da natureza da transferência. Por fim, a investigação oferece algumas reflexões sobre a importância do diagnóstico para o profissional orientado pela psicanálise e os limites de tal ferramenta, haja vista os desafios de se diagnosticar em um CAPS de forma eticamente comprometida com a reforma psiquiátrica e com o sujeito.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, S. Observações adicionais sobre as neuropsicoses de defesa (1896). In: FREUD, S. Primeiras Publicações Psicanalíticas. ESB Vol III. Rio de Janeiro: Imago, 1996, p.163 - 183. FREUD, S. Neurose e Psicose (1924). In: FREUD, S. Obras completas, volume 16: O Eu e o Id, "Autobiografia" e outros textos (1923-1925). São Paulo: Companhia das Letras, 2011, p.176-183. LACAN, J. O seminário, livro 3: As Psicoses (1957-1958). Rio de Janeiro: Zahar, 1988.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1342**

TÍTULO: **REPRESENTAÇÃO INDÍGENA NAS PINTURAS, AMÉRICA IBÉRICA - SÉCULOS XVII-XVIII**

AUTOR(ES) : **RODRIGO JIN HAO CHEN**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA**

RESUMO:

O trabalho irá abordar a representação indígena nas pinturas produzidas na América ibérica, nos séculos XVII e XVIII, em especial, no que se refere a estratégias de catequização indígena. Também é objetivo do trabalho identificar o papel da pintura nas estratégias de colonização do imaginário na América colonial. Para desenvolvimento do trabalho serão utilizados os conceitos de imaginário social, proposto pelo autor Bronislaw Baczko, e de mestiçagem cultural e colonização do imaginário, propostos por Serge Gruzinski. Entende-se, ainda, as pinturas como produtos sociais. Para análise dos quadros, se buscará proceder cruzamento de documentos escritos, iconográficos e o contexto histórico. As imagens fazem parte do nosso imaginário e transmitem sentimentos e conteúdos intelectuais e podem auxiliar na compreensão aspectos das sociedades coloniais. Por fim, como resultado espera-se indicar como a representação indígena na pintura esteve relacionada aos objetivos da conquista e o papel da conversão religiosa na consolidação da colonização.

BIBLIOGRAFIA: BACZKO, Bronislaw. Imaginação social. In: ENCICLOPÉDIA EINAUDI. Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985. vol. 5: Antropos - Homem. GRUZINSKI, S.. La colonización de lo imaginario. Sociedades indígenas y occidentalización en el México español. Siglos XVI - XVIII. México, F C E, 1991. PÉREZ, Lara. (2010). La imagen del indio en la construcción histórico-cultural de la identidad. Estudio comparado de su representación iconográfica en los manuales escolares de México y España (1940-1945). Memoria y Sociedad. 14. 107-124.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1348**

TÍTULO: **MORALISMO OSTENTATÓRIO EM REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE DE POSTS DE UM MEMBRO DO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL NO TWITTER**

AUTOR(ES) : **RUBIA CALDAS DE MIRANDA CAETANO GUIMARAES**

ORIENTADOR(ES): **ALEXANDRE WERNECK**

RESUMO:

A presente pesquisa é um braço do projeto “O Moralismo Ostentatório: Um Estudo do Papel da Crítica Acusatorial nos Mundos Público e Privado”, conduzido pelo Prof. Alexandre V. Werneck do Núcleo de Estudos de Cidadania, Conflito e Violência Urbana (NECVU-UFRJ). A análise tem como objetivo investigar as manifestações de “moralismo ostentatório” no discurso de Deltan Dallagnol, ex-Procurador da República, quando ainda integrava e coordenava a Operação Lava Jato, por meio de suas redes sociais, especialmente o Twitter. A questão principal é compreender o caráter moral ostentatório das comunicações – uma forma de atuação moral fortemente presente em diferentes esferas sociais na atualidade –, focando nos discursos deste que era um dos protagonistas de uma das maiores operações do Ministério Público Federal no Brasil; visando compreender como ele operacionaliza a crítica de maneira acusatorial e como responde às críticas ao seu trabalho pelo dispositivo do constrangimento. A metodologia constituiu-se por observações em “meio digital”, por meio do registro e da análise dos tweets de Dallagnol (com manifestações de moralismo) relativos ao seu trabalho, entre 2015 e 2021, época em que integrava a Operação Lava Jato. Mobilizamos a teoria fundamentada construtivista, Grounded Theory no original, como método para a condução desta pesquisa qualitativa. Atualmente estamos no período de coleta de dados, em que analisamos os registros produzidos pelo próprio Dallagnol e armazenamos os tweets relevantes para a discussão destacada acima em tabela/planilha com codificações, critérios de identificação e classificações de interesse (por exemplo, os objetos de suas críticas, os valores por ele defendidos, seus dispositivos de performance e as provas que mobiliza em suas acusações). A análise se fundamenta em uma sociologia da moral de inclinação compreensiva e pragmatista.

BIBLIOGRAFIA: Boltanski, Luc; Thévenot, Laurent. (1999). “The Sociology of Critical Capacity”. *European Journal of Social Theory*, v. 2, n. 3, p. 359-377. Glaser, Barney; Strauss, Anselm. (1967). *The Discovery of Grounded Theory: Strategies for Qualitative Research*. Nova Jersey, Aldine. Werneck, Alexandre. (2021), “Covid para bater boca: O moralismo ostentatório na ‘disputa de marra’ entre o presidente e governadores sobre o enfrentamento da pandemia”. *Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, Reflexões na Pandemia*, disponível (on-line) em: <https://www.reflexpandemia2021.org/texto-94>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1350**

TÍTULO: **CRONOLOGIA E MAPEAMENTO DOS TEMAS ABORDADOS SOBRE ACESSO E PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **TAYNARA ALVES PAZ DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ROSANA HERINGER**

RESUMO:

A presente pesquisa “Estudos sociológicos sobre ensino superior no Brasil: contribuições contemporâneas” encontra-se em andamento e é desenvolvida sob coordenação da professora Rosana Rodrigues Heringer, com a participação das bolsistas de iniciação científica Taynara Alves Paz da Silva e Lilian Marques da Silva Pereira, como uma das atividades do LÉPES – Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (Faculdade de Educação/UFRJ). A partir das produções bibliográficas da sociologia da educação no Brasil sobre o ensino superior nos últimos vinte anos, o estudo tem como objetivo atualizar as agendas de pesquisa sobre o ensino superior brasileiro. Com as primeiras leituras e análises bibliográficas, optamos por mapear as questões que foram abordadas sobre o “acesso e permanência no ensino superior” com o objetivo de contribuir com uma visão mais ampla dessa temática, por conta de uma pluralidade de tópicos relacionados à desigualdade de acesso e permanência, permanência de estudantes em desvantagem socioeconômica etc. (Barbosa e Gandin 2020). Com base no mapeamento realizado a partir de artigos que fazem um balanço bibliográfico sobre educação publicados nos últimos 20 anos, realizamos uma cronologia dos principais pontos abordados, tornando possível identificar questões emergentes para agenda de pesquisa sociológica sobre o ensino superior brasileiro contemporâneo. A pesquisa terá continuidade em 2024 tendo por base o levantamento de artigos em revistas acadêmicas, visando analisar a produção contemporânea sobre o tema.

BIBLIOGRAFIA: BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira e GANDIN, Luís Armando, 2020. *Sociologia da educação brasileira: diversidade e qualidade*. In: *Ciências sociais hoje [livro eletrônico]: sociologia / orgs. Luiz Augusto Campos, Mariana Chaguri, Lorena Fleury*. – São Paulo: Zeppelini Publishers, p. 89-125. MARTINS, C. B.; WEBER, S. *Sociologia da Educação: democratização e cidadania*. In: MARTINS, C. B.; MARTINS, H. H. T. S. *Horizontes das Ciências Sociais: Sociologia*. São Paulo: ANPOCS, 2010. p. 131-201, 2010. NEVES, Clarissa; SAMPAIO, Helena; HERINGER, Rosana. *A institucionalização da pesquisa sobre ensino superior no Brasil*. *Revista Brasileira de Sociologia*, vol. 6, núm. 12, p. 20-41, Jan- Abr, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1351**

TÍTULO: **MEMÓRIAS, HISTÓRIAS E RUMORES: UMA HISTÓRIA SOCIAL DA PRESENÇA CHINESA NOS MUNICÍPIOS DE JAPERI E QUEIMADOS**

AUTOR(ES) : **ANDRESSA BRAZ**

ORIENTADOR(ES): **CLAUDIO COSTA PINHEIRO**

RESUMO:

O presente trabalho é uma pesquisa histórica em diálogo com a antropologia sobre as formas de memória e de narrativa – social e historiográfica – que tem o rumor como fonte de reflexão sobre o passado. O objetivo deste trabalho foi investigar como a existência de um rumor sobre a morte de milhares de trabalhadores chineses durante as obras de construção da Estrada de Ferro D. Pedro II em meados do século XIX forneceu elementos para a construção de projetos de memória coletiva para os municípios de Japeri e Queimados. Observar como um rumor foi transformado em memória a partir de distintos meios, agentes e interesses e, neste processo, os mecanismos de construção de narrativas autônomas e singulares para a formação de uma história e identidade locais que estabelecem uma relação fundacional com a China.

As fontes utilizadas podem ser agrupadas em três grupos. Primeiramente, as fontes arquivísticas, utilizadas para localizar os chineses que viveram no município de Iguassú na segunda metade do século XIX. Estas constituem no material consultado no Arquivo da Cúria Diocesana de Nova Iguaçu: livros de batismo e de óbitos de pessoas livres, escravizados e forros das freguesias de Santo Antônio de Jacutinga e Nossa Senhora de Marapicu, ambas pertencentes ao município de Iguassú. Há, também, o Relatório do Presidente da Província do Rio de Janeiro de 1876, encontrado no arquivo digital Center for Research Libraries.

Para a análise da narrativa dos trabalhadores chineses mortos, temos as fontes que denominamos memorialísticas. Estas consistem nos materiais que atuam como repositório e disseminadores da memória dos chineses nos municípios de Queimados e Japeri, de forma a identificar a produção dessa memória e como a história da presença chinesa é contada e construída. Foram utilizados os relatos bibliográficos que primeiro apresentam essa narrativa, os sites das prefeituras de Japeri e Queimados, o livro ficcional A Mula do Ouro, o projeto de adaptação cinematográfica deste livro, vídeo produzido pela prefeitura de Japeri para o Youtube e o projeto de construção de um memorial dedicado aos chineses

Por fim, houve a produção e análise de fontes orais por meio de entrevistas com o engenheiro responsável pela elaboração do projeto do memorial dedicado aos chineses em Japeri, um ex-funcionário da prefeitura de Japeri parte do mesmo projeto e o autor do livro A Mula do Ouro. Optou-se por esse método como forma de estabelecer um diálogo direto com os agentes institucionais responsáveis pela elaboração dessa memória como oficial na história dos municípios, buscando apreender e compreender os processos e interesses envolvidos.

Ao investigar esse processo, aponta-se para a presença de populações racializadas não-brancas e não-negras que estão fora da historiografia consolidada em torno da composição racial da sociedade brasileira, salientando a existência de outros grupos e dinâmicas raciais que atuam na formação sócio-cultural da Baixada Fluminense e do Brasil.

BIBLIOGRAFIA: CZEPULA, Kamila Rosa. Os indesejáveis “chins”: um debate sobre imigração chinesa no Brasil Império (1878-1879). Dissertação (Mestrado em História) - Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 127p., 2017. FINE, Gary Alan. Rumor Matters: An Introductory Essay. In: FINE, Gary Alan; VINCENT, Véronique Campion; HEATH, Chip. Rumor mills: the social impact of rumor and legend. NY: Routledge, 2017, p. 1-10. POLLAK, Michael. Memória e identidade social. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 5, n° 10, 200-212, 1992.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1381**

TÍTULO: **MOVIVÊNCIAS: MEMÓRIAS, ESCRITAS E AFETOS EM MOVIMENTOS DE UM CORPO MACUXI**

AUTOR(ES) : **CHRISTINNY GARCIA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ BOCCHETTI**

RESUMO:

A partir das investigações autoetnográficas das experiências incorporadas da artista-pesquisadora, uma mulher indígena, macuxi, estudante de um curso superior de dança em uma universidade pública no Brasil, artista e pesquisadora na área da arte e educação, esse trabalho analisa o corpo como arquivo e a sua corporeidade como expressão e vivacidade das histórias que o compõe. Busca-se perceber as potências dos saberes e experiências de vida que atravessam os movimentos, e que são atravessados, fundidos e compostos por esses saberes e experiências, sendo uma só coisa: as movivências. Percebo e investigo também o quanto dessas movivências são coletivas e parte de um acervo ancestral de corpos-arquivos, o que motiva nesse primeiro estágio iniciar os estudos a partir de um corpo da etnia Macuxi, o meu. O estudo dessas vivências e movimentos que se entrelaçam, se originam e são originantes, bem como suas manifestações do fluxo na forma e distribuições no espaço, também é principalmente sobre os incontáveis possíveis atravessamentos que movem o indivíduo em seu corpo para o espaço. Com a utilização das narrativas autobiográficas da artista-pesquisadora como fonte e ferramenta de pesquisa, estas são sujeitos e foco do estudo. Percebo o movimento como resposta afetiva da relação do corpo com este mundo e como identidade pessoal e coletiva. Esse estudo trata-se de uma pesquisa “no” movimento e não “do” movimento, onde a pesquisadora possui papel ativo de protagonista e investigadora de sua própria vivência, com análises auto etnográficas centrada em sua cultura, contextos sociais e histórias de vida de modo geral. Espero assim, resgatar o valor da subjetividade como conhecimento científico, visando a potência da narração individual e social. Almejo a compreensão de um outro modo de pesquisar e valorização de saberes “uma vez que o sujeito-ator do processo de investigação encontra-se socialmente situado, imbricado em uma rede de interrelações, que envolve o individual e o coletivo” (Silva & Mendes, 2009, p. 7). As escritas literárias de Conceição Evaristo são um grande exemplo e inspiração da importância das vivências como saber e fonte de estudo e produção acadêmica; ela nos trouxe como conceito a palavra “escrevivências”, desenvolvido em 1994, em sua dissertação de mestrado, originada de um jogo de palavras entre “escrever”, “viver”, “escrever-se vendo” e “escrever vendo-se”. “Movivência” é um jogo de palavras próprio, que apesar de beber diretamente dessa referência, evidencia o movimento como questão investigativa. A palavra originada de “mover”, “vivências”, “vivências que movem” e “movimentos em vivências”, tem a intenção de se nomear um método de produção, a partir do entendimento da importância política e da necessidade de pensar, produzir e legitimar estudos, em específico de pesquisas corporais e suas possibilidades de expressão, a partir de vivências, lançando um outro aspecto sobre as “pesquisas em dança” e o “fazer” e “produzir academicamente”.

BIBLIOGRAFIA: EVARISTO, C. Da grafia-desenho de minha mãe: um dos lugares de nascimento de minha escrita. In: ALEXANDRE, Marcos Antônio (org.). Representações performáticas brasileiras. Belo Horizonte: Mazza, 2007. SILVA, F. C. R.; MENDES, B. M. M. (Auto)biografia, pesquisa e formação: aproximações epistemológicas. GT 2. V Encontro de Pesquisa em Educação. Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Educação. 18 a 20 de março de 2009. Universidade Federal do Piauí (UFPI), 2009. VIEYRA, A. (editor); MEYER, A.; EARP, A. C. S. Helenita Sá Earp Vida e Obra. Edição 1- Volume 1; organizado por André Meyer Alves de Lima e Ana Célia de Sá Earp. Rio de Janeiro, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1383**

TÍTULO: **DIÁLOGOS PLATÔNICOS E ANÁLISE DO DISCURSO FILOSÓFICO**

AUTOR(ES) : **WLAMIR CORREA DE MOURA FILHO**

ORIENTADOR(ES): **NELSON DE AGUIAR MENEZES NETO**

RESUMO:

O horizonte do projeto firma-se na união entre os estudos clássicos e as reflexões contemporâneas acerca da linguagem, propondo uma compreensão pragmática da escrita platônica, segundo o método da análise do discurso filosófico. O trabalho visa examinar os diálogos platônicos à luz de uma hermenêutica que investiga o processo discursivo, evidenciando a relação entre a obra platônica e as diferentes práticas discursivas que sedimentam o contexto da escrita de sua época. Nossa hipótese inicial é de que o fenômeno da discursividade presente no espírito grego é tematizado pela aceção do termo 'lógos'. Platão se vale desse tema para elaborar uma escrita própria, produzindo a filosofia como um gênero que se propõe como um modelo discursivo auto constituente.

A definição dos diálogos platônicos como objeto de estudo busca evidenciar essas obras enquanto modelos explicativos para o fenômeno da autoconstituição do discurso. Nosso objetivo é identificar elementos que permitam indicar a constituição discursiva da filosofia e do lógos platônico como uma modalidade de discurso constituente, pois carrega a pretensão de justificar a sua própria condição de possibilidade, reivindica uma primazia sobre os demais discursos e funda a si mesma sem ser fundada.

O discurso auto constituente é a ferramenta utilizada como eixo para compor a metodologia do trabalho, em primeira instância, um exame dos diferentes tipos de discurso da antiguidade será feito para, a partir do método da diferenciação, definir as especificidades do discurso platônico. Depois, uma análise textual do diálogo Górgias será feita para observar o embate entre o 'lógos' retórico e filosófico. Por fim, a recepção latina de Platão será investigada para entender como o termo 'lógos' é traduzido e apropriado por uma aceção estranha aos diálogos platônicos, evidenciando que a tradução, mesmo temporalmente e espacialmente deslocada de sua fonte, preserva o caráter discursivo de seu modo de uso.

A presente comunicação apresenta resultados iniciais do trabalho realizado pelo autor, a partir de encontros quinzenais, no Cap da UFRJ/Lagoa, com o orientador do projeto de pesquisa. Adota-se a metodologia de pesquisa bibliográfica. O texto "L'analyse des discours constituants", de Maingueneau e Cossutta, é o artigo chave para abordar o conceito de "discurso constituente". O conceito será usado como um instrumento de análise do diálogo Górgias de Platão. Um levantamento da tradução latina de 'lógos' pela recepção platônica ulterior foi realizado por meio do comentário de Calcidius ao Timeu.

BIBLIOGRAFIA: MAINGUENEAU, Dominique. COSSUTTA, Frédéric. L'analyse des discours constituants. In: Langages, 29^e année, n°117, 1995. Les analyses du discours en France. p. 112-125. NICOLINI, Lara. MORESCHINI, Claudio. BERTOLINI, Marco. RAMELLI, Ilaria. Commentario al "Timeo" di Platone. 2003 R.C.S. Libri S.p.A., Milano. PLATÃO. Górgias. O Banquete. Fedro, trad. introd. e notas de M. O. Pulquério, M. T. S. Azevedo e J. R. Ferreira (2^a ed. Lisboa 1997). Lisboa 1973.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1389**

TÍTULO: **DANÇANDO COMO CRIANÇA: PESQUISA PARA BRINCAR COM AS INFÂNCIAS**

AUTOR(ES) : **MATHEUS ALVARENGA DE SOUSA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ BOCCHETTI**

RESUMO:

A seguinte pesquisa parte da noção de (des)montagem corporal, à maneira como vem sendo trabalhado por seu orientador, o professor André Bocchetti (Faculdade de Educação/UFRJ), no âmbito do projeto "(Des)montagem corporal em comunidades somáticas", contemplado no âmbito do edital PIBIC em 2022. Concebendo a unidade corporal como efeito da disposição de elementos heterogêneos em um conjunto - como, portanto, um processo de montagem (DIDI-HUBERMAN, 2017) -, Bocchetti (no prelo) pensa a desmontagem como um processo de pesquisa-criação no qual se pode vislumbrar camadas e histórias produtoras de corporeidade a fim de que outros modos de se constituir um corpo seja possível. Portanto, se um corpo é efeito de montagem, será possível desconstruir conceitos já apreendidos em sua produção. A partir dessa compreensão, nos interessa propor oficinas de desmontagem corporal que, no caso desta investigação em particular, permitam remontagens dos corpos a partir da infância e de seus movimentos. A proposta é de retomar a possibilidade de ampliar a imersão desses corpos em estados infantis, permitindo-lhes que dêem "ao seu espírito uma nova infância", como deseja Jorge Larrosa (2003). Não se trata, vale assinalar, de um apropriar-se de uma suposta memória de origem ou de recobrar sua indeterminação perdida, mas de trabalhar, por meio de proposições de movimento e criação, no alcance de uma nova capacidade afirmativa e uma disponibilidade renovada para o jogo e para a invenção. O caminho na direção da criança não é nem o de uma re-memorização nem o de retorno, mas uma cuidadosa renovação da palavra e uma tenaz pré-ocupação em dar a forma às coisas da natureza e dos homens, em ler o mundo de outra maneira, da qual possa surgir um começar plenamente afirmativo e "formalmente selvagem" (LARROSA, 2003, p. 46). Para essa investigação está em elaboração um ciclo de oficinas a serem realizadas no campus da Praia Vermelha/UFRJ, voltada aos alunos dos cursos de Pedagogia, Psicologia, Licenciaturas e áreas afins, que terão suas imagens e sons gravados. Tais proposições, a partir de jogos e brincadeiras envolvendo o trabalho com gravidade, desequilíbrio e outros modos de experimentação, terão como mote principal as associações com a infância, em busca de compreender como o infantil entra ou não em jogo na feitura dos corpos dos(as) participantes desses encontros. Por meio delas, espera-se que o problema da relação entre o corpo e a infância possa ser tratado a partir de um ponto-de-vista que permita a retomada dos sentidos do infantil aos participantes da pesquisa, e que não desconsidere o movimento criativo como mote do pensamento que alimenta a própria investigação aqui proposta.

BIBLIOGRAFIA: BOCCHETTI, André. Concertações de um corpo em montagem: lidar com a pesquisa e com a materialidade depois de Cao Guimarães. Revista Brasileira de Estudos da Presença, no prelo. DIDI-HUBERMAN, Georges. Quando as imagens tomam posição. Belo Horizonte: UFMG, 2017. LARROSA, Jorge, Pedagogia Profana: danças, piroetas e mascaradas. Belo Horizonte, Autêntica, 2003

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1391**

TÍTULO: **FASCISMO, SÁTIRA E REPRESENTAÇÕES: UMA ANÁLISE DOCUMENTÁRIA DE CHARGES ACERCA DA UNIÃO BRITÂNICA DOS FASCISTAS (1931 - 1934)**

AUTOR(ES) : **ANNA CAROLINA DA SILVA VENTURA**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO:

A presente pesquisa foi apoiada pela FAPERJ. Ao longo de seu percurso, objetivou-se a análise iconográfica de charges da Punch — uma revista inglesa ilustrada de humor satírico — concernentes ao movimento da British Union Of Fascists (BUF) e ao seu líder Oswald Mosley. A BUF foi o mais expressivo movimento fascista da Grã-Bretanha que atraiu, ao longo de sua trajetória, mais de 50 mil filiados. Influenciados pelo fascismo internacional, principalmente o italiano, os fascistas ingleses posicionavam o movimento como uma alternativa diante da crise econômica global impulsionada pela Grande Depressão. Para essa apresentação, os antecedentes políticos de Mosley e a construção do movimento desde o início da década de 1930 serão analisados, assim como o apogeu do movimento em 1934. Coincidentemente, nesse período, a revista atingia o ápice de sua popularidade e desempenhava um papel crucial como observadora da política global, assumindo uma posição de testemunha na arena pública. Esse fato caracteriza suas charges como fontes históricas legítimas. Na metodologia, foi aplicado o método documentário de Ralf Bohnsack, adaptado à interpretação de charges por Vinicius Liebel. Esse método, baseado em um princípio reconstrutivo e qualitativo, tem como objetivo destacar, em uma análise comparativa, as estruturas discursivas, de pensamento e de ação das manifestações político-culturais da época. A pesquisa traz um diálogo entre a História Cultural do Político e a Sociologia, com os principais teóricos sendo Pierre Rosanvallon, Pierre Bourdieu e Michael Mann. Ao final desta pesquisa, buscamos vislumbrar uma visão de como essas fontes refletem e se relacionam com o imaginário da população inglesa sobre o movimento de Mosley e suas aspirações políticas, especialmente no campo liberal-conservador, ao qual a revista está associada.

BIBLIOGRAFIA: LIEBEL, Vinicius. O historiador e o trato com as fontes pictóricas — a alternativa do método documentário. In: Topoi (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 17, n. 33, p. 372-398, jul./dez. 2016. MANN, Michael. Fascists. UK: Cambridge University Press, 2004. WORLEY, Matthew. Why Fascism? Sir Oswald Mosley and the Conception of the British Union of Fascist. History, v. 96, n. 1, p. 68-83, janeiro de 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1393**

TÍTULO: **MULHERES NA INDEPENDÊNCIA DO BRASIL: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

AUTOR(ES) : **MAÍTA CARVALHO DE ALMEIDA, FRANCISCO AIMARA CARVALHO RIBEIRO, RAFAELA ELIAS DOS SANTOS, CAIO BROLLO FERNANDES, ANA CLARA FREITAS SPINELLI, LUANA BRITO DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA**

RESUMO:

O presente trabalho consiste na apresentação de uma atividade, desenvolvida a partir de uma pesquisa sobre o processo de independência do Brasil, realizada com a turma do 8o ano do ensino fundamental da Escola Municipal Pereira Passos, escola-campo do Programa de Residência Pedagógica, localizada na cidade do Rio de Janeiro. Com os objetivos de apresentar trajetórias de mulheres que se destacaram pela atuação política na história, discutir sobre o apagamento das mulheres na produção historiográfica e refletir sobre a percepção contemporânea a respeito da participação feminina na esfera pública, selecionamos quatro personagens de destacada atuação nos eventos da independência do Brasil - Maria Quitéria, Maria Felipa, Maria Leopoldina e Joana Angélica - e elaboramos um jogo. Nele, a partir de uma breve descrição em texto relatando os principais feitos das personagens, sem revelar o gênero, os estudantes deveriam relacionar cada descrição a uma das doze imagens de figuras históricas brasileiras, homens e mulheres, relacionados ou não ao processo de independência, dispostas abaixo dos textos. Notou-se que a maioria dos participantes escolheu figuras masculinas, por estarem mais familiarizados com elas. Concluímos que o jogo cumpriu seu papel de motivar o debate sobre a participação política das mulheres na história e apresentar novas narrativas no contexto da independência do Brasil.

BIBLIOGRAFIA: STARLING, Heloisa Maria Murgel; PELLEGRINO, Antonia (Ed.). Independência do Brasil: as mulheres que estavam lá. Bazar do Tempo, 2022. LYRA, Maria de Lourdes Viana. A atuação da mulher na cena pública: diversidade de atores e de manifestações políticas no Brasil Imperial. Almanack Braziliense, São Paulo, nº 3, p. 105 - 122, maio 2006. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alb/article/view/11637/13406>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1406**

TÍTULO: **A FORMAÇÃO PARA PESQUISA DO PEDAGOGO NA UFRJ: EXPERIÊNCIAS E RELAÇÕES COM O CAMPO**

AUTOR(ES) : **MARIANA FERREIRA LOPES**

ORIENTADOR(ES): **TERESA GONÇALVES**

RESUMO:

O presente trabalho pretende pensar como se dá a relação com a pesquisa em educação no curso de Pedagogia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Para Ingold (2020, p.103) "Tanto ensino quanto a pesquisa são práticas de educação e ambas estão inextricavelmente ligadas (...)". Mesmo que o pedagogo formado pela UFRJ não vá seguir uma carreira acadêmica, sua formação para pesquisa tem papel fundamental no seu dia-a-dia em sala de aula, no seu modo de se entender como pedagogo, na relação que estabelece com o conhecimento, com os estudantes, com a sua prática. O professor que põe em sua prática uma perspectiva pesquisadora consegue somar um olhar crítico e questionador. Entendendo a pesquisa como prática transformativa, que abre para a experiência (Larrosa, 2002; Hissa, 2012), abre a novas experiências, num processo sem fim de crescimento e descoberta, nos interessa saber como a formação de pesquisadores em educação está operando no curso de Pedagogia. Que relações com a pesquisa estão se produzindo e a partir de que experiências? O objetivo central do trabalho é discutir a importância do campo da pesquisa para formação do pedagogo na UFRJ, a partir de uma análise das conversas com os alunos e da Proposta Pedagógica de Curso para a licenciatura em Pedagogia na UFRJ (2015) elaborada pela Faculdade de Educação, documento este que traz em todo o seu escopo a importância do âmbito da pesquisa para a formação de docentes. No sentido de pensar essas questões, serão apresentadas conversas realizadas com alunos concluintes do curso entre 2023 e 2024, com objetivo de explicitar quais são as experiências que os estudantes têm tido com a pesquisa, a relação que constroem com a mesma, bem como suas noções do próprio fazer científico e dos impactos que o mesmo traz para a formação do pedagogo. Sendo assim, se faz necessário expor como esse processo tem ocorrido dentro da universidade, de forma que possa haver uma reflexão sobre o campo e suas práticas, para que os alunos possam ter o maior contato possível com um aspecto essencial para a sua formação enquanto pedagogos. As conversas foram realizadas de forma remota com alunos concluintes do curso de Pedagogia da UFRJ, que foram questionados sobre suas experiências com pesquisa na universidade, seus impactos na sua formação, seu entendimento sobre pesquisa científica e o local que ela ocupa na graduação. Sem pretender ser exaustiva, os materiais recolhidos serão apresentados no sentido de discutir o que está acontecendo na formação de pesquisadores em educação de acordo com as perspectivas e experiências dos estudantes do curso de Pedagogia entrevistados e pensar a partir daí possíveis implicações e desdobramentos para a formação dos pesquisadores em educação nos cursos de graduação em pedagogia.

BIBLIOGRAFIA: HISSA, Cassio V. Entrenotas. Compreensões de pesquisa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2019. INGOLD, Tim. Antropologia e/ou educação. Petrópolis: Editora Vozes, 2020. LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação, 19, 2002, p. 20-28.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1429**

TÍTULO: **SUPREMA, INEVITÁVEL E FATAL: IMAGINÁRIOS E REALIDADES DE UMA INFRAESTRUTURA (SUB)URBANA CARIOCA**

AUTOR(ES) : **VINICIUS IEKA DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **JULIA G O'DONNELL, MARCELLA ARAUJO**

RESUMO:

Este trabalho tem como tema a idealização e a materialização da Avenida Suburbana, na zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Nele discuto como a criação de uma Avenida Suburbana passou a ser reivindicada como sucessora da Estrada Real de Santa Cruz numa promessa de renovação, riqueza e modernidade para os subúrbios cariocas no início do século XX. Analiso ainda como essa obra viria a enquadrar os subúrbios na cadeia de importações e exportações (SANTOS, 2021, p. 111). A pesquisa tem revelado não apenas a relevância dessa infraestrutura específica para os subúrbios, como também processos de construção de discursos sobre essa parcela da cidade e sobre sua integração com as demais regiões do Rio de Janeiro. Essa reflexão se dá, por um lado, a partir do campo da Antropologia Urbana - que permite pensar nas representações sobre os subúrbios mobilizadas a partir desse caso específico - e, por outro, dos estudos sobre infraestruturas, que recentemente vêm instigando pesquisadores a olharem para as cidades a partir de grandes obras a partir de seus significados políticos, econômicos e socioculturais (APPEL; ANAND; GUPTA, 2018, p. 3).

A pesquisa foi feita a partir de busca na base de periódicos da CAPES e nos portais Scielo e Google Scholar. Além disso, iniciei uma busca em jornais e periódicos disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, com um enfoque no período 1870-1930, correspondendo aos últimos anos da Estrada Real e a criação e os primeiros anos da Avenida Suburbana. Até agora, foi possível desvendar a história dessa importante via do subúrbio carioca e o seu significado histórico, político, econômico e cultural para essa região. A intenção é traçar esse panorama de forma a incluir na literatura acadêmica essa infraestrutura até então pouco estudada.

BIBLIOGRAFIA: APPEL, Hannah; ANAND, Nikhil; GUPTA, Akhil. The promise of infrastructure. Londres: Duke University Press. 2018. SANTOS, Milton. A urbanização desigual: a especificidade do fenômeno urbano em países subdesenvolvidos. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2021. MIYASAKA, Cristiane Regina. Os trabalhadores e a cidade: a experiência dos suburbanos cariocas (1890-1920). Tese (Doutorado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Campinas. Campinas, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1451**

TÍTULO: **AUDIOVISUAL E SOCIOLOGIA: UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO PEDRO II**

AUTOR(ES) : **PEDRO CASSIANO FARIAS DE OLIVEIRA, DANDARA VICENTE SOARES, VINICIUS IEKA DO NASCIMENTO, NATHALIA BORGES CERREIA, JULIA G O'DONNELL, YASMIM DE ANDRADE GUIMARAES BEUTHNER**

ORIENTADOR(ES): **JULIA POLESSA MACAIRA**

RESUMO:

O tema deste trabalho é o uso de recursos audiovisuais como instrumentos de mediação didática nas aulas de sociologia no Colégio Pedro II - Campus Humaitá II. O objetivo principal é analisar as possibilidades desse recurso como método de ensino e aprendizado de sociologia em sala de aula. O percurso metodológico se deu através da observação da exibição de produções audiovisuais e sua associação com conceitos trabalhados pela disciplina, tanto em atividades desenvolvidas pelos alunos quanto em debates realizados em sala. A observação concentrou-se nas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental e do 2º ano do Ensino Médio sob a regência do professor Pedro Cassiano, supervisor do PIBID Sociologia da UFRJ. Este trabalho foi realizado pelos estudantes de licenciatura em Ciências Sociais da UFRJ que acompanham as aulas como parte das atividades do PIBID. A pesquisa vai ao encontro da literatura do campo ao comprovar que a utilização dos recursos audiovisuais estimula os alunos reflexão crítica acerca dos temas trabalhados.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, Marina Regina Lopes da. A integração do recurso audiovisual vídeo na sala de aula. In: Cadernos PDE: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE Produções Didático-Pedagógicas. Governo do Estado do Paraná: Secretaria de Educação. Versão Online, volume II, 2014. CHAMPANGNATTE, Dotoiewski Mariatt de Oliveira; NUNES, Lina Cardoso. A inserção das mídias audiovisuais no contexto escolar. Educação em Revista, v. 27, n. 3, p. 15-38, dez. 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1463**

TÍTULO: **ATIVIDADES DO PIBID - SOCIOLOGIA NO COLÉGIO PEDRO II HUMAITÁ SOB A ÓTICA DE UMA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE**

AUTOR(ES) : **PEDRO CASSIANO FARIAS DE OLIVEIRA, ANDRESSA ARAÚJO VALENTE DOS REIS, VITORIA MARIA DUARTE GOMES DA SILVA, ILIAR GIL MACHAY MELLO, JÚLIA OLIVEIRA, LUIZA COSTA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **JULIA POLESSA MACAIRA, JULIA G O'DONNELL**

RESUMO:

O trabalho tem o objetivo de apresentar as atividades desenvolvidas pelo Subprojeto Sociologia - Núcleo 1, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, realizado por licenciandos da UFRJ e financiado pela CAPES, no Colégio Pedro II - Unidade Humaitá II, coordenado pela professora Julia Polessa e supervisionado pelo professor Pedro Cassiano. Nesse sentido, a apresentação pretende demonstrar como a inserção de licenciandos na sala de aula, através do PIBID resulta em um salto qualitativo no processo de formação docente. Sabemos que a introdução do licenciando na sala de aula é um item obrigatório nos currículos das licenciaturas através do estágio supervisionado (Buriolla, 1999). Todavia, o PIBID proporciona uma inserção mais prolongada, numa experiência imersiva e dialógica que ultrapassa a observação ou passividade do bolsista. Tendo isso em vista, acreditamos que nossas experiências no estágio do programa de iniciação a docência nos forneceu esse arcabouço vivo para a nossa formação. Apesar desse ser distinto do estágio obrigatório, ambos são complementares para a nossa estruturação enquanto futuros docentes, porém aqui visamos focar na nossa experiência enquanto "pibidianos". O percurso metodológico consiste, predominantemente, na técnica de observação participante, na qual os licenciandos se inserem na sala de aula de forma ativa, acompanhando e intervindo no processo educacional realizado pelo professor supervisor. Dentre as principais atividades realizadas tivemos a oportunidade de participar da construção das Olimpíadas de Sociologia do Rio de Janeiro, que ocorreram em maio de 2023, desenvolvemos um planejamento trimestral para realização de co-regências, elaboramos questões e correção de avaliação e estamos produzindo um jogo para uso didático. Dessa forma, a imersão no ambiente escolar permite que os licenciandos possam observar a dinâmica do dia a dia da profissão docente, assim como moldar suas perspectivas e reflexões quanto ao trabalho realizado dentro e fora de sala de aula pelo professor. Apresentamos uma reflexão parcial das atividades uma vez que o programa teve início em novembro de 2022 e possui duração até abril de 2024. No presente momento, além da observação participante em sala de aula, o projeto se encontra em sua fase de produção do jogo didático que será utilizado em uma atividade nas turmas de segundo ano de ensino médio, que possui a temática central de gênero, sexo e sexualidade. Reconhecemos que o PIBID tem sido essencial na formação docente por ser um espaço para aprender, experienciar e refletir sobre a prática, os conflitos e possibilidades de uma sala de aula. É um espaço no qual temos a liberdade para compartilhar e discutir sobre nossas expectativas e medos em relação à docência de forma acolhedora e construtiva.

BIBLIOGRAFIA: BURIOLLA, M. A. O Estágio Supervisionado. São Paulo: Cortez, 1999. SANTOS, M B dos. O PIBID na área de ciências sociais: da formação do sociólogo à formação do professor em sociologia. Doutorado em Sociologia, Brasília: Universidade de Brasília, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1467**

TÍTULO: **MATHESIS UNIVERSALIS: UMA POSSÍVEL INTERSEÇÃO ENTRE A FILOSOFIA E A MATEMÁTICA**

AUTOR(ES) : **JOAO VITOR VOLK FERREIRA PINTO**

ORIENTADOR(ES): **ETHEL MENEZES ROCHA**

RESUMO:

Na metafísica feita por Rene Descartes existem muitos conceitos que estruturam e sistematizam a sua ontologia, tais como “natureza”, “pensamento”, “noção”, “clareza e distinção”, “ideia”, “pensamento” entre outros. Na segunda meditação da obra “Meditações sobre a filosofia primeira”, Descartes já determinou a existência do ser, através do cogito, enquanto “coisa pensante” capaz de afirmar, entender, negar, querer, imaginar sentir e duvidar. As ideias, em comparação a esses outros modos de pensamento, apresentam a particularidade de ser um tipo peculiar de ato de pensar, capaz de ter seu conteúdo avaliado pelo juízo como verdadeiro ou falso. Diante da pluralidade de conceitos que cercam a noção de conhecimento dentro do sistema cartesiano, busco compreender a gênese metafísica das ideias a partir dos atos da mente pensante (denominada “coisa que pensa”). A partir desse estudo, busco dar continuidade ao meu estudo sobre a matemática cartesiana, a fim de proporcionar uma compreensão mais aprofundada para esse aspecto muitas vezes esquecido pela corrente filosófica do cartesianismo. Na presente pesquisa, na tentativa de compreender como ocorre a relação entre a matemática cartesiana e a metafísica cartesiana, examino a interpretação proposta por Martial Gueroult (que é costumeiramente chamada de interpretação tradicional entre os cartesianos) sobre o papel do argumento do gênio maligno nos passos da dúvida metódica. Porque, nessa vertente interpretativa, a partir desse argumento, os conhecimentos matemáticos seriam utilizados para duvidar das ideias claras e distintas (conceito fundamental para o sistema de conhecimento cartesiano). A pesquisa pretende contribuir com discussões recorrentes no meio cartesiano do estudo da história filosofia do século 17, trazendo à luz as compreensões matemáticas de Descartes para os estudiosos do filósofo. Com isso em mente, busco compreender melhor como a matemática cartesiana é composta metafisicamente, a partir dos conceitos característicos do sistema filosófico de René Descartes, buscando também apresentar a ligação entre seus pensamentos matemáticos e filosóficos. Dessa forma, examinarei a relação entre as verdades matemáticas e o pensamento racional, explicitando a relação entre a matemática e a metafísica cartesiana na tentativa de defender que a racionalidade expressa pela matemática é fundamental para todas as formas de conhecimento.

BIBLIOGRAFIA: SCHUSTER, John A. Descartes' mathesis universalis: 1619-28, In: Descartes: philosophy, mathematics and physics. Nova Jersey : Harvester Press, 1980. VAN DE PITTE, Frederick. Descartes' Mathesis Universalis. Archiv für Geschichte der Philosophie, V. 61, N. 2, p.154-174, 1979. BOYER, Carl B. History of Analytic Geometry. Nova Iorque: Scripta Mathematica, 1956. GAUKROGER, Stephen. The nature of abstract reasoning: philosophical aspects of Descartes' work in algebra, In: The Cambridge Companion to Descartes. Nova Iorque: Cambridge University Press, 1992. MAHONEY, Michael S. The beginnings of algebraic thought in the seventeenth century, In:DESCARTES: Philosophy, Mathematics and Physics.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1471**

TÍTULO: **DOCUMENTAÇÃO ETNOGRÁFICA DE HELOÍSA FÉNELON: TRANSCRIÇÃO, PRESERVAÇÃO DE MEMÓRIAS E DEVOUÇÃO**

AUTOR(ES) : **CARLOS EDUARDO ANTUNES BARROS**

ORIENTADOR(ES): **CRENIVALDO REGIS VELOSO JUNIOR**

RESUMO:

A pesquisa aqui apresentada tem por objetivo dar continuidade às investigações sobre a trajetória social de Heloisa Fénelon (1927-1996) no campo antropológico do Museu Nacional/UFRRJ, onde desenvolveu carreira de pesquisadora, curadora de coleções e docente por quase quarenta anos. O incêndio que atingiu a instituição em 2018 provocou perdas de coleções e da vasta documentação ali arquivada. Registrada em fotografias, parte do arquivo documental produzido por Heloisa Fénelon foi preservada digitalmente, resultado de uma pesquisa de doutorado sobre a sua trajetória antropológica (Velooso Jr., 2021). A presente pesquisa tem o objetivo específico de transcrever documentos desta documentação, com a intenção de organizar, analisar e devolver os dados às comunidades com as quais a pesquisadora desenvolveu as suas pesquisas. Os procedimentos metodológicos passam pelas leituras teóricas, pela participação em atividades com representantes das comunidades e pelo contato com a documentação fotografada, disponibilizada pelo orientador através do aplicativo google drive. As atividades com representantes das comunidades são possíveis porque o projeto de pesquisa está relacionada ao projeto de extensão Diálogos sobre as coleções etnográficas do Museu Nacional: novas narrativas e conhecimentos, parte do conjunto de ações de formação das novas coleções etnográficas da instituição. A partir das parcerias constituídas com as comunidades de origem dos artefatos, os diálogos têm sido parte das estratégias de colecionamento, valorizando as suas participações no processo de seleção do que vem sendo inserido no museu e na produção de narrativas. Uma das linhas de trabalho é voltada à organização de documentação referente a coleções e a práticas de colecionamento anteriores ao incêndio, principalmente aquelas realizadas por meio de trabalhos de campo e pesquisa etnográfica, como as realizadas por Heloisa Fénelon. Os resultados parciais são a transcrição de recenseamentos realizados pela antropóloga junto ao povo indígena Iny-Karajá da aldeia de Santa Isabel do Morro, na Ilha do Bananal (TO), rio Araguaia. Os primeiros em 1957 e em 1959, ocasiões em que realizou trabalho de campo sozinha. Posteriormente, em 1979, quando coordenou uma equipe de pesquisadores em formação. Os dados transcritos dizem respeito às organizações de estrutura familiar e certidões de óbito, dispostos em fichas de campo, além de anotações livres e heredogramas manuscritos em seus versos, arquivados pelas numerações das casas. As fichas, então, contam com a inscrição das identidades dos chefes das respectivas casas, do nome e do sexo de cada habitante, assim como seus graus de parentesco com a chefia. Com o avanço das transcrições, pretende-se estreitar o diálogo com lideranças Iny-Karajá para, em parceria, serem pensadas estratégias e formatos de devolução de informações sobre os seus ascendentes, bem como, sobre parte de suas memórias registradas através das pesquisas etnográficas de Heloisa Fénelon.

BIBLIOGRAFIA: VELOSO JR., Crenivaldo. O “artesanato da produção acadêmica”: histórias, coleções e saberes na trajetória de Heloisa Fénelon. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro: PPGH/UNIRIO, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1477**

TÍTULO: **A DIGITALIZAÇÃO DO INSTITUTO NACIONAL DO SEGURO SOCIAL (INSS) E OS EFEITOS SOBRE O ACESSO AO BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA (BPC)**

AUTOR(ES) : **LARISSA DE AZEVEDO DE MOURA, RHAMONIA NASCIMENTO TEIXEIRA**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CÁSSIA CAVALCANTE LIMA**

RESUMO:

Este trabalho deriva da pesquisa “O acesso às políticas sociais dataficadas”, da ESS/UFRJ, que pretende compreender as contradições na incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no acesso digitalizado às políticas sociais, tendo o BPC enquanto um mirante estratégico para análise. O objetivo deste resumo é problematizar o trabalho profissional de assistentes sociais inseridas no acesso da população ao BPC, por meio da plataforma e do app “MEU INSS”. Segundo o Boletim Estatístico da Previdência Social (BEPS), datado de setembro deste ano (BRASIL, 2023), o BPC atende 2.993.677 pessoas com deficiência e 2.523.826 pessoas idosas, totalizando 5.517.846 sujeitos que tiveram um salário-mínimo mensal concedido. Metodologicamente, optamos por levantamento bibliográfico, além de análise documental do BEPS e do relatório da pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros (TIC Domicílios). Foi observado que o BPC, desde 2017, com a implementação desse sistema de informação gerenciado pela Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência (DATAPREV), intensificou e condicionou o trabalho por meio de máquinas-ferramentas digitais que promovem uma digitalização e resposta automatizadas aos requerimentos feitos ao INSS, de modo que não só deixa os assistentes sociais subsidiários às decisões não supervisionadas por meio de trabalho morto, mas também ocasiona um aumento do número de indeferimentos, o que restringe cada vez mais o acesso da população (CAVALCANTE; PRÉDES, 2022). O relatório mais recente do BEPS confirma esta afirmativa, destacando um aumento do número de indeferimentos e uma diminuição de 19,92% dos benefícios concedidos em relação ao mês anterior. As referidas autoras inferem não haver transparência sobre os critérios usados para os indeferimentos e nos alertam para a automação do cálculo de uma média de renda familiar *per capita* auferido de grandes bases de dados integrados, o que ameaça a requisição da avaliação social desenvolvida pelas assistentes sociais no INSS. Vale frisar que o público-alvo do BPC é de uma população de baixa renda e, apesar do aumento de 84% dos domicílios com acesso à internet no Brasil, 29,4 milhões não têm acesso (CETIC, 2023). Como resultado, concomitante à digitalização do INSS, observamos que as TIC estão incidindo sobre a autonomia relativa do trabalho de assistentes sociais ao automatizar, via “score”, o parecer social, resultante da avaliação social. O INSS avança na digitalização através da teleavaliação e, consoante ao Estado plataformizado com trabalhadores “colaboradores”, o Instituto acaba de definir a terceirização das avaliações sociais. Portanto, as TIC compõem uma mediação fundamental para aprofundar a ofensiva do capital sobre o trabalho e tornar os trabalhadores também autômatos às máquinas-ferramentas digitais.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. Secretaria de Previdência. Subsecretaria do Regime Geral de Previdência Social. Boletim Estatístico da Previdência Social. Brasília, DF: Secretaria de Regime Geral de Previdência Social, Coordenação-Geral de Estudos Estatísticos, v. 28, n° 9, set. 2023. CAVALCANTE, Rita; PRÉDES, Rosa. Tecnologias de informação e de comunicação, políticas sociais e o trabalho de assistentes sociais. Serviço Social & Sociedade, n° 144, p. 110-128, maio/set. 2022. NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR (NIC.br). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2023. São Paulo, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1489**

TÍTULO: **TEORIA DA IDENTIDADE E QUALIA**

AUTOR(ES) : **LOUISE MIRANDA DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO AZEVEDO DOS SANTOS GOUVEA**

RESUMO:

Ao longo da segunda metade do séc. XX e início do séc. XXI, o fisicismo adquiriu significativa adesão entre filósofas e filósofos. Podemos descrevê-lo de forma incompleta, mas elucidativa, através da alegação de que tudo o que existe é físico ou de que não há nada além do físico. A primeira caracterização do fisicismo como uma doutrina metafísica surge da generalização da proposta de Ullin Place (1956) e Jack Smart (1959) de que haveria uma relação de identidade entre sensações e processos cerebrais, uma relação de identidade entre tipos. Contudo, a teoria da identidade, também denominada de “fiscicismo de tipos”, foi duramente criticada. Caracterizações alternativas da doutrina metafísica do fisicismo se seguiram às objeções que sugeriam problemas de formulação. Contrapondo-se a essa tendência, David Lewis defendeu a teoria da identidade contra toda sorte de objeções.

Algumas objeções apresentam aspectos da mente que supostamente não se deixam explicar através de estados físicos. Os *qualia*, os aspectos fenomenais da experiência, revelam-se especialmente problemáticos. Em primeiro lugar, não podem ser simplesmente ignorados pelo fisicista. Considerá-los como inexistentes seria uma extravagância filosófica que cobra justificação, e o fato de que os *qualia* são problemáticos ao fisicismo não é uma justificação aceitável. Nossas sensações de dor e de prazer, de cores e de sons etc. demandam que as consideremos se almejamos formular uma teoria da mente. De acordo com Thomas Nagel (1974), Frank Jackson (1982; 1986) e David Chalmers (1996), no entanto, os *qualia* não podem ser explicados por meio de processos físicos. Os três autores, em oposição à teoria da identidade de David Lewis e ao fisicismo em geral, forneceram argumentos no qual defendem seu ponto de vista: o de que o fisicismo é uma teoria da mente falsa.

A partir de uma pesquisa voltada à análise de conceitos, teses e argumentos apresentados na bibliografia primária acerca da teoria da identidade e alguns trabalhos fundamentais que propõem a irredutibilidade dos *qualia*, a comunicação tem como objetivos:

1. Apresentar a teoria da identidade, especialmente a concepção oferecida por David Lewis (1966 & 1999 [1972]);
2. Distinguir e elucidar as objeções de Thomas Nagel (1974), Frank Jackson (1982 & 1986) e David Chalmers (1996) ao fisicismo.

BIBLIOGRAFIA: LEWIS, D. An Argument for the Identity Theory. In: The Journal of Philosophy, Vol. 63, No. 1, p. 17-25, jan. 1966. JACKSON, F. Epiphenomenal Qualia. In: Philosophical Quarterly, Vol. 32, No. 127, p. 127-136, apr. 1982. NAGEL, T. What is Like to be a Bat? In: The Philosophical Review, Vol. 83, No. 4, p. 435-450, oct. 1974.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1495**

TÍTULO: **INVESTIGANDO AS PRÁTICAS CURRICULARES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CIÊNCIAS E BIOLOGIA NO CONTEXTO ESCOLAR**

AUTOR(ES) : **MARIANA CANELA DA SILVA,TÚLIO VIEIRA DOS SANTOS,VANESSA STEFANO MASQUIO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES**

RESUMO:

O trabalho é parte do projeto “Currículo de Ciências: Formação docente na EM Chile”, que tem como proposta analisar sócio-historicamente as práticas curriculares vivenciadas por estudantes de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFRJ em um contexto escolar. Tais experiências constituem o currículo da disciplina escolar Ciências. Toma-se como base teórica os estudos de Thomas Popkewitz sobre a alquimia curricular para a análise dos processos, de produção, utilização e análise de materiais didáticos e atividades de ensino de Ciências em situações escolares, que contribuem para a formação inicial de professores. Considera-se assim que tais experiências vivenciadas por professores em formação inicial são parte fundamental do aprendizado da docência. Nesse sentido, tem-se como objetivo construir o acervo de fontes de pesquisa para o projeto, organizando arquivos como materiais didáticos, relatórios, diários de prática de ensino e depoimentos de licenciandos que vêm atuando na Escola Municipal Chile. O recorte temporal das ações engloba a relação entre as práticas de extensão do Projeto Fundação Biologia - UFRJ e a referida instituição escolar, compreendendo o período de 2013 até o momento atual. Como resultados do empreendimento exposto, além da organização do acervo de pesquisa, espera-se apresentar análises preliminares dos diários de prática de ensino, em sua relação com as atividades de ensino e os materiais didáticos produzidos a partir de uma abordagem teórico-metodológica discursiva. Tais análises se relacionam com o nosso estudo anterior sobre materiais didáticos e a formação de professores, que indicou como os processos de regulação social vêm marcando a formação de futuros professores. Consideramos que a organização do acervo de pesquisa e a análise intencionada nos dão pistas sobre diferentes padrões históricos que participam da construção de sentidos sobre o que pode ser o “o ensino de Ciências” e a “formação de professores” nos currículos escolares da Escola Municipal Chile. Ao analisar as fontes de pesquisa, busca-se perceber que lógicas, relacionadas ao ensino e à formação de professores em Ciências, são mobilizadas nas práticas docentes para a produção e utilização de materiais didáticos. Procura-se portanto compreender que modos de pensar sobre o ensino, os professores e os alunos vão sendo produzidos durante a formação de professores num contexto escolar.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, Marcia Serra; GOMES, Maria Margarida. Currículo de Ciências: a alquimia das disciplinas escolares e a produção da autonomia docente. Roteiro, v.46, n.1, p. 31-40, 2021. POPKEWITZ, T. S. Lutando em defesa da alma: a política do ensino e a construção do professor. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed Editora Ltda., 2001. POPKEWITZ, Thomas S. The Limits of Teacher Education Reforms: School Subjects, Alchemies, and an Alternative Possibility. Journal of Teacher Education, v. 61, n. 5, p. 413-421, 2010

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1500**

TÍTULO: **ARTE COMO JOGO, VIVÊNCIA COMO AULA: UMA CONCEITUAÇÃO DE EDULARP**

AUTOR(ES) : **KYRIE MORAES CHAGAS**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES**

RESUMO:

A proposta desta pesquisa é conceituar o edularp (Falcão, 2013), “educational live action role-playing game”, termo usado também na língua portuguesa. Edularp pode ser compreendido como uma arte-jogo educativa (Antunes, 2014) que se propõe a criar histórias e vivências (Vigotski, 2021) enquanto promove o ensino não só de conteúdo como também de letramento crítico (Tílio, 2023). A metodologia deste estudo envolve a conceituação de edularp a partir de bases teóricas, a construção e aplicação de uma proposta de edularp em língua inglesa, e a reflexão sobre os efeitos desta proposta pedagógica para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, de forma a avaliar a o edularp enquanto metodologia didática para o ensino de inglês, ou mesmo identificar sua potencialidade para o ensino de outros conteúdos curriculares da educação básica, sob a perspectiva de uma pedagogia histórico-cultural. Até o momento, foram aplicadas oito aulas em língua inglesa utilizando-se a metodologia do edularp com turmas do ensino médio. Além do planejamento para as aulas, foram realizadas anotações após as mesmas, constituindo-se os registros de campo da autora. Esse é o começo de uma longa pesquisa, mas os resultados até agora sugerem que os alunos conseguem compreender melhor o conhecimento escolar, por vezes isolado das suas realidades, e, por meio do edularp, conseguem refletir de forma crítica sobre a sua necessidade e sua conexão com as suas vidas, de forma engajada e cativante. No entanto, o edularp ainda tem os seus limites (Souza, 2020), mesmo que boa parte deles possam ser trabalhados. Primeiramente, não existem muitas pesquisas publicadas sobre assunto, e, boa parte das que encontramos seguem uma abordagem tecnicista. Em segundo, percebe-se ainda exemplos de desarticulação teórica, como a falta de embasamento teórico contemporâneo, pós-modernista a respeito do larp em vários desses materiais, que ainda enxergam o “LARP” como um subproduto, uma derivação do RPG nos anos 1980, ao invés de uma conurbação intelectual dos trabalhos de Viola Spolin, Jacob Levy Moreno e Augusto Boal, desde o começo do século XX (Falcão, 2022). Por fim, a metodologia também funciona melhor se tanto os docentes quanto os discentes tenham a preparação, o espaço e o tempo necessários para criarem e participarem adequadamente das atividades. Observou-se que alguns estudos refletem sobre como a falta de algum desses fatores influenciou na aplicação da metodologia, ainda que não tenha deixado de ter sucesso. Portanto, é necessário continuarmos explorando e desenvolvendo estudos e pesquisas sobre o assunto, de modo a refletir sobre as possibilidades para a prática educativa, desta e de outras metodologias ativas nas escolas, refletindo criticamente sobre seus impactos sociais e políticos para a educação.

BIBLIOGRAFIA: SOUZA, Camila Mariane de. Sociologia no ensino médio: o LARP como ferramenta pedagógica na aprendizagem de perspectivas clássicas sobre trabalho. Dissertação (Mestrado profissional em Sociologia) – Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2020. TÍLIO, Rogério. Curriculum and teaching materials in foreign language teaching: reflections and presentation of a proposal. In: The ESpecialist. 1ª Edição, vol. 44. São Paulo: The ESpecialist, 2023. VIGOTSKI, L. S. Psicologia, Educação E Desenvolvimento. Tradução: Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1510**

TÍTULO: **O USO DA REDE SOCIAL COMO MEIO DE PROMOÇÃO DO ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UM RETRATO DA ATUAÇÃO DO GRUPO DE PESQUISA E EXTENSÃO PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA SEXUAL**

AUTOR(ES) : **MARINA PINTO MONTEIRO, ISABELLE DE OLIVEIRA CORBAL, LOHRAYNE DE PAULA MONTEIRO SILVA**

ORIENTADOR(ES): **LUDMILA FONTENELE CAVALCANTI, DANIEL DE SOUZA CAMPOS**

RESUMO:

A violência contra a mulher é compreendida como quaisquer formas de violência, pautadas na desigualdade de gênero, que resultem em danos físicos, sexuais ou psicológicos para as mulheres afetadas, abrangendo, ademais, ameaças, coerção e privação de liberdade (ONU MULHERES, 2016). A pesquisa "Percepções da população brasileira sobre feminicídio", realizada pelo Instituto Patrícia Galvão junto ao Instituto Locomotiva em 2021, com 1.503 pessoas, apontou que quatro em cada dez brasileiros afirmam conhecer uma mulher que foi vítima de feminicídio ou tentativa de feminicídio, enquanto 57% da população conhece alguma mulher que sofreu ameaça de morte por companheiro ou ex-parceiro, evidenciando, assim, que a violência contra a mulher apresenta-se de maneira expressiva no território brasileiro. Frente a este cenário, o Grupo de Pesquisa e Extensão Prevenção à Violência Sexual (GPVS) da Escola de Serviço Social da UFRJ desenvolve ações, desde os anos 2000, no âmbito do enfrentamento à violência sexual contra a mulher, enfatizando a importância da democratização do acesso a informações. O GPVS, tendo em vista a presença cada vez mais marcante das redes sociais no cotidiano da população brasileira e a capacidade de aproximação com diversos segmentos que tais plataformas apresentam, busca utilizar tais ferramentas como canal de disseminação de materiais relacionados à violência contra a mulher, criando, nesse sentido, publicações informativas em sua rede social de maior alcance, o Instagram, que foi criado em 2020 por conta do contexto da Pandemia. O presente trabalho objetiva analisar a produção de posts da página de Instagram do GPVS, realizada no ano de 2022, como potencial ferramenta de prevenção à violência contra a mulher e de ampliação da visibilidade da temática. Realizou-se um levantamento das postagens na rede social e, em seguida, os dados obtidos foram tabulados e analisados de forma quantitativa descritiva (MINAYO, 2019), baseando-se nos critérios sobre período da publicação, conteúdo dos posts, interações dos usuários e variação de engajamento. A partir da análise empreendida, observou-se que, em 2022, o Instagram do GPVS contabilizou 2700 seguidores no final do ano, produziu 27 posts referentes à violência contra a mulher, os quais apresentaram uma média de 97,3 curtidas, 43,9 compartilhamentos e 19 alocações em itens salvos, como também o ápice de 205 curtidas e 129 compartilhamentos, demonstrando um crescimento em relação ao engajamento das postagens a partir do mês de maio. Conclui-se, portanto, que o GPVS constrói um processo crucial de alargamento das fronteiras da informação no campo da violência contra a mulher por meio da atuação também desenvolvida no Instagram, difundindo dados, políticas públicas, notícias e debates relacionados à multidimensionalidade da problemática em um meio que transpassa o âmbito universitário.

BIBLIOGRAFIA: ONU Mulheres. Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos. Diretrizes Nacionais para Investigar, Processar e Julgar com Perspectiva de Gênero as Mortes Violentas de Mulheres – Feminicídios. Brasília: Secretaria de Políticas para Mulheres, abril de 2016. Disponível em: https://assets-dossies-ipg-v2.nyc3.digitaloceanspaces.com/sites/4/2016/11/Diretrizes-Nacionais-Feminicidio_documentonaintegra.pdf. Acesso em: 22 nov. 2023. INSTITUTO PATRÍCIA GALVÃO; INSTITUTO LOCOMOTIVA. Percepções da população brasileira sobre feminicídio, 2021. MINAYO, M.C. Pesquisa Social: teoria, método. MINAYO, M.C. (org.); DESLANDES, S.F.; GOMES, R. Petrópolis RJ: Vozes, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1516**

TÍTULO: **A TRAJETÓRIA DEPENDENTE DA INDÚSTRIA AUTOMOTIVA BRASILEIRA: O ETANOL NO PROCESSO DE TRANSIÇÃO ENERGÉTICA**

AUTOR(ES) : **JOAO PEDRO MACHADO LINO DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **JOSÉ RICARDO RAMALHO, RODRIGO SALLES PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO:

O tema da transição energética vem adquirindo relevância cada vez maior no debate público sobre o desenvolvimento econômico. Na indústria automotiva, em particular, a expansão mundial da produção de veículos elétricos vem impulsionando sua reorganização no Brasil, país que desenvolveu pioneiramente veículos a álcool e híbridos (flex). Assim, os objetivos desta pesquisa são retratar a implementação da rota tecnológica do carro a álcool, avaliar os papéis do Estado na indução dessa trajetória, analisar o processo de transição energética no setor automotivo brasileiro e mapear o debate acerca do álcool como matriz energética verde para este setor. Metodologicamente, esta pesquisa se ampara em uma abordagem qualitativa. A investigação adota um recorte setorial, enfocando o setor automotivo brasileiro entre 2015 e 2023. A coleta de dados envolveu a busca e sistematização de matérias jornalísticas em meio *online* sobre o debate sobre o álcool e a transição energética na indústria automotiva. Utilizando o portal especializado *Automotive Business*, foram buscadas as seguintes palavras-chave: "álcool; etanol; indústria verde; matriz energética verde". A seguir, as 152 matérias foram armazenadas em formato pdf em ordem cronológica no sistema de banco de dados do *software* de referenciamento Zotero. Os textos foram então analisados e codificados por meio do *software* QualCoder 3.1, tendo dado origem a relatórios temático específicos. Dentre os resultados preliminares, a pesquisa identificou a ocorrência de um processo de *path dependence*, que condiciona atualmente a manutenção do álcool como um dos eixos da nova matriz energética do setor automotivo no país. Baseado na exploração inicial da bibliografia e da cobertura midiática sobre os investimentos no setor, a investigação mostrou que o etanol permaneceu como fonte de combustível relevante na reestruturação tecnológica em curso do setor automotivo no país, em conjunto com a gasolina, e acredita-se que deve se manter assim até pelo menos 2040, de acordo com os investimentos sendo realizados atualmente. De modo mais amplo, a dependência de trajetória do álcool se reflete em uma tendência de baixa adaptabilidade da indústria automotiva brasileiro às mudanças nos padrões de consumo e nas rotas tecnológicas em escala mundial. No Brasil, a baixa propensão à mudança está vinculada a interesses de atores econômicos da indústria automotiva e sucroalcooleira, à ação sindical com vistas à sustentação do nível de emprego e à reduzida iniciativa do Estado de direcionar a transformação tecnológica desse segmento econômico.

BIBLIOGRAFIA: EVANS, Peter (2004). Autonomia e Parceria: Estados e Transformação Industrial. Fórum de Ciência e Cultura, Editora UFRJ 2004. PIERSON, Paul (2000). Increasing Returns, Path Dependence, and the Study of Politics. The American Political Science Review, Vol. 94, No. 2 (Jun., 2000), p. 251-267. SHIKIDA, P. F. A. e PEROSA, B. B. (2012). Alcool Combustível no Brasil e Path Dependence. Scielo, Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 50, p. 243-262

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1523**

TÍTULO: **CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROJETO DEMOCRACIA DE MASSAS E OS POSSÍVEIS DESDOBRAMENTOS SOBRE OS ATUAIS PARTIDOS POLÍTICOS DE ESQUERDA NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **KENIA BIANCO DA SILVA NELLIS, LETICIA GUIMARAES SOARES DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ**

RESUMO:

A pesquisa de caráter bibliográfico e documental refere-se ao projeto chamado "Democracia, Pluralismo e Serviço Social: uma análise sobre as implicações do projeto Democracia de Massas para a profissão no Brasil nos anos de 1980-1990 e desdobramentos contemporâneos" e tem como objetivo analisar a concepção de democracia no âmbito da esquerda brasileira, a partir das contribuições do chamado "eurocomunismo" e seus desdobramentos político-partidários. A pesquisa tem sido desenvolvida através do estudo de obras vinculadas à tradição marxista e do mapeamento de documentos oficiais dos atuais partidos políticos de esquerda brasileiros, disponíveis em seus sites eletrônicos. Objetiva-se evidenciar a concepção de democracia no âmbito dos partidos analisados: PSOL, PT, PCB, PSTU e PCdoB. A pesquisa em questão se encontra em andamento e a análise dos documentos está dividida em duas etapas: a primeira, o estudo dos estatutos e, posteriormente, dos programas dos partidos citados. Pretende-se, assim, identificar qual concepção de democracia está presente no âmbito destes partidos e em que medida estes reatualizam o projeto Democracia de Massas.

BIBLIOGRAFIA: BERLINGUER, Enrico. Democracia, valor universal. Brasília: Fundação Astrojildo Pereira, Rio de Janeiro: Contraponto, 2009 COUTINHO, Carlos Nelson. A Democracia como Valor Universal. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. LÊNIN, V. I. (1978). Que Fazer? As questões palpitantes de nosso movimento. São Paulo: HUCITEC.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1538**

TÍTULO: **EFEITOS COGNITIVOS DO USO CRÔNICO DA AYAHUASCA: UM ESTUDO USANDO MEDIDAS PSICOMÉTRICAS**

AUTOR(ES) : **MYLLENE LUIZA VIEIRA LOPES, LUIZA HELENA DA FONSECA LIMA, ANA BEATRIZ DA SILVA GAMARDELLI, MATHEUS BRITO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **TIAGO ARRUDA SANCHEZ**

RESUMO:

A Ayahuasca é uma bebida psicoativa de origem indígena, produzida partir da decocção de plantas nativas da Amazônia, principalmente a *Psychotria viridis* e a *Banisteriopsis caapi*, contendo N, N-Dimetiltriptamina (DMT) e beta-carbolinas, que atuam principalmente no sistema serotoninérgico. Pesquisas recentes mostram o potencial terapêutico do uso da Ayahuasca paanstornos psiquiátricos, especialmente a depressão resistente ao tratamento. Evidências recentes indicam que não há prejuízo cognitivo em avaliações neuropsicológicas em usuários da Ayahuasca. O objetivo deste estudo é avaliar o efeito crônico da Ayahuasca na cognição de usuários experientes através da avaliação psicométrica da qualidade de vida, *mindfulness*, afeto positivo e negativo, regulação emocional, resiliência e sintomas de depressão e ansiedade. Foram recrutados 70 participantes de ambos os sexos, mas devido aos critérios de inclusão, 30 foram excluídos. Dos 40 voluntários analisados, 20 possuíam experiência prévia de ingestão da Ayahuasca com uso regular de pelo menos 24 vezes nos últimos 2 anos, além de 20 participantes do grupo controle que foram pareados por faixa etária, sexo e atividade física. Os participantes foram avaliados por escalas psicométricas auto-avaliativas. Nas medidas psicométricas, o grupo de Ayahuasca apresentou uma maior pontuação ($p < 0,01$) no questionário de *mindfulness* (FFMQ) do que o grupo controle. O grupo Ayahuasca também teve uma menor pontuação ($p < 0,01$) na escala de Desregulação Emocional (DERS) e maior resiliência na escala ER89 ($p < 0,01$). No questionário de qualidade de vida, o grupo Ayahuasca reportou maiores índices no subdomínio do Meio Ambiente ($p < 0,03$). Não houve diferença entre os grupos nas escalas que medem afeto e sintomas de ansiedade e depressão. O grupo de usuários experientes de Ayahuasca apresentou melhores características de *mindfulness*, resiliência e regulação emocional do que o grupo controle, o que pode estar relacionado ao potencial de melhora da saúde mental.

BIBLIOGRAFIA: BOUSO JC. et al. Personality, psychopathology, life attitudes and neuropsychological performance among ritual users of Ayahuasca: a longitudinal study. PLoS One. 2012;7(8). PALHANO-FONTES F. et al Rapid antidepressant effects of the psychedelic ayahuasca in treatment-resistant depression: a randomized placebo-controlled trial. Psychol Med. 2019 Mar;49(4):655-663.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1555**

TÍTULO: **OLHARES ACERCA DO SENSO DE COLETIVIDADE E AFETIVIDADE NA PRÁTICA DE ENSINO DE ARTES**

AUTOR(ES) : **AMANDA DANTAS DE MELO CORRÊA**

ORIENTADOR(ES): **ALEXANDRE PALMA, CELSO GARCIA DE ARAÚJO RAMALHO, RODRIGO BATALHA**

RESUMO:

A arte é capaz de resgatar memórias apagadas e nos fazer imaginar novas maneiras de se relacionar com o tempo e os espaços pelos quais transitamos. Ao oferecer perspectivas metodológicas para diversas práticas de ensino, possibilita o repensar da afetividade e coletividade na construção de uma unidade dentro das singularidades educacionais nos dias de hoje, levando em consideração a necessidade da abordagem de questões urgentes que permeiam os tecidos sociais. Para isso, uma referência escolhida para tal abordagem, como bolsista de iniciação à docência da UFRJ no projeto de extensão Núcleo de Arte da SME/RJ, é a proposição do “Divisor” (1968) da artista Lygia Pape. Na obra, o senso de coletividade e consciência corporal são elementos essenciais para a realização da performance, dialogando, assim, com os objetivos da ação proposta aos estudantes do Núcleo. Dentre os quais fazem parte: a valorização e a experiência estética dos mesmos, ao construir diálogos entre suas sensibilidades, afetos, memórias da infância e suas interpretações acerca do que é arte, de maneira interdisciplinar à música.

BIBLIOGRAFIA: AMBROS, Z. I.; SILVA, M. A. DA. Projeto O Projeto Educacional de Makarenko: Coletividade, Autogestão e Trabalho. Revista UFG, v. 20, 30 abr. 2020. DAIANE, S., Stoeberl da Cunha. Arte, atualidade e ensino de arte. Arte, atualidade e ensino. Guarapuava: Unicentro, 2013. SOUZA, C. S. (2013). A pele de todos: o Divisor como síntese do percurso de Lygia Pape. Dissertação de Mes trado em Estudos de Cultura Contemporânea. Instituto de Linguagens - Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá. 313p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1568**

TÍTULO: **O SETOR AUTOMOTIVO FLUMINENSE: O IMPACTO DOS CICLOS ECONÔMICOS E DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA CRIAÇÃO E DESTRUIÇÃO DAS FIRMAS**

AUTOR(ES) : **CAROLINE PEREIRA DE LIMA, TARIK DIAS HAMDAN**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO SALLES PEREIRA DOS SANTOS**

RESUMO:

O trabalho discute a flutuação dos números de abertura e fechamento de firmas automotivas no estado do Rio de Janeiro entre os anos 1966 e 2022 a partir dos registros de inscrições e baixas de unidades desse setor no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ). Para isso, recorre a três abordagens da literatura socioeconômica, a saber, o institucionalismo, a economia política e a ecologia organizacional, evidenciando relações de natureza política entre firmas e o Estado a partir de um recorte setorial. Trata-se de pesquisa quantitativa que mobilizou técnica de raspagem de rede por meio da linguagem de programação Python para coletar dados do CNPJ, e estatística descritiva para analisar as informações cadastrais das 505 firmas encontradas. Como resultado preliminar, verificou-se que a variação da quantidade de firmas automotivas abertas e fechadas anualmente reflete movimentos complementares dos ciclos econômicos e das políticas públicas para essa indústria. Nesse sentido, concluiu-se que sua dinâmica não é determinada exclusivamente pelas oscilações endógenas ao mercado, sendo afetada por agentes e fenômenos políticos e econômicos nacionais e internacionais, conformando o setor em uma escala analítica mais apropriada ao entendimento da evolução do ecossistema automotivo.

BIBLIOGRAFIA: DAVIS, G. F.. Firms and Environments. Em: SMELSER, N. J.; SWEDBERG, R.. (Eds.). The Handbook of Economic Sociology. 2nd ed. Princeton: Princeton University Press, 2005. p. 478-502. WHITLEY, R.. Taking Firms Seriously as Economic Actors: Towards a Sociology of Firm Behaviour. Organization Studies, v. 8, n. 2, p. 125-147, 1987. VALE, G. M. V.; GUIMARÃES, L. DE O.. Redes sociais na criação e mortalidade de empresas. Revista de Administração de Empresas, v. 50, n. 3, p. 325-337, jul. 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1598**

TÍTULO: **CRONOLOGIA DA FOTOGRAFIA NO BRASIL: 1979-2004**

AUTOR(ES) : **CÁSSIA DA SILVA SOARES**

ORIENTADOR(ES): **VICTA DE CARVALHO**

RESUMO:

O projeto “*Cronologia da Fotografia no Brasil: 1979-2004*” consiste no mapeamento de principais eventos de fotografia realizados pelo Instituto Nacional de Fotografia da FUNARTE - Infoto, buscando traçar uma cronologia da fotografia no Brasil, entre os anos 1979 e 2004. Nesse processo investigativo, temos o Núcleo de Fotografia e a Galeria de Fotografia da FUNARTE do Ministério da Cultura como referência central, considerando o papel expressivo exercido entre os artistas-fotógrafos do país. Inicialmente, sob a coordenação do fotógrafo Zeka Araújo (1979-1982), a instituição abriu as portas para um amplo universo de autores, propiciando a inserção de suas obras no circuito das galerias de arte.

A partir dos anos 80, a fotografia se expandiu a partir de um casamento entre poder público e o meio fotográfico. Sob esse contexto, foram intensificados os programas de mapeamento da produção fotográfica regional, do intercâmbio de ideias (Semana Nacional de Fotografia - 1982-1989) bem como o apoio à produção artística fotográfica e realização de pesquisas na área. Nos anos seguintes, as curadoras e pesquisadoras Angela Magalhães e Nadja Peregrino, gestoras técnicas na área de fotografia da FUNARTE e colaboradoras nesta pesquisa, consolidaram os projetos lançados na década anterior, que abrangem desde bolsas de pesquisa/edição de livros, até seleção de portfólios e mostras/prêmios à nível regional e nacional. O percurso institucional da FUNARTE, de trabalho sistemático com a linguagem fotográfica, foi destacado através de imagens e textos críticos publicados em catálogos, livros, folders e convites, enfocando boa parte das mais de 100 mostras coletivas e individuais realizadas em sua galeria e em espaços públicos no Brasil e no exterior.

Considera-se a urgência em reunir informações hoje dispersas e organizá-las com o propósito de possibilitar um olhar mais geral sobre o modo como a fotografia vem se desenvolvendo no Brasil. Trata-se de um projeto investigativo, com produção de fontes primárias, que pretende não apenas reunir e sistematizar informações sobre o período, como também contribuir para a criação de outras narrativas históricas para a fotografia brasileira. Aliada à crescente valorização da pesquisa no campo da imagem, torna-se urgente elaborar essas narrativas que nos permitam tecer reflexões para a análise da fotografia na contemporaneidade.

Em suma, a pesquisa visa reunir, através de diferentes fontes de pesquisa, dados e reflexões que possibilitem uma criação narrativa do desenvolvimento da fotografia no Brasil durante o período do Instituto Nacional de Fotografia da FUNARTE. O projeto coloca em destaque a produção fotográfica brasileira e consolida os estudos sobre a História da fotografia no país.

BIBLIOGRAFIA: BERGSON, Henri. *Matéria e Memória*. São Paulo: Martins Fontes, 1999. MAGALHÃES, Angela e PEREGRINO, Nadja. *O Fotoclubismo no Brasil: o legado sociedade fluminense de fotografia*. Rio de Janeiro: Senac, 2012. *Fotografia no Brasil: Um olhar das origens ao contemporâneo*. Rio de Janeiro: Funarte, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1603**

TÍTULO: **TRABALHO INFORMAL 4.0 NAS RUAS DO RIO DE JANEIRO: DISCRIMINAÇÃO E RESISTÊNCIA**

AUTOR(ES) : **LAYSA DE ALENCAR OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO JOSÉ RODRIGUES DURÃO**

RESUMO:

Esta pesquisa se desdobrou nos estudos das velhas formas de trabalho informal (camelôs tradicionais, trabalho de rua) e das novas informalidades (uberização, camelôs de tecnologia, trabalho por aplicativos), mas o foco atual é o mapeamento das novas modalidades do trabalho informal na esfera digital, com ênfase no Youtube. Procuramos compreender e mapear as maneiras como a informalidade está presente nas atuais esferas de trabalho popularizadas em grande parte a partir do desenvolvimento das redes sociais. A pesquisa usou por base uma metodologia múltipla com revisão bibliográfica, observação de canais no Youtube e análise de dados/métricas disponíveis. O objetivo é identificar e mapear novos tipos de trabalho informal na esfera digital (do influencer ao trabalhador por clicks) e categorizá-los, construindo também uma tipologia dos influencers no Brasil (no período 2018-2023). Dessa forma, esperamos gerar perfis de trabalhadores digitais, seus nichos de produção (setores/tamanho do canal) e atuação. Considerando que esse tipo de trabalho está se tornando comum na realidade brasileira, compoendo parte da plataforma do trabalho e da perpetuação dos laços históricos do trabalho informal e que hoje é chamado de empreendedorismo. Assim, será possível produzir conhecimento deste campo que ainda está em transformação, mas que possui um rápido crescimento e circulação de dinheiro (monetização etc.). Conclui-se que o trabalho informal digital representa uma existência dual, sendo lugar de exploração (produção de serviços para sociedade capitalista com trabalhadores gratuitos para o capital, através de marketing, comunicação e conteúdo, que não recebem o real valor pelo trabalho), mas também sendo lugar de sobrevivência/empoderamento. Constatamos, segundo relatório da empresa de consultoria *Oxford Economics*, que o Youtube em 2022 no Brasil movimentou de forma diversa algo em torno de 4,5 bilhões de reais, sendo que seu ecossistema pagou cerca de 195 mil criadores de conteúdos em 2022 e apenas em dezembro de 2022 cerca de 15 mil canais receberam dinheiro. O Youtube gera várias possibilidades de monetização (como assinatura de canal, clube de canais, youtube premium, recursos de super chat, super *stickers*, Valeu Demais, além da venda de produtos e *marketing*). Contudo, cada influenciador arca com seus direitos trabalhistas, sem possuir garantias contratuais em caso de doença, contrata equipe de trabalho, sala para gravação, mesmo aqueles/as que recebem patrocínio ainda assim fazem como prestação de serviço – autônomo. Dessa maneira, o influencer é um trabalho informal marcado pela incerteza quanto ao futuro, vivendo o risco do adoecimento ou do esgotamento mental, dentro da ilusão e busca eterna do sucesso e/ou na lógica do risco da baixa audiência ou de se tornar repetitivo ou de ser ultrapassado em *likes* por outro canal, através de uma concorrência digital avassaladora e guiada pela gestão da hiper vigilância da sociedade do algoritmo.

BIBLIOGRAFIA: ANTUNES, Ricardo. (2018). *O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital*. São Paulo: Boitempo. DENARI, Julianna Bueno. LUZ, CÂMERA E LIKES: o trabalho dos youtubers nas mídias digitais. 2021. Disponível em: [https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/18481/DENARI_Giulianna_TESEOUTORADO_dep%3%b3sito_folhaaprova%3%a7%3%a3o.pdf?sequ](https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/18481/DENARI_Giulianna_TESEOUTORADO_dep%3%b3sito_folhaaprova%3%a7%3%a3o.pdf?sequence=1&isAllowed=y) Acesso em: 21/11/2023 SIQUEIRA, Wellington Luiz. *As dinâmicas da profissionalização no capitalismo informacional: identidade youtuber em disputa*. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15303>. Acesso em: 21/11/2023

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1608**

TÍTULO: **"E EU NÃO SOU UMA MULHER?": ANÁLISE SOBRE AS PROBLEMÁTICAS DA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE MULHERES NEGRAS LÉSBICAS**

AUTOR(ES) : **HELLEN FREITAS FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA CARRERA**

RESUMO:

"E eu não sou uma mulher?" foi um discurso proferido por Sojourner Truth (1797-1883), mulher negra abolicionista e ex-escrava, como uma intervenção na Women's Rights Convention em Akron, Ohio, Estados Unidos, em 1851. Na convenção de clérigos se discutiam os direitos das mulheres e, sem a participação das mesmas, defendia-se que as mulheres não deveriam ter os mesmos direitos que os homens por serem mais frágeis. No contexto em que mulheres brancas lutavam por mais direitos, mulheres negras ainda eram escravizadas nos Estados Unidos. Truth tornou-se conhecida por seu discurso que questionava toda a sociedade a respeito da identidade da mulher negra, uma vez que a fragilidade feminina defendida pelos homens de certo não era vista em mulheres negras. Desta forma, passado um século e meio desde o discurso de Sojourner Truth, é possível perceber na dinâmica social os impasses da relação desigual entre mulheres negras e brancas, apontados por Beatrice Oliveira (2021) ao ressaltar que "mulheres brancas falam de si mesmas a partir do centro, habitando apenas a categoria mulher porque são brancas". A escritora Audre Lorde (1984) aprofunda esse debate ao tratar em suas obras sobre a interseccionalidade entre grupos minoritários e afirmar que para sujeitas interseccionais, como no caso de mulheres negras lésbicas, a opressão ocorre de forma simultânea. Existe uma coexistência de diferentes fatores de modo que estas nunca serão apenas mulheres ou apenas negras ou apenas lésbicas, como aponta Ariana Mara Silva (2017), mas experienciam a complexidade das suas vivências entrecruzadas. Por isso, esse trabalho busca compreender a identidade interseccional de mulheres negras lésbicas, de forma a abarcar a também a discussão sobre performance de gênero como um mecanismo de controle e opressão. A metodologia será, a partir de revisão bibliográfica sobre raça, interseccionalidade, gênero e sexualidade, a aplicação de entrevistas com mulheres lésbicas negras moradoras do Rio de Janeiro. Por fim, compreendendo que esta discussão se estende com o passar do tempo, espera-se que os resultados apontem também estratégias de organização e autodefinição.

BIBLIOGRAFIA: LORDE, Audre. *Irmã Outsider: Ensaios e Conferências*. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. OLIVEIRA, Beatrice de. *A terceira mulher: mulheres negras e a vivência lésbica (Narrativas Dissidentes)*. Ape'Ku, 2021. SILVA, Ariana. *Maria. Lésbicas negras, identidades interseccionais*. Revista Periódicus, v.1, n.7, p.117-133, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1621**

TÍTULO: **A RESSONÂNCIA POR MEIO DO DESENHO: REGISTROS DE UMA PRÁTICA SOMÁTICA**

AUTOR(ES) : **KAROLINY FLOR DE MEDEIROS**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ BOCCHETTI**

RESUMO:

A pesquisa tem como tema a realização e o sentido da proposição de práticas de educação somática durante o ensino remoto. Ocorre sob a orientação do professor André Bocchetti e no âmbito geral da pesquisa "O corpo-em-comum e a educação: teorizações a partir da história e dos afetos de uma prática", contemplada com fomento à iniciação científica pelo PIBIC e FAPERJ. O trabalho de iniciação científica, feito a partir da pesquisa de registros de encontros com uma abordagem somática específica, a Biodanza, tem como objetivo perceber o espaço do arquivo para a partir de seus registros sonoros entender sua deformidade. Pois procura mover em devir sem fechar em categorias que acabam com as possibilidades do acontecimento, onde deriva um ensaio sensorial ilustrado, surgido a partir da potência do desenho, que não busca representar as pessoas cujas vozes podem ser escutadas, mas compor com elas. Além disso, a pesquisa parte de um acervo contendo conjunto de relatos de participantes de aulas de Biodanza realizados durante o período pandêmico de modo remoto. Portanto, a partir disso foi realizado um questionário com a ideia de provocar aos praticantes em tempos pandêmicos a decompor a experiência da biodanza em cor, bicho, cheiro e fragmentos sensoriais produzidos e respondidos no contexto de isolamento. A partir de tais fontes experimenta-se o desenho como estratégia de produção de pensamento, pela urgência e vivacidade que podem ser expressar por meio dele. Opto por um desenho que, à maneira de John Berger (2005), se faz a partir do momento único - nesse caso, da vivência em Biodanza. O desenho, portanto, se torna algo arriscado e cada gesto não pode se repetir. Nesse recorte investigativo, portanto, o objetivo é o de perceber as nuances da pesquisa que se desenrola no caminho entre a escuta em sua potência de reverberação do envolvimento que faz ressoar (Sandra Ruiz) chegando no gesto de desenhar. Um dos pontos de partida é a escuta corporal e a escuta que não é dialética, e que compreende que a ressonância não é um experimento individual, mas vibração e toque, que fazem do escutar um ouvir profundamente para se conectar com outra vida que de outro tipo e lugar ecoa. A escuta é composta não apenas de sons, mas sobretudo de vibrações. É também tato, pois ouvir, ser penetrado por vibrações que chegam sem que possamos evitar ou criar algum tipo de barreira sonora, é também ser tocado ainda que a distância que contextualiza a pesquisa. É tal tatilidade e vibratilidade que pode ser captada pelo desenho e pelos gestos de pensamento que o habitam. Tais elementos são também fundamentais nos espaços de experimentação corporal, que promovem a escuta como aquilo que se adere à pele e torna-se paisagem sonora, fica na memória e é manifesto político do que queremos afirmar. A investigação busca perceber, portanto, o desenho, o que autoriza a existência partindo da experimentação que investiga pela visualidade sensorial do pensar sendo também prática de biodanza.

BIBLIOGRAFIA: Berger, John- *Desenhando nesse momento*, 1993 Nancy, Jean Luc- *Á escuta*, 1999 Ruiz, Sandra- *Formação sem forma*

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1629**

TÍTULO: **EXEGESE E PODER EPISCOPAL NA PRIMEIRA IDADE MÉDIA: AS MULHERES NOS SERMÕES EXEGÉTICOS DE CESÁRIO DE ARLES (502-543 E.C.)**

AUTOR(ES) : **LUISA LOPES FRAZAO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PAULO DUARTE SILVA**

RESUMO:

A partir da leitura e análise dos sermões conduzidos pelo bispo Cesário de Arles, datados entre os anos de 502 e 542, a representação da figura feminina apresenta-se como o principal objeto de estudo da pesquisa. Portanto, a abordagem procura trabalhar a construção da imagem feminina idealizada dentro do período estudado, utilizando-se de projetos fundamentados no estudo da História das Mulheres, neste caso, especificamente durante o século V. O foco da reflexão encontra-se justamente nas homilias de interpretação bíblica, que incluem temáticas tanto do Antigo (sc. 81-144) quanto do Novo Testamento (sc. 145-186), ocorridas no contexto da Quaresma, dentro do período conhecido como Primeira Idade Média (s. IV-VI). Os sermões analisados estão presentes na obra *The Fathers of the Church: St. Cesarius*, com tradução para o inglês. De acordo com as variadas nuances de figuração das mulheres em seus sermões e epístolas, a pesquisa procura estabelecer as principais formas de representação utilizadas. Em relação à forma que as mulheres são retratadas dentro destes documentos, é possível dividir a caracterização em três segmentos distintos: virgens, casadas e viúvas; como mencionado no sc. 6, presente no primeiro volume da coletânea de livros mencionada anteriormente. A pesquisa foca principalmente na representação das "virgens", descrição dada pelo bispo às mulheres que escolhem seguir a vida monástica, e como estas relacionam-se com as definições escriturísticas dadas a elas, sejam tais definições diretas ou indiretas.

BIBLIOGRAFIA: The Fathers of the Church: St. Cesarius. Vol. 1 (1-80). Washington: Catholic University of America Press, 1956. Tradução por Mary Magdeleine Mueller. HAMBURGUE, Jeffrey; GERSHOW, Jan. Crown and Veil: Female monasticism from the fifth to the fifteenth centuries. Nova Iorque: Columbia University Press, 2008, p. 1-40. SILVA, Leila Rodrigues da. Monges e literatura hagiográfica no início da Idade Média. In: Silva, Andréia C. L. F.; Silva, Leila Rodrigues. (Org.). Mártires, Confessores e Virgens. O culto aos santos no Ocidente Medieval. 1 ed. Petrópolis: Vozes, 2016, v. 1, p. 55-86.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1636**

TÍTULO: **PROJETO PET NA ESCOLA IRÃ: EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E ANTIBULLYING ATRAVÉS DA ARTE E REFLEXÃO.**

AUTOR(ES) : **MAURICIO ALEXANDRE DE CARVALHO,DANDARA DE JESUS SOUZA,GABRIELA DE ARAUJO SAMPAIO,CLAUDIO AROLD DA PAIXÃO MEDEIROS,ALICIA LOPES CHAGAS**

ORIENTADOR(ES): **JOSE JAIRO VIEIRA**

RESUMO:

O projeto "**Construindo meu futuro sem racismo, preconceito e bullying**" desenvolvido na Escola Municipal Irã — Instituição de Ensino de Educação Básica, localizada na Zona Norte do Município do Rio de Janeiro, realizado pelos alunos do Programa de Educação Tutorial(PÉT) - Movimentos Sociais, que faz parte do Laboratório de Pesquisa de Corpo, Raça e Gênero(LADECORGEN), na Universidade Federal do Rio de Janeiro(UFRJ) — tem por objetivo promover a reflexão da comunidade escolar através de uma apresentação coreografada de uma poesia ou música, contendo uma ou todas as temáticas presentes. Diante disso, os integrantes do grupo PET vão até a escola, divididos em duplas, atuando do 1º ao 6º ano. Nesse sentido, as duplas de petianos que atuam no 1º e no 2º ano e constroem esse trabalho, utilizaram da **metodologia pesquisa-ação** que, segundo Minayo(2009), destaca que a pesquisa qualitativa pode ser dividida em três partes sendo 1) fase exploratória; 2) trabalhos de campo e 3) análise e tratamento do material empírico documentado. Este tipo de pesquisa possibilita que pesquisador(es) e sujeitos da pesquisa dialoguem com/em todas as etapas, processos e análises dos dados bem como construam sentidos e significados subjetivos próprios dos fenômenos educativos. Nas turmas do 1º e 2º ano os graduandos desenvolvem, para além dos ensaios de poesia e música coreografada, algumas dinâmicas para a reflexão do preconceito, racismo e bullying; foram apresentadas e discutidas, junto aos alunos, as temáticas presentes nas obras escolhidas para a apresentação. Tendo como eixo central o desenvolvimento da educação antirracista e antibullying. Entre as atividades desenvolvidas, atuamos, a priori, observando o comportamento dos alunos e suas interações entre si e conosco durante as oficinas. Diante disso, são elaboradas estratégias e práticas, atreladas sempre aos textos teóricos debatidos no laboratório durante as reuniões semanais do grupo. Após traçar dinâmicas, aplicamos no contexto escolar e documentamos em relatórios, após as oficinas. Sendo assim, buscando sempre uma interação fluida entre os alunos com a temática, além de tratar disso de forma lúdica e compreensível, visto que o grupo atua com alunos do 1º e 2º ano, cuja faixa etária é de 6 a 8 anos. Neste trabalho, portanto, serão apresentados detalhadamente o que tem acontecido na prática, mediante a metodologia, as dinâmicas aplicadas em sala de aula e dos ensaios durante as oficinas; além de trazer todo o fechamento da oficina, que ainda está em andamento, mas será apresentada e finalizada no dia 01 de dezembro de 2023.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, T. N.; ROSISTOLATO, R. P. da R. Estigmas religiosos em espaços escolares: dilemas para a escola republicana no Rio de Janeiro. Dossiê Religião, discriminação e racismo no espaço escolar; LOURO, Guacira Lopez Género, sexualidade e educação. Petrópolis, RJ. Uma perspectiva pós-estruturalista/ Vozes, 1997; MINAYO, Maria Cecília.S; GOMES, Suely Ferreira.D.g.pesquisa social: teoria método e criatividade. 26.ed. Petrópolis,RJ: Vozes,2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1656**

TÍTULO: **A PINTURA NA AMÉRICA ESPANHOLA E SEUS REFLEXOS SOCIAIS NOS SÉCULOS XVII E XVIII**

AUTOR(ES) : **ANA LUÍSA CANDAL LAURINDO**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA**

RESUMO:

O trabalho, em fase de desenvolvimento, faz parte do projeto Pintura e a devoção mariana na América espanhola. Assim, o trabalho possui como objetivo refletir sobre a produção de pinturas na América colonial que, inicialmente, seguia os padrões europeus, a construção da imagem da Virgem Maria como símbolo de identidade cultural, e o papel da sua devoção na colonização do imaginário e consolidação da conquista. Através desse prisma, para analisar os escritos e as pinturas, serão consideradas as ideias de identidade étnica, mestiçagem, representação e imaginário social presente nas pinturas de castas - ressaltando a ideia de Gruzinski que considera a mestiçagem como a união de mundos fragmentados, tornando-se base para formação das sociedades coloniais, fazendo, assim, com que a mestiçagem não fosse apenas étnica, mas, também, cultural. Para realização do trabalho, usa-se a crítica interna de fontes com cruzamento de documentos escritos, iconográficos e o contexto histórico. Entendem-se as pinturas como produtos sociais. Com isso, o trabalho busca entender como as pinturas estão conectadas na apropriação de imagem e saberes na América espanhola. Em suma, espera-se como resultado estabelecer elementos para a compreensão dos vínculos entre as pinturas produzidas nos séculos XVII e XVIII relacionadas à colonização espanhola da América, o imaginário social presente na mestiçagem e a hierarquização social.

BIBLIOGRAFIA: BACZKO, Bronislaw. Imaginação social. In: ENCICLOPÉDIA EINAUDI. Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985. vol. 5: Antropos - Homem GRUZINSKI, S.. Las repercusiones de la conquista: la experiencia novohispana. In: BERNAND, Carmen (org.). Descubrimiento, conquista y colonización de América a quinientos años. México, FCE, 1994. p. 167 - 170. GARCIA SAIZ, María Concepción. Nuevos aspectos de la pintura colonial del siglo XVIII. Revista de Indias, Instituto "Gonzalo Fernandez de Oviedo", Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Año XXXIX, enero-diciembre 1979, n. 155 - 158, p. 337 - 347.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1657**

TÍTULO: **LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA OS ANOS INICIAIS: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

AUTOR(ES) : **JORDANA DA SILVA COSTA, MILTON FAGUNDES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES**

RESUMO:

Este resumo tem como objetivo apresentar uma das propostas de trabalho desenvolvidas pelo subprojeto Língua Inglesa ao longo do primeiro ano de atuação no Programa Residência Pedagógica - UFRJ (doravante PRP-UFRJ), em turmas dos anos iniciais, na Escola Municipal Antônio Pereira, localizada no bairro de Tomás Coelho, zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Apesar de a legislação brasileira não prever como obrigatório o ensino de inglês para o primeiro segmento do ensino fundamental, o idioma é parte do currículo das escolas municipais da cidade do Rio de Janeiro desde 2010. Nesse sentido, mesmo não originando de currículos formativos direcionados para a infância, professores atuantes e em formação, como o caso dos bolsistas do PRP-UFRJ, precisam encontrar caminhos para um ensino efetivo do idioma e que esteja atrelado às necessidades formativas e de desenvolvimento do público alvo. Assim, a partir da leitura de materiais, como o documento-base para a elaboração de diretrizes curriculares nacionais para o ensino de Língua Inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental (2022), elaborado pelo British Council, e da Base Nacional Comum Curricular (2018, p. 65), que apresenta como competências específicas para a área de linguagens no ensino fundamental "Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural" e "Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais", optamos, ao longo do ano letivo, por investir na realização de leituras literárias em língua inglesa. Para nortear o trabalho, lançamos mão dos pressupostos pedagógicos para a formação de leitores literários presentes no livro *Letramento Literário: teoria e prática*, de Rildo Cosson (2006). Especificamente com a turma de 2º ano, foco do presente trabalho, foram trabalhados os textos: *Can't you sleep, Dotty?* (de Tim Warnes) e *Goldilocks and the three bears* (de Robert Southey). Como resultados percebidos, a realização desse trabalho de contação de histórias em Língua Inglesa contribuiu para um maior interesse pela língua inglesa por parte dos alunos e para a ampliação de seu repertório linguístico na língua alvo e na materna. Além disso, houve avanços no que diz respeito ao desenvolvimento da capacidade problematizar e argumentar sobre fatos das histórias contadas, a partir das discussões realizadas durante e após a realização das leituras.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em: 23 fev. 2023. COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2009. PAIVA, A.; RODRIGUES, P. C. A. NEWTON, Andrew. et. al. Documento-base para a elaboração de diretrizes curriculares nacionais para a língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: British Council, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1693**

TÍTULO: **FAMÍLIA, TRABALHO DOMÉSTICO E CUIDADO EM PERSPECTIVA COMPARADA E REALIDADES SINGULARES**

AUTOR(ES) : **FERNANDA DAS CHAGAS GONÇALVES, MARCELE SILVA VERISSIMO DO NASCIMENTO, MARIA TÂMISA PAULA DA SILVA, TAÍS BRITO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **THAYS ALMEIDA MONTICELI, FELÍCIA PICAÇÃO**

RESUMO:

O tema desta pesquisa se baseia nos estudos de gênero e de cuidado. Parte-se do conceito de organização social do cuidado e circuitos do cuidado de Razavi (2007) e Nadya Guimarães (2020), respectivamente. De acordo com esses estudos, percebe-se uma desigualdade de gênero, classe e raça na maneira como o cuidado é estabelecido entre o Estado, a família, o mercado e a comunidade, produzindo desigualdades interseccionais. Essa pesquisa tem por objetivo analisar o impacto dos atravessamentos de gênero, raça, classe e territorialidade na produção de cuidado e divisão dos trabalhos domésticos dentro de variadas conjunturas familiares, mediante ao uso de aparelhos públicos no cenário pós-pandêmico. A metodologia desta pesquisa consiste em métodos de pesquisa qualitativos. O primeiro se caracteriza por observação-participante na qual é feita análises de elementos sociais, como, interações, comunicações, vínculos, práticas cotidianas, que compõem o espaço e as relações sociais. Essa observação ocorre no Rio De Janeiro- RJ, nos bairros da Gávea e Laranjeiras, em locais que comportam aparelhos públicos do Estado, como, praças e centros de saúde, compreendendo como se estabeleça o "mapa social do cuidado" - quem frequenta e quais são as dinâmicas dos frequentadores a partir das diferenças de classe, gênero e raça. E o segundo método, trata-se de entrevistas semiestruturadas, com base em um questionário proposto à mulheres que se enquadram na esfera cuidado-família (mãe, avó e parentes), mercado (cuidadoras, babás, trabalhadoras domésticas e cuidadores de pet), comunidade (vizinhança e rede apoio) e Estado (creche, escolas, hospitais e praças) - realizadas com as usuárias dos espaços públicos observados. A partir dos dados coletados por meio das observações e das transcrições das entrevistas, será realizada uma análise a fim de denotar quais as consequências da responsabilização e manutenção do cuidado predominantemente feito por mulheres, quais as tarefas de cuidado são designadas e imputadas por papéis de gênero dentro do campo pesquisado, com interesse em interpretar os significados das concepções de cuidado das entrevistadas. Assim como também, visa-se compreender a linguagem simbólica das distâncias socioeconômicas e sociodemográficas em meio às desigualdades notadas no circuito do cuidado, debruçando-se em identificar os marcadores sociais aos quais se normaliza e estigmatiza o vínculo e as relações de cuidado em associação à gênero, raça e classe.

BIBLIOGRAFIA: GUIMARÃES, Nadya Araujo et al. "As 'ajudas': o cuidado que não diz seu nome". 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.3498.002>. Acesso em: 22 nov. 2023. GUIMARÃES, N. A. Os circuitos do cuidado. Reflexões a partir do caso brasileiro. Comunicação ao painel "El trabajo de cuidado. Relaciones, significados, derechos. Miradas Latinoamericanas", 2019 Congress of the Latin American Studies Association (LASA), Boston, 24-27 may 2019. KERGOAT, D. Le care et l'imbrication des rapports sociaux. In: GUIMARÃES N. A.; MARUANI, M.; SORJ, B. (Ed.) Genre, race, classe. Travailler en France et au Brésil. Paris: L'Harmattan, 2016. p.11-23.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1698**

TÍTULO: **DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: NARRATIVAS DE PROFESSORAS NEGRAS POR UMA EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS**

AUTOR(ES) : **GIULIA DE CARVALHO MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA GUIMARÃES**

RESUMO:

O presente trabalho parte das problematizações acerca do cuidado e afeto na Educação Infantil emergentes ao longo de minha trajetória como bolsista PIBIC na pesquisa intitulada "A educação das crianças de 0 a 3 anos na creche: docência, subjetividade e linguagem". Com base no pensamento decolonial, que pressupõe o questionamento do modelo colonial de poder e subordinação, o objetivo é destacar a importância das contribuições das mulheres negras na composição da Educação Infantil, de modo a pensá-la ressaltando os saberes, as práticas e memórias afrobrasileiras, historicamente silenciadas e invisibilizadas, em prol de uma educação antirracista e para as relações étnico-raciais. Entendendo o papel fundamental destas mulheres na educação das crianças pequenas, para além dos estereótipos discriminatórios e subalternizantes, este trabalho é fruto de minha pesquisa monográfica, na qual foram realizadas conversas-narrativas com duas professoras negras da rede federal de ensino, com a pretensão de trazê-las para este espaço-tempo como produtoras de conhecimento. A fim de desviar da linearidade das entrevistas e de desestabilizar as relações de poder verticalizadas, por vezes estabelecidas, entre pesquisador/a e pesquisado/a, a possibilidade de incorporar a conversa como uma das múltiplas formas de pensar e fazer pesquisa firmou-se como viés metodológico que experimenta jeitos próprios de organização discursiva (SAMPAIO, RIBEIRO, SOUZA; 2018). Na discussão do que emerge das conversas, destaca-se a importância de corpos negros ocuparem os espaços de Educação Infantil, de modo a potencializar a constituição da autoestima e de uma identidade positiva por parte das crianças negras. Além disso, o cuidado para não reduzir a infância e experiência de vida destas ao racismo e a reivindicação da presença dos valores civilizatórios afro-brasileiros, propostos por Trindade (2010), nos modos de trabalho com as crianças, foram questões que ganharam notoriedade nas narrativas docentes.

BIBLIOGRAFIA: RIBEIRO, Djamilia. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento, 2017. RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmen Sanches (Org.). Conversa como metodologia de pesquisa: por que não? Rio de Janeiro: Ayvu, 2018. TRINDADE, Azoilda Loretto da. Valores Civilizatórios Afro-brasileiros e Educação Infantil: uma contribuição afro-brasileira. In: TRINDADE, Azoilda Loretto da; BRANDÃO, Ana Paula (org.). Modos de Brincar: caderno de atividades, saberes e fazeres. Rio de Janeiro: Fundação Roberto Marinho, 2010. (Coleção A Cor da Cultura, v. 5.).

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1705**

TÍTULO: **A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA COMO MECANISMO DE TROCAS DE SABERES NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM HISTÓRIA**

AUTOR(ES) : **CLARA VIEIRA MARINHO DA COSTA, KESSELY FERREIRA DA SILVA, MARCUS SERRA MOREIRA PINTO JUNIOR, RAFAEL PONTUAL SOUTO MAIOR TAVARES, RENATA DE LIMA DA SILVA PEREIRA, NELSIDES LEONARDO DE SOUSA DINIZ**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA**

RESUMO:

O presente trabalho, institucionalmente ligado ao Programa de Residência Pedagógica (UFRJ), tem como intuito expor a experiência vivida ao longo do ano de 2023 pelos bolsistas de Licenciatura em História junto ao professor preceptor Nelsides Leonardo na Escola Municipal Pereira Passos. Nossas propostas conectam-se à prática da docência em História, procurando apresentar de forma plural a transposição didática entre os saberes acadêmicos e o saber escolar, identificando suas possibilidades e limitações, tendo como foco os anos finais do ensino fundamental. Ancorando-se na perspectiva teórica de Ana Maria Monteiro, pesquisadora da UFRJ, para quem o ensino de História é entendido como um "lugar de fronteira", identificamos que o processo pedagógico configura-se como um espaço propício para o encontro de diálogos e saberes, simultaneamente delineando distinções sócio-políticas e culturais. Esse território em disputa, o ensino de História, mantém um vínculo direto com a maneira em que atuamos, a partir da análise das atividades pedagógicas vinculadas ao currículo da disciplina e aos saberes ensinados, e, principalmente, no contexto de uma escola municipal no Rio de Janeiro. Nesse sentido, a questão da temporalidade e, mais especificamente, a noção de um "anacronismo controlado" foram elementos basilares em nossa trajetória. Utilizando-nos dessa última concepção teórica desenvolvida por Nicole Loraux, abordamos a natureza da dinâmica passado-presente levada a cabo durante as aulas de História, assim como o seu papel para a construção coletiva do conhecimento no contexto escolar. A participação no projeto nos suscitou desafios relacionados à integração entre o conhecimento histórico acadêmico e o conhecimento a ser cultivado entre os alunos na escola. Neste contexto, almejamos analisar a convergência do conhecimento produzido nas aulas de História com o produzido na academia, integrando essas análises nas atividades elaboradas de forma conjunta entre todos os participantes do projeto. O processo educacional, assim, se estende para além da sala de aula, não restringindo-se exclusivamente a esse espaço, ao professor e ao currículo a ser seguido. Em termos metodológicos, adotamos abordagens que promovem a interdisciplinaridade, enfatizando a integração entre teoria e prática. Os resultados esperados incluem uma maior compreensão da articulação entre saberes acadêmicos e escolares, evidenciando a relevância do ensino de história como um espaço de construção de conhecimento crítico. Almejamos também contribuir para o aprimoramento do processo educacional, fortalecendo a relação entre a academia e a prática pedagógica na formação como futuros docentes e profissionais de História.

BIBLIOGRAFIA: LORAUX, Nicole. Elogio do anacronismo. In: NOVAIS, Adauto (Org.). Tempo e História. São Paulo: Companhia das Letras: Secretaria Municipal de Cultura, 1992. MONTEIRO, A. M. F. da C.; PENNA, F. de A. Ensino de História: saberes em lugar de fronteira. Educação & Realidade, [S. l.], v. 36, n. 1, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/15080>. Acesso em: 17 nov. 2023. MONTEIRO, A. M. F. C. A história ensinada: algumas configurações do saber escolar. História & Ensino, [S. l.], v. 9, p. 9-35, 2003. DOI: 10.5433/2238-3018.2003v9n0p9. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/view/12075>. Acesso em: 17 nov. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1706**

TÍTULO: **AMAZÔNIA-BRASIL: UMA UTOPIA DE MÁRIO DE ANDRADE**

AUTOR(ES) : **NICHOLLAS PARADELO CAPOTE**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ BOTELHO**

RESUMO:

A exposição se pretende uma primeira aproximação ao tema da pesquisa recém-iniciada. Serão apresentados, portanto, resultados preliminares, seguindo o projeto desenvolvido pelo professor-orientador, cuja iniciativa passa por jogar luz à codificação de uma relação de empatia que questiona o sentido unidirecional de civilização apreendida a partir dos registros de Mário de Andrade sobre a questão da malária na Amazônia. Nesse quadro, apresentarei aspectos gerais sugeridos pelas leituras dos escritos-base sobre o tema: "O Turista Aprendiz" e "Macunaíma", principal obra em prosa do modernismo brasileiro. Por outro lado, a leitura de "O Modernismo como Movimento Cultural: Mário de Andrade, um aprendizado", de André Botelho e Maurício Hoelz, auxiliará na tarefa de compreensão das questões da pesquisa em relação ao projeto cultural mais amplo de Mário de Andrade, tal como sustentado pelos autores do livro. Em linhas gerais, intenta-se compreender tais escritos amazônicos no quadro do pensamento social de Mário de Andrade e de sua época, a partir de uma leitura cerrada dos textos capaz de confrontá-los com questões do seu contexto (cultural, social e político). Ao pensar a relação texto-contexto, espera-se promover um maior entendimento sobre o tema, dos significados da Amazônia no pensamento do modernista e apontar questões que nos dirijam para a persistência de sua atualidade e - por que não? - dos limites que a ela se impõem.

BIBLIOGRAFIA: ANDRADE, Mário de. Macunaíma, o herói sem caráter. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2016. ANDRADE, Mário de. O Turista de Aprendiz. Telê Porto Ancona Lopez; Tatiana Longo Figueiredo (Ed.). Brasília: Iphan, 2015. BÓTELHO, André; HOELZ, Maurício. O Modernismo como Movimento Cultural: Mário de Andrade, um aprendizado. Petrópolis: Vozes, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1729**

TÍTULO: **SERVIÇO SOCIAL E DEMOCRACIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE OS IMPACTOS DO PROJETO DEMOCRACIA DE MASSAS PARA A PRODUÇÃO INTELECTUAL DA CATEGORIA PROFISSIONAL**

AUTOR(ES) : **JULIA DE SOUZA SANTOS TEIXEIRA,ADRIELLE CAMPELO CAMPOS**

ORIENTADOR(ES): **FÁTIMA DA SILVA GRAVE ORTIZ**

RESUMO:

A pesquisa de caráter bibliográfico vincula-se ao projeto intitulado “Democracia, Pluralismo e Serviço Social: uma análise sobre as implicações do projeto Democracia de Massas para a profissão no Brasil nos anos 1980-1990 e desdobramentos contemporâneos” e objetiva apresentar nesta comunicação seu andamento a partir da análise de teses de doutorado e dissertações de mestrado da Área produzidas no período de 1980 a 2000. Considerando que a centralidade da democracia na construção do processo revolucionário consistiu no solo histórico e substância teórico-metodológica da agenda e das ações políticas do Serviço Social brasileiro nos anos de 1980 e 1990, procura-se responder através dos Trabalhos de Conclusão de Curso no âmbito da pós-graduação stricto sensu quais foram os eventuais impactos na categoria profissional e em que medida esta incorporou a democracia como “caminho para o socialismo”. O universo em análise corresponde a um total de 1.029 teses e dissertações, dentre as quais se encontram produções de 1980 (45), 1990 (810) e 2000 (174), todas sujeitas a identificação de qual tipo de concepção democrática foi incorporada e o quanto essas determinações são importantes para compreender o arsenal teórico da categoria e sua organização política.

BIBLIOGRAFIA: BERLINGUER, Enrico. Democracia, valor universal. Brasília: Fundação Astrojildo Pereira, Rio de Janeiro: Contraponto, 2009 COUTINHO, Carlos Nelson. A Democracia como Valor Universal. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979 GUERRA, Y.; ORTIZ, F. G. Os caminhos e os frutos da “virada”: apontamentos sobre o III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. Revista Praia Vermelha: estudos de política e teoria social, Rio de Janeiro v.19, n.2, p. 123-136, dez-2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1737**

TÍTULO: **EDUCAÇÃO PELOS PARES: INVESTIGANDO O PREP NA ERA DA GAYCIDADE.**

AUTOR(ES) : **VINICIUS AUGUSTO FERNANDES PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO RANNIERY**

RESUMO:

A Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) é uma das novas biotecnologias de prevenção ao HIV/Aids, que consiste no uso de antirretrovirais (ARV) antes de uma exposição sexual. Já foram atestadas a segurança e eficácia da PrEP entre homens que fazem sexo com outros homens (HSH) nas diferentes vias de administração, uso diário, sob demanda e injetável. A PrEP começou a ser distribuída pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em Janeiro de 2018, prioritariamente destinada às populações mais vulneráveis à infecção pelo HIV, gays, homens que fazem sexo com homens (HSH), pessoas trans (TG) e trabalhadoras(es) do sexo, com objetivo de reduzir a transmissão do vírus do HIV, todavia, para que haja eficácia nesta estratégia de prevenção, faz-se necessária a ampliação do acesso dessas populações, acolhendo-as na sua integralidade e garantindo seus direitos à saúde de qualidade. Neste contexto, para o cumprimento desse desafio de ampliação, surge os educadores de pares, que são representantes pares da população de HSH e TG, com o intuito de promover ações de mobilização e educação comunitária, fazendo a imprescindível ponte entre a política pública e quem necessita dela. Para tentar entender o processo de desidentificação da homossexualidade em detrimento à produção vigente da “gaycidade”, este trabalho irá se debruçar na análise dos discursos dos i) documentos de formação dos educadores de pares, que foi promovido pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), em parceria com ONG’s LGBT’s; no ii) procedimento operacional padrão (POP), que é uma descrição detalhada de todas as ferramentas para a realização de determinada tarefa, criada também em conjunto, e iii) também, possivelmente, nos materiais de divulgação e publicidade da PrEP. As discussões permearão pelas contemporâneas produções de sexo, sobretudo, com as novas tecnologias do corpo, que inauguram uma nova forma de viver, pensar e disciplinar os corpos. Com a necessidade de habitar a “categoria gay”, o estilo de vida farmacopornográfico surge como uma possibilidade atraente de inteligibilidade, concomitantemente com o regime de gestão e controle do vivente, a fim de disciplinar os corpos e não mais de permitir que esses corpos permaneçam nos espaços disciplinares. Este trabalho ainda encontra-se em fase preambular e a indagação que me inquieta é como a formação dos educadores de pares da PrEP no Rio de Janeiro, participa da atualização do dispositivo biopolítico da sexualidade?

BIBLIOGRAFIA: FOUCAULT, M. Direito de morte e poder sobre a vida. In: HISTÓRIA da Sexualidade 1: A vontade de saber: tradução de Maria T. da C. A. e J. A. Guilhon Albuquerque. 4ª. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017. cap. V, p. 145-174. PRECIADO, Paul B. A era farmacopornográfica. In: TESTO Junkie: Sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica: traduzido por Maria P. G. Ribeiro. São Paulo: N-1 edições, 2018. cap. 2, p. 25-57. THEUMER, Emmanuel; CARRILLO, Marco Chivalán. Bixas em um cenário pós-gay. In: RUCOVSKY, M. de Mauro; AXT, Bryan (org.). Metafísicas sexuais: canibalismo e devoração de Paul B. Preciado na América Latina. 1. ed. Salvador, BA: Devires, 2022. cap. 9, p. 147-161

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1741**

TÍTULO: **O BRINCAR COMO ESTRATÉGIA DE SAÚDE**

AUTOR(ES) : **THAINÁ SOUZA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO**

RESUMO:

Introdução: O presente trabalho surge como uma articulação teórico-clínica do trabalho desenvolvido em duas instituições hospitalares: o Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad (INTO) — onde realizei um estágio curricular e participei da pesquisa Corpo e Finitude coordenado pela professora Anna Carolina Lo Bianco — e o núcleo de atenção integral à criança hospitalizada do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF/Fiocruz), no programa “Saúde e Brincar” onde estagio. **Problemática:** Parte do encontro com as queixas trazidas durante os atendimentos dos pacientes adultos do INTO acerca do tempo que passavam internados, sentido como um período de muita angústia e, por vezes, insuportável — o que levava inclusive a casos de “alta à revelia”. O que era expressado por esses pacientes adultos abriu a possibilidade de escuta das queixas quase nunca verbalizadas pelas crianças do IFF. Foi quando pude participar da iniciativa do “Saúde e Brincar”, cujo movimento trazia entre seus objetivos a ressignificação do leito hospitalar, através da realização de atividades lúdicas como intervenção terapêutica. **Objetivos:** Tendo em vista as experiências de atendimentos realizados nas enfermarias das instituições mencionadas, a investigação visa a examinar que elementos presentes no brincar da criança viabilizam a referida ressignificação do leito hospitalar, com o fim de elaborar estratégias de intervenção no âmbito da internação. **Metodologia:** Utiliza como metodologia o método de investigação psicanalítica de Freud. Partindo da revisão bibliográfica de textos psicanalíticos, procura fazer a circunscrição dos conceitos pertinentes ao exame da questão, articulando-os com os relatos clínicos realizados pela equipe do que é escutado em relação transferencial, para reelaborar os referidos conceitos que por sua vez orientarão as intervenções clínicas. **Resultados esperados:** Um delineamento mais proximal dos condicionantes das queixas escutadas durante a internação hospitalar com vistas a estabelecer intervenções da psicologia nas situações apresentadas.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, S. Introdução ao narcisismo (1914). In: FREUD, S., Obras completas volume 12: Introdução ao narcisismo: ensaios de metapsicologia e outros textos (1914-1916) [tradução e notas Paulo César de Souza]. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. p. 13 – 50. LACAN, J. O estádio do espelho como formador da função do eu. In: LACAN, J., Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. p. 96-103. SANTA ROZA, E. (1997). Um desafio às regras do jogo. Em E. Santa Roza & E. Reis (Orgs.), Da análise na infância ao infantil na análise (pp. 161-188). Rio de Janeiro: Contra Capa.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1746**

TÍTULO: **A RELAÇÃO ENTRE O TRABALHO POR PLATAFORMA E A CONSTRUÇÃO DE UMA SOLIDARIEDADE EMPREENDEDORA ENTRE TRABALHADORES**

AUTOR(ES) : **ANDRESSA NORA DOS ANJOS**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO CARDOSO**

RESUMO:

Este trabalho advém da pesquisa “Aplicativos de entrega e a transformação tecnológica do trabalho: precariedade e empreendedorismo de si no capitalismo de plataforma”, desenvolvido no Laboratório de Estudos Digitais (LED/UFRJ). O objetivo principal é compreender como se formam as novas estratégias de organização política da categoria de entregadores de aplicativo no Brasil. O trabalho mediado por plataformas ganha cada vez mais aderência por parte dos trabalhadores, tendo se acelerado com a pandemia da COVID-19 e a redução dos postos formais de trabalho. Por outro lado, observa-se que a discussão vem conquistando espaço, também, na mesa de debate do governo brasileiro, uma vez que, atualmente, representantes dos trabalhadores juntamente com o Ministério do Trabalho têm debatido propostas de regulamentação do trabalho via plataforma digital no Brasil. Tendo como perspectiva as reflexões de Abilio (2019) para pensar as novas formas de reorganização da gestão do trabalho, a pesquisa tem como objeto grupos públicos de articulação e organização dos entregadores na mídia social WhatsApp. Nestes, são compartilhados diálogos que mobilizam subjetividades, comportamentos e afetos dos trabalhadores em relação ao cotidiano nas entregas, além de estratégias de organização coletiva como forma de manifestação e luta. A análise também possui como embasamento metodológico a obra de Cesarino, Walz & Balistieri (2023) que aborda em sua pesquisa os desafios epistemológicos do método etnográfico em meio a era da plataformização. A metodologia utilizada como base desta pesquisa consiste no acompanhamento desses grupos de entregadores no WhatsApp, aplicando a técnica de etnografia digital, visando extrair de maneira qualitativa os usos possíveis dos aplicativos de mensagens instantâneas. Como resultado parcial da pesquisa que se encontra em fase inicial, verifica-se nos grupos diálogos que exprimem o fortalecimento de laços de solidariedade entre a categoria e a ampliação da discussão sobre os desafios da precarização do trabalho vivenciados pelos entregadores. Os relatos e as dinâmicas presentes nos grupos indicam, também, a presença de uma solidariedade empreendedora (Soriano e Cabañes, 2020), uma vez que essa solidariedade vem acompanhada de narrativas ambíguas entre os usuários, não refletindo um discurso homogêneo. Contudo, a análise visa ampliar o debate nas áreas das ciências sociais, trazendo como discussão novos estudos que relacionam questões sobre trabalho, tecnologia, ações coletivas e plataformas digitais.

BIBLIOGRAFIA: ABILIO, L. C. (2019). Uberização: Do empreendedorismo para o autogerenciamento subordinado. *Psicoperspectivas*, 18(3). CESARINO, Letícia; WALZ, Silvia; BALISTIERI, Tatiana. Etnografia na ou da internet? Desafios epistemológicos e éticos do método etnográfico na era da plataformização. *Metodologia e relações internacionais: debates contemporâneos: vol. IV / Isabel Rocha de Siqueira, Vítor de Souza Costa (orgs.)*. - Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio, 2023. SORIANO, C. R. R.; CABANES, J. V. A. Emprepreneurial solidarities: social media collectives and Filipino digital platform workers. *Social Media + Society*. Apr. 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1752**

TÍTULO: **"MINHA VIDA ESTÁ LÁ FORA" - O SUJEITO ENTRE A VIDA E O CORPO**

AUTOR(ES) : **THAINÁ SOUZA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO**

RESUMO:

Introdução: Este trabalho surge a partir da inserção da escuta analítica nas enfermarias durante as atividades de estágio em duas instituições de saúde realizadas pela autora, sendo a primeira no Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad (INTO) e posteriormente no Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF), em articulação com o grupo de pesquisa Luto e morte - da clínica ao laço social, coordenado pela professora Anna Carolina Lo Bianco. Endereça-se à investigação de um sofrimento frequentemente referido pelos pacientes que se encontram em situação de internação hospitalar: o sentimento do "viver" interrompido pelo tratamento no hospital. Nesse aspecto, a hospitalização assume um matiz *mortificante*. Sob a assertiva "Minha vida está lá fora", os pacientes denunciam este sofrimento que dificulta o enfrentamento da internação, quando não até mesmo o compromete. Este trabalho busca expor a problemática à luz da teoria psicanalítica com a defesa de que a vida reclamada corresponde ao campo podado pelo discurso científico e constitutivo da vida do sujeito: a fantasia. Objetivos: A circunscrição das causas desse frequente lamento, bem como o delineamento de intervenções que permitam um trabalho clínico capaz de sustentar junto ao sujeito seu desejo, sendo este um conceito fundamental da teoria psicanalítica concernente ao sujeito do inconsciente, ante o sofrimento escutado durante as internações. Metodologia: Utiliza como metodologia o método de investigação psicanalítica de Freud. Partindo da revisão bibliográfica de textos psicanalíticos, procura fazer a circunscrição dos conceitos pertinentes ao exame da questão, articulando-os com os relatos clínicos realizados pela equipe do que é escutado em relação transferencial, para reelaborar os referidos conceitos que por sua vez orientarão as intervenções clínicas. Resultados esperados: Um delineamento mais proximal dos condicionantes das queixas escutadas durante a internação hospitalar com vistas a estabelecer intervenções da psicologia nas situações apresentadas.

BIBLIOGRAFIA: LACAN, J. (1998d). A ciência e a verdade. In: Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. (obra original publicada em 1966) LACAN, J. (2005). O seminário, livro 10: a angústia. Rio de Janeiro: Zahar. (obra original publicada em 1962- 1963) LACAN, J. (2001). O lugar da psicanálise na medicina. Opção Lacaniana, 32:8-14. (obra original publicada em 1966)

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1755**

TÍTULO: **A RELAÇÃO TEORIA-PRÁTICA COMO COMPONENTE ALQUÍMICO NOS CURRÍCULOS DE FORMAÇÃO DOCENTE DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA NA UFRJ.**

AUTOR(ES) : **PEDRO ERNANDEZ FERREIRA BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **MARIA MARGARIDA PEREIRA DE LIMA GOMES, JULIANA MARSICO CORREIA DA SILVA, MARCIA SERRA FERREIRA**

RESUMO:

O trabalho é parte do projeto "A relação teoria-prática nos currículos de formação de professores de Ciências e Biologia: investigando processos alquímicos no tempo presente" (CNPq), desenvolvido no âmbito do Núcleo de Estudos de Currículo (NEC/UFRJ). Nele, buscamos pesquisar, em perspectiva sociocultural, os significados assumidos pela relação teoria-prática nos currículos de formação de professores para as disciplinas escolares Ciências e Biologia. No Brasil, os currículos de formação de professores têm passado por diversas mudanças desde os anos de 1990, e, nesse contexto, a relação entre teoria e prática vem sendo resignificada. Isto vem ocorrendo em meio às políticas que problematizam a configuração "3+1", na qual os conhecimentos pedagógicos ficavam para o último ano da graduação, em relação a modelos no qual a prática curricular, e.g estágios, são postos desde o início do curso (FERREIRA; SANTOS; TERRERI; 2016). Ao olharmos para a Universidade Federal do Rio de Janeiro, uma instituição centenária, interessou-nos perceber, pela análise curricular, que elementos da 'alquimia curricular' (Thomas Popkewitz, 2001, 2010) produzem os sentidos atribuídos à relação teoria-prática nos diferentes cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas da instituição. Foram analisadas as grades curriculares (Ciências Biológicas Fundação Integral; Ciências Biológicas Fundação Noturno; Ciências Biológicas Macaé; Ciências Biológicas EAD) a partir dos seguintes descritores: carga horária (teórica, prática e extensão); ementa; posição das disciplinas ao longo do curso. A análise sugere que, embora ofertados pela mesma instituição, todos os cursos apresentam diferenças nos descritores citados. Tais variações na organização curricular dos cursos podem estar historicamente relacionadas às formas de valorização dos modos de pensar a docência em Biologia, o que produz efeitos na relação teoria-prática. No diálogo com Thomas Popkewitz, embora seja possível observar que ora a prática toma centralidade no currículo, ora a teoria, a análise evidencia que, preliminarmente, ambos os modos vieram participando do sistema de pensamento que produz a formação de professores de Ciências e Biologia na UFRJ. Isso ocorre em meio a um tensionamento que coloca teoria e prática em um contínuo, como um par no qual o primeiro termo dá, e é, significado pelo segundo termo e vice-versa. Assim, percebemos que, nos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas da UFRJ, a relação entre teoria e prática parece ter características como a de um binômio ao invés de uma relação antagonônica. Ademais, promoveremos um adensamento de nossas pesquisas, a partir de análises de mais documentos e entrevistas com docentes e licenciandos, o que permitirá um melhor entendimento de como os elementos alquímicos afetam a forma como os licenciandos vão se constituindo professores no curso e instituição investigados.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, M. S. ; DOS SANTOS, A. V. F.C; TERRERI, L. Currículo da formação de professores nas Ciências Biológicas: por uma abordagem discursiva para investigar a relação entre teoria e prática. ETD - Educação Temática Digital, Campinas, SP, v. 18, n. 2, jul. 2016. POPKEWITZ, T. S. Lutando em defesa da alma. A política do ensino e a construção do professor. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. POPKEWITZ, T. S. The Limits of Teacher Education Reforms: school subjects, alchemies, and an alternative possibility. Journal of Teacher Education, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1758**

TÍTULO: **UM PUHADO DE BALAS: TEMPORALIDADES QUEER E INTIMIDADES PERPASSADAS PELO VÍRUS**

AUTOR(ES) : **SOL COUTINHO HUERTA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO RANNIERY**

RESUMO:

O presente trabalho é parte do projeto de pesquisa "Pensar (teoria de) currículo com os vírus: educação, ciências e imaginação queer", com enfoque na educação no antropoceno e ecologias queers, inserido no Grupo de Estudos em Currículo, Ética e Diferença - BAFO! (CNPq/UFRJ). Neste resumo, apresento meu recorte individual de pesquisa de iniciação científica, ainda em estágio de desenvolvimento. Do ponto de vista teórico e metodológico, trata-se de um trabalho de caráter ensaístico-experimental, no qual centro-me na figura do vírus, explorando nela a potencialidade de movimentar discussões de sexualidade, temporalidades e política em meio e a partir do campo de estudos queer. Para tanto, mobilizo intercessores de práticas artísticas de Felix Gonzalez-Torrez e Leonilson, marcadas pela intimidade e pela experiência com o HIV, propondo lê-las com e através de noções de como as distinções de vida e não vida são dependentes do dispositivo da sexualidade. Desta forma, o objetivo é investigar e compreender as relações e emaranhados que se constroem entre humanos e vírus, e de que forma estes padrões complexos estruturam temporalidades opostas a uma lógica temporal heterocisnormativa empreendida pela educação. Assim, exploro não apenas o vírus, mas também como as experiências entrelaçadas com e por essas práticas artísticas são capazes de se emaranharem com o processo da construção de intimidades, tecendo temporalidades queer próprias, reeducando-nos para um viver juntos.

BIBLIOGRAFIA: BARAD, Karen. Performatividade Queer da Natureza. Revista Brasileira de Estudos da Homocultura. Vol. 03, N. 11, Jul. - Set., 2020. HALBERSTAM, Jack. In a Queer Time and Place. New York: New York University Press, 2005. POVINELLI, Elizabeth. Geontologias: um réquiem para o liberalismo tardio. 1ª edição. Ubutu Editora, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1764**

TÍTULO: **INSEGURANÇA ALIMENTAR EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTOJUVENIL DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **ANDRÉ MACEDO DE CARVALHO, JESSICA MARQUES DOS SANTOS, JOÃO PEDRO SILVA GUTOSVSKI, MARIA GABRIELA MARIANO MACHADO, MARIANA FARIA DE MENEZES**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA CRISTINA BELCHIOR MOTA**

RESUMO:

Ainda que o Brasil tenha mais de 2000 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) implantados (ONOCKO-CAMPOS, 2019), não temos estimativas adequadas para dimensionar a vulnerabilidade social da população atendida, e há diversas lacunas quanto ao levantamento e sistematização de dados que seriam fundamentais para orientar as políticas neste campo.

Esta pesquisa tem como objetivo geral avaliar a insegurança alimentar vivenciada por usuários e familiares de um *Centro de Atenção Psicossocial* Infantojuvenil (CAPS I) do município do Rio de Janeiro. Especificamente, objetiva-se a produção de estimativas sobre o tema e a análise de como os profissionais e gestores percebem a situação de insegurança alimentar da população assistida.

Este estudo será realizado por meio da articulação de abordagens quantitativas e qualitativas. Quanto às abordagens quantitativas, serão convidados a participar os usuários e familiares que acessaram o CAPS I, os quais serão solicitados a responder um questionário sociodemográfico e a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). Com relação às abordagens qualitativas, haverá uma triangulação de métodos, tais como observação participante, grupos focais e entrevistas narrativas, a fim de obtermos uma visão compreensiva. Considera-se que a observação participante será realizada durante toda a pesquisa empírica, abrangendo aproximadamente seis meses. Os grupos focais serão realizados com a equipe de profissionais e as entrevistas serão direcionadas aos gestores, visando compreender como tais atores percebem a insegurança alimentar da população assistida, e como avaliam as possibilidades de oferta de ajuda, considerando a rede intersetorial para o enfrentamento desta problemática. Como etapa transversal a todo o percurso da pesquisa, para subsidiar as ações de pesquisa ação, a equipe de pesquisadores irá realizar um mapeamento dos dispositivos do território que possam assistir aos usuários em situação de insegurança alimentar, realizando contato prévio com os atores-chave envolvidos para potencializar a articulação intersetorial.

Todas as etapas de pesquisa empírica estão em fase de implementação, com perspectiva de serem iniciadas em dezembro de 2023. Portanto, por meio desta apresentação, espera-se apresentar os resultados preliminares deste estudo, sobretudo os que envolvem os indicadores quantitativos com relação à insegurança alimentar e o processo de inserção (observação participante) no CAPS I.

Ainda que de forma limitada e circunstanciada ao contexto do município do Rio de Janeiro, a presente pesquisa almeja contribuir para a agenda de políticas públicas de combate à fome no Brasil. Sobretudo, este estudo visa gerar subsídios empíricos para potencializar os CAPS I na sua atribuição de oferta de um cuidado integral em saúde mental, enfrentando a patologização do sofrimento mental enquanto sintomatologia individual.

BIBLIOGRAFIA: ONOCKO-CAMPOS, Rosana Teresa. Saúde mental no Brasil: avanços, retrocessos e desafios. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, p. e00156119, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1777**

TÍTULO: **EXPERIMENTAÇÕES DA PSICOLOGIA CORPORAL NA PROMOÇÃO DE SAÚDE: GRAVIDADE, CONTATO E MOVIMENTAÇÃO**

AUTOR(ES) : **MARIA GABRIELA MARIANO MACHADO**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ BOCCHETTI**

RESUMO:

O dualismo cartesiano entre mente e corpo é uma concepção filosófica que inventou uma distinção e uma separabilidade entre esses dois entes. Perpetuado até como certo modelo soberano, a suposição de Descartes, sobretudo a partir do começo do século XX, se vê colocada em xeque por alguns pesquisadores que passam a enxergar o corpo e a mente como totalidade indissociável. Wilhelm Reich, discípulo de Freud, foi um dos precursores desse entendimento. Para o psiquiatra, o ser humano é, ao mesmo tempo, corpo e psique, de forma que os dois se determinam de maneira mútua. Suas postulações foram significativas e possibilitaram um novo olhar para ações multidisciplinares capazes de considerar que atuar no corpo implica ressoar na mente e vice-versa. É a partir do contexto da reflexão reichiana que esta pesquisa toma forma, objetivando justamente refletir sobre as possibilidades e os impactos de práticas corporais como estratégias de saúde. Ao defendermos a intervenção corporal como um processo psicoterapêutico, nos opomos, de largada, à compreensão hegemônica de que “processos corporais” são consequência de “processos psíquicos”. A pesquisa será realizada a partir da proposição de uma oficina prática e grupal de investigação corporal, interessada em apostar no coletivo, na troca de vivências múltiplas e na exploração de movimentos livres a partir da produção artística envolvendo movimento. Os encontros serão gravados e pretende-se realizar conversas com todos os participantes neles envolvidos. Não há um padrão apriorístico a embasar a proposta, tampouco uma vertente somática ou corporal única que lhe dê sustento; trata-se da proposição de um conjunto de convites que incitem os participantes à descobertas a partir do mover-se, explorado de diversos modos. Pensando nas relações entre movimento e produção do corpo, está em construção uma oficina de três encontros, que buscam trabalhar a gravidade, o contato e a movimentação individual e grupal. Os encontros serão realizados no campus da Praia Vermelha, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, contando com o público alvo de estudantes universitários que se interessam pelo tema. Pretende-se possibilitar aos participantes o redescobrimto dos sentidos do corpo a partir do trabalho integrado, promovendo-se novas relações com o próprio corpo e com um corpo grupal. Além disso, as proposições tentarão proporcionar um escape aos automatismos da vida cotidiana a partir do movimento, buscando propiciar mais confiança a partir do desenvolvimento dos processos criativos que serão trabalhados. Nessa busca de sentidos, grupalidade e processos criativos, esperamos abrir espaço para uma análise dos modos como as relações entre produção de corpo e saúde podem estar imbricadas, a partir de uma atenção à totalidade do ser humano que admite a possibilidade de “atingir diretamente os afetos a partir da atitude somática”.

BIBLIOGRAFIA: REICH, Wilhelm. A função do Orgasmo. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004, 328p. 1984[1942]. REICH, Wilhelm. Análise do Caráter. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1788**

TÍTULO: **COMUNICAÇÃO, MÚSICA E ATIVISMO NOS ESPAÇOS PÚBLICOS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **LARISSA PACHECO DE CARVALHO, RAFAEL DE JESUS SILVA**

ORIENTADOR(ES): **MICAEL HERSCHMANN**

RESUMO:

Nesta investigação de perfil cartográfico busca-se avaliar a importância das atividades musicais realizadas ao vivo, especialmente nos espaços públicos, por artistas e coletivos - na forma de concertos, festas e rodas para a ressignificação destas urbes do Estado do Rio de Janeiro, isto é, busca-se analisar sua capacidade em converter estes territórios em espaços mais democráticos (com melhores níveis de inclusão e participação social). Parte-se do pressuposto de que há uma “cultura musical” potente, especialmente no Centro da cidade - na Pedra do Sal, Largo da Prainha e Praça Harmonia -, praticada por diversos atores (a grande maioria “ativistas musicais”) é que é capaz de criar condições não só para a ampliação da sociabilidade, mas também para a ressignificação inovadora dos espaços dessas cidades. Evidentemente, estas urbes possuem também um número consistente de atividades musicais que são programadas para serem realizadas em espaços privados e essas têm uma função importante na construção de um imaginário urbano e “territorialidades” e sociabilidades que gravitam em torno da música. Entretanto, a hipótese central deste projeto é a de os atores desenvolvem astúcias e táticas que possibilitam construir “territorialidades sônico-musicais” significativas que pela ação do tempo promovem expressivas modificações no imaginário e cotidiano urbano. Ou seja, essas “territorialidades” - pela recorrência da sua presença, intensidade dos afetos, enorme mobilização, pluralidade e pela sua multiplicação em diversas áreas - acabam produzindo efeitos significativos em partes da cidade ou na urbe como um todo. Outro aspecto que será investigado é o crescente protagonismo feminino no comando das festas e eventos de rua da cidade do Rio que tem atraído um público mais jovem e sintonizado com as demandas da agenda política LGBTQIA+. Com esta pesquisa visa-se também subsidiar a reconstrução de uma agenda de políticas públicas mais inclusiva e democrática, colaborando assim, entre outras coisas, para o fomento da inovação e diversidade cultural nessa metrópole. Parte-se da premissa de que o campo da comunicação tem uma importante contribuição a dar neste momento, oferecendo mais visibilidade a certos ecossistemas criativos locais. Esta investigação vem sendo realizada no Núcleo de Estudos e Projetos em Comunicação (NEPCOM) e está vinculada a linha de pesquisa intitulada Mídia e Mediações Socioculturais, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da ECO/UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: FERNANDES, Cíntia S. et al. (orgs.) Artivismos Urbanos. Porto Alegre: Sulina, 2021; HERSCHMANN, Micael; FERNANDES, Cíntia F. A força movente da Música. Porto Alegre: Sulina, 2023; LATOUR, Bruno. Reagregando o social. Salvador: EDUFBA, 2012; LÉFÈVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1794**

TÍTULO: **COMO AS PESSOAS ENTENDEM E PERCEBEM A DESIGUALDADE SOCIAL? EVIDÊNCIAS DA EXPERIÊNCIA LATINO-AMERICANA ENTRE 1995 E 2022**

AUTOR(ES) : **FERNANDA DAS CHAGAS GONÇALVES, JOSÉ VICTOR YUNES DA CUNHA, ELISA REIS**

ORIENTADOR(ES): **FLAVIO CARVALHAES**

RESUMO:

A evidência da elevada desigualdade brasileira é captada tanto por indicadores produzidos por dados de diversas fontes – PNAD, Censo, POF – como também pela vivência cotidiana. Ela é estruturante da realidade do país. Como a desigualdade e a distribuição de riqueza são percebidas pelas pessoas? Ricos e pobres percebem a desigualdade de forma igual? Quais causas são atribuídas a sua existência: questões estruturais ou individuais? Essas são algumas das perguntas que orientam esta pesquisa. Compreender os significados da desigualdade a partir de perspectivas subjetivas é uma tendência das pesquisas desenvolvidas nesse campo. A literatura mobilizada no trabalho almeja traçar e compreender padrões de percepções relacionados à compreensão da desigualdade em diferentes locais e conjunturas. Em diálogo com trabalhos que associam opiniões aos ganhos meritocráticos ou ao bem comum, buscamos avançar na análise das interpretações da desigualdade no Brasil e em outros países latino-americanos. Esse é um fator pertinente para acessarmos uma rede de significados sobre como pessoas pensam e justificam a distribuição desigual de recursos socialmente desejáveis. Mobilizamos os microdados do Latinobarometro, disponíveis com periodicidade anual desde 1995 para o Brasil e outros países da América Latina. Esses dados são representativos da população brasileira e trazem informações sobre o desenvolvimento da democracia, da economia e da sociedade utilizando indicadores de opinião pública que medem atitudes, valores e comportamentos. As pesquisas contêm módulos sobre a percepção da desigualdade de oportunidades e resultados entre a população dos países pesquisados. Esperamos que nossos resultados contribuam para apresentar evidências sobre como as percepções sobre a desigualdade brasileira se associam a marcadores sociais ao longo do tempo.

BIBLIOGRAFIA: HEUER, J.-O. et al. Legitimizing Inequality: The Moral Repertoires of Meritocracy in Four Countries. *Comparative Sociology*, v. 19, n. 4-5, p. 542-584, 16 nov. 2020. MCCALL, L. Political and Policy Responses to Problems of Inequality and Opportunity: Past, Present, and Future. Em: KIRSCH, I.; BRAUN, H. (Eds.). *The Dynamics of Opportunity in America: Evidence and Perspectives*. Cham: Springer International Publishing, 2016. p. 415-442. MIJS, J. J. B.; HOY, C. How Information about Inequality Impacts Belief in Meritocracy: Evidence from a Randomized Survey Experiment in Australia, Indonesia and Mexico. *Social Problems*, v. 69, n. 1, p. 91-122, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1800**

TÍTULO: **PROCESSOS DE SIGNIFICAÇÃO DE APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS DISCURSOS DE ALUNOS DO PROFHISTÓRIA**

AUTOR(ES) : **JULIANE LOPES DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **CARMEN TERESA GABRIEL LE RAVALLEC**

RESUMO:

A presente produção vincula-se ao projeto de pesquisa “Currículo como espaço biográfico: Profissionalidade docente e relação com o(s) saberes em múltiplos tempos e territórios”, desenvolvido pelo grupo de estudos que participo como bolsista de Iniciação Científica, denominado “Grupo de Estudos Currículo, Conhecimento e Ensino de História” (GECCEH). Situado na fronteira entre os campos do Currículo e Ensino de História, este trabalho tem como objetivo geral identificar quais concepções de aprendizagem circulam entre os professores de História da educação básica matriculados no Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória). Para tanto, enviamos um questionário online ao referido grupo. Das 41 respostas obtidas, 18 foram selecionadas para análise. Desconsideramos os formulários parcialmente preenchidos e os respondidos por pessoas que não faziam parte do público-alvo.

Optamos por privilegiar o grupo supracitado por ser constituído de docentes que possuem algumas especificidades em seus perfis, em função, sobretudo, do envolvimento com o ProfHistória. O programa de pós-graduação em questão iniciou as atividades no ano de 2014, com a finalidade de promover a formação continuada de professores atuantes nas redes de ensino da educação básica. Trata-se, pois, de um mestrado em *ensino de*, entendido, aqui, enquanto um espaço de estímulo à problematização e teorização das experiências escolares. Concordamos com Monteiro e Reznik (2021) quando ressaltam a importância do programa para a formação de comunidades de aprendizagem, as quais são fundamentais para a prática docente (Cochran-Smith, 2012).

Os professores de História analisados nesta pesquisa possuem, portanto, momentos de reflexão sobre o seu fazer pedagógico, além de oportunidades de dialogar com seus pares, construindo, assim, comunidades de aprendizagem no âmbito do ProfHistória. Interessa-nos identificar como esses sujeitos compreendem o significante *aprendizagem* no contexto da disciplina de História. Alinhados às teorizações pós-fundacionais, que dão suporte teórico-metodológico ao presente trabalho, sustentamos que não existe um fundamento último que determine o que é “aprendizagem”, mas, sim, uma disputa pela significação da palavra.

A análise inicial das respostas do questionário aponta para o predomínio da percepção de aprendizagem como sinônimo de participação, sendo este o termo que mais aparece no relato dos docentes. Essa noção vai de encontro com a que, tradicionalmente, é hegemônica no meio escolar: aprendizagem enquanto aquisição de algo “externo” ao discente (Bomfim, 2019). Dessa forma, a partir das respostas dos mestrandos do ProfHistória, podemos perceber que circulam entre eles sentidos outros de aprendizagem em História.

BIBLIOGRAFIA: BOMFIM, Marcus. A (im) possibilidade da avaliação no ensino de história: uma análise a partir de exercícios de livros didáticos. 2019. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós Graduação em Educação. COCHRAN-SMITH, Marilyn. A tale of two teachers: Learning to teach over time. *Kappa Delta Pi Record*, v. 48, n. 3, p. 108-122, 2012. MONTEIRO, Ana Maria e REZNIK, Luís. Pesquisa na formação de professores: perspectivas a partir do Mestrado Profissional em Ensino de História/ProfHistória. IN: GABRIEL, Carmen Teresa e MARTINS, Marcus Leonardo Bomfim. *Formação Docente e Currículo: conhecimentos, sujeitos e territórios*. Rio de Janeiro. Mauad X, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1817**

TÍTULO: **QUAL O LUGAR DO AUTISTA NA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL?**

AUTOR(ES) : **MARIA JULIA DE BARROS ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **ANGÉLICA BASTOS**

RESUMO:

Este trabalho pretende interrogar qual é o lugar do autista na Rede de Atenção Psicossocial e tecer algumas reflexões sobre as possíveis direções de tratamento. Considerando o aumento da prevalência do transtorno na população, busca-se pensar o lugar desses sujeitos junto aos dispositivos de saúde mental, que muitas vezes têm resistências a acolhê-los e dificuldade de integrá-los às oficinas e outras atividades coletivas da instituição. Além disso, procura colocar em discussão as possibilidades do cuidado com estes pacientes a partir de uma abordagem psicanalítica em oposição à primazia da reabilitação como direcionamento clínico. O tema surgiu a partir do meu contato com esses pacientes e com seus responsáveis dentro do projeto Circulando: Traçando laços e parcerias, e com os impasses na relação desses pacientes com os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que é atravessada por muitas questões tanto do lado dos profissionais de saúde quanto dos pais. Para realizar essa pesquisa, busca-se, fazer um breve panorama histórico do surgimento do autismo como diagnóstico psiquiátrico e conceituá-lo a partir de um referencial teórico psicanalítico partindo dos textos do psiquiatra Leo Kanner e do que podemos encontrar nas contribuições de psicanalistas como S. Freud, J. Lacan e outros autores que se dedicam ao estudo do autismo. A partir dessa conceitualização, é importante para as reflexões deste trabalho recorrer aos documentos desenvolvidos pelo SUS como referência de tratamento, a saber “Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtorno do espectro autista” e as “Diretrizes de atenção às reabilitação da pessoa com transtorno do espectro autista”, estes dois documentos possuem um direcionamento por vezes contraditórios, ora situando esses pacientes junto a rede de atenção psicossocial ora junto à atenção às pessoas com deficiência. Além disso, a análise das notas técnicas divulgadas pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro durante a realização da pesquisa, é essencial para compreender a questão. Esta pesquisa se inscreve na linha de pesquisa *Teoria da clínica psicanalítica* e a metodologia utilizada se baseia na premissa freudiana de que a pesquisa e o tratamento são em certa medida indissociáveis, uma vez que os impasses encontrados na clínica por vezes acabam se transformando em questões de pesquisa, assim as reflexões apresentadas estão alinhadas à prática, tendo em vista situações problema na experiência de estágio clínico a fim de interrogar os referidos documentos.

BIBLIOGRAFIA: KANNER, L. “Os distúrbios autísticos do contato afetivo” in: Rocha, P.S. Autismos. Editora Escuta: São Paulo, 1997 BERCHERIE, P. A clínica psiquiátrica da criança. In: O. Cirino. Psicanálise e psiquiatria com crianças: desenvolvimento ou estrutura. Belo Horizonte, MG: Autêntica. 2001, p. 129-144. SILVA, L. S. DA .FURTADO, L. A. R.. O sujeito autista na Rede SUS: (im)possibilidade de cuidado . Fractal: Revista de Psicologia, v. 31, n. 2, p. 119-129, maio 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1823**

TÍTULO: **DEPRESSÃO, ESTRESSE E ANSIEDADE EM MÃES CUIDADORAS DE CRIANÇAS PEQUENAS: UMA ANÁLISE DURANTE A PANDEMIA COVID-19**

AUTOR(ES) : **SOFIA DA ROCHA LIMA,GILDA MARIA APARECIDA LIMA**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRISTINA BARROS CUNHA**

RESUMO:

INTRODUÇÃO: Declarada como pandemia mundial pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a doença causada pela Covid-19 resultou em diversas consequências físicas, psíquicas e sociais nos últimos anos (Brasil, 2020; Pereira, 2020). Preocupações sobre os impactos da pandemia se relacionam a problemas de saúde mental em cuidadores (Vescovi et al., 2021). Por exemplo, a presença de transtorno mental na mãe pode impactar sua relação com os filhos, devido às dificuldades dela em estar mais disponível afetivamente, bem como identificar as necessidades infantis (Oyserman et al. 2000). **OBJETIVO:** Considerando o exposto, o presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos da pandemia sobre a saúde mental de mães cuidadoras de crianças com idades entre 34 e 66 meses. **METODO:** Participaram 204 mães de diferentes regiões do Brasil, que responderam um *GoogleForms*, divulgado por *e-mail*, grupos de *WhatsApp* e pelo *Instagram* do LÉPIDS, Laboratório de Estudo, Pesquisa e Intervenção em Desenvolvimento e Saúde, da Maternidade Escola da Universidade Federal do Rio de Janeiro (ME-UFRJ), onde também houve coleta presencial após a 1ª fase da pandemia. Os dados coletados entre março de 2021 e abril de 2022, quando as mães responderam a Escala *Depression, Anxiety and Stress Scale* (DASS-21). Todos os dados foram processados e analisados em termos de escores médios para identificar a presença ou não de indicadores de saúde mental, como estresse, ansiedade e depressão materna. **RESULTADOS:** O escore médio, obtido pela DASS-21, foi Md=7 para estresse, Md=4 para ansiedade e Md=5 para depressão, indicando escores bem abaixo do ponto de corte da escala para as três subescalas (estresse= ≥ 14 ; depressão= ≥ 10 ; ansiedade= ≥ 19). Apenas 35 mães obtiveram escores acima do ponto de corte para ansiedade; além de 17 e 5 mães apresentarem escores acima do ponto de corte para depressão e estresse, respectivamente. Mesmo sendo a pandemia um período marcado por incertezas, riscos à saúde e alterações sociais, conclui-se que os possíveis impactos da pandemia na saúde mental materna precisam ser melhor investigados, analisando-se relações entre os indicadores e outros aspectos relacionados, como fatores de risco e de proteção em situações emergentes de crise sanitária e humanitária, tal como a presença de COVID-19 na sociedade.

BIBLIOGRAFIA: Brasil. Ministério da saúde.(2020) Guia de vigilância epidemiológica: Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela doença pelo coronavírus. Vigilância integral de síndromes respiratórias agudas da doença pelo coronavírus 2019, influenza e outros vírus respiratórios. 7- 12 Oyserman, D., Mowbray, C. T., Meares, P. A., & Firminger, K. B. (2000). Parenting among mothers with a serious mental illness. *The American journal of orthopsychiatry*, 70(3), 296-315. <https://doi.org/10.1037/h0087733> Vescovi, G., Riter, H. S., Azevedo, E. C., Pedrotti, B. G., & Frizzo, G. B. (2021). Parenting, mental health and Covid-19: A rapid systematic review. *Psicologia: Teoria e Prática*, 23 (1)

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1829**

TÍTULO: **UNIVERSIDADE, CONSELHOS TUTELARES E CONSELHOS DE DIREITOS: OBSERVATÓRIO DAS PRÁTICAS DE DEFESA E PROTEÇÃO INTEGRAL DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES.**

AUTOR(ES) : **ISABELA FRANÇA LIMA,ELISA CORREA DE AZEVEDO,JOAO VICTOR DE OLIVEIRA CARDOSO**

ORIENTADOR(ES): **MIRIAM KRENZINGER**

RESUMO:

O presente trabalho descreve o caminho da iniciação científica a partir da experiência das/os bolsistas no projeto de pesquisa "Demandas dos Conselhos Tutelares do Rio de Janeiro", que está em curso desde março de 2022, associado ao Observatório dos Conselhos. O estudo quanti-qualitativo visa identificar as estruturas, demandas e perfis de atendimento dos 19 Conselhos Tutelares existentes na capital do Rio de Janeiro e isso tem acontecido a partir da participação ativa dos/as pesquisadores em todas as etapas do projeto composto por duas fases da pesquisa de campo sobre as estruturas e condições operacionais desses Conselhos Tutelares. A primeira fase, conduzida remotamente, consistiu em entrevistas com um conselheiro tutelar de cada Conselho, focando na identificação de estrutura, demandas, perfil de atendimento, encaminhamentos, articulação com outros agentes do SGD e desafios principais. A segunda fase envolveu entrevistas qualitativas e semiestruturadas realizadas presencialmente em cada um dos conselhos, aprofundando temáticas previamente abordadas. Através da pesquisa bibliográfica, foi possível mapear 170 artigos acadêmicos, usando descritores como Conselho Tutelar, Conselhos Tutelares, Conselho de Direito e Conselho de Direitos. Dos 170 artigos identificados, apenas 32 focavam no "Conselho Tutelar" como objeto de estudo, abordando as práticas e percepções dos conselheiros, os dispositivos na rede de proteção social e no Sistema de Garantias de Direitos (SGD), além da produção de informações sobre violações e violências contra crianças e adolescentes. Uma análise detalhada desses 32 artigos mostrou que: a) treze abordavam a rede de proteção social e o sistema de garantias de direitos; oito focavam em violências e violações contra crianças e adolescentes; oito discutiam saúde mental como demanda central dos conselheiros; e três exploravam o acesso à educação. b) Quanto às áreas de conhecimento, dez artigos pertenciam ao campo da saúde, nove à psicologia, oito ao serviço social e três às ciências sociais. Além da pesquisa bibliográfica cumprir um papel necessário fundamentando a formação das bolsistas de pesquisa e extensão, e também, a análise de dados primários e secundários, contribuiu significativamente para a organização de um acervo bibliográfico. No site do Observatório dos Conselhos, é possível encontrar o material, sendo esse um recurso didático-político para conselheiros tutelares e profissionais da rede de proteção social. Os Conselhos Tutelares, reconhecidos por sua atuação na defesa dos direitos de crianças e adolescentes, proporcionaram uma visão das redes interinstitucionais necessárias para combater fenômenos como a violência contra o público infantojuvenil. Os resultados gerais, sistematizados com a colaboração dos bolsistas, foram apresentados em dois seminários para conselheiros, profissionais e equipes técnicas de assessoria, e publicados em um boletim informativo em dezembro de 2023.

BIBLIOGRAFIA: SANTOS et al. Conselhos Tutelares: desafios teóricos e práticos da garantia de direitos da criança e do adolescente. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2011. TORRES et al. Desafios para o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente: perspectiva dos Conselhos Tutelares e de Direitos. São Paulo: Instituto Pólis, 2009. LAVILLE, C; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas; tradução Heloisa Monteiro e Francisco Settineri- Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1833**

TÍTULO: **DIFERENTES CONCEPÇÕES PSICANALÍTICAS A RESPEITO DO CONCEITO DE VIOLÊNCIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA PARA UMA PSICANÁLISE CONTEMPORÂNEA**

AUTOR(ES) : **JúLIA SILVA CARVALHO NASCIMENTO,MARIANA SILVA DA FONSECA,MARIANA GONCALVES BARREIROS,DANIEL DE PAULA FIGUEIREDO VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **JULIO SERGIO VERZTMAN**

RESUMO:

O atual contexto brasileiro de desigualdades socioeconômicas e étnico-raciais coloca em voga certos pressupostos tradicionais da psicanálise. Dentre eles, é possível apontar o debate sobre a violência, tendo em vista as diferentes acepções sobre o conceito dentro e fora do campo psicanalítico. Nesse cenário, evidencia-se a falta de um consenso e a necessidade de revisão dos preceitos pulsionais atribuídos pelo viés analítico tradicional. Observa-se na clínica contemporânea uma diversidade de experiências, cujos desdobramentos subjetivos e estratégias de sobrevivência psíquica dependem de marcadores sociais como raça, orientação sexual, gênero, etnia e suas interseções com demais variáveis culturais. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma revisão bibliográfica a respeito do conceito de violência a partir da literatura de Freud, Ferenczi e Jurandir Freire Costa. Em primeira análise, em "Totem e Tabu" (1913), Freud discorre acerca da construção histórica mítica da violência, definindo-a como instauradora da cultura e cerne da ordem social. Na obra, ele caracteriza o poder como originalmente violento, visto que só se sustentaria através da violência e, por isso, trata os termos em tom de sinonímia. Trazemos justamente como questão esta aproximação, já que pulsionalidade na sua expressão em ato, poder e violência podem pertencer a esferas semânticas, éticas e relacionais distintas. É para esta direção que rumo o argumento de Jurandir Freire Costa (1986). Ele desenvolve a ideia de a violência ser uma propriedade relacional e social (e não exclusivamente pulsional) que implica uma forma específica de desejo, o desejo de aniquilação. Sob o viés da clínica analítica, Jurandir afirma que o poder que se dá na assimetria da troca analítica é necessário, mas não pode se transformar em violência; ou seja, o analista não pode aniquilar o analisando do papel de protagonista da sua própria história. Sob essa mesma lógica, Ferenczi identificou certos tipos de violência traumática que poderiam se reproduzir no setting analítico. Apesar de o presente trabalho se centrar na discussão teórica acima, informamos que ele é a primeira elaboração da pesquisa clínica "Experiências de sofrimento e de sobrevivência psíquica em um grupo de pessoas expostas à violência", que começa a ser realizada pelo NEPECC (Núcleo de Estudos em Psicanálise e Clínica da Contemporaneidade), cujo objetivo geral é realizar uma intervenção psicanalítica com pessoas alvo de violência encaminhadas para tratamento com a equipe. Pretendemos conhecer as estratégias de sobrevivência nessas situações-limite, investigar o campo transferencial envolvido, bem como explorar o que seriam tais experiências traumáticas. O NEPECC utilizará a ferramenta qualitativa de pesquisa, denominada "Estudo Psicanalítico Comparativo de Casos Múltiplos".

BIBLIOGRAFIA: COSTA, Jurandir Freire. Violência e Psicanálise. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2 ed., 1986, p. 9-62. FREUD, Sigmund. (1913) Totem e tabu. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996. PINHEIRO, Teresa. Ferenczi: do grito à palavra. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. : Ed. UFRJ, 1995. 132p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1852**

TÍTULO: **REPRESENTAÇÕES DO INDÍGENA NO CINEMA BRASILEIRO**

AUTOR(ES) : **GIOVANNA PASCHOAL DAMASCENO**

ORIENTADOR(ES): **ALESSANDRA VANNUCCI**

RESUMO:

Em um contexto de repressão histórica dos povos originários brasileiros, resultante da dominação imposta por elites hegemônicas e culturais, esse trabalho busca refletir como o crescente processo de descentralização dos meios de produção fílmica e a democratização das tecnologias audiovisuais permitiram que tais grupos marginalizados ascendessem de objeto a sujeitos do discurso. Para alcançar esse objetivo, no decorrer desse artigo, pretendo realizar uma análise histórica da propagação, pelo cinema de não-ficção brasileiro do século XX, de uma determinada representação do indígena brasileiro e seu caráter ideológico. Parto, então, para uma análise da história da ONG Vídeo nas Aldeias e algumas características marcantes de suas produções. Finalmente, passo a analisar o filme "Bicicletas de Nhanderú", utilizando-o como ferramenta para compreender essas novas formas de auto-representação dos povos indígenas no audiovisual brasileiro. Procuro investigar também a possibilidade de construção de um novo espaço de resistência a partir de expressões artísticas de povos marginalizados.

BIBLIOGRAFIA: VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. "Perspectivismo e Multiculturalismo na América Indígena". In: A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Cosac Naify. 2002 TACCA, Fernando de. A imagética da Comissão Rondon: Etnografias Fílmicas Estratégicas. Campinas: Papyrus, 2001. PRÁTT, Mary Louise. Os olhos do império: relatos de viagem e transculturação. São Paulo: Ed. EDUSC, 1999.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1888**

TÍTULO: **THÉO BRANDÃO POR VERA CALHEIROS E NADIA AMORIM: A PASSAGEM DE THÉO BRANDÃO DE MÉDICO PARA FOLCLORISTA**

AUTOR(ES) : **VITORIA SOARES DE ARAGAO**

ORIENTADOR(ES): **WAGNER CHAVES**

RESUMO:

Theotônio Vilela Brandão foi um médico que iniciou sua trajetória no folclore na década de 40, período em que aproximou-se da medicina popular, bem como dos folguedos, poesia e contos. Este trabalho visa abordar a trajetória do folclorista, seu início na cultura popular, e os motivos para trocar medicina por antropologia e folclore, explorando quais aspectos influenciaram sua decisão de deixar o consultório para se dedicar ao trabalho de campo na documentação sonora. A experiência como médico permitiu-lhe contato direto com tradições e práticas medicinais regionais. Théo Brandão, em uma entrevista dada ao professor, folclorista e especialista em contos populares, Bráulio Nascimento, em 1979, revelou que, no início, o estudo do folclore era apenas um "hobby". O que o despertou? Este trabalho baseia-se no texto 'Théo Brandão, por ele próprio', que é a transcrição da entrevista mencionada, e em entrevistas de duas ex-alunas de Théo Brandão ao pesquisador Wagner Chaves. Sendo elas, Nadia Amorim, que foi professora e antropóloga na Universidade Federal de Alagoas, e Vera Calheiros, que trabalhou nas áreas de história e antropologia. Ambas tiveram papéis fundamentais na área da pesquisa no Museu Théo Brandão. As entrevistas, que ocorreram entre 2012 e 2013, foram realizadas por meio de uma pesquisa do projeto intitulado "Os registros sonoros de Théo Brandão: identificação e estudo dos itinerários de uma coleção fonográfica", contemplado pela Chamada CNPq/MCTI/FNDCT Nº 18/2021 - Faixa A - Grupos Emergentes. Os procedimentos metodológicos desta pesquisa envolvem uma abordagem qualitativa e exploratória, incluindo a escuta e transcrição das entrevistas, busca por motivações e abordagens discutidas por Théo Brandão. As entrevistas serão confrontadas com diversas fontes para ampliar e validar os dados, incluindo pesquisas em obras, artigos e material acadêmico sobre Théo Brandão. As narrativas construídas por Vera Calheiros e Nadia Amorim possibilitam que eu me sinta presente em um momento do passado e me aproxime de suas histórias. Enquanto acelero, pauso, e repito os áudios, consigo sentir a tensão dos acontecimentos contados por elas. Wagner Chaves, em "Gente da sua gente: os registros sonoros de Théo Brandão", relata uma experiência semelhante ao ouvir as gravações deixadas pelo folclorista: " Quando ouvimos uma gravação como as de Théo Brandão, a sensação é a de que somos transportados para o acontecimento, para a situação tal como se manifesta sonoramente nas falas, nos cantos, nas vozes e silêncios." Os sons, como por exemplo, as entrevistas, têm o poder de levar o ouvinte para além do espaço-tempo, possibilitando não só novos questionamentos, como também respostas. Por isso, pretende-se identificar quais das histórias que estão sendo contadas mencionam os motivos que levaram Théo Brandão a deixar a carreira de médico para se dedicar ao folclore e ao trabalho de campo na documentação sonora.

BIBLIOGRAFIA: NASCIMENTO, Bráulio 1979 - Théo Brandão, por ele próprio, In: TENÓRIO ROCHA, José Maria - Théo Brandão, mestre do folclore brasileiro, Maceió, EDUFAL, 1988, p. 23-39.. CHAVES, Wagner. Gente da sua gente - os registros sonoros de Théo Brandão in Coleções, colecionadores e práticas de representação - 2023-196-249. CAVALCANTI, ML. BARROS, M., VILHENA, R e ARAÚJO, S. 1992. "Os estudos de folclore no Brasil". Série Encontros e Estudos. Rio de Janeiro. Instituto Nacional do Folclore. Funarte. MinC. V.1. pp. 101-112.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1909**

TÍTULO: **O APROFUNDAMENTO DAS EXPRESSÕES DA “QUESTÃO SOCIAL” NA EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA E SUAS REPERCUSSÕES NO ACESSO E PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES NEGROS/AS PÓS-PANDEMIA DE COVID-19**

AUTOR(ES) : **AMABELE RODRIGUES FREIRE MONTAVONI PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **LILIAN ANGELICA DA SILVA SOUZA**

RESUMO:

Este resumo aborda dados parciais da Pesquisa de Iniciação Científica em andamento, realizado na Rede de Estudos, Pesquisa, Ensino e Extensão sobre Serviço Social e Educação (REPENSSE), da Escola de Serviço Social da UFRJ. Iniciado no mês de setembro de 2022, o estudo tem como objetivo geral: investigar os impactos da pandemia do Covid-19 sobre a educação pública no Brasil, a partir de produções realizadas no âmbito do Serviço Social, e como isto repercute em estudantes negros/as. Como objetivos específicos, busca: analisar a pandemia da Covid-19 na conjuntura de crise estrutural capitalista; identificar as principais mudanças produzidas na política educacional brasileira desde o início da pandemia; discorrer sobre as expressões da “questão social” que foram exacerbadas no contexto pandêmico, refletindo sobre a formação escolar pública no Brasil e como o racismo estrutural impacta nas desigualdades de acesso e permanência de estudantes negros/as. Trata-se de pesquisa qualitativa de caráter exploratório, fundamentada na perspectiva materialista histórico-dialética, cuja metodologia adotada é a revisão bibliográfica de produções realizadas nos anos de 2020 a 2022. O levantamento foi realizado nas Revistas Serviço Social & Sociedade, Praia Vermelha, Katálysis, Temporalis, Serviço Social em Debate, Em Pauta, SER Social, Textos e Contextos, Revistas das Políticas Públicas; nos Anais da X Jornada Internacional de Políticas Públicas - JOINP, do Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS) e do Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS); assim como na base de teses e dissertações da biblioteca digital brasileira, resultando em 30 produções. Deste total, apenas 27 atendiam aos objetivos propostos na pesquisa. Foram observados fatores de agudização das desigualdades sociais no âmbito escolar no Brasil no período pandêmico. A restrição de direitos sociais e trabalhistas, assim como questões como o racismo, sexismo, pobreza, desemprego, fome/insegurança alimentar; todos acoplados a precarização do fornecimento de equipamentos urbanos básicos e do colapso da rede pública de saúde, agudizaram as assimetrias sociais presentes na sociedade. Esses fatores atravessam a educação pública brasileira e se impõem como determinantes para a garantia do acesso e permanência de estudantes na educação pública. Alunos/as negros/as, empobrecidos e periféricos notoriamente foram os que mais sofreram com as expressões da “questão social”, o que abriu margem para a evasão e abandono escolar, que durante a pandemia bateram seus ápices. Espera-se, com o aprofundamento da pesquisa, conhecer e analisar as mazelas da “questão social” recrudescidas e/ou agravadas durante uma crise sanitária, política e econômica, sustentada em um país de capitalismo dependente e periférico, cuja formação sócio-histórica traz um racismo estrutural que produz desigualdades que reverberam na dificuldade de acesso e permanência de estudantes negros/as na educação.

BIBLIOGRAFIA: HOOKS, B. et al. Educação Contra a Barbárie: por Escolas Democráticas e Pela Liberdade de Ensinar. 1. ed. [S.l.]: Boitempo, 2019. MÉSZÁROS, István. A educação para além do capital. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2008. WOODSON, Carter Godwin; EMICIDA. A deseducação do negro. 1. ed. [S.l.]: Edipro, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1923**

TÍTULO: **A CRÍTICA AO CAPITALISMO EM OBRAS AUDIOVISUAIS**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ FLORENCIO VELLOSO**

ORIENTADOR(ES): **NELSON DE AGUIAR MENEZES NETO**

RESUMO:

A proposta desta pesquisa consiste em analisar obras audiovisuais que criticam o capitalismo e o fenômeno do consumo, estabelecendo um paralelismo entre elas. Em uma sociedade em que as ideias neoliberais são dominantes e o capitalismo é considerado como o melhor sistema possível, as alternativas de organização social são vistas como utópicas ou inexecutáveis. Apesar disso, as lacunas do sistema capitalista são retratadas em inúmeras produções audiovisuais de grande popularidade. Nesse sentido, propomos uma análise do impacto dessas produções sobre a mentalidade e a consciência dos telespectadores. Sob esse aspecto, o pensamento de Mark Fischer é uma importante referência nesta pesquisa. O conceito de “realismo capitalista”, abordado por ele, coloca em evidência a ideia de o capitalismo ser vendido como realidade que os indivíduos devem apenas aceitar e à qual devem se adaptar. O autor também coloca em questão a autocrítica concebida no interior do próprio sistema capitalista, que se reinventa sem adotar transformações estruturais contundentes. Animações como “Perfect Blue”, “Zoom 100”, “WALL-E” e “Metropolis” serão tomadas como objeto de análise. Como resultado, busca-se desenvolver um estudo crítico, fundamentado principalmente na comparação entre as obras citadas.

BIBLIOGRAFIA: DUMÉNIL, G.; LÉVY, D. A crise do neoliberalismo. São Paulo: Boitempo, 2014. FISCHER, Mark. Realismo Capitalista: É mais fácil imaginar o fim do mundo do que o fim do capitalismo? São Paulo: Autonomia Literária, 2020. HARVEY, D. O neoliberalismo. História e implicações. São Paulo: Loyola, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1932**

TÍTULO: **LITERATURA INFANTIL E VIVÊNCIA ESTÉTICA EM CONTEXTOS EDUCATIVOS**

AUTOR(ES) : **LUISA SA DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **PATRICIA CORSINO**

RESUMO:

O presente trabalho se insere na pesquisa Infância e Linguagem em Contextos Educativos, desenvolvida no grupo de Estudos e Pesquisa em Infância, Linguagem e Educação - GEPILE e coordenado pela professora Patrícia Corsino. A pesquisa tem como objetivo geral conhecer e analisar como contextos educativos de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental concebem as crianças, suas infâncias e a linguagem que as constitui. Tem como referencial teórico os estudos de Mikhail Bakhtin, Walter Benjamin e Lev Vigotski, que são pilares que sustentam não só as concepções de pesquisa como de sujeito e de linguagem. Nesta apresentação será abordado o estudo bibliográfico realizado sobre os conceitos de educação estética e vivência estética, de Vigotski (2010), vivência estética de Mikhail Bakhtin (2006) e de experiência e arte de Walter Benjamin (1993). O estudo objetiva entender a literatura infantil enquanto arte e a leitura literária na escola como possibilidade de uma educação estética, analisando suas características e recepção das crianças na perspectiva de compreender o que a literatura faz com os sujeitos e o que eles fazem com a literatura e, ainda, se a arte é o social em nós (Vigotski, 2010). Tais conceitos dão sustentação teórica para se pensar a relação entre literatura e escola nos contextos educativos que são campos empíricos da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA: BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2006. BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas I- Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1993 VIGOTSKY, Lev. A educação estética. In: Psicologia Pedagógica. São Paulo: Martins Fontes, 2010. p. 323 - 361.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1939**

TÍTULO: **O CORPO PARA A PSICANÁLISE E SUA IMPLICAÇÃO CLÍNICA**

AUTOR(ES) : **HUGO RABELLO ZUQUELLO**

ORIENTADOR(ES): **ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO**

RESUMO:

Introdução: Esse trabalho nasce a partir de um estudo teórico e clínico desenvolvido no Grupo de Pesquisa *Luto e Morte - Da clínica ao laço social*, realizado em convênio Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia Jamil Haddad (INTO)/UFRJ. **Problema:** Ao falarmos sobre o corpo humano, usualmente o consideramos como algo dado e natural, levando em conta apenas sua existência orgânica e biológica, distinta e independente de uma dimensão psíquica. No entanto, a psicanálise concebe uma dimensão erógena e cultural constitutiva do corpo, enunciada por Freud já no começo do desenvolvimento da teoria psicanalítica, que se afasta de uma visão exclusivamente física do corpo. A partir daí, surgem as perguntas: como o corpo é conceituado pela psicanálise? Como ele se distanciou do objeto de estudos da anatomia e fisiologia, e quais são as implicações dessa nova concepção? **Objetivos:** Responder às perguntas suscitadas pelo problema enunciado acerca da constituição do corpo para a psicanálise e suas implicações para uma clínica no contexto da saúde. **Metodologia:** Partindo do levantamento e da leitura de textos de Freud, Lacan e outros psicanalistas, serão circunscritos conceitos tais como corpo, imagem corporal, pulsão, narcisismo e objeto, os quais, sendo articulados com a experiência clínica, darão acesso ao entendimento da especificidade da constituição do corpo em psicanálise. **Resultados esperados:** Espera-se identificar em fragmentos de casos, especialmente os apresentados por Freud em *Estudos sobre a Histeria* (2016), a operação realizada pela psicanálise para a formulação do conceito de corpo e sua incidência na prática clínica. **Conclusão parcial:** A psicanálise surge ao se interessar por "furos" na concepção de corpo fundamentada na anatomia e na fisiologia e, conseqüentemente, produz uma teoria que se afasta do modelo médico que compõe o senso comum, abrindo novas possibilidades para a abordagem do corpo.

BIBLIOGRAFIA: MELMAN, C. La question du corps en psychanalyse. Bulletin de l'Association Freudienne Internationale, v. 94, p. 7-15, 2001. FREUD, S. Obras Completas - Volume 2: Estudos sobre a Histeria. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. SCHILDER, P. A Imagem do Corpo: as energias construtivas da psique. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1949**

TÍTULO: **UNIVERSIDADE, CONSELHOS TUTELARES E CONSELHOS DE DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: PROCESSO DE PESQUISA REALIZADO COM AS EQUIPES TÉCNICAS DOS CONSELHOS TUTELARES DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO.**

AUTOR(ES) : **ELISA CORREA DE AZEVEDO, ISABELA FRANÇA LIMA, JOAO VICTOR DE OLIVEIRA CARDOSO**

ORIENTADOR(ES): **MIRIAM KRENZINGER**

RESUMO:

O "Observatório dos Conselhos Tutelares e Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente" é um Programa de pesquisa e extensão da UFRJ iniciado em 2022. Sua principal proposta envolve a combinação de atividades formativas, sistematização de pesquisas e análise da prática profissional dos Conselhos Tutelares (CT) e do Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente no município do Rio de Janeiro. A iniciativa também se dedica à elaboração de fluxos e métodos de ativação da rede de proteção integral, parte do Sistema de Garantia de Direitos (SGD). O estudo a ser apresentado tem como objetivo compartilhar a experiência de iniciação científica dos bolsistas envolvidos na pesquisa de campo com as equipes técnicas dos 19 Conselhos Tutelares (CTs) do Rio de Janeiro, realizada entre julho e novembro de 2022. Durante esse período, foram conduzidas entrevistas qualitativas e semiestruturadas com 17 membros das equipes técnicas. Cabe destacar que o CT de Realengo, na ocasião, não possuía uma equipe técnica ativa. Além disso, no CT de Inhaúma, não recebemos resposta aos ofícios enviados com as informações requeridas pelas coordenadoras da pesquisa. O questionário aplicado continha 26 perguntas focando na identificação profissional e na compreensão dos fluxos de atendimento, demandas, encaminhamentos e interações dentro do SGD. As respostas foram catalogadas em uma base de dados Excel. Posteriormente, a equipe do Observatório desenvolveu um relatório detalhado baseado nesses dados, visando sistematizar as informações coletadas. A análise dessas entrevistas, conforme descrito no relatório, revelou aspectos marcantes da prática profissional das equipes técnicas dos CTs. Estes incluem a influência de processos sociais e relações de poder no dia a dia; a variedade de abordagens adotadas pelos técnicos; a família como foco principal das políticas públicas de proteção infantil e juvenil; a carência de serviços básicos e a negligência do Poder Público; a precarização trabalhista dos técnicos, muitos dos quais sob contratos terceirizados; além das várias potencialidades das equipes técnicas, como a padronização de processos operacionais e o estabelecimento de parcerias com agentes da rede. A pesquisa ressalta a importância das equipes técnicas na proteção de crianças e adolescentes. O projeto, ainda em andamento, tem se mostrado enriquecedor para a formação dos discentes, tanto no aprofundamento teórico quanto no entendimento das tensões, limites e possibilidades do exercício profissional. Além disso, enfatiza a importância da horizontalidade no debate e a participação ativa dos estudantes em todas as fases do projeto.

BIBLIOGRAFIA: Laville, C.; Dionne, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas; tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settinieri. — Porto Alegre : Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999. SILVA, C. G. P. P. Serviço Social nos Conselhos Tutelares: a assessoria em questão. 2010. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, RJ, Brasil. FEDERAL, Governo et al. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei federal, v. 8, 1990.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1953**

TÍTULO: **OIKEIOSIS: O DEBATE ESTÓICO SOBRE O PRINCÍPIO DE AÇÃO DOS SERES VIVOS**

AUTOR(ES) : **GABRIEL JESUS PEDROSA**

ORIENTADOR(ES): **CAROLINA ARAÚJO**

RESUMO:

O presente trabalho, investiga o princípio da oikeiosis que, segundo os estóicos, é um princípio cognitivo de familiarização consigo mesmo, que se conecta ao impulso do movimento fazendo com que a finalidade desse movimento seja a autoconservação. Em primeiro lugar, pretendo mostrar que essa tese é formulada em meio a um debate entre estóicos e epicuristas que, por sua vez, defendiam o prazer como o fim da ação. Tendo argumentado sobre a diferença entre a busca pelo prazer e a busca pela autoconservação, passo a tratar da descrição do processo de familiarização. A dificuldade filosófica está em que os estóicos usaram-no com uma gama de sentidos distintos, como autoconsciência, percepção de si e senso de si. Analisarei algumas dessas passagens e abordarei um problema que se origina da suposição de que o fim da ação seja a autoconservação, qual seja, a de que os estóicos se comprometeram com uma teoria moral egoísta. Por isso, na sequência exporei o debate entre os estóicos para explicar a origem da vida comunitária e da política.

BIBLIOGRAFIA: BOERI Marcelo D; SALLES Ricardo. Los Filósofos Estoicos. Traducción, comentario filosófico y edición anotada de los principales textos griegos y latinos, Academia Verlag Sankt Augustin. Volume 12. Editorial Universitaria, 2004. INWOOD, Brad (org). Os Estóicos. São Paulo: Odysseus Editora, 2006. LAERTIOS, Diôgenes. Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres. Tradução do grego, introdução e notas de Mário da Gama Kury. Unb, 1987.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1955**

TÍTULO: **OS BURACOS NO BRASIL: A ADMINISTRAÇÃO DE LUÍS DE VASCONCELOS E SOUZA NO CONTEXTO DO REFORMISMO ILUSTRADO PORTUGUÊS (1779-1790).**

AUTOR(ES) : **ENZO DE PAULA PERASSOLI**

ORIENTADOR(ES): **GABRIEL ALADRÉN**

RESUMO:

Esta pesquisa de iniciação científica está articulada ao projeto "Escravidão e espaços econômicos nas relações diplomáticas entre o Brasil e o Rio da Prata, séculos XVIII e XIX", coordenado pelo Prof. Gabriel Aladrén. Este trabalho tem como foco as medidas econômicas da administração do vice-rei Luís de Vasconcelos e Sousa (1779-1790). Examinaremos suas políticas de incentivo à agricultura, supressão do contrabando, além de outras que recaem sobre o comércio e a circulação de riquezas. Medidas cujos antecedentes datam da administração pombalina que havia promovido uma reestruturação na organização do império colonial português visando à redução da dependência inglesa e do déficit dos cofres da Coroa portuguesa, causado em grande medida pela crise da mineração no Brasil. Essa política reformista, cuja natureza e alcance constituem matéria de debates historiográficos, teria por objetivo, de acordo com alguns historiadores, estabelecer uma nova divisão do trabalho entre metrópole e colônia, na qual Portugal não mais se limitaria a mero entreposto para a venda de artigos coloniais. Controvérsias historiográficas à parte, se sabe que nas últimas décadas do século XVIII o Brasil experimentou uma diversificação agrícola calcada na expansão da escravidão. Para examinar as medidas elaboradas sob a administração de Vasconcelos, utilizaremos o conceito de "espaço econômico" de Carlos Sempat Assadourian (1982), entendendo o centro-sul do Brasil enquanto um espaço integrado de produção e circulação de bens que passava por transformações na segunda metade do século XVIII. O Estado busca moldar o espaço econômico à imagem de seus interesses, nem sempre tendo sucesso. Nesse contexto, entendemos a transferência da capital em 1763 como uma operação que visou controlar o fluxo de riquezas do novo centro dinâmico da economia colonial e defendê-lo de ameaças militares, notadamente dos espanhóis. A escolha pelo Rio de Janeiro não foi acidental: era o principal porto exportador que possibilitava o crescimento voltado para fora e maior importador de bens e escravizados fundamentais para a viabilidade da produção. Escolhemos a administração de Vasconcelos por estar no centro dessas transformações, mas ainda sim ser um período pouco estudado no que diz respeito à condução dos assuntos econômicos pela administração colonial. A nova orientação do Império português exigia a articulação das autoridades governativas dos dois lados do Atlântico. Logo, as fontes mobilizadas serão a correspondência administrativa trocada por Martinho de Melo e Castro, Secretário de Estado da Marinha e do Ultramar (1770-1795) e Luís de Vasconcelos, que se encontram no Arquivo Nacional, no Fundo de Secretaria do Estado. Classificaremos a correspondência em temas e a analisaremos dentro de seu contexto de produção à luz da bibliografia pertinente para definir qual era o papel do vice-rei nesse projeto, suas limitações, prerrogativas, sucessos e fracassos.

BIBLIOGRAFIA: ASSADOURIAN, Carlos Sempat. El sistema de la economía colonial: mercado interno, regiones y espacio económico. Lima: Instituto de Estudios Peruanos, 1982. ARRUDA, José Jobson. A época dos vice-reis fluminenses: o novo padrão de colonização, diversificação e integração econômica. In: MAGALHÃES, Aline Montenegro; BEZERRA, Rafael Zamorano (orgs.). Os vice reis no Rio de Janeiro 250 anos. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2015. BICALHO, Maria Fernanda. Gobernadores y virreyes en el Estado de Brasil: ¿dibujo de una corte virreinal? In: CARDIM, Pedro; PALOS, Joan-Lluís (eds.). El mundo de los virreyes en las monarquías de España y Portugal. Madrid-Frankfurt: Iberoamericana-Vervuert, 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1966**

TÍTULO: **COMO AS PESSOAS ENTENDEM E PERCEBEM A DESIGUALDADE SOCIAL? EVIDÊNCIAS DA EXPERIÊNCIA LATINO-AMERICANA ENTRE 1995-2022**

AUTOR(ES) : **RAUL MENDONÇA PINTO GUEDES DE PAIVA, ELISA REIS**

ORIENTADOR(ES): **FLAVIO CARVALHAES**

RESUMO:

A evidência da elevada desigualdade brasileira é captada tanto por indicadores produzidos por dados de diversas fontes - PNAD, Censo, POF - como também pela vivência cotidiana. Ela é estruturante da realidade do país. Como a desigualdade e a distribuição de riqueza são percebidas pelas pessoas? Ricos e pobres percebem a desigualdade de forma igual? Quais causas são atribuídas a sua existência: questões estruturais ou individuais? Essas são algumas das perguntas que orientam esta pesquisa. Compreender os significados da desigualdade a partir de perspectivas subjetivas é uma tendência das pesquisas desenvolvidas nesse campo (MCCALL, 2016). A literatura mobilizada no trabalho almeja traçar e compreender padrões de percepções relacionados à compreensão da desigualdade em diferentes locais e conjunturas (MIJS; HOY, 2021). Em diálogo com trabalhos que associam opiniões aos ganhos meritocráticos ou ao bem comum (HEUER et al., 2020), buscamos avançar na análise das interpretações da desigualdade no Brasil e em outros países latino-americanos. Esse é um fator pertinente para acessarmos uma rede de significados sobre como pessoas pensam e justificam a distribuição desigual de recursos socialmente desejáveis. Mobilizamos os microdados do Latinobarometro, disponíveis com periodicidade anual desde 1995 para o Brasil e outros países da América Latina. Esses dados são representativos da população brasileira e trazem informações sobre o desenvolvimento da democracia, da economia e da sociedade utilizando indicadores de opinião pública que medem atitudes, valores e comportamentos. As pesquisas contêm módulos sobre a percepção da desigualdade de oportunidades e resultados entre a população dos países pesquisados. Esse trabalho é parte de uma pesquisa em andamento no Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade (NIED) do IFCS/UFRJ financiada pelo PIBIC/UFRJ e CNPq sob a coordenação de Elisa Pereira Reis e Flavio Carvalhaes.

BIBLIOGRAFIA: HEUER, J.-O. et al. Legitimizing Inequality: The Moral Repertoires of Meritocracy in Four Countries. Comparative Sociology, v. 19, n. 4-5, p. 542-584, 16 nov. 2020. MCCALL, L. Political and Policy Responses to Problems of Inequality and Opportunity: Past, Present, and Future. Em: KIRSCH, I.; BRAUN, H. (Eds.). The Dynamics of Opportunity in America: Evidence and Perspectives. Cham: Springer International Publishing, 2016. p. 415-442. MIJS, J. J. B.; HOY, C. How Information about Inequality Impacts Belief in Meritocracy: Evidence from a Randomized Survey Experiment in Australia, Indonesia and Mexico. Social Problems, v. 69, n. 1, p. 91-122, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1968**

TÍTULO: **A CRÍTICA JOCOSA EM JORNAIS POPULARES: REPRESENTAÇÕES SOBRE OS PERSONAGENS DA “VIOLÊNCIA URBANA” NO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **GUILHERME SCALA BARROSO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **ALEXANDRE WERNECK**

RESUMO:

O presente trabalho é uma extensão e continuidade da pesquisa “Moralismo Ostentatório e Violência: Um Estudo do Papel da Crítica Acusatorial na ‘Violentização’ dos Discursos no Rio de Janeiro”, financiada pela Faperj, e de seu braço que se dedica a entender os efeitos da crítica jocosa aos personagens da “violência urbana” nas capas de um jornal popular, que opera como uma “violentização” da fala pública, como o Prof. Alexandre V. Werneck, do Núcleo de Estudos de Cidadania, Conflito e Violência Urbana (NECVU-UFRJ), vem elaborando. A pesquisa dedica-se a investigar as representações e mobilizações morais em torno das ocupações policiais em comunidades do município do Rio de Janeiro, entre os anos de 2008 e 2010, a partir de dois jornais de ampla circulação: Meia Hora e Extra. A princípio, pretende-se compreender a operacionalização de representações produzidas pelos jornais sobre os “personagens da violência urbana” a partir das operações que procederam a institucionalização da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP). A metodologia constitui-se em uma análise em cadernos dos jornais Meia Hora e Extra, dispostos de maneira híbrida – cópia digital e microfilme – no acervo da Fundação Biblioteca Nacional. A partir da análise, os informes que retratam o processo de ocupação das comunidades são catalogados através de planilha, codificando-os por número de registro do documento, descrição do conteúdo, identificação de jocosidade, quando houver, e da maneira de representação da UPP e dos personagens retratados. A pesquisa se encontra no estágio de coleta de dados, sendo que dos 528 cadernos analisados, houve o retorno de 87 notícias que atendiam os critérios traçados

BIBLIOGRAFIA: WERNECK, Alexandre. The Force of Grace, the Grace of Force: Joking Critique of Figures of ‘Urban Violence’ on the Covers of a Tabloid Newspaper as the ‘Violentization’ of Public Discourse. Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social, v. 15, n. 3, p. 735-773, 2022. BOLTANSKI, Luc; CHIAPELLO, Ève.. O novo espírito do capitalismo. São Paulo: Martins Fontes, 2009[1999] Werneck, Alexandre. Política e ridicularização: uma sociologia pragmática da “graça” da crítica em cartazes das “Jornadas de Junho”. Interseções: Revista De Estudos Interdisciplinares, v. 21, n. 3, p. 611-653, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **1991**

TÍTULO: **TRATAMENTO COGNITIVO-COMPORTAMENTAL ON-LINE PARA MULHERES SOBREVIVENTES DE ABUSO SEXUAL COM TEPT E TEPT COMPLEXO: UM ENSAIO ABERTO**

AUTOR(ES) : **MARIA LUIZA DE CASTRO SOUSA,VICTÓRIA NOGUEIRA FRAGOSO**

ORIENTADOR(ES): **TÂNIA FAGUNDES MACÊDO,PAULA RUI VENTURA**

RESUMO:

A violência sexual é um grave problema de saúde pública com proporções epidêmicas. Segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública (BUENO, 2023), o número de vítimas notificadas em 2022 chegou a 74.930 (sendo 88,7% mulheres e meninas). Tal violação é forte preditora do Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) e relacionado a resultados negativos quanto à piora da gravidade e maior prevalência de comorbidades com outros transtornos psiquiátricos. O TEPT se desenvolve após a exposição a um evento traumático e engloba quatro grupo de sintomas: revivências; evitações; alterações negativas persistentes no humor e/ou cognição e hiperestimulação. Caso a vivência traumática seja repetida e prolongada, como ocorre com a maioria dos abusos sexuais infantis, pode-se desenvolver o TEPT Complexo (TEPT-C). Além dos sintomas citados, o TEPT-C acarreta dificuldades relacionais, de regulação emocional e de formação de identidade. O presente estudo é um ensaio aberto com o objetivo de implementar e adaptar um protocolo de tratamento de Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) *on-line* para mulheres sobreviventes de abuso sexual com TEPT e TEPT-C adaptado de *Cloitre et al* (2020). As participantes da pesquisa serão mulheres com idade entre 18 e 65 anos com diagnóstico primário de TEPT (segundo o DSM-5) e/ou TEPT-C (conforme a CID-11) atendidas no ambulatório de TEPT do IPUB/UFRJ. O desfecho primário consiste na diminuição significativa dos sintomas de TEPT no PCL 5 e na CAPS-5 e ausência de diagnóstico de TEPT segundo o SCID-5. Com o desenvolvimento desse projeto de pesquisa, espera-se encontrar associações entre a administração do protocolo de TCC *on-line* e a melhora dos sintomas de TEPT ou TEPT complexo. Além disso, também buscaremos correlações entre a eficácia do tratamento e as seguintes variáveis: depressão, ansiedade, dissociação, imobilidade tônica, dissociação, trauma cumulativo, regulação emocional, esquemas iniciais desadaptativos, estilos de apego, autocompaixão, afeto positivo e negativo, resiliência e apoio social. Possíveis explicações e limitações para os resultados futuros serão discutidos. Dado a alta prevalência e fator preditivo da violência sexual no desenvolvimento de TEPT e TEPT-C em mulheres e devido à gravidade desses, protocolos de tratamento com evidência robusta e adaptados para a realidade brasileira se configuram fundamentais.

BIBLIOGRAFIA: AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders(5th ed.). DSM-5. Washington, DC: 2013. BUENO, S.; BOHNENBERGER, M.; MARTINS, J.; SOBRAL, I. A explosão da violência sexual no Brasil. In: 17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, p. 154-161, 2023. CLOITRE, M., Cohen, L. R. ORTIGO, K. M. JACKSON, C., & KOENEN, K. C. (2020). Treating survivors of childhood abuse and interpersonal trauma: STAIR narrative therapy (The Guilford Press (ed.); Second edi)

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2020**

TÍTULO: **ENTRE SEGREDOS E FOCOS: A ESCUTA PSICANALÍTICA NO RECREIO ESCOLAR**

AUTOR(ES) : **LETICIA SANTOS NETTO, MARÍLIA FERNANDA GARCIA COSTA, EDUARDO PACHECO, GIULIA REIS LOPES, LORRANY SOUZA DA SILVA, VICTÓRIA FARIAS DE BRITO, MARIANA DE ALMEIDA NOGUEIRA REDMOND, MARIA REZENDE COUTINHO, BEATRIZ MORAIS ADLER**

ORIENTADOR(ES): **PERLA CALDAS KLAUTAU DE ARAUJO**

RESUMO:

O presente trabalho surge a partir do projeto de pesquisa “Sofrimentos sociais: questões teóricas e desafios clínicos”, que tem, entre seus objetivos, a construção de dispositivos de escuta grupal em territórios atingidos pela violência de Estado. Orientados pela metodologia da pesquisa-intervenção (Castro & Besset, 2008), no início de 2023, mapeamos alguns territórios de interesse, onde teríamos algum meio de entrada e, em maio, fizemos nosso primeiro contato com o território da Penha, na zona norte do Rio de Janeiro. Compartilhamos nossa proposta com figuras ativas daquele local e, no mês seguinte, fomos procurados por docentes de uma escola municipal de ensino fundamental II. O primeiro contato com os profissionais e alunos da escola foi feito no mês de agosto. Inicialmente, escutamos, tanto dos alunos quanto da direção e dos professores, dificuldades relacionadas ao ensino e a aprendizagem e, também, questões referentes ao estabelecimento e a manutenção de relações de convivência dentro do espaço escolar. Com base nessas demandas, foi desenvolvido um projeto piloto para nossa atuação na escola nos últimos meses do ano de 2023. Partimos da premissa de que, junto aos atores da instituição, iniciáramos o trabalho de construção de um dispositivo a partir das demandas que ali surgissem. Para isso, em primeiro momento, priorizamos a criação de um vínculo entre os pesquisadores e os integrantes da escola, conhecendo e nos fazendo conhecer. A partir de uma abordagem psicanalítica, atuamos participando do recreio, apostando na construção de um movimento de associação livre coletivo disparado por meio de brincadeiras e conversas, sobre vivências dentro e fora do contexto escolar. Preliminarmente, a partir desses encontros, escutamos relatos que podem ser elencados em 6 principais categorias em comum: sexualidade e gênero, racismo, violência de Estado, Saúde Mental, relacionamentos amorosos e violência entre alunos. Como estratégia para a vinculação com os pré-adolescentes, entendemos que o brincar tornou-se uma ferramenta importante, principalmente a dinâmica de contar segredos e fazer focos com os integrantes da equipe. Com isso, o objetivo do trabalho presente é relatar nossas experiências durante esses meses e mostrar os efeitos clínico-políticos provocados e percebidos pelo dispositivo até o momento.

BIBLIOGRAFIA: Castro, L. R., & Besset, V. L. Pesquisa-Intervenção na infância e na juventude. Rio de Janeiro: Nau, 2008. Menezes, L. S. Desamparo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012. Turriani, A., Lanari, L. Margens clínicas: dispositivos de escuta e desformação. São Paulo: Margens Clínicas, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2035**

TÍTULO: **ESCALA TETRANGULAR DO AMOR NOS STATUS DE RELACIONAMENTO**

AUTOR(ES) : **REBECA GOULART VIANA DA SILVA, MARIA LUIZA DE CASTRO SOUSA, MATHEWS ROCHA NERI DA COSTA, MAYARA NUNES BAPTISTA DA COSTA, GUILHERME STAVALE HASSLOCHER, GABRIEL LOURENCO FERREIRA CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **AMANDA LONDERO DOS SANTOS**

RESUMO:

As relações interpessoais desempenham um papel fundamental na saúde e bem-estar subjetivo dos indivíduos. O amor é um elemento indispensável destas relações, e inclui aspectos diversos, como compromisso, sexualidade, romantismo e intimidade. O objetivo deste estudo foi verificar a diferença dos níveis do amor entre os diferentes status de relacionamento, em uma amostra brasileira. Participaram da pesquisa 1718 brasileiros adultos das cinco regiões do país, com média de idade de 33,2 anos ($DP = 9,67$). Os participantes responderam a Escala Tetrangular do Amor (ETA) e um questionário sociodemográfico. A ETA é um instrumento que mede quatro dimensões do amor, composto por 20 itens, respondidos em uma escala de resposta de cinco pontos. Foi realizada uma análise de variância multivariada (MANOVA), seguida de análises post-hoc com correção de Bonferroni. As variáveis dependentes da MANOVA foram as quatro dimensões do amor: “paixão erótica”, “paixão romântica”, “intimidade” e “compromisso”; a variável independente foi o status do relacionamento: casamento, união estável, vivendo junto, relacionamento a distância, noivado, namoro e ficando. Os resultados indicaram uma diferença significativa entre os status de relacionamento em relação às quatro dimensões do amor ($F(24) = 27,9; p < 0,001$). Nas análises post-hoc, destacam-se que pessoas casadas apresentaram maiores níveis de comprometimento, paixão romântica e intimidade comparado aos ficantes e em união estável. Já os ficantes apresentaram maiores níveis de paixão erótica em relação aos casados, em união estável e vivendo juntos. Possíveis explicações e limitações para os resultados serão discutidos.

BIBLIOGRAFIA: Gouveia, V. V., Carvalho, E. A. B. de., Santos, F. A. dos., & Almeida, M. R. de. (2013). Escala tetrangular do amor: testando sua estrutura e invariância fatorial. Psicologia: Ciência E Profissão, 33(1), 32-45. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932013000100004>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2048**

TÍTULO: **TRABALHO E SOCIOJURÍDICO: UMA ANÁLISE A RESPEITO DA INSERÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DA CATEGORIA DO SERVIÇO SOCIAL NA ESFERA JURÍDICA.**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA CORREA CARDOZO, CARLOS HENRIQUE AZEVEDO LOPES PINHEIRO, BRUNA WEICHERT COSTA DA SILVA PIRES, LARISSA OLIVEIRA TEIXEIRA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES**

RESUMO:

O presente estudo tem por objetivo analisar a categoria do trabalho do Serviço Social no campo sociojurídico, de forma a compreender sua gênese, sua organização institucional, quais os espaços sócio-ocupacionais os quais compõem a estrutura do judiciário e quais os temas mais recorrentes os quais atravessam a categoria profissional diante e das produções acadêmicas do Serviço Social. A pesquisa foi realizada por meio de um levantamento bibliográfico de teses e dissertações, através do banco de dados do *SciELO*, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD - e o Catálogo de Teses e Dissertações - CAPES - sob um recorte de temporalidade das publicações entre 2000-2023. Após a primeira etapa, foi possível uma observação quanto aos indicadores de temáticas os quais são mais expressivos acerca da temática do Serviço Social no âmbito do sociojurídico, demonstrando também quais são os principais desafios da prática profissional. O estudo analisa as produções acadêmicas do Serviço Social identificando quais as categorias que atravessam as presentes produções as quais tenham ênfase no trabalho no sociojurídico. Destaca-se assim, produções que envolvem o debate teórico-prático e reflexões sobre a temática, de maneira que corroborem para o fazer profissional diante desse espaço sócio-ocupacional. Dessa forma, a pesquisa propõe a contribuir com uma produção acadêmica que venha a subsidiar o trabalho profissional da categoria a partir da reflexão das produções já existentes as quais estão ancoradas nas dimensões : teórico-metodológica; técnico-operativa e ético-política. Dessarte, sem deixar de reconhecer as expressões da Questão Social as quais são demandas da população assistida por esses espaços.

BIBLIOGRAFIA: BORGIANI, E.. Para entender o Serviço Social na área sociojurídica. *Serviço Social & Sociedade*, n. 115, p. 407-442, jul. 2013. FALEIROS, V. DE P.; ARAÚJO, A. A. M. DE.; HEDLER, H. C.. Precariedade e interdisciplinaridade no trabalho da Assistente Social na esfera pública. *Revista Katálysis*, v. 22, n. 2, p. 383-392, maio de 2019. TEJADAS, S.; SILVA, M. L. DE O. E.; TEIXEIRA, R. J.. "Estágio de pós-graduação" em Serviço Social no sociojurídico: aproximações preliminares. *Serviço Social & Sociedade*, n. 143, p. 101-120, jan. 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2071**

TÍTULO: **IMAGINAÇÃO POLÍTICA E INTELLECTUAL AFRICANA E AFRO-CARIBENHA NO SÉCULO XX: UM DEBATE SOBRE POESIA NACIONAL NA REVISTA PRÉSENCE AFRICAINE (1955-1956)**

AUTOR(ES) : **LORENA DE SOUZA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **RAISSA BRESCIA DOS REIS**

RESUMO:

A presente pesquisa tem como objetivo analisar um conjunto de artigos publicados na revista *Présence Africaine* (Paris, 1947) nos anos 1955 e 1956, a fim de explorar os caminhos que a imaginação política e intelectual africana e afro-caribenha de expressão francesa encontraram para intervir e reconfigurar a política em um espectro mundial. Em diálogo com a história global, a história da África e a história intelectual, tem-se investigado coletivamente as contribuições de intelectuais como Aimé Césaire, René Depestre, Léopold Sédar Senghor, Gilbert Gratiant, Bernard Dadié, David Mandessi Diop, Amadou Moustapha Wade e Georges Desportes ao dossiê nomeado "Debate em torno das condições de uma poesia nacional entre os povos negros", bem como as redes de sociabilidades intelectuais e de solidariedade política delineadas por esses homens no contexto do pós-Segunda Guerra Mundial e dos movimentos anti-coloniais em África. Para análise das fontes, fez-se necessário o levantamento biográfico e bibliográfico dos autores protagonistas do debate, bem como o uso de bibliografia de apoio para pensar os significados de "construção nacional" presentes nas páginas da *Présence Africaine*, buscando mapear onde esses projetos acordam, extrapolam e conflitam com a construção histórica dos nacionalismos europeus. Com objetivo de discutir a historicidade de outras formas de significação atribuídas ao sentimento de comunidade, pretende-se analisar neste trabalho os diálogos entre "raça" (e identificação racial) e "nação" (e identificação nacional) construídos por esses intelectuais, bem como as relações entre poesia e língua na formação dessas identidades. Para tal, foram selecionados os textos de Aimé Césaire (1955) e René Depestre (1955), que inauguram o debate, e de Amadou Moustapha Wade (1956) e Georges Desportes (1956), que o encerram — levando em consideração a diversidade de suas posições nos campos teórico e político, e a realização do I Congresso de Escritores e Artistas Negros pela *Présence Africaine* em 1956. Assim, evidenciando projetos alternativos em circulação no espaço atlântico em meados do século XX, bem como os contextos e disputas que forjaram as ideias que lhes deram força, espera-se pôr em questão a formação de uma intelectualidade africana e afro-caribenha tão complexa quanto engajada nas transformações políticas do período.

BIBLIOGRAFIA: ANDERSON, Benedict. Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. REIS, Raissa Brescia dos. África imaginada: história intelectual, pan-africanismo, nação e unidade africana na *Présence Africaine* (1947-1966). Tese (Doutorado em História) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. SANCHES, Manuela Ribeiro. Malhas que os impérios tecem: textos anticoloniais, contextos pós-coloniais. Lisboa: Edições 70, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2073**

TÍTULO: **A GUERRA FRIA SOB O OLHAR DA CARETA: RELAÇÕES ENTRE ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA E UNIÃO SOVIÉTICA (1944-1960)**

AUTOR(ES) : **CAMILLA GONZALEZ MEDEIROS DA FONSECA**

ORIENTADOR(ES): **VINICIUS AURELIO LIEBEL**

RESUMO:

A presente pesquisa tem como foco o estudo das representações políticas que surgem na Guerra Fria, a partir da revista carioca Careta. Pretende-se abordar as transformações desses elementos no período entre o final da Segunda Guerra Mundial e o encerramento do periódico, na década de 1960. As fontes históricas utilizadas para o estudo serão as capas das revistas, que apresentam imagens compostas por alguns chargistas e podem ser entendidas como “capas-manifesto”, ou seja, como editoriais imagéticos produzidos pela revista. Destaca-se, nesse processo, a utilização do humor para a expressão de opiniões políticas nesses desenhos, o que denota uma característica particular das mensagens aqui produzidas e sua inserção no campo público. Para analisar tais fontes, utiliza-se a metodologia de análise de imagens, mais especificamente o Método Documentário, desenvolvido por Ralf Bohnsack e baseado em Karl Mannheim, Pierre Bourdieu, Erwin Panofsky e Max Imdahl. Ao lançarmos mão do método documentário, focamos principalmente nas variações de sentido que a imagem pode demonstrar a partir de suas diferentes apropriações, com ênfase particular em sua relação com sua conjuntura e com sua constituição interna. Além disso, a pesquisa se pautará pelo referencial teórico da História Cultural do Político e de conceitos como representação, discutido por Chartier. A partir desse recorte e dos elementos imagéticos que configuram a guerra, os Estados Unidos da América e a União Soviética nas charges, analisa-se as representações das diferentes ideologias presentes no campo público/cenário mundial desse período.

BIBLIOGRAFIA: Bibliografia: BERGSON, Henri. O Riso. Rio de Janeiro: Zahar Editores S. A. 1983. CHARTIER, Roger. “O mundo como Representação” Estudos Avançados, v. 5 n. 11, p. 173-191. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8601>> Acesso em: 11 out. 2021. LIEBEL, Vinicius. “O historiador e o trato com as fontes pictóricas — a alternativa do método documentário” Topoi, Rio de Janeiro, v. 17, n. 33, p. 372-398, jul./dez. 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2080**

TÍTULO: **FILOSOFIA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO ANTIFASCISTA**

AUTOR(ES) : **IGOR DOS SANTOS CALIXTO**

ORIENTADOR(ES): **MARCIO JAREK**

RESUMO:

A presente pesquisa tem por objetivo principal analisar, especialmente a partir de elementos teóricos presentes na obra do filósofo Walter Benjamin (1892-1940), alguns aspectos do mundo infantil, buscando compreender as relações entre filosofia e infância para a configuração de uma forma crítica de educação que se oponha às crescentes expressões de intolerância e barbárie na sociedade atual, ou seja, uma educação com potencial antifascista. Os procedimentos metodológicos desta pesquisa são concentrados em abordagens críticas, interpretativas e contextualizadas de análises bibliográficas para fundamentação teórica. A pesquisa começou a ser realizada no mês de novembro de 2022 e, durante o projeto, ocorrem reuniões quinzenais entre o professor orientador e o aluno envolvido na pesquisa. Algumas destas reuniões foram realizadas no formato de “Grupo de Leituras”, de modo remoto, contando com a presença de outros professores e alunos interessados na temática, além da interação com outros grupos de pesquisa existentes na UFRJ e outras instituições do país. O “Grupo de Leituras” teve como principal finalidade compreender a definição de fascismo para Benjamin e, posteriormente, identificar as propostas antifascistas oferecidas pelo autor em sua obra. Dessa forma, foi possível observar muitos indicativos de que a definição de fascismo para Benjamin está diretamente relacionada com o diagnóstico de crise, empobrecimento ou declínio das experiências formativas na modernidade. Esta tese pode ser encontrada em ensaios como “Experiência e pobreza” (1933), “O narrador” (1936) e “A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica” (1935), que tratam, entre outras coisas, do empobrecimento de experiências nos campos da arte e da técnica. Em outubro de 2023 as atividades do grupo de leituras passaram a ser ofertadas como um curso de extensão. O curso, realizado também de modo remoto e em parceria com a UFPR e a UFES, atende quase 100 alunos de diferentes partes do país e compostos, em sua maioria, por professores/as de educação básica, graduandos/as de licenciaturas e mestrandos/as de diversos cursos. A partir das exposições, leituras e debates realizados neste curso foi possível identificar, com mais clareza, aspectos do potencial educativo antifascista da obra de Benjamin, tais como: a ideia da arte e da técnica como modos de corporificação e ludicidade formativas vivas; a importância do jogo/brincar (*Spiel*) como uma forma de “profanação” contra a “mobilização total” fascista; a compreensão histórica da educação como meio de amenização da pobreza de experiências e suas “vivências de choque” e a compreensão da técnica como um “espaço de jogo” (*Spielraum*) e não como um instrumento de dominação. Espera-se, por fim, na sequência do projeto, que a pesquisa contribua na verificação da ressonância das ideias do filósofo no trabalho de outros autores, com ênfase naqueles que avaliam o potencial da educação atual para combater a barbárie e o fascismo.

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. Obras escolhidas I. Magia e técnica, arte e política. Ensaios sobre literatura e história da cultura. 8. ed. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet e prefácio de Jean-Marie Gagnebin. São Paulo: Brasiliense, 2012. BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. Tradução apresentação e notas de Marcus Vinicius Mazzari. São Paulo: Duas Cidades/Ed. 34, 2002. LEWIS, Tyson. Walter Benjamin's Antifascist Education: From Riddles to Radio. Nova Iorque: SUNY press, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2114**

TÍTULO: **PONTOS DE DIÁLOGO ENTRE CATEGORIAS ESTUDADAS NA DISCIPLINA DIDÁTICA E BELL HOOKS: UM ESTUDO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DA MONITORIA**

AUTOR(ES) : **FERNANDA MARQUES MAGALHAES**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA PATRÍCIO DELGADO**

RESUMO:

Este trabalho parte de uma experiência como monitora da disciplina Didática pelo Programa de Monitoria da Faculdade de Educação (UFRJ) durante o ano de 2023. Neste período, foram acompanhadas duas professoras que ministram a disciplina Didática nos campus da Praia Vermelha, Fundão e IFCS, possibilitando a convivência com estudantes de diferentes Licenciaturas da UFRJ. Acompanhar o trabalho das professoras, orientar os/as estudantes e participar dos debates estimulados nas aulas corroboraram com a ideia de que os saberes podem e devem ser transformados na busca pelo conhecimento, que se caracteriza como um processo vivo e contínuo. Essa experiência, no cotejo com algumas leituras complementares realizadas durante a graduação, suscitaram uma inquietação que se expressa na seguinte pergunta: quais aproximações podem ser identificadas entre as obras de bell hooks e os estudos realizados na disciplina de Didática? A partir dessa pergunta, a presente pesquisa se propõe a mapear pontos de diálogo entre as obras de bell hooks - autora, professora, teórica feminista e ativista antirracista estadunidense - e as categorias trabalhadas na disciplina de Didática. Para atingir o objetivo proposto, a metodologia será bibliográfica e documental, tendo como referência três obras de bell hooks - *Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança*; *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*; *Tudo sobre o amor: novas perspectivas* - e os Planos de Curso elaborados por duas professoras de Didática, sendo um do período letivo de 2023.1 e dois do período de 2023.2. A pesquisa seguirá os seguintes passos metodológicos: i) levantamento dos textos indicados nos Planos de Curso em análise; ii) a partir da releitura dos textos, organizar um quadro teórico-conceitual com as categorias trabalhadas na disciplina; iii) por fim, cotejar essas categorias com as obras selecionadas da bell hooks, analisando os pontos de diálogo identificados entre o pensamento da autora, expresso em suas obras, e os estudos desenvolvidos na disciplina de Didática. Dado o caminho da pesquisa até o momento, alguns resultados parciais já podem ser anunciados, como: o conceito de interculturalidade, apresentado por Vera Maria Candau; a educação problematizadora, de Paulo Freire; a categoria da prática desejável, esmiuçada por Cipriano Carlos Luckesi; e a pedagogia antirracista, trabalhada através das obras de Sandra Petit e Luiz Rufino, todos explorados na disciplina de Didática que dialogam com os conceitos de comunidade, educação progressista e amorosidade descritos em detalhes nos três livros em análise de bell hooks.

BIBLIOGRAFIA: HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Tradução: Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2017. 283p. HOOKS, Bell. *Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança*. São Paulo: Elefante, 2021. HOOKS, Bell. *Tudo sobre o amor: novas perspectivas*. tradução Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2129**

TÍTULO: **FORÇA INSTITUINTE DOS COLETIVOS ESTUDANTIS NA UFRJ - OS COLETIVOS DE MULHERES**

AUTOR(ES) : **JULIA CARDOSO BADARO MARTINS,GIULIA LOPES GUIMARÃES SORIA**

ORIENTADOR(ES): **MÔNICA HOURI**

RESUMO:

O trabalho em tela é parte de pesquisa com coletivos estudantis da UFRJ, cujo objetivo geral foi cartografar suas existências e formas de funcionamento na universidade. As perguntas iniciais foram: há relação dos coletivos com a Lei de Cotas e com as condições de permanência? Quais são suas formas de atuação? As articulações teórico-metodológicas se entrelaçam à Cartografia (Passos; Kastrup; Escóssia, 2009), com levantamento bibliográfico, mapeamento nas redes sociais, e futuras entrevistas. Chegamos ao total aproximado de 45 coletivos: 24 Negros; 8 LGBTQIAPN+; 9 Mulheres; 1 Indígena; 1 Autista; 1 Mães; 1 de Agroecologia. 20 deles estão na PV e no IFCS. Essa apresentação traz os coletivos de mulheres desses territórios. O Instagram é o meio mais adotado pelos coletivos, razão de nossas buscas nessa rede social. Debruçamo-nos sobre cinco coletivos presentes nesses *campi*: Lélia Gonzáles de Mulheres Negras da Pedagogia, Minas da ECO, Coletivo de Mulheres CS/UFRJ, FemmeRI UFRJ e Mulheres do IP. Compostos por e direcionado às pessoas que se identifiquem como mulheres e sejam matriculadas nos respectivos cursos, independente de classe e sexualidade, chama a atenção o caráter interseccional (Hill Collins; Bilge, 2016). Nessa perspectiva, conversamos com o conceito de comum (Pelbart, 2003) e as forças instituintes que emergem e constroem os coletivos sem desconsiderar as diferenças e pluralidades. O Coletivo Minas da ECO tem em seu perfil 18 posts (início 2018), divulgando protestos e atos da temática do Coletivo. O Coletivo de Mulheres CS/UFRJ tem 4 posts (início 2020), com divulgação de uma atividade própria e denúncias. Ambos encontram-se sem atividades. O FemmeRI, tem 25 posts (início 2022) convidando para rodas de conversa, clube do livro e divulgações de atividades de outros coletivos. O Coletivo Lélia González é marcado pela interseccionalidade de gênero e raça, recém-criado (2023), e já realizou atividades. O Coletivo Mulheres do IP, tem 26 posts (início 2019), divulgando reuniões, denúncias, Mesas temáticas, e outras atividades com assuntos Interseccionais. A inatividade, ou a desativação dos coletivos de mulheres pode estar relacionada com a pandemia, volta das aulas presenciais, conclusões de graduação, instabilidades nos auxílios, demandas dos cursos; outra hipótese, a ser investigada nas entrevistas, são as próprias questões de gênero e de sobrecargas que pesam sobre mulheres. Em andamento, seguem conclusões parciais inferindo relação entre a Lei de Cotas e os coletivos, porque remontam à data imediatamente posterior ao ingresso de estudantes cotistas, porque muitos temas se ligam às vivências desses grupos, e por haver número significativo de estudantes cotistas nos coletivos. Há relação direta da participação em coletivos com a permanência qualificada, uma vez que pelas práticas contra-hegemônicas eles têm sido rede de apoio que fortalece o sentido de pertencimento à universidade; operando para a transformação da cultura universitária.

BIBLIOGRAFIA: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia, ESCÓSSIA, Liliane da. *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2009. PELBART, Peter Pal. *Vida Capital: ensaios de biopolítica*. São Paulo: Iluminuras, 2021. COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. *Interseccionalidade*. São Paulo: Boitempo, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2130**

TÍTULO: **UMA ANÁLISE DA PREDOMINÂNCIA DE ÁREAS DO CONHECIMENTO NA REVISTA PERSPECTIVAS EM EDUCAÇÃO BÁSICA**

AUTOR(ES) : **ANA CARLA DA COSTA PEREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ LUÍS MOURÃO DE UZÊDA, LUISA QUARTI LAMARÃO**

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo principal analisar a predominância das áreas e ênfases de conhecimento nas edições contidas no periódico científico do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, intitulado *Perspectivas em Educação Básica*. Buscamos, com essa análise, evidenciar um panorama geral de produção de conhecimento científico em relação às áreas de Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática, bem como sua presença em diferentes etapas da escolaridade, entre ensino infantil, fundamental e médio. Cabe enfatizar que a organização e a escolha por essas áreas do conhecimento foram baseadas na proposta estabelecida pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) para o contexto da Educação Básica. Segundo Miranda, Carvalho e Costa, “a comunicação científica é um importante instrumento da Ciência, uma vez que compartilha o conhecimento científico entre a comunidade de cientistas e a sociedade. Nesta esfera, o progresso científico e tecnológico nas últimas décadas tem provocado mudanças significativas quanto à forma de organizar, produzir e, principalmente, difundir novas ideias e as descobertas que se propagam por meio da comunicação de Ciência” (2018, p. 17). Dessa maneira, avaliar a predominância das áreas do conhecimento na revista *Perspectivas em Educação Básica* torna-se uma importante forma de reflexão sobre os caminhos do tripé universitário entre ensino, pesquisa e extensão no contexto de produção científica do Ensino Básico. Ademais, a análise também perpassa pela hipótese inicial de que a alta incidência de textos sobre a Educação Infantil na revista contradiz o estigma social de que esta etapa da escolaridade não contribui suficientemente para a produção científica. Posto isso, tal qual Strenzel, “o mapeamento desta produção então permite vislumbrar os reflexos das pesquisas científicas neste campo na constituição cultural da produção do conhecimento no país” (STRENZEL, 2000, p. 1). Nesse sentido, serão utilizados procedimentos metodológicos de análise quantitativa e qualitativa dos artigos científicos, de modo que sejam apresentados tantos os dados numéricos referentes a cada área do conhecimento quanto à complexidade que faz com que esses dados estejam inseridos no contexto do Ensino Básico da revista.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional De Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de; CARVALHO, Edirsana Maria Ribeiro de; COSTA, Maria Ilza da. O impacto dos periódicos na comunicação científica. *Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, v. 32, n. 1, p. 01-22, jan./jun. 2018. STRENZEL, Giandréa Reuss. A Produção Científica sobre Educação Infantil no Brasil nos Programas de Pós Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, 2000. Disponível em: <https://anped.org.br/sites/default/files/gt_07_06.pdf>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2138**

TÍTULO: **CARTOGRAFIAS DO RIO DE JANEIRO OITOCENTISTA: BARBEIROS SANGRADORES NO ALMANAK LAEMMET E NO JORNAL DO COMÉRCIO**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ LAMEGO VIANA**

ORIENTADOR(ES): **TÂNIA SALGADO PIMENTA**

RESUMO:

Nesta comunicação apresentamos os primeiros resultados de uma pesquisa em andamento sobre a cartografia urbana do Rio de Janeiro. O presente trabalho tem como objetivo a confecção de mapas interativos que registrem a presença de barbeiros e sangradores no Rio de Janeiro do século XIX. A partir de levantamentos do Almanak Laemmert e do Jornal do Comércio, são feitos bancos de dados com endereços, estes endereços são georreferenciados através da ferramenta QGIS. Para o processo de georreferenciação são cruzadas as informações dos endereços com fontes cartográficas. Depois desses levantamentos, os dados são trabalhados, através da linguagem de programação Javascript, para a confecção de mapas interativos. Os ofícios de barbeiros e sangradores – fundamentalmente africanos e nascidos no Brasil, escravizados ou libertos -- eram a maior demonstração dos saberes e artes de curar da Corte Imperial, com base populacional ainda não atendida por médicos e cirurgiões. Além de servir como estratégia de sobrevivência por parte dos escravizados, visto que sua demanda era também uma forma de conseguir pecúlio que posteriormente pagar sua alforria, registros textuais, como os documentos da Fisicatura-mor, indicam que muitas vezes sangradores e barbeiros – verdadeiros curadores -- eram mais requisitados nas artes de curar (PIMENTA, 1998). Abordagens georreferenciadas sobre a disposição espacial desses personagens lançam mais luzes sobre as interações sociais no espaço urbano do Rio de Janeiro, sugerindo lógicas, dimensões imateriais e cultura material que se associavam as práticas de cura e seus principais agentes.

BIBLIOGRAFIA: SALGADO, Tânia Pimenta. Barbeiros-Sangradores e curandeiros no Brasil (1808-1828). *História, Ciência, Saúde. Manguinhos*, vol. V(2), p. 349-372. jul-out, 1998. DANTAS, Rodrigo Aragão. As transformações no ofício médico no Rio de Janeiro: um estudo através dos médicos ordinários (1840-1889). Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, 2017. PIMENTA, Tânia Salgado; GOMES, Flávio (Org.). *Escravidão, doenças e práticas de cura no Brasil*. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2142**

TÍTULO: **IMPACTO DA PRESENÇA DOS PIBIDIANOS NA APRENDIZAGEM ESCOLAR E NA INTERAÇÃO COM OS ALUNOS: UMA ANÁLISE RECÍPROCA**

AUTOR(ES) : **NAJELA REGINA GOMES DA CRUZ, RENATA KARLA MAGALHÃES SILVA, LUANE MAYRA DO NASCIMENTO ANSELMO, ANDERSON DA SILVA COSTA, JOAO VITOR MERCEDES PEREIRA, ARTHUR RICARDO DOS SANTOS ROCHA, RAYSSA DO AMARAL DE OLIVEIRA, JULIA G O'DONNELL**

ORIENTADOR(ES): **JULIA POLESSA MACAIRA**

RESUMO:

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem sido uma iniciativa significativa no contexto educacional, proporcionando aos futuros docentes uma experiência prática e enriquecedora em sala de aula. Santos (2014, p. 57) ressalta como a proposta do PIBID traduz "uma concepção na qual a ciência, sua produção e ensino se desenvolveriam em um contexto interdisciplinar de aplicação e de busca de inovação pedagógica". Entendemos que essa inovação se coloca na interface entre o científico e o pedagógico, o que demonstra como a sala de aula é espaço de produção de conhecimento. Nossa pesquisa tem como objetivo analisar de que maneira a presença dos PIBidianos pode influenciar os alunos no ambiente escolar, bem como compreender o impacto dessas interações na formação dos próprios licenciandos. A compreensão do papel dos estudantes de licenciatura na educação é crucial para aprimorar o processo de formação de professores e melhorar a experiência educacional dos alunos. Além disso, investigar como essas interações impactam os próprios contribui para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de capacitação docente. Os procedimentos metodológicos adotados, combinando métodos quantitativos e abordagem qualitativa, visam oferecer uma compreensão abrangente dessas interações, e como elemento teórico utilizaremos Paulo Freire e a Pedagogia da Pergunta como instrumentos de diálogo e problematização, utilizando as perguntas como ferramentas para explorar, questionar e analisar a realidade. Pretende-se entrevistar PIBidianos dos subprojetos de sociologia da UFRJ que atuam em diversas escolas a respeito de sua experiência. Pretendemos ainda analisar como a sua presença teve um forte impacto sobre os estudantes do Colégio Pedro II campus Tijuca II. Espera-se que os resultados desta pesquisa evidenciem relações benéficas entre a presença dos PIBidianos e o processo de aprendizagem dos alunos da Educação Básica. Ademais, a pesquisa pode orientar aperfeiçoamentos nas estratégias de formação de professores, fortalecendo a preparação dos futuros docentes para os desafios da sala de aula.

BIBLIOGRAFIA: SANTOS, M. B. dos. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (Pibid) na área de ciências sociais:: da formação do sociólogo a formação do professor em sociologia. Sociedade e Estado, [S. l.], v. 32, n. 2, p. 549-550, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/sociedade/article/view/6294>. Acesso em: 25 nov. 2023. FAVRET-SAADA, Jeanne (2005), "Ser afetado", Cadernos de Campo, 13, 155-161.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2145**

TÍTULO: **NO CORRE E IMÓVEL - MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS NAS LINHAS DE METRÔ DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **HUGO GENUINO FRANCELLINO**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA SCHNEIDER ALCURE**

RESUMO:

Esta pesquisa de iniciação científica, iniciada em agosto de 2022, é uma investigação em curso sobre a produção artística realizada no metrô do Rio de Janeiro. Nesta pesquisa, busco compreender e qualificar a arte no metrô como uma linguagem artística singular, também a entendendo como uma forma de sustento e complementação de renda além de um agente de produção cultural livre. Interessa analisar como as especificidades deste espaço e as relações entre usuários, a operadora e os artistas influenciam o processo de criação daqueles que tem os transportes de massa como seu espaço de trabalho. Parto do princípio que a arte no metrô provoca uma "quebra de barreiras" entre o usuário do transporte e os artistas, quando se colocam nesse espaço ultrapassam as leis, sejam elas as normas gerais da sociedade ou as estabelecidas pela Concessionária MetrôRio, por meio de uma interrupção, precisa e calculada "no silêncio da sua viagem". Como metodologia, tenho realizado entrevistas com artistas de vagão de diferentes épocas, com a intenção de organizar e analisar os relatos das vivências e os conhecimentos adquiridos pelos artistas que experienciam essa realidade e esse modo de trabalho. Desejo investigar como os artistas modificam esse espaço com seu ofício, criando contrapontos ou correlações com a bibliografia já existente sobre estas práticas artísticas (CÂMARA, 2016; NASCIMENTO, 2018) e sobre o próprio metrô em si, através de uma perspectiva histórica, antropológica e filosófica (CAIAFA, 2013). Na pesquisa, levo em consideração também os recortes sociais, principalmente espaciais, dos entrevistados, percebendo em um momento mais recente como a continuidade da arte no vagão está intimamente conectada à arte periférica e não hegemônica, em especial à cultura Hip Hop. Além disso, esta pesquisa também se desenvolverá como uma proposta de performance/intervenção artística que será realizada futuramente nas linhas de metrô por mim, alguns entrevistados e colaboradores.

BIBLIOGRAFIA: CAIAFA, Janice. Trilhos da cidade: viajar no metrô do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2013. CÂMARA, Danielle. "Arte de vagão: trânsito de afetos". IN Ciclorama Cadernos de Pesquisa da Direção Teatral v.4, pg 21. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2016. Disponível em: <https://direcaoateatralufrj.art.br/ciclorama/> , Acesso em: 21 out. 2022. NASCIMENTO, Eliilson Gomes do. Vulnerabilidade vibrátil: arte da performance e mobilidade urbana. Rio de Janeiro, 2018. Dissertação (Mestrado em Artes da Cena) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2147**

TÍTULO: **ATIVIDADES INVESTIGATIVAS NO ENSINO DE BIOLOGIA: ANALISANDO UM MATERIAL DIDÁTICO PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

AUTOR(ES) : **LARISSA FARIAS MARQUES DA SILVA, DOUGLAS BALBINO DE MOURA, MARIA LUIZA MIRA VALENTIM, WILLY, MARCELO GONCALVES, JORGE GABRIEL JIMENEZ RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA MARSICO CORREIA DA SILVA**

RESUMO:

Este trabalho investiga a produção curricular na disciplina BIOLOGIA no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ele é parte do projeto de pesquisa "Currículo de Ciências no tempo presente: investigando a produção de subjetividades docentes na Educação de Jovens e Adultos (ALV/UFRJ)", realizado no âmbito do Grupo de Estudos em História do Currículo, do Núcleo de Estudos em Currículo da UFRJ (NEC/UFRJ). Nele, estamos especificamente interessados em compreender como o currículo da EJA é atravessado por atividades investigativas no ensino de Biologia. No diálogo com Thomas Popkewitz (2001), analisamos a produção curricular para a EJA como um processo alquímico que produz um ensino de Ciências particularmente voltado para a modalidade. Para o autor, a noção de alquimia nos ajuda a compreender os processos de produção dos conhecimentos escolares em meio a um movimento em que as ciências de referência, como a Biologia no caso desta pesquisa, são atravessadas por questões sociais e psicológicas que nos informam sobre o papel da escola, sobre questões como motivação, sucesso e fracasso e que atuam no processo de seleção e organização dos conhecimentos. Buscamos entender a constituição dos conhecimentos escolares em Ciências para a EJA em meio às regras que produzem as 'verdades' sobre 'quem' somos – como professores e estudantes de Ciências – e 'o que' devemos ensinar e aprender nessa modalidade da educação básica no país. Para realizar esta tarefa, analisamos um material didático especificamente produzido para a EJA pela Fundação CIECERJ em parceria com a Secretaria de Estado de Educação/RJ. O material está organizado em oito fascículos, com vinte unidades distribuídas entre eles. Cada unidade tem em média cinco a sete seções que abordam temáticas de Biologia como por exemplo genética, anatomia. Para realizar a análise, fizemos um levantamento de todas as atividades propostas no material didático, destacando aquelas baseadas em uma abordagem investigativa para o ensino de Biologia. Como atividade investigativa, estamos entendendo aquelas que são centralizadas na formulação de questões e problemas e que incentivam os estudantes a participar ativamente do seu processo de aprendizagem, resolvendo-os a partir da coleta, análise e interpretação de dados, seguidos da discussão e reflexão sobre o processo, com o professor assumindo o papel de mediador (Scarpa & Campos, 2018). Em uma análise preliminar, encontramos 66 atividades propostas em todo o material, sendo 21 delas de cunho investigativo. Percebemos, em uma análise preliminar, uma valorização de abordagens mais investigativas em temáticas que mobilizem questões mais relacionadas ao cotidiano do estudante, principalmente aquelas relacionadas ao conhecimento do próprio corpo e do funcionamento do organismo, com predominância de temas como genética, sistemas do corpo humano e doenças.

BIBLIOGRAFIA: POPKEWITZ, Thomas. Lutando em defesa da alma: a política do ensino e a construção do professor. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001. SCARPA, Daniela Lopes; CAMPOS, Natália Ferreira. Potencialidades do ensino de Biologia por Investigação. Estudos avançados, v. 32, p. 25-41, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2148**

TÍTULO: **METODOLOGIAS DE ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

AUTOR(ES) : **DOUGLAS BALBINO DE MOURA, LARISSA FARIAS MARQUES DA SILVA, MARCELO GONCALVES, WILLY, MARIA LUIZA MIRA VALENTIM, JORGE GABRIEL JIMENEZ RODRIGUES**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA MARSICO CORREIA DA SILVA**

RESUMO:

Este trabalho investiga a produção curricular nas disciplinas Ciências e Biologia no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ele é parte do projeto de pesquisa "Currículo de Ciências no tempo presente: investigando a produção de subjetividades docentes na Educação de Jovens e Adultos (ALV/UFRJ)", realizado no âmbito do Grupo de Estudos em História do Currículo, do Núcleo de Estudos em Currículo da UFRJ (NEC/UFRJ). Nele, estamos especificamente interessados em investigar propostas de ensino para a EJA em produções acadêmicas sobre a modalidade, buscando compreender como as ideias expressadas nos textos, produzem verdades sobre como vem sendo produzido o currículo de Ciências. Em diálogo com Thomas Popkewitz (2001), analisamos a produção curricular para a EJA como um processo alquímico que produz um ensino de Ciências particularmente voltado para a modalidade. Neste contexto, o conceito de alquimia é metaforicamente empregado para ilustrar o processo de transformação ou fusão dos elementos constituintes do conhecimento escolar, especialmente na modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para o autor, a noção de alquimia nos ajuda a compreender os processos de produção dos conhecimentos escolares em meio a um movimento em que as ciências de referência, como a Biologia no caso desta pesquisa, são atravessadas por questões sociais e psicológicas que nos informam sobre o papel da escola, sobre questões como motivação, sucesso e fracasso e que atuam no processo de seleção e organização dos conhecimentos. Isto pode ser observado, por exemplo, em escolhas por atividades mais dinâmicas e interativas, visando envolver de maneira mais efetiva os estudantes que chegam à escola após um dia cansativo de trabalho, no intuito de evitar a evasão escolar comumente observada nessa modalidade da educação. Para realizar esta pesquisa, analisamos um levantamento entre produções acadêmicas relacionadas à produção curricular para a EJA nas três últimas edições do Encontro Nacional de Ensino de Biologia (ENEBO/2016-2021), todos disponíveis nos Anais do ENEBO na página eletrônica da Associação Brasileira de Ensino de Biologia. Percebemos com a análise dos textos uma regularidade sobre o uso de certas metodologias para o ensino da modalidade, que produz uma certa maneira de ensinar Ciências na Educação de Jovens e Adultos, muitas vezes associada a atividades práticas e de integração com o cotidiano, e a simultânea produção de um professor que deve estar preocupado e dedicado a garantir um ensino que diminua os níveis de evasão escolar.

BIBLIOGRAFIA: POPKEWITZ, T. S. Lutando em defesa da alma: a política do ensino e a construção do professor. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2161**

TÍTULO: **A DISPUTA RACIAL PELO ORÇAMENTO DE PESSOAL: AS DETERMINAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS DO TRABALHO NO EXECUTIVO FEDERAL**

AUTOR(ES) : **MARCELA RODRIGUES CAMILO DA CONCEIÇÃO, MARIANA FLORES FONTES PAIVA, LENILSE COIMBRA**

ORIENTADOR(ES): **GENESIS DE OLIVEIRA PEREIRA**

RESUMO:

O projeto de pesquisa "Trabalho, Orçamento de Pessoal e Serviço Social" objetiva investigar a inter-relação entre a punção do Orçamento de Pessoal, as alterações nas legislações que acirram a precarização do trabalho na esfera pública. Destaca-se que priorizamos o âmbito das determinações étnico raciais do Orçamento de Pessoal, a fim de identificar a dinâmica do racismo estrutural e institucional no contexto de contrarreformas que incidem sob o funcionalismo público. Assim, o presente trabalho tem por objetivo debater os aspectos étnico-raciais do trabalho na esfera pública a partir da compreensão racializada do OP do Executivo Federal. Para tal, o caminho metodológico utilizado foi: a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre as relações raciais e o trabalho no Brasil; uma pesquisa documental em fontes secundárias de dados, sobre a composição racial dos servidores públicos, e também em leis que desvelam a dinâmica do racismo institucional no âmbito do acesso a o trabalho estável. Através da aproximação com a pesquisa documental, por meio das legislações, podemos sinalizar em primeira instância que a disputa em torno do OP é gestada por meio de uma punção permanente das parcelas orçamentárias destinadas ao financiamento dos direitos sociais para o pagamento da dívida pública em prol do capital financeiro. Operando o desmonte do orçamento das políticas sociais, e no pagamento daqueles que a operacionalizam. E além disso, o conjunto de contrarreformas administrativas e previdenciárias, por meio da precarização do trabalho, promove uma redução dos gastos orçamentários com pessoal pela União e impactam de forma diferente negros/as e brancos/as. Partimos do pressuposto que o trabalho na esfera pública nunca foi um campo aberto à população negra, assim como todo o arcabouço do trabalho formal e regulamentado ao passo que, historicamente, a reserva de vagas para pessoas negras passou por processos de descontinuidades. Nesse contexto, pesquisas revelam um decréscimo dos cargos de nível médio e fundamental na esfera federal, em 1997 temos 61% e em 2014 temos 44% (PALLOTI; FREIRE, 2015). Ao mesmo tempo identifica-se uma inversão do perfil do funcionalismo do executivo federal, os cargos intermediários, até 1999, representavam 57% e os de nível superior 35,9%. Em 2020 os cargos de nível superior representaram 56,7% e de nível intermediário 35,9%. Até os anos 2000 os negros ocupavam 18,7% dos cargos de nível superior, enquanto no nível intermediário representavam 43,9% (SILVA; LOPEZ, 2021). Com base no supracitado, os cargos em que a população negra tem maior contingente são aqueles de salários mais baixos e mais atingidos pela contrarreforma. Portanto, a disputa pelo orçamento passa, não somente, pelas classes sociais, mas também no interior dessas, pelos grupos raciais, onde podemos dizer que o grande beneficiário é o grupo racial branco.

BIBLIOGRAFIA: PALOTTI, P.; FREIRE, A. Perfil, composição e remuneração dos servidores públicos federais: Trajetória recente e tendências observadas. VIII Congresso CONSAD de Gestão Pública. Brasília/DF - 26, 27 e 28 de maio de 2015. SILVA, T.; LOPEZ, F. Perfil Racial do Servidor ativo do executivo federal (1999-2020). Brasília: IPEA, 2021. PEREIRA; G.O.; MOREIRA; C.F.N.; TEIXEIRA, N.L.A. O trabalho de assistentes sociais no contexto de regressão de direitos e e precarização nas políticas públicas. In. VASCONSELOS [et. al]. Serviço Social em tempos ultraneoliberal. Uberlândia: Navegando Publicações, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2208**

TÍTULO: **A ÉTICA DAS CRENÇAS SEGUNDO CLIFFORD E JAMES**

AUTOR(ES) : **JOAO YCARO DA SILVA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **RODRIGO AZEVEDO DOS SANTOS GOUVEA**

RESUMO:

O conceito de crença se mostra relevante a diversas disciplinas filosóficas. Isso decorre do grande número de importantes papéis para a vida humana que foram atribuídos às crenças. Crenças representam o mundo e constituem nosso conhecimento quando são verdadeiras e justificadas, guiam nossas ações, indicando como satisfaremos nossos desejos, participam da determinação de convenções e outros fatos sociais e institucionais quando ordenadas em formas de reconhecimento coletivo etc. Dada a sua enorme relevância, convém perguntarmo-nos se há considerações ou princípios que indiquem quando é correto ou errado sustentar uma crença. Minha pesquisa dedica-se ao debate filosófico em torno da legitimidade de crenças a partir de seu aspecto ético. Em minha comunicação, abordarei temas como as formas de aquisição de crenças, assim como a influência das crenças nas ações humanas, adentrando em contextos tanto religiosos quanto científicos, tendo em vista a justificativa de crenças para tomada de decisões. A pesquisa procede a partir da análise e do contraste das posições e dos argumentos dos filósofos William James e William K. Clifford nos ensaios A vontade de crer e A ética da crença. Os objetivos do trabalho consistem em propor uma reflexão filosófica acerca da influência das crenças na vida humana e, de forma mais específica, caracterizar de maneira clara as posições oferecidas pelos filósofos referidos acima acerca da legitimidade de crenças que não sejam fundadas em indícios suficientes. A despeito de argumentos em favor do rigor de Clifford, pretendo, por fim, enfatizar que a posição de James é mais adequada à diversidade de situações, a que o último chama de "opções", em que assumir crenças a partir da nossa natureza volitiva exerce papel de significativa relevância em nossas vidas.

Objetivos:

1. Elucidação da influência das crenças na vida humana;
2. Compreensão das posições e das argumentações oferecidas pelos filósofos abordados na pesquisa acerca do tema.

BIBLIOGRAFIA: CLIFFORD, W. K. "A ética da crença" In: MURCHO, Desidério (ed.). A ética da crença, Lisboa: Editora Bizâncio, 2010. p. 97-136. JAMES, W. A vontade de crer, C. C. Bartalotti (trad.). São Paulo: Edições Loyola, 2001. _____. Pragmatismo e outros textos (Col. Os Pensadores), J. Caetano da Silva & P. R. Mariconda (trad.). São Paulo: Abril Cultural, 1979.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2231**

TÍTULO: **CATIVOS DE FÊ: CORPOS, IMAGENS E AFRICANOS ISLAMIZADOS NO RIO DE JANEIRO 1820-1840**

AUTOR(ES) : **MARIANA NASCIMENTO DOS ANJOS**

ORIENTADOR(ES): **FLÁVIO DOS SANTOS GOMES**

RESUMO:

A presença de africanos islamizados no Brasil Escravista foi mais identificada em áreas urbanas e especialmente em Salvador no século XIX. Tal imagem cristalizada de periodização e espaço foi enfatizada diante da ocorrência de uma grande insurreição sob liderança de africanos islamizados em 1835, no coração urbano baiano. Para além disso, sabemos pouco sobre a demografia de islamizados, africanos ocidentais em diversas áreas rurais e urbanas do Brasil, com destaque para o final do século XVIII e primeira metade do século XIX. Nesta comunicação apresentamos os primeiros resultados de uma investigação em andamento sobre os perfis de africanos islamizados na Corte Imperial. Com base em anúncios de jornais (fugas e compra-e-venda) analisamos as tópicas descritivas sobre os africanos islamizados no Rio de Janeiro, entre 1820 e 1840. Identificados como haucás (chamados Malês) ou sob a denominação de Minas, Nagôs, Jejês ou Calabar é possível coletar um amplo painel de anúncios sobre africanos islamizados, permitindo abordar as descrições físicas, mentais, comportamentos, traços étnicos, sugerindo possibilidades de uma prosopografia destes africanos.

BIBLIOGRAFIA: REIS, João José; DOS SANTOS GOMES, Flávio (Ed.). Revoltas escravas no Brasil. Companhia das Letras, 2021. CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. Negros, estrangeiros: os escravos libertos e sua volta à África. São Paulo: Brasiliense, 1985

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2257**

TÍTULO: **FORÇA INSTITUINTE DOS COLETIVOS ESTUDANTIS NA UFRJ - O COLETIVO DE ESTUDANTES INDÍGENAS DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **THARCILO**

ORIENTADOR(ES): **MÔNICA HOURI**

RESUMO:

O trabalho em tela é parte de pesquisa com coletivos estudantis da UFRJ, cujo objetivo geral foi cartografar suas existências e formas de funcionamento na universidade. As perguntas iniciais foram: há relação dos coletivos com a Lei de Cotas e com as condições de permanência? Quais são suas formas de atuação? As articulações teórico-metodológicas se entrelaçam à Cartografia (PASSOS, KASTRUP, ESCÓSSIA, 2009), com levantamento bibliográfico, mapeamento nas redes sociais, e futuras entrevistas. Chegamos ao total aproximado de 45 coletivos: 24 Negros; 8 LGBTQIAPN+; 9 Mulheres; 1 Indígena; 1 Autista; 1 Mãe; 1 de Agroecologia. Essa apresentação trará o Coletivo de Estudantes Indígenas da UFRJ, cuja data de surgimento é próxima a outros que germinaram em universidades de diferentes biomas. Nossa hipótese é que essas emergências estejam relacionadas com os diferentes movimentos de retomada, da luta pela recuperação das terras e do pertencimento étnico-racial indígena, em especial pelo movimento indígena em contexto urbano. O que chamamos de processo de retomada é o resgate da nossa história, consciência política, cosmopercepções, espiritualidade, tradições, saberes e modos de vida. Muitas destas pessoas autodeclaradas indígenas estão presentes nas universidades, que em virtude da Lei de Cotas têm se tornado mais plural. Mas, para que a ação afirmativa seja eficiente, é vital que haja políticas de permanência que respondam às demandas de cada grupo, a partir de suas especificidades, do "conjunto das singularidades em variação contínua" (PELBART, p.), o que Peter Pal Pelbart chama de comum: recusa do caráter de unidade, hierarquizante e como medida, mas ao contrário, como multiplicidade. Só assim será possível o real florestamento do ambiente universitário na construção de conhecimento; e por isso, nos perguntamos sobre quais alianças são possíveis estabelecer entre os mundos (KRENAK, 2021). Habitando esse território pela observação-participante em reuniões e atividades organizadas pelo Coletivo, construímos os dados da pesquisa, uma vez que ainda não tinham rede social. As entrevistas investigarão a relação de seus integrantes com o Coletivo, suas histórias pessoais de encontro com o grupo, e questões gerais sobre as potencialidades e dificuldades que identificam enquanto Coletivo. O Coletivo de Estudantes Indígenas da UFRJ é composto por graduandos e pós-graduandos de todos os cursos. Em andamento, seguem conclusões parciais inferindo relação entre a Lei de Cotas e os coletivos, porque remontam à data imediatamente posterior ao ingresso de estudantes cotistas, porque muitos temas se ligam às vivências desses grupos, e por haver número significativo de estudantes cotistas nos coletivos. Há relação direta da participação em coletivos com a permanência qualificada, uma vez que pelas práticas contra-hegemônicas eles têm sido rede de apoio que fortalece o sentido de pertencimento à universidade; operando para a transformação da cultura universitária.

BIBLIOGRAFIA: KRENAK, Ailton. Entrevista com Ailton Krenak. Articulando e Construindo Saberes, v.6, 2021. PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia, ESCÓSSIA, Liliâne da. Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009. PELBART, Peter Pal. Políticas da vida, produção do comum e a vida em jogo. Saúde e Sociedade, v. 24, p. 19-26, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2301**

TÍTULO: **E DEPOIS DE ENTRAR? TRAJETÓRIA ACADÊMICA E OCUPACIONAL DOS INGRESSANTES COTISTAS DURANTE O ENSINO SUPERIOR E APÓS**

AUTOR(ES) : **SOFIA MIRANDA KELLY, CLARA GODINHO DE SOUZA BARROS, LUIZA LINCE JESUS DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **FELÍCIA PICANÇO**

RESUMO:

A pesquisa tem como objetivo identificar, compreender e analisar as desigualdades de raça, gênero e renda no ensino superior no contexto de expansão do sistema de ensino superior e adoção das políticas de ação afirmativa através de um estudo de caso da UFRJ. Nos primeiros anos, a pesquisa se debruçou sobre as mudanças no perfil de raça, gênero e renda na UFRJ após a adoção da Lei de Cotas (Lei 12.711) a partir dos dados institucionais dos ingressantes de 2012 a 2019. Os resultados indicam que: i) o perfil racial e socioeconômico dos ingressantes mudou de forma consistente ao longo do tempo; ii) os cotistas se dirigem na mesma proporção que não-cotistas para cursos nas áreas de conhecimento; iii) a desigualdade de gênero persiste na área de ciência, tecnologia, engenharia centrada em matemática; iv) os homens negros são mais propensos a evadirem do curso, o que incide no dado de que os cotistas com critério étnico-racial e renda até 1,5 mínimo são mais propensos a evadir; e v) entre os graduados, não há diferença de desempenho, medido pelo coeficiente de rendimento, entre cotistas e não-cotistas. A segunda parte da pesquisa procurou compreender as trajetórias acadêmicas dos ingressantes. Para tanto, realizamos 14 entrevistas com ingressantes do período de 2012 a 2019 e aplicamos um questionário on-line para ingressantes desse mesmo período através do envio em massa pelo Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA), recebemos mais de 4 mil questionários. Os resultados parciais dos questionários indicam que, entre os evadidos dos cursos de ingresso, as mulheres, principalmente as mulheres negras, mais declararam que evadiram por questões de saúde psicológica, mental ou emocional. Razão mais apontada entre os homens negros também. Já entre os homens brancos, os principais motivos foram a não identificação com o curso e o fato de as disciplinas não refletirem o que desejavam. Entre os ingressantes que declararam ter se graduado, em relação ao trabalho e estudo observamos que a maior parte em todas as modalidades de ingresso declararam ter um trabalho. Mas, os cotistas por critério de raça têm o menor percentual se comparado às outras modalidades. Cotistas que ingressaram pela modalidade de escola pública são os que apresentaram maior taxa de ocupação. Em relação a estudo, os egressos que ingressaram por ampla concorrência e por cota de escola pública tinham percentuais um pouco maiores (cerca 6 pontos percentuais) que os demais cotistas de estudantes e entre aqueles que declararam estudar, o maior percentual para todos era curso de especialização ou mestrado/doutorado profissional. A maioria dos egressos que estão estudando atualmente cursam especialização, mestrado profissional, doutorado profissional ou MBA, em seguida estão os egressos que cursam mestrado acadêmico. Os cotistas de modalidades que, além de escola pública, associam renda e/ou raça são os que mais declararam não estar estudando.

BIBLIOGRAFIA: ASSIS, Marianna. Desigualdade no acesso ao ensino superior: O que mudou na UFRJ com a Lei de cotas? Dissertação (Mestrado em Sociologia e Antropologia), Universidade Federal do Rio. COSTA, Andréa Lopes da; PICANÇO, Felícia. Para além do acesso e da inclusão Impactos da raça sobre a evasão e a conclusão no Ensino Superior. Novos estudos CEBRAP, v. 39, n. 2, p. 281–306, 2020. PICANÇO, F.; SANTA IZABEL, D., ASSIS, M et al. Os cotistas evadem mais da universidade? Alguns indicadores da UFRJ. Nexo Jornal, Políticas Públicas, 2022. PICANÇO, F.; SANTA IZABEL, D., ASSIS, M et al. A política de cotas na UFRJ: uma abordagem interseccional de raça, classe e gênero. Nexo Jornal, Políticas Públicas, 2022

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2335**

TÍTULO: **PARA ALÉM DE UM MÉDICO: CARLOS CHAGAS FILHO NA COMUNIDADE CIENTÍFICA INTERNACIONAL**

AUTOR(ES) : **MARINA CRONEMBERGER BREDARIOL**

ORIENTADOR(ES): **ANDRE VEIGA BITTENCOURT**

RESUMO:

A presente pesquisa tem como objetivo analisar como a obra de Carlos Chagas Filho (1910-2000) foi desenvolvida e divulgada na comunidade científica. Trata-se de uma investigação sobre seus estudos de temas nacionais, explorando a diversidade de objetos encontrados nos ecossistemas brasileiros, com foco na sua atuação como médico em relação aos avanços no veneno curare e sua participação em organizações internacionais, como a UNESCO.

Este projeto faz parte de um estudo abrangente sobre a medicina e interpretações do Brasil. No contexto atual, busca-se entender o impacto que as representações delineadas por médicos tiveram na mudança ou reprodução de imaginários na sociedade brasileira, especialmente quando se introduzem imagens originadas da concepção médica do país.

A pesquisa vem apontando como as atividades científicas de Carlos Chagas Filho estão inseridas e dialogam com determinadas visões sobre o Brasil (e em particular da Amazônia) que circulavam na imprensa. O trabalho também vem mostrando que as investigações do médico sobre o curare estavam ligadas de diferentes formas a um conjunto mais amplo de interesses e instituições, que passavam desde a antropologia, com etnografias feitas na Amazônia e preocupadas com os usos e saberes dos povos indígenas, até a indústria farmacêutica, que via nas substâncias curarizantes potenciais medicamentos. Buscando também compreender a participação do médico na esfera internacional, o projeto abrangeu seu trabalho como representante permanente do Governo brasileiro na UNESCO, entendendo como o “colonialismo científico” manifesta-se intrinsecamente nos debates internacionais do período de 1950/60, como também procurando compreender a atuação de Chagas Filho no exterior.

Para compreender essa relação interpretativa da realidade brasileira, foi realizado um levantamento e análise de arquivos de jornais abrangendo o período de 1950 a 1960, por meio da plataforma Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, mapeando a presença de Chagas Filho referente aos seus estudos com o curare, assim como um mapeamento inicial dos arquivos do acervo do Fundo Carlos Chagas Filho localizado na Fundação Oswaldo Cruz (FioCruz), procurando apresentar os debates a respeito do colonialismo científico e tecnológico presente na comunidade científica internacional.

BIBLIOGRAFIA: KROPF, Simone Petraglia. “Carlos Chagas e os debates e controvérsias sobre a doença do Brasil (1909-1923)”. História, Ciências, Saúde-Manguinhos 16, no suppl 1 (julho de 2009): 205–27. FRANÇA, Bianca “O complexo do curare: contribuições de um estudo antropológico para as ciências do século XX”. In: Em Ciência, Tecnologia e Inovação: Desafio para um Mundo Global 2, por Andrei Strickler, 38–50, 1ª ed. Atena Editora, 2019. Maio, Marcos Chor “Unesco e o projeto de criação de um laboratório científico internacional na Amazônia”. Estudos Avançados [online]. 2005, v. 19, n. 53

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2340**

TÍTULO: **EFEITOS DE TURMAS MULTITETÁRIAS/ MULTISSERIIDAS NO INÍCIO DA TRAJETÓRIA ESCOLAR: UMA REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA**

AUTOR(ES) : **MARIANA DANTAS DE ALMEIDA,ANA CAROLINA CHRISTOVÃO,BEATRIZ SOUZA BARRAL**

ORIENTADOR(ES): **MARIANE CAMPELO KOSLINSKI**

RESUMO:

Esse trabalho está inserido na pesquisa "Turmas multietárias e desenvolvimento cognitivo na educação infantil e início do ensino fundamental: efeitos e processos", desenvolvida pelo Laboratório de Pesquisas em Oportunidades Educacionais (LaPOPE) da UFRJ, com financiamento da FAPERJ (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro). Esta tem como objetivo principal estimar os efeitos das turmas multietárias/multisseriadas no desenvolvimento cognitivo e/ou socioemocional de crianças no início da trajetória escolar, em contextos urbanos e rurais. O recorte específico do presente projeto propõe analisar os mecanismos causais atribuídos aos efeitos das turmas multietárias/multisseriadas, identificados pelos estudos levantados junto à revisão bibliográfica (KOLLER *et al*, 2014), realizada no âmbito da pesquisa maior. Turmas multietárias/multisseriadas são tipos de agrupamentos nos quais as crianças são enturmadas por critérios outros que não correspondem a uma única faixa etária ou série, respectivamente. De acordo com Ronksley-Pavia *et al* (2019), embora a conceituação destes termos não encontre consenso no campo científico, estabelece-se que as turmas multietárias seriam formadas a partir de uma intencionalidade pedagógica e estas, em geral, apontariam - na literatura especializada - para a ocorrência de melhores resultados acadêmicos e socioemocionais; já as turmas multisseriadas seriam criadas mediante uma necessidade vinculada à escassez, que pode estar relacionada, por exemplo, ao baixo quantitativo de alunos, à ausência de mão de obra qualificada no local, ou a limitações orçamentárias da rede. No Brasil, nas redes públicas, este fenômeno é mais frequente em áreas rurais, e mesmo com as políticas específicas relacionadas à educação do campo, estes tipos de enturmação ainda são vistos como uma condição precária da oferta em ambientes rurais. Deste modo, mesmo sem evidências qualificadas sobre seus efeitos, tal visão pejorativa vem sendo utilizada como argumento para o fechamento das escolas em áreas rurais, trazendo prejuízos às populações locais (BARRAL, 2018). Diante do exposto, no tocante ao trabalho de revisão bibliográfica empenhado, definiu-se a utilização de doze diferentes termos de busca, em língua inglesa, a fim obter um maior quantitativo possível de produções científicas que focalizem os efeitos destes agrupamentos sobre o desenvolvimento cognitivo das crianças, a partir de quatro distintas bases de dados. Em seguida ao emprego dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos, definidos pelo grupo, serão selecionados os trabalhos para leitura aprofundada de acordo com os objetivos da presente proposta. Ao final deste processo, será levantado um quantitativo de pesquisas que observam efeitos - positivos, negativos ou nulos - das turmas multietárias/multisseriadas e serão analisados os mecanismos explicativos identificados pelos trabalhos selecionados.

BIBLIOGRAFIA: Koller, Silva R. et al. Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso Editora, 2014. Ronksley-Pavia, Michelle et al. Multiage Education: An Exploration of Advantages and Disadvantages through a Systematic Review of the Literature. Australian Journal of Teacher Education, 2019. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1217916>. Barral, B.S. Educação do Campo: as perspectivas das multisséries em Lima Duarte. Dissertação de Mestrado, UFFJ, 2018. Disponível em: <https://repositorio.uffj.br/jspui/handle/uffj/6965>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2341**

TÍTULO: **EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: ABORDAGENS TEMÁTICAS E PERSPECTIVAS**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ DE BRITTO ARAÚJO, DAYANA DA SILVA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA PATRÍCIO DELGADO**

RESUMO:

Este trabalho compõe o Projeto de Pesquisa: "As Reformas Curriculares para a Formação de Professores/as da Educação Básica e suas Implicações no Trabalho Docente", como eixo integrante do GT - Trabalho e Formação de Professores, vinculado ao COLEMARX (Coletivo de Estudos em Marxismo e Educação). A Educação para as Relações Étnico-raciais (ERER) tem figurado importância perante os debates educacionais brasileiros, perpassando o período das vigências até a atualidade. O pressuposto adotado encaminhará a ERER como política pública educacional desenvolvida para fins de efetividade sócio-histórica, doravante uma aproximação reflexiva concernente ao materialismo histórico-dialético. O problema de pesquisa tangenciará a (in)observância da perspectiva marxista nas formulações teóricas e epistemológicas das produções bibliográficas produzidas pelo GT 21 - Educação e Relações Étnico-Raciais expressa na pergunta: as questões antirracistas são enxergadas pelo locus das críticas ao capitalismo e de suas correlações estruturantes. O presente esforço acadêmico propõe-se a levantar um histórico das temáticas trazidas pelo GT 21 e as principais perspectivas teórico-epistemológicas abordadas pelos(as) autores(as) dos resumos expandidos publicados nas ANPEd's Nacionais de 2019, 2021 e 2023. A metodologia será realizada por levantamento e análise qualitativa de dados documentais (Severino, 2017), primando por identificar os marcadores nominais que evidenciem as escolhas epistêmicas dos(das) escritores(as). Faz-se relevante nesta etapa definir a melhor metodologia de avaliação dos dados, ao elencarmos, a priori, a ADC (Análise do Discurso Crítica) a partir das contribuições de Fairclough (2012). Os resultados, possivelmente, serão encaminhados pela observação dos usos teórico-metodológicos, buscando identificar quais as direções epistemológicas mais prevalentes em relação aos períodos estudados, a aproximação dos caminhos teóricos nas referências bibliográficas usadas pelos autores, além de categorizar as temáticas que emergem das movimentações socioeducacionais, bem como as escolhas políticas dos educadores antirracistas indígenas e afro-brasileiros(as). Consideramos que, na esteira de uma crítica- marxista, a categoria analítica da totalidade (Barata-Moura, 1977) será central para entendermos conjuntamente os discursos entoados pelos movimentos sociais antirracistas e a força destes clamores nos contextos políticos de (re)formulações das políticas públicas educacionais no Brasil, ao mapearmos as subjetivações ou as objetivações atreladas às pesquisas apresentadas no GT supracitado.

BIBLIOGRAFIA: BARATA-MOURA, José. Totalidade e contradição acerca da dialética. 1977. FAIRCLOUGH, Norman; DE MELO, Iran Ferreira. Análise crítica do discurso como método em pesquisa social científica. Linha d'água, v. 25, n. 2, p. 307-329, 2012. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/download/47728/51460>. Acesso em: 18 nov. 2023. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. Cortez editora, 2017

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2346**

TÍTULO: **A ESCUTA DO SOFRIMENTO PSÍQUICO UNIVERSITÁRIO**

AUTOR(ES) : **MARIANA DE ALMEIDA NOGUEIRA REDMOND, EDUARDO PACHECO, GIULIA REIS LOPES, LETICIA SANTOS NETTO, LORRANY SOUZA DA SILVA, MARÍLIA FERNANDA GARCIA COSTA, VICTÓRIA FARIAS DE BRITO**

ORIENTADOR(ES): **PERLA CALDAS KLAUTAU DE ARAUJO**

RESUMO:

O projeto de pesquisa "Sofrimentos sociais: questões teóricas e desafios clínicos" conta com uma equipe atuante no serviço-escola da Divisão de Psicologia Aplicada Professora Isabel Adrados (DPA) da UFRJ. A partir da escuta psicanalítica, a pesquisa clínica se coloca como uma das frentes de trabalhos do projeto, atuando no acolhimento de sujeitos moradores de territórios que são atravessados pela violência estatal. Dentro desse recorte, os pacientes atendidos são, em sua maioria, universitários de instituições públicas, beneficiários das políticas de ações afirmativas, autodeclarados não-brancos, que apresentam como questões em comum os sofrimentos psíquicos decorrentes das tensões e violências de dimensões sócio-políticas, vínculo afetivos e institucionais que se manifestam e se repetem no ambiente universitário. Como elaborado por Carreteiro (2003), tais questões são compreendidas como sofrimentos sociais ao se pensar como as situações de vulnerabilidade social têm o potencial de produzir impactos subjetivos. Tendo em vista o conceito e os relatos dos pacientes, essa questão se coloca como ponto de investigação ao apontar para uma insuficiência das políticas de permanência das universidades em garantir não apenas a entrada, mas sobretudo o pleno acesso e continuidade dos estudantes nos cursos de graduação, o que gera sofrimento psíquico. Como afirmado por dos Santos e de Oliveira (2022), as instituições acadêmicas persistem em práticas e posições enrijecidas ao lidar com o mal-estar dos estudantes, levando a manutenção do sofrimento. Em termos de metodologia, a presente investigação se vale da pesquisa-intervenção, na qual, segundo Aguiar e Rocha (1997), propõe a construção em conjunto, visando a implementação de espaços de acolhimento e escuta do sofrimento universitário sejam feitos sob medida. Objetiva-se explicitar elementos para que seja possível propor intervenções clínicas coletivas, que deem vazão para as angústias, assim como promover a permanência dos estudantes, incidindo diretamente sobre a dimensão sócio-política dos sujeitos. É compreendido que a lógica neoliberal está presente no âmbito universitário, enfraquecendo a dimensão coletiva enquanto defendem uma hiper individualização. A partir dos relatos de atendimento no serviço-escola, foi possível mapear questões em comum que denunciam o mal-estar universitário, como sensação de não pertencimento; de inferioridade; dificuldade de reconhecimento de capacidades e conquistas; sentimento de atraso em relação a outros alunos; dificuldade de permanência; cansaço decorrente da rotina intensa, entre outros. Esses pontos evidenciam como o racismo, o preconceito de classe e o discurso neoliberal se manifestam no contexto universitário.

BIBLIOGRAFIA: AGUIAR, K. F. e ROCHA, M.L. Práticas universitárias e a formação socio-política. Anuário do Laboratório de Subjetividade e Política, n.3, p.87-102, 1997 CARRETEIRO, T. C. Sofrimentos sociais em debate. Psicologia USP, v.14, p.5 7-72. São Paulo, 2003. DOS SANTOS, Roberta Duarte; DE OLIVEIRA, Adriana Rosmaninho Caldeira. PSICANALISE E EDUCAÇÃO: O MAL-ESTAR NA FORMAÇÃO DO SUJEITO NA UNIVERSIDADE. Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação, v. 15, n. 2, jul-dez, p. 414-431, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/amazonica/article/download/10303/7588/28368>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2355**

TÍTULO: **CURRÍCULOS DE MATEMÁTICA: UMA NARRATIVA A PARTIR DAS CONCEPÇÕES DE UM ESTUDANTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

AUTOR(ES) : **NICO SIBIA, CLARICE VIDAL**

ORIENTADOR(ES): **CLEBER DIAS DA COSTA NETO**

RESUMO:

"de início, percebi que a 'matemática' era meio diferente, com problemas e questões de lógica..."

Recentemente, a pesquisa sobre os currículos de matemática na educação básica vem se aproximando, mesmo que a passos lentos, do debate curricular da matemática escolar à luz de teorias curriculares críticas e pós-críticas. Assim, ainda que se observe um distanciamento entre o que se investiga e o que se constitui como currículo na escola, as produções acadêmicas realizadas sobre o tema são majoritariamente voltadas para as perspectivas da instituição e do docente. Ou seja, o estudante da educação básica, em geral, não figura nesses trabalhos como agente constituinte do currículo de matemática, uma vez que a disciplina é entendida, de maneira hegemônica, como centrada na objetividade do conhecimento científico, destituída de relações interpessoais e contextuais e sem relação com construções sociais. Porém, como entendemos a palavra currículo como proveniente de *currere*, que significa percurso e no qual o protagonismo é da ação do sujeito, consideramos que os currículos de matemática devem ser como cursos de rios, a serem seguidos pelo estudante em relação aos conhecimentos matemáticos que estão às margens. Partimos, assim, da premissa de que os estudantes têm seus olhares para o mundo a partir da matemática determinados pelos percursos construídos durante as trajetórias escolar e não escolar. Assim, o presente trabalho propõe investigar os currículos de matemática na educação básica, a partir da narrativa de um discente, autor deste trabalho, e de suas vivências no projeto com a segunda autora e o orientador. Com isso, desejamos analisar as complexidades da sua trajetória escolar na disciplina, dentro do contexto de sua participação como estudante bolsista em iniciação científica no projeto sobre esta temática, coordenado pelo orientador e financiado pelo edital PIBIC-EM. Os autores e o orientador são, respectivamente, estudantes e professor do Colégio de Aplicação da UFRJ e, por estes motivos, não nos colocamos como externos e isentos à pesquisa, pois assumimos o enviesamento como parte constituinte e aspecto metodológico na investigação. Assim, a partir do resgate de anotações em cadernos, materiais didáticos e avaliações do estudante, bem como da sua memória e dos afetos, serão construídas narrativas que terão o intuito de visibilizar a voz não hegemônica de um discente no processo de constituição do currículo de matemática da educação básica. A frase destacada no início deste resumo, exemplo de tal construção, é um trecho da produção narrativa do primeiro autor. Consideramos também que textos com formatos narrativos possibilitam apropriações do conteúdo por parte do leitor, que pode se tornar vetor de novas narrativas repassadas a terceiros. Por fim, almejamos que o processo de produção acadêmica ofereça trabalhos com autores e formatos distintos dos convencionais, colaborando para a divulgação científica diversa em forma e autoria.

BIBLIOGRAFIA: 1. SILVA, M. A. Currículo como *Currere*, como Complexidade, como Cosmologia, como *Conversa* e como Comunidade: contribuições teóricas pós-modernas para a reflexão sobre currículos de matemática no ensino médio. *Bolema. Boletim de Educação Matemática*, Rio Claro, v. 28, n. 49, p. 516-535, 2014. 2. GABRIEL, C.T. Conhecimento Científico E Currículo: Anotações sobre uma articulação impossível e necessária. *Revista Teias*, v. 14, n. 33, p. 44-57, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2362**

TÍTULO: **ALTERIDADE EM MERLEAU-PONTY E NO ENATIVISMO: COM ENFOQUE NAS CONTRIBUIÇÕES CONTEMPORÂNEAS DA ENAÇÃO ACERCA DA COGNIÇÃO SOCIAL.**

AUTOR(ES) : **GABRIELLE ALEXANDER ALVARENGA CAMPOS**

ORIENTADOR(ES): **PAULO MENDES TADDEI**

RESUMO:

O presente trabalho se dedica à questão de como o modelo interacionista, proposto pelo filósofo da mente Shaun Gallagher, pode substituir os modelos clássicos em Cognição Social, de Teoria da Teoria e de Teoria da Simulação, e se insere no projeto de pesquisa "Alteridade em Merleau-Ponty e no Enativismo". Essa pesquisa tem como objetivo central a investigação da relação entre as questões levantadas sobre a alteridade no trabalho do filósofo Maurice Merleau-Ponty, em especial na sua obra *Fenomenologia da Percepção*, e a Ciência Cognitiva contemporânea, em particular o enativismo. Deste modo, partindo do referencial teórico contemporâneo de *Ação e Interação* (Gallagher, 2020), será desenvolvida a questão de como é possível o conhecimento e a compreensão de outras mentes distintas daquela a que se tem acesso em primeira pessoa, ou seja, a questão da alteridade. Para tanto, de início serão apresentadas as teorias clássicas em Cognição Social (Teoria da Teoria e Teoria da Simulação), explicando as propostas de ambas para o funcionamento das relações interpessoais e trazendo críticas a esses modelos. Por fim, será explorada a proposta contemporânea enativa que as contrapõe, nomeadamente, a Teoria da Interação proposta por Gallagher, enfatizando como essa nova teoria em Cognição Social pode solucionar muitos dos problemas clássicos apontados nas teorias anteriores, e, portanto, como essa é uma teoria de grande potencial e interesse para os estudos da alteridade no campo das Ciências da Cognição.

BIBLIOGRAFIA: MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. [S. l.: s. n.], 1994. GALLAGHER, Shaun. *Action and Interaction*. [S. l.: s. n.], 2020. GALLAGHER, Shaun; ZAHAVI, Dan. *How we know others*. In: GALLAGHER, Shaun; ZAHAVI, Dan. *The Phenomenological Mind*. [S. l.: s. n.], 2012. cap. 9.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2370**

TÍTULO: **O HUMOR COMO RECURSO DE TRABALHO PSÍQUICO EM UM CENTRO DE REABILITAÇÃO COM PESSOAS AMPUTADAS**

AUTOR(ES) : **CARLOS ALLENCAR SERVULO REZENDE PEREIRA, PRISCILA MIGNOT DE MELO**

ORIENTADOR(ES): **ANNA CAROLINA LO BIANCO CLEMENTINO**

RESUMO:

A partir da atuação no serviço de Saúde Mental do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO), vinculado ao projeto de pesquisa *Luto e Morte: da clínica ao laço social* (PPTGP/UFRJ), este trabalho tem por objetivo investigar as relações entre amputação, normatividade corporal e o humor como recurso de trabalho psíquico. Essa confluência de temas emergiu da experiência de compor diferentes trabalhos em grupos no Centro de Amputados do Instituto, de que participaram profissionais de saúde com pacientes recém amputados, os quais, em geral, tinham um alto astral notável, e se divertiam também com piadas que articulavam conteúdos diretamente relacionados à amputação – dinâmica que, inicialmente, suscitou estranhamento desde integrantes da equipe de pesquisa. A atuação neste serviço também se realizou a partir de atendimentos psicológicos individuais, espaços estes em que o humor colocou em perspectiva a dimensão trágica da experiência – assinalando e dando contorno a um contraste de recursos de elaboração psíquica. Assim, este trabalho se constitui como uma reflexão teórico-conceitual acerca dos mecanismos de subjetivação acionados nestes contextos, e organiza questões com o objetivo de visibilizar estratégias psíquicas para elaborar essas alterações radicais na imagem corporal, de forma que reatualiza operações basilares de constituição subjetiva. Com isso, "fazer piada" com a própria deficiência é apresentado como forma de acionar um recurso específico para insistir em um trabalho psíquico de constituir-se – constantemente – como corpo. O que aqui é evidenciado é como vivências pós amputação são compartilhadas em grupo como "piadas corporais" que se constituem apostando na fisicalidade não hegemônica dessa nova experiência corporal e, a partir de uma atitude humorística e do riso por ela deflagrado, cria-se aberturas para afirmação de formas inventivas de ser corpo – convocando diretamente processos socioculturais na busca por uma organização subjetiva produtora de vida e saúde. Esta configuração emergiu distanciada de um humor depreciativo, à medida que potencializou deslocamentos subjetivos que são favoráveis à "fazer andar a vida". Para destacar as nuances deste funcionamento, usaremos como metodologia a operação de circunscrever os conceitos de humor e imagem corporal nos textos de Deleuze (1983), *Cinema 1 – A imagem-movimento* e de Freud (1927), *O humor*, para, em seguida, fazermos a articulação destes conceitos com fragmentos de situações escutadas nas atividades acima mencionadas. Visamos como resultados desse procedimento formular de forma específica os mecanismos dessa aposta no cômico como processo de subjetivação, bem como seus efeitos sociais. Buscaremos, assim, concluir o reconhecimento do lugar do cômico para aquele que se encontra face ao sofrimento trazido pelas alterações corporais causadas pela amputação.

BIBLIOGRAFIA: Deleuze, G. (1983). *Cinema 1: A imagem-movimento*. São Paulo, SP: Brasiliense. FREUD, S. *O humor* (1927). *Imago*: Rio de Janeiro, 1987. (Edição standard das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 21)

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2372**

TÍTULO: **DINÂMICA DAS MATRÍCULAS DE EJA NO MUNICÍPIO DE ITAGUAÍ (2011-2022): UM PONTO FORA DA CURVA?**

AUTOR(ES) : **JENNYFER NATHALIA OLIVEIRA DE ALMEIDA**

ORIENTADOR(ES): **ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS**

RESUMO:

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino surgida a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, 1996, que perpassa todos os níveis da Educação Básica do país. Essa modalidade é destinada aos jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos na escola convencional durante a infância e a adolescência, e representa também uma reparação histórica com a população negra e baixa renda que não dispuseram da possibilidade de se escolarizar devido às desigualdades territoriais e educacionais que, segundo Santos (1987), precisam ser consideradas no contexto da formação socioespacial brasileira. Como direito garantido a essa parcela da população, a EJA exige oferta regular em condições físicas e estruturais adequadas e professores formados para acolher, orientar e lecionar para esse público. O presente trabalho está inserido em pesquisa desenvolvida pelo Coletivo de Estudo e Pesquisa em Geografia e Educação de Jovens e Adultos - GeoEJA e voltada para a análise espacial das políticas de EJA na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ). A abordagem teórica da pesquisa considera que a análise espacial contribui para a compreensão sobre como as políticas educacionais influenciam e são influenciadas pela produção do território e suas desigualdades (CATELLI Jr., DI PIERRO, GIOTTO, 1919), o que localiza o trabalho na área da geografia da educação. Na primeira etapa o principal objetivo do trabalho foi identificar e analisar como ocorre a dinâmica das matrículas da modalidade de EJA através de uma série histórica entre 2011 até 2022, na RMRJ. Através da coleta de dados da Sinopse do Censo Escolar (INEP) com informações ligadas ao número de matrículas para cada ano de registro, em todas as redes de ensino de todos os municípios da região e em todos os níveis de instrução, observa-se um padrão em relação a toda a RMRJ a partir de uma queda significativa das matrículas da EJA entre os anos de 2011 a 2014. Tal fenômeno se dá principalmente pelo fechamento de turmas e de escolas que oferecem a modalidade e que não parece seguir critérios sociais pautados no direito à educação básica. Nesse levantamento, destacou-se o município de Itaguaí pelo comportamento oposto ao padrão observado, pois houve um aumento, entre 2011 a 2015, de 2.832 para 3.174 matrículas. Portanto, a segunda etapa da pesquisa tem como objetivo identificar os fatores que fizeram o município de Itaguaí seguir uma direção contrária a dos outros municípios da RMRJ. Para isso, a metodologia do trabalho será pautada em consulta a documentos oficiais e entrevista com gestores da EJA no município.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo Escolar da Educação Básica 2011 - 2022. Brasília: INEP, 2022. CATELLI Jr., R.; DI PIERRO, M. C.; GIOTTO, E. A política paulistana de EJA: territórios e desigualdades. *Estud. Aval. Educ.*, v. 30, n. 74, p. 454-484, maio/ago. 2019. <https://publicacoes.fcc.org.br/ea/article/view/5734>. Acesso em: 9 nov. 2022. SANTOS, Milton. O espaço do cidadão. Rio de Janeiro: Nobel, 1987.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2380**

TÍTULO: **ALTERIDADE DE ACORDO COM MERLEAU-PONTY**

AUTOR(ES) : **BRUNO AMADO FALCÃO**

ORIENTADOR(ES): **PAULO MENDES TADDEI**

RESUMO:

Como uma consciência pode compreender a existência de outras consciências diferentes dela própria? Deve-se tal processo a desempenhos inferenciais, simulacionais e/ou teóricos, ou deve-se, antes, a uma dimensão sensório-motora da subjetividade? Nossa apresentação se dedica a reconstruir a resposta merleau-pontyana a essas questões referentes ao problema da alteridade, na obra *Fenomenologia da Percepção*, tal como elaboradas no capítulo 4 da segunda parte da obra, intitulado *Outrem e o mundo humano*. O livro de maneira geral aborda a questão do corpo próprio, descrevendo a infraestrutura da experiência no campo fenomenal. Com isso, evidenciando a existência de uma instância cognitiva essencialmente corpórea, pré-pessoal, pré-objetiva, que serviria como esboço para o desenvolvimento de outras instâncias da cognição. A reconstrução desses argumentos, principalmente os que apontam para a relação da corporeidade com a forma que entendemos os outros, é parte do objetivo da pesquisa. Nesse prisma, o eixo exegético do projeto trata da análise do plano teórico apresentado, usando do entendimento da tríade corpo, consciência e mundo para uma compreensão ampliada do papel do corpo nas relações interpessoais, o que propicia uma forma de investigação da intersubjetividade que leve em consideração toda esta conjuntura. Assim, tomamos os argumentos de Merleau-Ponty como ponto de partida para se entender questões contemporâneas dentro das ciências cognitivas, haja vista a descoberta da existência de neurônios espelho, os testes de falsa crença e suas interpretações (Teoria-da-teoria e Teoria-da-simulação) e o vínculo desses dados experimentais com o campo do Enativismo, relacionando esse campo ao interesse na noção de uma cognição social. O conceito de alteridade será tido como ponto norteador da pesquisa, levando em conta diferentes áreas do saber, como as ciências cognitivas, a filosofia analítica e a fenomenologia.

BIBLIOGRAFIA: MERLEAU-PONTY, Maurice; MOURA, Carlos Alberto Ribeiro de. *Fenomenologia da percepção*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 662 p. GALLAGHER, Shaun; ZAHAVI, Dan. *The phenomenological mind: an introduction to philosophy of mind and cognitive science*. Londres : Routledge, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2423**

TÍTULO: **NARRATIVAS DE EX-ESTUDANTES DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFRJ SOBRE OS CURRÍCULOS DE MATEMÁTICA**

AUTOR(ES) : **CLARICE VIDAL,NICO SIBIA**

ORIENTADOR(ES): **CLEBER DIAS DA COSTA NETO**

RESUMO:

Nos últimos anos, a pesquisa sobre os currículos de matemática na educação básica vem realizando um movimento de distanciamento das discussões sobre currículos prescritivos e caminhando para o debate curricular da matemática escolar sob uma perspectiva mais complexa. No entanto, o foco ainda está na instituição, nos docentes ou nos documentos oficiais. Com isso, desejamos visibilizar produções acadêmicas que tenham o estudante da educação básica como agente constituinte do currículo de matemática, destacando seus percursos e dando protagonismo às ações dos sujeitos. Entendemos, assim, que os estudantes têm seus olhares para o mundo a partir da matemática determinados pelos percursos construídos durante as trajetórias escolar e não escolar. Assim, o presente trabalho investiga os currículos de matemática na educação básica, a partir das narrativas de ex-estudantes do Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp-UFRJ), com vistas a analisar as complexidades das suas trajetórias na disciplina. Tal investigação se dá no contexto da atuação dos autores como estudantes bolsistas em iniciação científica no projeto sobre esta temática, coordenado pelo orientador e financiado pelo edital PIBIC-EM. Os autores e o orientador são, respectivamente, estudantes e professor do CAp-UFRJ e, por estes motivos, não nos colocamos como externos e isentos à pesquisa, uma vez que assumimos o enviesamento como aspecto metodológico na investigação. Dentro do contexto e agenda do projeto, a primeira autora do trabalho já construiu narrativas sobre a sua trajetória acadêmica e, agora, objetiva, em conjunto com o segundo autor, a elaborar um vídeo documentário a partir de três entrevistas realizadas com ex-estudantes do CAp-UFRJ. Os entrevistados são, atualmente, docentes da mesma instituição, foram alunos do CAp-UFRJ em épocas distintas e lecionam disciplinas diferentes da matemática. Assim, a partir do resgate de suas memórias e de seus afetos, serão construídas narrativas que terão o intuito de visibilizar as vozes não hegemônicas na constituição dos currículos de matemática da educação básica: as vozes dos estudantes. Porém, nesse caso, tratam-se de vozes de ex-discentes que hoje são docentes, compreendendo que as trajetórias não escolares em matemática e as reflexões desses indivíduos como docentes de outras áreas podem contribuir para discussões curriculares da matemática escolar. Os roteiros das entrevistas foram construídos pelos autores, sob supervisão do orientador, em reuniões quinzenais, bem como os critérios e as escolhas dos entrevistados. As entrevistas ocorrerão em dezembro de 2023 e o vídeo documentário será produzido e editado nos meses de fevereiro e março de 2024. Por fim, destacamos que, além da importante iniciação científica dos estudantes em nível de ensino médio nas discussões sobre a Educação como área das Ciências Sociais, almejamos a produção acadêmica de trabalhos com formatos distintos dos convencionais, como, por exemplo, no formato audiovisual.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, M. A. Currículo como Currere, como Complexidade, como Cosmologia, como Conversa e como Comunidade: contribuições teóricas pós-modernas para a reflexão sobre currículos de matemática no ensino médio. *Bolema. Boletim de Educação Matemática*, Rio Claro, v. 28, n. 49, p. 516-535, 2014. ALVES, L.; MAUER, M.; SEVERO, R.; Narrativas de jovens acerca da educação matemática nos diferentes espaços escolares. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 55047-55057, aug. 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2427**

TÍTULO: **A ESCOLA É UM LOCAL SEGURO? REFLEXÕES EM DEFESA DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA, ANTISSEXISTA E ANTICLASSISTA.**

AUTOR(ES) : **ELOIZA DA SILVA COELHO,KEVIN MAYCON DE SA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **JOSE JAIRO VIEIRA,EDMILSON DOS SANTOS FERREIRA**

RESUMO:

Ao analisar a formação social brasileira, é possível afirmar que ainda existem resquícios de uma sociedade que se construiu a partir do racismo e de relações patriarcais, segundo o jornal *o mundo negro*, *64% dos jovens negros afirmam que o ambiente escolar é o local em que mais produz sofrimento quando o assunto é racismo*. É a partir desse fato que o projeto de pesquisa **Construindo uma educação Antirracista, antissexista, antibullying e anticlassista**, desenvolvido em uma escola pública de segundo segmento do ensino fundamental na zona oeste do Rio de Janeiro, em andamento, pretende analisar as diversas formas de opressões que permanecem na sociedade e na instituição enquanto extrato social. O objetivo da pesquisa é analisar os conflitos no ambiente escolar como consequência da baixa existência e resistência quanto ao respeito à diversidade de raça, cor e gênero (FERREIRA & VIEIRA, 2021). Além de identificar as ações de desrespeito que geram conflitos entre os indivíduos observados na escola, incluindo professores e funcionários com enfoque em raça e gênero. Utilizamos uma abordagem qualitativa a partir de um estudo de caso, visto que essa metodologia descreve as evidências observadas a partir dos encontros e interações com as crianças e adolescentes inscritos nas oficinas. Nessa perspectiva, é perceptível que a escola ainda não aborda com profundidade e assertividade debates e situações acerca das questões de raça e gênero. Sabe-se que os repetidos episódios de preconceito, discriminação e repressão acontecem principalmente no ambiente escolar como reflexo do convívio social. O projeto busca despertar a atenção da escola através da implementação da *Lei Federal nº10.639/03* para que esta inclua em sua grade curricular o ensino e história da cultura afro-brasileira, reconheça as relações culturais, solucione os conflitos de gênero e raça que estão presentes no ambiente escolar além de propor estratégias para prevenir possíveis situações de desrespeito e tornar possível o fomento de discussões e debates de direitos das crianças e adolescentes. Ademais, certificar que a prática educativa na escola promova o respeito à diversidade cultural e assegure o direito de todos os membros do ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, Edmilson & VIEIRA, Jairo. *Infância e Microações Afirmativas em Contextos Significativos*. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 46, n. 3, e107778, 2021. Disponível em: scielo.br/j/edreal/a/FtRkKbYcpHpfKY9ZHpcyRQR/?format=pdf MILAGRES, Adriana & VIEIRA, Jairo. *Pedagogias decoloniais: diálogos, discussões e reflexões insurgentes para (des/re)construções de fazeres e saberes na educação*. VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/81668> KILOMBA, Grada. *Memórias da Plantação: Episódios de Racismo Cotidiano*. Cabongó, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2434**

TÍTULO: **ENTRE O PARA-SI E O CORPO PRÓPRIO: A CRÍTICA DE MERLEAU-PONTY À ONTOLOGIA SARTRIANA**

AUTOR(ES) : **MARIA JULIA PERRENOUD VITORINO**

ORIENTADOR(ES): **PAULO MENDES TADDEI**

RESUMO:

O presente trabalho corresponde a um dos eixos do projeto de pesquisa intitulado "Alteridade em Merleau-Ponty e no Enativismo". A pesquisa em sua totalidade visa investigar a recepção da fenomenologia de Merleau-Ponty às discussões contemporâneas sobre Cognição, em especial o Enativismo. Para isso, pretende reconstruir as discussões contemporâneas sobre Alteridade – tanto através de teorias da mente, como das hipóteses de Folk Psychology ou Theory Theory, quanto à resposta enativista a esses modelos. Esta última terá contribuição do projeto de pesquisa antecessor a este, intitulado "Alteridade e Cognição Superior no Enativismo inspirado na Fenomenologia". Pretende-se, também, reconstruir a abordagem de Merleau-Ponty ao problema da Alteridade. No escopo deste trabalho, à luz do caráter geral do projeto, tem-se como objetivo investigar a crítica de Merleau-Ponty à ontologia sartriana do em-si e do para si. Para tanto, é realizada uma pesquisa exegética da Introdução de *O Ser e o Nada*; da primeira parte de *A Transcendência do Ego*; e do Capítulo 3, parte 1, de *A Fenomenologia da Percepção*. Trata-se, desse modo, de uma pesquisa bibliográfica que se delimita ao campo filosófico e, por conseguinte, baseada na investigação e reconstrução argumentativa dos autores em questão a partir das obras citadas. É pretendido, portanto, revisitar as teses sartrianas sobre os conceitos de consciência translúcida, em-si e para-si. A partir disso, analisar de que modo a argumentação merleau-pontyana busca solapar tais teses, ao mobilizar achados da psicologia da Gestalt e da neuropsicologia. A reinterpretção desses achados, então, implica teses que recircunscrevem a relação entre corpo e subjetividade. Desenvolveremos, assim, seus conceitos de corpo próprio, consciência encarnada e de que modo postula a existência de um fundo natural, infraestrutural da subjetividade, trazendo os conceitos de Eu Natural e Eu Pessoal.

BIBLIOGRAFIA: MERLEAU-PONTY, M. A espacialidade do corpo próprio e a motricidade. In: A fenomenologia da percepção. São Paulo: Martins Fontes, 2006. p. 143-204. SARTRE, J-P. EU E MIM. In: A transcendência do ego. Lisboa: Colibri, 1994. p. 43-58. SARTRE, J-P. Em busca do ser. In: O ser e o nada: Ensaio de ontologia fenomenológica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p. 15-40.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2438**

TÍTULO: **ONDE SE ENCONTRAM AS PESSOAS TRANS NA GRADUAÇÃO: UMA ANÁLISE SOBRE NOME SOCIAL, INGRESSO E EVASÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)**

AUTOR(ES) : **KURT CELJAR**

ORIENTADOR(ES): **LUIZ EDUARDO MOTTA**

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo, através da análise de dados quantitativos e qualitativos, entender os motivos de ingresso e evasão da população trans através do uso de nome social na UFRJ, entre 2018-2022. Em uma nota da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA) sobre cotas trans e vagas em universidades e no Censo Trans de 2020 da Rede Trans Brasil, cerca de 60% à 70% de pessoas trans não concluíram o Ensino Médio, consequentemente, em estudo recente, feito pelo Grupo de Estudo Multidisciplinar da Ação Afirmativa (GEMAA) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) aponta que apenas 0,3% de pessoas trans se encontram na graduação nas instituições de ensino superior, em comparação que a população trans adulta brasileira é de 1,9%, aproximadamente 4 milhões de pessoas, de acordo com o levantamento feito pela Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB) da Universidade Estadual Paulista (Unesp). Esses dados demonstram a tremenda dificuldade de inserção dessa comunidade nas universidades brasileiras. No primeiro momento, o projeto de pesquisa será submetido à Plataforma Brasil para avaliação ética, após isso, a partir do procedimento metodológico da análise de dados estatísticos de aprovação de nome social coletados pela Pró-reitoria de Graduação (PR1) e a Divisão de Registro de Estudantes (DRE) da UFRJ. Em um segundo momento, a pesquisa contará com o contato com as pessoas que solicitaram nome social através do emprego da metodologia de entrevistas semi-estruturadas e formulários online para compreender os motivos que levaram ao ingresso, as dificuldades da permanência e posteriormente as razões que levaram a evadir do curso escolhido, assim, coletando e sistematizando, esses dados qualitativos para a pesquisa em um terceiro momento. Em um tempo que se discute direitos da população trans como "cotas trans" e "banheiro inclusivo" a pesquisa também terá como objetivo contribuir no debate de políticas públicas, reparação social, proteção preventiva e permanência da população trans dentro da universidade, pois dentro do espaço universitário ainda se perpetua inúmeras violências, das mais sutis à mais extremas contra essa população, sendo essas uma das hipóteses acerca dos principais motivos que leva à evasão universitária dessa população.

BIBLIOGRAFIA: ANTRA. Nota da Antra Sobre Cotas e Reservas de Vagas em Universidades Destinadas às Pessoas Trans. Dezembro, 2020. Pessoas trans na universidade: Cotas como ação afirmativa. Periódico UEPG, 2023. Disponível em: <https://periodico.sites.uepg.br/index.php/todas-as-noticias/3321-pessoas-trans-na-universidade-cotas-como-acao-afirmativa-2#:~:text=O%20estudo%20feito%20pelo%20GEMAA,mata%20pessoas%20trans%20no%20mundo>. Acessado em: 22 de Novembro de 2023 REDE TRANS Brasil - Rede Nacional de Pessoas Trans do Brasil. Censo Trans, 2020

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2473**

TÍTULO: **SOFRIMENTOS SOCIAIS: REFLEXÕES A PARTIR DA ESCUTA DE JOVENS EM BUSCA DE UM FUTURO PROFISSIONAL**

AUTOR(ES) : **JOANA ANDRADE DE MENEZES PINTO,EDUARDO PACHECO,MARÍLIA FERNANDA GARCIA COSTA,BEATRIZ MORAIS ADLER**

ORIENTADOR(ES): **PERLA CALDAS KLAUTAU DE ARAUJO**

RESUMO:

Este trabalho deriva das discussões suscitadas pela pesquisa "Sofrimentos Sociais: questões teóricas e desafios clínicos", sendo desenvolvido associado ao projeto de extensão "Tá na Roda: Intervenções clínico-políticas em espaços educacionais". Por meio da metodologia pesquisa-intervenção, a bolsista atua junto a 11 extensionistas, com um dispositivo em forma de roda sob orientação psicanalítica. Semanalmente, são implementados espaços de escuta em um pré-vestibular comunitário, cujo público alvo são jovens, entre 17 e 25 anos, moradores de favelas. Valemo-nos do escutado nas rodas realizadas em 2023 para refletir sobre como o processo de precarização (Butler, 2018) presente em territórios marcados pela violência estatal incide nas subjetividades, sinalizando possíveis desdobramentos traumáticos. Para tanto, utilizamos os registros, em forma de diário de campo, produzidos após cada roda. Ademais, percebeu-se, através da escuta das vivências, repercussões contratransferenciais importantes para pesquisa e para o desenvolvimento de ferramentas de trabalho para com os estudantes. Considerando que a sociedade brasileira é marcada por desigualdades sociais que atravessam os indivíduos de formas distintas, a psicanálise, enquanto base clínico-teórica da nossa prática, traz uma perspectiva clínico-política, isto é, um olhar situado sobre as formas de opressão e de violência existentes socialmente e seus efeitos psíquicos. Para Ferenczi (1933), o trauma está relacionado à incapacidade do ambiente de funcionar como mediador de sentido para as experiências do sujeito. Ao pensarmos que tal falha contém em si potência traumática, constata-se que a saída de cena do Estado [] representando a falta de asseguramento de direitos [] junto à estimulação de uma noção neoliberal de sujeito [] em que o eu passa a ser um projeto de vida autoadministrado [], desmentem os sujeitos. Experiências de humilhação, injustiça, medo, vergonha, cansaço, fragilidade dos laços sociais e outros, que se tratam de um esfera psicossocial desamparada, foram escutadas recorrentemente em nossos encontros com os estudantes. Os resultados parciais, simbolizados pelos relatos, possibilitaram entender como a falha do ambiente pode repercutir nos âmbitos particulares e coletivos. Assim, o ambiente precário deve ser entendido como um meio que não provê as necessidades fundamentais como moradia, educação e saúde, tornando difícil para o sujeito ter reconhecidas suas potencialidades e poder apropriar-se delas. Essas situações, portanto, são potencialmente traumáticas ao passo que dificultam o acesso a recursos subjetivos que os possibilitem lidar com essas experiências e, que não há reconhecimento e validação perceptiva (e afetiva) das violências sofridas (Gondar, 2012), além de as banalizar e as naturalizar. Logo, foi possível perceber a roda enquanto espaço propulsor de elaborações, deslocando sujeitos de posições cristalizadas socialmente, e de interações coletivas criadoras de pensamento crítico.

BIBLIOGRAFIA: BUTLER, Judith. (2018). Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto? (5ª ed.). Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira. FERENCZI, Sándor. (1933). "Confusão de língua entre adultos e criança". In: Ferenczi, S. Obras completas de Sándor Ferenczi, volume IV. São Paulo, Martins Fontes, 1992. GONDAR, Jô. Ferenczi como pensador político - Ferenczi as a political thinker. Caderno de psicanálise. Rio de Janeiro, v.34, n.27, p. 193-210. jul./dez. 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-62952012000200011&script=sci_abstract.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2474**

TÍTULO: **FORÇA INSTITUINTE DOS COLETIVOS ESTUDANTIS NA UFRJ - O COLETIVO AUTISTA DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **GIOVANNA NOGUEIRA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MÔNICA HOURI**

RESUMO:

O trabalho em tela apresenta parte de pesquisa com os coletivos estudantis da UFRJ cujo objetivo geral foi cartografar suas existências e suas formas de funcionamento na universidade. As perguntas iniciais que nortearam nossas investigações foram: há relação dos coletivos com a Lei de Cotas e com as condições de permanência dos estudantes? Quais são suas principais formas de atuação? As articulações teórico-metodológicas se fizeram na lógica da Cartografia (Passos; Kastrup; Escóssia, 2009). Como procedimentos, além do estudo de bibliografia acerca do tema, realizamos mapeamento nas redes sociais, espaço largamente utilizado pelos coletivos, em toda a UFRJ, e ainda faremos entrevistas. Fenômeno movente, chegamos ao total aproximado de 45 coletivos: 24 Negros; 8 LGBTQIAPN+; 9 Mulheres; 1 Indígena; 1 Autista; 1 Mães; 1 de Agroecologia. Essa apresentação traz o Coletivo Autista da UFRJ (CAUFRJ). Fundado em julho de 2021, o Coletivo surge a partir de demandas relacionadas à permanência de pessoas autistas na UFRJ. Observamos que a sua atuação se dá principalmente nas redes sociais e, de forma específica, no Instagram. Grande parte das publicações possui teor informativo e explora conteúdos variados dentro da temática do autismo, além de promover discussões com o objetivo de desconstruir estigmas sobre o Transtorno do Espectro Autista e de criar um ambiente de acolhimento na universidade. Por apresentar esse caráter didático, entendemos que o CAUFRJ possui papel relevante na formação política de estudantes autistas e não autistas que acompanham suas atividades. As postagens no Instagram do Coletivo possibilitam que esses(as) alunos(as) criem, coletivamente, novos mecanismos para se expressar contra o capacitismo dentro e fora do espaço universitário. Desse modo, buscamos investigar o CAUFRJ utilizando a interseccionalidade (Collins; Bilge, 2021) como ferramenta analítica e traçando pontos de encontro entre o Coletivo e as considerações de Pelbart (2003) sobre a conceito de comum, ou seja, a recusa do caráter de unidade, hierarquizante e como medida, mas ao contrário, como multiplicidade capaz de potencializar a luta coletiva. Acreditamos que as entrevistas possibilitarão aprofundamentos acerca do funcionamento do Coletivo, das histórias de aproximações de alguns integrantes e das dificuldades e potencialidades que o Coletivo vivencia na Universidade. Ainda em andamento, seguem conclusões parciais inferindo relação entre a Lei de Cotas e os coletivos, porque remontam à data imediatamente posterior ao ingresso de estudantes cotistas, porque muitos temas se ligam às vivências desses grupos, e por haver número significativo de estudantes cotistas nos coletivos. Há relação direta da participação em coletivos com a permanência qualificada, uma vez que pelas práticas contra-hegemônicas eles têm sido rede de apoio que fortalece o sentido de pertencimento à universidade; operando para a transformação da cultura universitária.

BIBLIOGRAFIA: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia, ESCÓSSIA, Liliane da. Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009. PELBART, Peter Pal. Vida Capital: ensaios de biopolítica. São Paulo: Iluminuras, 2021. COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2485**

TÍTULO: **“EU NÃO SOU PRETO, SOU PARDO?!” : AS BARREIRAS A RESPEITO DA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NA INFÂNCIA.**

AUTOR(ES) : **ESTEPHANIE GOMES DA SILVA, FRANCISCA SUELLEN DE ANDRADE SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **JOSE JAIRO VIEIRA, EDMILSON DOS SANTOS FERREIRA**

RESUMO:

O presente resumo tem como objetivo apresentar uma perspectiva de colorismo e autodeclaração racial de vivências infantis, a partir de relatos e situações presenciadas em oficinas realizadas no projeto intitulado “Por uma educação Antirracista, Antissexista, Antibullying e Anticlassista”, realizado na Escola Municipal Rio das Pedras, localizada na Zona Oeste do Rio de Janeiro. Uma iniciativa do Laboratório de Pesquisa em Desigualdade e Diversidade de Corpo, Raça e Gênero (LADECORGEN), financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). O projeto em questão propõe o debate de relações étnico-raciais, gênero e classe com estudantes entre 6º e 9º ano do ensino fundamental, a partir de uma abordagem qualitativa com ênfase na pesquisa ação, contando com a mediação de professores bolsistas da própria escola e discentes de variados cursos da Universidade, alternando-se para realizar as oficinas no contraturno. O início da vida de crianças negras é marcada pela exclusão social, dificuldade de acesso aos direitos básicos e o não-fortalecimento de sua autoestima, o que impacta diretamente na construção de sua identidade. Tendo isso em vista, observou-se a dificuldade de autodeclaração racial por parte de algumas das crianças do projeto. Partindo deste ponto, foram discutidas a dificuldade do processo de autoaceitação do corpo negro nos ciclos da infância e adolescência, o desenvolvimento da identidade como um processo pessoal e social, bem como a importância do diálogo sobre o racismo, estereótipos, mitos racistas, que se reproduzem historicamente na sociedade. Por fim, neste trabalho destaca-se a necessidade contínua de esforços coletivos em uma educação que não apenas combata, mas desconstrua atitudes discriminatórias, oferecendo à esses sujeitos pretos e pardos um ambiente propício para o fortalecimento da sua autoestima e de sua subjetividade, dando ênfase em práticas educacionais em defesa de uma educação antirracista, assim como, garantir o acesso ao conhecimento a respeito da cultura afro-brasileira de maneira positiva. É importante, também, trazer exemplos de grandes personalidades negras e a valorização desses corpos, de modo em que crianças e adolescentes possam se enxergar na sociedade como sujeitos de direitos que merecem respeito e que são capazes de grandes realizações desde a infância.

BIBLIOGRAFIA: DEVULSKY, Alexandra. Colorismo (Feminismos Plurais). Editora Jandaíra, 2021. FANON, Frantz. Pele negra, Máscaras brancas. Tradução de Renato da Silveira; Prefácio de Lewis R. Gordon. Salvador : EDUFBA, 2008. VIEIRA, José Jairo; FERREIRA, E. S. ; VIEIRA, A. L. C. . Relações étnico-raciais e saberes docentes na escola de educação infantil da Universidade Federal do Rio De Janeiro. REVISTA IBERO-AMERICANA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO, v. 15, p. 236-252, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2500**

TÍTULO: **OS SONS E AS VOZES DO FOLCLORE ALAGOANO: A EXPERIÊNCIA DA ESCUTA NOS REGISTROS SONOROS DE THÉO BRANDÃO.**

AUTOR(ES) : **ARBIO ROBSON VIEIRA LIMA**

ORIENTADOR(ES): **WAGNER CHAVES**

RESUMO:

Esta pesquisa concentra-se na imersão através da escuta nos registros sonoros presentes nos arquivos de Théo Brandão, gravados entre o final da década de 1940 e metade da década de 60. Brandão, antropólogo e folclorista alagoano, gravou diversas manifestações culturais de Alagoas, como taleiras, folguedos e xangôs. Os registros, juntamente com catálogos e fichas que também utilizados nesta pesquisa, parte produzidos por Brandão e parte pelo antigo INF (Instituto Nacional do Folclore), fazem parte da coleção Théo Brandão do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP). Essa coleção foi constituída a partir da transferência e duplicação dos registros sonoros e catálogos do folclorista em 1979. O objetivo principal deste estudo é compreender como a análise das gravações revela a abordagem de pesquisa de Brandão, suas interações com os participantes e as características sonoras desses encontros

Um autor relevante para contextualizar Brandão nos estudos do folclore no Brasil é o antropólogo Luís Rodolfo Vilhena. Em 'Projeto e Missão: o Movimento Folclórico Brasileiro', Vilhena aborda a trajetória dos estudos folclóricos no país. Théo Brandão é situado em um recorte específico desse estudo mais amplo, focando no folclore alagoano, o qual esta pesquisa analisa ao explorar suas gravações.

A metodologia empregada envolveu a 'close listening' - escuta atenta -(Hoffmann, 2015) na análise dos registros sonoros compilados por Théo Brandão, ligados ao folclore alagoano. Hoffman se refere ao "close listening" como uma abordagem de audição profunda e detalhada, onde a atenção deve estar não somente nos sons de um registro que aparecem em primeiro plano, mas também nos que se evidenciam somente com uma atenção redobrada e que são fundamentais no aprofundamento da análise de uma determinada sonoridade. O livro "Folguedos Natalinos" (Brandão, 1970) também foi essencial para auxiliar a pesquisa, expondo letras e contextos de algumas gravações, permitindo uma interpretação mais profunda das gravações.

A escuta atenta proporcionou uma compreensão detalhada não apenas das sonoridades produzidas, mas também de como Brandão interagiu com seus interlocutores durante os encontros. Os resultados revelaram que os registros sonoros representam um tesouro de informações, captando não apenas os elementos musicais, mas também as interações humanas, os contextos culturais e as complexidades das relações entre Brandão e seus interlocutores. A prática da 'close listening' destacou a importância de considerar os registros sonoros como fontes valiosas para a compreensão das práticas culturais, indo além das narrativas escritas e oferecendo uma perspectiva mais profunda das gravações de Brandão e das manifestações culturais gravadas por ele.

BIBLIOGRAFIA: HOFFMANN, Anette. 2015. "Introduction: listening to sound archives". Social Dynamics: a journal of African studies, v.41, n.1, pp 73-83. VILHENA, Luis Rodolfo da Paixao. Projeto e missão: o movimento folclórico brasileiro 1947-1964. 1995 BRANDÃO, Théo. Folguedos natalinos. Universidade Federal de Alagoas, Museu Théo Brandão, 1970..

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2501**

TÍTULO: **ATIVIDADES LÚDICAS COMO RECURSO PARA MAIOR ENGAJAMENTO DISCENTE NAS AULAS DE INGLÊS PARA UMA TURMA DE 7º ANO DE ENSINO FUNDAMENTAL**

AUTOR(ES) : **LUCAS FERNANDO RODRIGUES VELLOSO, LARISSA LEITE MACIEL**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES**

RESUMO:

A partir deste estudo, procuramos lançar um olhar mais cuidadoso para a sala de aula em sua dimensão humana (Allwright, 2008), com o objetivo de entender o que acontece ali para gerar maior qualidade de vida naquele contexto de ensino e aprendizagem (Allwright, 2008). Por isso, pensar esse espaço como um ambiente em que os envolvidos se encontram em constante transformação é uma necessidade. Ao longo do nosso convívio, no ano letivo de 2023, nas aulas de inglês de uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental do CAP-UFRJ, onde realizamos as atividades do Programa Residência Pedagógica, observamos que a turma demonstrava desinteresse pelas aulas, com pouca participação e motivação. De modo a buscar entender o que causava desinteresse e planejar atividades que pudessem despertar maior engajamento dos alunos, aplicamos um questionário online (utilizando a plataforma *google forms*), no início do ano letivo, com perguntas abertas para a turma. Neste trabalho, apresentaremos os resultados da análise qualitativa a que o questionário foi submetido e algumas das atividades que elaboramos a partir dos achados. Todos os materiais foram pensados de forma colaborativa entre nós, residentes, e a preceptora, professora regente da turma. Como resultados preliminares da análise do questionário, observamos que os alunos reproduzem perspectivas do senso comum sobre a língua inglesa (como a visão de que o idioma é importante para o futuro profissional), que desconsideram o momento presente de seu aprendizado. De modo a ampliar essas perspectivas, elaboramos não só atividades lúdicas, tais como bingo de vocabulário e *quiz* sobre o uso do *Simple Past*, como também atividades menos controladas e que enfocaram um uso mais autônomo da língua por parte dos alunos, como a reescrita de um filme assistido em sala. Essas e outras ações foram trabalhadas como tentativas para que os alunos pudessem se tornar mais engajados e compreendessem melhor a utilidade do inglês no cotidiano.

BIBLIOGRAFIA: Allwright, Dick. Prioritizing the human quality of life in the language classroom: is it asking too much of beginning teachers? In: Gil, Gloria & Vieira Abrahão, Maria Helena (Orgs.) Educação de professores de línguas - os desafios do formador. Campinas, SP, Pontes Editores, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2509**

TÍTULO: **A LEITURA COMO RECURSO PARA O CURRÍCULO ANTIRRACISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

AUTOR(ES) : **CECÍLIA DO ESPÍRITO SANTO ESTEVES**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA**

RESUMO:

A Educação Infantil (EI) é o espaço de experiências, desenvolvimento, construção identitária e social, assim, as práticas antirracistas emergem da necessidade de trazer novas metodologias e atividades pedagógicas que evidenciem as diferenças culturais e étnico raciais. Dentro dessa perspectiva, nossas vivências no Programa de Residência Pedagógica (RP) na EI são pautadas no viés do multiculturalismo crítico (Ivenick, 2018), ressaltando a necessidade de pensar um currículo em que as diferenças não sejam abordadas de modo a perpetuar estigmas e preconceitos. O Programa de Residência Pedagógica, vinculado ao CAPES, possui como objetivo proporcionar vivências no ambiente escolar aos/as professores/as em formação, promovendo a relação dialógica entre a Universidade e a Escola Pública. Tendo seu início em 2023, em virtude da ampliação de bolsas pelo governo federal, o Núcleo Diversidade da RP de Pedagogia — UFRJ, visa atuar em parceria com as escolas municipais do Rio de Janeiro-RJ, através dos conceitos de diversidade e diferença. A RP é realizada numa turma de EI, pré-I, no turno matutino, com 22 estudantes de quatro a cinco anos, sendo dez dessas crianças categorizadas por nós, como negras, e as demais, como brancas. A escola municipal é localizada na Zona Norte do Rio de Janeiro e seu público alvo são os/as moradores/as do entorno. As atividades com a turma ocorrem uma vez por semana e são idealizadas nas reuniões de planejamento. Sendo a leitura elemento crucial no cotidiano da EI, tomamos a decisão de ler livros com personagens negros/as e indígenas, a fim de colocá-los em protagonismo. Pois, durante as primeiras semanas da RP notamos que a maioria das referências apresentadas às crianças seguia a lógica da colonialidade, logo, havia a escassez de atividades cotidianas que evidenciam a cultura indígena e afro brasileira. Como propõe Trindade (2002), a necessidade de representações identitárias de crianças negras nas escolas é emergente, por isso, iniciamos as leituras abordando as representações identitárias e cultura afro brasileira, com o intuito de iniciar e entender os processos de autoidentificação daqueles indivíduos. Até então, no nosso contexto de vivências, as crianças negras da turma tendem a ter resistência a identificar-se como pessoas negras, ainda que os personagens dos livros abordados apresentem semelhança fisionômica com eles/as, entretanto, nota-se a mudança de perspectivas de beleza em todas as crianças, inicialmente, a aparência de personagens negros/as era julgada como negativa pela maior parte das crianças, atualmente ocorre contrário, são pautados mais os aspectos que elas consideram positivos. Referente a literatura indígena, ainda há a dificuldade de entenderem os povos indígenas como pessoas e não personagens folclóricos, os retornos trazidos demonstram que as crianças enxergam os povos indígenas como muito distantes da realidade, apesar das manifestações das culturas indígenas no cotidiano demonstradas.

BIBLIOGRAFIA: IVENICKI, Ana. Multiculturalismo e formação de professores: possibilidades e desafios na contemporaneidade. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. 2018. TRINDADE, Azilda Loretto da. Olhando com o coração e sentindo com o corpo inteiro no cotidiano escolar. In:TRINDADE, Azilda Loretto da (org.), SANTOS, Rafael dos (org.). Multiculturalismo - mil e uma faces da Escola. DP&A Editora. 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2522**

TÍTULO: **UM DIÁLOGO ENTRE BELL HOOKS, OXUM E VIDAS TRANS: O AMOR COMO DISPOSITIVO PARA A AFIRMAÇÃO DA VIDA**

AUTOR(ES) : **MATHEUS REIS PORTELLA VEIGA**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO:

O presente estudo é fruto da participação bolsista PIBIC/UFRJ no projeto "O ato de criação como operador ético-político", vinculado ao Núcleo Trabalho Vivo - IP-PPGP-UFRJ. Partindo da proposta do projeto, cuja intenção é investigar o ato de criação como operador ético-político de afirmação dos direitos de existência, proponho um diálogo entre Oxum, trans-vivências e o pensamento de bell hooks, na tentativa de mapear e entender os fatores que impedem ou intensificam a vida digna de pessoas transgênero, sem dissociar tais agentes de seu contexto histórico-político. Busco discutir duas grandes perguntas: O que vai contra a existência dos corpos trans? Como lutar contra essas formas anti-vitais que corroboram uma política de morte? O estudo utiliza-se do método cartográfico a partir da minha experiência com o referencial teórico e da minha vivência com cultos de matrizes africanas, baseando-me na *psicologia das formas de vida* (FERREIRA, 2020) que pensa a configuração do real através de um jogo de disputas entre seres vivos e dispositivos, onde nessa disputa há a formação e estruturação das subjetividades. Sabendo que o Brasil é o país que mais mata pessoas trans no mundo, o presente artigo tem como hipótese que tais vidas são atravessadas por dispositivos de captura e de afirmação, isto é, tais vivências são constantemente moldadas em diferentes níveis e formatos por fatores sociais e políticos. Em um contexto neoliberal de exclusão, exploração e apropriação de subjetividades, faz-se necessário pôr luz a essas vidas infames, numa tomada ética cujo objetivo é advogar por essas pessoas marginalizadas. O atual estudo visita o texto **Tudo Sobre o Amor: Novas Perspectivas** de bell hooks (2020) onde a autora busca trazer outros sentidos ao conceito de amor, dando a ele uma dimensão ativa e política, extrapolando sua definição pessoal como afeto. Assim, o artigo utiliza essa dimensão ampliada de amor como um ponto fulcral de existência dos corpos trans, e causando um apagamento entre as esferas micro e macro políticas. O estudo também dialoga com uma pesquisa cuja escrita tornou possível as pontes realizadas neste trabalho. *POST TENEBRAS LUX*: uma partícula de vida (2022) de Nicolas Pustilnick é uma obra escrita por um membro da comunidade LGBTQIA+, sobre percursos potentes de transformação e reflexão, importantes para entender os cruzamentos da esfera social com a individual - mostrando a força que sua história exala. Toda a pesquisa é conectada ao misticismo da deusa africana do amor, Oxum. Como um operador vital, seus ensinamentos de amor nos levam a pensar acerca do amor próprio, comunidade e solidariedade, borrando com a individualidade imposta pelo contexto neoliberal e patriarcal. Por fim, o resultado esperado é que essa pesquisa contribua para as discussões de violência, gênero e sexualidade ao colocar em jogo os dispositivos que circulam as vidas trans, isto é, espera-se que esse balaio nos ajude a pensar as forças que produzem tais existências.

BIBLIOGRAFIA: DE ALBUQUERQUE, Nicolas. *POST TENEBRAS LUX*: Uma partícula de vida. Rio de Janeiro, 2022. 36 p. Tese (Graduação em Psicologia) - Universidade Federal do Rio de Janeiro. FERREIRA, J. B. O ato de criação como operador ético-político dos direitos de existência: ressonâncias com práticas artísticas, clínicas, trabalho e ações coletivas. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020. HOOKS, bell. *Tudo sobre o amor: novas perspectivas*. São Paulo: Elefante, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2534**

TÍTULO: **QUANTO MAIS PRÓXIMO MELHOR? RELAÇÕES ENTRE PERCEPÇÃO DE PROXIMIDADE COM O PARCEIRO E QUALIDADE DO RELACIONAMENTO**

AUTOR(ES) : **JORGE ANTONIO SANTOS LOPES FILHO, GUILHERME STAVALE HASSLOCHER, LUIZA VALMORBIDA CERATTI, GABRIELA NEVES RODRIGUES DA SILVA, REBECA GOULART VIANA DA SILVA, GABRIEL LOURENCO FERREIRA CARVALHO, GABRIEL PEREIRA MACHADO**

ORIENTADOR(ES): **AMANDA LONDERO DOS SANTOS**

RESUMO:

A percepção de proximidade com o parceiro amoroso, também conhecida como a inclusão do parceiro ao *self*, pode desempenhar um papel fundamental na promoção de relacionamentos saudáveis. Este estudo tem como objetivo investigar as correlações entre percepção de proximidade com o parceiro e qualidade do relacionamento. Participaram da pesquisa 572 brasileiros adultos das cinco regiões do País (Média de idade = 30,03, DP = 12,44). A percepção de proximidade entre o indivíduo e seu parceiro foi medida por um item, em que dois círculos representavam a distância do "eu" e do "parceiro", conforme um diagrama de venn; havia sete opções de respostas, que variaram de círculos sem intersecção entre si a uma grande área de intersecção (quanto maior o score no item, maior a percepção de proximidade com o parceiro). Correlações de Spearman indicaram que proximidade do "Eu/Parceiro" se correlacionou significativamente com compromisso no relacionamento ($r = 0,33; p < 0,01$), satisfação com o relacionamento ($r = 0,38; p < 0,01$) e frequência de pensar em terminar o relacionamento ($r = -0,30; p < 0,01$). Ainda, houve associação significativa entre proximidade do "Eu/Parceiro" e morar junto com o parceiro ($qui-quadrado = 31,554; gl = 6; p < 0,01; V de Cramér = 0,23$). Os resultados da presente pesquisa indicam que quanto mais a pessoa percebe que o parceiro está incluído no próprio *self*, maior é a satisfação e o compromisso com o relacionamento e menor a frequência de pensar em terminar. Os resultados serão discutidos com a literatura científica.

BIBLIOGRAFIA: Agnew, C. R., Van Lange, P. A. M., Rusbult, C. E., & Langston, C. A. (1998). Cognitive interdependence: Commitment and the mental representation of close relationships. *Journal of Personality and Social Psychology*, 74(4), 939-954. Aron, A., Aron, E. N., & Smollan, D. (1992). Inclusion of Other in the Self Scale and the structure of interpersonal closeness. *Journal of Personality and Social Psychology*, 63(4), 596-612. Berscheid, E., Snyder, M., & Omoto, A. M. (1989). The Relationship Closeness Inventory: Assessing the closeness of interpersonal relationships. *Journal of Personality and Social Psychology*, 57(5), 792-807.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2550**

TITULO: **A INVENÇÃO DA ÁFRICA: UM DEBATE ENTRE IFI AMADIUME E V. Y. MUDIMBE**

AUTOR(ES) : **ISADORA PIRES GARCIA**

ORIENTADOR(ES): **RAISSA BRESCIA DOS REIS**

RESUMO:

O presente trabalho se propõe a analisar os conceitos de “invenção da África”, do filósofo congolês Valentin-Yves Mudimbe, e de “reinvenção da África”, da antropóloga nigeriana Ifi Amadiume, como forma de compreender um dos debates sobre a produção de conhecimento - em África e feita por sujeitos africanos - que está em curso, sobretudo, ao longo da segunda metade do século XX. Este período foi marcado por um intenso processo de lutas e consolidação da independência de inúmeros países africanos. Nesse sentido, a reescrita da História da África - bem como a reavaliação da História, suas teorias, métodos e formas de produção de conhecimento - emergiu com o intuito de servir à luta anticolonial e reafirmar a libertação africana, na medida que se dispunha a embasar e a edificar a construção de ideias e de projetos de nação que buscavam atender às demandas dos países recém-independentes, ao menos na ótica de seus líderes ou dirigentes. Os autores estudados, que escrevem durante as décadas de 1980 e 1990, voltam suas análises para tecer críticas e novas formulações à esta geração. No que tange à teoria e à metodologia, a pesquisa dialoga de maneira profícua com as áreas da História Intelectual e da História dos Conceitos, na medida em que se propõe a refletir acerca da circulação de pessoas, ideias, sociabilidades e construções de redes, bem como suas articulações em espaços e tempos distintos. Ademais, dedica-se a examinar a construção e a transformação de conceitos que circulam, ao longo do tempo, em diferentes campos de estudo e mobilizam novas críticas e debates sobre as condições e as possibilidades de se produzir conhecimento nos Estudos Africanos. A pesquisa, em fase inicial, espera compreender de que maneira os autores selecionados constroem e validam a sua argumentação teórica, com quais bibliografias dialogam ou de quais se afastam. Paralelo a isso, se espera entender as aplicações políticas e sociais que Amadiume e Mudimbe conferem aos seus conceitos no intuito de localizá-los em um espaço e em uma temporalidade específicos na história da História da África e dos Estudos Africanos, bem como da disciplina da História. Em outras palavras, pretende-se analisar quais sujeitos e tradições de pensamento recebem maior ou menor atenção na argumentação teórica dos autores em meio à formulação de seus conceitos. Por fim, espera-se mapear algumas possibilidades de debates sobre o tema que servirão a sua complexificação e como estímulo a um “pensamento de risco”.

BIBLIOGRAFIA: AMADIUME, Ifi. Reinvenção da África: matriarcado, religião e cultura. Brasília: Edições Kisimbi, 2022. MUDIMBE, Valentin-Yves. A Invenção de África. Gnose, filosofia e a ordem do conhecimento. Luanda: Edições Pedagogo 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2556**

TITULO: **VIVÊNCIAS SUBJETIVAS DO RACISMO: MULHERES NEGRAS E EMOÇÕES**

AUTOR(ES) : **LUIZA COSTA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **OCTAVIO BONET**

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo identificar e examinar como mulheres negras se sentem emocionalmente em ambientes majoritariamente brancos, investigando, assim, a expressão dessas emoções. Este trabalho é desenvolvido como parte do projeto de iniciação científica “Subjetividade e Trauma no Rio de Janeiro Contemporâneo”, sob orientação do Prof. Dr. Octavio Bonet, do Departamento de Antropologia Cultural da UFRJ. A pesquisa será conduzida junto a mulheres negras estudantes da UFRJ que frequentam o campus da Praia Vermelha, contando também com minha própria experiência como estudante, mulher negra e pesquisadora. Buscando contribuir e por em diálogo a antropologia das emoções e a epistemologia feminista negra, proponho realizar uma pesquisa a partir de uma metodologia qualitativa que junte uma pesquisa bibliográfica e entrevistas para entender: *a relação entre emoções e subjetividades estigmatizadas pelo racismo*. Contando com as experiências comuns e próprias das mulheres negras, que aqui serão as personagens principais, pensando, principalmente, a experiência vivida como critério de significado e de investigação científica. Dessa forma, a hipótese do trabalho é a relação e a afetação do racismo com o campo emocional, entendendo que o racismo afeta e danifica nossa subjetividade, agindo como uma domesticação através do embranquecimento (GONZALEZ, 1984). Assim, o racismo é o agente que dá significado a situações que despertam memórias traumatizadas, que reverberam no nosso sentir e na nossa experiência de habitar este espaço, moldando nossos afetos, emoções e subjetividades. Os resultados esperados deste estudo são compreender como as emoções passam a dimensão corporal; assim, explorar para além das dicotomias, como, classificações “internas ou externas” e “individual ou coletivo” (BONET, 2008). E também, entender o fator racial, de gênero e classe como indicadores que afetarão e produzirão as diferentes formas de sentir e expressar as emoções e, consequentemente, de comportamento. Como considerações finais, acredito que esta pesquisa e seus resultados podem contribuir para o debate no âmbito da Antropologia das Emoções, a partir do debate sobre relações raciais, com o intuito de expandir e dar mais atenção às experiências emocionais enfrentadas por mulheres negras. Assim como, servir, também, para investigação das diferentes formas que o racismo nos violenta.

BIBLIOGRAFIA: BONET, O. 2008. A flor da Pele? Antropologia, emoções e redes. Conferência no NANTE Núcleo de Antropologia das Emoções - UERJ. GONZALEZ, Lélia. “Racismo e sexismo na cultura brasileira”. Revista Ciências Sociais Hoje. Anpocs, 1984.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2558**

TÍTULO: **“O QUE A MARÉ TEM A VER COM ISSO?”: DIÁLOGOS ENTRE A HISTÓRIA LOCAL E O ENSINO DE HISTÓRIA.**

AUTOR(ES) : **LAURA SOUZA NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **CARMEN TERESA GABRIEL LE RAVALLEC**

RESUMO:

Movida por esforços para abordar a História Local como ferramenta ao ensino de História, a pesquisa explora a História do Complexo da Maré e suas dinâmicas sociais como recursos à compreensão do conteúdo curricular em sala de aula. Através da experiência do projeto “Tecendo Conhecimentos: Todos de portas abertas!” no CE Prof. João Borges de Moraes, o trabalho objetiva abordar a potencialidade do ensino da História Local e suas possibilidades de associação a assuntos da disciplina, ao atribuir protagonismo ao território e identificação aos estudantes, por meio de atividades práticas - desde análise de fontes à construção de mapas mentais - que relacionam temas curriculares e narrativas locais. Além disso, procura despertar nos alunos a auto identificação enquanto sujeitos históricos ativos inseridos em contextos de rupturas, continuidades e tensões, uma vez que os aproxima de narrativas curriculares e desconstrói a percepção da História como construção, exclusivamente, de figuras hegemônicas.

BIBLIOGRAFIA: AZ, Lílian Fessler (coord.). História dos bairros da Maré: espaço, tempo e vida cotidiana no Complexo da Maré. UFRJ, Rio de Janeiro, 1994. DE BARROS, Carlos Henrique Farias. Ensino de História, memória e história local. Criar Educação, v. 2, n. 2, 2013. GABRIEL, Carmen Teresa. Tecendo Conhecimentos: todos de portas abertas. 2021. 18 f. Projeto de Pesquisa - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2574**

TÍTULO: **MUSEU DO HORTO: UM PERCURSO PELAS MEMÓRIAS DE UMA COMUNIDADE RESISTENTE**

AUTOR(ES) : **NINA VARELLA AVILA**

ORIENTADOR(ES): **ROBERTA SAMPAIO GUIMARAES**

RESUMO:

Esta apresentação é um desdobramento da minha pesquisa de Iniciação Científica, dedicada à temática geral da memória social e dos deslocamentos urbanos. Nela, abordo especificamente os conflitos fundiários enfrentados pela Comunidade do Horto, localizada no bairro do Jardim Botânico, na Zona Sul do Rio de Janeiro, e seu trabalho na construção do Museu do Horto. Criado em 2010 pela Associação de Moradores e Amigos do Horto (AMAHOR), a entidade promove visitas guiadas pela localidade, mediante agendamento prévio, para que a população conheça as memórias dos moradores, sua relação com o território e a história dos conflitos. O direito à moradia é o centro das narrativas mobilizadas pelo museu. Vinculado à Rede de Museologia Social (REMUS), a iniciativa se insere na proposta educacional e política dos museus comunitários e *ecomuseus*, promovendo trajetos interativos com o espaço físico e com as pessoas que compõem sua memória. Com o apoio do projeto de extensão Memórias Sensíveis Brasileiras, vinculado ao Núcleo de Estudos de Espaços, Poder e Simbolismos (NESP) do IFCS/UFRJ, organizei a realização desse trajeto junto aos fundadores da AMAHOR, facilitando a visita de um grupo heterogêneo de estudantes universitários. A partir dessa atividade, foi possível entrar em contato com a história da comunidade e com relatos dos moradores sobre suas experiências frente às políticas de remoção. Dessa visita, ecoou uma pergunta: como essas intervenções foram implementadas na área? A partir de uma pesquisa em matérias de jornais, da produções bibliográficas sobre os conflitos que envolvem a comunidade e dos relatos de integrantes da AMAHOR, refleti sobre as iniciativas de preservação da memória da comunidade, a construção dos discursos que tentam legitimar a remoção dos moradores do local e a elitização dos usos do território. A história de resistência e de luta pela permanência dos moradores do Horto segue em curso e conta com diversas outras organizações mobilizadas na busca de garantir que o direito à moradia das famílias que ali moram há décadas seja respeitado.

BIBLIOGRAFIA: GUIMARÃES, Virgínia T. Racismo ambiental e a aplicação diferenciada das normas ambientais: uma aproximação necessária entre os casos da comunidade do Horto Florestal e do condomínio Canto e Mello (Gávea/RJ). In. Desigualdade & Diversidade (PUC-RJ). v.17, 2019. Rio de Janeiro. SOUZA, Laura O. Carneiro de. Horto Florestal: um lugar de memória da cidade do Rio de Janeiro. A construção do Museu do Horto e seu correspondente projeto social de memória. 2012. Tese (Doutorado) – Serviço Social, Programa de Pós-graduação em Serviço Social, PUC-RJ, abril de 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2590**

TÍTULO: **ALTERIDADE EM MERLEAU-PONTY E NO ENATIVISMO: UMA INTRODUÇÃO À FENOMENOLOGIA DA PERCEPÇÃO**

AUTOR(ES) : **VERONICA KAMI ODO**

ORIENTADOR(ES): **PAULO MENDES TADDEI**

RESUMO:

O presente trabalho se dedica a reconstruir as principais teses dos quatro capítulos da Introdução "Os prejuízos clássicos e o retorno aos fenômenos" da obra *Fenomenologia da Percepção* de Merleau-Ponty (1999), tendo em vista que o autor se destaca dentre os seus contemporâneos quando se analisa as críticas à produção científica vigente naquela época e a confrontação com a Psicologia que estava sendo construída no início do século XX. Nesse sentido, seu trabalho adquire importância e pode ser considerado uma base referencial precursora para o desenvolvimento de algumas teses enativistas (Varela; Thompson; Rosch, 1996 [1991]), na medida em que desenvolve uma fenomenologia do corpo-próprio, antecedendo o debate acadêmico das ciências cognitivas com uma resposta enativa, entendendo a cognição como estendida, corporificada, indissociada da intencionalidade, a modalidade originária pela qual a consciência se relaciona ao mundo. Outrossim, nesta Introdução, o autor se apropria das principais lições da Psicologia da Gestalt, a fim de desenvolver seu projeto fenomenológico o qual pretende revelar o aparecimento pré-objetivo dos fenômenos, não se comprometendo com a fé perceptual, com a efetividade do mundo, isto é, com a crença na existência de um mundo independente de nós - que é pressuposta pelas ciências, mas não justificada. Nesse sentido, as críticas gestaltistas à noção de sensação, ao associacionismo, ao papel do juízo e da atenção, feitas originalmente em um plano naturalista, são retomadas e analisadas criticamente. Assim, para Merleau-Ponty, a despeito do naturalismo gestaltista, a crítica à hipótese da constância - a ideia de correspondência um-a-um entre estímulo e sensação, ou seja, a noção de que condições objetivas determinariam sensações qualitativamente similares àquelas - teria o valor de uma redução fenomenológica, que reformula a fé perceptual, por não se comprometer com a existência efetiva de um mundo que proporcione as condições objetivas das sensações atomizadas, anteriormente à participação do sujeito. Metodologicamente, a tarefa de pesquisa será realizada por meio de análise conceitual e reconstrução argumentativa bibliográfica. O seguinte trabalho é a primeira parte do eixo exegético do projeto de iniciação científica "Alteridade em Merleau-Ponty e no Enativismo", o qual possui o objetivo maior de retomar os trabalhos de Merleau-Ponty pensando nas discussões de alteridade e cognição social, na perspectiva da enação, em diálogo com as produções recentes da ciência cognitiva.

BIBLIOGRAFIA: MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da Percepção*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 662 p. Disponível em: https://monoskop.org/images/0/07/Merleau_Ponty_Maurice_Fenomenologia_da_percep%C3%A7%C3%A3o_1999.pdf. Acesso em: 12 out. 2023. VARELA, F.; THOMPSON, E.; ROSCH, E. *The Embodied Mind - Cognitive Science and Human Experience*. [s.l.] MIT Press, [1991] 1996. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/319229998_F_Varela_E_Thompson_E_Rosch_The_Embodied_Mind. Acesso em: 12 out. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2603**

TÍTULO: **O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA/COM CRIANÇAS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

AUTOR(ES) : **LIDIANE GALINDO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES**

RESUMO:

Nos últimos anos, tem sido crescente a oferta de vagas para o trabalho com o ensino de Língua Inglesa para crianças. Inicialmente, o crescimento deste setor aconteceu na iniciativa privada. Contudo, hoje, podemos constatar que diversas secretarias municipais de ensino passaram a incluir o idioma no currículo dos anos iniciais do ensino fundamental. Segundo a legislação brasileira, o ensino de Língua Inglesa é obrigatório apenas a partir do segundo segmento do ensino fundamental. Todavia, nos casos em que se opte pela oferta do idioma nos segmentos anteriores, fica estabelecido que o profissional responsável por esse ensino é o professor com formação em Letras (Língua Inglesa). Esse descompasso entre a demanda social por professores de inglês para crianças e a legislação resulta em currículos de Letras que não direcionam a formação de docentes para a atuação com o público infantil. A existência de tal descompasso é o fator motivador do presente trabalho e de pesquisas anteriores. Buscando entender melhor o panorama atual do ensino de Língua Inglesa para Crianças (doravante, LIC), foram realizadas entrevistas com cinco professores atuantes na educação infantil e anos iniciais. Os resultados indicaram a ausência de capacitação para trabalhar na área. Em seguida, ampliamos a pesquisa com a elaboração de questionário online, aplicado a 32 professores do estado do Rio de Janeiro, com o mesmo perfil dos professores entrevistados. Após a análise do questionário, percebemos a necessidade de observar aulas de LIC a fim de ter uma melhor compreensão do público alvo e dos potenciais desafios e possibilidades existentes que este ensino abarca. Assim, observamos duas aulas de Língua Inglesa para alunos do primeiro ano do ensino fundamental, ministrada por um dos respondentes do questionário, a fim de observar sua prática pedagógica. Como uma das questões propostas no questionário pedia que os professores descrevessem brevemente como eram suas aulas, foi elaborado um roteiro de observação baseado nas respostas. Esse roteiro foi um dos instrumentos utilizados para a geração de dados sobre as aulas em questão, além de notas de campo e de entrevista com o docente investigado. Neste trabalho, portanto, tomando por base os resultados obtidos com a aplicação do questionário, apresentaremos a análise de diferentes momentos dessa aula. A partir da observação da prática pedagógica e posterior entrevista com o professor, foi possível perceber que o docente ainda encontra alguns obstáculos no que concerne às especificidades da educação infantil, o que reforça a necessidade da ampliação da discussão sobre a formação específica do professor de inglês para/com crianças.

BIBLIOGRAFIA: MELO, I. M.; MENEZES, D. A. A questão da formação docente no ensino de língua inglesa para a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. In: Kawachi-Furlan, C. J.; Tonelli, J. R. A.; Gattolin, S. R. B. (Org.). *Educação em línguas adicionais na e para a infância e a formação de professores e professoras em tempos inéditos*. 1ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, v. 1, p. 147-170. TONELLI, J. R. A.; CRISTOVÃO, V. L. L. O papel dos cursos de Letras na formação de professores de inglês para crianças. *Calidoscópio*, São Leopoldo, v. 8, n. 1, p. 65-76, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2610**

TÍTULO: **A CULTURA DIPLOMÁTICA DA AMÉRICA DO SUL (1878- 1921)**

AUTOR(ES) : **BRENA STEPHANY DOS SANTOS DEODATO,LETICIA SINHORELLI BENTO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO PAULO COELHO DE SOUZA RODRIGUES**

RESUMO:

O intuito desse trabalho é mapear as atividades de Congresso/Confraternização que ocorrerem na América do Sul no final do século XIX e início do século XX e entender a relação entre esses eventos profissionais, científicos e intelectuais com a cultura diplomática no Brasil. A ideia central é mostrar como os protocolos em volta desses grandes eventos se assemelham com os rituais diplomáticos realizados pelo Estado e como a *classe intelectual* de todo o Cone Sul perpassa as principais capitais da região se assemelha a agentes de Estado. Durante o período que esses congressistas conhecem cada país visitam e participam de reuniões a fim de integrar os atores de cada país (RODRIGUES, 2017, RODRIGUES, 2018). Durante o período de 1880 a 1920, é possível notar um crescimento no número de eventos internacionais ocorrendo nos países do Cone Sul, eles traziam consigo um caráter diplomático. Além disso, no início do século XX, criava-se na região um conceito relacionado à identidade pan-americana (que posteriormente seria *sul americana*) baseado em um senso de coletivismo entre os países da América do Sul. Esse discurso relacionado ao sul americanismo estava presente nos Congressos, como forma de aproximação entre essa classe intelectual e seus países (DULCI, 2008). Dessa forma, é um dos aspectos que observa-se no decorrer dessa pesquisa. Dessa maneira, para este projeto são mapeados e identificadas as notícias/crônicas/editoriais dos grandes veículos midiáticos da época: *Correio da Manhã*, *Gazeta de Notícias*, *Jornal do Brasil* e *O País*. Essa pesquisa é realizada por meio de uma plataforma (<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital>) que armazena esses grandes jornais, por meio de utilização de filtros de palavras-chave ou busca direta nos jornais dentro do período dos Congressos. Após esse primeiro momento, são selecionados em níveis de relevância os principais dados fornecidos nestas matérias (nome de participantes, profissões, nome de autoridades, informações sobre suas chegadas, seus itinerários no país, localização das confraternizações e fotografias, quando há). E por último, realizamos o preenchimento de fichas com alguns dados padrões e escrevemos descritivos das informações mais importantes presente nas matérias. E nesse momento que mostramos quais dados foram escolhidos para serem expostos e de qual maneira eles foram narrados. Objetivamos a compreensão das relações políticas entre Brasil com os demais países da região na passagem do século. E em como a política externa brasileira passou por manutenções, mas também por transformações que estruturaram o restante do século, por exemplo, a mudança do comportamento brasileiro dentro da região (BUENO, CERVO, 2006). Assimilamos também o maior destaque do uso da imprensa como uma ferramenta primordial para a criação da diplomacia cultural brasileira, enquanto utilizada por outros agentes, além dos governamentais.

BIBLIOGRAFIA: BUENO, Clodoaldo; CERVO, Amado Luiz. História da política exterior do Brasil. Brasília: Editora da UnB, 2006. DULCI, Tereza Maria Spyer. As conferências pan-americanas (1889 a 1928). Identidades, união aduaneira e arbitragem. São Paulo: Alameda, 2013. RODRIGUES, João Paulo Coelho de Souza. Embaixadas originais: diplomacia, jornalismo e as relações Argentina-Brasil (1888-1935). Topoi: revista de história, Rio de Janeiro, vol. 18, Nº 36, 2017, pp. 537-562. <https://doi.org/10.1590/1981-2747-2017-0036>. Diplomacia cultural y circulación literaria: dos escritores brasileños en Buenos Aires entre los centenarios. Catedral Tomada: revista de crítica literaria latino-americana, Pittsburgh, vol. 6, Nº 11, 2018, pp. 74-101.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2615**

TÍTULO: **COMO AS PESSOAS ENTENDEM E PERCEBEM A DESIGUALDADE SOCIAL? EVIDÊNCIAS DA EXPERIÊNCIA LATINO-AMERICANA ENTRE 1995 E 2022.**

AUTOR(ES) : **OLGA BORENSZTEJN VILELA DE OLIVEIRA,ELISA REIS,PAULA DE SOUZA BASTOS**

ORIENTADOR(ES): **FLAVIO CARVALHAES**

RESUMO:

A evidência da elevada desigualdade brasileira é captada tanto por indicadores produzidos por dados de diversas fontes - PNAD, Censo, POF - como também pela vivência cotidiana. Ela é estruturante da realidade do país. Como a desigualdade e a distribuição de riqueza são percebidas pelas pessoas? Ricos e pobres percebem a desigualdade de forma igual? Quais causas são atribuídas a sua existência: questões estruturais ou individuais? Essas são algumas das perguntas que orientam esta pesquisa. Compreender os significados da desigualdade a partir de perspectivas subjetivas é uma tendência das pesquisas desenvolvidas nesse campo. A literatura mobilizada no trabalho almeja traçar e compreender padrões de percepções relacionados à compreensão da desigualdade em diferentes locais e conjunturas. Em diálogo com trabalhos que associam opiniões aos ganhos meritocráticos ou ao bem comum, buscamos avançar na análise das interpretações da desigualdade no Brasil e em outros países latino-americanos. Esse é um fator pertinente para acessarmos uma rede de significados sobre como pessoas pensam e justificam a distribuição desigual de recursos socialmente desejáveis. Mobilizamos os microdados do Latinobarometro, disponíveis com periodicidade anual desde 1995 para o Brasil e outros países da América Latina. Esses dados são representativos da população brasileira e trazem informações sobre o desenvolvimento da democracia, da economia e da sociedade utilizando indicadores de opinião pública que medem atitudes, valores e comportamentos. As pesquisas contêm módulos sobre a percepção da desigualdade de oportunidades e resultados entre a população dos países pesquisados. Como resultados esperados, pretendemos apresentar a associação entre a percepção da desigualdade nos países analisados e marcadores sociais que relacionam percepções e dimensões como classes sociais, escolaridade das pessoas, estratos de renda e outras variáveis disponíveis nas bases.

BIBLIOGRAFIA: HEUER, J.-O. et al. Legitimizing Inequality: The Moral Repertoires of Meritocracy in Four Countries. *Comparative Sociology*, v. 19, n. 4-5, p. 542-584, 16 nov. 2020. MCCALL, L. Political and Policy Responses to Problems of Inequality and Opportunity: Past, Present, and Future. Em: KIRSCH, I.; BRAUN, H. (Eds.). *The Dynamics of Opportunity in America: Evidence and Perspectives*. Cham: Springer International Publishing, 2016. p. 415-442. MIJS, J. J. B.; HOY, C. How Information about Inequality Impacts Belief in Meritocracy: Evidence from a Randomized Survey Experiment in Australia, Indonesia and Mexico. *Social Problems*, v. 69, n. 1, p. 91-122, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2632**

TÍTULO: **COMO O RACISMO NO ESPORTE APARECE NAS MÍDIAS**

AUTOR(ES) : **PEDRO HENRIQUE LIMA SOARES**

ORIENTADOR(ES): **ANTONIO JORGE GONÇALVES SOARES**

RESUMO:

Este trabalho tem o objetivo de analisar como o tema do racismo no esporte é tratado nas grandes mídias, utilizando como lentes de leitura as noções de redistribuição, reconhecimento e representação (Fraser, 2012) e também as noções de racismo individualista, institucional e estrutural (Almeida, 2018). Como procedimentos metodológicos, selecionamos como fonte o jornal a Folha de São Paulo, por ser um jornal de abrangência nacional. Na busca nas matérias utilizamos como descritor a palavra "racismo" nas seções "Esporte", "Cotidiano" e "Ilustrada" do referido jornal. O arco temporal utilizado foi 2017-2021, foram excluídas propagandas e matérias sem conteúdo como notas isoladas. As matérias foram lidas, tabuladas em categorias e, posteriormente, foram excluídas as categorias menos frequentes e ambíguas. As matérias selecionadas, após o processo de leitura, foram divididas em 5 subcategorias: "Artes", "Esportes", "Justiça", "Política" e "Educação". As matérias da seção "Esportes" foram separadas, analisadas e divididas pelas modalidades: "Futebol", "Outros esportes" e "Futebol e outros esportes"; elas também foram separadas organizadas a partir dos temas: "Torcida", "Internet e mídias", "Ativismo em protesto", "História" e "Perfil", "trajetórias de vida ou personalidades"; As matérias menos frequentes foram descartadas. Dentre os resultados esperados, havia a hipótese de que os atletas negros e de sucesso, reportados pela mídia em caso de racismo, não tivessem em geral problemas socioeconômicos ou que a redistribuição nesse campo de trabalho estivesse sido superada, enquanto as questões de status, reconhecimento e representação social ainda fossem desafios a serem superados socialmente. Os resultados alcançados foram de que as questões de status, reconhecimento e representação realmente ainda não foram superadas, pois, apesar do negro já ter alcançado os lugares mais altos no campo esportivo e sucesso econômico, sobretudo o futebol no Brasil, o racismo permanece no esporte. Destacamos que mesmo a redistribuição econômica e o reconhecimento neste *métier* quando se refere aos treinadores principais ainda é uma barreira a ser superada. Duas matérias expuseram a escassa quantidade de técnicos negros em clubes de futebol, mais especificamente na série A do campeonato brasileiro. Apesar de não tratarmos especificamente de salários, mostram que a redistribuição e a representatividade ainda é um desafio para um esporte que gera uma grande quantidade de atletas negros de sucesso e a reconversão desses em treinadores, nos postos de trabalho mais valorizados do mercado, ainda é muito pequena. Como considerações finais, contatamos que os casos de racismo encontrados nas matérias no esporte indicam que a questão do reconhecimento, redistribuição e representação ainda enfrentam muitos desafios para construção de uma sociedade que respeite as diferenças e crie condições de participação paritária para todos, independente da cor da pele, etnia ou origem social.

BIBLIOGRAFIA: FRASER, N. Escalas de justiça: (Pensamiento Herder) (Spanish Edition). [S. l.]: Herder Editorial, 2012. ALMEIDA, S. L. O que é racismo estrutural? Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2651**

TÍTULO: **AUDIOVISUAL COMO FERRAMENTA DE PRODUÇÃO DE OUTRO MUNDO: A EXPERIÊNCIA DO ENCONTROS EM CENA**

AUTOR(ES) : **THAMIRES DE SOUZA NARCIZO, VICTORIA ELISA BARBOSA DA SILVA, ESTHELA GIL DE NETO, SUELLEN ALEXANDRE DA SILVA, ANA CAROLINA FREITAS MEIRELLES, PABLO MARQUES DE ALBUQUERQUE, LORRANY SOUZA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO BENEDITO LIVRAMENTO MELICIO**

RESUMO:

O Coletivo Convivências é um projeto de estágio-pesquisa-extensão do Instituto de Psicologia da UFRJ. Inspirado nos Centro de Convivência e Cultura, da Rede de Atenção Psicossocial do SUS, possui sua atuação dirigida para o desenvolvimento de pesquisa e atividades voltadas a práticas de cuidado em saúde mental sob a perspectiva antimanicomial. Articula, assim, arte, cultura, território e saúde através de práticas de convivência e outras tecnologias relacionais. O foco do presente trabalho será uma das frentes de ação do Coletivo Convivências, o projeto artístico-documental "Encontros em Cena", que nasce com a proposta de documentar as atividades realizadas pelo grupo em formato audiovisual. Para tanto, enquanto orientação metodológica, nos valem da cartografia psicossocial, de Deleuze e Guattari, a fim de pensar potencialidades e desafios do cuidado em saúde mental, junto às paisagens psicossociais emergentes nos territórios em que atuamos. Assim, além de fazermos registros de imagem e áudio das nossas atividades, também produzimos roteiros no formato documental, trazendo conceitos da esquizoanálise, como território existencial e agenciamento coletivo de enunciação. Após edição do material, disponibilizamos o conteúdo na plataforma *Youtube*. Com o Encontros em Cena, objetivamos pensar um conteúdo audiovisual que rompa com o modelo acadêmico tradicional e explore a arte como produtora de conhecimento e sentido. Intenta-se um "produzir com", junto aos usuários dos serviços de saúde mental, garantindo assim um retorno dessa construção conjunta de forma acessível à comunidade. Apostamos, na linguagem documental cartográfica para produção e compartilhamento de modos de subjetivação relacionados à loucura e cuidado que ganharam terreno nas oficinas em dispositivos da rede de saúde. Quanto aos resultados alcançados até o presente momento, é possível notar uma ainda incipiente adesão ao material publicado, que conta com poucas visualizações e comentários. Isso se deve ao fato das publicações terem sido realizadas enquanto a universidade estava em período de férias, considerando que a maior parte do nosso público-espectador são alunos do curso de Psicologia da UFRJ. Um segundo resultado foi a possibilidade de experimentação com novas ferramentas, permitindo criar e repensar os locais que ocupamos na ação, seja espacialmente (posicionamento na gravação), seja socialmente, observando reverberações entre ambos. O projeto se constrói a partir dos atravessamentos que se dão entre o cinema e a saúde, entre a arte e o cuidado, procurando fazer do cinema-documentário uma prática cartográfica de criação de novos possíveis. O Encontros em Cena é um projeto vivo, experimental, que se desterritorializa e se reterritorializa a todo momento não só dentro do campo da Psicologia, mas também na promoção da saúde.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, Gilles. (1983). Cinema I: A imagem-movimento. São Paulo, SP: Brasiliense. GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. Micropolítica: cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 1996. MIGLIORIN, C.; FARIAS, I. L. de. Cinemas a vida: clínica e capitalismo. Tempo Psicanalítico, v. 54.2, p. 28-45, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2655**

TÍTULO: **DEVIR E SUJEITO: UMA ONTOLOGIA MAQUÍNICA**

AUTOR(ES) : **PEDRO PAULINO FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **ULYSSES PINHEIRO**

RESUMO:

No presente trabalho, será analisada a questão da univocidade maquínica na série *Capitalismo e Esquizofrenia* de Deleuze e Guattari – principalmente o capítulo 1 do *Anti-Édipo: “As máquinas desejantes”* – tendo como referência a relação entre a univocidade maquínica tomada em seu viés improdutivo inengendrado – *Socius*, Máquina Social – e o maquinismo universal em sua pura produção de multiplicidade – *Mecanosfera*, Plano de Consistência da Natureza. A interação produtora do real operada entre as duas formas que o plano de univocidade maquínica assume será problematizada à luz do sujeito e do *devenir* e seus respectivos papéis na definição da consistência ontológica do Real produzido pelas sínteses maquínicas, comparando, por motivos heurísticos, as concepções deleuzo-guattarianas com figuras do idealismo moderno. Partindo da ontologia presente no *Anti-Édipo*, a questão da univocidade será abordada através do conceito de *máquina*, estabelecido como unidade ontológica basilar, para que, nesse sentido, investiguemos a relevância da univocidade do ser no processo de produção do real e do sujeito. Para isso, será feita uma comparação com elementos do idealismo moderno encontrados nas filosofias de Kant e Hegel, onde será aprofundado o conceito de *devenir* no sistema aberto deleuziano e como sua especificidade constitui a univocidade do ser.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE G., & GUATTARI F. (2010). *O Anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia*. São Paulo: Editora 34. (Trabalho original publicado em 1972). DELEUZE, Gilles. *Diferença e repetição*. Editora Paz e Terra, 2018. DELEUZE, G. *Lógica do sentido*. Tr. Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Perspectiva, 2006.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2659**

TÍTULO: **ENTRE TENSIONAMENTOS E A EVOCAÇÃO DE COMUNS: A CONSTRUÇÃO DE UM HORIZONTE EMANCIPATÓRIO**

AUTOR(ES) : **ISYS BOOS VIEIRA, MARIA CLARA DE LIMA CAIAFFA DOS SANTOS, MARÍLIA FERNANDA GARCIA COSTA, GIESELA MARIA SCHÖPKE MARQUES TALON**

ORIENTADOR(ES): **LUCIA RABELLO DE CASTRO**

RESUMO:

O presente trabalho é resultado do projeto de pesquisa “Infâncias do Sul Global: a infância na perspectiva descolonial, desafios teóricos e empíricos”, no seu braço extensionista “CombinAção”, promovido pela equipe vinculada ao Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa para a Infância e Adolescência Contemporâneas da Universidade Federal do Rio de Janeiro, coordenado pela professora Dra Lucia Rabello de Castro. A temática investigada trabalha a produção do ‘comum’ nas relações intra e intergeracionais das crianças nas escolas. Partimos da compreensão de que os comuns produzem-se na ação coletiva, o que demanda deslocamentos subjetivos, do individual ao coletivo. Todavia, as escolas operam numa lógica hierárquica, tendem a cristalizar os estudantes numa posição subalterna diante dos adultos, e a enfatizar processos de individualização. Neste trabalho, objetivamos investigar como ocorrem os movimentos emancipatórios da criança compreendendo como emancipatório a postura das crianças de desafiar as condições hierárquicas dadas no contexto escolar, em que os adultos são invariavelmente aqueles que estão autorizados a dizer sobre a escola e a colocar demandas às crianças. O trabalho empírico envolveu turmas do 5º e 6º ano de 34 escolas públicas da 1ª, 2ª e 3ª Coordenadorias Regionais de Educação, no segundo semestre de 2019 e no primeiro semestre de 2022. Ao total, participaram 110 turmas e 2413 alunos, que foram convidados a se envolver e posicionar coletivamente frente a situações escolares apresentadas em 6 livretos, distribuídos em grupos. Neste trabalho, analisamos 110 relatórios qualitativos sobre esses encontros e as respostas nos livretos. Os resultados iniciais evidenciaram duas categorias analíticas, denominadas “Evocando Outros Comuns” e “Demanda de Contrapartida”, que se referem ao modo como os movimentos emancipatórios das crianças manifestaram-se no campo empírico. Em ambos os eixos, destaca-se a verticalidade de poder sob a qual a relação adulto-criança se apresenta, ao mesmo tempo, em que surgem tentativas das crianças de se colocarem enquanto interlocutores legítimos, em busca de um lugar social mais paritário.

Palavras Chave: *comuns; ação coletiva; criança-pesquisador; emancipação*

BIBLIOGRAFIA: CASTRO, L.R. As crianças e a política: o que as crianças têm a ver com a democracia? In: *O futuro da infância e outros escritos*. Rio de Janeiro. 7 letras, p. 85-107, 2013. _____. *Conhecer, transformar(-se) e aprender: pesquisando com crianças e jovens*. Em L. R. de Castro e V. L. Besset (orgs.), *Pesquisa-intervenção na infância e juventude*, págs. 21-42. Rio de Janeiro: Nau/Faperj, 2008. TORRES, M. C. E. *A crise de autoridade no contemporâneo e suas repercussões na escola*/ Maria Carmen Euler Torres. Rio de Janeiro: UFRJ, Instituto de Psicologia, 2009, 255p. Tese – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Psicologia, 2009. Orientadora: Lucia Rabello de Castro.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2663**

TÍTULO: **A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES E A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

AUTOR(ES) : **JANILCE DE OLIVEIRA CASTELLO,ADRIANA,CECÍLIA DO ESPÍRITO SANTO ESTEVES,GISELLE DA SILVA SANTOS,MAIRA MACHADO DA ROCHA E SILVA,MILENA SOARES DOS SANTOS,MELISSA DUTRA NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CASSIA DE OLIVEIRA E SILVA**

RESUMO:

A pesquisa em andamento visa analisar ações de extensão ofertadas por uma universidade pública federal do Rio de Janeiro. A análise discorre via *web* no sistema integrado de gestão acadêmica (SIGA). De acordo com a resolução de nº 7, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018), a extensão universitária deve ocorrer de maneira articulada por meio do ensino e da pesquisa. As diretrizes para a extensão na educação superior brasileira, passa a ser uma matriz curricular dos cursos, promovendo conhecimento e a interação entre a universidade e a sociedade. As quatro modalidades de extensão cedidas pela instituição são: curso, evento, programa e projeto. A busca se deu através da área temática principal com ênfase em educação e, a modalidade da extensão a ser pesquisada. Por sua vez, analisamos 138 extensões de curso e 84 extensões de evento e, também, a unidade pertencente da extensão. O objetivo era constatar se os descritores trabalhados na pesquisa constam nos títulos e resumos de cada extensão. Os 18 descritores levantados para as análises são: cultura, decolonialidade, etnia, diferença cultural, diversidade cultural, gênero, identidade cultural, idade, indígena, interculturalidade, movimentos sociais, multiculturalismo, negra(o), raça, regionalidade, relações étnico raciais, religião e sexualidade. Esses fazem parte de uma pesquisa maior intitulada: "As tensionalidades do curso de pedagogia para uma educação decolonial." Inicialmente a pesquisa se desenvolveu com uma metodologia quantitativa para fazer o levantamento dos descritores encontrados nas ações levantadas e também qualitativa para analisar o reduzido número encontrado destes. A base teórica discursa sobre as brechas decoloniais de (WALSH, 2016). Segundo a autora, trata-se de uma maneira "outra" de um modo "outro" de ser e estar no mundo a partir de suas ações, alianças e insurgências. Convidam a estar em lugar de desaprendizagem e reaprendizagem "com.", uma maneira de deliberar posição político pedagógico das brechas e suas fissuras dentro de uma ordem moderna/colonial. Nos títulos e resumos da extensão curso, encontramos os descritores: movimentos sociais (9 menções); gênero (7); sexualidade (1); idade (2); cultura (9); religião (1); interculturalidade (1); decolonialidade (1); indígena (4); raça (2); etnia (3); diversidade cultural (2) e negra/o (4). Observamos que a unidade Colégio de Aplicação e o Instituto de História, foram os que mais apresentaram cursos que mencionam os nossos descritores (4). Na análise da extensão evento, foram achados os descritores: indígena (2); cultura (10); regionalidade (1); interculturalidade (1); decolonialidade (2); gênero (2); raça (2); movimentos sociais (4); idade (1) e diversidade cultural (1). Nessa extensão a unidade com maior número de descritores, foi a Faculdade de Educação (5). Concluímos que, as ações de extensão ofertadas ainda possuem lacunas, portanto, é necessário pensar em brechas decoloniais, que dialoguem com uma universidade mais plural.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. Disponível em:http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf Acesso em: 27 nov. 2023 WALSH, Catherine. Notas pedagógicas a partir das brechas decoloniais. In: CANDAU, Vera Maria. (Org.) Interculturalizar, descolonizar, democratizar: uma educação "outra"? Rio de Janeiro: 7 Letras, 2016. p.64-75

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2672**

TÍTULO: **BANCADA DA SEGURANÇA PÚBLICA E A POLÍTICA FLUMINENSE NO CONGRESSO NACIONAL: AGENDAS, ATORES, DISCURSOS**

AUTOR(ES) : **RENNAN DE MEDEIROS PIMENTEL**

ORIENTADOR(ES): **JOSUE MEDEIROS**

RESUMO:

A presente pesquisa analisa a importância do tema da segurança pública no Congresso Federal e na política brasileira contemporânea através do estudo da chamada bancada da bala, isto é, de deputados federais que são operadores de segurança pública (cuja trajetória profissional anterior é vinculada ao tema). O recorte é a partir da atuação dos deputados fluminense, pois entendemos que este grupo é de completo alinhamento ao ex-presidente Bolsonaro. O estudo tem por objetivo analisar os Projetos de leis que estes deputados propõem e compõem. Nossa hipótese é que os projetos de lei desses parlamentares constituem as pautas do núcleo mais radical do bolsonarismo e que as frentes parlamentares que eles compõem mostram as articulações políticas mais importantes desse núcleo. A pesquisa analisou todos os projetos de lei apresentados pela bancada da bala, fazendo uma análise desses projetos a partir dos métodos qualitativo e quantitativo. Por fim, a investigação se apoia na bibliografia que vem estudando a extrema-direita e neoliberalismo autoritário no mundo e no Brasil, em especial a partir das contribuições da filósofa política Wendy Brown. A pesquisa analisou as legislaturas de 2019-2023 e avança os estudos na nova legislatura de 2023-2027 para observar de que modo esta bancada, agora no campo da oposição, desempenhará as articulações políticas.

Os resultados preliminares apontam que os parlamentares de segurança pública são a base mais orgânica do bolsonarismo, organizando a ação legislativa e a defesa pública de duas pautas estruturantes do ex-presidente: a defesa das corporações policiais e a defesa da ampliação do armamento civil. A análise das pautas dos projetos de leis materializam a mudança institucional que o Bolsonarismo busca promover na nossa democracia, legitimando a violência como meio legítimo de resolução de conflitos e consolidando uma concepção de liberdade irrestrita e sem mediações. Entretanto, quando olhamos para a nova legislatura, há uma retratação na proposição de pautas armamentista dentro da bancada.

A pesquisa se faz importante diante da atual conjuntura política de reconstrução democrática no Brasil e nos possibilita compreender as articulações da base política da extrema-direita e do bolsonarismo, bem como suas alianças, agendas, quem são seus atores e quais são seus discursos.

BIBLIOGRAFIA: BROWN, Wendy. Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no Ocidente. São Paulo: Editora Filosófica Política, 2019. FAGANELLO, Marco Antonio. Bancada da Bala: uma onda na maré conservadora. In: VELASCO E CRUZ, S; KAYSEL, A; CODAS, G. Direita, volver!: o retorno da direita e o ciclo político brasileiro. São Paulo: Ed. FPA, 2015 HARVEY, David. O neoliberalismo: histórias e implicações. São Paulo: Edições Loyola, 2008

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2675**

TÍTULO: **O ENSINO SOBRE NAZISMO EM PERSPECTIVA COMPARADA (BRASIL-FRANÇA)**

AUTOR(ES) : **MILENA MENDES SALLES, JOYCE LOUBACK LOURENCO**

ORIENTADOR(ES): **JULIA POLESSA MACAIRA**

RESUMO:

Este trabalho se insere em um projeto mais amplo, situado no Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes (LabES), e que produz análises sobre o ensino das Ciências Sociais sob a luz do conceito de recontextualização pedagógica. Isto é, processos através dos quais os conhecimentos científicos são apropriados e relocados enquanto conhecimentos escolares. O conceito elaborado por Basil Bernstein fundamenta nossa pesquisa, que tem como objetivo comparar os sentidos atribuídos ao conhecimento sociológico nos livros didáticos de sociologia e nos manuais de ciências econômicas e sociais publicados, respectivamente, no Brasil e na França. Tal proposta justifica-se pela relevância da investigação acerca da formação sociológica e política de milhões de jovens matriculados no sistema escolar, pela originalidade da análise comparativa de países distintos e pela singularidade da conjuntura atual brasileira. Nesse sentido, o currículo.pensamento bernsteiniano possibilitou o entendimento de que esse processo não ocorre sem lutas, disputas e consensos, a partir de noções elaboradas pelo autor como a de pedagogia e currículo, culminando em uma “teorização robusta e fundamental à compreensão das complexas condições de controle às quais estão submetidos os discursos e, conseqüentemente, a forja da subjetividade” (SOLOMON; BOCCHETTI; MACAIRA, 2021, p. 1825). Foi, então, a partir das análises das produções de Bernstein, que surgiu a ideia de pesquisar como o nazismo, enquanto conteúdo curricular, é abordado nos livros didáticos, constituindo assim o objeto desta pesquisa. É importante, sobretudo, destacar que esta abordagem abarca uma série de fatores sócio-históricos, políticos e epistemológicos, dos quais interessam fundamentalmente: a Reforma do Ensino Médio e a ascensão de manifestações nazistas entre os jovens brasileiros. Sob essa ótica, analisamos como o nazismo é abordado nos livros didáticos brasileiros e franceses, buscando referências em ambas as versões. O recorte escolhido se dá em razão não só de ajuste metodológico, mas também porque pretendemos averiguar como a instituição da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2018) e dos itinerários formativos propostos pelo “Novo Ensino Médio” (13.415/2017) impactaram a elaboração dos livros didáticos, uma vez que, diante dessa reformulação, o Plano Nacional de Livros Didáticos (PNLD) também sofreu alterações. Em suma, este trabalho surge como uma demanda do tempo presente, quando se destaca a propagação do revisionismo histórico e onde se acirra a disputa política sobre o papel a ser desempenhado pelas escolas na educação dos jovens. Pretende-se, assim, propor uma reflexão política acerca do currículo. Embora este seja um trabalho em andamento, análises parciais apontam nos livros abordagens fundamentadas numa noção equivocada que concebe o nazismo como um tema datado no passado, situado na Alemanha da Segunda Guerra, destacando-se a superficialidade descritiva dos fatos.

BIBLIOGRAFIA: BERNSTEIN, B. Class and pedagogies: visible and invisible. London: Routledge, 1990 [1975]. MACAIRA, Julia Polessa. O ensino de sociologia e ciências sociais no Brasil e na França: recontextualização pedagógica nos livros didáticos. 2017. 314 f. Tese (Doutorado em sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGSA/UFRJ). Rio de Janeiro, 2017. SOLOMON, Joseph; BOCCHETTI, André; MACAIRA, Julia Polessa. Entrevista com Basil Bernstein. Currículo sem Fronteiras, v. 21, n. 3, p. 1825-1843, set./dez. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2701**

TÍTULO: **AS IRMANDADES DE OFÍCIO NO IMPÉRIO PORTUGUÊS: OS OURIVES E SUAS SOCIABILIDADES**

AUTOR(ES) : **MARCUS VINÍCIUS DOS ANJOS**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ CATÃO CRUZ SANTOS**

RESUMO:

O projeto de pesquisa IRMANDADES, CAPELAS E RITUAIS NO RIO DE JANEIRO DO SÉCULO XVIII, coordenado pela Prof. Beatriz Catão Cruz Santos objetiva analisar algumas práticas religiosas, culturais e políticas, que têm como referência a Igreja Católica e a Monarquia portuguesa, mas que ganham autonomia ou cor local na sociedade colonial escravista e concorrem com outras práticas religiosas e culturais presentes na região. Entre aquelas práticas estão as irmandades de ofícios, ou seja, aquelas em que o domínio de um ofício constitui critério de ingresso. Como bolsista do referido projeto me coube nesses primeiros meses a leitura da bibliografia selecionada pelo projeto, particularmente sobre as associações de artesãos, especialmente as irmandades de ofício no Império português. Portanto, a comunicação objetiva discutir o que são essas irmandades e analisar um caso específico: as irmandades de ourives, identificando as atividades de seus oficiais, características da organização e atividades rituais. O trabalho apresentado tem como método de pesquisa o aprendizado e a prática de paleografia para encontrar em alguns compromissos de irmandades dados sobre trabalho e sociabilidades, retornando a um contato com a bibliografia sobre irmandades de forma a articular bibliografia com a fonte.

BIBLIOGRAFIA: BOSCHI, Caio César. Sociabilidade religiosa laica: as irmandades. In: BETHENCOURT, Francisco; CHAUDHURI, KIRTI. (org.). História da expansão portuguesa: o Brasil na balança do Império (1697-1808). Vol 3. São Paulo: Temas & Debates, 1998. CAETANO, Marcelo. Antiga organização dos mestres da cidade de Lisboa. In: LANGHANS, Franz-Paul. As corporações de ofícios mecânicos. Subsídios para sua história. Lisboa: Imprensa Nacional, 1943-1946. SANTOS, Beatriz Catão Cruz. Catolicismo, cor e governança da terra no Rio de Janeiro no século XVIII. In: João Fragoso; Antonio Carlos Jucá de Sampaio. (Org.). Monarquia Pluricontinental e a governança da terra no ultramar atlântico luso: séculos XVI-X

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2707**

TÍTULO: **COMO AS PESSOAS COMPREENDEM E PERCEBEM A DESIGUALDADE SOCIAL? EVIDÊNCIAS DA EXPERIÊNCIA LATINO-AMERICANA ENTRE 1995 E 2022**

AUTOR(ES) : **CHIARA RODRIGUES MACEDO SANTOS,FLAVIO CARVALHAES**

ORIENTADOR(ES): **ELISA REIS**

RESUMO:

A evidência da elevada desigualdade brasileira é captada tanto por indicadores produzidos por dados de diversas fontes - PNAD, Censo, POF - como também pela vivência cotidiana. Ela é estruturante da realidade do país. Como a desigualdade e a distribuição de riqueza são percebidas pelas pessoas? Ricos e pobres percebem a desigualdade de forma igual? Quais causas são atribuídas a sua existência: questões estruturais ou individuais? Essas são algumas das perguntas que orientam esta pesquisa. Compreender os significados da desigualdade a partir de perspectivas subjetivas é uma tendência das pesquisas desenvolvidas nesse campo (MCCALL, 2016). A literatura mobilizada no trabalho almeja traçar e compreender padrões de percepções relacionados à compreensão da desigualdade em diferentes locais e conjunturas (MIJS; HOY, 2021). Em diálogo com trabalhos que associam opiniões aos ganhos meritocráticos ou ao bem comum (HEUER et al., 2020), buscamos avançar na análise das interpretações da desigualdade no Brasil e em outros países latino-americanos. Esse é um fator pertinente para acessarmos uma rede de significados sobre como pessoas pensam e justificam a distribuição desigual de recursos socialmente desejáveis. Mobilizamos os microdados do Latinobarometro, disponíveis com periodicidade anual desde 1995 para o Brasil e outros países da América Latina. Esses dados são representativos da população brasileira e trazem informações sobre o desenvolvimento da democracia, da economia e da sociedade utilizando indicadores de opinião pública que medem atitudes, valores e comportamentos. As pesquisas contêm módulos sobre a percepção da desigualdade de oportunidades e resultados entre a população dos países pesquisados.

BIBLIOGRAFIA: HEUER, J.-O. et al. Legitimizing Inequality: The Moral Repertoires of Meritocracy in Four Countries. *Comparative Sociology*, v. 19, n. 4-5, p. 542-584, 16 nov. 2020. MCCALL, L. Political and Policy Responses to Problems of Inequality and Opportunity: Past, Present, and Future. Em: KIRSCH, I.; BRAUN, H. (Eds.). *The Dynamics of Opportunity in America: Evidence and Perspectives*. Cham: Springer International Publishing, 2016. p. 415-442. MIJS, J. J. B.; HOY, C. How Information about Inequality Impacts Belief in Meritocracy: Evidence from a Randomized Survey Experiment in Australia, Indonesia and Mexico. *Social Problems*, v. 69, n. 1, p. 91-122, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2719**

TÍTULO: **CIÊNCIAS E ESTUDOS SOCIAIS: INVESTIGANDO TRADIÇÕES CURRICULARES NOS ANOS DE 1960 EM DIFERENTES ÁREAS DISCIPLINARES**

AUTOR(ES) : **GABRIELLY SOARES DE MESQUITA, JENIFFER EDOARDA FULGENCIO VIEIRA, JULIA GUIMARAES BALTAR, GABRIEL BRASIL DE CARVALHO PEDRO**

ORIENTADOR(ES): **MARCIA SERRA FERREIRA**

RESUMO:

Este trabalho dá prosseguimento a uma investigação voltada para a emergência e constituição das tradições curriculares em diferentes áreas disciplinares, entendendo-as como constituidoras de efeitos de verdade em "processos alquímicos" que produzem os conhecimentos e sujeitos da escolarização no país. A pesquisa objetiva abordar como esses processos contribuíram para a construção discursiva de ideais sobre estudantes e professores na educação básica, assim como mecanismos de desempenho, classificação e ajustes dos sujeitos baseados em tais ideais. Para dar conta deste objetivo, focalizamos nossa análise em três questões principais: a) quais foram tradições curriculares ali mobilizadas, como colocadas por Ivor Goodson; b) quais são as características alavancadas no texto que devem ter uma professora para o ensino das disciplinas, e um estudante após o término do processo de escolarização; c) de que maneira o texto recomenda que sejam avaliados os sujeitos escolares na obtenção de sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Essas três linhas de questionamento, acreditamos, nos auxiliam a visibilizar os contornos discursivos dos processos de objetivação e subjetivação dos indivíduos no cotidiano escolar. Tendo em vista que este esforço investigativo dá sequência às elaborações de etapas anteriores do projeto, onde exploramos os diferentes modos como a noção de 'integração curricular' foi se constituindo sócio-historicamente e operacionalizada pelas disciplinas escolares Ciências e Estudos Sociais no contexto brasileiro, nosso arquivo de pesquisa permaneceu constituído pelos Guias de Ensino 'Estudos Sociais na Escola Primária' (1962) e 'Ciências na Escola Primária' (1962). A escolha por estes componentes curriculares e o momento sócio-histórico da análise é justificada por ambas apresentarem histórias de emergência e constituição que envolvem a reunião de áreas disciplinares distintas em torno de propostas explicitamente integradas. No diálogo com Michel Foucault e curriculistas como Thomas Popkewitz, adotamos uma abordagem discursiva para a História do Currículo que é assumida como História do Presente. Investigar a história de como foram objetivados e assujeitados os indivíduos no cotidiano escolar nesta perspectiva tem nos permitido repensar as relações entre passado, presente e futuro de forma não linear, produzindo uma análise comparativa e descontínua que investe na coerência entre acontecimentos como uma operação interpretativa e não como uma característica interna aos próprios acontecimentos. É com ela, portanto, que construímos uma comparação entre os processos alquímicos de objetivação/subjetivação das Ciências e Estudos Sociais, entendendo tal movimento comparativo como potente para problematizar o modo como vieram se reficando certos ideais de professor e estudante mobilizados até os dias de hoje, visibilizando seus perfis estratificados e possibilitando desnaturalizá-los para pensar outras possibilidades.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, M. S. Currículo e cultura: diálogos com as disciplinas escolares Ciências e Biologia. In: MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. (Org.). *Currículo, disciplinas escolares e culturas*. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, p. 185-213, 2014. POPKEWITZ, T. S. História do Currículo, regulação social e poder. In: SILVA, T. T. (Org.). *O sujeito da educação: estudos foucaultianos*. 6ª ed. Petrópolis: Vozes, p. 173-210, 1994. POPKEWITZ, T. S. Lutando em defesa da alma: a política do ensino e a construção do professor. Porto Alegre: Artmed, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2725**

TÍTULO: **OS MOVIMENTOS SOCIAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE BRASIL E FRANÇA**

AUTOR(ES) : **MANOELA SANTOS PRADO**

ORIENTADOR(ES): **JULIA POLESSA MACAIRA, JOYCE LOUBACK LOURENCO**

RESUMO:

A pesquisa, em andamento, é conduzida no Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes (LabES), da Faculdade de Educação, a qual pretende captar, a partir de uma perspectiva comparada, como o tema “Movimentos Sociais” e os conceitos “cidadania” e “protesto” são trabalhados com os alunos franceses e brasileiros em seu material didático, e deseja apreender o que o livro didático relata sobre o fazer democrático dessas sociedades. Foram escolhidos dois livros didáticos para o ensino médio, um francês e outro brasileiro. O livro nacional, *Sociologia para jovens do século XXI* (Ed. Imperial Novo Milênio, 2016), é um volume único usado nos três anos do ensino médio. Já o livro francês, *Sciences Économiques et Sociales (SES) organizado por Didier Anselm (Editora Hatier, 2016)* é usado apenas na série *terminale* do liceu geral francês (equivalente ao terceiro ano do ensino médio brasileiro). A análise se concentra na comparação de alguns pontos dos livros, tais como: estrutura/quantidade de texto, recurso imagético, incentivo/espço para debate em aula, necessidade da mediação do professor na relação aluno-livro, autores trabalhados, citações diretas, recursos interdisciplinares e seções interativas, bem como quantidade de exercícios. Os resultados preliminares da pesquisa apontam a presença forte da didatização brasileira, que mantém uma relação direta com o aluno, formando uma opção de explicação paralela à do professor. O livro brasileiro mantém uma posição política de forte crítica à instituição Estatal, e assume tom narrativo/histórico, abordando a história dos Movimentos Sociais. Coloca a revolta popular como processo inevitável e incentivado para a mudança e progresso sociais. O livro francês segue um caminho muito diferente, de dependência da mediação do professor, apresentando temas que envolvem os Movimentos Sociais em subseções. O aluno é convidado a agir como cientista social e colocar os protestos como objeto de análise. A via assumida não assume um posicionamento político único, e incentiva amplamente a argumentação e debate, com perguntas frequentes após um pequeno texto de apoio.

BIBLIOGRAFIA: ANSELM, D. (Editor). SES Tle: sciences économiques et sociales Terminale/ coordination, Didier Anselm; [rédacteurs], Didier Anselm,... Karin Bakhti,... Aurélie Blanc,... [et al]. Paris. Hatier, DL 2016. - 1 vol. - 407 p., 2016. OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo César Rocha da. Sociologia para jovens do século XXI. São Paulo: Imperial Novo Milênio, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2728**

TÍTULO: **O LUGAR DO GÊNERO NAS ELEIÇÕES DE 2022: EFEITOS NAS ATUAIS DINÂMICAS DA POLÍTICA BRASILEIRA**

AUTOR(ES) : **CAROLINA VIEIRA TOSTES BARRETO**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO LUIZ LIMA**

RESUMO:

A pesquisa de iniciação científica tem como proposta a análise das eleições de 2022 a partir de uma perspectiva de gênero, tendo como chave comparativa as eleições anteriores, principalmente a de 2018, para marcar avanços, retrocessos e novidades tanto no campo institucional de ocupação de espaços, quanto de representação simbólica na sociedade civil. A abordagem principal incidirá sobre a presença de importantes personagens femininas na vida política e como seus desempenhos e movimentações foram feitos em um processo eleitoral tão conturbado e decisivo para os rumos da democracia do país. Além disso, outros temas como o protagonismo das primeiras damas nas campanhas, a ausência de vices mulheres em chapas expressivas e a violência política de gênero também serão tratados. O objetivo é demarcar as diferenças e continuidades do protagonismo feminino na vida política do país a partir do resultado das últimas eleições, analisando a participação de movimentos sociais e militantes em diferentes campos ideológicos, com ênfase para as vicissitudes e contradições da atuação de mulheres no campo conservador. Um exemplo a ser analisado é o de candidatas como Joice Hasselmann, que recebeu um milhão de votos em 2018 como deputada federal e terminou 2022 com apenas treze mil, após se tornar oposição a seu antigo aliado Jair Bolsonaro. O recolhimento e a seleção de materiais se concentraram no acompanhamento das eleições a partir de matérias e pesquisas dos principais jornais como O Globo e Folha de São Paulo, e irá complementar a análise do material jornalístico com dados estratificados da distribuição de votos e leituras especializadas sobre o resultado eleitoral. Além disso, declarações e movimentações de atores importantes serão analisadas a partir de entrevistas escritas e gravadas. Através da leitura dessas entrevistas e do acompanhamento do comportamento eleitoral e da dinâmica de incorporação de debates com temáticas feministas (e antifeministas) nos últimos anos, espera-se que se torne possível uma demarcação dos avanços e retrocessos rumo à igualdade de gênero na política brasileira. Em meio à crescente ampliação da presença de temas relacionados às mulheres e ao feminismo no vocabulário político nacional, a pesquisa busca contribuir para uma melhor compreensão das nuances em meio a esta expansão e como elas se refletem em ações efetivas no imaginário público da população.

BIBLIOGRAFIA: BIROLI, Flávia; MACHADO, Maria das Dores C; VAGGIONE, Juan Marco. Gênero, neoconservadorismo e democracia. São Paulo, Editora Boitempo, 2020. RUBIM, Linda; ARGOLLO, Fernanda (Org.). O Golpe na perspectiva de gênero. Salvador: Edufba, 2018. SILVA, Salete Maria da. Eleições de 2018: o lugar das mulheres nas chapas majoritárias. Revista Populus, Salvador, v. 7, dezembro 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2747**

TITULO: **APLICATIVO LAUDELINA - UMA ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO APLICATIVO PARA TRABALHADORAS DOMÉSTICAS**

AUTOR(ES) : **LETICIA SILVEIRA SOUZA DE PAULA**

ORIENTADOR(ES): **THAYS ALMEIDA MONTICELI**

RESUMO:

Essa pesquisa tem por objetivo compreender as possíveis alianças entre feminismo e trabalho doméstico a partir das teorias de gênero e feministas, observando a construção do aplicativo Laudelina. O Laudelina é um aplicativo que busca informar as trabalhadoras domésticas sobre seus direitos trabalhistas. Ele foi desenvolvido pela ONG feminista Themis - Gênero, Justiça e Direitos Humanos em parceria com FENATRAD (Federação Nacional das Trabalhadoras Domésticas). No aplicativo há um canal para denúncias, calculadora de salários, portal de notícias e uma função de rede de contatos. O aplicativo foi desenvolvido no ano de 2016, após a Themis ganhar o prêmio Desafio de Impacto Social da Google, que garantiu o seu financiamento. Em 2022 o aplicativo ganhou a versão web e conta atualmente com mais de 10 mil downloads. O Laudelina foi construído conjuntamente por trabalhadoras domésticas sindicalistas e integrantes da Themis. Um panorama do perfil das trabalhadoras domésticas no Brasil demonstra a importância da iniciativa de elaboração desse aplicativo. Dados do 1º trimestre de 2023 do IBGE mostram que 93% das trabalhadoras domésticas são mulheres, sendo 70% mulheres negras, o que aumenta as vulnerabilidades desse grupo. A maioria também é de baixa escolaridade: são 38,2% com o ensino fundamental incompleto, seguido de 32,9% que cursaram o ensino médio completo (Dieese, 2023). Acrescenta-se que por se tratar de um trabalho isolado, com uma soma de interseções de grupos subalternizados, se elevam os índices de exploração e precarização nesse emprego, por exemplo, a cada 4 trabalhadoras domésticas, 3 estão sem carteira assinada.. O que mostra o cenário de vulnerabilidade e falta de acesso de direitos. Um outro dado importante é a porcentagem de trabalhadoras domésticas que utilizam smartphone, a qual ultrapassa a média nacional, com 93% (InternetLab, 2018). O que demonstra a importância do aparelho para as trabalhadoras acessarem a internet e a possibilidade de usá-lo para informação de direitos. A fim de investigar o tema abordado, a metodologia usada neste estudo é a qualitativa, usando como técnica de pesquisa entrevistas semi estruturadas com lideranças do sindicato de trabalhadoras domésticas, além de integrantes da Themis. A pesquisa está em fase de coleta de dados, por meio de entrevistas com pessoas relacionadas à ong Themis e a lideranças sindicais que colaboraram na construção do aplicativo, além da análise de conteúdo do Laudelina (CUNHA, 2019, pp. 54). Espera-se através desta pesquisa compreender a história política do sindicato de trabalhadoras domésticas e suas alianças políticas, assim como suas formas de ação e discussão sobre o combate à desigualdade no trabalho doméstico.

BIBLIOGRAFIA: Ass. InternetLab De Pesquisa Em Direito E Tecnologia. Domésticas conectadas: acessos e usos de internet entre trabalhadoras domésticas em São Paulo. Internet Lab, 2023. Disponível em: bit.ly/3tjYzh. Acesso em: 28 nov. de 2023. Dep. Intersindical de Estatística e Estudos Econômicos. DIEESE - infográfico - Trabalho Doméstico no Brasil - abril, 2023. Disponível em: <http://bit.ly/3tFtYkl> Acesso em: 28 nov. de 2023. CUNHA, G. V. de L.. A criação do aplicativo Laudelina. In: O trabalho doméstico no Brasil: uma análise interseccional e materialista a partir das perspectivas de raça, gênero e classe. TCC, UFRJ, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: bit.ly/3S4Rxg6 Acesso em 04 de jan. de 2024.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2762**

TITULO: **A MULTIPLICIDADE DAS VIOLÊNCIAS VIVENCIADAS PELA MULHER NEGRA NO SOCIOJURÍDICO**

AUTOR(ES) : **JULIANA LIMA PIRES,GABRIELE AMORIM CARDOSO,MARIANNA LIMA GONÇALO DA SILVA,JULIANA PADILHA SUMRELL MIRANDA,LARISSA LACERDA OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES**

RESUMO:

O presente resumo visa abordar o campo sociojurídico como reprodutor da lógica capitalista burguesa apresentando-se como um espaço conservador e hierarquizante que atua num movimento de reafirmação das relações de exploração de gênero, raça e classe estruturadas pelo processo de formação social no Brasil pautadas no racismo e na ideologia cis-hetero patriarcal. De forma que, ao legitimar a inconciliação entre as classes sociais, reforça a violação de direitos perpetuando processos de seletividade penal, perspectiva punitivista e invisibilização do marcador racial em seus usuários. Em consonância a isso, buscando aprofundar tais marcadores da classe trabalhadora brasileira, a mulher negra torna-se papel central ao compreendermos as múltiplas violências expostas nas expressões da "questão social" de forma interseccional que estão presentes nas relações sociais no âmbito do campo sociojurídico. De modo que a violência contra a mulher se desenvolve de uma construção social desigual entre os gêneros e a figura feminina, construída em estereótipos para a perpetuação do homem no poder e da mulher na subserviência que, quando acresce-se a discriminação racial, tem-se o fator de agravamento da violência. (PINÁ, PEREIRA e SILVA, 2020). Os procedimentos metodológicos consistem em levantamento bibliográfico de artigos, dissertações e teses publicadas entre os anos de 2000 a 2023 que abordem o temática do racismo institucional no sociojurídico como também as experiências de campo de estágio das pesquisadoras do projeto de pesquisa Serviço Social, Trabalho e Sociojurídico. Portanto, reforça-se que a relevância do tema reside nas experiências de lutas contra a opressão vigente e o enfrentamento e rompimento da reprodução desse sistema que se esconde por trás de uma falsa neutralidade e universalidade, as quais apenas buscam satisfazer os interesses hegemônicos da branquitude brasileira, visto que "o racismo latino americano é suficientemente sofisticado para manter negros e índios na condição de segmentos subordinados dentro das classes mais explorados" (FIRMINO, 2020, p.20).

BIBLIOGRAFIA: FIRMINO, INARA FLORA CIPRIANO. Re(Ori)entando o sistema de justiça através do Pensamento Feminista Negro: uma análise interseccional da agência de mulheres negras na Ouvidoria Externa da Defensoria Pública do Estado da Bahia' 29/11/2020 259 f. Mestrado em Direito Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (RIBEIRÃO PRETO), Ribeirão Preto Biblioteca Depositária: Faculdade de Direito de Ribeirão Preto. PINA, S. C. T., PEREIRA, F. M. da S. & SILVA, J. B. Discriminação interseccional - racial e de gênero: Uma abordagem sóciojurídica da situação da mulher negra no Brasil. Revista Paradigma, 29(3), 263-294.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2766**

TÍTULO: **AFRO-REFERENCIAMENTO POR INTERMÉDIO DOS STATUS CIENTÍFICOS PRESENTES EM**

AUTOR(ES) : **RUAN MASCARENHAS GORNI**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA PATRÍCIO DELGADO**

RESUMO:

A presente pesquisa nasce de um trabalho avaliativo realizado para a disciplina de Didática cuja proposição era a elaboração de um texto que articulasse leituras indicadas no Plano de Curso, com um elemento externo que, no caso, o diálogo se deu com a música Corra, do rapper Djonga. Partindo dessa articulação, este trabalho tem como referência as seguintes categorias de análise: “diferenças culturais” e “interculturalidade”, “currículo afrorreferenciado” e “pertencimento”. Candau (2020) discorre sobre conceber as diferenças culturais como vantagem pedagógica na perspectiva da interculturalidade e as autoras Machado e Petit (2020), por sua vez, concebem musicalidade como potência para o pertencimento negro na construção de currículo escolar afrorreferenciado. Cabe ressaltar que as referidas autoras abordam tais categorias na relação com os estudos de formação de professores/as e do campo da Didática. Nessa direção, tem-se como objetivo defender o status científico presentes na música Corra do rapper Djonga, integrando o conteúdo curricular com vistas a empretecer o pensamento da escola e se incorporar nas práticas pedagógicas docentes, para além de um recurso didático, mas como um saber que transversalize os demais saberes disciplinares. O problema de pesquisa se expressa nas seguintes perguntas: em quais fragmentos da letra da música Corra é possível estabelecer articulações com as categorias de diferenças culturais, interculturalidade e pertencimento? Como o rapper pode assumir os status científicos e se incorporar nos currículos escolares? A metodologia consiste na análise minuciosa e fundamentada na letra da música Corra em diálogo com as categorias de pertencimento, interculturalidade, diferenças culturais e currículo afrorreferenciado na defesa de que o rapper seja legitimado como um dos saberes científicos que compõem os currículos escolares e seja incorporado nos Planos de Ensino dos/das docentes da Educação Básica, quicá das Universidades. Por fim, considerando que o estudo está em andamento, é possível dizer que Djonga, em suas músicas, nos convoca a inversão do modus operandi racista na sociedade e a inserção da comunidade preta nos cotidianos escolares.

BIBLIOGRAFIA: MACHADO, Adilbênia Freire; PETIT, Sandra Haydée. Filosofia africana para afrorreferenciar o currículo e o pertencimento. Revista Exitus. Santarém/ PA, vol. 10, p. 01-31, 2020. CANDAU, Vera. Didática: Didática novamente em questão: fazeres-saberes pedagógicos em diálogos, insurgências e políticas. In: CANDAU, Vera; CRUZ, Giseli Barreto da; FERNANDES, Claudia. Didática e fazeres-saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas. Petrópolis: Vozes, 2020. CORRA. disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QcJ9oxMj6Jl>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2775**

TÍTULO: **AGITAÇÃO EM REDE NA RESISTÊNCIA DOS TRABALHADORES POR APLICATIVO: LIMITE SE POSSIBILIDADES DA MOBILIZAÇÃO NA INTERNET 2.0**

AUTOR(ES) : **PAULO RODRIGUES DE ABREU,GABRIEL AGUSTINHO MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **MARCO AURÉLIO SILVA DE SANTANA**

RESUMO:

Este trabalho visa analisar o papel das redes sociais para os movimentos de trabalhadores em termos de sua informação, organização e mobilização dentro do contexto da “Internet 2.0”. A metodologia qualitativa utilizada é baseada no acompanhamento regular, seleção e análise de postagens nas redes sociais - como Twitter, Instagram, Facebook e Youtube - de movimentos de trabalhadores e de suas personalidades centrais. Foram analisadas postagens em formato de textos, fotos, vídeos etc. Além disso, junto de uma revisão bibliográfica buscando identificar a relação entre suas formas de mobilização.

No caso dos movimentos, fizemos o acompanhamento da Aliança Nacional dos Entregadores (ANEA). No caso das figuras proeminentes, por sua importância, focaremos em Ralf MT, Paulo Galo e Gringo Motoka, que tiveram destaque desde o chamado “Breque dos Apps” de 2020. Resultados têm indicado que o uso das redes sociais, em termos de forma e conteúdo das postagens, tem possibilitado a emergência de novos formatos de engajamento e participação política, a partir de processos de construção de identidades, trazendo potencialidades interessantes, mas também desafios importantes aos movimentos de trabalhadores.

BIBLIOGRAFIA: ANTUNES, Ricardo (org.). Uberização do trabalho, trabalho digital e indústria 4.0. São Paulo: Boitempo Editorial, 2020. SANTANA, Marco A.; BRAGA, Ruy. “#BrequeDosApps: enfrentando o uberismo”. 2020. Disponível em: < <https://blogdaboitempo.com.br/2020/07/25/brequedosapps-enfrentando-o-uberismo/> > . Acesso em: 25 jul. 2020. ANEA. CARTA DA ALIANÇA NACIONAL DOS ENTREGADORES DE APLICATIVOS (ANEA) SOBRE REGULAÇÃO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS: Trabalho digno e uma carta de direitos para os entregadores. 12 de Fevereiro de 2023. Disponível em: < <https://anea.net.br/2023/03/downloads/carta-da-alianca-nacional/> > Acesso em 22 de Novembro de 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2793**

TÍTULO: **AGROECOLOGIA NA ESCOLA: UMA PESQUISA PARTICIPATIVA**

AUTOR(ES) : **LUCAS SARMENTO CASTRO**

ORIENTADOR(ES): **MARIA JACQUELINE GIRÃO SOARES DE LIMA**

RESUMO:

Esta pesquisa é desenvolvida pelo coletivo de ensino, pesquisa e extensão Educação Ambiental com Professores da Educação Básica (EAPEB: <https://linktr.ee/EAPEB>). O tema foi escolhido devido à urgência do período pós-pandêmico que vivemos, marcado por crises socioambientais e civilizatórias a nível global e pelo atual desmonte de políticas públicas em saúde, educação e ambiente no Brasil. Silva e Loureiro (2019) apontam o “sequestro” da Educação Ambiental (EA) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), gerando obstáculos à efetivação de práticas voltadas para a abordagem de temas fundamentais à formação de uma geração que enfrentará uma grave crise ambiental. Nesse sentido, a presente pesquisa se propôs a investigar a experiência do projeto de extensão Capim Limão (Instituto de Biologia, UFRJ), que desenvolve práticas de Agroecologia e EA na Escola Municipal Sun-Yat-Sen, localizada na Ilha do Governador, zona norte do Rio de Janeiro. As questões que orientam a pesquisa são: i) como se deu essa parceria? ii) que dificuldades encontraram? iii) quais turmas participaram e como foi o envolvimento dos estudantes? iv) que mudanças o projeto trouxe para o cotidiano da escola? v) o projeto impactou os currículos escolares? Como? vi) qual foi a participação do corpo docente no projeto? vii) como esse projeto afetou a formação docente dos membros do Capim Limão? A pesquisa se desdobra em três etapas: i) levantamento bibliográfico sobre o tema; ii) análise de documentos e registros realizados durante a experiência na escola iii) grupo focal com integrantes do Capim Limão. A partir da análise dos documentos, foi elaborado o roteiro da entrevista coletiva, com base na pesquisa-ação, pois o bolsista foi membro do projeto e participou das atividades na escola em 2022. Fundamentamos a metodologia da pesquisa na perspectiva crítica da EA, que, para Tozzoni-Reis (2008), é “um processo político de apropriação crítica e reflexiva de conhecimentos, atitudes, valores e comportamentos que têm como objetivo a construção de uma sociedade sustentável nas dimensões ambiental e social” (p.157). Nessa perspectiva, a ação educativa/agroecológica caminhará ao lado da investigação, em constante processo de interação e complementaridade. Foi realizado um levantamento em periódicos e Anais de encontros de pesquisa em EA sobre experiências de Agroecologia Escolar e uma análise documental de registros sobre a experiência na escola. O levantamento mostrou que a Agroecologia Escolar é pouco investigada no campo da EA. A leitura e análise dos documentos, ainda em andamento, permitiu compreender que as atividades foram desenvolvidas com turmas do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental de forma colaborativa com a coordenação pedagógica, porém com pouca participação dos professores por falta de recursos. Houve produção de alimentos para a merenda escolar junto às merendeiras. O projeto segue sendo desenvolvido na escola pelo Capim Limão e tem previsão de continuidade.

BIBLIOGRAFIA: SILVA, S. do N. e LOUREIRO, C. F. B. As Vozes de Professores-Pesquisadores do Campo da Educação Ambiental sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação Infantil ao Ensino Fundamental. *Ciência educ.* [online]. 2020, vol.26, e20004. Disponível em: <http://educar.fcc.org.br/pdf/ciedu/v26/1516-7313-ciedu-26-e20004.pdf> TOZZONI-REIS, M. F. de C. Pesquisa-ação em Educação Ambiental. *Pesquisa em Educação Ambiental*, vol. 3, n. 1 – pp. 155-169, 2008. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/pesquisa/article/view/6159>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2798**

TÍTULO: **OS IMPACTOS DO BREQUE DOS APPS NO DEBATE SOBRE REGULAÇÃO DO TRABALHO POR PLATAFORMA DIGITAL**

AUTOR(ES) : **FELIPE SANTOS MATOS**

ORIENTADOR(ES): **MARCO AURÉLIO SILVA DE SANTANA**

RESUMO:

O “Breque dos Apps” foi uma grande mobilização realizada pelos trabalhadores de entrega por aplicativos que encontrou seu auge nas paralisações realizadas nos dias 01/07 e 25/07 de 2020. O presente trabalho busca investigar de que maneira essa mobilização grevista impactou no debate público e legislativo acerca da regulamentação trabalhista da categoria, quais foram esses impactos e como se converteram ou não em avanços para esses/as trabalhadores/as. Partimos da hipótese da importância do Breque dos Apps para trazer mais visibilidade às demandas da categoria e como forma de pressão sobre o poder legislativo para o avanço de formas regulatórias que representem e incorporem os interesses e necessidades desses trabalhadores. Como fontes de pesquisa pretende-se utilizar: 1) publicações, informativas e analíticas, circuladas no debate público tratando do tema, consistindo de matérias em jornais, artigos científicos e de opinião antes, durante e após as mobilizações do Breque; 2) os projetos de lei referentes à categoria que tramitaram no congresso nacional, buscando entender até que ponto eles davam conta das reivindicações dos trabalhadores e como a greve realizada por eles contribuiu para os referidos projetos. Resultados preliminares indicam que o Breque colocou as questões da categoria no debate público do período, e que se estende até os dias atuais. Além disso, indicam certo descompasso entre as demandas dos/as trabalhadores/as e os projetos de lei, bem como se identifica uma grande lentidão legislativa diante da urgência por direitos demandada pela categoria no período da pandemia.

BIBLIOGRAFIA: PRAUN, Luci. (2020) Breque dos Apps: a ocupação das ruas reinventa o sentido de coletividade. Disponível em: <https://www.esquerdadiario.com.br/Breque-dos-Apps-a-ocupacao-das-ruas-reinventa-o-sentido-de-coletividade>. Acesso em: 20 jul. 2020 SANTANA, Marco A.; BRAGA, Ruy. (2020) “#BrequeDosApps: enfrentando o uberismo”. Blog da Boitempo. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2020/07/25/brequedosapps-enfrentando-o-uberismo/>. Acesso em: 25 jul. 2020. Portal da Câmara dos Deputados. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/>. Acesso em: 27 nov. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2804**

TÍTULO: **SOFRIMENTO PSÍQUICO: NEOLIBERALISMO COMO GESTOR & ANTROPOLOGIA DAS EMOÇÕES COMO FERRAMENTA DE ANÁLISE**

AUTOR(ES) : **JOAO VITOR CANDIDO STRINGARI**

ORIENTADOR(ES): **OCTAVIO BONET**

RESUMO:

O presente resumo visa abordar a temática do sofrimento psíquico na contemporaneidade brasileira, tal condição aqui entendida como fruto de uma série de políticas executadas pela dinâmica neoliberal, que, de forma causal, condiciona e gerencia as patologias sociais do tempo vigente. Deste modo, ao assumir determinado diagnóstico psicossocial da atualidade, pretende-se aqui expor as convergências desse fenômeno com fundamentos teóricos da antropologia das emoções e do trauma. Ao calcar o argumento em pesquisas sobre saúde mental no Brasil das últimas décadas, observa-se a configuração de uma categoria diagnóstica chave denominada *Transtornos mentais comuns* (TMC), que se apresentam como um *sofrimento difuso, padecimentos subjetivos e/ou transtornos de ansiedade*. Esses diagnósticos alcançam o nível de 25% da população brasileira; a hipótese da pesquisa proposta consiste em que a configuração cultural contemporânea, chavada em um neoliberalismo que plasticiza o social e o psicológico, fomenta a experiência de sujeitos em padecimentos subjetivos difusos. Em vias metodológicas, busca-se aqui realizar uma revisão de literatura que possa contribuir tanto para o campo da antropologia das emoções/saúde, quanto para estudos críticos dos reflexos de modelos econômicos em dinâmicas de sociabilidade, de modo a teorizar sobre novas *economias morais contemporâneas*. Para isso, serão enfatizados teóricos que tangenciam o sofrimento psíquico no cotidiano de pessoas sujeitadas ao modelo neoliberal, e como esse molde potencializa uma *subjetividade traumatizada*. O recorte bibliográfico selecionado contará com produções de antropólogos, filósofos, cientistas políticos, psicólogos e psicanalistas realizadas nas duas últimas décadas, majoritariamente, esses autores se concentram em universidades brasileiras, norte-americanas e europeias. A título de exemplificação, teorizações de autores como Safatle, Silva Junior e Dunker (2020), Wendy Brown (2019), Abu-Lughod (2018), Mark Fisher (2009), Luiz Fernando Duarte (2006) e Octavio Bonet (2006) serão mobilizados para nortear as reflexões aqui propostas. Dentro do escopo desta pesquisa, espera-se observar, em linhas teóricas, o processo de formação da subjetividade traumatizada contemporânea, vislumbrando de modo prático as dimensões biológicas, psicológicas e sociais inseridas num sujeito individual e, portanto, de temporalidade única.

BIBLIOGRAFIA: BROWN, Wendy. 2019. Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no ocidente. São Paulo: Politeia. FISHER, Mark. 2020. Realismo capitalista. São Paulo: Autonomia Literária. SAFATLE, V; JUNIOR, N. da S; DUNKER, C. (Orgs.) 2020. Neoliberalismo como gestão do sofrimento psíquico. São Paulo: Autêntica.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2813**

TÍTULO: **FORÇA INSTITUINTE DOS COLETIVOS ESTUDANTIS NA UFRJ - OS COLETIVOS NEGROS**

AUTOR(ES) : **ANA CLARA DE MELO COIMBRA FERREIRA, BEATRIZ HELUY, GYANNE CUSTODIO**

ORIENTADOR(ES): **MÔNICA HOURI**

RESUMO:

O trabalho em tela apresenta parte de pesquisa com os coletivos estudantis da UFRJ cujo objetivo geral foi cartografar suas existências e suas formas de funcionamento na universidade. As perguntas iniciais que norteariam nossas investigações foram: há relação dos coletivos com a Lei de Cotas e com as condições de permanência dos estudantes? Quais são suas principais formas de atuação? As articulações teórico-metodológicas se fizeram na lógica da Cartografia (Passos; Kastrup; Escóssia, 2009). Como procedimentos, além do estudo de bibliografia acerca do tema, realizamos mapeamento no Instagram, espaço muito utilizado pelos coletivos, e ainda faremos entrevistas. Fenômeno movente, chegamos ao total aproximado de 45 coletivos na UFRJ: 24 Negros; 8 LGBTQIAPN+; 9 Mulheres; 1 Indígena; 1 Autista; 1 Mães; 1 de Agroecologia. Essa apresentação traz os coletivos negros da UFRJ. Os coletivos negros foram os pioneiros, inspirando essa forma de resistência coletiva e política dentro das universidades públicas. Surgiram como uma resposta à necessidade de enfrentar o racismo e promover a igualdade racial. Suas lutas visam transformações estruturais e culturais para garantir o pleno reconhecimento e respeito aos direitos da população negra. Tendo em mente o conceito de Pelbart (2003) que fala do comum como a designação de um conjunto de práticas, lutas, instituições, consideramos que estar em um coletivo é encontrar esse comum como lugar de pertencimento. Suas principais atividades são: rodas de conversa, estudos de textos, postagens de denúncias e de divulgação de agendas de lutas, atividades culturais, chegando a implementar disciplinas eletivas de temáticas raciais. Voltamos nossa atenção para dois desses Coletivos a fim de aprofundar essa experiência. O Coletivo Lélia Gonzalez da Pedagogia, é um coletivo com marcada interseccionalidade (COLLINS, 2020), pois é coletivo de mulheres negras. Emerge em 2023 após um caso de racismo e já tem algumas atividades divulgadas. O Negrex é nacional e de estudantes e profissionais negras e negros da Medicina. Surgiu em 2015. No Instagram vemos muitas atividades divulgadas e o maior número de seguidores. Único com egressos; o estudante que se forma continua presente trazendo suas experiências e estratégias de permanência na intenção de transformar a vivência universitária do estudante negro em algo menos violento. Por fim, Podemos inferir que o surgimento dos Coletivos está relacionado com a Lei de Cotas porque seu surgimento é imediatamente posterior ao ingresso de estudantes cotistas, porque os temas são majoritariamente ligados às dificuldades enfrentadas por esse grupo, e por haver número significativo de estudantes cotistas nos Coletivos. Há relação direta da participação em Coletivos com a permanência qualificada uma vez que pelas práticas contra-hegemônicas, eles têm sido rede de apoio que fortalece o sentido de pertencimento à universidade, operando também para a transformação da cultura universitária.

BIBLIOGRAFIA: PELBART, Peter Pal. Vida Capital: ensaios de biopolítica. São Paulo: Iluminuras, 2021. PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia, ESCÓSSIA, Liliane da. Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009. COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo, 2020.D

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2814**

TÍTULO: **“É O BALANÇO, É O AMOR, É O CHAMEGO, É O SUOR”: FORRÓ COMO PRÁTICA DE RESISTÊNCIA MICROPOLÍTICA DE MIGRANTES NORDESTINOS NO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **ISABELA ALVES DIOGENES**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO:

O presente trabalho é fruto da participação bolsista PIBIC/CNPq no projeto “O ato de criação como operador ético-político”, vinculado ao Núcleo Trabalho Vivo - IP-PPGP-UFRJ. Partindo da proposta do projeto, cuja intenção é investigar o ato de criação como operador ético-político de afirmação dos direitos de existência, é com particular interesse por suas ressonâncias nas práticas artísticas que esta pesquisa investiga o forró como prática de resistência de migrantes nordestinos na cidade do Rio de Janeiro. O objetivo desta pesquisa é mapear linhas de força que compõem a experiência estético-política do forró, partindo da hipótese de que ele pode intensificar afetos relacionados às experiências sensíveis do real e potencializar modos de subjetivação em resistência às dominações e em defesa de direitos à vida digna. Para desenhar um mapa dessas linhas, é a cartografia que emerge como método a partir da minha experiência de leitura e discussão do referencial teórico e realização de entrevistas semiestruturadas. O movimento migratório nordestino é marcado por diversos obstáculos: violências de movimentos xenofóbicos e racistas, condições de trabalho precárias e mal remuneradas, entre outras questões que caracterizam uma sobrevivência desqualificada (FERREIRA, 2020). Nesse cenário, o forró que surge na tentativa de estabelecer uma “identidade regional”, é fundado na minimização de certos modos de existência que escapam das normas estabelecidas. Assim, verificam-se reterritorializações conservadoras da subjetividade, a partir da construção da noção de nordestinidade amparada na cisheteronormatividade - presente no ideal de *cabra-macho* - resultantes do campo de forças em que o patriarcalismo e o conservadorismo predominam. No entanto, a produção forrozeira vem sendo marcada por dissidências provocadoras de experiências de ruptura com as normas de gênero enrijecidas e nordestinidades estereotipadas. Como exemplo, a artista Pedra Homem apresenta produções performáticas que desestabilizam identidades nordestinas e de gênero ao expressá-las de maneira flexível - como na evocação do *cabra-fêmea* - construindo visualidades e dizibilidades fundamentadas numa micropolítica da diferença (ZAIATZ; OLIVEIRA JUNIOR, 2018). Como resultados esperados, busca-se discutir a experiência estético-política do forró como possibilidade de enfrentamento das lógicas de dominação e discriminação étnica. Como ilustrado no trecho da música de Geraldo Azevedo citado no título deste trabalho, isto aconteceria à medida que esta prática constitui uma via de sensibilização e intervenção micropolítica capaz de estabelecer uma política afetiva e desejante (MIZOGUCHI; PASSOS, 2021) que legitima modos de existência marginalizados.

BIBLIOGRAFIA: FERREIRA, J. B. O ato de criação como operador ético-político dos direitos de existência: ressonâncias com práticas artísticas, clínicas, trabalho e ações coletivas. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2020. MIZOGUCHI, D. H.; PASSOS, E. Transversais da subjetividade: arte, clínica e política. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2021. ZAIATZ, L. L.; OLIVEIRA JUNIOR, R. J.. Vogue bike, cabra fêmea e outros horizontes subversivos nas paisagens do forró nordestino: a emergência de estéticas bailolas pelo ativismo. In: III ENCONTRO DE ANTROPOLOGIA VISUAL DA AMÉRICA AMAZÔNICA, 2018, Belém, PA. Anais [...]. [S. l.: s. n.], 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2815**

TÍTULO: **CONSTRUÇÃO DE UMA MAQUETE E MAPAS DE ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE DO ENTORNO DO INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT**

AUTOR(ES) : **LUCIANA MARIA SANTOS DE ARRUDA, MAX DAVID SILVA DE MOURA JUNIOR, GUILHERME DE SOUZA QUEIROZ LIMA, FLAVIO HENRIQUE DE SOUZA BARROSO, BRYAN GOMES, THIAGO APARÍCIO DE ARAUJO, ISABELA LOPES BATISTA DE ALMEIDA, MARIA EDUARDA CAMARGO DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **ANA ANGELITA COSTA NEVES DA ROCHA**

RESUMO:

O presente projeto de pesquisa visa a construção e produção de materiais táteis de orientação e mobilidade (OM) que serão desenvolvidos em conjunto com o Programa de Residência Pedagógica (PRP) vinculado à Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, e a coordenação de Geografia do Departamento de Educação (DED) do Instituto Benjamin Constant (IBC), localizado no bairro da Urca, no município do Rio de Janeiro-RJ. A pesquisa, com o método de pesquisa ação, objetiva desenvolver instrumento pedagógico com o foco na inclusão, a partir de mapas táteis que garantam a orientação e mobilidade dos usuários e da comunidade cega e de baixa visão no IBC. Cabe destacar ainda o foco na formação inicial dos residentes. Estando em um mundo profundamente centrado na visão, essa relação corpo e mundo acaba sendo agravado. Entretanto, ações pedagógicas, como o ensino de Geografia (Venturini, 2005), e técnicas e saberes da OM podem contornar essa problemática. A acessibilidade possibilita e permite que o acesso seja beneficiado por todos, de acordo com o livro “Inclusão construindo uma sociedade para todos”, que destaca a acessibilidade como um dos agentes na quebra de barreiras para que, de fato, a inclusão aconteça (Sassaki, 2006). Para as pessoas com DV a orientação é definida pelo aprendizado no uso dos sentidos, e a mobilidade é compreendida pelo aprendizado do controle dos movimentos de maneira organizada e eficaz (Moraes, 2018), assim, a partir dessas reflexões, este projeto visa entrelaçar a Geografia e a OM dos alunos, professores e pessoas que vivem o cotidiano dessa instituição por intermédio da necessidade da acessibilidade para o deslocamento no entorno do IBC. O trabalho tem o objetivo de produzir materiais didáticos táteis, como maquetes e mapas de OM, que permitam um impacto social para o cotidiano da comunidade do IBC, sobretudo alunos com DV. Para isso, a pesquisa se estrutura nas seguintes etapas metodológicas: 1) contextualização da escola, considerando que se caracteriza por instituição de referência ao atendimento especializado; 2) reuniões periódicas com a preceptora e com a coordenadora para sistematização e análise do cotidiano escolar; 3) observação participante; 4) aplicação de questionários e entrevistas semi-estruturadas com professores e alunos; 5) produção de imagens para análise da arquitetura escolar e configuração espacial do entorno; 6) produção de materiais pedagógicos táteis com o foco no trabalho de OM; 7) Testagem dos materiais em sala. A partir dos dados iniciais, foi possível analisar os resultados das entrevistas com professores do IBC e elaborar uma matriz do mapa tátil do entorno do Instituto, dados importantes para compreender a relação crucial que a arquitetura escolar desempenha dentro da instituição na relação com a OM. É esperado através dessas análises, que o indivíduo com DV seja capaz de possuir autonomia dentro e fora do IBC, ainda que haja dificuldades com a relação do espaço e a arquitetura escolar.

BIBLIOGRAFIA: MORAES, Felipe João Álvaro de. Caminhando juntos: manual das habilidades básicas de orientação e mobilidade: volume IV. São Paulo: Conselho Brasileiro de Oftalmologia: Laramara, 2018. (Série Deficiência Visual). SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: Construindo uma Sociedade para Todos. Rio de Janeiro: WVA, 2006. VENTORINI, Sílvia Helena. A experiência como fator determinante na representação espacial da pessoa com deficiência visual. São Paulo, SP. Martins Fontes. 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2820**

TÍTULO: **COMO SE PRODUZ UM ESTAGIÁRIO DA DPA**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ DE OLIVEIRA RABELLO DUARTE,LUCAS BÖTTA,MARINA MONTEIRO ATHILA**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA**

RESUMO:

A pesquisa “campo terapêutico e a produção de subjetividade: um estudo comparado de divisões de psicologia aplicada” busca investigar os modos de articulação produzidos por práticas psicológicas, são observadas na DPA (Divisão de Psicologia Aplicada) algumas redes produzidas por diferentes abordagens psicoterápicas: psicanálise, terapia cognitivo-comportamental, gestalt-terapia, análise institucional e psicanálise existencial a partir de referenciais teóricos como Teoria Ator-Rede de Bruno Latour e John Law, e a Epistemologia Política de Isabelle Stengers e Vinciane Despret. Nesse sentido, nós estagiários-etnógrafos observamos ao acompanhar as equipes que há um duplo movimento no campo, sendo um de produção de um paciente que é atendido por uma abordagem, e outro de um estagiário que para além de aprender a prática clínica na abordagem específica do seu estágio é também modificado por essas forças do campo. Nesse sentido, o presente trabalho busca tomar a noção de que um corpo é uma superfície sensível em constante produção (LATOURE, 1999; DESPRET, 2013), como dispositivo para pensar os corpos dos estagiários como materialidades em que se inscrevem as práticas e discursos das múltiplas abordagens psi. Para Latour (1999) “ter um corpo é aprender a ser afetado”. Para compreendermos o que ‘aprender a ser afetado’ significa, Latour traz o exemplo do treinamento de ‘narizes’ para a indústria de perfumes por meio do uso de kits de odores. Aqui, os iniciantes na área são gradativamente apresentados a cheiros cada vez mais diferenciados e específicos, até que tenham criado uma nova sensibilidade às suas nuances e multiplicidades. Na Divisão de Psicologia Aplicada, um fenômeno análogo ocorre, uma vez que os estagiários são submetidos a diversos treinos e práticas, como as simulações de práticas do estágio, a partir das quais se faz a subjetividade do estagiário clínico. O professor, o kit e as sessões são o que permitem com que as diferenças nos fenômenos, assim como nos odores, façam os alunos agirem de forma diferente a cada vez, em vez de provocar sempre o mesmo comportamento. Através das sessões de treinamento, o sujeito aprendeu a ter um “nariz” que lhe permitiu habitar um mundo mais rico e diferenciado. Percebemos como resultado um aprendizado do “corpo-estagiário” que pode ser compreendido e analisado como um objeto tecnológico (LATOURE, 2016) mediante o acontecimento de desvios que evidenciem sua complexidade de produção, e que, no encontro com os atores da supervisão, adquire uma nova subjetividade, capaz de ser afetada pelas diversas nuances que permeiam as práticas dessa clínica singular.

BIBLIOGRAFIA: REFERÊNCIAS DESPRET, V..From secret agents to interagency. Wesleyan University, 2013. LATOURE, B.. How to talk about the body?: The Normative Dimension of Science Studies. 1999. LATOURE, B..Cogitamus: seis cartas sobre as humanidades científicas. São Paulo: Editora 34, 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2822**

TÍTULO: **MUNIZ SODRÉ: DE PENSAR NAGÔ AO FASCISMO DA COR**

AUTOR(ES) : **BETO DOS PASSOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDO JOSÉ DE SANTORO MOREIRA**

RESUMO:

Muniz Sodré é um pensador brasileiro que costura suas escritas entre as questões relativas ao corpo, às territorialidades e às possibilidades do encontro, cruzando dimensões materiais e simbólicas. De seus trabalhos filosóficos aqui apresentados, pode se dizer que energizam-se na compreensão das diferenças, dos tensionamentos criados pelos processos coloniais, que marcam as reflexões dos dois textos que serão abordados. São ressonâncias de sentido tecidas num uso amplo e endereçado, *analógico*, de diversas fontes de pensamento, ativadas de maneira decisiva pela ancestralidade. *Pensar Nagô* encontra com as encruzadas do cosmo, das corpos e das relações; é um conjunto de reflexões que se dirige a filosofar a partir do esvaziamento das medidas e muros erigidos em torno das paixões do pensamento, notoriamente na filosofia, que parecem criar impossibilidades ao novo, ao diferente, ao não-europeu. *O Fascismo da Cor* aponta de que maneira se desdobram, em conexão indierenciável com uma *forma social racista*, herdeira patrimonial de uma estrutura escravagista, a produção dessas barreiras concretas, como impossibilidades sociais e econômicas impostas historicamente às pessoas racializadas. Nessa apresentação será problematizado um possível caminho de produção conceitual entre os dois livros, a partir do fichamento crítico de dois capítulos: o prólogo do primeiro e o posfácio do segundo. Principalmente pensaremos de que maneira a proposta filosófica de Pensar Nagô é base para a aposta consumada em *O Fascismo da Cor*.

BIBLIOGRAFIA: SODRÉ, Muniz. *Pensar Nagô*. Petrópolis: Vozes, 2017. SODRÉ, Muniz. *O Fascismo da Cor: Uma radiografia do racismo nacional*. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2832**

TÍTULO: **BRINCADEIRA EM RODA: O CORPO E A CRIAÇÃO DE BORDA NA CLÍNICA AUTISTA**

AUTOR(ES) : **LANA ROMANO MOURA,RODRIGO PIRES ESPINHEIRA**

ORIENTADOR(ES): **FABIO MALCHER,ANA BEATRIZ FREIRE**

RESUMO:

O projeto "Circulando e traçando laços e parcerias: atendimento para jovens autistas e psicóticos - do circuito pulsional ao laço social", orientado pela teoria psicanalítica, visa construir possibilidades de inserção destes jovens no laço social por meio de oficinas variadas e atendimentos individuais. A entrada no projeto ocorre através da triagem da DPA e pelo encaminhamento vindo de dispositivos da rede pública de saúde. Nosso objetivo é focar nas atividades realizadas na oficina de teatro que ocorrem semanalmente na Escola de Teatro da UNIRIO, a partir do estudo de caso do participante Mauro, apresentando impasses e possíveis direcionamentos do caso, assim como elaborações teóricas. Para isso, recorreremos a reflexões acerca da constituição do Outro no autismo e do conceito de borda para a constituição do fazer-corpo. Tomando como fundamentação clínica a chamada prática entre vários, vivenciamos na oficina uma experiência produzida em conjunto e um saber construído a partir das relações dos diferentes e do manejo de suas contradições e resistências (BASTOS, 2010). A partir da psicanálise, entendemos o sujeito autista como uma constituição subjetiva que se dá de maneira própria, em que a presença do Outro se mostra muitas vezes como demandante e excessiva. A partir disso, podemos destacar uma ação repetitiva de Mauro: o movimento de bater sua cabeça contra quinas e superfícies sólidas. Embora esse comportamento possa ser percebido ao longo de toda a oficina, observamos que em momentos de maior calma, como períodos de transições de brincadeiras e no término da oficina, Mauro costuma batê-la com mais força. Nesse sentido, é importante ressaltar que tal movimento não se configura como uma ausência de elaboração psíquica, mas sim como uma resposta elaborativa a esse Outro que se apresenta como excessivo. No sujeito autista não há uma demarcação clara da oposição presença/ausência, levando à falta de mediação na relação com o Outro, que, representando pura ausência ou pura presença, se torna intrusivo. Desse modo, nossa hipótese é de que Mauro, ao bater sua cabeça, está utilizando desses movimentos repetitivos como ferramenta para extrair um corpo, contornando-o, na tentativa de criar uma borda em si. Nossa metodologia é um estudo de caso, na qual atividades teatrais, com enfoque no ar lúdico das brincadeiras e na utilização de objetos cênicos como bolas e colchonetes, são utilizadas. Estimulando, assim, o exercício de demarcação de uma presença/ausência nesse relacionar com o Outro. O resultado esperado é o de um trabalho que possibilite outras formas de lidar com o excesso pulsional desregulado e com os movimentos de criação de borda, explorando possibilidades e não apenas reprimindo impulsos. Nossas considerações parciais são de que as atividades realizadas têm apresentado impacto na conduta de Mauro no decorrer dos meses, sendo possível uma diminuição desses comportamentos repetidos ao longo das oficinas

BIBLIOGRAFIA: Bastos, A. B. B. I. A técnica de grupos-operativos à luz de Pinchon-Rivière e Henri Wallon. Psicólogo informação. n, 14 jan./dez. 2010

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2851**

TÍTULO: **POR UMA SAÚDE MENTAL FAVELADA: REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DE CUIDADO EM TERRITÓRIOS DE CONFLITO ATRAVÉS DOS CAPS NO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **LIVIA BRUM FERIOLI**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO:

Este trabalho discute os impactos da violência, sobretudo de Estado, na construção do cuidado e saúde em território, considerando as condições de vida dos trabalhadores e usuários da rede de Saúde Mental do município do Rio de Janeiro. Procuo realizar uma análise de implicações, considerando as relações recíprocas entre sujeitos e estruturas institucionais nas quais estão inseridos, a partir das experiências de estágio no CAPS II, na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro. O estudo será realizado através da análise de entrevistas semi-estruturadas e da cartografia com base em relatos autoetnográficos. Na VIII Conferência Nacional, o conceito de saúde passou a ser entendido como resultado das condições sociais e de vida, partindo do direito à saúde e o acesso aos seus serviços como direitos de cidadania. Assim, a construção do cuidado em saúde mental implica pensar no lugar e no tempo em que o cuidado se faz. Dessa forma, quando discutido sobre territórios conflagrados, a sobreposição de violências afeta a saúde ao acarretar lesões, traumas e mortes físicas e emocionais. Para Milton Santos (2002), o território não é um ator neutro nem passivo, mas produz uma verdadeira esquizofrenia uma vez que os lugares, da mesma forma que acolhem e engajam com a máquina capitalística e os vetores de racionalidade dominante, também produzem formas de vida que escapam e resistem às capturas. A inscrição do controle e da racionalidade dominantes do território opera a produção de homogeneização da vida e das subjetividades (GUATTARI, 1992). Portanto, é importante ter como base a interseccionalidade, em que as categorias de gênero, raça, classe, loucura e outras atravessam os moradores e trabalhadores do território que eles experimentam maneiras diferentes de ser e estar mundo, estabelecendo canais de sucesso ou marginalização dos sujeitos e parcelas da população a partir de domínios de poder (COSTA et al., 2022). Esses atravessamentos se tornam mais presentes quando falamos sobre usuários da Atenção Psicossocial em territórios marginalizados que carregam o estigma do crime e são alvos do racismo, elitismo, machismo e violações de direitos. A saúde em território, no conceito de clínica ampliada, é um modelo de saúde como resultante de fatores físicos, psíquicos e sociais. Pautada no cuidado em liberdade, essa abordagem garante ao usuário o acesso à rede de serviços de saúde alinhada à Reforma Psiquiátrica, e o direito à cidade. Mas sua concretização ainda enfrenta obstáculos. Isso fica evidente quando o território onde o serviço substitutivo é prestado enfrenta conflitos e operações policiais, o que dificulta o funcionamento do serviço, altera os planejamentos da equipe e impede o acesso dos usuários, especialmente em dias de conflitos. Como resultado esperado, esta pesquisa pretende explorar as estratégias na construção de cuidados em território, considerando os desafios impostos pelas múltiplas manifestações de violência.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, V., BATISTA, T., CUNHA, M. O SUS em territórios vulnerabilizados: reflexões sobre violência, sofrimento mental e invisibilidades nas favelas do Rio de Janeiro. Saúde em Debate. v. 46, n. 135, 2022. GUATTARI, F. Caosmose: um novo paradigma estético. São Paulo, SP: Editora 34, 1992. SANTOS, M. A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: EDUSP, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2857**

TÍTULO: **TECNOLOGIA, TRABALHO E CUIDADO: PARA ALÉM DE UMA EXTENSÃO.**

AUTOR(ES) : **ANA LILYAN DE LIMA DOS SANTOS,EMILLY PATRICIA VAZ RIBEIRO MARINHO,LARISSA GOMES FERNANDES DA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA SANTOS ARAUJO**

RESUMO:

Tecnologia, Trabalho e Cuidado (TTC) é um projeto de pesquisa, extensão e ensino que compõe o SOLTEC/NIDES, buscando enriquecer o debate no campo da tecnologia e do trabalho através de olhares interseccionais e decoloniais. Deslocando a reprodução da vida para o centro e observando as relações de cuidado estabelecidas especialmente entre mulheres negras em territórios periféricos, hoje, o principal território de atuação é a Serra da Misericórdia, no complexo de favelas da Penha e Alemão no Rio de Janeiro. Lá, dialogamos com um grupo autogestionário de mulheres negras que elaboram cotidianamente estratégias de (re)existência às diversas forças de exploração e extermínio da população. O projeto promove seis frentes que guiam os objetivos: (1) Encontros de mulheres: realização de encontros entre o grupo de mulheres que acompanhamos no território e outros grupos similares, buscando sempre uma criação dialógica que contribua para trocas de aprendizados e experiências; (2) Cozinha comunitária: constantemente à procura de recursos, através de editais para apoiar a construção de uma cozinha comunitária na Serra, e assim, tornar possíveis outros objetivos que as mulheres desejam alcançar; (3) Escola Popular de Agroecologia: esta ação é desenvolvida pelo grupo de mulheres autoorganizadas na Serra, uma escola que atende aproximadamente 40 crianças e jovens diariamente, promovendo a aprendizagem na prática sobre agroecologia na favela; (4) Comunicação: para a comunidade interna e externa da universidade, procuramos apresentar textos e novidades. O projeto foi apresentado em alguns congressos e eventos, como ENEDS e SIAC, além de uma oficina no território da Serra com outros públicos; (5) Prospecção de recursos: no diálogo com o CEM, nosso principal parceiro na Serra, estamos permanentemente em busca de novas possibilidades de financiamento para as ações; (6) Formação da equipe: um espaço para que todes da equipe possa fortalecer o saber, a visão e desconstruções alcançadas através de leituras e rodas de conversas, promovida pela disciplina Tecnologia, Trabalho, Saúde e Cuidado (NID-106) dada pela professora e coordenadora do projeto na UFRJ. Primordialmente, a interdisciplinaridade proposta pelo projeto através da disciplina com matérias e métodos, auxiliam a descolonizar esse olhar precário que a universidade produz (Hooks, 2020). Uma produção que marginaliza saberes originários, tendo o seu conhecimento como único, e tendo consciência disso, a educação popular de Paulo Freire nos move para uma aprendizagem horizontal, um diálogo universal, de todes e para todes, desde o diálogo emocional ao racional. Um percurso que evolua o avanço tecnológico e possibilidades interseccionais através de saberes sentidos. Por fim, estamos na incansável procura de melhorias que buscam transformar as relações de poder, reconstruir conceitos de tecnologia e trabalho. Criando espaços de diálogo e colaboração, assim, fortalecendo as mulheres e a tecnologia social pelo cuidado.

BIBLIOGRAFIA: HOOKS, B. Olhares negros: raça e representação / bell hooks; tradução de Stephanie Borges. São Paulo: Elefante, 2019. Disponível em: <https://cpdel.ifcs.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/10/bell-hooks-Olhares-Negros.pdf>. Acesso em: 10 de nov. 2023. MACHADO, A. M. B.; SILVA, A. M. DA .; TOLENTINO, G. M. P.. Paulo Freire e a educação popular na história do Serviço Social brasileiro (1980-2010). Serviço Social & Sociedade, n. 134, p. 70-87, jan. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sssoc/a/64sQhQzqsnwBh5zRntwvxp/#>. Acesso em: 10 de nov. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2863**

TÍTULO: **A DIVISÃO DOS PODERES EM MONTESQUIEU: ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO MÉDIO**

AUTOR(ES) : **LUIZA LINCE JESUS DOS SANTOS,LAIS DA SILVA MOREIRA GONÇALVES,LEANDRO MUGUET,EMERSON SILVA DO NASCIMENTO,MARIA EDUARDA LEANDRO VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **GABRIELA DE SOUZA HONORATO,RAFAEL SANTANA DA SILVA**

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência desenvolvida no âmbito do Programa de Residência Pedagógica - CAPES/UFRJ - Subprojeto, cujo campo é na Escola Estadual Paulo de Frontin (Tijuca, Rio de Janeiro-RJ) no segundo semestre de 2023. O relato busca contribuir para a formação em didática e prática docente de futuros professores de Sociologia, apresentando uma estratégia para trabalhar a teoria da divisão dos poderes de Montesquieu em turmas do Ensino Médio. A atividade desenvolvida coloca os alunos para encenarem, e assim vivenciarem na prática, uma situação de injustiça. Um estudante é escolhido para ser o rei ou rainha da turma. As decisões arbitrárias que ele terá o poder de tomar, irá gerar revolta nos outros estudantes. A solução para o problema do autoritarismo oriundo da concentração de poder monárquico será proposta pelos próprios estudantes, por meio da construção de uma divisão dos poderes para regular o poder político. Essa atividade utiliza uma metodologia ativa de aprendizagem por problemas para apresentar o conhecimento aos estudantes por meio de uma situação problema que eles precisam resolver. Desta forma, os estudantes poderão construir soluções por um caminho próprio e coletivo, em paralelo ao que Montesquieu propôs para o mesmo problema.

BIBLIOGRAFIA: MONTESQUIEU, Charles de Secondat. O espírito das leis. São Paulo: Martins Fontes, 1996. TOCQUEVILLE, Alexis de. A democracia na América: leis e costumes. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2864**

TÍTULO: **O FAVELADO ENQUANTO NOVO DESALMADO: ATRIBUIÇÕES CORPÓREAS DO COLONIAL-CAPITALISMO**

AUTOR(ES) : **CAMILY XAVIER DE ARAUJO**

ORIENTADOR(ES): **RAFAEL BARROS VIEIRA**

RESUMO:

Em primeira instância, é necessário evidenciar que este é o resumo de uma pesquisa riunda do projeto de iniciação científica "Pensamento Social Brasileiro, Marxismo e Relações Raciais (1930-1980): Elementos para a análise da Formação Social Brasileira e para o Serviço Social", cujos encontros e leituras forneceram bases teóricas e instigaram a presente pesquisa. Dito isso, cabe expor essa enquanto uma análise a respeito das estruturas de dominação e exploração do colonial-capitalismo e seus mecanismos de poder que mantiveram e seguem mantendo pessoas pretas e indígenas como "corpos de extração" (MBEMBE, 2018).

Concomitante ao exposto, serão utilizadas reflexões de Clóvis Moura para compreender e perpassar a formação social brasileira através de uma ótica crítica que reconhece a raça enquanto determinante "(...) de hierarquização estrutural nas relações sociais do Brasil, nas quais a racialização opera como forma concreta de classificação social, demarcação de diferenças e naturalização de desigualdades econômicas, culturais, sociais e políticas." (PROCOPIO, 2021, p. 6). Seguindo essa linha filosófica, serão evidenciados na pesquisa os processos históricos que marcam a trajetória do negro brasileiro e mostram que as discriminações contemporâneas perpassadas pelos corpos negros, tem afinidades com o período colonial. Para além disso, pretende-se expor aqui, de quais maneiras os processos exploratórios adquirem novas roupagens, considerando os movimentos "evolutivos" da realidade social. Em paralelo, cabe especificar que esta análise, tem como protagonistas os sujeitos tidos como "desalmados" pela igreja católica no período colonial - racializados - e os vistos como "favelados" - pessoas pretas e pobres - pelo consenso burguês contemporâneo que utiliza da alienação e coerção para enquadrar as perspectivas sócio-raciais na noção que mais beneficia o atual sistema econômico, o capitalismo.

BIBLIOGRAFIA: MOURA, Clóvis. Sociologia do Negro Brasileiro. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2019. _____. Dialética Radical do Brasil Negro. 3 ed. São Paulo, SP. Anita Garibaldi, 2020. _____. O racismo como arma de dominação ideológica. Revista Princípios nº 34. 1994. Disponível em: <039.pdf (marxists.org)>. PROCOPIO, Ana Paula. Relações Raciais e Pensamento Social Brasileiro: reflexões pertinentes a uma formação antirracista no Serviço Social, in. Org. Márcia Eurico; - [et al]. Questão Racial e os desafios contemporâneos. Campinas: Papel Social, 2021. MBEMBE, Achille. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. Tradução de Renata Santini. São Paulo: N-1 edições, 20

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2891**

TÍTULO: **OS EFEITOS POLÍTICOS DE COLETIVIZAR: ECOS DA ESCUTA PSICANALÍTICA EM UM CURSO DE PRÉ-VESTIBULAR COMUNITÁRIO**

AUTOR(ES) : **LAISA SANTANA DO NASCIMENTO, BIANCA MALTA BRAGA, MANUELA LANFRANCHI BRUNHARO FULLER**

ORIENTADOR(ES): **PERLA CALDAS KLAUTAU DE ARAUJO**

RESUMO:

Este trabalho é fruto da participação em campo dos alunos na pesquisa-intervenção "Sofrimentos sociais: questões teóricas e desafios clínicos" e na ação de extensão "Tá na Roda: intervenções clínico-políticas em espaços educacionais". O objetivo geral de ambos os projetos consiste em investigar a especificidade da experiência de sofrimento social visando a renovação do arsenal teórico-conceitual psicanalítico e a ampliação de estratégias de ação favoráveis à promoção de saúde integral e melhoria da qualidade de vida em contextos marcados pela precariedade de acesso a bens materiais, a oportunidades de trabalho, a rede de apoios relacionais e a condições de garantia de cidadania. A partir da metodologia pesquisa-intervenção, desde 2021, vem sendo implementados dispositivos de escuta grupal voltados para a elaboração de sofrimentos de origem social. Atualmente, o dispositivo se insere em um curso de pré-vestibular comunitário. A cada semana, três discentes coordenam o grupo, com 1 hora e 15 minutos de duração, que se organiza no formato de uma roda. Os participantes das rodas são jovens, de 16 a 25 anos, moradores de uma favela da zona sul do Rio de Janeiro. A partir de seus relatos cotidianos, se evidenciam como temas da roda a falta de políticas públicas assistenciais, a precária qualidade do ensino público, as condições instáveis e exploratórias de trabalho, o racismo velado, a desigualdade social, dentre tantas outras marcas da estrutura social brasileira, considerando, ainda, a individualização exacerbada produzida pela lógica de exploração produzida pelo neoliberalismo, que resulta no enfraquecimento dos laços sociais. Por mais que os relatos surgissem em primeira pessoa, de forma individualizada, ao longo dos encontros os participantes puderam identificar um ideal em comum. As experiências compartilhadas entre eles possibilitaram a passagem do Eu para o Nós, gerando senso de pertencimento e identificação, os mobilizando enquanto coletivo. Diante desse cenário, o fortalecimento da coletividade torna-se central em nossa prática, buscando criar um espaço que possa ser promotor da identificação e do reconhecimento a partir da circulação da palavra, permitindo a formação de um coletivo como ferramenta de suporte frente aos sofrimentos sociais. Os resultados parciais, obtidos por meio das discussões semanais da prática clínica com os jovens e da análise do diário de campo, mostram que o movimento de associação livre, construído coletivamente, pode incidir sobre a dimensão sócio-política do sofrimento psíquico. Deste modo, nossa escuta, por sua vez, coloca em prática formas de se opor à naturalização de lugares e de vivências que muitas vezes são silenciadas e normalizadas pelos sujeitos e pela sociedade, não sendo reconhecidos. Assim, a produção de intervenções clínico-políticas parte da compreensão de que escutar e, principalmente, permitir que a palavra circule, possibilita que o sujeito seja afetado a partir das narrativas dos outros

BIBLIOGRAFIA: Dejours, C. (2000). A banalização da injustiça social. (3ª ed.). Rio de Janeiro: Editora FGV. Klautau, P., & de Macedo, M. M. D. R. (2018). Construção de dispositivos de escuta para jovens em busca de um futuro profissional: impasses e apostas da psicanálise em extensão. Tempo Psicanalítico, 50(2), 245-264. KLAUTAU, P.; SILVA, A. C. A. M.; SILVA, A. M.; ADLER, B. M.; PACHECO, E.; COUTINHO, M. R.; TANDEITNIK, R. M. . O trabalho de escuta dos sofrimentos sociais: considerações sobre a construção de um dispositivo grupal virtual. In: Presenças & Virtualidades: Perspectivas Psicanalíticas. 1ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023, v. 1, p. 35-49

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2893**

TÍTULO: **PRIMEIROS PASSOS DA DOCÊNCIA: RELATOS DE RESIDÊNCIA DE FILOSOFIA NO CEFET/RJ CAMPUS MARACANÃ**

AUTOR(ES) : **DANIEL CORREA CRUZ**

ORIENTADOR(ES): **NASTASSJA SARAMAGO DE ARAUJO PUGLIESE**

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo compartilhar recortes e reflexões a partir da experiência do autor como residente no Programa de Residência Pedagógica da CAPES, englobando percepções subjetivas das práticas envolvidas - da observação à ação dentro e fora da sala de aula - bem como o de fornecer um relato sobre as atividades propostas e realizadas.

Do início até o presente momento, isto é, do mês de maio à novembro deste ano, atuei como residente no CEFET/RJ campus Maracanã numa turma de terceiro ano do curso técnico de meteorologia. Ainda antes do primeiro dia em sala de aula, alguns dos objetivos dos residentes, sugeridos como norteadores das nossas atividades em reunião de recepção ocorrida no primeiro mês, eram os de (1) abordar a apresentação da filosofia no ensino médio, (2) trabalhar sobre o cânone que costuma ser ensinado e (3) a possibilidade de expandi-lo. Na prática, deveríamos observar como a filosofia é ensinada enquanto disciplina nesse grau do ensino básico, procurando elaborar aulas ou outros tipos de atividades com a finalidade de explorar a possibilidade de incluir entre os conteúdos abordados perspectivas epistêmicas que não fossem as já consagradas pelo cânone mais tradicional da filosofia, predominantemente eurocêntrico e masculino.

No decorrer desses quase sete meses, dificuldades e resultados positivos se mesclaram. Durante o segundo e terceiro trimestres letivos transcorridos, dos quais os eixos temáticos curriculares foram respectivamente política e estética, foram possibilitadas as seguintes atividades: intervenções em aula pelos residentes, aula sobre a teoria da justiça de Rawls, atividade baseada na apresentação do filme "Milagre na Cela 7", piquenique filosófico com a apresentação de alunos, professor e residentes sobre um objeto de livre escolha, elaboração de texto didático, elaboração e correção de provas.

Nesse transcurso, os principais desafios foram a conciliação do desenvolvimento dessas atividades com a simultaneidade da prática discente/prática auxiliar-docente e o contato com múltiplas subjetividades na experiência escolar enquanto residente. Ao mesmo tempo, parte dos resultados positivos correspondem justamente ao processo de lidar diretamente com essas questões, ainda durante a licenciatura, em continuidade com a turma acompanhada.

BIBLIOGRAFIA: ALYSSON MASCARO. Antiguidade clássica: 1. Sócrates; 2. Platão; 3. Aristóteles I Curso de Mascaro na EPM. YouTube. Disponível em: <https://youtu.be/-lrOmpwQ3GQ?si=5vXEP8r7iiS5y19Q> . Acesso em: 15 jun. 2023 CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática. 2000. GALLO, Silvio (2006). A Filosofia E Seu Ensino: Conceito E Transversalidade. Ethic@ 13 (1):17-35.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2918**

TITULO: **FORÇA INSTITUINTE DOS COLETIVOS ESTUDANTIS NA UFRJ - O COLETIVO DE MÃES DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **ALESSANDRA LEÃO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **MÔNICA HOURI**

RESUMO:

FORÇA INSTITUINTE DOS COLETIVOS ESTUDANTIS NA UFRJ -

O COLETIVO DE MÃES DA UFRJ

Autora: Alessandra Leão dos Santos
Coordenadora: Mônica de Souza Houri

O trabalho em tela apresenta parte de pesquisa com os coletivos estudantis da UFRJ cujo objetivo geral foi cartografar suas existências e suas formas de funcionamento na universidade. As perguntas iniciais que nortearam nossas investigações foram: há relação dos coletivos com a Lei de Cotas e com as condições de permanência dos estudantes? Quais são suas principais formas de atuação? As articulações teórico-metodológicas se fizeram na lógica da Cartografia (Passos; Kastrup; Escóssia, 2009). Como procedimentos, além do estudo de bibliografia acerca do tema, realizamos mapeamento nas redes sociais, espaço largamente utilizado pelos coletivos, em toda a UFRJ, e ainda faremos entrevistas. Chegamos ao total aproximado de 45 coletivos: 24 Negros; 8 LGBTQIAPN+; 9 Mulheres; 1 Indígena; 1 Autista; 1 Mães; 1 de Agroecologia. Essa apresentação traz o Coletivo de Mães da UFRJ (CMUFRJ), o Coletivo surge a partir da necessidade de se identificar o corpo social parental da universidade, com produção de dados e depoimentos sobre as questões e as dificuldades vivenciadas por mães e pais da instituição, além da necessidade de criação de uma rede de apoio direta para mães discentes que encontravam-se em situação de vulnerabilidade diante da conciliação de múltiplas jornadas. Fundado em março de 2019, hoje no Instagram, tem 70 publicações de temáticas de relatos e denúncias de atos hostis contra as mães estudantes, divulgação de projetos e eventos e avisos sobre o projeto parceiro Ocupa Mãe com encontros online com o objetivo de diálogo sobre saúde mental, autocuidado e progressão universitária. Observamos que a atuação se dá principalmente de forma online e diária, por um grupo de whatsapp, com relatos, experiências e dúvidas. Utilizando a interseccionalidade (Collins; Bilge, 2021), podemos analisar como as barreiras se entrelaçam, refletindo as múltiplas identidades presentes. As mães enfrentam não apenas as dificuldades inerentes à vida acadêmica, mas também se deparam com hostilidades específicas direcionadas a elas como mulheres e como mães, evidenciando a interseção de gênero e responsabilidades familiares. Nas considerações de Pelbart (2003) sobre o conceito de comum, temos as potencialidades e expressões coletivas que emergem quando pessoas se reúnem e reúnem experiências, desejos e conhecimentos que podem ser compartilhados. Desde sua criação até os dias atuais, o CMUFRJ vem se articulando para garantir um ambiente inclusivo e equitativo para todas as mães estudantes envolvidas. Ainda em andamento, inferimos que há relação direta da participação em coletivos com a permanência qualificada, uma vez que pelas práticas contra-hegemônicas eles têm sido rede de apoio que fortalece o sentido de pertencimento à universidade; operando para a transformação da cultura universitária.

BIBLIOGRAFIA: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia, ESCÓSSIA, Liliane da. Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009. PELBART, Peter Pal. Vida Capital: ensaios de biopolítica. São Paulo: Iluminuras, 2021. COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo, 2020

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2946**

TÍTULO: **A EDUCAÇÃO PERMANENTE DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO TRABALHO MULTIDISCIPLINAR NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)**

AUTOR(ES) : **CLÁUDIA OLIVEIRA DA SILVA,GUSTAVO NICOLAS,JULIANA DE CARVALHO GADELHA KELLY,MARIA CAROLINE DA SILVA NASCIMENTO,REBECCA CAETANO**

ORIENTADOR(ES): **CIBELE DA SILVA HENRIQUES**

RESUMO:

A construção de pesquisas de cunho quanti-qualitativo sobre a implementação das Lei nº 10.639/2003 e 11.645/2008 é fundamental no Sistema Único de Saúde (SUS). A inclusão de disciplinas sobre as relações étnico-raciais no currículo oficial da educação técnica e superior é uma premissa importante para o processo de execução da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra e das populações indígenas, respeitando a regionalização e descentralização das ações de saúde, assegurando o processo de educação permanente, visto que amplia a escuta qualificada para os impactos que o racismo causa à saúde física e mental da população atendida.

Para o alcance dos resultados traçamos como objetivo geral, a saber, realizar mapeamento sobre o registro do quesito raça/cor. Em articulação com os objetivos específicos, tais como enumerar a implementação de ações antirracistas no cotidiano institucional; construir materiais dialógicos e discursivos afro-referenciados de cunho investigativo sobre a promoção da equidade racial no SUS; o cadastro dos profissionais com a finalidade de desenvolver ações educativas de promoção da saúde mental.

A metodologia adotada para a realização da pesquisa foi o grupo focal, materializado na proposta do Curso de Extensão “Saúde da População Negra e o Trabalho Multidisciplinar no SUS”, em 2023, com a participação de Psicólogos, Assistentes Sociais, Enfermeiros, Biólogos, Médicos, Militantes, Residentes e estudantes de graduação. Foram 256 inscritos, 83 selecionados como cursistas e 40 como ouvintes. Os resultados iniciais da pesquisa no referido grupo focal apontam que 53,3% dos participantes são pretos, 13,3% são pardos, 33,3% são brancos, que abrange a maioria de 91,7% de mulheres cisgêneras, com a participação de 5% de homens cisgêneros e apenas 3,2% de mulheres e homens trans, que apontam que possuem uma militância ativa de 41,7%, com a preocupação do debate da formação antirracista no SUS. A dimensão qualitativa será coletada no primeiro semestre de 2024, a partir da promoção de um encontro focal na modalidade de seminário. Os achados iniciais apontam a relevância de pesquisas interseccionais no SUS.

BIBLIOGRAFIA: CFESS. Nota Técnica sobre o trabalho da categoria e a coleta do quesito Raça/Cor/Etnia. Eurico, Márcia, 2022. BRASIL. Lei no 10.639. Altera a lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro brasileira”, e dá outras providências. Lei no 11.645. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Ind

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2958**

TÍTULO: **CONSIDERAÇÕES SOBRE O JOGO EM JOHAN HUIZINGA E WALTWR BENJAMIN: APRXIMAÇÕES INICIAIS**

AUTOR(ES) : **GUSTAVO LOPES DE SÁ MOREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MICHELLE CARREIRAO GONCALVES**

RESUMO:

O presente subprojeto compõe o projeto maior *Experiência estética, formação e educação do corpo: possibilidades de uma obra esportiva II* que investiga os entrelaçamentos entre esporte e estética, problematizando o lugar do corpo e de sua educação no contemporâneo. No trabalho aqui apresentado, sob responsabilidade do bolsista de IC, investigamos o conceito de jogo pensado como um *momento* da prática esportiva que constitui, segundo nossa hipótese, um dos elementos conformadores da experiência estética no contato com o esporte (seja praticando, seja assistindo). Nosso esforço aqui é de construção de um arcabouço conceitual a partir da análise da questão em dois autores, Johan Huizinga, em seu *Homo Ludens*, e Walter Benjamin, em seus ensaios sobre o brinquedo, o brincar e a infância, reunidos em *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação* – lembrando que todos os textos por nós analisados são datados da década de 1930. *Metodologicamente, essa pesquisa se caracteriza como teórico-conceitual, pensando os conceitos 1) na sua radicação na obra dos respectivos autores e 2) na sua posterior articulação, promovendo diálogos, tensões, aproximações e afastamentos entre o pensamento de Huizinga e Benjamin no que concerne ao conceito de jogo. As análises iniciais apontam para algumas possibilidades de contato entre eles, como no caso da diversão e arrebatamento (encontrado em Huizinga) e do caráter de repetição e potencial imagético (vistos em Benjamin). Além disso, esboçamos alguns pontos de distanciamento, especialmente sobre o caráter essencialista do jogo (ou do lúdico – se é que podemos utilizar de maneira indiscriminada) no caso do primeiro autor, que se afastaria da ideia do jogo enquanto experiência que não deixa para trás sua inscrição histórico-social, como vemos no segundo pensador.*

BIBLIOGRAFIA: BENJAMIN, Walter. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo: Editora 34, 2009. HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2972**

TÍTULO: **A PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO "NOVO ENSINO MÉDIO" EM ESCOLAS ESTADUAIS NO ANO DE 2023**

AUTOR(ES) : **LUANA BRITO DE CARVALHO, MARIA LUCIA MARTINS CORDEIRO, LAVINIA ROSA DE CAMPOS MARCAL, ISABELA FELIPPE DE OLIVEIRA, AMANDA RODRIGUES GONCALVES**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO GAWRYSZEWSKI**

RESUMO:

O "Novo Ensino Médio" é uma política pública educacional implementada a partir da lei nº 13.415/2017, fruto de reivindicação de setores dominantes na política brasileira, especialmente pelo empresariado da educação e gestores públicos. Em 2022, depois de cinco anos sob instituição de normatizações que incidem sobre o funcionamento das ações e diretrizes pedagógicas, passou-se à efetiva implementação da organização da etapa final de escolarização básica em todos os sistemas da educação brasileira. A fim de acompanhar os desdobramentos da implementação do "Novo Ensino Médio" nas escolas públicas da rede estadual fluminense, um dos objetivos da investigação iniciada em 2022 é realizar uma pesquisa empírica em cinco unidades escolares até 2024 no município do Rio de Janeiro, de modo a interagir diretamente com os sujeitos escolares. Especificamente neste resumo, temos como foco os estudantes do 2º ano do ensino médio. Os procedimentos metodológicos adotados nas visitas de campo pelas estudantes de graduação e o coordenador do projeto foram a observação e registro do ambiente e a interação com 242 estudantes. Primeiramente, a interlocução com os estudantes se deu por meio de um questionário que solicitava informações sobre perfil socioeconômico e familiar e avaliação qualitativa sobre o ensino médio; posteriormente foram realizados um grupo focal por escola, a partir de um filtro de perfis ou aspectos diferentes de estudantes de cada turma, que é o que será enfatizado neste resumo. Através desses procedimentos acima descritos, interagiu-se com os estudantes para compreender a implementação do Novo Ensino Médio sob o ponto de vista desses sujeitos, onde buscou-se analisar a realidade individual, o ambiente familiar, a interação com o espaço escolar, o apoio pedagógico e suas percepções quanto às modificações curriculares ao longo dos anos de 2022 e 2023. Como resultados parciais da pesquisa, foi possível constatar que os estudantes descrevem de forma insatisfatória suas experiências quanto aos componentes curriculares das trilhas formativas, caracterizando-as como "matérias menos importantes", que não auxiliam em seu desenvolvimento e que, portanto, tornam-se uma perda de tempo. Também foi possível registrar que estudantes de escolas em tempo integral se queixaram de desgaste físico e mental, atribuindo seu desânimo às alterações nas grades curriculares, em que muitos possuem a percepção de estarem perdendo tempo na escola, visto que, ao mesmo tempo que não conseguem trabalhar devido ao horário extenso, tiveram redução de carga horária das matérias cobradas no ENEM. Diversos estudantes relataram pouco alento de que a formação escolar vai auxiliá-los a obter êxito no mercado de trabalho e que precisariam de buscar meios de estudar por fora da escola para que consigam ser aprovados no ENEM. Portanto, conclui-se que a implementação do Novo Ensino Médio tem ocorrido em meio a desencontro com as demandas e objetivos dos estudantes.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 13.415/2017, de 16 de fevereiro de 2017. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2017, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. GAWRYSZEWSKI, B; PEREIRA, N. A reconstituição do processo histórico do Novo Ensino Médio no estado do Rio de Janeiro. Revista Espaço Pedagógico, Passo Fundo, v. 30, e 14355, 2023. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/14355>. THIOLENT, Michel. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo: Livraria e Editora Polis, 1980.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2975**

TÍTULO: **DA PRIVAÇÃO DE LIBERDADE À PRODUÇÃO DE CUIDADO: MATERNIDADE ENCARCERADA E PERSPECTIVAS DE UM NOVO GESTAR**

AUTOR(ES) : **GABRIELA MYNSEN DE PINHO DA SILVA, LORENA SOARES DE PAIVA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO, CAIQUE AZAEL FERREIRA DA SILVA**

RESUMO:

O sistema prisional brasileiro se constitui enquanto um espaço de violações sistemáticas dos direitos humanos, sendo uma ferramenta direta do colonialismo que se atualiza e que busca manter as lógicas de dominação e disciplinarização de corpos específicos. Como instituições fundamentais para a manutenção do racismo no Brasil, as prisões são marcadas pela sobre-representação de certos grupos, em especial da população negra e pobre. Segundo dados do Infopen Mulheres (2018), o encarceramento de mulheres aumentou 656% entre os anos 2000 a 2016 e é marcado pela seleção de mulheres com um perfil social específico: jovens (50% têm entre 18 e 29 anos), negras (62%), de baixa escolaridade (66% não conseguiu sequer acessar o ensino médio), solteiras (62%) e mães (74% tem pelo menos um filho). O crescimento significativo do encarceramento de mulheres, entretanto, não é acompanhado por avanços nas práticas que consigam abarcar as especificidades desse grupo social, onde a contradição entre a lógica de desumanização da instituição penal e as lógicas de cuidado e de produção de saúde se materializam enquanto uma lacuna de políticas públicas que possam assegurar dignidade à mulheres encarceradas. Essa questão se torna particularmente importante nos casos de mulheres cisgênero que vivenciam a gestação e o puerpério em espaços de privação de liberdade, nos quais direitos à saúde e à maternagem dignas são constantemente desrespeitados e violados. O presente trabalho busca problematizar as lógicas presentes nas políticas de aprisionamento de mulheres cisgênero grávidas e puérperas a partir de experiências de estágio, extensão e pesquisa no Serviço de Atendimento Prévio às Pessoas Custodiadas (APEP), realizado no âmbito das audiências de custódia no sistema prisional fluminense, a fim de analisar os efeitos do maternar no cárcere. Adotamos como perspectiva metodológica a cartografia (PASSOS; BARROS, 2015) e como ferramenta de análise a interseccionalidade (COLLINS; BILGE, 2021), que apostam na implicação ético-política das pesquisadoras, na processualidade na produção do conhecimento e na superação dos dualismos produzidos pela modernidade para o conhecimento do mundo. A partir da ocupação do campo, levantamos dados sobre o perfil das pessoas atendidas, bem como sobre marcadores de vulnerabilidade que impactam tanto sobre a condição de privação de liberdade, como também sobre a gestação. Para isso, levamos em consideração dados sobre raça, idade, formação, identidade de gênero, orientação sexual, território, condições acerca de renda e empregabilidade, relações familiares e de saúde que servem como pistas para discutir sobre os sujeitos que transitam pelo cárcere no Brasil. Dessa forma, é a partir do mapeamento de alguns dos efeitos da privação de liberdade na gestação que se faz possível pensar e fortalecer as estratégias multidisciplinares de produção de liberdade, que não sejam ancoradas no punitivismo nem no sofrimento ou desumanização dos indivíduos.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Departamento Penitenciário Nacional. Levantamento nacional de informações penitenciárias: INFOPEN Mulheres, 2ª edição. Brasília, 2018. Disponível em: http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen-mulheres/infopenmulheres_arte_07-03-18.pdf. Acesso: 22 nov. 2023. COLLINS, P. H.; BILGE, S. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo Editorial, 2021. PASSOS, E.; BARROS, R. B. A Cartografia como Método de Pesquisa-Intervenção. Em: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (orgs.). Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2980**

TÍTULO: **A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO "NOVO ENSINO MÉDIO" EM ESCOLAS ESTADUAIS NO ANO DE 2023**

AUTOR(ES) : **AMANDA RODRIGUES GONCALVES, LUANA BRITO DE CARVALHO, ISABELA FELIPPE DE OLIVEIRA, MARIA LUCIA MARTINS CORDEIRO, LAVINIA ROSA DE CAMPOS MARCAL**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO GAWRYSZEWSKI**

RESUMO:

O "Novo Ensino Médio" é uma política pública educacional implementada a partir da lei no 13.415/2017, fruto de reivindicação de setores dominantes na política brasileira, especialmente pelo empresariado da educação e gestores públicos. Em 2022, depois de cinco anos sob instituição de normatizações que incidem sobre o funcionamento das ações e diretrizes pedagógicas, passou-se à efetiva implementação da organização da etapa final de escolarização básica em todos os sistemas da educação brasileira. A fim de acompanhar os desdobramentos da implementação do "Novo Ensino Médio" nas escolas públicas da rede estadual fluminense, um dos objetivos da investigação iniciada em 2022 é realizar uma pesquisa empírica em cinco unidades escolares até 2024 no município do Rio de Janeiro, de modo a interagir diretamente com os sujeitos escolares. Especificamente neste resumo, temos como foco os professores. Os procedimentos metodológicos adotados nas visitas de campo pelas estudantes de graduação e o coordenador do projeto foram a observação e registro do ambiente e a realização de 18 entrevistas com professores, a fim de compreender como eles tem se relacionado com as mudanças na grade curricular e como isso tem afetado o trabalho em sala de aula, após dois anos da implementação do Novo Ensino Médio. Dado o exposto, a grande maioria dos professores entrevistados se mostraram críticos ao Novo Ensino Médio de alguma forma. Como resultados parciais da pesquisa, nós depoimentos, os docentes compreendem que a falta de organização e planejamento na implementação do novo currículo e a dificuldade de lecionar disciplinas que não fazem parte da sua área de especialidade, considerando que também não lhes foi ofertada formação prévia pela Secretaria de Educação ou quando ofertadas, são fora da carga horária de trabalho. Com relação às novas disciplinas, muitas críticas se destinam à baixa qualidade e escassez de conteúdo dos materiais didáticos utilizados; em algumas escolas, porém, não há nem livros ou ementas, ficando a cargo unicamente do professor guiar e construir a disciplina. Concomitante a isso, os docentes responsáveis por disciplinas que sofreram maior redução de carga horária tiveram seu trabalho mais afetado pelo novo currículo, pois precisaram complementar suas jornadas com as disciplinas eletivas ou lecionar em mais de uma escola. Esses professores também reportaram a dificuldade de acompanhar o desenvolvimento de suas turmas, dada a ausência de continuidade nos três anos letivos, o que também afetou os planos de aula, pois com o tempo reduzido, não conseguem passar os conteúdos necessários para os estudantes. Dessa forma, após dois anos de Novo Ensino Médio, as críticas se mantiveram entre os professores, que precisaram se adaptar de forma insatisfatória precarização do próprio trabalho docente, o que afeta também a formação dos estudantes.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 13.415/2017, de 16 de fevereiro de 2017. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2017, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. GAWRYSZEWSKI, B; PEREIRA, N. A reconstituição do processo histórico do Novo Ensino Médio no estado do Rio de Janeiro. Revista Espaço Pedagógico, Passo Fundo, v. 30, e 14355, 2023. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/14355>. THIOLENT, Michel. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo: Livraria e Editora Polis, 1980.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2982**

TÍTULO: **AFRICANOS E NAÇÕES ATLÂNTICAS: JORNAIS E FUGAS EM PERNAMBUCO, 1820-1840**

AUTOR(ES) : **CAROLINA GONCALVES DE PONTES**

ORIENTADOR(ES): **FLÁVIO DOS SANTOS GOMES**

RESUMO:

A presente pesquisa de Iniciação Científica, que integra o projeto do Prof. Dr. Flávio dos Santos Gomes, tem por objetivo a quantificação de africanos escravizados, bem como a quantificação de suas respectivas nações nos periódicos de Pernambuco do século XIX, majoritariamente décadas de 1830 e 1840, a partir de referências bibliográficas específicas. *Diário de Pernambuco (PE)*, *Gazeta Universal (PE)*, *O Cruzeiro: jornal político, literário e mercantil (PE)* e *O Mercurio (PE)* são exemplos de periódicos utilizados, e a bibliografia consiste em *O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX*, de Gilberto Freyre, e *Liberdade: rotinas e rupturas do escravismo no Recife, 1822-1850*, de Marcus J. M. de Carvalho. Através da bibliografia, a metodologia consiste em quantificar anúncios de fugas de africanos escravizados e suas respectivas nações em jornais mencionados e não mencionados pelos autores Freyre e Carvalho. Assim, através da Hemeroteca Digital, disponibilizada pela Biblioteca Nacional, foram preenchidas as lacunas de local, período, periódico e palavra pesquisada, que, nesse caso, variava entre "fógiu", "fogiu", "desapareceo" e outras relacionadas ao linguajar do século em questão. Posteriormente, o periódico é disponibilizado, e a palavra buscava é grifada. Nesse momento surgiram problemas. A seleção da hemeroteca é eficiente para grifar todas as ocorrências da palavra buscada ou só funciona parcialmente? Como distinguir africanos que aparecem sem nação? Como lidar com a repetição de anúncios? Como buscar informações ausentes? Diante da aproximação com a área de Humanidades Digitais, foi possível observar e entender o funcionamento da ferramenta, bem como seus mecanismos de busca e, então, definir escolhas adequadas para os objetivos específicos da pesquisa. Em linhas gerais, esse processo culminou em mais de mil anúncios verificados e quantificados e, também, em mais de 15 diferentes nações encontradas, numa solidificação de dois dos ofícios do historiador: a pesquisa e a organização. No mais, através da presente pesquisa, mesmo que em fase preliminar, foi possível averiguar a questão dos anúncios de fuga de africanos escravizados, bem como sua relação entre as diversas nações étnicas presentes no território brasileiro. Tais considerações buscarão apontar características relacionadas ao tráfico, assim como características das identidades e etnicidades de povos africanos escravizados que vieram ao Brasil e seus respectivos territórios de incidência, contribuindo para a ruptura de silenciamentos de histórias, memórias, línguas, culturas, costumes e religiões, historicizando, então, esses sujeitos e transparecendo suas etnohistórias.

BIBLIOGRAFIA: Carvalho, Marcus J. M. de. *Liberdade: Rotinas E Rupturas Do Escravismo No Recife, 1822-1850*. Editora Universitaria da UFPE, 1998. Freyre, Gilberto. *O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX*. Recife: Imprensa Universitária, 1963

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **2993**

TÍTULO: **A PERSPECTIVA DAS GESTORAS ESCOLARES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO "NOVO ENSINO MÉDIO" EM ESCOLAS ESTADUAIS NO ANO DE 2023**

AUTOR(ES) : **ISABELA FELIPPE DE OLIVEIRA, AMANDA RODRIGUES GONCALVES, LUANA BRITO DE CARVALHO, LAVINIA ROSA DE CAMPOS MARCAL, MARIA LUCIA MARTINS CORDEIRO**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO GAWRYSZEWSKI**

RESUMO:

O “Novo Ensino Médio” é uma política pública educacional implementada a partir da lei nº 13.415/2017, fruto de reivindicação de setores dominantes na política brasileira, especialmente pelo empresariado da educação e gestores públicos. Em 2022, depois de cinco anos sob instituição de normatizações que incidem sobre o funcionamento das ações e diretrizes pedagógicas, passou-se à efetiva implementação da organização da etapa final de escolarização básica em todos os sistemas da educação brasileira. A fim de acompanhar os desdobramentos da implementação do “Novo Ensino Médio” nas escolas públicas da rede estadual fluminense, um dos objetivos da investigação iniciada em 2022 é realizar uma pesquisa empírica em cinco unidades escolares até 2024 no município do Rio de Janeiro, de modo a interagir diretamente com os sujeitos escolares. Especificamente nesta apresentação, temos como foco os estudantes do 2º ano do Ensino Médio. Os procedimentos metodológicos adotados nas visitas de campo pelas estudantes de graduação e o coordenador do projeto foram a observação e registro do ambiente e a realização de uma entrevista por escola a alguém designado em cargo de gestão (geralmente a própria direção), a fim de compreender como a gestão tem percebido as mudanças na grade curricular e a repercussão no ambiente escolar, o que, inclusive, incluiu em 2023 a deflagração de uma greve por mais de um mês por parte dos profissionais de educação. Acerca dos resultados parciais da pesquisa com as gestões das escolas, pode-se encontrar similaridades nos depoimentos, tais como a resistência dos professores e estudantes em relação aos itinerários, pois não houve concordância em relação aos materiais didáticos e à própria relevância dos componentes curriculares presentes. Segundo as diretoras, as reuniões com a Secretaria de Educação (SEEDUC) de planejamento e execução do “Novo Ensino Médio” nem sempre são muito efetivas, além da falta de apoio com outras questões, como o fato de que a formação continuada aos professores, proposta pela SEEDUC, nunca são oferecidas em horários integrados à sua jornada de trabalho. Outro fator ressaltado pelas diretoras é a extrema dificuldade de executar qualquer reunião de integração entre os professores, devido ao fato de que frequentemente precisam complementar suas cargas horárias, ou com disciplinas as quais não são formados para tal, ou complementar em outra escola. Para além disso, as diretoras enxergaram a justeza da pauta da greve dos professores, principalmente o piso salarial, pois entendem que a revogação do “Novo Ensino Médio” viria a ser uma pauta mais política do que diretamente trabalhista.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº 13.415/2017, de 16 de fevereiro de 2017. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 2017, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. GAWRYSZEWSKI, B; PEREIRA, N. A reconstituição do processo histórico do Novo Ensino Médio no estado do Rio de Janeiro. Revista Espaço Pedagógico, Passo Fundo, v. 30, e 14355, 2023. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/14355>. THIOLENT, Michel. Crítica metodológica, investigação social e enquete operária. São Paulo: Livraria e Editora Polis, 1980.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3008**

TÍTULO: **A REFORMA DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO: OS EMBATES EM TORNO DO PL Nº 5.230/2023**

AUTOR(ES) : **MARIA LUCIA MARTINS CORDEIRO, LAVINIA ROSA DE CAMPOS MARCAL, ISABELA FELIPPE DE OLIVEIRA, AMANDA RODRIGUES GONCALVES, LUANA BRITO DE CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO GAWRYSZEWSKI**

RESUMO:

O chamado *Novo Ensino Médio* (NEM) é uma política pública educacional implementada a partir da Lei nº 13.415/2017, fruto de reivindicação de setores dominantes na política brasileira, especialmente pelo empresariado da educação e gestores públicos. No presente resumo, o objetivo é interpretar, à luz das formulações gramscianas sobre o Estado Integral, o embate entre forças políticas em torno do Projeto de Lei nº 5.230/2023. O Estado Integral é uma formulação do militante e jornalista italiano Antonio Gramsci, que preconiza que a sociedade civil e a sociedade política estão sob uma unidade orgânica, a fim de exercer o poder político de dominação de classe. No entanto, no interior da esfera da sociedade civil, os aparelhos privados de hegemonia procuram difundir seus valores e concepções de mundo, sob a finalidade de imprimir a direção intelectual e moral da sociedade, bem como de influenciar o Estado estrito ou sociedade política. A partir de tais premissas teórico-conceituais, em outubro de 2023, o governo federal enviou à Câmara dos Deputados o Projeto de Lei nº 5.230/2023, que indica ajustes a serem realizados na estrutura do NEM, que está estruturado, fundamentalmente pela Lei nº 13.415/2017. Para a análise mais específica do presente resumo, partiremos do documento “Nota Técnica sobre o PL nº 5.230/2023”, de autoria por intelectuais da universidade pública, do documento “Análise técnica sobre o projeto de lei nº 5.230/2023”, de autoria da fundação privada *Todos pela Educação*, e do próprio texto da lei, que vai ser cotejado em meio aos dois posicionamentos. Em uma análise preliminar, o presente PL, em sua versão original, contempla parte das reivindicações dos setores críticos ao NEM, como a ampliação da carga horária da FGB e a revogação de docentes não licenciados como profissionais do magistério (“notório saber”), assim como parte das reivindicações dos defensores do NEM, pois manteve como pilares os itinerários formativos (denominados no PL como percursos de aprofundamento) e a possibilidade de manutenção dos cursos técnicos de curta duração sem habilitação profissional. No entanto, como se trata de um objeto de estudo em pleno curso de desenvolvimento e que não teve seu fim ainda determinado, ainda poderão ocorrer diversas alterações nos próximos meses e que poderão influenciar no desfecho sobre a correlação de forças políticas em torno do Estado Integral.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Projeto de Lei nº 5.230, de 9 de outubro de 2023. Câmara dos Deputados: Brasília, DF, 2023. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=2351731&filename=PL%205230/2023%20NOTA%20TECNICA%20sobre%20o%20PL%20n%205.230/2023. Disponível em: <https://campanha.org.br/acervo/nota-tecnica-sobre-o-pl-n-52302023/> TODOS PELA EDUCAÇÃO. Análise sobre o projeto de lei nº 5.230/2023. Todos pela Educação, 2023. Disponível em: https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2023/03/Nota-tecnica_Novo-Ensino-Medio_novembro_Todos-Pela-Educacao-1.pdf

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3016**

TÍTULO: **"EMANCIPAÇÃO": ANÁLISE DOS DISCURSOS DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **PEDRO LEONCIO FERRAZ**

ORIENTADOR(ES): **CARMEN TERESA GABRIEL LE RAVALLEC**

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo analisar os discursos dos professores de História da Educação Básica do Rio de Janeiro, ocorridos em um contexto neoliberal da educação, o qual privilegia apenas os resultados práticos dos alunos e responsabiliza o docente pelos fracassos escolares. Nesse sentido, adequando a perspectiva pós-fundacional - pensamento que compreende a incapacidade de fechamentos essencialistas - ao campo da educação, buscou-se compreender as narrativas desses agentes educacionais a respeito do significante "emancipação". Para tanto, foram analisadas respostas de perguntas específicas presentes no questionário elaborado pelo Grupo de Estudos sobre Currículo, Conhecimento e Ensino de História (GECCEH) relacionadas com o i) conhecimento escolar; ii) os aspectos que os professores consideram ao elaborar suas aulas, e iii) o que consideram como indicativos de aprendizagem. Além disso, de uma maneira geral, o material buscou apreender o perfil pessoal e profissional desses professores e como eles significam suas experiências de ensino, demonstrando assim a sua agência nesse cenário de disputa.

BIBLIOGRAFIA: GABRIEL, Carmen Teresa. Conhecimento escolar e emancipação: Uma leitura pós-fundacional. Cadernos de pesquisa, [S. l.], p. 104-130, 2016. GABRIEL, Carmen Teresa; DIAS, Bruna Senna. A quem interessa a profissionalização docente?. Currículo sem Fronteiras, [S. l.], p. 1290-1312, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3052**

TÍTULO: **A EMERGÊNCIA SOCIAL INSERIDA NO CONTEXTO DE EMERGÊNCIA GLOBAL: A REAFIRMAÇÃO DO PAPEL DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL NA REPRODUÇÃO REBAIXADA DA FORÇA DE TRABALHO NO GOVERNO BOLSONARO**

AUTOR(ES) : **ANNA PAOLA TUÃO DE OLIVEIRA SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **MOSSICLEIA MENDES DA SILVA**

RESUMO:

O presente trabalho tem origem no projeto de pesquisa: "Programas de transferência monetária no Brasil recente: novas configurações a partir do Auxílio Brasil". Concentra-se como objetivo principal desvelar as tendências centrais dessa modalidade de intervenção pública como estratégia fundamental de reprodução rebaixada da força de trabalho, centralizando a ênfase nas mudanças de configuração esboçadas pelo Auxílio Brasil. Enquanto caminho metodológico, estrutura-se a partir de estudo de caráter qualitativo, tendo como metodologia a revisão bibliográfica e análise empírica de fontes secundárias, construída sob a perspectiva do materialismo histórico-dialético. Ademais, utiliza-se de análise documental e explora reportagens realizadas à época, contemplando tanto a perspectiva de beneficiários(as) quanto a de trabalhadores(as) do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), à nível nacional. Ao explorar o objetivo, nota-se, nitidamente a reafirmação de entendimento sobre a política, redirecionado diante do alcance de uma paralisação, catalisada pelo Covid-19. Os desdobramentos impacto global econômico, social e ambiental com graves desdobramentos à nível federal e aqueles que versam sobre a vida material da classe trabalhadora. O redirecionamento deste campo de visão corrobora com um determinado elemento característico e de origem histórica para quem pesquisa, leciona e implementa a política em seus diversos equipamentos. Esse elemento ressurgiu, em especial, ao "definir como objeto de Assistência Social a pobreza, seria construir uma política sem resultados alcançáveis, já que ela em si não dá conta de superar/erradicar a pobreza" (CFESS, 2011, p. 42). Divulgado pela mídia, a descoberta "de milhões de trabalhadores e trabalhadoras sem emprego estável, sem rendimento seguro e permanente, sem direitos trabalhistas, assistenciais ou previdenciários, sem condições mínimas de moradia, e que passam a ser chamados de "pobres invisíveis"." (BOSCHETTI, 2023, p. 274), rapidamente incorporados ao sistema bancário, desviando-se da política de Assistência Social facilitando seu endividamento. À guisa de conclusão, observamos o desenho, de forma paralela ao SUAS e na letra da lei, a origem de um programa de transferência de renda voltada à "pobres invisíveis", que reafirma a perspectiva da política restringida à redução da vulnerabilidade e risco social. Sendo assim, recai sobre os programas de transferência monetária "mais foros de unanimidade a ideia de que política social é, por excelência, algum tipo de ação voltada para os excluídos (os pobres) e, por definição, focalizada" (VIANNA, 2016, p. 2). Com isso, são nítidas as consequências à classe trabalhadora de ambos os lados, aos beneficiários(as) com a angustiante incerteza diante da inserção ou exclusão do programa e aos trabalhadores(as) do SUAS, a partir do inchaço nos equipamentos públicos e a consequente interrupção de serviço na proteção social especial para dissolver a espera.

BIBLIOGRAFIA: Assistência Social em Debate: Direito ou Assistencialização?. In: SPOSATI, Aldaíza. Seminário Nacional "O trabalho do/a Assistente Social no SUAS". Brasília: CFESS, 2011. VIANNA, Maria Lucia Teixeira Werneck. A nova política social no Brasil: uma prática acima de qualquer suspeita teórica?. Praia Vermelha, v. 18, n. 1, 2009. BOSCHETTI, Ivanete. Expropriação de direitos, superexploração e desigualdades de classe, gênero e raça no Brasil recente. In: Ivanete Boschetti, Sara Granemann, Fernanda Kilduff, Mossicleia Mendes da Silva (Orgs.). Os Direitos não cabem no Estado: trabalho e política social no capitalismo. São Paulo, 2023. P. 275-310.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3060**

TÍTULO: **TRABALHO PLATAFORMIZADO E SAÚDE DO TRABALHADOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS**

AUTOR(ES) : **JUAN CARLOS CLARO DA ROCHA BURITICÁ, LETÍCIA PESSOA MASSON**

ORIENTADOR(ES): **CIRLENE DE SOUZA CHRISTO**

RESUMO:

Na última década, o avanço das tecnologias de comunicação facilitou a oferta de determinados serviços através da criação de aplicativos e plataformas digitais que se desenvolveram em um método algorítmico de gerenciamento do trabalho. Neste processo ergueram-se “empresas-plataforma”, que rapidamente constituíram-se em poderosos gigantes corporativos (Slee, 2017) através da promessa de uma possibilidade de trabalho imediato e remunerado, além de desregulado. Levando em conta que a essencialidade de trabalhadores plataformizados se escancarou após a pandemia do Covid-19 e que tais relações sociais de trabalho são marcadas pela retirada de direitos trabalhistas (Antunes, 2018), se torna fundamental a inserção destes trabalhadores na aparelhagem de saúde pública. Integrada no Sistema Único de Saúde (SUS) através da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador (RENAST), a Saúde do Trabalhador (ST) deve colocar a ênfase de sua atuação em ações de Vigilância e Promoção da saúde no trabalho, além da inserção destas nos serviços de atenção básica do SUS e também nos ambientes de trabalho (Minayo-Gomez, 2011). A despeito das investigações e intervenções nesse campo partem das classes e grupos de trabalhadores organizados, uma parcela significativa da população brasileira encontra-se à margem da proteção e regulação estatal do trabalho, o que dificulta sua organização coletiva. Entendendo que esse campo de intervenção em ST não deva focalizar apenas os trabalhadores com vínculos formais de trabalho, e percebendo a nítida falta de materiais existentes relacionados à inserção de trabalhadores plataformizados na ST, a pesquisa aqui apresentada planeja investigar as ações que vêm sendo desenvolvidas no âmbito da RENAST junto aos trabalhadores informais, especialmente aqueles que atuam via plataformas digitais. Destaca-se a importância do fortalecimento dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) como articuladores e organizadores de ações intra e intersectoriais de Vigilância em Saúde do Trabalhador. Portanto, a pesquisa tem como método a revisão bibliográfica de materiais relacionados e a realização de entrevistas semi estruturadas com trabalhadores e trabalhadoras dos CEREST, para compreender a perspectiva que tem sido tomada na elaboração de ações direcionadas aos trabalhadores plataformizados e possivelmente contribuir com o desenvolvimento dessas ações de vigilância e promoção da saúde junto a esses centros.

BIBLIOGRAFIA: ANTUNES, R. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018. MINAYO-GOMEZ, C. Campo da Saúde do Trabalhador: trajetória, configuração e transformações. In: Minayo-Gomez, C; Machado, J.M. H; Pena, P.G.L. (org). Saúde do Trabalhador na sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. SLEE, Tom. Uberização: a nova onda do trabalho precarizado. São Paulo: Elefante, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3072**

TÍTULO: **“TRABALHADOR, ARME-SE E LIBERTE-SE”: A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E O INEDITISMO POLÍTICO DA AÇÃO LIBERTADORA NACIONAL**

AUTOR(ES) : **RENAN AGUIAR DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **LUIZ EDUARDO MOTTA**

RESUMO:

Tendo o início de suas atividades na segunda metade da década de 60, a Ação Libertadora Nacional (ALN) foi a principal organização política urbana, na clandestinidade, a se voltar diretamente ao enfrentamento, via luta armada, da ditadura militar no Brasil. Autodeclarada como clandestina, pequena, bem estruturada, flexível e móvel, a ALN afirmava ser uma organização liderada pela ação. Neste estudo, de origem metodológica qualitativa, são analisados os objetivos, a atuação e as estratégias da organização, com destaque para: [1] a estrutura organizacional da ALN, [2] a centralidade e a urgência da libertação nacional e [3] a hipótese em torno do ineditismo da guerrilha urbana no campo da esquerda brasileira. Para o alcance dos resultados esperados, a pesquisa está submetida à pesquisa bibliográfica que, somada à revisão de literatura e análise de documentos, tem sido utilizada para compreender as motivações e as especificidades que tornaram o modo de ação do grupo protagonista e inspirador. Formada a partir de uma dissidência do Partido Comunista Brasileiro (PCB), a ALN surgiu como um fenômeno inédito nas formas de enfrentamento à ditadura militar. O distanciamento da organização com o partido é evidenciado em sua estrutura organizacional. A ALN incorpora as críticas que os ex-militantes do PCB faziam ao partido e às instituições democráticas brasileiras. Deste modo, nota-se a descentralização e a desconcentração no interior da ALN, opondo-se ao centralismo-democrático característico do PCB. Além disso, a negação da forma-partido também se apresenta como um atributo que diferencia a estrutura organizacional da ALN do PCB. A libertação nacional era tida como objetivo para ambos. Entretanto, não possuía o mesmo grau de urgência. A superação do governo ditatorial e a retirada do Brasil da condição de satélite da política externa dos Estados Unidos eram ações centrais para a ALN. Inicialmente, a guerrilha pretendia atuar em espaços rurais. Pode-se dizer que a experiência chinesa e o êxito do processo revolucionário cubano influenciaram o grupo. Em contrapartida, as condições conduziam a guerrilha para os espaços urbanos, devido às mobilizações de revolta e movimento de massas que aconteciam nas cidades brasileiras. Apesar da linha política da ALN se basear em algumas formulações de guerrilhas rurais, sua aplicabilidade era toda pensada para uma atuação urbana. Assim, em estágio inicial, a pesquisa explora, por meio do estudo da estrutura e contradições do grupo, a posição, possivelmente, precursora que permitiu a protagonização de algo jamais visto na esquerda brasileira.

BIBLIOGRAFIA: GORENDER, Jacob. Combate nas trevas. 5. ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo; Expressão Popular, 2014. MARIGHELLA, Carlos. Escritos de Carlos Marighella. São Paulo: Editora Livramento, 1979. SALES, Jean Rodrigues. A Ação Libertadora Nacional, a revolução cubana e a luta armada no Brasil. Revista Tempo (Revista do Departamento de História da UFF), v. 14, p. 199-217, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3075**

TÍTULO: **FORÇA INSTITUINTE DOS COLETIVOS ESTUDANTIS DA UFRJ - OS COLETIVOS LGBTQIAPN+**

AUTOR(ES) : **TAIANI EVANGELISTA COSTA**

ORIENTADOR(ES): **MÔNICA HOURI**

RESUMO:

O trabalho em tela apresenta parte de pesquisa com os coletivos estudantis da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, cujo objetivo geral foi cartografar suas existências e suas formas de funcionamento na universidade. As perguntas iniciais que nortearam nossas investigações foram: há relação dos coletivos com a Lei de Cotas e com as condições de permanência dos estudantes? Quais são suas principais formas de atuação? As articulações teórico-metodológicas se fizeram na lógica da Cartografia (Passos; Kastrup; Escóssia, 2009). Como procedimentos, realizamos levantamento bibliográfico, mapeamento nas redes sociais, e futuras entrevistas. Chegamos ao total aproximado de 45 coletivos: 24 Negros; 8 Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Queer, Intersexo, Assexuais/arromânticos/agêneros, Polisssexuais/panssexuais, Não-binários e + – LGBTQIAPN+; 9 Mulheres; 1 Indígena; 1 Autista; 1 Mãe; 1 de Agroecologia. 20 deles estão no campus Praia Vermelha - PV e no campus do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais - IFCS. Essa apresentação traz os coletivos LGBTQIAPN+, dos quais 2 são do PV, 2 são do IFCS, 3 são do campus Fundão e um é para alunos de toda a UFRJ. Dentre eles, serão entrevistados o Coletivo IcóRI, criado em 2016 e a Frente João W. Nery, criado em 2018, ambos do Campus PV. Estes coletivos surgem a partir da necessidade de união e luta que a conjuntura social os impõem, da face histórica e política de preconceitos e patologizações da sociedade a tudo aquilo que determinam como errado e buscam alterar esta conjuntura com reivindicações de direitos, disseminação de conhecimento e outras formas de atuação. Também há o levantamento de pautas para além das LGBTQIAPN+, como a luta antirracista, conscientização pró ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), a luta anticapacitista, a luta indígena e tantas outras. O abraçar dessas atividades em áreas outras será lido de duas maneiras conjuntas: a interseccionalidade (Collins; Bilge, 2020) de seus membros como também a consciência do valor das alianças afetivas (Krenak, 2022) que se expressam nas outras atividades de mesma proporção quantitativa que são voltadas ao acolhimento dos mesmos em saraus, piqueniques, formulários abertos e a união com outros coletivos, expressando o abraçar de feridas diversas que também buscam cura e o direito de existência. Ainda em andamento, apresentamos conclusões parciais. Podemos inferir que o surgimento dos coletivos está relacionado com a Lei de Cotas porque seu surgimento é imediatamente posterior ao ingresso de estudantes cotistas, porque os temas são majoritariamente ligados às dificuldades enfrentadas por esse grupo, e por haver número significativo de estudantes cotistas nos coletivos. Há relação direta da participação em coletivos com a permanência qualificada uma vez que pelas práticas contra-hegemônicas, eles têm sido rede de apoio que fortalece o sentido de pertencimento à universidade, operando também para a transformação da cultura universitária.

BIBLIOGRAFIA: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia, ESCÓSSIA, Liliane da. Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009. COLLINS, Patrícia Hill; BILGE, Sirma. Interseccionalidade. São Paulo: Boitempo, 2020. KRENAK, Ailton. Futuro Ancestral. São Paulo: Companhia de Letras, 2022.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3079**

TÍTULO: **ASCENSÃO DE MOVIMENTOS SOCIAIS PRÓ-MERCADO NO BRASIL E A NOÇÃO DE DEMOCRACIA: AS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DO MBL E DA NOVA DIREITA BRASILEIRA**

AUTOR(ES) : **RODRIGO LOZER BITTENCOURT**

ORIENTADOR(ES): **THAIS FLORENCIO DE AGUIAR**

RESUMO:

Este trabalho tem como enfoque a busca do entendimento do desenvolvimento recente de movimentos sociais pró-mercado no Brasil por meio do estudo de caso do MBL (Movimento Brasil Livre), no qual também se distinguem características de organizações do tipo think tanks. A ideia principal é apresentar uma síntese argumentativa acerca das influências práticas determinantes dentro da estrutura desse movimento, principalmente, no que tange à noção de democracia. Deste modo, constituem objetivos deste trabalho visitar autores expoentes do pensamento político mobilizado neste campo, particularmente os que informam e fomentam algum debate acadêmico, fornecendo ferramentas necessárias para compreensão desse ambiente que vem se ampliando desde as Jornadas de Junho de 2013 no país. Trata-se de uma pesquisa em andamento, desenvolvida no âmbito do PIBIC, que pretende apresentar, portanto, na fase atual, uma análise que contempla o estilo de estratégia comunicativa que o MBL explora em suas plataformas online, orientada pelas referências teóricas presentes nos materiais, sites e publicações do MBL. Os resultados parciais alcançados apontam para a existência de uma lógica neoliberal que se expande a ponto de buscar colonizar os pressupostos, as práticas e as instituições da democracia. Com efeito, como argumenta Laclau (apud Mouffe, 2018), o equilíbrio das instituições tem se mantido não em função do princípio da soberania popular democrática, mas sim em função de um "significante vazio" das concepções relacionadas à resignificação do entendimento acerca da democracia. Camila Rocha (2021) observa que, desde a criação do primeiro *think tank* pró-mercado, nos Estados Unidos, essas organizações têm como objetivo principal, disseminar e educar os indivíduos para as vantagens do capitalismo de livre mercado. Posteriormente, outros *think-tanks* pró-mercado foram surgindo, tendo como a maioria de seus participantes acadêmicos, empresários e economistas. O caso do MBL demonstra em sua origem o descontentamento com a falta de urgência e com a dinâmica de comunicação dos *think-tanks* pró-mercado existentes, ao mesmo tempo que o MBL se coloca como movimento social, sustentando em sua construção o objetivo de disseminar e produzir conhecimento sobre a pauta neoliberal. Caroline Melo (2018) demonstra que a atuação do MBL estimula ativamente os seus seguidores e militantes a pressionar os políticos eleitos, essa estratégia ganhou força pelo apelo que as redes sociais vêm possibilitando na última década. Indo ao encontro do *modus operandi* de influenciar e disseminar as teorias neoliberais, o MBL, movimento social e *think-tank* pró-mercado se torna uma referência na última década, desenvolve um trabalho de reaver estes valores, inscrevendo em seu núcleo teórico, autores como: Hayek, Mises, Locke, Stuart Mill, Bastiat entre outros. Dentre os resultados esperados, a pesquisa se encaminha para buscar um recorte dos autores que influenciam teoricamente e pragmaticamente o MBL.

BIBLIOGRAFIA: MOUFFE, Chantal. Por um populismo de esquerda. São Paulo, Autonomia Literária, 2018. ROCHA, Camila. Menos Marx, mais Mises: O liberalismo e a nova direita no Brasil. 1. ed. São Paulo: Todavia, 2021. MELO, Caroline B. de B. . A fronteira entre movimentos sociais e Estado: estudo do Movimento Brasil Livre nas redes sociais digitais. Revista Eletrônica de Ciência Política v. 9, n. 2 (2018), 82-101

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3088**

TÍTULO: **CIÊNCIA NACIONAL E COLONIALISMO CIENTÍFICO: CARLOS CHAGAS FILHO NA UNESCO**

AUTOR(ES) : **ARIEL DE OLIVEIRA LUCENA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRE VEIGA BITTENCOURT**

RESUMO:

A presente pesquisa faz parte de um projeto mais amplo sobre ciências e interpretações do Brasil, procurando identificar especialmente como cientistas naturais, em particular de formação médica, se inseriam em debates caros ao pensamento social brasileiro (Bittencourt, 2017; Lima & Hochman, 2015). O trabalho tem se dedicado a entender a participação de Carlos Chagas Filho (1910-2000), tanto em termos de sua produção quanto circulação, na comunidade científica internacional, com especial ênfase em seu trabalho como representante do Brasil na UNESCO e outras agências entre os anos 1940 e 1960. Carlos Chagas Filho obteve um destacado papel nacional e internacional na promoção da medicina e da ciência. Foi catedrático em física biológica na Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil (atual UFRJ), onde também criou, em 1945, o Instituto de Biofísica. Além de autor de diversos artigos e livros, foi representante do Brasil na UNESCO e pioneiro na atuação das políticas de incentivo à ciência e à pesquisa do CNPq. A pesquisa empírica ligada ao projeto se realiza principalmente em seu acervo, atualmente depositado na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). Uma vez que a pesquisa iniciou há menos de dois meses, ainda não há resultado a serem indicados. No entanto, dentro de seus objetivos principais podemos destacar: localizar, no Arquivo Carlos Chagas Filho, os relatórios e correspondências produzidos no âmbito de sua participação na UNESCO e demais agências internacionais; mapear a inserção de Chagas Filho na diplomacia científica do pós Segunda Guerra Mundial e no contexto da Guerra Fria; situar as ações e percepções de Chagas Filho sobre o tema da ciência periférica e colonialismo científico dentro de debates anteriores sobre o tema, que remetem também à UNESCO aos projetos da construção do Instituto Internacional da Hiléia Amazônica (Maio & Sá, 2000).

BIBLIOGRAFIA: BITTENCOURT, A. (2017) Diagnosticar e prescrever: Médicos que formaram o Brasil. Revista Brasileira de Ciências Sociais - RBCS (ONLINE), v. 32, p. 1-5. LIMA, N. T. & HOCHMAN, G. (2015). Médicos intérpretes do Brasil. São Paulo: Hucitec. MAIO, M. C., & SÁ, M. R. (2000). Ciência na periferia: a Unesco, a proposta de criação do Instituto Internacional da Hiléia Amazônica e as origens do Inpa. História, Ciências, Saúde-Manguinhos, 6, 975-1017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3096**

TÍTULO: **UM ENCONTRO DE POSSIBILIDADES: RELATO DA EXPERIÊNCIA JUNTO AO GRUPO DE MULHERES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE**

AUTOR(ES) : **BRUNA DA SILVA CURVELLO, GUSTAVO HECKERT LEAL, BRENDA DE OLIVEIRA BEZERRA, ISABELLA MALIZIA, EMILY LOPES MACIEL, FRANCISCA RAMILLY RODRIGUES ROZA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO, VALERIA FERREIRA ROMANO**

RESUMO:

O presente resumo apresenta reflexões sobre ações realizadas por bolsistas do Programa PIBIAC da UFRJ, participantes do Projeto de Pesquisa, denominado: "Arte e Cultura no cuidado convivente nos territórios". O objetivo do Projeto é o de ampliar as possibilidades de conexões entre Unidades de Saúde do Sistema Único de Saúde (SUS) e os territórios, priorizando aspectos culturais e artísticos nesse processo. Em conjunto com uma equipe Multiprofissional na Atenção Primária à Saúde (eMulti) foram realizados encontros com mulheres residentes em uma favela localizada na zona norte do Rio de Janeiro, adscrita à referida Unidade Básica de Saúde com Estratégia de Saúde da Família. Estudantes de Psicologia, Enfermagem e Serviço Social da UFRJ organizaram, em conjunto com a equipe eMulti tais encontros, possibilitando, assim, acesso aos serviços, escuta, trocas, afetos, e pontes entre a arte e a cultura locais; compreendidos como espaços de construção de cuidado, afirmando sujeito e território como singulares. As metodologias utilizadas envolveram pesquisa bibliográfica, buscando articular raça, classe e gênero com autoras que trouxeram em suas propostas formas decoloniais de posicionamentos, explorando a realidade deste território que compõe um público predominante de mulheres negras. Os encontros foram denominados como: "Grupo de Mulheres", e ocorrem quinzenalmente na Unidade Básica, às terças, com a participação de uma psicóloga e uma médica, que em conjunto com outros profissionais observaram um número crescente de violência e sofrimento envolvendo questões de gênero e questões raciais, entre mulheres atendidas na Unidade. O Grupo foi se organizando com o intuito de conectar, escutar e dar sentido aos processos de sofrimento dessas mulheres que convivem em um contexto territorial marcado pela violência. As atividades consistem em dinâmicas e compartilhamento de vivências, abordando temas atuais como: infância, violência, autoestima, saúde mental, entre outros, utilizando abordagens com textos, poemas, exposição e passeios permitindo a possibilidade de ampliar e acessar outros mundos além da Unidade de Saúde.

O cuidado de si é essencial, por isso buscamos cativar nas atividades em grupo que elas possam olhar para si, compreendendo que a sociedade reproduz normas e dominação- exploração dos corpos femininos, colaborando para o adoecimento, a partir de um padrão incorporado na questão de gênero que perpassa no processo de socialização, como caracteriza Rachel Gouveia (2017). Espera-se que tais intervenções possam reduzir e/ou minimizar os efeitos produzidos pelas múltiplas expressões da questão social e que essas mulheres possam resistir e existir se articulando entre si em espaços coletivos de cuidado.

BIBLIOGRAFIA: SAFFIOTI, Heleieth IB. Rearticulando gênero e classe social. Uma questão de gênero. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, p. 183-215, 1992. PASSOS, Rachel Gouveia. "De escravas a cuidadoras": invisibilidade e subalternidade das mulheres negras na política de saúde mental brasileira. O social em Questão, v. 20, n. 38, p. 77-94, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3145**

TÍTULO: **AS PERSPECTIVAS E OS CAMINHOS DOS IMIGRANTES BRASILEIROS INSERIDOS NO TRABALHO DE ENTREGA POR PLATAFORMA NO EXTERIOR**

AUTOR(ES) : **MANUELA FELIX DOS ANJOS**

ORIENTADOR(ES): **BRUNO CARDOSO**

RESUMO:

Essa pesquisa tem origem em uma bolsa de Iniciação Científica do Laboratório de Estudos Digitais da UFRJ, inicialmente com o tema "Aplicativos de entrega e a transformação tecnológica do trabalho: precariedade e empreendedorismo de si no capitalismo de plataforma". Tendo esse eixo, essa pesquisa foca sua investigação especificamente no fenômeno da imigração de brasileiros ancorada no trabalho em aplicativos de entrega no exterior. Hoje, esse é um fenômeno global: em países desenvolvidos, como a Inglaterra e Portugal - nos quais se concentram as investigações desta pesquisa - os entregadores platformizados são majoritariamente imigrantes. Busca-se compreender, a partir disso, as motivações que levam esses atores a optarem por esse formato de trabalho como via de imigração, a relação entre suas expectativas e a realidade encontrada e as estratégias e recursos mobilizados para lidar com as dificuldades econômicas e legais da imigração. Essa pesquisa está sendo realizada através da análise de conteúdos em mídias sociais. Nelas se incluem comunidades do Facebook e o TikTok, mas principalmente o Youtube. O método utilizado, portanto, é o da etnografia digital, para a qual foi muito importante conhecer as contribuições do método Walkthrough (Light et al., 2018). Já o embasamento para as discussões teóricas tem como principais autores Shapiro (2018) na discussão sobre autonomia e controle do próprio trabalho e Frey (2020), quando se trata de pensar as estratégias de resistência do precariado em um contexto global. Observa-se que, apesar da ideologia do empreendedorismo ser disseminada e estar presente nos meios dos entregadores no Brasil e mundo afora, as narrativas de muitos trabalhadores de plataforma brasileiros no exterior não escondem as dificuldades, mas optam por evidenciá-las, frequentemente com denúncias de exploração de seu trabalho pelas empresas de Delivery. Nesse sentido, empreendem estratégias para rentabilizar seu trabalho através do conhecimento que adquirem dos mecanismos de funcionamento do aplicativo, selecionando entre as entregas aquelas que são mais vantajosas e optando por trabalhar em horários dinâmicos. Também é central nesse cenário a criação de conteúdo em seus canais nas mídias sociais, feitos no intuito de ampliar suas rendas, mas que gera outras consequências que se demonstram importantes, como o estabelecimento de contatos e conexões estimulantes frente a um lugar ainda desconhecido, em um cotidiano que permite poucas interações sociais.

BIBLIOGRAFIA: LIGHT, B.; BURGESS J.; DUGUAY, S. The walkthrough method: An approach to the study of apps. *New Media & Society*, 20(3), 881-900, 2018. SHAPIRO, A. Between autonomy and control: strategies of arbitrage in the "on-demand" economy. *New Media Soc.* 20(8):2954-71, 2018. FREY, B. Platform labor and informality: Organization among motorcycle taxi drivers in Bandung, Indonesia. *Anthropology of Work Review*, 41(1), 36-49, 2020

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3147**

TÍTULO: **A SOCIOLOGIA NA IMPRENSA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS CONTRIBUIÇÕES DE GUERREIRO RAMOS E FLORESTAN FERNANDES NOS JORNAIS DA DÉCADA DE 1950 NO BRASIL**

AUTOR(ES) : **LAVINIA PONSO E VASCONCELOS, TAINÁ DE OLIVEIRA, BEATRIZ FROHMULLER STRATTNER**

ORIENTADOR(ES): **ANTONIO DA SILVEIRA BRASIL JUNIOR**

RESUMO:

A pesquisa propõe uma análise comparativa da presença dos nomes de Alberto Guerreiro Ramos e Florestan Fernandes na imprensa brasileira da década de 1950. O objetivo é identificar como as menções a seus nomes, bem como os textos por eles publicados nos principais jornais do período, permitem investigar os padrões de circulação da sociologia no debate público. Em particular, Guerreiro e Florestan usaram os recursos das ciências sociais para intervir publicamente, sobretudo (mas não exclusivamente) em duas frentes: nas discussões sobre a questão racial, no caso do primeiro, e nas diferentes propostas de reforma da educação, no caso do segundo. A metodologia adotada se baseia em três pilares fundamentais: análise de produções sociológicas dos autores, mapeamento de dados digitais e reconstrução de trajetórias. No âmbito teórico, essa pesquisa adota a perspectiva da reflexividade do pensamento social conforme discutido por Bastos & Botelho (2010) e Brasil Jr. (2015). Essa abordagem elege como questão fundamental a análise das interações entre as ciências sociais e a sociedade, e nesta pesquisa pretendemos focar em como os conhecimentos produzidos por Guerreiro Ramos e Florestan Fernandes se entrelaçam com as reflexões do debate político e cultural no Brasil. Dessa forma, a pesquisa em andamento mobilizou os jornais digitais da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, os acervos dos jornais Folha de S. Paulo, Estado de S. Paulo e O Globo, além de outras fontes disponíveis digitalmente. Posteriormente, realizamos a sistematização e a organização desses dados, utilizando uma planilha para categorizar cada informação coletada. A fase atual da pesquisa consiste em analisar os dados compilados, buscando identificar padrões, tendências e peculiaridades nas abordagens temáticas de cada autor nos jornais pesquisados, bem como mobilizar técnicas de modelagem de redes sociais e cognitivas. Alinhados aos princípios das humanidades digitais, optamos por enriquecer nossa abordagem metodológica ao integrar o levantamento de dados com a técnica de "leitura distante", desenvolvida por Franco Moretti (2000). Essa estratégia permite uma análise mais abrangente de extensos acervos, seguindo a premissa de que "a distância é uma condição do conhecimento, permitindo focalizar unidades muito menores ou muito maiores que o texto" (Moretti, 2000, p. 176). Em vista disso, a proposta da pesquisa consiste em investigar os diferentes impactos, a recepção e a circulação no debate público nacional das produções de Florestan Fernandes e Guerreiro Ramos através da imprensa. No entanto, nossa ambição não se restringe ao âmbito acadêmico. Buscamos extrapolá-lo, ampliando o debate a outros domínios da sociedade brasileira ao analisar a influência e a repercussão das contribuições dos autores em relação à agenda política e cultural no Brasil da década de 1950.

BIBLIOGRAFIA: Brasil Jr., A. (2017). La sociología en Río de Janeiro (1930-1970): un debate sobre Estado, democracia y desarrollo. *Sociológica (Méx.)*, Ciudad de México, v. 32, n. 90. Moretti, F. (2008). *A literatura vista de longe*. Porto Alegre: Arquipélago. Villas Bôas, G. (2007). *A vocação das ciências sociais no Brasil (1945-1966)*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3166**

TÍTULO: **MEDICALIZAÇÃO, GOVERNAMENTALIDADE E LOUCURA NOS CAPS RUBENS CORREA E CLARICE LISPECTOR**

AUTOR(ES) : **LUANA OLIVEIRA CLEMENTE, MAURICIO COUTINHO PEREIRA, VICTÓRIA FARIAS DE BRITO, VITÓRIA MARIA FRANCA DE PAULA, PAULO VITOR FERNANDES COSTA DE LIMA, RAPHAELA SILVEIRA DE OLIVEIRA, MARIA CLARA DA SILVA QUINTAN, LETÍCIA GOMES CANUTO, ELEN COUGIL DA CUNHA**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA**

RESUMO:

O presente trabalho faz parte do grupo de pesquisa "Uma curta e densa história de transição: A implementação do CAPS na cidade do Rio de Janeiro na perspectiva de suas práticas cotidianas". Nela, realizamos a análise de prontuários do arquivo morto dos CAPS Clarice Lispector e Rubens Corrêa, datados desde o final dos anos 1990 até meados de 2010, buscando examinar as práticas de manejo da loucura em um contexto de Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB). A partir de resultados encontrados em nossa pesquisa, pudemos observar que a RPB não libertou a loucura de todas as suas amarras, mas, sim, introduziu novas maneiras de governá-la. Para essa análise, usamos como prisma o conceito de governamentalidade, tecido por Foucault e trabalhado por Nikolas Rose (2011), que pode ser descrito, de forma resumida, como a forma de melhor conduzir a conduta dos homens. Tendo esse ponto de partida, encontramos nos prontuários duas formas de condução das condutas do usuário distintas, porém não mutuamente excluídas: a condução pelos entornos e a pela liberdade. A primeira diz respeito ao manejo que convoca uma atuação maior da rede daquele sujeito no percurso do seu tratamento, enquanto que a segunda se caracteriza por um incentivo maior à autonomia, à autogestão e à auto-responsabilização do usuário. Nesse panorama, o presente trabalho tem como objetivo específico o de analisar a presença das medicações nos prontuários, e como elas se inscrevem no processo terapêutico dos usuários. Têm-se como resultados que a atuação da medicação da loucura opera de distintas maneiras, conforme a estratégia de governamentalidade que se faz preponderante no caso em questão. Em casos de governo pela autonomia, a medicação atua como propulsor de auto-responsabilização pelo próprio tratamento; em casos de governo pelos entornos, a medicação tende a aparecer enquanto a protagonista do prontuário, mais até que o próprio usuário. Contudo, vê-se também casos em que a medicação aparece a título de uma docilização do sujeito; foram os momentos em que se buscou controlar crises ou eventos disruptivos a partir do uso imposto da medicação. Dessa forma, foi possível observar que a medicalização da loucura, dentro do período histórico analisado, configurou-se de maneiras múltiplas e multifacetadas, em processos de negociação, convencimento, imposição, questionamento e relações entre a família, usuário e funcionários do CAPS.

BIBLIOGRAFIA: ROSE, Nikolas. Inventando nossos selfs. Petrópolis, Vozes, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3171**

TÍTULO: **INTRODUÇÃO À PRÁTICA DE PESQUISA SOCIAL: (RE)CONHECENDO O BENEFÍCIO DE PRESTAÇÃO CONTINUADA**

AUTOR(ES) : **ANNA PAOLA TUÃO DE OLIVEIRA SOUZA, CLARA DE LIMA NASCIMENTO, CAMILLY KETHELEN RANGEL UKS GOMES**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CÁSSIA CAVALCANTE LIMA**

RESUMO:

Este trabalho resulta da sistematização e análise de dados coletados em abordagens realizadas no Estado do Rio de Janeiro por 27 estudantes inscritos na disciplina de Pesquisa Social do Curso de Serviço Social da UFRJ, em 2023.2. O objetivo, de um lado, foi conhecer o que diferentes pessoas acima de 18 anos sabiam sobre o Benefício de Prestação Continuada (BPC), um benefício da Assistência Social para pessoas idosas ou com deficiência e, de outro lado, permitir as estudantes o exercício orientado de ser pesquisadoras. A metodologia de natureza qualitativa (MINAYO, 2001) teve início com a questão norteadora e com a elaboração coletiva de um roteiro composto por dois itens - perfil da pessoa abordada e conhecimento sobre o BPC. A turma se organizou em seis grupos e usou o Google Forms para coletar e sistematizar as respostas de 65 pessoas abordadas em diferentes locais: *campus* da Praia Vermelha, campos de estágio, instituições com tradutores de libras e pessoas com deficiência, ponto de ônibus, academias, domicílios etc. Obtivemos um público diverso em escolaridade, idade, raça/cor, gênero, religião e vínculo empregatício. Sobre o BPC, quatro perguntas do roteiro nos fizeram verificar que a maioria referiu ter ouvido falar sobre o Benefício, porém, o número diminuiu crescentemente quando perguntamos se sabiam quem poderia receber, qual era o valor do benefício e, sobretudo, onde e como se acessava. Concluímos que o maior grau de escolaridade não contribuiu para o maior conhecimento sobre o BPC e, sim, a experiência de conhecer alguém que o recebe ou de trabalhar em atividades que requerem essa informação. Segundo o Boletim Estatístico da Previdência Social (BRASIL, 2023), o BPC atende 5.517.846 pessoas, sendo 2.993.677 com deficiência e 2.523.826 idosas. Assim, a grande parte das pessoas abordadas não conheciam efetivamente nem o BPC tampouco os seus critérios de acesso, o que repõe a desinformação como uma mediação para se compreender as barreiras de acesso em tempos de política econômica neoliberal. Esse exercício em pesquisa contribuiu para se aproximar da dimensão investigativa na formação profissional (GUERRA, 2009) e experimentar atitudes em trabalho de campo, como a escuta ativa, a não dedução prévia do que a pessoa quer dizer e produzir novas perguntas.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. Secretaria de Previdência. Subsecretaria do Regime Geral de Previdência Social. Boletim Estatístico da Previdência Social. Brasília, DF: Secretaria de Regime Geral de Previdência Social, Coordenação-Geral de Estudos Estatísticos, v. 28, n° 9, set. 2023. MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 31-50. GUERRA, Yolanda. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: CFESS/ABEPSS (orgs.). Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3188**

TÍTULO: **PROFESSORES INICIANTES DE HISTÓRIA E INDUÇÃO PROFISSIONAL: DESAFIOS DE PESQUISA**

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA DA SILVA LUZ**

ORIENTADOR(ES): **ANA MARIA MONTEIRO**

RESUMO:

A entrada no mundo do trabalho docente é uma transição difícil e assustadora para muitos, gerando sentimentos de solidão e despreparo. Esse momento de transição tem sido chamado de “choque de realidade.” Esses docentes se sentem responsáveis pela sua sobrevivência na profissão, o que aumenta o seu stress e preocupação, levando muitos ao abandono da profissão. Dessa forma, os anos iniciais da carreira docente têm sido objeto de estudos e pesquisas, destacando como características três momentos: sobrevivência, descoberta e exploração. Assim, podemos perceber como são importantes os primeiros anos de exercício da docência, o que nos leva à importância da criação de programas de “indução profissional”, que podem ser descritos como um suporte aos professores iniciantes nos primeiros anos da profissão. Por outro lado, em contextos de nenhum apoio ou projeto de indução docente, os professores iniciantes recorrem a colegas mais experientes e acolhedores dispostos a ajudá-los. No que se refere ao ensino de história, estudos tem reafirmado recorrentes desafios no seu ensino. Essas questões vão confluir para configurar o seguinte problema de pesquisa: Como se constitui o “conhecimento profissional docente” de professores iniciantes de história no contexto de atuação na escola na parceria com gestores, colegas experientes ou em projetos de indução?”. Com base nisso, a pesquisa tem como objetivo geral investigar os processos de constituição do conhecimento profissional docente de professores iniciantes de história que atuam em escolas públicas de educação básica do estado e do município do Rio de Janeiro, em parceria com o Complexo de Formação de Professores/UFRJ, e em outros dois municípios: Rio das Ostras e Niterói, redes com notória atuação em formação e apoio docente. Como objetivos específicos temos: Analisar narrativas de professores iniciantes sobre as dificuldades e possibilidades na prática no ensino da disciplina de história e sobre como esses professores constituem conhecimento profissional docente em sua atuação. Esse é um projeto de pesquisa a ser realizado **COM** professores, não sobre professores. A metodologia a ser desenvolvida exige a mobilização de estratégias que impliquem uma escuta sensível das narrativas docentes induzidas. Serão a observação e filmagem das rotinas escolares, entrevistas individuais e rodas de conversa com docentes, que possibilitarão a emergência de narrativas sobre relações estabelecidas entre sujeitos, conhecimentos e práticas. Ao longo do ano de 2023 foram realizados estudos teóricos sobre as questões envolvidas. A próxima etapa envolve a submissão do projeto ao comitê de ética, a localização e identificação de professores iniciantes e a autorização para realizar a pesquisa nas escolas. Com essa pesquisa esperamos contribuir para o desenvolvimento de melhores condições de realização do trabalho docente e programas de indução profissional.

BIBLIOGRAFIA: CRUZ, G.B. da; FARIAS, I. M. S. de; HOBOLD, M. de S. Indução profissional e o início do trabalho docente: debates e necessidades. Dossiê: “Formação e inserção profissional de professores iniciantes: conceitos e práticas”. Revista Eletrônica de Educação, v. 14, 1-15, jan/dez. 2020. MONTEIRO, A. M. Os saberes dos professores sobre os conhecimentos que ensinam: trajetórias de pesquisa em Ensino de História. IN: MONTEIRO, A. M. e RALEJO, A. Cartografias da pesquisa em Ensino de História. Rio de Janeiro: MAUAD X Editora, 2019, p. 271-299. RABELO, A. O. e MONTEIRO, A. M. Indução Profissional: desafios e experiências entre formação e profissão docente. Currículo sem Fronteiras v.19, n.1, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3229**

TÍTULO: **OS ALUNOS DA EJA: E A RÉGUA COMO POSSIBILIDADE DE RESISTÊNCIA**

AUTOR(ES) : **FERNANDA MIRANDA FERNANDES**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA XAVIER**

RESUMO:

Situada no Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Intelectuais Negras coordenado pela Profa. Dra. Giovana Xavier, o objetivo desta pesquisa é investigar o “cabelo na régua”, corte a máquina com tamanhos de pentes diferentes para o sombreamento como uma linguagem construída por estudantes da Educação de Jovens e Adultos em uma escola situada na Baixada Fluminense no bairro Parque Eldorado, para afirmação das suas subjetividades no espaço escolar. Inspirada em metodologias feministas negras tais quais a escritora Conceição Evaristo, investigo, por meio de entrevistas e/ou observações de campo, as conexões entre cabelo e autoestima, assim como as estratégias e práticas de valorização das identidades de gênero, raça, classe, sexualidade por esta juventude. Tal investigação é relevante porque tem como finalidade evidenciar outras formas de pensar e construir conhecimento pelos alunos jovens e negros da Educação de Jovens e Adultos, traçando uma relação de intelectualidade entre o corpo e a mente. Estando a pesquisa na etapa de levantamento bibliográfico e preparação para trabalho de campo nas escolas.

BIBLIOGRAFIA: Escrivência: a escrita de nós : reflexões sobre a obra de Conceição Evaristo / organização Constância Lima Duarte, Isabella Rosado Nunes ; ilustrações Goya Lopes. -- 1. ed. -- Rio de Janeiro : Mina Comunicação e Arte, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3231**

TÍTULO: **A PRODUÇÃO CULTURAL NUMA CRIAÇÃO TEATRAL NA ESCOLA: UMA EXPERIÊNCIA**

AUTOR(ES) : **DUDA GENTILE,GIOVANNA ROSSI,ANDRÉA PINHEIRO**

ORIENTADOR(ES): **MAKSIN BARBOSA OLIVEIRA**

RESUMO:

O presente trabalho investiga a relação entre a criação teatral na escola e a execução de atribuições relativas à produção cultural para desenvolvimento de um espetáculo teatral com estudantes do 2º ano do Ensino Médio em 2023. Diante das possibilidades pedagógicas que a criação de um espetáculo teatral na escola proporciona, os saberes dos sujeitos envolvidos são tensionados, se confirmam, se modificam ou se ampliam (FREIRE, 1996). A peça encenada se inseriu no âmbito do projeto Encenação, do Colégio de Aplicação da UFRJ que, em 2023, contou com bolsistas dos cursos de Dança e Direção Teatral da UFRJ, estagiários da Licenciatura em teatro da UNIRIO, além de mobilizar professores, alunos da educação básica, técnicos e outros sujeitos da comunidade escolar. Ao final do ano, o espetáculo "Iepe", de Luis Alberto de Abreu, foi encenado na XXIII Mostra de Teatro da UFRJ.

O objetivo deste trabalho é relatar o processo pedagógico de construção do espetáculo, relacionando-o com o trabalho de produção cultural desenvolvido pelas bolsistas Duda Gentile e Giovanna Rossi, sob orientação de Maksin Oliveira e Andréa Pinheiro. Afastando-se da ideia de uma função puramente administrativa, pensar o produtor cultural como profissional que contribui para o crescimento cultural de determinado campo (COSTA, 2007) é estratégico para contribuir com o caráter colaborativo do processo experimentado.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, Leonardo Figueiredo. Precedentes para uma análise sobre a formação e a atuação dos produtores culturais. III ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Faculdade de Comunicação/UFBA, 2007. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. WERNECK, Sílvia Muniz. Teatro Colaborativo: O processo aplicado na escola pública do Município do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; Mestranda; Professora Orientadora: Elza de Andrade. 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3237**

TÍTULO: **O IMPACTO DO CAP LITERÁRIO 2022: A FORMAÇÃO DE LEITORES NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO**

AUTOR(ES) : **DEBORA SANTOS XIMENES DE MELO**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRELIA PENHA DIAS**

RESUMO:

O presente trabalho é resultado da pesquisa monográfica submetida para a conclusão do curso de licenciatura em Letras: Português-Literaturas. A pesquisa visou analisar os impactos do projeto CAP Literário, localizado no Colégio de Aplicação da UFRJ (CAP UFRJ, sede Lagoa), na construção da cultura literária e na formação de leitores literários. O CAP Literário é um evento artístico e literário que atua no CAP UFRJ desde 2014, envolvendo estudantes de Educação Básica (EB) e licenciatura, familiares, funcionários, professores e visitantes. Realizado anualmente, cada edição do CAP Literário é norteada por um tema, que direcionará os projetos desenvolvidos pelos Ensino Fundamental II (EFII) e Ensino Médio (EM), os quais são apresentados para a comunidade escolar no dia do evento. Em 2022, a temática para a nona edição foi "Há braços", a qual remetia aos abraços que podemos voltar a dar pós-pandemia, como também ao poder do coletivo na construção do evento artístico-literário. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo refletir sobre os impactos do CAP Literário nos estudantes no que diz respeito à formação de leitores literários. Para tal, foram analisados os dados coletados (quantitativos e qualitativos) via questionários elaborados pela comissão organizadora do evento, em específico as questões 7 e 8 que perguntam: "Com relação às atividades desenvolvidas em sua série, o que te chamou mais atenção e qual produção artística literária te tocou mais?"; "Ainda sobre o festival, você sentiu que sua imaginação foi estimulada? E a vontade de ler?", respectivamente. Escolhemos analisar as respostas dos estudantes do 2ºEM pela diversidade que se encontrou no que diz respeito ao contato com o projeto-evento (presencial e/ou remoto), já que uma parcela do alunado participou desde o EFII (presencial), e outra somente no EM (remoto). Nos respaldamos teoricamente em Colomer (2007) quanto a promoção da cultura literária e a formação de leitores na escola por meio de projetos prolongados desenvolvidos pelas docentes do 2ºEM. Também nos apoiamos em Bondía (2002) e Candido (2012) no que concerne a garantia da experiência e da democratização da literatura. Como projeto-evento, o CAP Literário almeja que todos sejam transpassados e vivenciem o festival: para os visitantes, é somente no dia de culminância do evento; mas, para os estudantes da EB e licenciatura, e os docentes, é um processo de construção coletiva ao longo dos semestres. Dessa maneira, observamos a repercussão do projeto prolongado nos capianos do 2ºEM, demonstrando que estes foram atravessados pelas leituras literárias e tiveram sua imaginação e criatividade artístico-literárias estimuladas. Enfatizamos, portanto, a importância de projetos como o CAP Literário para a formação de leitores literários e na criação de uma cultura literária para além do chão escolar, reforçando o papel da escola na democratização da literatura.

BIBLIOGRAFIA: BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. Tradução de João Wanderley Geraldi. Revista Brasileira de Educação, n.19, 2002. CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: O direito à literatura. LIMA, A. et al. 1ª ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2012. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/book/372>. Acesso em: 12. ago. 2023. COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. 1ª ed. Tradução Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3256**

TÍTULO: **MARCAS DO SILÊNCIO: A JUSTIÇA DE OLHOS BEM VENDADOS À VIOLÊNCIA DO SISTEMA PENAL**

AUTOR(ES) : **THAMIRES AZEREDO CHAVES, BETHÂNIA SUAREZ DE OLIVEIRA, AGNES MORAES LOPES GAMA, LAURA TEIXEIRA BORBA, GABRIEL DA SILVA VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **FERNANDA MARIA VIEIRA, MARIANA TROTTA DALLALANA QUINTANS**

RESUMO:

A presente pesquisa surgiu a partir da ação de extensão do NAJUP Luiza Mahin, que desenvolve suas atividades junto a uma rede de movimentos sociais atuantes nos temas de violência do estado e controle social penal seletivo, de forma que o contato com os familiares permitiu uma série de reflexões acerca do sistema punitivo, cujo papel de controle social se manifesta mais visível sobre os corpos negros, seja pelo encarceramento, seja por ações violentas como extermínios.

O contato com os familiares expôs múltiplas denúncias de violências realizadas por agentes estatais sem que houvesse a devida apuração. Nesse sentido, a presente pesquisa objetiva analisar o papel desempenhado pelo sistema de justiça quando se tem denúncias contra agentes estatais.

A pesquisa pretende analisar em um primeiro momento os dados fornecidos pela Defensoria Pública. Objetiva-se assim, cotejar as informações sobre os abusos de poder na gestão da segurança pública e a correspondente apuração (ou não) do Ministério Público e o papel do juiz diante das denúncias.

A busca por compreender o papel do sistema de justiça se justifica diante do papel desempenhado pelo Campo Jurídico, conforme analisa Bourdieu em sua obra *O poder simbólico* que carrega o monopólio do direito de dizer o direito, no qual agentes investidos de competência social, técnica e simbólica interpretam textos que consagram o justo, o legítimo e o correto em nossa sociedade.

Se temos em mente que a história brasileira está atravessada pelo racismo estrutural (ALMEIDA, 2019) compreende-se porque são os corpos negros os encarcerados, os eliminados nas ações letais (FLAUZINA, 2006) e aqueles cuja violência institucional não resulta necessariamente em ações de verificação e responsabilização dos agentes.

Assim, buscar-se-á após o levantamento dos dados quantitativos, analisar os processos judiciais e as respostas dadas pelo sistema judicial. No 2º Relatório sobre as denúncias recebidas em razão do protocolo da prevenção e combate a tortura da DPRJ (2021), dos quase 71% de processos analisados observou-se que as decisões judiciais (na audiência de custódia, interrogatório e na sentença) ignoram a fala dos custodiados acerca da violência policial sofrida. O levantamento das informações dos enquadramentos das autoridades policiais às denúncias auxiliam na compreensão do papel que as agências penais possuem na manutenção e reprodução do rebaixamento da população negra.

A seletividade do sistema gesta o que Zaffaroni na obra *Direito Penal Brasileiro* (2003) denomina de vulnerabilidade social, ou seja, na medida em que o sistema penal se volta seletivamente para determinados grupos sociais, estes se vulnerabilizam se tornando nos alvos frequentes

A pesquisa pretende analisar os discursos do sistema de justiça e das autoridades policiais a partir dos processos judiciais e/ou administrativos buscando desvelar como se operam os mecanismos de legitimação de um modelo disciplinar sustentado ora na violência, ora em acordos

BIBLIOGRAFIA: ALMEIDA, Silvio. *Racismo estrutural*. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019. BOURDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Trad. Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. FLAUZINA, Ana Luiza Pinheiro. *Corpo negro caído no chão. O sistema penal e o projeto genocida do Estado brasileiro*. Brasília, Brado negro, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3265**

TÍTULO: **A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO LABORATÓRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM MEIO AMBIENTE E SOCIEDADE**

AUTOR(ES) : **GABRIEL DOS SANTOS MUylaERT SALGADO, JULIA NUNES WANDERLEY LINS**

ORIENTADOR(ES): **GUILHERME HISSA VILLAS BOAS**

RESUMO:

Apoiado na indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, o projeto de extensão "Saber e Saberes: re-conhecer a natureza da APA Macaé de Cima", vinculado ao Departamento de Geografia, busca reconhecer e entender diferentes compreensões da natureza a partir da promoção de debates sobre a relação dos grupos sociais com os recursos naturais presentes em seu território. Com uma abordagem interdisciplinar, englobando diversas formas de investigação a respeito da compreensão da paisagem - contando com a pesquisa de alunos de diferentes cursos de graduação e pós-graduação a fim de propor novas estratégias de conservação ambiental - o projeto busca identificar e valorizar as diferentes maneiras de interação com a natureza. O trabalho aqui apresentado tem como objetivo apresentar o processo de captação de material audiovisual para a criação de materiais de divulgação científica para as redes sociais.

O trabalho da equipe de Comunicação se inicia antes mesmo dos trabalhos de campo, onde, de fato, são coletados os materiais audiovisuais. Mediante um roteiro prévio estipulado de acordo com a pesquisa de cada participante do projeto, é construído um pré-roteiro para a captação e edição dos materiais dividido em temas, como clima, solo, relevo, técnicas agrícolas, história ambiental, visão de futuro e relação com o Instituto Estadual do Ambiente (INEA). Já em campo e com o roteiro estabelecido, foram realizadas entrevistas com os agricultores familiares e autoridades ambientais da região, mediadas pelos pesquisadores e captadas pelos estudantes de comunicação. Posteriormente, desenvolveu-se o trabalho de segmentação do material bruto e montagem de curtas para as redes sociais e o documentário, que, segundo Bordwell e Thompson (2013), utilizam simultaneamente gêneros documentais de entrevista, que "registra testemunhos sobre movimentos sociais e eventos" e o de natureza, possibilitando a construção de materiais de fácil entendimento a respeito das problemáticas sociais e ambientais da região.

O material coletado resultou, até o momento, na produção de 5 curta-metragens, que servem como teasers do documentário final e um vasto arquivo de fotos e vídeos dos trabalhos de campo, que posteriormente serão utilizados para a produção de novos vídeos. O desenvolvimento dos filmes tem como principal objetivo a produção de materiais mais simples e acessíveis para a população da região e o público geral a respeito das problemáticas ambientais e do conhecimento popular sobre seu próprio território, instigando a consciência ambiental e o pensamento crítico acerca das divergências apresentadas. É esperado para o ano de 2024 a realização de novos trabalhos de campo, com o intuito de levantar mais materiais para a produção da segunda edição do documentário completo, além da produção de novos curtas para as redes sociais do projeto.

BIBLIOGRAFIA: BORDWELL, David; THOMPSON, Kristin. A arte do cinema: Uma introdução. Campinas: Editora da Unicamp; São Paulo: Editora da USP, 2013. MENDES, R. S. ; MELLO, L. F. ; VILLAS BOAS, G. H. Documentário do Projeto de Extensão Saber e Saberes: (re)conhecer a natureza da APA Macaé de Cima (RJ). 2019. Vídeo.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3293**

TÍTULO: **REPRESENTAÇÕES DA AUTORIDADE FEMININA NA ANTIGUIDADE TARDIA: O CASO DA IMPERATRIZ ÉLIA EUDÓXIA (395-404) EM CONFLITO COM O BISPO JOÃO CRISÓSTOMO (397-403)**

AUTOR(ES) : **AMANDA DE CARVALHO SANTOS LIMA**

ORIENTADOR(ES): **DEIVID VALERIO GAIA**

RESUMO:

Durante a Antiguidade Tardia ocorreu, dentre diversas transformações no mundo mediterrâneo, a expansão e consolidação do Cristianismo no Império Romano. Com isso, a sociedade romana passou por um processo de aproximação entre o poder religioso e o poder imperial, o que desencadeou inúmeros conflitos e tensões entre as duas esferas. No entanto, tal aproximação também se mostrou vantajosa para ambas as partes, visto que a política imperial, a partir de Constantino (306-337), foi responsável por importante impulso ao processo de cristianização do Império, favorecendo a Igreja na sua expansão e consolidação. Também permitiu ao Estado se legitimar por meio do discurso cristão, mantendo, assim, o poder do próprio imperador. Nesse contexto, então, destaca-se a atuação de Élia Eudóxia (395-404), imperatriz-consorte do Império Romano do Oriente, que desempenhou papel notável nos assuntos políticos e religiosos em Constantinopla. No entanto, a sua atuação foi criticada por líderes eclesiais do período, dentre eles o importante bispo de Constantinopla, João Crisóstomo (397-403), que possuía opiniões negativas acerca da atuação política de mulheres. Por conta disso, as representações póstumas da imperatriz se popularizaram de forma negativa apesar do contexto favorável à consolidação do poder da Igreja e à conjunção entre os poderes eclesiais e imperiais. A partir dessa ótica, pretende-se, nesse trabalho, analisar as obras intituladas Histórias Eclesiais dos autores Sócrates Escolástico e Sozomeno de Betúlia, de forma a compreender como os autores construíram, em suas obras, as representações de Eudóxia no contexto do conflito mencionado. Para fins de análise da documentação, nos valem da metodologia da Análise de Discurso proposta por Dominique Maingueneau (2009) e mobilizamos os conceitos de gênero de Joan Scott (1995) e representação de Roger Chartier (1990).

BIBLIOGRAFIA: CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações. Trad. de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Butrand Brasil, 1990. MAINGUENEAU, Dominique. Discurso Literário. Trad. A. Sobral. São Paulo, Contexto, 2009. SCOTT, Joan Wallach. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3294**

TÍTULO: **PRODUÇÃO DE UMA MOSTRA DE CINEMA A PARTIR DO PROJETO ACERVOS AUDIOVISUAIS DIGITAIS E UNIVERSIDADES NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO ESCOLAR**

AUTOR(ES) : **MARLON SILVA OLIVEIRA FAZOLO,DANIELA RIBEIRO BELO DA SILVA,ALFREDO JOSÉ REBELLO,ADRIELLE DOS SANTOS PIRES,LUANA DA CRUZ EDUARDO RANGEL,LETÍCIA ALVES MOREIRA,MILENA DE OLIVEIRA SALDANHA,KELLY CUNHA KLAYN,LEONARDO CESAR ALVES MOREIRA,MARIA DA GLÓRIA LIMA MORIZ,NICK PAZ PENAGARICANO GARCIA DE MEDEIROS,DUDU VIEIRA**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA FRESQUET**

RESUMO:

Este trabalho versa sobre as experiências com o projeto intitulado Acervos Audiovisuais e Universidades na produção do conhecimento, que vincula extensão, ensino e pesquisa. Realizado pelo CINEAD com financiamento da FAPERJ, pelo Edital de Apoio à melhoria das escolas da rede pública sediadas no Estado do Rio de Janeiro — 2021. Projeto este, que apresenta como objetivo geral dar apoio para melhorar processos de ensino-aprendizagem e do currículo a escolas da rede pública sediadas no Rio de Janeiro, por meio da curadoria e articulação de acervos audiovisuais disponíveis para a produção de conhecimento escolar mediada pela universidade. Dentre os específicos destacamos mapear acervos audiovisuais digitais disponíveis, possibilitando que docentes e discentes tenham acesso a filmes diversificados, tomando como referência a experiência chilena na pandemia. Ao longo de 24 meses de realização da pesquisa, as ações se concentram no mapeamento de acervos audiovisuais digitais já existentes, na análise do processo e os materiais do currículo escolar chileno em parceria com o trabalho da *Cinoteca Nacional* do Chile, identificando filmes de diferentes gêneros, épocas, lugares dialogando com a proposta curricular das escolas parceiras, em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Fundamentalmente pretende-se a criação das bases iniciais do Acervos Audiovisuais e Universidades na produção do conhecimento (AAUPC), inspirado nas bases do Acervo Audiovisual Escolar Livre (AAEL), da Rede Latino-americana de Educação, Cinema e Audiovisual, incluindo filmes brasileiros e latino-americanos e contribuindo na ampliação do acesso ao universo audiovisual menos comercial, reunindo na plataforma colaborativa <cinemaescola.org> o grupo de filmes. Outra ação consiste em produzir tecnologias assistivas para os filmes selecionados e produzidos nas escolas. Em 2023 realizamos uma mostra de filmes da qual batizamos por *Escolas de cinema CINEAD na Cinemateca do MAM*, experiência com sessões de filmes coletivas, junto a 4 escolas públicas do Estado do Rio de Janeiro. Com a participação de 150 pessoas, dos quais destacamos estudantes da educação básica e professores das redes públicas de educação de Angra dos Reis e Rio de Janeiro, além do Instituto Benjamin Constant. Esta visita à Cinemateca busca promover o intercâmbio entre instituições de ensino superior e pesquisa, com escolas. Também a chance de conhecer as instalações da cinemateca em mediação realizada por Hernani Heffner, curador-chefe. Foram exibidos os filmes produzidos nas Escolas de Cinema em 2023, além de obras que compõem o Acervo de filmes curatoriados no projeto e que, a partir de 2024 serão objeto de estudos do grupo que produzirá tecnologias assistivas aos filmes, tornando-os gratuitos, acessíveis e livres para uso educativo, na plataforma digital. O projeto, iniciado em agosto de 2022 encontra-se em andamento, nesta comunicação apresentamos os resultados parciais alcançados pela equipe CINEAD.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei 13.006/2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2011-2014/2014/Lei/L13006.htm.> Acesso em 25 de março de 2018. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018 FRESQUET, Adriana. Cinema e educação: Reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica dentro e fora da aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3312**

TÍTULO: **PROJETO EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA BAIXADA FLUMINENSE**

AUTOR(ES) : **LAYSSA HIPOLITO DA SILVA GADELHA,VICTORIA GABRIELLE DA SILVA MENEZES,EDMILSON DOS SANTOS FERREIRA,ANA PAULA SANTOS GUIMARÃES**

ORIENTADOR(ES): **JOSE JAIRO VIEIRA**

RESUMO:

O projeto se iniciou em 2021 e tem por objetivo oferecer uma formação continuada para os representantes municipais das secretarias de educação da Baixada Fluminense e através dos encontros e ações formativas, realizamos o levantamento, sistematização e análise das práticas antirracistas realizadas pelas secretarias, coordenadores pedagógicos e professores das redes municipais a partir da Lei 10.639/2003, que determina a implementação do ensino de história e cultura africana e afro-brasileiras nas instituições de ensino no Brasil. Na primeira fase da pesquisa 10 municípios da Baixada Fluminense assinaram o termo de adesão. A Baixada Fluminense representa 13% da população total do Estado, nela há uma proporção maior de estudantes negros e de baixa renda quando comparada com a média do Estado ou do município do Rio de Janeiro. A metodologia utilizada tanto para promover o debate como coletar dados dessa pesquisa aplicada é a pesquisa ação, esta privilegiou uma abordagem qualitativa de pesquisa. A transmissão das palestras para os representantes das secretarias foi realizada via youtube, enquanto ferramenta de aprendizagem e, as reuniões específicas com os coordenadores pedagógicos, professores e cursistas foram registradas pelas ferramentas da plataforma Google for Education. Diante do cenário pandêmico, essas reuniões ocorreram de forma remota, abordando temas numa perspectiva intercultural, com destaque para as questões de raça, gênero, corpo e corporeidade. Atualmente, o projeto caminha em direção a segunda fase para se desdobrar de forma presencial, para conseguirmos um olhar mais atento e humanístico sobre essas práticas educativas antirracistas. Nesse formato presencial, retomaremos em contato com as Secretarias Municipais de Educação dos 13 municípios da Baixada Fluminense, sendo eles Guapimirim, Magé, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, São João de Meriti, Nilópolis, Belford Roxo, Mesquita, Queimados, Japeri, Paracambi, Seropédica e Itaguaí. Nessa direção, é importante destacar que através do debate, reflexão, propagação e aplicação de uma educação antirracista pautada na decolonialidade e na interculturalidade crítica é possível ter êxito em alcançar um ambiente escolar cada vez mais igualitário com vistas à equidade, menos racista e que promova um pleno desenvolvimento dos estudantes. A Baixada Fluminense é um local diferenciado para o desenvolvimento dessa pesquisa aplicada por alguns motivos: uma das justificativas encontra-se em sua construção histórica, como consequência da urbanização e desenvolvimento do município do Rio de Janeiro. O estudo aponta para que ocorram mais projetos de extensão em diálogo com os municípios da Baixada Fluminense, além do desejo manifesto dos professores envolvidos na pesquisa para que a próxima versão do curso seja em formato presencial junto à universidade para que esse projeto se consolide de forma mais coesa e assertiva.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Lei nº. 10.639 de 09 de janeiro de 2003. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino. Diário Oficial da União, Brasília, 200. QUIJANO, A. Colonialidad y Modernidad racionalidad. In BONILLO H. Los conquistados (p.437-449). Bogotá: Tercer Mundo Ediciones; FLACSO, 1992. WALSH, C. Interculturalidade Crítica e Pedagogia Decolonial: In-surgir, re-existir e re-viver. In V. M.Candau, Educação intercultural na América Latina: Entre concepções, tensões e propostas(pp. 12-42). Rio de Janeiro: 7 letras, 2009.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3324**

TÍTULO: **TODOS PELA EDUCAÇÃO E CAMPANHA NACIONAL PELO DIREITO À EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DA FORMA DE ATUAÇÃO DAS DUAS ORGANIZAÇÕES**

AUTOR(ES) : **STEPHANIE CHARLES MARQUES BUNDAI**

ORIENTADOR(ES): **ROSANGELA CARRILO MORENO**

RESUMO:

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Novas configurações de participação das organizações da sociedade civil nas políticas nacionais de educação”, que tem como objetivo compreender, a partir do estudo comparativo das organizações da sociedade civil, Todos pela Educação e Campanha Nacional pelo Direito à Educação, como ambas agem pela defesa e imposição do que é uma “educação pública de qualidade”. Neste trabalho, desenvolvido enquanto bolsista de iniciação científica (PIBIC/UFRJ), o objetivo foi analisar comparativamente as formas de atuação, a estrutura organizacional e as ações de cada organização. Metodologicamente nos inspiramos no trabalho de Mesquita (2021), para realizar a análise das organizações em uma perspectiva processual, ou seja, considerando internamente os processos que levaram as suas formas de atuação e ações coletivas. Foram utilizados como fonte de dados os sites das organizações, redes sociais, os relatórios de atividades produzidos e disponibilizados pelas organizações em seus respectivos sites, outros documentos institucionais como carta de princípios e regimento interno, no caso da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, e, no caso da Todos pela Educação, além dos materiais citados, o estatuto. Os dados foram sistematizados de forma a fornecer elementos comparativos entre as duas organizações. Os resultados parciais indicam que, apesar das organizações terem sido fundadas a partir de grupos com perfis distintos, há convergências em suas formas de atuação, sendo estas: (i) a articulação com organizações nacionais e internacionais; (ii) produção de conhecimento para subsidiar suas ações; (iii) “advocacy” em torno das políticas nacionais de educação; (iv) articulação com os três poderes: executivo, legislativo e judiciário; (v) utilização de ferramentas de comunicação social através da imprensa e das mídias sociais. A partir disso, também foi possível observar que, mesmo com posições e análises distintas, as duas organizações agiram com ações semelhantes a respeito, por exemplo, do Novo Ensino Médio. Ambas participaram de audiências públicas para discutir o tema; realizaram o lançamento de notas técnicas e outros documentos institucionais com análises e propostas para a política, e posicionaram-se em veículos de comunicação. Destaca-se no caso da Todos pela Educação sua articulação com o Banco Mundial para a produção de conhecimento em torno desta política educacional. Tudo parece indicar que essas duas organizações, que assumem protagonismo quando se trata da agenda e debate das políticas nacionais de educação básica, utilizam diversas formas de atuação para que possam estrategicamente incidir e impor suas visões sobre as políticas educacionais. Algumas dessas formas, como, por exemplo, a utilização das hashtags nas redes sociais para promover campanhas e mobilizar atores sociais, se diferem das utilizadas por organizações da sociedade civil dos anos de 1990 e 2000, como as pesquisadas por Moreno (2016).

BIBLIOGRAFIA: MORENO, R. C. ONGs com mandato para elaborar políticas públicas? A participação de ONGs nas políticas de alfabetização e de educação de jovens e adultos no Brasil (1990 - 2010). Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2016. MESQUITA, T. V. L. Militância negra de base acadêmica: trajetórias típicas de socialização política entre jovens estudantes negros da UNICAMP. 45º Encontro Anual da Anpocs - GT33 - Relações raciais: desigualdades, identidades e políticas públicas, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3348**

TÍTULO: **A POSIÇÃO SUBJETIVA NA MELANCOLIA: TRATAMENTO PSICANALÍTICO E APOSTA NA TRANSFERÊNCIA**

AUTOR(ES) : **PAULA NATAL MIGUEL**

ORIENTADOR(ES): **ANGÉLICA BASTOS**

RESUMO:

A melancolia, enquanto categoria clínica, foi colocada por Sigmund Freud num lugar bastante singular, subscrevendo um conflito terceiro em relação àquele da neurose e da psicose e colocando diversos questionamentos sobre a transferência e o tratamento em si. Não se pode ignorar um certo pessimismo do tratamento psicanalítico dessa afecção, pois, conforme uma compreensão freudiana bastante conhecida, nos casos de neuroses narcísicas (onde Freud inclui a melancolia) a transferência estaria impossibilitada em razão da distribuição narcísica da libido, que impediria o investimento da pulsão na representação do analista, caracterizando uma “inacessibilidade” à análise. Entretanto, o presente trabalho pretende submeter à interrogação tais afirmações e apreciar as possibilidades de tratamento desenvolvidas desde então. A título de exemplo dessa perspectiva mais otimista, na “Conferência XXV”, Freud (1917/2014) afirma, remetendo-se inclusive à própria experiência, que o método psicanalítico pôde ter efeitos no tratamento de pacientes nos quais as vicissitudes da afecção melancólica estavam presentes. O objetivo geral deste trabalho é fundamentar teórica e clinicamente o tratamento psicanalítico da melancolia. A partir de uma revisão da literatura especializada, pretende-se circunscrever as questões preliminares ao tratamento, assim como uma linha de trabalho possível para fundamentar que, a partir do lugar dado ao sujeito no manejo da transferência, possa advir uma diferença em relação à posição objetiva, onde algo novo pode surgir: invenções de modos de estar no mundo para além daquele subjugado pelo objeto. Nesse âmbito, tem-se como premissa a ideia, apresentada por Freud em 1917, de que a melancolia caracteriza uma posição objetualizada do sujeito, de modo que o Eu encontra-se identificado ao objeto de amor perdido, com o qual há uma relação ambivalente. A identificação ao objeto é, justamente, efeito da relação afetiva com o objeto, a qual o sujeito resiste fortemente a renunciar. Nesse contexto, expressando todo o conflito ambivalente, instaura-se um modo de satisfação para a instância crítica do paciente, à medida que esta pode dirigir livremente sua hostilidade ao objeto tomado como indigno de amor, ao passo que o objeto se o é, por identificação. Torna-se possível tomar essa definição do conflito psíquico na melancolia como um ponto de partida para uma compreensão psicanalítica do sofrimento psíquico singular de cada caso. Posteriormente, com a definição do novo dualismo pulsional, Freud (1923/2011) afirma a instância do Superego na melancolia como “pura cultura da pulsão de morte” (p. 66), a qual exerce um domínio forte o suficiente sobre o Eu para, de fato, frequentemente, gozar de seu pleno sucesso. De outro modo atua Eros, colocando partes em relação e convocando ligações do sujeito com o mundo. A partir desse impulso, torna-se possível a aposta em invenções que façam frente ao poder destrutivo da pulsão de morte.

BIBLIOGRAFIA: FREUD, Sigmund. (1917). Luto e melancolia. In: Obras Incompletas de Sigmund Freud: Neurose, psicose e perversão. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2021. p. 99-118. _____, Sigmund. (1923) O Eu e o Id. In: Obras Completas Volume 16: O Eu e o Id, “autobiografia” e outros textos (1923-1925). 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 13-74. _____, (1917). A teoria da libido e o narcisismo. In: Obras Completas, volume 13: conferências introdutórias à psicanálise (1916-1917). São Paulo: Companhia das Letras, 2014, p. 545-569.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3356**

TÍTULO: **“NÓS SEMPRE ESTIVEMOS AQUI” : A PRESENÇA DE MULHERES NEGRAS NO MOVIMENTO HIP HOP DO BRASIL E EUA (1980 - 1999)**

AUTOR(ES) : **DURCILENE ADRIELI SILVA SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA XAVIER**

RESUMO:

Apresentarei os resultados iniciais da pesquisa desenvolvida no Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Intelectuais Negras coordenado pela Profa. Dra. Giovana Xavier, o objetivo é examinar as representações das mulheres negras no movimento Hip Hop (1980-1990) nos Estados Unidos e no Brasil. Movimento cultural que une diferentes elementos artísticos, tais como DJ, grafite, música (rap) e dança (breaking), entre outras manifestações que estão ligadas ao elemento “conhecimento”, sua história é tradicionalmente associada ao masculino levando-me a indagar quais papéis e lugares exercidos pelas mulheres no movimento Hip Hop. Em termos conceituais as categorias de, de “Atlântico Negro” do sociólogo Paul Gilroy e “Outsider within” da socióloga Patricia Hill Collins mostram-se essenciais, pois me permitem analisar o Hip Hop como uma experiência cultural da Diáspora negra situando no universo do “Atlântico Negro” e como nessa configuração mulheres negras adquirem o título de “Outsider within”, traduzido como estrangeiras de dentro.

BIBLIOGRAFIA: COLLINS, P. H. Aprendendo com a outsider within: a significação sociológica do pensamento feminista negro. Revista Sociedade e Estado, vol. 31, n. 1, Janeiro/Abril, p. 99-127, 2016. GILROY, Paul. O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência. Rio de Janeiro: 34/Universidade Cândido Mendes, 2002. ROSE, Tricia, Black Noise: Rap Music and Black Culture in Contemporary America London: Wesleyan University Press, 1994.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3373**

TÍTULO: **ENTRE FEMINISMOS E BRUXARIA: REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO EM SÉRIES TELEVISIVAS**

AUTOR(ES) : **CAROLINA DE ALMEIDA THOME**

ORIENTADOR(ES): **TATIANE CRUZ LEAL COSTA**

RESUMO:

Historicamente, a figura da bruxa tem articulado diferentes representações do feminino na cultura. Construída para justificar o controle do Estado sobre seus corpos, essa figura sempre esteve atrelada à mulher, uma vez que a bruxaria era relacionada aos métodos contraceptivos naturais. Assim, para associar as mulheres ao mal e justificar sua subjugação ao patriarcado, criou-se a bruxa — uma mulher velha, cruel, com poderes maléficos. Diante da ascensão de novas formas de representação no audiovisual, objetivamos entender como narrativas sobre mulheres bruxas em séries de TV utilizam e reinventam os estigmas relacionados a essa figura histórica para reforçar, combater e/ou ressignificar os estereótipos de gênero que perpassam esses discursos. Desse modo, analisamos três séries norte-americanas de épocas diferentes — *A Feiticeira* (*Bewitched*, 1964-1972), *Charmed* (1998-2006) e *Charmed: Nova Geração* (2018-2022) — por representarem mulheres bruxas em contextos históricos distintos, visando perceber a influência relativa dos movimentos feministas sobre essas representações e investigar como elas se transformaram. Essa análise se justifica pela relevância dos objetos: as séries foram transmitidas no Brasil e influenciaram o modo contemporâneo de ver as bruxas e as mulheres, tornando-se produtos relevantes para entender essas questões. Diante de um *corpus* extenso, com mais de 480 episódios, selecionamos os três primeiros de cada obra, quando são apresentadas as principais tramas e personagens, para nos aprofundarmos mais nas diversas formas de retratar essas bruxas. Assim, foi feita uma análise dos aspectos narrativos a partir dos conceitos de representação e de transcodificação (HALL, 2016). A partir do *corpus* e das questões de pesquisa, elaboramos quatro categorias de análise: 1) as relações entre as bruxas, 2) os rituais de bruxaria, 3) as relações entre as bruxas e a sociedade e 4) a questão de raça. Como principal resultado, observamos que as mulheres bruxas utilizam seus poderes para lidar com situações cotidianas, principalmente com o machismo, o que demonstra que os debates articulados pelos feminismos aparecem nas narrativas. No entanto, problemas estruturais como misoginia e racismo são tratados nos episódios como questões particularizadas, em que os poderes das protagonistas apenas resolvem situações pontuais, contribuindo para a individualização das questões feministas. Por outro lado, observamos a subversão dos estereótipos relacionados à bruxaria, transformando os poderes em símbolos de um empoderamento feminino, além da ascensão de debates relacionados à questão racial na série de 2018. Dessa forma, concluímos que as séries apresentam diferentes modos de representar as relações entre mulheres e os modos de lidar com a sociedade e com o patriarcado. Mesmo com diversas semelhanças, as diferenças são ainda mais marcantes, sobretudo em relação às formas encarar os contextos sociopolíticos em relação ao feminismo e às formas de ser mulher.

BIBLIOGRAFIA: FEDERICI, Sílvia. Calibã e a bruxa. São Paulo: Elefante, 2019. HALL, Stuart. Cultura e representação. Rio de Janeiro: Editora PUC - Rio; Apicuri, 2016. CASTELLANO, Mayka.; MEIMARIDIS, Melina. Mulheres difíceis: a anti-heroína na ficção seriada televisiva americana. Famecos (online), v. 25, p. 1-23, 2018.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3384**

TÍTULO: **LITERATURA JUVENIL OU LITERATURA QUE O JOVEM LÊ?: UMA TENTATIVA DE ILUMINAR O ABISMO ENTRE OS DOIS CONCEITOS**

AUTOR(ES) : **LUANE DA SILVA MENDONCA DE JESUS**

ORIENTADOR(ES): **ANA CRELIA PENHA DIAS**

RESUMO:

Este trabalho, que integra o grupo de pesquisa Mulheres na formação de leitores, coordenado pela professora Ana Crélia Penha Dias, tem o propósito de pensar o conceito literatura juvenil a partir do enfoque sobre um daqueles que compõem o duplo destinatário que a define: o jovem em formação que a lê. A partir da comparação do que o eixo editorial, o eixo institucional-escolar, e o eixo crítico entendem como literatura juvenil – o que ela é e o que ela deveria ser, em termos estéticos, temáticos e formativos – e das pressuposições que essa tríade faz sobre as necessidades e capacidades leitoras e literárias com as realidades do jovem leitor em formação, essa pesquisa tem o objetivo de tentar elucidar e reduzir o vão entre aquilo que tanto o polo de produção e crítica literária quanto o de produção mercadológica percebem sobre o jovem e a literatura juvenil e o consumo e recepção reais dessas obras por jovens leitores. A pesquisa, que ainda se encontra em fase inicial, fará isso por meio da análise de dados advindos de catálogos editoriais e programas governamentais, da leitura da bibliografia reconhecida no campo, e de informações/relatos de jovens leitores entre 14 e 18 anos. Os resultados esperados são: conclusões a partir do levantamento e análise de dados pertinentes a o quê, quando, como e por que o jovem lê; a composição de uma definição do que é literatura juvenil e quais são suas características tanto para o setor que a produz quanto para o que a consome; e uma análise sobre as diferenças de interpretação dos dois pólos, percebidas a partir da comparação entre suas definições. Espera-se então, por meio dessa pesquisa, além de iluminar características de um setor literário ainda negligenciado, tornar possível o levantamento de propostas que poderão amenizar o contraste de entendimento entre o eixo mercadológico, o crítico e o leitor de leitura juvenil.

BIBLIOGRAFIA: CECCANTINI, João L. Literatura infanto-juvenil, leitura e universidade. *Miscelânea*, 2, 161-173. 2017 GREGORIN FILHO, José Nicolau. *Literatura juvenil: adolescência, cultura e formação de leitores*. São Paulo: Melhoramentos, 2012 SOUZA, Raquel C. S. *A ficção juvenil brasileira em busca de identidade: a formação do campo e do leitor*. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2015 (tese de doutorado)

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3413**

TÍTULO: **HÁ VIDA VIVIDA EM CORPOS DISSONANTES?**

AUTOR(ES) : **MARCELLE CARVALHO QUEIROZ GRAÇA, ELEN MARINS DOS SANTOS NEVES, ANA BRASÍLIO, MARCOS VÍCTOR MEIRELLES DOS SANTOS, CARLA MARCIA CARVALHO VIEIRA, ALEX DA ROCHA PAULA REYES, GABRIEL VIEIRA SARAMAGO**

ORIENTADOR(ES): **NEREIDA PALKO**

RESUMO:

Trabalho de reflexão a partir da produção de vida de corpos dissonantes, não caracterizados como normocentrados, que experienciam a violação ética das suas corporalidades diante das suas subjetividades existenciais, como também, ao não pertencimento aos padrões impostos pela sociedade. Ao engravidar o sentido de inadequação dos corpos, há uma lógica de extermínio daquilo que é dissonante, ou seja, de corpos potentes, porém fora dos “padrões” sociais, que em suas produções caminham furando muros para terem voz em uma sociedade excludente que silencia. Tendo como objetivo apresentar estudos de pós-graduação sobre a produção de vida vivida de pessoas com corpos dissonantes, problematizando os processos de agenciamentos que promovem o domínio e extermínio dos corpos que fogem aos padrões normativos. A partir de pesquisas com inspiração cartográfica, cujos participantes são pessoas com deficiência física, intelectual, transtornos alimentares, doenças crônicas (miastenia gravis), albinismo e /ou pessoas que experimentam a lipofobia e o bullying, além daqueles que sofrem com os efeitos da biomedicalização e, assim, apresentar uma matriz discursiva que opera nos campos de produção da vida e, por conseguinte, ampliar as redes de cuidado. Como norteador ao campo em análise, tomamos a produção micropolítica do cuidado em saúde através dos encontros, sob a perspectiva de estimular a criação de novas práticas que combatam o estigma e afirmem a saúde nas diferentes formas de existir dos corpos. Almeja-se ampliar o debate e os efeitos do combate a invisibilidade destes corpos, com vistas a acrescentar práticas de cuidado que se distanciam dos sistemas classificatórios e de julgamentos capacitistas, deficientes e excludentes de nossa sociedade.

BIBLIOGRAFIA: DELEUZE, G. *Espinosa: filosofia prática*/Gilles Deleuze - São Paulo: Escuta, 2002. MOEBUS, R. N.; MERHY, E. E.; SILVA E. O usuário-cidadão como guia. Como pode a onda elevar-se acima da montanha? In: Slomp Junior, H. et al (Orgs.), *Avaliação compartilhada do cuidado em saúde: Surpreendendo o instituído nas redes* (v.1, pág. 43). Hexis, 2016. SLOMP, J. H.; MERHY, E. E.; ROCHA, M.; BADUY, R. S.; SEIXAS, C. T.; BORTOLETTO, M. S. S.; CRUZ, K. T. *Contribuições para uma política de escritura em saúde: o diário cartográfico como ferramentas de pesquisa*. Athenea Digital, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3429**

TÍTULO: **L'ESPRIT REMUANT: A BILDUNG E OS SENTIDOS DA ASCENSÃO SOCIAL NA MODERNIDADE EM ILLUSIONS PERDUES, DE HONORÉ DE BALZAC.**

AUTOR(ES) : **ANALIA LICKER SILVA DE MELO**

ORIENTADOR(ES): **LUIZA LARANGEIRA DA SILVA MELLO**

RESUMO:

Lucien Chardon (ou "de Rubempré") é o personagem cujo espírito "remuant" (BALZAC, 2020, p. 52), "buliçoso", encontra-se no centro da ação do romance *Illusions Perdues*, de Honoré de Balzac, publicado em três volumes entre 1837 e 1843. Segundo o dicionário da língua francesa Larousse, "remuant" pode ser definido como aquilo "qui est toujours en mouvement, qui ne peut pas rester en place" ou "qui se plaît dans l'agitation, l'activité, le changement" (REMUANT, 2022). Essas agitações, em consonância com a movimentada narrativa ambientada na Paris do século XIX, são acompanhadas pelos leitores envolvidos em uma densa trama guiada pelas flutuações do grande capitalismo nascente. Nesta apresentação, trataremos da dimensão formativa do personagem, Lucien Chardon, inserindo *Illusions Perdues* na tradição do romance de formação europeu, inaugurado pelo célebre cânone "Os Anos de Aprendizado de Wilhelm Meister", de Goethe. O objetivo dessa pesquisa é investigar a impossibilidade da concretização do ideal de Bildung a partir de uma postura teórico-metodológica alinhada à crítica lukácsiana, ou seja, de orientação marxista, que considera a obra de arte (neste caso, o romance) em sua relação com o modo de produção capitalista mas, ao mesmo tempo, não esgotando-a ao simples reflexo do fetichismo que marca as relações humanas. A partir disso, compreende-se que, aliada ao rápido sucesso alcançado pelo personagem, está a dissolução de suas conquistas, de modo a destacar a narrativa de uma tragédia geracional individualizada por Lucien. Se existe a tendência à universalização da experiência representada, é do alcance da realidade por meio da superação da vivência puramente individual que nasce o realismo em Balzac. Trata-se do sucesso da capitalização do espírito teorizada por Lukács (LUKÁCS, 1965, p. 97). Dessa forma, nossas conclusões preliminares apontam para uma íntima relação entre a impossibilidade da efetivação da Bildung e o sucesso do parvenu, a ascensão social por si mesma (MORETTI, 2020, p. 205), como modelo paradigmático do desenvolvimento humano.

BIBLIOGRAFIA: BALZAC, Honoré de. *Illusions Perdues*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020. LUKÁCS, G. *Ensaio sobre Literatura*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1965. MORETTI, Franco. *O Romance de Formação*. São Paulo: Todavia, 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3434**

TÍTULO: **O OLHAR SOBRE O TERRITÓRIO E A TERRITORIALIDADE NO ENSINO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS - UMA ANÁLISE A PARTIR DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA RESIDENTE DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO COLÉGIO PEDRO II**

AUTOR(ES) : **MILENA NARDY VALOIS**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES**

RESUMO:

Este trabalho trata da temática do território e da territorialidade como elementos norteadores dentro de uma prática pedagógica plural e multicultural. O objetivo central é analisar de que modo o território permeia a aprendizagem das Ciências Sociais através da observação de uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental, do Colégio Pedro II - campus São Cristóvão, na cidade do Rio de Janeiro. Além disso, procuro debater sobre os conceitos de territorialidade e interculturalidade no entendimento do espaço múltiplo/diverso em que os estudantes estão inseridos. A partir disso, tenho o intuito de descrever a trajetória letiva desta turma, seguindo a sequência de conteúdos abordados pela professora preceptora, no contexto da experiência dentro do Programa de Residência Pedagógica. A metodologia a ser utilizada neste trabalho é um estudo de caso/relato participativo, no qual analiso os registros das atividades que pude acompanhar com a turma, além do diário de campo construído por mim ao longo do Programa de Residência Pedagógica. Os relatos partem não só das observações na escola, como também das reflexões geradas nas reuniões de planejamento com a professora preceptora da turma, a professora orientadora da UFRJ, e com outras alunas residentes. Partindo do conceito de que o território, diferente do espaço geográfico, está ligado ao poder, e a forma com que este se relaciona com o próprio espaço, já que o "saber faz com que sejam estabelecidas relações de poder, e por essa perspectiva podemos compreendê-la de uma forma territorial" (Corrêa *et al.*, 2021, p. 327). Assim, a escola está em um lugar de extrema importância na construção deste saber, e da consciência territorial das crianças, dentro do imaginário de sua própria construção histórica. Seguindo para a ideia de territorialidade como aquilo que está dentro do território, ela é responsável pela noção que criamos de pertencimento a determinado lugar, e envolve elementos como a política, a cultura e a natureza. Segundo Milton Santos (2007, p. 139) a territorialidade "não provém do simples fato de viver num lugar, mas da comunhão que com ele mantemos". O autor trata a territorialidade e a cultura como sinônimos, o que nos leva à questão da interculturalidade que atravessa os saberes das Ciências Sociais, como uma atuação que promove o conhecimento e o respeito às culturas diversas, e que dá origem às noções acerca do território. Para Vera Candau (2013, p. 23), a interculturalidade se configura como a educação "para o diálogo entre os diferentes grupos sociais e culturais". Observei nas experiências com a turma, caminhos para a proposta de uma educação intercultural, e de valorização da territorialidade através dos debates gerados a partir de materiais propostos pela professora preceptora, cujo conteúdo abordava os múltiplos territórios em que os estudantes convivem, além das relações espaço-temporais que permeiam a história da formação da cidade do Rio de Janeiro, pré e pós-colonização.

BIBLIOGRAFIA: CORRÊA, I. A.; CRUZ, J. V. S.; SILVA, M. A. da R.; RODRIGUES, R. F. *Territorialidade e escola: Participação da comunidade escolar na efetivação das políticas públicas educacionais*. In: *Revista Humanidades e Inovação* v. 8, n. 45, 2021. p. 319-333. CANDAU, V. M. F. *Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica*. In: MOREIRA, A.F.B.; CANDAU, V.M.F. (Org.). *Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas*. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. p. 13-37. SANTOS, M. *Espaço do Cidadão*. 7ª. Ed. São Paulo: Editora da USP, 2007

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3441**

TÍTULO: **O COLÉGIO FELICIANO SODRÉ E A IMPORTÂNCIA DA PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA ESCOLAR**

AUTOR(ES) : **HUGO CAETANO ANDRADE SILVA**

ORIENTADOR(ES): **LIBANIA NACIF XAVIER XAVIER**

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo expor os resultados, completos e parciais da pesquisa referentes ao projeto de extensão e iniciação científica Sua Escola Tem História, mais precisamente, resultados da pesquisa na qual o autor participou e participa. A pesquisa, primeiramente, se encontra direcionada à história do Colégio Estadual Feliciano Sodré, - lugar onde o orientador Rodrigo também é professor - que se localiza em São Pedro da Aldeia, na Baixada Litorânea do estado do Rio de Janeiro. A fim de reunir fontes e informações sobre a escola, um levantamento geográfico sobre seu espaço físico foi feito, e arquivos e documentos diversos (reunidos em um Centro de Memória particular dentro da escola), como recortes de artigos em jornais, fotografias, livros, maquetes, diplomas que remetem ao curso Normal, arquivos referentes a antigos alunos, entre outros, - mantidos a salvo graças a ex-diretora, Maria do Rosário - começaram a ser consultados, dando a possibilidade de que um mapeamento sobre as transformações que ocorreram no Colégio fosse realizado. Além disso, foi utilizado do relato de alunos e funcionários (antigos e atuais), em entrevista, a fim de agregar na pesquisa sobre a escola, usufruindo da possibilidade que a história oral - da maneira que Portelli (2003) a descreve - fornece de construir uma memória geral e diversas memórias individuais sobre as transformações do local.

Tendo em vista a importância dos Centros de Memória escolares, os participantes da pesquisa decidiram expandir o raio de mapeamento, a fim de salientar quais escolas no estado do Rio de Janeiro possuem esses Museus Escolares e como estes estão presentes nas escolas: se estão expostos, como funciona a manutenção do espaço, qual seu objetivo, o que possuem em seus acervos e de que forma a história da escola é contada.

BIBLIOGRAFIA: PORTELLI, Alessandro. O massacre de Civitella val de Chianna. In: AMADO, J.; FERREIRA, Marieta de Moraes (orgs.) Usos e abusos da História Oral. Ed. FGV, 1996. SELANO, A. M. F. O museu escolar e reflexões históricas: usos e apropriações da memória no Instituto de Educação Governador Roberto Silveira. Tese (Mestrado em História) - Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2016, p. 10-20 / 68-77.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3454**

TÍTULO: **ANTROPOCENO E ARQUITETURA ESCOLAR: O CASO DO CONFORTO TÉRMICO E DO RACISMO AMBIENTAL**

AUTOR(ES) : **ISABELLA THIAGO RUIS HOMEM,GIULIA RISO IZOTON,LUCIANA CASTRO BARCELLOS AGUIAR,THIAGO DELDUQUE BONFIM DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANA ANGELITA COSTA NEVES DA ROCHA**

RESUMO:

ANTROPOCENO E ARQUITETURA ESCOLAR: O CASO DO CONFORTO TÉRMICO E DO RACISMO AMBIENTAL

NOME

Giulia Riso Isoton

Isabella Thiago Ruis Homem

NOME

Coorientação: Thiago Delduque Bonfim da Silva

Orientação: Ana Angelita da Rocha

Coorientação: Luciana Barcellos

Palavras-chave: Arquitetura escolar, racismo ambiental, antropoceno.

O presente estudo, em estágio inicial, integra o projeto "A arquitetura escolar no Antropoceno em escala global". O projeto visa desenvolver um acervo de documentos de agências multilaterais e artigos científicos de periódicos qualificados pela CAPES e internacionais que versam sobre a articulação entre a arquitetura escolar e propostas pedagógicas, envolvendo a gestão do espaço escolar, concernente ao debate do Antropoceno (ROCHA, 2019;2020, COSTA, 2023). O presente estudo apresenta como objetivo central a construção de um inventário (em português e inglês) dos artigos, reportagens e relatórios que dialogam sobre a relação entre racismo climático, arquitetura escolar e conforto térmico. Os procedimentos metodológicos residem nas seguintes etapas: i) consultar as plataformas de busca acadêmica nacionais e internacionais; ii) a partir das ferramentas da etnografia virtual, consultar redes sociais sobre a relação entre escola e conforto térmico; iii) consultar páginas eletrônicas de instituições nacionais e internacionais que difundem conhecimentos sobre a pauta do racismo climático, considerando o foco nas escolas. Para tanto, a relevância do estudo foca na gravidade da emergência ambiental no contexto do Antropoceno, o entendendo como espaço-tempo em que as mudanças climáticas impactam o cotidiano local trazendo consequências desastrosas para as comunidades envolvidas, na organização do cotidiano escolar, e a nível global. Nesse sentido, as contribuições parciais do estudo estão dirigidas para inserção tecnológica da instituição na área VIII. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas que contribuam em algum grau para o desenvolvimento área IV (CNPq) leia-se: "Tecnologias para o Desenvolvimento Sustentável, no setor de Cidades Inteligentes e Sustentáveis e Monitoramento, prevenção e recuperação de desastres naturais e ambientais e Preservação Ambiental".

BIBLIOGRAFIA: Referências Bibliográficas: Rocha, Ana & Nachez, Juan. School Space and Sustainability in the Tropics: The Case of Thermal Comfort in Brazil. Sustainability: 2023, 15. 13596. DOI 10.3390/su151813596. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/373864814_School_Space_and_Sustainability_in_the_Tropics_The_Case_of_Thermal_Comfort_in_Brazil> Acesso em: Nov. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3459**

TÍTULO: **O PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO COM AS BACIAS HIDROGRÁFICAS DO NORDESTE SETENTRIONAL: ANTECEDENTES, OBJETIVOS E RESULTADOS (1980-2020)**

AUTOR(ES) : **ISABELA KISELAR TEIXEIRA**

ORIENTADOR(ES): **INGRID FONSECA CASAZZA, LISE FERNANDA SEDREZ**

RESUMO:

O Rio São Francisco recebe atenção desde o século XIX, quando começou a ter relevância nacional a questão da seca no Nordeste brasileiro e os efeitos sobre as populações que lá viviam e penavam com os ciclos das águas do rio. Conhecido também como "Velho Chico", suas águas percorrem um caminho de 2.969 km de comprimento e sua região hidrográfica representa oito por cento do território brasileiro. Sua importância perpassa as esferas social, ambiental, econômica, política e cultural, e o Brasil inteiro é beneficiado pelo São Francisco. Atualmente, ele é palco de conflitos de ordem política e econômica pelo uso da água, sofrendo com o crescente processo de degradação ambiental de seu ecossistema. Este processo foi acelerado durante o século XX, especialmente a partir dos anos 1940, quando o rio virou foco de investimento em projetos que buscavam o desenvolvimento regional a partir da gestão e comoditização de suas águas. Tais projetos tinham como finalidade o crescimento econômico do país a partir da sua inserção em modelos e cadeias globais de desenvolvimento e consumo. Quanto à história do Rio São Francisco, não existe uma historiografia expressiva que aborde o rio a partir da história ambiental, ou a partir desta em diálogo com a história da saúde e refletindo a inserção deste nas dinâmicas da Grande Aceleração. Assim, o que se pretende com esta pesquisa é a realização de uma análise histórica do projeto de transposição das águas do Rio São Francisco entre os anos 1980 e 2020, considerando os antecedentes e os debates acerca do projeto, seus objetivos, o processo de implantação e, sobretudo, os impactos socioambientais e implicações sanitárias decorrentes de tal obra. Busco compreender a transposição inserida em um contexto de projetos desenvolvimentistas no Brasil a partir da segunda metade do século XX, os quais causaram a reconfiguração do rio, acarretando uma série de impactos ambientais, os quais serão analisados para se pensar como eles afetaram as condições de vida das populações. Pesquisa bibliográfica, levantamento e análise documental são as bases deste projeto. Desde o início do trabalho, em Dezembro de 2021, pode-se dizer que meus resultados até então dizem respeito à apreensão do meu objeto de pesquisa e da dimensão dos impactos ambientais decorrentes das intervenções no rio. Através da busca por periódicos na Hemeroteca Digital, pude mapear atores históricos e instituições envolvidas na implantação do projeto que têm suscitado caminhos interessantes. Para as próximas fases, tenho em mente algumas questões que darão continuidade ao trabalho: Quem tem se beneficiado na concretização das obras? Qual foi a importância dada à revitalização do rio e quais as ações implementadas nesse sentido? Como os impactos ambientais do projeto limitaram o acesso das populações à água potável, acarretando novos riscos à saúde pública? Quem são os oponentes e os beneficiários, e por quê?

BIBLIOGRAFIA: CASAZZA, Ingrid Fonseca. O Velho Chico como polo global da fruticultura: comoditização da natureza, crise hídrica e conflitos socioambientais na Grande Aceleração (1961 - 2010). Projeto de pesquisa de pós-doutorado desenvolvido no Departamento de Pesquisa em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz - Fiocruz. Programa Inova/Fiocruz. Rio de Janeiro, 2021. SÁ, Dominichi Miranda de. Água, Saúde e Ambiente em projetos de desenvolvimento no Brasil do século XX. Projeto integrado de pesquisa desenvolvido no Departamento de Pesquisa em História das Ciências e da Saúde da Casa de Oswaldo Cruz - Fiocruz. Rio de Janeiro, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3468**

TÍTULO: **PESCADORES ARTESANAIS DO FUNDÃO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA COMUNITÁRIA NO DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÃO SOCIOAMBIENTAL SUSTENTÁVEL NO PROJETO ORLA SEM LIXO.**

AUTOR(ES) : **JAIRTON CARLOS ALVES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **GUSTAVO MENDES DE MELO**

RESUMO:

Este trabalho surge do contexto dos impactos socioambientais na Baía de Guanabara (RJ) e do projeto Orla Sem Lixo (OSL) que busca desenvolver soluções sustentáveis para o embarque, coleta, transporte e reciclagem do lixo flutuante, a partir da Ilha do Fundão. Na interface estão os pescadores artesanais, suas técnicas, práticas, saberes, representações, histórias de vida, vulnerabilidades e potencialidades. Nossa inserção se dá pelo viés participativo do projeto OSL, em parceria com as ações desenvolvidas no âmbito do Programa de Extensão Saberes e Ocupações Tradicionais, do Departamento de Psicologia Social da UFRJ, diante da possibilidade de contribuir para o desenvolvimento de tecnologia social junto com os pescadores e os pesquisadores. A Psicologia Social Comunitária nos oferece suporte teórico-prático reflexivo numa perspectiva dialógica, como uma prática acadêmica e profissional implicada em processos de transformação social e emancipação dos sujeitos envolvidos. Partimos de uma abordagem qualitativa e interdisciplinar de pesquisa-ação no desenvolvimento de solução sustentável para o lixo flutuante junto aos pescadores artesanais da Vila Residencial e da Prainha, situadas na Ilha do Fundão, RJ. A observação participante e a pesquisa-ação compõem a base metodológica adotada, pois permite a interpretação e a construção de conhecimento no processo da pesquisa. Assim, este trabalho teve como objetivo geral descrever e refletir sobre o processo de desenvolvimento de soluções sustentáveis para o problema do lixo flutuante junto aos pescadores da Ilha do Fundão no Projeto Orla Sem Lixo, a partir do suporte e contribuições da Psicologia Social Comunitária em pesquisa-ação. Neste sentido, objetivamos discutir as ações, desafios, potencialidades e contribuições para o desenvolvimento de práticas socioambientais mais sustentáveis e inclusivas. Como alguns resultados do processo podemos citar o maior reconhecimento dos pescadores e territórios; a formação de um espaço de escuta e legitimação da existência; a possibilidade do exercício de trocas e integração de saberes tradicionais e acadêmicos; a elaboração de estratégias e acordos coletivos; valorização dos pescadores e empoderamento; a construção de engajamento e transformação psicossocial. Nesse processo, a mobilização social possibilitou a construção e instalação de barreiras ecológicas no mangue da Enseada de Bom Jesus mostrou-se bastante eficiente na retenção do lixo. A solução ainda está em desenvolvimento bem como a elaboração de formas que ampliem a geração de renda aos pescadores com ganhos sociais, ambientais e econômicos, visando o fortalecimento da atividade de pesca artesanal como atividade tradicional.

BIBLIOGRAFIA: BRANDÃO, C.R e BORGES, M.C. A pesquisa participante: um momento da educação popular. Revista Educação Popular, Uberlândia, V. 6, p. 51-62. jan/dez 2007. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido, 177. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. LANE, S. T. M. Histórico e fundamentos da psicologia comunitária no Brasil. In: CAMPOS, R. H. de F. (Orgs). Psicologia Social Comunitária: da solidariedade à autonomia. 20ª Ed. Petrópolis: Editora Vozes. 2002. p.17-34. QUINTAL, Maria de Fatima. Desafios atuais e antigas sutilezas nas práticas da psicologia social comunitária. Psicol. Conoc. Soc., Montevideo, v. 6, n. 1, p. 131-163, mayo 2016.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3469**

TÍTULO: **NOOVO ENSINO MÉDIO: A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA CONFIGURAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

AUTOR(ES) : **GABRIELA SAMARA VIEIRA DA CUNHA, MARIA CAROLINA CEZAR BARRETO, BEATRIZ MONTEIRO MOURA, FÁBIO AUGUSTO, DEREK THOMPSON ALVES LINHARES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **GABRIELA DE SOUZA HONORATO, ANA BEATRIZ MAIA NEVES**

RESUMO:

O trabalho tem como objetivo apresentar os desafios e as experiências dos estudantes residentes do Programa de Residência Pedagógica CAPES/UFRJ (2022-2024) - Subprojeto Sociologia, no Colégio Estadual Antônio Prado Júnior (Tijuca, Rio de Janeiro-RJ). Para isso, serão abordadas as formas de planejamento da disciplina eletiva "Autocuidado da saúde", oriunda da implementação do Novo Ensino Médio, oferecida para as turmas de segundo ano. As mediações foram feitas a partir das discussões sobre saúde que atravessam as Ciências Sociais. Logo, o principal intuito é demonstrar como os residentes realizaram, em uma sequência didática (marcada por questões de diferenças de classe, raça e gênero), a ligação das discussões sobre saúde com o ensino de Ciências Sociais, de modo a construir pedagogicamente a disciplina. Teoricamente, o trabalho se apoia no conceito de transformação deliberativa e nas proposições de Antônio Nóvoa sobre formação de professores. Os resultados e contribuições se baseiam em reflexão e argumentação crítica acerca dos desafios colocados para as Ciências Sociais estarem presentes na implementação do currículo do Novo Ensino Médio. Além disso, busca-se apresentar a importância e a necessidade do Programa de Residência Pedagógica para a formação de professores no Brasil. O papel do ensino das Ciências Sociais para a construção de uma educação básica que preza pela democracia, igualdade e justiça social dentro do cotidiano escolar, será apontado como forma de enriquecer os saberes importantes no preparo para a vida. Para isso, apresentaremos a participação e as reações dos discentes das turmas do segundo ano do Colégio Estadual Antônio Prado Júnior. Por fim, esse trabalho pode contribuir também no conjunto documental sobre as experiências do Programa de Residência Pedagógica CAPES/UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: NÓVOA, Antônio. Para uma formação de professores construídas dentro da profissão. Universidad de Lisboa. Portugal MARQUES, Rodrigo Humberto; CAMPOS, Alyce Cardoso; ANDRADE, Daniela Meirelles; ZAMBALDE, André Luiz. Inovação no Ensino: Uma Revisão Sistemática das Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem. Campinas, Sorocaba, SP, v. 26, n. 03, p. 718-741, nov, 2021. RAIZER, Leandro; CAREGNATO, Célia Elizabeth; PEREIRA, Thiago Ingrassia. A formação de professores de Sociologia no Brasil: avanços e desafios. Brasília, v. 34, n. 111, p. 55-71, maio/ago. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3472**

TÍTULO: **A CRIAÇÃO DA MARAVILHA NEGRA: COMO A CARREIRA DE FAUSTO IMPACTOU O FUTEBOL E A IMPRENSA BRASILEIRA (1928 - 1939)**

AUTOR(ES) : **GABRIEL SILVA LYRA**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA XAVIER**

RESUMO:

Situado no programa de educação Tutorial Conexões de Saberes Intelectuais Negras coordenado pela Profa. Giovana Xavier o objetivo da minha pesquisa tem como base a carreira do jogador Fausto dos Santos (1928-1939) e de sua repercussão na mídia da época, busco compreender como um homem preto do Brasil República tornou-se um craque internacional do futebol em um esporte dominado pelas elites. Conhecido como "A Maravilha Negra", Fausto, primeiro brasileiro junto com Jaguaré a jogar no Barcelona (1931); abandonando o modelo do amador ainda vigente no Brasil para atuar como profissional. Passou a ganhar muito destaque na imprensa após sua participação durante a primeira edição da Copa do Mundo (1930). A aposta singular em sua carreira de jogador serviu como caminho para ascensão social no período do pós-abolição. Para tal utilizo como fontes os periódicos Jornal dos Sports, o Globo Sportivo, A Batalha e a Noite cruzados. Utilizo também correspondências trocadas entre Fausto e Russinho (companheiros no Vasco), o livro de memórias O negro no futebol brasileiro (1947) de Mário Filho e entrevistas da mãe do craque.

Minha pesquisa nota que o talento de Fausto era inquestionável em campo como sua função de meio de campo e que sua fama foi consolidada devido a uma grande cobertura da imprensa em suas atuações individuais após a primeira edição da Copa do Mundo (1930) e às mudanças de clube buscando melhores condições de trabalho, desde sua saída do Bangu para o Vasco a adoção de uma carreira como profissional do futebol atuando no exterior. A imprensa teve papel fundamental na construção do crack internacional do futebol e Fausto como sujeito histórico do seu tempo sabia do espetáculo que ajudava a proporcionar e buscou mecanismos obter maiores ganhos através da prática do futebol através do "novo modelo" de negócio do futebol proporcionado pela profissionalização da prática.

BIBLIOGRAFIA: CORREA, Floriano Peixoto. Grandezas e Misérias do nosso Futebol. Rio de Janeiro: Hennano Editores, v. 1, 1933. COUTINHO, Renato Soares. Pena que Fausto fosse assim, um revoltado: memória e esquecimento em tempos de futebol profissional. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. São Paulo: Anpuh, 2011. PEREIRA, Leonardo Affonso Pereira de Miranda. Footballmania: uma história, social do futebol no Rio de Janeiro (1902- 1938). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000. RODRIGUES FILHO, Mario. O negro no futebol brasileiro. Rio de Janeiro: Mauad, 2003. 5ª edição, 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3479**

TÍTULO: **ABORDAGENS E PERSPECTIVAS SOBRE O ENSINO REMOTO NO RETORNO AO PRESENCIAL: UMA PERSPECTIVA DISCENTE SOBRE A PESQUISA.**

AUTOR(ES) : **MONICA OLIVEIRA DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES**

RESUMO:

Com a pandemia da Covid-19 e a impossibilidade das aulas presenciais, a modalidade remota começou a ser utilizada pelas instituições, com a finalidade de manter as atividades de ensino e aprendizagem. Portanto, as instituições brasileiras de ensino receberam a tarefa de migrar para um modo de ensino completamente diferente do usual, com a necessidade de novas metodologias didáticas e diferentes formas de realizar o trabalho docente de modo remoto. Por outro lado, os estudantes foram trazidos para uma nova forma de estudo, onde o “estudar” se tornou diferente. O presente trabalho irá apresentar o andamento da pesquisa “Inovações didáticas e tecnológicas evidenciadas a partir do ensino remoto: uma análise sobre discência, docência e didática no retorno ao ensino superior presencial em escolas públicas brasileiras”, com um olhar direcionado à perspectiva discente a respeito dessa modalidade. Didáticas e uso de recursos tecnológicos trazidos pelo ensino remoto e que permanecem após o retorno ao ensino presencial são o foco da apresentação deste trabalho, a partir do levantamento dos resultados. Vidal (2023) nos auxilia a refletir sobre esta modalidade de ensino, questionando-nos sobre as resistências que o mesmo traz consigo. A pesquisa, que está sendo realizada a partir de uma revisão bibliográfica dos artigos da Scielo, a respeito da modalidade remota no ensino superior (textos publicados desde 2020 até 2023) está em sua segunda etapa, que é a elaboração do questionário. Os resultados disponíveis até o momento são as impressões realizadas pelo grupo diante da revisão bibliográfica, como por exemplo as principais perspectivas dos estudantes universitários durante o ensino remoto. O trabalho irá, ademais, trazer apontamentos sobre a inserção de estudantes de iniciação científica e aprendizagem para pesquisa. As descobertas e impressões que a participação em um grupo de pesquisa representa para um graduando em formação, os desafios e as contribuições que a trajetória acadêmica adquire nesse processo, como a elaboração de um questionário, a escrita e reescrita de fichamentos, relatórios de pesquisa, bem como a realização de uma revisão bibliográfica e narrativas pessoais de estudantes de Pedagogia. Por fim, enquanto professora em formação, a aprendizagem de pesquisa nos permite nos construir como professora pesquisadora de nossa própria prática (Ludke, 2016).

BIBLIOGRAFIA: Máximo, M. E.. (2021). No desligar das câmeras: experiências de estudantes de ensino superior com o ensino remoto no contexto da Covid-19. *Civitas - Revista De Ciências Sociais*, 21(2), 235-247. <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2021.2.39973> Pereira, T. V.. (2023). Ensino remoto não é “ensino”? *Revista Brasileira De Educação*, 28, e280017. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280017> Lüdik, M. O Professor e a Pesquisa. Prática Pedagógica. Papirus Editora, 2016, 112 páginas.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3485**

TÍTULO: **O NOVO HOMEM MOÇAMBICANO: MODERNIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO NACIONAL EM MOÇAMBIQUE INDEPENDENTE (1975-1986)**

AUTOR(ES) : **FILIPE RENOVATO BARBOSA**

ORIENTADOR(ES): **NUNO FRAGOSO VIDAL**

RESUMO:

A primeira década após o fim da luta armada de libertação nacional (1964-1975), coordenada pela Frente de Libertação de Moçambique (Frelimo), manifesta-se como um momento de desejosas transformações na sociedade moçambicana. O decênio é responsável por assistir o início da “guerra dos dezasseis anos” (1977-1992) entre a Frelimo, objetivando a construção e manutenção da unidade nacional, e a Resistência Nacional de Moçambique (Renamo), inicialmente um movimento armado de desestabilização do governo, que se tornou, gradativamente, um importante agente institucional da política contemporânea de Moçambique. O período também assistiu à aproximação final da Frelimo à vanguarda marxista-leninista. Neste ínterim, a crise econômica e ideológica agrava-se na jovem Moçambique e seus dirigentes não pouparam esforços no sentido de modernização da sociedade, desenvolvimento econômico e construção de uma nação imaginada.

Nesse contexto, o binômio modernização e construção nacional teve presença vital nos discursos produzidos, em especial, por Samora Machel (1933-1986) na qualidade de presidente da Frelimo e de Moçambique. Neste estudo, é investigado como os processos de modernização e desenvolvimento sucederam-se no desejo de construção do “novo homem moçambicano”. A modernização e o novo homem são objetificados a partir da superação das permanências do passado colonial e de chamados “tribalismos”, em direção a uma nova nação em construção. O estigma tribal dado às práticas tradicionais justifica-se enquanto projeto ideológico do Estado moçambicano, fundamentado no modelo dos Estados Modernos.

O recorte temporal, a primeira década de Moçambique independente, explica-se a partir da consolidação da Frelimo como Partido-Estado, responsável pela organização econômica, política e ideológica do país. E a morte de Samora Machel, em 1986, enquanto um marco incontornável. Ainda que a morte física não represente o fim de sua imaginação e potência política, é inegável que novas forças movimentaram a conturbada Moçambique.

Para investigar essas relações, tensões e negociações presentes no primeiro decênio de Moçambique independente, parto da revisão bibliográfica da obra de Frederick Cooper (2016) e de Lorenzo Macagno (2009), e da análise da Coleção Estudos e Orientações, que compila discursos feitos por Samora Machel, publicados durante a luta armada, reeditados e ampliados a partir da independência pelo Departamento de Informação e Propaganda (DIP) e, entre os anos de 1978 e 1983, pelo Departamento de Trabalho Ideológico (DTI). É utilizada a versão produzida pelo DTI visando melhor compreender a síntese ideológica do partido de vanguarda. Os documentos foram consultados a partir de sua versão digitalizada disponível no acervo do Mozambique History.

BIBLIOGRAFIA: COOPER, Frederick. *Histórias de África: Capitalismo, modernidade e globalização*. 1. ed. Lisboa: Edições 70, 2016. 364 p. MACAGNO, Lorenzo. Fragmentos de uma imaginação nacional. *Rev. Bras. Ci. Soc.* Rio de Janeiro, v. 24, n. 70, p. 17-34, jun. 2009. MACHEL, Samora. *Produzir é aprender, aprender para produzir e lutar melhor*. Coleção Palavras de Ordem, v. 1. Maputo: Departamento de Trabalho Ideológico, 1978. 23 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3486**

TÍTULO: **IDENTIDADE, NAÇÃO E INTELECTUALIDADE ITINERANTE: UMA ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DE DAVID DIOP NA REVISTA PRÉSENCE AFRICAINE (1956)**

AUTOR(ES) : **JULIA DE OLIVEIRA GAMEIRO SANTIAGO, MARIA EDUARDA DOS SANTOS FORTUNATO**

ORIENTADOR(ES): **RAISSA BRESCIA DOS REIS**

RESUMO:

O trabalho a ser apresentado tem como objetivo analisar as colocações de David Diop em seu artigo “Contribuição para o debate sobre a poesia nacional”, de 1956, visando destacar seus pensamentos acerca da formação de uma identidade nacional e suas ideias em torno do conceito de nação. Nesse sentido, tendo o artigo sido publicado pela *Présence Africaine: Revue Culturelle du Monde Noir*, aliado ao fato de seu autor ter transitado em diferentes espaços — tanto fisicamente, quanto a partir de suas ideias —, o trabalho em questão também intenta avaliar a possibilidade de Diop ser considerado um intelectual itinerante. Essas duas frentes centrais de análise terão como base pensar como sua circularidade em contextos distintos, tanto africanos quanto europeus, teria impactado suas ideias e seu trabalho intelectual, na década de 1950. Para tal objetivo, será feita, primeiramente, uma elucidação sobre o contexto de publicação do artigo analisado. A *Présence Africaine* é uma revista cultural que foi fundada em 1947 sob a organização de Alioune Diop e Christiane Diop, intelectuais negros africanos de origem senegalesa. A revista tinha como objetivo principal em seu contexto de fundação a construção de uma rede intelectual que integrasse o “mundo negro” para pensar a valorização da cultura negra e africana, trazendo destaque para a contribuição desta cultura para a construção da Modernidade. A colaboração de David Diop selecionada para esta pesquisa se insere num debate, que ocorre ao longo das edições de 1955 e 1957, sobre o que seria uma “poesia nacional”. Partindo dessas considerações, as noções construídas por Diop sobre nação e identidade nacional em seu artigo serão tensionadas a partir das propostas de Partha Chatterjee, em “Comunidade imaginada por quem?” (2000). Intenta-se compreender como Diop se insere na disputa por esses conceitos na Modernidade a partir de sua vida em trânsito: tendo o autor nascido na França, de mãe camaronesa e de pai senegalês, e circulado constantemente entre esses lugares. Finalmente, levando em consideração o trânsito das ideias de David Diop, buscaremos analisar se o mesmo pode ser definido enquanto um intelectual itinerante. Para isso, mobilizaremos a concepção de Edward Said em “*Reconsiderando a teoria itinerante*” (2005). Nos interessa aqui analisar como David Diop influencia e é influenciado pelos diferentes círculos intelectuais que ocupou, considerando o contexto histórico o qual está inserido e os debates que estão sendo travados sobre a criação de uma poesia nacional.

BIBLIOGRAFIA: CHATTERJEE, Partha. Comunidade imaginada por quem? In: BALAKRISHNAN, Gopa (org). Uma mapa da questão nacional. Rio de Janeiro: Contra Ponto, 2000. SAID, Edward W. Reconsiderando a teoria itinerante. In: SANCHES, Manuela. Deslocalizar a Europa: Antropologia, Arte, Literatura e História na Pós-Colonialidade.. [S. l.: s. n.], 2005

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3508**

TÍTULO: **O FATOR DA MORADIA E RENDA E SUAS RELAÇÕES COM A PERMANÊNCIA E CONTINUIDADE DOS ESTUDOS DA POPULAÇÃO JOVEM, ADULTA E IDOSA NA REGIÃO METROPOLITANA DO RIO DE JANEIRO.**

AUTOR(ES) : **GUSTAVO AZEVEDO MARTINS**

ORIENTADOR(ES): **ENIO JOSÉ SERRA DOS SANTOS**

RESUMO:

O trabalho aqui apresentado está inserido em pesquisa que tem como tema central as dimensões socioespaciais presentes nas políticas públicas de elevação da escolaridade da população jovem, adulta e idosa que vive na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ). Considera-se que a análise geográfica contribui para a compreensão dessas políticas públicas, uma vez que as características socioespaciais da RMRJ podem interferir nas políticas de oferta presencial de Ensino Fundamental na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Além disso, acredita-se que os resultados preliminares desse e de outros trabalhos podem servir de amparo para os movimentos sociais, como os Fóruns de EJA, e para o poder público. A RMRJ atualmente é constituída por 22 municípios majoritariamente urbanos, conta com alto contingente populacional e apresenta a segunda colocação em termos econômicos no ranking nacional, mas apresenta também fatores como desigualdades socioeconômicas, graves problemas de mobilidade urbana e condições de moradia, violência urbana, concentração de renda e taxas insatisfatórias no que diz respeito à escolaridade da população jovem, adulta e idosa. Com o objetivo de compreender melhor o efeito das políticas de EJA na RMRJ atreladas ao fator de rendimento e moradia da população serão analisados: o histórico recente da gestão dessa região; dados relacionados ao trabalho informal; dados da população residente em favelas; dados da população beneficiária de programas de renda mínima; microdados do censo escolar. Como metodologia, o trabalho se ampara na pesquisa, coleta e organização de dados disponíveis em instituições como IPEA, DIEESE, Casa Fluminense, Ministério do Desenvolvimento, Governo do Estado do Rio de Janeiro, INEP e IBGE. Os procedimentos metodológicos também contarão com a realização de entrevistas com estudantes da EJA de escolas a serem definidas. Esperamos ter como resultado das entrevistas e das análises dos dados a relação que os estudantes fazem entre as políticas socioterritoriais e as políticas educacionais no que se refere ao retorno e à conclusão dos estudos na educação básica.

BIBLIOGRAFIA: ALVARENGA, M. S.; MACEDO, H. F. O direito à Educação de Jovens e Adultos trabalhadores pode servir às lutas sociais? In: RUMMERT, S. (org.). Educação de jovens e adultos trabalhadores: história, lutas e direito em risco. Uberlândia: Navegando Publicações, 2019, p. 79-92. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO E ASSISTÊNCIA SOCIAL, FAMÍLIA E COMBATE À FOME. Informes do Bolsa Família. Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/boletins>. Acesso em 20/11/2023 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. INEP. Microdados do Censo Escolar da Educação Básica 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/censo-escola>. Acesso em 20/11/2023

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3512**

TÍTULO: **ALIENAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE: PERSPECTIVAS SOB A FORMAÇÃO E O COTIDIANO TRABALHISTA DOS DOCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NA VILA KENNEDY**

AUTOR(ES) : **JULIA CARDOSO DA SILVEIRA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **LIGIA KARAM CORRÊA DE MAGALHÃES**

RESUMO:

O trabalho alienado, como foi compreendido por Karl Marx (1844) em seus *Manuscritos Econômicos-filosóficos*, é estruturado pela sociedade capitalista. Nesse sentido, todos os trabalhadores imersos nessa óptica são perpassados pela lógica organizacional do capital, e realizam um trabalho que é alienado de alguma forma. Nessa pesquisa escolhemos analisar a alienação do trabalho docente devido sua posição estratégica e altamente disputada pelos interesses do capital, uma vez que o professor é responsável por formar crianças, jovens, e adultos que integrarão a próxima geração de trabalhadores adequados às demandas produtivas do mercado. Entendemos também que desde seu surgimento, o trabalho docente no Brasil foi concebido como alienado, pois quem estava a cargo dos planejamentos, estratégias, e ações educativas não era o professor, mas sim as classes dominantes, seus interesses econômicos, e intuito produtivo. Assim sendo, a presente pesquisa pretendeu investigar o processo da alienação docente, lançando a hipótese que esse processo inicia na própria formação do docente, perpassada por reformas e políticas descontínuas alheias ao exercício professoral, e o segue na prática profissional, gerando a precarização do profissional, e implicando negativamente na formação dos estudantes. Como tal fenômeno demanda interpretação da realidade e sua conexão com o mundo de trabalho, utilizamos o método materialista histórico-dialético como referencial teórico-metodológico, intencionando não somente descrever o fenômeno analisado, como também transformá-lo. Também levamos em consideração os estudos críticos que abordam a alienação na formação e no trabalho dos professores, em uma revisão bibliográfica. Ainda, para analisar como esse fenômeno é compreendido pelos profissionais, realizamos uma pesquisa de campo com os docentes da Educação Básica da Vila Kennedy, bairro da Zona Oeste do Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: CORTESÃO, Luiza. Ser professor: um ofício em risco de extinção? São Paulo: Cortez, 2002; Formação de professores no Brasil : leituras a contrapelo / organização Olinda Evangelista , Allan Kenji Seki. - 1. ed. - Araraquara [SP] : Junqueira&Marin, 2017; MARX, Karl. Manuscritos econômico-filosóficos. São Paulo: Martin Claret, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3519**

TÍTULO: **A CENTRALIDADE DO PARTENON COMO ESPAÇO FEMININO NA ATENAS CLÁSSICA**

AUTOR(ES) : **ROBERTA RUBINSTEIN**

ORIENTADOR(ES): **FÁBIO DE SOUZA LESSA**

RESUMO:

Na presente comunicação, visamos analisar o Parthenon como um espaço social marcado pela celebração do feminino, além de investigar as relações de identidade estabelecidas com esse público na Atenas Clássica (século V a.C.). Marc Augé (2005), etnólogo e antropólogo francês, define a categoria de lugar a partir de um viés identitário, relacional e histórico e difere, a partir dessa concepção, a noção de lugar antropológico do não-lugar. O lugar antropológico, aquele que nos dedicamos a examinar aqui, representa, para o autor, um tempo passado, em que a construção do espaço parte do estabelecimento de identidades singulares e relações simbólicas. Essa noção se conecta, nesse sentido, ao Parthenon, templo que apresenta, em seu plano escultórico e arquitetônico, a construção de um discurso de valorização da identidade e da civilização grega. O friso, que aqui nos dedicamos a analisar mais a fundo, representa a procissão realizada durante as Grandes Panatenéias, evento realizado a cada quatro anos que celebrava a deusa Atena. O ápice desta procissão ocorria ao final, com a condução até a Acrópole e a mudança do *péplos*, vestimenta produzida por mulheres e jovens atenienses durante meses, que veste a estátua de Atena Parthenos, situada dentro do templo. Acreditamos que a centralidade e a importância da figura feminina no principal evento do calendário políade, além de sua impressão no friso do Parthenon conduzindo o *péplos* e objetos utilizados nos rituais, diz muito sobre as relações de gênero na sociedade ateniense do século V a.C., quando o público feminino era excluído de grande parte da atividade social. Nesse sentido, concordamos com Ian Jenkins (2004) que, em seus trabalhos sobre o friso do templo, afirma que o Parthenon e seu friso ofereciam uma exposição notável dos valores públicos atenienses relacionados ao mundo masculino, mas o friso do Parthenon, ao mesmo tempo que as Panatenéias, também expressavam valores femininos. Concluímos, então, a partir da análise semiótica do ornamento escultórico do friso, que o Parthenon estabelece amplas relações, tanto espaciais quanto identitárias, com o público feminino na Atenas clássica.

BIBLIOGRAFIA: AUGÉ, Marc. Não-lugares: introdução a uma antropologia da sobremodernidade. Lisboa: 90 Graus Editora, 2005. JENKINS, Ian. El friso del Partenón. Barcelona: Electa, 2004.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3533**

TÍTULO: **GUIA LAPPCOM ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2024**

AUTOR(ES) : **BIANCA ALEGRIA MENIUK, ALICE LEAL BARBAS, VÍTOR MELO MEDEIROS, PALOMA CHAVES LIMA, VÍCTOR ESCOBAR DAVID, ISABEL UCHOA CAVALCANTI DE SOUZA, JOÃO PEDRO SILVA DIAS, LEONARDO DAVID OLIVEIRA DE MELLO, LEONARDO JONATHAN DA SILVA NOGUEIRA, PRISCILA SCHMITZ DUARTE, RAUL MENDONÇA PINTO GUEDES DE PAIVA, RENNAN DE MEDEIROS PIMENTEL, SHAMIRA ROSSI MACHADO, TAYNÁ LIMA PAOLINO**

ORIENTADOR(ES): **MAYRA GOULART DA SILVA**

RESUMO:

O poder local é exercido nos municípios, nas menores unidades federativas do país, que são aqueles que estão mais próximos dos cidadãos. Dessa forma, este poder político acaba traduzindo e ressignificando temas políticos nacionais, cada qual a partir de uma lógica própria, como composição partidária e coalizões eleitorais, frequentemente em contradição com os cenários estadual e nacional. Sendo assim, as eleições municipais deflagram um processo dialógico no qual as questões que afetam a vida cotidiana dos cidadãos são debatidos, reforçando sua autonomia em relação aos conflitos políticos e ideológicos que perpassam as eleições gerais. Em virtude dessa peculiaridade, este pleito demanda ferramentas analíticas distintas. Nossa abordagem concilia abordagens quantitativas com qualitativas, permitindo acessar as particularidades de cada localidade. O nosso objetivo é contextualizar as eleições municipais a partir dos conflitos da política local, estadual e nacional, investigando a atuação do campo bolsonarista, a influência do governo federal e estadual no pleito municipal, para isso mapeamos os principais brokers, as possíveis reeleições, o rompimento e reformulação de coalizões, o aumento e diminuição do distrito eleitoral, etc. Uma das perspectivas que marca a nossa pesquisa é o pragmatismo epistemológico, que se traduz no entendimento de que a despeito da agenda e ideologia do político em questão, sua principal preocupação é conseguir os votos necessários para manter seu mandato e/ou eleger políticos com os quais tem aliança, tese originalmente proposta por David R. Mayhew em *Congress: the electoral connection*, de 1974. O projeto se divide em três etapas: o momento pré-eleitoral, a campanha eleitoral e o resultado das eleições de 2024. Utilizando a divisão geográfica do estado do Rio de Janeiro, houve a divisão das regiões entre os integrantes do projeto. A primeira etapa da pesquisa foi concluída com o lançamento do primeiro volume, "Prefeitos atuais, candidatos potenciais", abordando a disputa eleitoral de 2020 e seus desdobramentos até novembro de 2023. Nesse volume, cada região do estado do Rio de Janeiro é introduzida em termos histórico-espaciais, e o resultado das Eleições 2020 é comparado à ocupação dos cargos em novembro de 2023, visando explorar os cenários de hegemonia e polarização política, comparando o âmbito nacional com o subnacional. Em 2020, foram eleitos 20 partidos para as 92 Prefeituras do estado, apesar disso, 64% são comandadas por apenas seis legendas (PSC, PL, Progressistas, DEM — que, depois de 2020, se fundiu com o PSL e passou a se chamar União Brasil —, Solidariedade e MDB). Os dados preliminares de gênero e raça, mostram que 88% dos prefeitos são do sexo masculino (similar aos resultados de 2016), e 84,8% se declaram brancos, enquanto apenas 1,1% se declaram pretos. Quanto à escolaridade, a maioria dos prefeitos possui nível superior completo, 62%, enquanto 25% possui somente ensino médio.

BIBLIOGRAFIA: BORBA, Felipe; FIGUEIREDO, Argelina Cheibub. Política local no estado do Rio de Janeiro: disputa partidária e comportamento político nas eleições municipais de 2020. Rio de Janeiro: EdUERJ; São Paulo: Contracorrente, 2022. LAVAREDA, Antonio; TELLES, Helcimara. A lógica das Eleições Municipais. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2016. SARMENTO, Carlos Eduardo. O espelho partido da metrópole: Chagas Freitas e o campo político carioca (1950-1983): liderança, voto e estruturas clientelistas. Rio de Janeiro: Folha Seca, FAPERJ, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3543**

TÍTULO: **CENA BIOMITOGRAFICA: IMPOSSIBILIDADE DE FUGA DA REPRESENTAÇÃO**

AUTOR(ES) : **DEISERÉ DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **LIVIA FLORES LOPES**

RESUMO:

Esse trabalho é um desdobramento da pesquisa inicial: Existência e (Re)existência: Memória como método de reconstrução da cena. Seu objetivo foi descrever e aprofundar o processo de criação do espetáculo Corpo minado e os processos de dramaturgia do Grupo Atiro, que tem como princípio a memória dos integrantes como base para ficção dos seus trabalhos. Com base nessa pesquisa, eu construí um percurso de criação que se divide em capítulos, que eu chamo de traços. A cena biomitográfica é o primeiro traço. Esta nova etapa da pesquisa, com o título Cena Biomitográfica: Impossibilidade de Fuga da representação tem por referência o livro da escritora Audre Lorde "Zami: Uma nova grafia do meu nome: uma biomitografia", de 1982. Nele, ela narra sua trajetória de vida como mulher afroamericana negra, lésbica, militante e poetisa. Passa pela infância e vai nos levando em seu crescimento, destacando em cada capítulo mulheres que a ajudaram a envelhecer. É importante ressaltar que ela escreveu esse livro já no fim de sua vida, após seus últimos anos enfrentando um câncer. Meu caminho agora é continuar nesse assentamento de afetos e pesquisar uma cena que mistura vida, mito e escrita. O meu interesse no conceito de Biomitografia é como a prática artística está ligada ao ciclo social e territorial. Dependendo da cultura, nós produzimos nossos afetos e afetações artísticas. A pesquisa biomitográfica me levou às fotografias analógicas produzidas por minha avó ao longo da vida, desde que ganhou uma câmera de sua patroa nos anos 1970. Este é o ponto de partida para a construção de um processo de pesquisa autoral e dramaturgicamente para um novo espetáculo, intitulado Zami. Nele se destacam as mulheres que me envelhecem. A poesia vem como produção imagética e me auxilia a descrever as sensações que a imagem causa, visando a pesquisa para a construção de um texto dramaturgicamente em que a ideia de biomitografia e a poesia de Lorde são centrais.

BIBLIOGRAFIA: Referências Bibliográficas: GUIMARÃES, Geni. A cor da ternura. São Paulo, FTD, 1991. MARTINS, Leda Maria. Afrografias da Memória: O Reinado do Rosário no Jatobá. São Paulo: Perspectiva; Belo Horizonte: Mazza Edições, 1997. LORDE, Audre. Zami: Uma nova grafia do meu nome uma biomitografia. São Paulo: Tradução 1ª ED Editora Elefante, 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3592**

TÍTULO: **OS RASTROS IDEOLÓGICOS DA DIPLOMACIA**

AUTOR(ES) : **VÍTOR MELO MEDEIROS**

ORIENTADOR(ES): **MAYRA GOULART DA SILVA**

RESUMO:

A Assembleia Geral das Nações Unidas (AG) é o órgão da Organização das Nações Unidas (ONU) voltado para deliberação, representação e elaboração de políticas, e inaugura sua sessão anual com uma sessão de debates que visa estabelecer a agenda da ONU e tratar dos assuntos políticos e diplomáticos mais relevantes no cenário internacional. Desde 1955, o representante do Brasil inaugura o debate, seguindo as falas do secretário-geral e do presidente da AG, que conta com diversos chefes de Estado e governo, além de outros representantes de países-membros da ONU. Desde 2003, quatro chefes de Estado brasileiros discursaram nesse evento: Lula da Silva, Dilma Rousseff, Michel Temer e Jair Bolsonaro; nossa tese é a de que as suas falas têm um papel no mínimo relevante no estabelecimento das agendas entre os países-membros da ONU, e serve como bom indicador das pautas que vão receber a atenção dos principais governantes do mundo nos próximos meses. Neste trabalho, vamos investigar as rupturas e continuidade nas pautas abordadas em quatro discursos: o de Lula em 2003; de Temer, em 2016; de Bolsonaro, em 2019; e o de Lula em 2023. Com esse fim, vamos usar as ferramentas da teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, introduzidas no livro *Hegemonia e estratégia socialista*, além de situar as ideias ali presentes no seu contexto histórico e conceitual à luz das principais correntes intelectuais do século XX, principalmente do pós-estruturalismo. Entendemos também que a teoria do discurso está situada no contexto do pensamento político pós-fundacionalista, e possui uma ontologia particular que vamos analisar de acordo com o trabalho teórico de Daniel de Mendonça e Bianca de Freitas Linhares. Além disso, os discursos vão ser submetidos a uma análise de conteúdo qualitativa, e também quantitativa, de acordo com a proposta do Manifesto Project (CMP), levando em conta o índice RiLE para identificar seus conteúdos ideológicos. A partir das ferramentas de análise de conteúdo e análise de discurso, buscamos comparar o texto ao contexto, e demonstrar a natureza ideológica de direita, no caso de Bolsonaro e Temer, e de esquerda, no caso de Lula. Além disso, vamos investigar as implicações dos posicionamentos ideológicos dos representantes para o posicionamento do Brasil na ONU e também perante o eleitorado nacional, evidenciando os impactos na opinião e em disseminações discursivas subsequentes na política. Este trabalho é parte de uma pesquisa em andamento no Laboratório de Eleições, Partidos e Política Comparada (Lappcom) do IFCS/UFRJ, financiada pelo PIBIC/UFRJ e CNPq sob a coordenação de Mayra Goulart.

BIBLIOGRAFIA: LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal. *Hegemonia e estratégia socialista: por uma política democrática radical*. Trad. Joanildo Burity, Josias de Paula Jr. e Aécio Amaral. São Paulo: Intermeios, 2015 [1985]. MENDONÇA, Daniel de; LINHARES, Bianca de Freitas (orgs.). *Teoria do discurso de Laclau e Mouffe: implicações teóricas e analíticas*. São Paulo: Intermeios, 2021. WERNER, Annika et al. *Manifesto Coding Instructions* (5th re-revised edition). Berlin: Manifesto Project's Handbook Series, Wissenschaftszentrum Berlin für Sozialforschung, 2021. Disponível em: <https://manifesto-project.wzb.eu/information/documents/handbooks>. Acesso em: 25 nov. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3605**

TÍTULO: **NOVOS POSSÍVEIS A PARTIR DE RESSONÂNCIAS ESCRITAS: CONVITE A UMA TERCEIRA MARGEM**

AUTOR(ES) : **LORRANY SOUZA DA SILVA, LUANA CHRISTINA ALMEIDA DOS SANTOS, THAMIRES DE SOUZA NARCIZO, MAIRA ALMEIDA MARTINS DE SOUZA, MARCUS VINICIUS, MARINA BIZZO DA SILVA PÓVOA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO BENEDITO LIVRAMENTO MELICIO**

RESUMO:

O Coletivo Convivências é um projeto de pesquisa, estágio e extensão vinculado ao Instituto de Psicologia da UFRJ, com atividades pautadas nos Centros de Convivência e Cultura — dispositivos de saúde vinculados à RAPS. Sua atuação é dirigida para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e intervenção voltadas à prática de cuidado em saúde mental. Assumindo uma perspectiva antimanicomial, articulamos arte, cultura, território e saúde através de atividades coletivas junto a dispositivos do SUS. Utilizamos a cartografia, de Deleuze e Guattari, como postura teórico-metodológica, junto à revisão bibliográfica da literatura referente a temas da saúde mental. A partir do método cartográfico e das implicações que emergem do encontro com a literatura discutida, criamos “A Terceira Margem”. Ao debruçarmos em diferentes publicações, no levantamento, análise e descrição, produzimos um espaço para se discutir nossas afetações. Trata-se de uma perspectiva inspirada no conto de Guimarães Rosa, de mesmo nome, em que construímos outros mundos por meio das ressonâncias obtidas com leituras e discussões de texto. As temáticas das leituras referem-se ao campo da saúde mental e literatura, em discussões como *Devir Animal*, *Encontro como Ferida*, *Carnaval Antropofágico*, *Torna-se Negro*, entre outros. Assim, a proposta é um convite de produção de escritas que reflitam quais transformações sensíveis experienciamos a partir dos debates. Utilizando os elementos escritos pelo grupo, há a confecção de posts e publicação em ambiente virtual. Temos a Terceira Margem assumindo o papel de divulgação e ampliação dos resultados dos nossos processos de discussão e pesquisa, sendo o objetivo compartilhar e ampliar a reflexão para que esta alcance novos públicos, produzindo assim um agenciamento coletivo com potência de criar rupturas para que novas margens existenciais se territorializem. Ao cartografarmos nossas discussões, entramos na dimensão do sensível — desafiando a colonialidade que permeia a escrita acadêmica. Como resultado, observamos que compartilhar as ressonâncias e discussões permite não só que elas ultrapassem os limites do grupo, mas também o surgimento de novas perspectivas que adentram nossa atuação prática nos serviços de saúde. Considerando a potência do encontro como solo para criação, entendemos que limitá-lo ao nosso espaço supervisionado pode esvaziar a capacidade acadêmica de integrar ensino e comunidade. “A Terceira Margem” se configura como um convite para que o leitor venha explorar e amplificar novas margens produzidas pelas nossas reflexões, entendendo que a escrita científica não é neutra, passa por nós e nos afeta, localizando desta forma o lugar político da escrita acadêmica e da ciência como potencial ferramenta opressora ou emancipadora. A partir desse encontro, esperamos que ainda mais margens possam ser inauguradas; engendra-se um ciclo em que toda reflexão se fortalece enquanto disparadora de novas reflexões e assim por diante.

BIBLIOGRAFIA: ALVAREZ, J.; PASSOS, E. *Cartografar é habitar um território existencial*. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. da (Org.). *Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade*. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 131-149. EUGENIO, F.; FIADEIRO, J. *O encontro é uma ferida*. Excerto da conferência-performance *Secalharidade* de Fernanda Eugenio e João Fiadeiro. Lisboa: Culturgest, jun. 2012. Não paginado. ROSA, J. G. *Primeiras estórias*. 15. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001, p.14-48.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3683**

TÍTULO: **DEMANDAS DAS SALAS DE AULA: A INCIDÊNCIA DOS CONCEITOS DE RAÇA E INTERCULTURALIDADE NAS DISSERTAÇÕES DO PROFHISTÓRIA (2016-2020)**

AUTOR(ES) : **LUIZA POLTRONIERI MULLER, LETÍCIA DOS SANTOS MELO BOMFIM**

ORIENTADOR(ES): **CINTHIA MONTEIRO DE ARAUJO**

RESUMO:

Este trabalho se insere no contexto da pesquisa “Por uma História Encantada. Ecologia de saberes e epistemologias das macumbas no Ensino de História”, realizada pelo grupo de pesquisa Diferir – Diferenças e Interculturalidades no Ensino de História, coordenado pela professora Cinthia Monteiro de Araújo. A atual fase da pesquisa faz um levantamento de dissertações defendidas no PROFHISTÓRIA – programa de mestrado profissional em ensino de História – entre 2016 e 2020 em toda rede nacional. As 35 dissertações selecionadas nomeiam, nos elementos pré-textuais analisados, termos de busca próprios ao campo semântico do pensamento decolonial. Ao analisar as temáticas recorrentes nas dissertações de forma quantitativa notamos que ideias ligadas aos conceitos de raça e interculturalidade aparecem recorrentemente. Tal análise nos indica que estas são questões vistas como importantes para os mestres formados no programa. Sendo assim, propomos a nos debruçar para analisarmos de forma qualitativa como estes conceitos são mobilizados nas dissertações e pensar por quais razões existem para tantas incidências nos trabalhos finais do ProfHistória. Para isso, recorreremos aos escritos de Pereira (2013); Russo e Candau (2013); Monteiro e Rossato (2023) como referências bibliográficas para serem usados em nossas análises qualitativas.

BIBLIOGRAFIA: CANDAU, Vera Maria Ferrão; RUSSO, Kelly . Interculturalidade e Educação: na América Latina: uma construção plural, original e complexa. Revista Diálogo Educacional (PUCPR), v. 10, p. 171-189, 2010. MONTEIRO, ANA MARIA; ROSSATO, LUCIANA . ProfHistória: formação docente, demandas do presente e novas perspectivas para o Ensino de História. REVISTA MARACANAN, v. 1, p. 36-59, 2023. PEREIRA, Amílcar Araujo. 'O Mundo Negro': relações raciais e a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil. 1. ed. Rio de Janeiro: Pallas/FAPERJ, 2013. 344p .

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3715**

TÍTULO: **A UNIVERSIDADE DOS SONHOS: O PROJETO DE OSCAR NIEMEYER PARA A UNIVERSIDADE DE CONSTANTINE DE BOUMÉDIÈNE, 1960-1970S**

AUTOR(ES) : **ANA CAROLINA AMIN MOLOSSI**

ORIENTADOR(ES): **CLAUDIO COSTA PINHEIRO**

RESUMO:

Em 1972, o governo da Argélia inaugurou a Universidade Mentouri de Constantine, uma instituição que abrigou os novos estudantes e professores na Argélia de Houari Boumédiène, em um campus de edifícios de arquitetura Modernista. Um visitante brasileiro na Argélia talvez se sentisse estranhamente familiar, afinal o projeto desta universidade era de Oscar Niemeyer. A Universidade de Constantine não foi seu primeiro projeto de universidade. Outras universidades espalhadas pelo Sul Global foram baseadas no modelo da construção da Universidade de Brasília, como a Universidade de Gana, em Acra. A experiência de Constantine se alinhava com expectativas do segundo governo pós-independência, do presidente Houari Boumédiène, que pretendia desenvolver a capacidade produtiva e intelectual argelina, rompendo qualquer conexão com o mundo colonial. Boumédiène buscava, para além de uma nacionalização, uma arabização cultural, educacional e política, ele queria colocar seu povo como base da Argélia. Mas por que Niemeyer se dedicou a esse projeto? O arquiteto a define como sua “Universidade dos Sonhos” e um de seus melhores projetos. Nesse momento, Niemeyer não era o único brasileiro interessado pelo mundo argelino, os exilados da Ditadura Civil-Militar brasileira em 1964 buscaram abrigo em território argelino, e Niemeyer foi um deles. Era algo novo e potencialmente socialista ao modo argelino, assim, a Argélia era vista como a nação do futuro. O sonho brasileiro socialista estava em espera por conta da ditadura, o que fez que muitas pessoas depositassem suas esperanças nessa nova nação. Niemeyer deixou croquis de seu projeto com alguns comentários de suas escolhas técnicas, já que ele alterou o plano original, mudando a forma que o governo de Boumédiène imaginava essa universidade. O arquiteto também deixou escritos do projeto em sua revista de arquitetura intitulada de *Módulo*, com uma edição especial para a Universidade de Constantine, assim, estas serão algumas das fontes mobilizadas nessa pesquisa em andamento. A presente comunicação faz parte do projeto de monografia ainda em andamento que visa observar a transformação social argelina através da arquitetura modernista da Universidade de Constantine.

BIBLIOGRAFIA: DURAND, J.; SALVATORI, E. A gestão da carreira dominante de Oscar Niemeyer. Tempo Social, São Paulo, v. 25, n. 2, pp. 157-180, 2013. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/ts/article/view/78770/82822> >. Acesso em 29 out. 2023. MAJID, Hassanein Falah. The reality of education in Algeria (1962-1978). Journal of Babylon Center for Humanities Studies, Iraque, v. 10, p. 437-458, 2020. ODDY, Jason. The revolution will be stopped halfway: Oscar Niemeyer in Algeria. Nova York, Columbia University Press, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3722**

TÍTULO: **PERMANÊNCIA, DIVERSIFICAÇÃO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NA UFRJ: UMA ANÁLISE DA PRÓ-REITORIA DE POLÍTICAS ESTUDANTIS - PR7**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA ALVES ALVES GERMANO**

ORIENTADOR(ES): **LIGIA KARAM CORRÊA DE MAGALHÃES**

RESUMO:

Considerando que a educação constitui uma necessidade básica para a construção de uma sociedade justa e igualitária, salienta-se que o objeto de estudo do presente trabalho se concentra na permanência dos estudantes da universidade federal do Rio de Janeiro. Nesse sentido, as perguntas norteadoras da pesquisa em tela são: quais foram as mudanças e estratégias que a UFRJ adotou, e tem adotado, no sentido de garantir a permanência dos estudantes, especificamente com a criação da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis - PR7? A relevância do tema se confunde com a própria relevância da educação uma vez que esta pode ser meio de promoção, em cada indivíduo, da compreensão crítica de sua realidade, e a de seus iguais, no tempo e no espaço social do qual faz parte. Consequentemente, a depender da educação que recebe, o sujeito se torna capaz de operar mudanças e melhorias - tanto em seu intelecto quanto no meio social, por meio da consciência crítica e transformadora. Os avanços significativos na democratização do ensino superior deram visibilidade à questão fundamental para a garantia do direito à educação: a questão da permanência. Garantir a permanência de indivíduos em vulnerabilidade socioeconômica passou a ser um desafio para as políticas públicas. O objetivo geral da pesquisa é analisar a estrutura da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis - Pr7/UFRJ, com ênfase nas políticas e programas que visam garantir a permanência no ensino superior. A fim de esclarecer os leitores, descrevo os passos que pretendo seguir até a conclusão deste trabalho. Revisão teórico-histórica da literatura marxista, com enfoque na permanência, diversificação e democratização do ensino superior na UFRJ. Análise da Pró-Reitoria de Políticas Estudantis - Pr7, mapeando os editais e os auxílios financeiros ofertados. Na conclusão, resgatamos as questões norteadoras e elementos relevantes trazidos ao longo da pesquisa articulando-os entre si para que, finalmente, façamos um esforço de síntese e proposição que possa contribuir para o debate acerca da Permanência na educação superior, e em especial na UFRJ.

BIBLIOGRAFIA: MARX, Karl.; ENGELS, Friedrich. *A Ideologia Alemã: Feuerbach - A contraposição entre as cosmovisões materialista e idealista*. Tradução Frank Müller. 3a reimpressão. São Paulo: Martin Claret Ltda, 2010. AZEVEDO, Sérgio de. *Políticas públicas: discutindo modelos e alguns problemas de implementação*. In: SANTOS JÚNIOR, Orlando A. Dos (et. al.). *Políticas públicas e gestão local: programa interdisciplinar de capacitação de conselheiros municipais*. Rio de Janeiro: FASE, 2003. SAVIANI. Demerval. *História e História da Educação*. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3732**

TÍTULO: **AVALIAÇÃO DA VARIABILIDADE DA FREQUÊNCIA CARDÍACA EM USUÁRIOS EXPERIENTES DE AYAHUASCA**

AUTOR(ES) : **MATHEUS BRITO DE OLIVEIRA, LUIZA HELENA DA FONSECA LIMA, ANA BEATRIZ DA SILVA GAMARDELLI, LUCAS REGO RAMOS**

ORIENTADOR(ES): **TIAGO ARRUDA SANCHEZ**

RESUMO:

A Ayahuasca é uma bebida psicoativa de origem indígena, produzida partir da decocção de plantas nativas da Amazônia, principalmente *Psychotria viridis* e *Banisteriopsis caapi*, contendo N,N-Dimetiltriptamina (DMT) e beta-carbolinas, que atuam principalmente no sistema serotoninérgico. A medida da variabilidade da frequência cardíaca (VFC) é um método não invasivo que permite avaliar o sistema nervoso autônomo e seu controle cerebral por meio da rede autonômica central. Sua aplicação na investigação de processos fisiológicos emocionais tem mostrado resultados preditivos para diversas condições mentais e transtornos psiquiátricos. Até o momento, não há estudos prévios avaliando os efeitos a longo prazo da Ayahuasca na variabilidade da frequência cardíaca. O objetivo do presente estudo é avaliar os efeitos neurofisiológicas de longo prazo em voluntários que usam Ayahuasca regularmente, quando comparado com um grupo controle que não faz uso, usando medidas autonômicas da Variabilidade da Frequência Cardíaca (VFC) em repouso. Foram avaliados 40 participantes de ambos os sexos, sendo 20 voluntários com experiência prévia de pelo menos 24 vezes por 2 anos de ingestão da Ayahuasca, além de 20 voluntários controle pareados por faixa etária, sexo e atividade física. Os participantes foram avaliados através da VFC em repouso. Os resultados obtidos na estatística de domínio da frequência da VFC foram os seguintes: Grupo Ayahuasca (GA); Grupo Controle (GC) (LF: GA média=60,7; DP=19,35; GC média=47,33; DP=18,27; p-valor=0,04) (HF: GA média=33,89; DP=18,32; GC média=48,31; DP=18,05; p-valor=0,02) (LF/HF: GA mediana=1,64; GC mediana=0,94; p-valor=0,03). Os resultados obtidos na estatística não linear da VFC foram: (ApEn: GA média=1,03; DP=0,11; GC média=1,04; DP=0,11; p-valor=0,71) (SampEn: GA média=1,46; DP=0,26; GC média=0,26; DP=0,31; p-valor=0,11) (DFA, $\alpha 1$: GA média=1,19; DP=0,25; GC média=0,96; DP=0,24; p-valor=0,01) Poincaré plot, SD1:(GA mediana=26,33) (GC mediana=30,83;p-valor=0,28) Poincaré plot, SD2:(GA mediana=60,21) (GC mediana=52,48; p-valor=0,99) Poincaré plot, SD1/SD2: (A mediana=2,13) (GC mediana=1,71; p-valor=0,03). Em síntese, os resultados da VFC revelaram que o grupo Ayahuasca apresentou maior modulação simpátovagal quando comparado ao grupo controle e que, apesar de apresentar menor atividade parassimpática, não apresentou sinais de risco cardiovascular.

BIBLIOGRAFIA: Schultes, R. E., Hofmann, A., & Rátsch, C. (1992). *Plants of the Gods: Their Sacred, Healing, and Hallucinogenic Powers*. Riba, J., Valle, M., Urbano, G., Yritia, M., Morte, A., & Barbanoj, M. J. (2003). *Human Pharmacology of Ayahuasca: Subjective and Cardiovascular Effects, Monoamine Metabolite Excretion, and Pharmacokinetics*. *Journal of Pharmacology and Experimental Therapeutics*, 306(1), 73-83. <https://doi.org/10.1124/jpet.103.049882> Mulcahy, J. S., Larsson, D. E. O., Garfinkel, S. N., & Critchley, H. D. (2019). *Heart rate variability as a biomarker in health and affective disorders: A perspective on neuroimaging studies*. *NeuroImage*, 202, 116072. <https://doi.org/10.1016/j.neu>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3735**

TÍTULO: **AS RELAÇÕES ENTRE MEDIAÇÃO DIDÁTICA, LUDICIDADE E O ENSINO DAS CIÊNCIAS SOCIAIS: UMA ANÁLISE DA 2ª OLIMPIADA DE SOCIOLOGIA DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **MILENA MENDES SALLES, JOYCE LOUBACK LOURENCO, MATHEUS BARROSO DE SANTANA, MANOELA SANTOS PRADO, GABRIEL TORRES E SILVA, ISADORA GARCIA RICCIARDI**

ORIENTADOR(ES): **JULIA POLESSA MACAIRA**

RESUMO:

O objetivo central deste trabalho é analisar os resultados parciais da pesquisa realizada durante a 2ª edição da Olimpíada de Sociologia do Rio de Janeiro (fevereiro a maio de 2023), explorando as relações entre mediação didática, ludicidade e ensino, a partir da investigação de materiais que surgem com a participação dos alunos nas atividades da olimpíada. Entre esses materiais se destacam: (1) as respostas dos participantes às questões de formulários que buscavam avaliar os jogos, as dinâmicas e a participação das equipes e (2) as produções de projetos de leis associadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, elaborados pelos participantes como critério de conclusão da última fase. A Olimpíada de Sociologia é um projeto de extensão da UFRJ, coordenado pelo Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes (LabES). Em sintonia com pesquisas sobre recontextualização pedagógica, a iniciativa busca entender a contribuição da ludicidade para o ensino das Ciências Sociais. Na sua 2ª edição, contou com a participação de 516 estudantes, 53 professores e/ou orientadores de equipes, provenientes de 37 escolas de ensino médio, organizados em 72 equipes. Os principais objetivos da Olimpíada foram familiarizar os estudantes da Educação Básica com conceitos, categorias, temáticas e autores das Ciências Sociais, além de contribuir para a consolidação e expansão da Sociologia como disciplina escolar. O formato do torneio entre equipes de diferentes instituições educacionais estimula práticas colaborativas interescolas. A 2ª edição também se alinhou à campanha pela Revogação da Reforma do Ensino Médio, destacando as preocupações com a precarização da formação docente, a desvalorização de saberes humanísticos e críticos, e o agravamento das desigualdades entre escolas públicas e privadas. Em uma abordagem bernsteiniana, focalizando a recontextualização pedagógica para compreender como as diversas áreas de saber se transformam em conhecimentos escolares direcionados a crianças e jovens em formação para a vida adulta, a pesquisa busca responder a questões essenciais, como as potencialidades educacionais dos jogos pedagógicos nas práticas de ensino em Ciências Sociais, o impacto da pedagogia dessas ferramentas lúdicas na promoção de engajamento e aprendizagem efetiva, e o papel da competitividade e/ou colaboração no engajamento e aprendizagem. Prevê-se que os relatos dos participantes e as produções decorrentes das atividades proporcionem elementos indicativos para responder às perguntas levantadas, contribuindo assim para a compreensão das relações entre ludicidade e ensino nas Ciências Sociais.

BIBLIOGRAFIA: BERNSTEIN, B. *Class and pedagogies: visible and invisible*. London: Routledge, 1990 [1975]. SANTOS, Mario Bispo dos. *A sociologia no contexto das reformas do Ensino Médio*. In: CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de (Org.). *Sociologia e ensino em debate: experiência e discussão de sociologia no Ensino Médio*. Ijuí: Editora Unijuí, 2004. SOLOMON, Joseph; BOCCHETTI, André; MAÇAIRA, Julia Polessa. *Entrevista com Basil Bernstein. Currículo sem Fronteiras*, v. 21, n. 3, p. 1825-1843, set./dez. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3741**

TÍTULO: **DESINDUSTRIALIZAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO NA BAÍA DE GUANABARA (1958-2020)**

AUTOR(ES) : **JULIA DUARTE TEIXEIRA, YASMIN DE REZENDE MUNIZ REIS, IZABELLY FERREIRA JAVARYS**

ORIENTADOR(ES): **LISE FERNANDA SEDREZ**

RESUMO:

O presente resumo apresenta a pesquisa “Desindustrialização e industrialização na Baía de Guanabara (1958-2020)”, que tem por objetivo estudar a história ambiental da baía de Guanabara através dos processos de industrialização e a desindustrialização. A metodologia inclui pesquisa em arquivos e pesquisa de campo, com visitação de áreas afetadas pela indústria através da poluição, no passado e hoje. Inclui, também, identificar variações da população ligada ao setor industrial nos municípios da bacia da Baía de Guanabara, com dados extraídos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada e Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios.

Para além do trabalho de estatística, pesquisamos os impactos socioambientais que grandes indústrias tiveram na região, principalmente nos rios que deságuam na baía, como o Curtume Carioca (já extinta), a Bayer (com 60 anos de atividades) e a REDUC (Refinaria Duque de Caxias, estabelecida em 1961). Desta maneira, esperamos possuir um mapeamento das regiões que sofreram com a desindustrialização da Baía de Guanabara e os impactos socioambientais destas áreas.

Como futuro desdobramento, nossa pesquisa deve incluir análise de como os planos de revitalização da Baía de Guanabara e da Baía de Sepetiba (para fins comparativos) da SEMAC nos anos 2010s incorporaram os processos históricos de industrialização e desindustrialização, e se estão previstos instrumentos de mitigação e compensação para poluição passada e futura.

BIBLIOGRAFIA: GILLESPIE, Tom. et al. *Deindustrialization in cities of the Global South*. *Area Development and Policy*, v.5, n.3, p. 283-304, 2020. SEDREZ, Lise. *The “Bay of All Beauties”: State and Environment in Guanabara Bay, Rio de Janeiro, 1875-1975*. Dissertation/Thesis, Unpublished. Stanford University: Stanford, 2005. QUIVIK, Fredric L. *Landscapes as industrial artifacts: Lessons from environmental history*. *IA. The Journal of the Society for Industrial Archeology*, p. 55-64, 2000.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3745**

TÍTULO: **A HELÔ DE ENTÃO: OS PRINCÍPIOS DA CRÍTICA CULTURAL DE HELOISA TEIXEIRA (1960-1970)**

AUTOR(ES) : **MARIA FERNANDA ARGILEU CRUZ DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉ BOTELHO**

RESUMO:

Este trabalho se inscreve em um projeto maior coordenado por André Botelho. Nele, buscamos investigar os inícios da formação intelectual e da atuação profissional da crítica Heloisa Teixeira, outrora Buarque de Hollanda. De modo mais preciso, nos concentramos na trajetória da autora entre as décadas de 1960 e 1970, quando, formada em Letras Clássicas (na PUC-Rio, em 1961), começa a trabalhar com literatura brasileira como professora na UFRJ e realiza seu mestrado e doutorado sob a orientação de Afrânio Coutinho. Nossa hipótese é a de que esse período é fundamental para compreender como se forjou seu perfil de crítica da cultura, cujo repertório é voltado à oralidade e ao coletivo, ampliando as noções mais tradicionais de literatura. Para tanto, recortamos os livros *Escolhas: uma autobiografia intelectual* (2009) e *Onde é que eu estou? Heloisa Buarque de Hollanda 8.0* (2019), que reúnem reflexões da autora sobre sua trajetória, textos importantes que revisitam alguns dos principais temas tratados por ela e um texto de André Botelho que fornece um mapa para ler sua produção intelectual. A partir de um corpo a corpo com esses materiais de pesquisa, que serão lidos considerando os contextos em que foram produzidos, procuramos ampliar a compreensão da trajetória e obra de Heloisa Teixeira, autora que promoveu mudanças importantes na crítica cultural brasileira, sempre projetando seu olhar para produções literárias até então ignoradas pela academia.

BIBLIOGRAFIA: Botelho, André. Heloisa Buarque de Hollanda: Ponte e porta. In: Hollanda, Heloisa Buarque de. *Onde é que eu estou?*. Heloisa Buarque de Hollanda 8.0. Organização de André Botelho, Cristiane Costa, Eduardo Coelho e Ilana Strozenberg. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019, p. 207-225. Hollanda, Heloisa Buarque de. *Escolhas: uma autobiografia intelectual*. Recife; Rio de Janeiro: Carpe Diem; Língua Geral, 2009. Hollanda, Heloisa Buarque de. *Onde é que eu estou? Heloisa Buarque de Hollanda 8.0*. Organização de André Botelho, Cristiane Costa, Eduardo Coelho e Ilana Strozenberg. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3773**

TÍTULO: **HISTÓRIA VIVA: INCORPORANDO FONTES HISTÓRICAS COMO RECURSO DIDÁTICO**

AUTOR(ES) : **MARIA BEATRIZ FARIA DOS SANTOS**

ORIENTADOR(ES): **CARMEN TERESA GABRIEL LE RAVALLEC**

RESUMO:

O presente trabalho é fruto do projeto Tecendo conhecimentos: todos de portas abertas (TeC), financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) - tendo como coordenadora a Professora Dra. Carmen Teresa Gabriel (FE/UFRJ). Ele investe no desenvolvimento de atividades voltadas para estudantes da educação básica em duas escolas - uma Municipal, outra Estadual - do Rio de Janeiro na intenção de mitigar as carências da educação expandidas com a pandemia da Covid-19 e que, conseqüentemente, aumentaram as barreiras na educação principalmente na rede pública.

O projeto está amparado na potencialidade da utilização de fontes históricas em sala de aula. Entende-se que elas são recursos didáticos proveitosos para convocar o aluno a posicionar-se de maneira ativa na construção do conhecimento histórico. A partir da análise de documentos selecionados, discentes do 3º ano do ensino médio do Colégio Estadual Professor João Borges de Moraes, localizado na Maré/RJ tiveram a possibilidade de se aproximar e experimentar uma das funções dos historiadores. Para isso, foi elaborada uma atividade que relacionou o conceito de território aos movimentos sociais ocorridos na Primeira República brasileira do século XX. Os alunos tiveram que interrogar, analisar e interpretar fontes historiográficas, exigindo a participação ativa deles no exercício proposto. Os arquivos são possibilidades de se visitar e conhecer de maneira mais aproximada os processos históricos, pois carregam consigo marcas de um tempo, na qual "sente-se o peso das restrições da sociedade, ou o peso da miséria, ou a má sorte de alguém, e deseja-se ler mais documentos para acompanhar aquela história de vida, o seu desenrolar" (BACELLAR, 2008, p.24). Como posto, esse tipo de trabalho evidencia questões do universo acadêmico e da vivência do aluno, que muitas vezes faz com que aquela temática longínqua, não pertencente, "estranha" a ele, adquira, então, algum significado. No ensino de História visualiza-se uma demanda pelo uso dessas fontes em sala de aula, facilitado na atualidade por sua propagação na rede virtual (Tavares, 2013, p.1). Portanto, o exercício da utilização de fontes como recurso didático proposto pelo projeto visa promover a assimilação do conteúdo para além da aula tradicional.

BIBLIOGRAFIA: BACELLAR, Carlos; PINSKY, Carla Bassanezi. Fontes históricas. Uso e mau uso dos arquivos, v. 2, 2008. DA FONSECA, L. As fontes escritas como recurso didático: uma experiência do PIBID história ufrj, xxvii simpósio nacional de história. 2013.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3791**

TÍTULO: **COGNIÇÃO CORPORIFICADA E EXPERIÊNCIA PSICODÉLICA: APROXIMAÇÕES ENTRE A ENAÇÃO E A PSICODELIA**

AUTOR(ES) : **MARINA MONTEIRO ATHILA**

ORIENTADOR(ES): **BEATRIZ SANCOVSKI**

RESUMO:

O presente trabalho tem por objetivo tecer aproximações entre os estudos acerca da experiência psicodélica e uma teoria contra-hegemônica de entendimento dos processos cognitivos, a teoria da Enação. A metodologia foi de revisão bibliográfica em plataformas como Scielo e Google Acadêmico, de publicações recentes ligadas aos temas de interesse, tanto em relação aos psicodélicos quanto à teoria cognitiva da Enação. Atualmente, o campo dos estudos com substâncias psicodélicas têm se situado principalmente na área da saúde mental, onde se busca a aprovação dos psicodélicos como medicamento, tendo apresentado resultados promissores em testes clínicos para uma ampla gama de transtornos, desde depressão resistente a tratamento até ansiedade social, alcoolismo e Transtorno do Estresse Pós-traumático (TEPT). Entretanto, a tentativa de adequação do tratamento com psicodélicos aos moldes da farmacologia atual tem trazido diversos desafios ao campo, o que coloca barreiras ao seu desenvolvimento e estabelecimento consolidado na comunidade científica. Os medicamentos, para que sejam aprovados para uso terapêutico, precisam ter sua eficácia comprovada a partir do modelo placebo, onde se busca isolar o efeito da substância das chamadas 'variáveis não-farmacológicas'. Tal cenário tem se instaurado como problemática no campo visto que, enquanto a validação de um medicamento como eficaz depende do isolamento de tais variáveis, os tratamentos com substâncias psicodélicas são profundamente documentados como processos multicausais, altamente influenciáveis por uma ampla gama de fatores, referidos comumente na literatura como 'set' (histórico de vida, expectativas, disposições e intenções do sujeito) e 'setting' (fatores do ambiente físico, social e cultural em que a ingestão ocorre). No presente trabalho, pensa-se que o entendimento da cognição que se encontra subjacente à psicofarmacologia tradicional, em sua tentativa de isolamento de variáveis, seria, de forma geral, o cognitivismo computacional. Sob tal perspectiva, a cognição é entendida como representação do mundo, a partir do processamento de informações, que é feita de forma isolada por uma mente, usualmente deslocada do corpo e contexto do indivíduo. Já a teoria da Enação vem em um contra-movimento a forma como entendemos a cognição tradicionalmente, pautando-a como um processo de produção de sentido, que acontece a partir do engendramento entre sujeito e mundo, onde ambos são produzidos. Entende-se aqui, portanto, que a mente não se equivale ao cérebro, mas emerge a partir da corporificação de um ser no mundo. Assim, a proposta é que a teoria cognitiva da Enação poderia ajudar a reformular o entendimento que temos de um sujeito que faz uso de uma substância psicodélica, entendendo a experiência psicodélica enquanto processo situado em um corpo e um contexto específicos.

BIBLIOGRAFIA: SHANNON.. The antipodes of the mind: charting the phenomenology of the Ayahuasca experience. Oxford: Oxford University Press, 2002. VARELA, F.; THOMPSON, E.; ROSH, E. The Embodied Mind. USA., The MIT Press, 1997

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3808**

TÍTULO: **QUAL O LUGAR DA RAÇA NA ATUAL REFORMA PSIQUIÁTRICA BRASILEIRA? UMA ANÁLISE A PARTIR DE PRONTUÁRIOS DE DOIS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

AUTOR(ES) : **VITORIA MARIA FRANCA DE PAULA, PAULO VITOR FERNANDES COSTA DE LIMA, MARCUS VINICIUS DO AMARAL GAMA SANTOS, ELEN COUGIL DA CUNHA, MARIA CLARA DA SILVA QUINTAN, LUANA OLIVEIRA CLEMENTE, VICTÓRIA FARIAS DE BRITO, MAURICIO COUTINHO PEREIRA, RAPHAELA SILVEIRA DE OLIVEIRA, ADJAILTON JUNIOR, LETICIA GOMES CANUTO**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA**

RESUMO:

O presente trabalho foi desenvolvido pelo grupo de pesquisa em História da Psicologia intitulado "Uma densa e curta história de transição: a implementação do CAPS na cidade do Rio de Janeiro na perspectiva de suas práticas cotidianas", que tem por intuito analisar historicamente as práticas em saúde mental nos dispositivos substitutivos ao modelo manicomial a partir do arquivo morto de dois Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) da Zona Norte do Rio de Janeiro: CAPS Rubens Corrêa - localizado em Irajá e o primeiro implementado na cidade, em 1996 - e CAPS Clarice Lispector - localizado em Engenho de Dentro. Em tal pesquisa, propõe-se uma análise da Reforma Psiquiátrica Brasileira a partir de seus dispositivos cotidianos. No decorrer dessa investigação, constatou-se poucos registros que incluem a raça do usuário. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho é problematizar e buscar entender ao que esse deve a ausência desses registros, especialmente considerando todo o embasamento crítico associado à Reforma. Além disso, busca-se averiguar em que medida os CAPS, como dispositivos da Reforma, estão de fato contemplando as questões relacionadas à raça como elementos pertinentes à saúde mental. Como procedimentos metodológicos, serão tomados os prontuários dos CAPS - Rubens Corrêa e Clarice Lispector -, entendendo que esses registros contribuem para uma melhor análise dos casos e das relações que se dão nesses dispositivos. É importante pontuar que esse trabalho diz respeito a uma pesquisa em andamento em que, no estado atual, foram localizados três prontuários que continham informações sobre raça e um deles no qual se correlacionava questões de raça e situações socioeconômicas. A partir disso, pauta-se a hipótese de que a Reforma, mesmo priorizando a humanização, não menciona um aspecto crucial na saúde de boa parte da população: as relações raciais. Pretende-se ainda investigar as situações que regulam a elaboração dos próprios prontuários, buscando entender as possíveis regras ou mecanismos que influenciam o preenchimento ou não do quesito raça nesses registros. Desse modo, pode haver indicativos de que a Reforma não consideraria em seu viés crítico vetores raciais e socioeconômicos. Portanto, com base no trabalho da autora Rachel Gouveia Passos (2018), abre-se a possibilidade de se tomar o racismo enquanto um fator desumanizador oculto na construção e efetivação da Reforma e nas práticas cotidianas dos CAPS. Essa ausência pode indicar o quão pequeno é o espaço dado à raça pela Reforma e pelos prontuários e ressaltar que, apesar dos avanços da Reforma em termos de levar em consideração os determinantes sociais e as violências ao pensar a Saúde Mental, há a necessidade de se pensar os atravessamentos relacionados à raça na Reforma e nos dispositivos de atenção psicossocial.

BIBLIOGRAFIA: ALVES, T. Reforma psiquiátrica e questões de classe, raça/etnia e gênero: particularidades do contexto brasileiro. SciELO Preprints, 2022. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.4673. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4673>. Acesso em: 27 nov. 2023. PASSOS, Rachel Gouveia. "Holocausto ou Navio Negroiro?": inquietações para a Reforma Psiquiátrica brasileira. Argum., Vitória, v. 10, n. 3, p. 10-22, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/21483/15672>. Acesso em: 23 nov. 2023. PASSOS, R. G. Frantz Fanon, Reforma Psiquiátrica e Luta Antimanicomial no Brasil: o que escapou nesse processo? Sociedade em Debate, [S. l.], v. 25, n. 3, p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3816**

TÍTULO: **O ENSINO DE FILOSOFIA E SEUS DESAFIOS**

AUTOR(ES) : **VITÓRIA MELO CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **NASTASSJA SARAMAGO DE ARAUJO PUGLIESE**

RESUMO:

Baseada nas experiências adquiridas como bolsista do projeto de Residência Pedagógica, contemplada pela CAPES, pretendo expor um breve relato sobre um dos principais objetivos dessa iniciativa, que é inserir os graduandos em licenciatura dentro das salas de aula para que aperfeiçoem suas práticas. Buscarei descrever as atividades que eu e outros colegas residentes desenvolvemos nas aulas de Filosofia para a turma 3AMET no Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca CEFET-RJ, bem como os resultados dessas atividades dentro do contexto mais amplo do projeto. Abordarei os desafios enfrentados e as relações estabelecidas com os espaços da instituição, estudantes, professores e outros envolvidos no projeto de Residência Pedagógica, levando em consideração questões críticas como classe social, gênero e raça na assimilação das aulas de filosofia e no compromisso ético de construir um pensamento filosófico não convencional. Desse modo, meu objetivo é fornecer uma visão ampla das experiências vividas no projeto e das possibilidades que surgem a partir delas.

BIBLIOGRAFIA: Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade / bell hooks; tradução de Marcelo Brandão Cipolla. - São Paulo : Editora WMF Martins Fontes, 2013. Título original: Teaching to transgress. ISBN 978-85-7827-703-1 1.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3829**

TÍTULO: **HISTÓRIA DOS PSICODÉLICOS PARA QUEM? POR UM GIRO AMAZÔNICO ATRAVÉS DA AYAHUASCA**

AUTOR(ES) : **MARINA MONTEIRO ATHILA, ANGELA GUIMARÃES SOARES**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA**

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo levantar algumas das condições para um “giro amazônico” no campo de estudo sobre psicodélicos. No esteio da natureza interdisciplinar do campo, quer-se enfatizar vetores sociais e históricos em face dos usos, saberes e práticas ligadas à bebida da Ayahuasca, o que equivale a situar e localizar experiências em contexto brasileiro e na sua multiplicidade de fazeres. A metodologia é a de revisão bibliográfica do campo dos psicodélicos, com enfoque em autores brasileiros que tratassem do tema a partir de perspectivas locais, além de estudos acerca da Ayahuasca em campos diversos de discussão e atuação. Para entendermos onde o campo de estudos se situa hoje, faz-se importante destacar que no fim da década de 70, observamos em diversos países a proibição das principais substâncias psicodélicas, tanto em modalidade recreativa quanto terapêutica. A partir dos anos 2000, catalisado por atravessamentos diversos, retoma-se o interesse amplo nos psicodélicos, marcando o que tem sido chamado de uma “Renascença psicodélica”. Atualmente, o campo se situa principalmente na área da saúde mental, onde se busca a aprovação dos psicodélicos como medicamento, tendo apresentado resultados promissores em testes clínicos para uma ampla gama de transtornos, desde depressão resistente a tratamento até ansiedade social, alcoolismo e Transtorno do Estresse Pós-traumático (TEPT). Uma das publicações citadas por muitos como marco desse movimento de Renascença Psicodélica é o livro “Como mudar sua mente”, de Michael Pollan. Investigação jornalística, a obra aprofunda-se através de levantamentos bibliográficos, entrevistas e experiências pessoais para compilar o que se propõe a ser uma introdução à história e atualidade do campo dos psicodélicos. Embora tenha seu valor como divulgação científica, o livro segue a tendência de muitos outros textos introdutórios da área, escrevendo uma história a partir do eixo Europa-Estados Unidos. Nesse caminho, privilegia em sua narrativa certas substâncias como LSD e psilocibina, deixando de fora uma miríade de saberes, contextos, práticas, substâncias e misturas. Propomos, assim, um exercício narrativo conduzido pela inversão dessa perspectiva padrão inscrita, tomando como estratégia de execução uma introdução à Ayahuasca no Brasil, sendo esta uma bebida que tem suas origens na densidade da floresta amazônica.

BIBLIOGRAFIA: LABATE, Beatriz. A reinvenção do uso de ayahuasca nos centros urbanos, editora Mercado das letras, 2004 LEITE, Marcelo. Psiconautas: viagens com a ciência psicodélica brasileira. Editora Fósforo, 2021. POLLAN, Michael. Como mudar sua mente? O que a nova ciência das substâncias psicodélicas pode nos ensinar sobre consciência, morte, vícios, depressão e transcendência? Editora Intrínseca, 2018

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3861**

TÍTULO: **ASSOCIAÇÃO ENTRE COGNIÇÃO E SINTOMAS DEPRESSIVOS APÓS O TREINO COGNITIVO DIGITAL EM ADULTOS MAIS VELHOS**

AUTOR(ES) : **LIVIA SANTANA DE ASSIS, ANA CAROLINA MACHADO DA COSTA MADEIRA, KARIN REUWSAAT, BRUNO COSTA POLTRONIERI**

ORIENTADOR(ES): **ROGERIO ARENA PANIZZUTTI, LUCIANA ROMÃO, CINTIA MONTEIRO CARVALHO**

RESUMO:

Introdução: O Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) é caracterizado por declínio em um ou mais domínios cognitivos, podendo evoluir em uma parcela importante dos casos para Doença de Alzheimer. Frequentemente, o CCL é acompanhado por sintomas de depressão. O treino cognitivo digital pode melhorar a cognição de pessoas com CCL, porém não sabemos se existe uma associação entre a mudança dos sintomas da depressão e a mudança da cognição após o treino cognitivo digital. Objetivos: Verificar se há associação entre a mudança na cognição e a mudança dos sintomas depressivos após o treino cognitivo digital em adultos mais velhos com CCL. Método: Realizamos um ensaio clínico randomizado controlado, tipo "stepped wedge", com sujeitos recrutados da comunidade por meio de veículos de comunicação. Critérios de inclusão: participantes com 60 anos ou mais; diagnosticados como CCL, com acesso ao computador e internet; em concordância com o termo de consentimento. Os participantes foram divididos em dois grupos, um que realizou 20 horas de treino cognitivo digital e outro que fez 10 horas. Para avaliar a cognição utilizamos o Montreal Cognitive Assessment (MoCA), e para avaliar os sintomas de depressão, utilizamos a Escala de Depressão Geriátrica (GDS) versão reduzida. As avaliações foram aplicadas antes de iniciar o treino, após 10 horas e após 20 horas de treinamento. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IPUB/UFRJ sob o parecer 4.135.008. Resultados: Foram incluídos 55 adultos mais velhos com diagnóstico de CCL. Não observamos associação entre cognição e sintomas depressivos nestes indivíduos antes da intervenção (N= 55, $r=0,03$, $p=0,82$). No Grupo 10 horas (n=29), a média de idade foi 74,24 anos (DP= 8,27); 65,5% eram mulheres, com escolaridade média de 13,07 anos (DP= 4,85). No Grupo 20 horas (n=26) a média de idade foi de 75,15 anos (DP= 6,96); 69,2% eram mulheres, com média de escolaridade de 13,85 anos (DP= 5,14). Não houve diferenças significativas entre os grupos em relação à idade ($p=0,77$), à educação ($p=0,59$) e aos escores do MoCA ($p=0,61$) e do GDS ($p=0,71$). Através de teste ANOVA, observamos melhora significativa nas pontuações do MoCA após as intervenções de 10 horas ($p=0,007$) e 20 horas de treino cognitivo digital ($p=0,002$), porém não observamos diferença entre grupos e nem interação entre tempo e grupo. Não houve mudanças significativas nos sintomas de depressão com as intervenções. Não observamos associação entre as mudanças na cognição e as mudanças nos sintomas depressivos após o treino em ambos os grupos (grupo 10 horas: $r= 0,13$; $p= 0,49$ grupo 20 horas: $r= 0,01$; $p= 0,96$). Considerações: Observamos que o treino cognitivo digital foi capaz de induzir uma melhora significativa na cognição de adultos mais velhos com CCL. Esta melhora na cognição foi independente da dose de treino (10h ou 20h) e não foi associada a mudanças nos sintomas depressivos.

BIBLIOGRAFIA: PEETERS, G. et al. Behavior Change Techniques in Computerized Cognitive Training for Cognitively Healthy Older Adults: A Systematic Review. *Neuropsychol Review*, V. 33, n. 1, p.238-254. mar 2023

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3863**

TÍTULO: **A AÇÃO MORAL EM ARISTÓTELES: SEU ESTATUTO ONTOLÓGICO E IMPLICAÇÕES NA TEORIA DA JUSTIÇA ARISTOTÉLICA.**

AUTOR(ES) : **VICTOR STORI PANNO**

ORIENTADOR(ES): **DANIEL SIMÃO NASCIMENTO**

RESUMO:

O presente trabalho propõe uma investigação analítica no âmbito da teoria da ação aristotélica, concentrando-se nos escritos do Livro III e V da obra "Ética a Nicômaco" e na interconexão da ação moral com outras partes do corpus aristotelicum, especialmente seu estatuto ontológico, com o intuito de alcançar uma coerência interpretativa na obra do autor. A pesquisa visa atingir objetivos específicos relacionados à conexão entre a ação moral e a teoria da justiça de Aristóteles. A abordagem metodológica adotada fundamenta-se, principalmente, na análise de comentadores contemporâneos relevantes na tradição de estudos aristotélicos. Em segundo lugar, destaca-se o estudo hermenêutico de alguns precursores de Aristóteles nesse âmbito teórico, com ênfase em Platão, buscando uma análise profunda e, ao mesmo tempo, relativamente ampla e contextualizada dessas teorias. Este trabalho tem como objetivo o alcance de um razoável esclarecimento da relação entre a teoria da ação e a teoria da justiça aristotélica, buscando uma coerência interpretativa com o *corpus aristotelicum* e destacando o *status quaestionis* do objeto na literatura acadêmica contemporânea.

BIBLIOGRAFIA: Irwin, T. *Nicomachean Ethics*, Hackett Publishing Company, 1985. Gauthier, R., and Jolif, J., *L'Éthique à Nicomaque*, 4 vols.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3864**

TÍTULO: **APROXIMAÇÕES ENTRE A LEI 8.142/1.990 E A PESQUISA PARTICIPATIVA COM USUÁRIOS DA SAÚDE MENTAL**

AUTOR(ES) : **SOFIA MARIA PAES DE BARROS SMID**

ORIENTADOR(ES): **OCTAVIO DOMONT DE SERPA JUNIOR**

RESUMO:

Introdução: O SUS nasceu a partir da redemocratização que pôs fim à ditadura militar no Brasil. Este processo defendia a restauração da democracia e com ela, o acesso a direitos básicos que quase não existiam nos governos militares. Foi, então, a Constituição de 1988 que garantiu saúde como direito a todos e dever do Estado, esse acesso só foi possível devido a luta de movimentos sociais. Uma das primeiras leis a respeito do SUS foi a lei 8.142 de 1990 que trata da participação social nas políticas de saúde. Segundo esta, existem duas instâncias colegiadas: as Conferências e os Conselhos de Saúde, que são instrumentos de controle social para debater e avaliar a situação da saúde em todas as esferas do governo e contam com a participação dos usuários paritária aos demais segmentos. **Metodologia:** As pesquisas participativas na área da saúde têm um grande valor. Estas são uma metodologia qualitativa e são produzidas de maneira colaborativa e diversa, tendo os participantes como ativos e não como “objetos”. Este trabalho é fruto da experiência de uma aluna da graduação em uma pesquisa participativa de doutorado, cujo objetivo era compreender a participação dos usuários da saúde mental no SUS. A doutoranda, que trabalhou no CAPS III Franco Basaglia, localizado dentro da Praia Vermelha na UFRJ, convidou alguns usuários que se envolviam em espaços como as assembléias do serviço, para a pesquisa. Foram feitos oito encontros, sendo três de “formação” para alinhar os conhecimentos sobre a história do SUS e a importância da participação e cinco de discussão propriamente dita, em que escolhemos os temas para o relatório final da pesquisa. Nestes, debatemos, por exemplo, sobre medicalização, preconceitos e em como os usuários podem participar mais. Os encontros aconteceram presencialmente no IPUB/UFRJ, cada encontro com no máximo quatro usuários. Os usuários da saúde mental, que historicamente tiveram suas cidadanias e direitos negados, foram os protagonistas de uma pesquisa a respeito deles, interferindo diretamente em seu caminhar. **Conclusão:** Por mais que os princípios da Reforma Psiquiátrica sejam lei no país, os estigmas sociais colocam os usuários da saúde mental como “sem razão”, destituídos de qualquer possibilidade de produzir saber. Isso gera insegurança e os fazem questionar suas capacidades. Possibilitar uma participação de fato desses sujeitos que são constantemente julgados como incapazes de produzir não foi fácil. As violências, os preconceitos e os manicômios (físicos, mas não apenas) não são fáceis de apagar da memória histórica. A partir da minha participação, pude notar que mesmo com a lei 8142/1990, quando o passado condena certa população, é preciso mais que apenas sancionar uma lei. Como escutei de um dos usuários: “a tentativa de apagar a importância da participação é sempre estratégica”. Pensar em políticas públicas e saúde exige participação social. Eles têm muito a dizer, então, é preciso que os deixem falar.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos. Lei no 8.142. de 28 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8142.htm Acesso em: 27/11/2023 GIATTI, L. L. et al.. Pesquisa participativa reconectando diversidade: democracia de saberes para a sustentabilidade. Estudos Avançados, v. 35, n. 103, p. 237-254, set. 2021.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3881**

TÍTULO: **PENSAMENTO DECOLONIAL NO ENSINO DE HISTÓRIA E AS PROPOSIÇÕES DIDÁTICAS NAS DISSERTAÇÕES DO PROFHISTÓRIA (2016-2020)**

AUTOR(ES) : **MARIANA NASCIMENTO LOURENCO**

ORIENTADOR(ES): **CINTHIA MONTEIRO DE ARAUJO**

RESUMO:

Este trabalho se insere no contexto da pesquisa “Por uma História Encantada. Ecologia de saberes e epistemologias das macumbas no Ensino de História”, realizada pelo grupo de pesquisa Diferir - Diferenças e Interculturalidades no Ensino de História, coordenado pela professora Cinthia Monteiro de Araujo. A atual fase da pesquisa faz um levantamento de dissertações defendidas no PROFHISTÓRIA - programa de mestrado profissional em ensino de História - entre 2016 e 2020 em toda rede nacional. As 35 dissertações selecionadas nomeiam, nos elementos pré-textuais analisados, termos de busca próprios ao campo semântico do pensamento decolonial. O objetivo desta apresentação é analisar, sistematizar e distinguir conjuntos de práticas pedagógicas presentes na dimensão propositiva das pesquisas de mestrado do PROFHISTÓRIA. A partir da análise de conteúdo, foram criadas cinco categorias de ofício educacional que se relacionam a: I. projetos e oficinas educativas; II. dispositivos e recursos pedagógicos; III. materiais e livros didáticos; IV. materiais de análise intelectual; V. produções direcionadas à formação de professores. Com base nesta esquematização, exploraremos as possibilidades de diálogo entre as categorias nomeadas e as tecnologias digitais no ensino de história.

BIBLIOGRAFIA: Araujo, C. M. de, & Coutinho dos Santos, P. V. (2023). “Então minha aula já é decolonial e antirracista?!?”: Potências miúdas e formação em rede no ProfHistória. Revista História Hoje, 12(26). <https://doi.org/10.20949/rhhj.v12i26.1054>. MONTEIRO, ANA MARIA; ROSSATO, LUCIANA . ProfHistória: formação docente, demandas do presente e novas perspectivas para o Ensino de História. REVISTA MARACANAN, v. 1, p. 36-59, 2023. SANTOS, E. S. Pesquisa-formação na cibercultura. Edufpi, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3890**

TÍTULO: **AVALIAR O EFEITO DO TREINO COGNITIVO DIGITAL EM IDOSOS COM COMPROMETIMENTO COGNITIVO LEVE (CCL)**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA ALVES REIS, ALINE DE LIMA GOMES, KARIN REUWSAAT, CINTIA MONTEIRO CARVALHO, BRUNO COSTA POLTRONIERI**

ORIENTADOR(ES): **ROGERIO ARENA PANIZZUTTI**

RESUMO:

Introdução: Com o envelhecimento global, aumenta a incidência de doenças neurodegenerativas, como a demência, que afeta atualmente 47 milhões de pessoas. O Comprometimento Cognitivo Leve (CCL) é considerado um estágio intermediário entre o envelhecimento normal e a demência. O treinamento cognitivo digital emerge como uma abordagem promissora, com resultados positivos na melhoria de parâmetros neuropsicológicos e neurofisiológicos. Com isso, iremos usar o treino cognitivo digital para ver se há uma melhora na cognição das pessoas com CCL. **Objetivo:** Investigar o impacto do treinamento cognitivo digital, realizado por meio de uma plataforma online, nos domínios cognitivos de idosos diagnosticados com CCL. **Metodologia:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado controlado tipo "stepped wedge". Cada participante passa por profissional médico experiente que realiza o diagnóstico clínico de CCL. Em seguida são aleatorizados em dois grupos distintos, sendo que um grupo com 10 horas de jogos digitais comerciais (controle ativo) e posteriormente mais 10 horas de treino cognitivo digital na plataforma BrainHQ, enquanto o outro grupo fez 20 horas na plataforma BrainHQ. Cada participante participou de três avaliações com Montreal Cognitive Assessment (MoCA) e com avaliações cognitivas por meio da plataforma Cognifit antes de iniciar o treino, depois de 10h e quando completar 20h. Como critérios de inclusão os participantes deveriam ter 60 anos ou mais; com visão/audição normal ou corrigida; estar de acordo com o TCLE apreciado pelo comitê de ética e pesquisa, sob o parecer 4.135.008 do IPUB/UFRJ. **Resultados:** A análise dos resultados revelou que, na avaliação inicial, os grupos 10h (N=14) e 20h (N=15) não apresentaram diferenças significativas em relação à idade, anos de educação, pontuação no MoCA e nos resultados do COGNIFIT. Ao comparar as pontuações do MoCA nos três momentos de avaliação, observou-se um aumento significativo apenas no grupo 10h, passando de $20,09 \pm 1,51$ para $21,91 \pm 1,97$ ($P = 0,007$) ao completar 20 horas de treino. Além disso, na última avaliação, o grupo 20h ($22,1 \pm 4,48$) apresentou uma pontuação mais elevada no MoCA em comparação ao grupo 10h ($21,90 \pm 1,97$) com $p = 0,02$. A análise remota revelou apenas uma melhora no tempo de reação da atividade de memória visual em ambos os grupos, sem diferenças significativas entre eles ou ao longo das avaliações. **Conclusão:** A análise preliminar sugere que o rastreo cognitivo com MOCA foi mais sensível para observar as mudanças cognitivas do que a avaliação remota pelo COGNIFIT. O grupo que realizou 20h de treino cognitivo digital obteve um ganho maior do que o grupo de 10h. Assim, confirma que o treino cognitivo digital é uma ferramenta potencialmente benéfica, proporcionando ganhos adicionais em determinados aspectos cognitivos. Portanto, destaca-se sua capacidade de contribuir para a manutenção da estabilidade do desempenho cognitivo em indivíduos com CCL durante o processo de envelhecimento.

BIBLIOGRAFIA: PELEGRINI, Lucas Nogueira de Carvalho et al. Treino cognitivo em idosos participantes de uma oficina gerontológica: melhorias no tempo de reação. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, Porto Alegre, v. 3, pág. 255-272, 2021 Hill, N. T., L. Mowszowski, S. L. Naismith, V. L. Chadwick, M. Valenzuela, and A. Lampit. 'Computerized Cognitive Training in Older Adults With Mild Cognitive Impairment or Dementia: A Systematic Review and Meta Analysis', Am J Psychiatry. 2017. 174: 329-40.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3912**

TÍTULO: **EXISTÊNCIAS INFINITAS NASCIDAS DE TERRENOS MUTILADOS E FANTÁSTICOS**

AUTOR(ES) : **JULIANA DE CASTRO FIGUEIRA GALDINO DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO RANNIERY**

RESUMO:

Enfrentamos hoje a Era do Antropoceno, período de ápice do modelo capitalista de produção que conduz o planeta Terra gradativamente para a destruição da natureza e caos iminente. O sucesso deste modelo de existência pode ser atribuído à lógica antropocêntrica sob a qual a espécie humana vive, assumindo a exploração e destruição da natureza como sua característica intrínseca e enxergando seres não-humanos e mais-que-humanos como estranhos. Porém, como aponta Thiago Ranniery (2019), são necessários instrumentos teóricos inusitados na educação para que possamos lidar com terrenos e vidas arrasadas. Portanto, movida por essa urgência e financiada pela FAPERJ, CNPq e vinculado ao BAFO! - Grupo de Estudos e Pesquisa em Currículo, Ética e Diferença, da Faculdade de Educação da UFRJ, foi realizada a catalogação, síntese e análise de três séries de animação contemporâneas que carregam consigo a potência da perspectiva *queer* para iniciar o movimento de deslocamento da lógica de protagonismo da espécie humana, com o intuito de vislumbrar novas maneiras de existência que reconheçam a inegável intimidade de seres humanos, não-humanos e mais-humanos na engenhoca da natureza. Bojack Horseman (2014) traz a narrativa de um cavalo humanoíde que luta contra seus vícios e crises existenciais enquanto se relaciona com outras criaturas híbridas e seres humanos em uma Los Angeles utópica. Hora de Aventura (2010) nos entrega a amizade de Finn, o humano e Jake, o cachorro falante, resistindo em um universo distópico pós-apocalíptico e lúdico enquanto enfrentam personagens peculiares e aventuras inusitadas. The Midnight Gospel (2020), por sua vez, aposta na brutalidade sanguinolenta e criaturas grotescas para ilustrar as experiências do extraterrestre Clancy em suas viagens entre mundos acometidos por catástrofes, documentadas em seu videocast. Para Catriona Mortimer-Sandilands (2011) devemos, através da Sensibilidade de Ecologia Queer, enxergar em cenários arrasados a beleza e fertilidade que suas cicatrizes oferecem para que possamos vislumbrar novas formas de existência. Seguindo a mesma lógica, Haraway (2016) defende que devemos subverter o antigo conceito de parentesco para algo além de laços consanguíneos, pois afinal, para ela "todos os terráqueos são parentes". Os três seriados trazem consigo a ideia de existir em um mundo em ruínas, equilibrando o mórbido e o colorido, o delicado e o grotesco, o macabro e o lúdico em histórias que retratam a trivalidade e a complexidade da subjetividade humana enquanto ilustram universos caracterizados pela descentralização da figura humana e possibilitam novos vislumbres de alianças inéditas, íntimas e simbióticas nascidas de solos mutilados, porém férteis para semear infinitas formas de existência.

BIBLIOGRAFIA: HARAWAY, Donna. Antropoceno, Capitaloceno, Plantacionoceno, Chthuluceno: gerando relações de parentesco. Revista Latinoamericana de estudos críticos animais, v. 3, n. 1, p. 15-26, 2016. MORTIMER-SANDILANDS, Catriona. Paixões desnaturadas? Notas para uma ecologia queer. Revista Estudos Feministas, v. 19, n. 1, p. 175-195, 2011. RANNIERY, Thiago. Educação Após a Intrusão de Gaia: O que o queer tem a ver com isso? Revista e-Curriculum, v.17, n. 4, p. 1436-1457 out./dez. 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3915**

TÍTULO: **FORMAÇÃO PERMANENTE COMO POSICIONAMENTO POLÍTICO: CONTRIBUIÇÕES DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS E ESTUDANTES DO CESPEB**

AUTOR(ES) : **LETÍCIA GRACIANO CAVALCANTI**

ORIENTADOR(ES): **ADRIANA PATRÍCIO DELGADO**

RESUMO:

Partindo da concepção de formação permanente como uma prática diuturna que possibilita a reflexão crítica acerca dos saberes e fazeres da docência, a presente pesquisa se propõe a investigar o Curso de Especialização Saberes e Práticas na Educação Básica com Ênfase em Alfabetização (CESPEB) uma vez que trata-se de um espaço formativo voltado à professoras/es atuantes na Educação Básica na ênfase escolhida e que possibilita às/aos estudantes do curso trocar experiências acadêmicas e profissionais entre seus pares, bem como estreitar o diálogo entre escola e universidade. Este estudo, recorte do Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, que se encontra em andamento, tem como objetivos: i) mapear as/os estudantes do Curso de Especialização Saberes e Práticas na Educação Básica com Ênfase em Alfabetização, turma 2023-2024, que atuam como professoras alfabetizadoras na rede de Educação Básica; ii) identificar as razões pelas quais essas professoras alfabetizadoras se inscreveram no curso do CESPEB com Ênfase em Alfabetização; iii) compreender as concepções que estas professoras possuem sobre educação permanente e complementarmente sobre educação continuada. A partir dos objetivos expostos, o problema se expressa nas seguintes perguntas orientadoras: o CESPEB, tal como está organizado, pode configurar-se como um espaço de formação permanente? Como as professoras alfabetizadoras, sujeitos dessa pesquisa, veem o CESPEB em relação ao seu processo formativo? Que razões levam a escolha pelo CESPEB do ponto de vista do desenvolvimento profissional? A partir destas perguntas, algumas hipóteses se despontam, que poderão se confirmar ou não no decorrer da pesquisa: i) a procura pelo CESPEB com Ênfase em Alfabetização está relacionada aos desafios postos pelo cotidiano escolar; ii) há lacunas na formação inicial em relação aos conteúdos de alfabetização e letramento, que levam às professoras alfabetizadoras procurarem cursos de especialização e aperfeiçoamento; iii) as professoras alfabetizadoras reconhecem o CESPEB como um espaço de formação continuada. No tocante ao caminho teórico-metodológico, a referida pesquisa focalizará as categorias "formação permanente", tendo como referência os estudos de Paulo Freire (2001) e Francisco Imbernon (2017), e "formação continuada", com base nos estudos de Bernardete Gatti (2019); e será realizada uma entrevista com as professoras alfabetizadoras a partir de um roteiro semiestruturado com vistas a identificar as razões e motivações pela escolha do curso CESPEB com Ênfase em Alfabetização e suas concepções sobre formação continuada e formação permanente. Por fim, destaca-se que a pesquisa se encontra na fase da coleta e análise dos dados no cotejo como o referencial bibliográfico.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Política e Educação: ensaios. 5ª edição. São Paulo, Cortez, 2001. GATTI, Bernardete et al. Professores do Brasil: novos cenários de formação – Brasília: UNESCO, 2019. IMBERNON, Francisco. Formação permanente do professorado: novas tendências. 1º ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3929**

TÍTULO: **UM ESTUDO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE NOS CADERNOS DAS JORNADAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRJ**

AUTOR(ES) : **LUCAS CAVACHINI RODRIGUES, PRISCILA GOMES DA SILVA NAPOLITANO, JÚLIA BARCELOS BITTENCOURT**

ORIENTADOR(ES): **DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES**

RESUMO:

O resumo é resultado da análise desenvolvida pelo projeto de pesquisa "Universidade e Saúde", que faz parte do Núcleo de Pesquisa Políticas Públicas, Questão Social e Serviço Social da Escola de Serviço Social (ESS/UFRJ). Esta pesquisa tem como objetivo identificar e analisar a abordagem da temática da educação permanente na formação universitária, a partir das Jornadas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Para isso, realizou-se um levantamento de dados referente ao tema e seleção bibliográfica relacionadas com a educação permanente em saúde no contexto contemporâneo, analisando as produções dos estudantes de graduação a partir dos resumos das Jornadas e, especificamente, os cadernos produzidos pelo Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) e pelo Centro de Ciências da Saúde (CCS) entre os anos de 2015 à 2023. A partir do levantamento dos dados entre os anos de 2015 e 2023, foram obtidos 54 resumos que abordam a educação permanente nos cadernos do CCS e 8 resumos nos cadernos do CFCH. Cabe destacar que não houveram produções sobre esta temática nos anos de 2015, 2016, 2019 e 2020/21 nos cadernos do CFCH. Através da análise quantitativa e qualitativa, foi possível perceber que o objeto estudado é mais encontrado nos cursos do CCS, entretanto, esta investigação demonstra que a educação permanente é concebida dentro do eixo biologicista, por mais que seja recorrente, não reflete uma leitura crítica sobre o tema. Por outro lado, percebe-se que apesar dos cursos do CFCH não o abordarem com tanta frequência é radical o diferencial da compreensão do descritivo, sendo desenvolvido de maneira ampla, fundamentada e crítica de tal elemento essencial para o processo formativo contínuo e de qualidade dos profissionais de saúde. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), estratégia do SUS, contribui para integração do ensino e serviço em saúde, fortalecendo os princípios fundamentais de universalidade, integralidade e equidade. Tal política é fundamental para propor o tensionamento e a análise crítica acerca de qual tipo de educação permanente está sendo praticada nos Centros formativos de Saúde e Ciências Filosóficas e Sociais da UFRJ e como esse elemento é importante para integração tanto do ensino e serviço em saúde, quanto da Universidade e Sociedade.

BIBLIOGRAFIA: Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - <https://pr2.ufrj.br/>. CECCIM, Ricardo B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 9, n. 16, p.161-177, set. 2004/fev. 2005. Disponível em: <<http://www.escoladesaude.pr.gov.br/arquivos/File/textos%20eps/educacaopermanente.pdf>. CECCIM, Ricardo B.; FEUERWERKER, Laura C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/physis/v14n1/v14n1a04.pdf>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3937**

TÍTULO: **A HISTÓRIA ORAL NA CONSTRUÇÃO DE SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS**

AUTOR(ES) : **ISABELA MARTINS GOMES**

ORIENTADOR(ES): **SUSANA BEATRIZ VINZON**

RESUMO:

A pesquisa de Iniciação Científica a ser apresentada faz parte do ramo historiográfico do Projeto Orla Sem Lixo. O projeto, construído de modo interdisciplinar, tem como objetivo geral desenvolver uma solução para o lixo flutuante nas águas da Baía de Guanabara, criando um modelo de interceptação, coleta e transporte, assim como a reciclagem do lixo coletado como uma solução integrada, pretendendo, inclusive, a geração de renda aos pescadores. Nessa perspectiva, a pesquisa se insere na equipe de Tecnologia Social, visando a construção de um embasamento das ciências humanas - neste caso historiográfico - para a elaboração geral do projeto. A vista disso, a metodologia de pesquisa utilizada é a Pesquisa-ação, caracterizada, nesse caso, pela ação direta dos pescadores para a construção e idealização do projeto, junto aos pesquisadores da Universidade Federal do Rio de Janeiro e de outros colaboradores, tornando-os para além de meros reafirmadores de levantamento de dados. Por conseguinte, o projeto Orla Sem Lixo não se delimita apenas ao engajamento sócio-político, mas constrói suas bases a partir da investigação cooperativa e participativa (Baldissera, 2001, p. 5-6 *apud* Thiollent, 1985:14). Portanto, tendo como base a observação da troca de saberes entre academia e comunidade pesqueira, analisando seus saberes, costumes e tradições, tomando a metodologia da História Oral para a construção de soluções sustentáveis para a poluição marinha, considerando aspectos político-sócio-econômicos.

BIBLIOGRAFIA: BALDISSERA, Adelina. Pesquisa-ação: uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. *Sociedade em Debate*, v. 7, n. 2, p. 5-25, 2001. DAGNINO, Renato et al. A tecnologia social e seus desafios. *Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento*, p. 187-209, 2004. PACÍFICO, Alan. O espaço da Baía de Guanabara e suas múltiplas tensões. *Seminários Espaços Costeiros*, v. 1, 2011.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3945**

TÍTULO: **A “BANCADA DA BALA” NA ALERJ: AGENDAS, ATORES E DISCURSOS**

AUTOR(ES) : **LETÍCIA FRETHEIM QUEIROZ**

ORIENTADOR(ES): **JOSUE MEDEIROS**

RESUMO:

Esta pesquisa pretende investigar a questão da segurança pública na política do estado do Rio de Janeiro no âmbito do legislativo, tendo como objetivo inicial acompanhar todo o mandato, iniciado em 2023, dos deputados estaduais atuantes na ALERJ que são operadores de segurança, ou seja, oriundos das forças armadas, polícias, corpo de bombeiros e guardas municipais, conhecidos como “bancada da bala”. A pesquisa utiliza autores como Brown (2019) e Harvey (2008), que observam os desdobramentos do neoliberalismo a nível global e relacionam a importância crescente da segurança pública na política com o que muitos autores chamam “crise da democracia”, havendo uma combinação de políticas econômicas neoliberais com o autoritarismo dos costumes, em lugar de uma combinação de neoliberalismo e democracia representativa. Dessa forma, entende-se que há uma forte afinidade entre o grupo de deputados estudado e a extrema-direita, representada no Brasil sobretudo pelo bolsonarismo, e a hipótese inicial é de que esse grupo seja o maior representante dessa corrente no legislativo. A metodologia da pesquisa consiste em acompanhar os Projetos de Lei apresentados por esse grupo de deputados e classificá-los de acordo com sua temática principal, o que possibilita compreender o maior ou menor grau de afinidade dos deputados com pautas historicamente associadas a esse grupo, sendo elas: i) defesa corporativa dos operadores de segurança; ii) flexibilização do acesso às armas e aumento do punitivismo; iii) ataque à diversidade e aos direitos humanos. Os resultados preliminares mostram que, no âmbito estadual, predomina a defesa corporativa dos operadores de segurança na atual legislatura. Visto isso, o trabalho também passou a analisar a legislatura anterior, iniciada em 2019, após a vitória de Jair Bolsonaro nas eleições gerais de 2018, a fim de observar se houve recuo, avanço ou manutenção das pautas destacadas no estado do Rio de Janeiro com a mudança do campo político ocupando o poder executivo federal. A pesquisa se mostra importante na atualidade visto a frequente mobilização da segurança pública como pauta central na campanha e nas eleições de várias figuras políticas, como o ex-governador do Rio de Janeiro Wilson Witzel, o ex-presidente Jair Bolsonaro e o atual governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro. Além disso, faltam estudos a respeito do impacto político e eleitoral desse tema no estado.

BIBLIOGRAFIA: BROWN, Wendy. Nas ruínas do neoliberalismo: a ascensão da política antidemocrática no Ocidente. São Paulo: Editora Filosófica Politéia, 2019. FAGANELLO, Marco Antonio. Bancada da Bala: uma onda na maré conservadora. In: VELASCO E CRUZ, S; KAYSEL, A; CODAS, G. *Direita, volver!:* o retorno da direita e o ciclo político brasileiro. São Paulo: Ed. FPA, 2015 HARVEY, David. *O neoliberalismo: histórias e implicações*. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3949**

TÍTULO: **CURRÍCULO FORMATIVO DO CURSO TÉCNICO PÓS-MÉDIO PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO COLÔNIA DO SABER: UMA ANÁLISE CRÍTICA**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA ALVES ALVES GERMANO, JULIA CARDOSO DA SILVEIRA DE SOUZA**

ORIENTADOR(ES): **LIGIA KARAM CORRÊA DE MAGALHÃES**

RESUMO:

Esta pesquisa vinculada ao Coletivo de Estudos em Marxismo e Educação - COLEMARX, com ênfase no GT Trabalho e Formação de Professores teve como objetivo investigar e discutir questões relativas à formação e à profissionalização dos professores formados pelo curso técnico nível pós-médio da rede privada Instituto de Educação Colônia do Saber, Mantenedora Jardim Escola Colônia do Saber, responsável por formar mais de 5 mil alunos para atuarem na rede privada e em muitas prefeituras do Brasil. Entendendo a problemática de uma educação profissional e restrita (que adentra as mãos e aguça os olhos) para formar o "cidadão produtivo" submisso e adaptado às necessidades do capital e do mercado (Frigotto, 2007), escolhemos analisar o currículo formativo do curso supracitado, bem como o profissional que ele forma. Do ponto de vista teórico-metodológico a pesquisa aponta para a necessidade de discussões que versem sobre os modos de circulação de diferentes perspectivas no campo da formação de professores, buscando subsídios e aprofundamentos nas obras de Saviani, Frigotto e Marx para a compreensão de conceitos chave da formação de professores, como: precarização, mercado de trabalho e baixa qualidade do ensino básico. A pesquisa conta com levantamento, sistematização e análise de dados empíricos, de modo que: os dados serão coletados por meio de questionários enviados aos(as) estudantes do curso de formação de professores do Instituto Colônia do Saber. Como resultado de nossas investigações, concluímos que o curso funciona para atender as demandas produtivas do mercado, com a rápida formação de um profissional precário e acrítico, ignorando as aprendizagens dos processos pedagógicos necessários à transformação das informações em conhecimentos. Com isso, forma-se um profissional adestrado ao pragmatismo do mercado.

BIBLIOGRAFIA: SAVIANI, D. O choque teórico da politécnica. Trabalho, Educação & Saúde, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 115-130, 2003. Frigotto, G. A relação da educação profissional e Tecnológica com a universalização da Educação básica. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - especial, p. 1129-1152, out. 2007. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso: 28 nov.2023. MARX, Karl. ; ENGELS, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista. Tradução Antonio Carlos Braga. São Paulo: Escala, 2007.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3972**

TÍTULO: **INTERSECCIONALIDADE E NARRATIVAS DE MULHERES NEGRAS NO CONTEXTO DA EJA: REFLEXÕES A PARTIR DO CREJA**

AUTOR(ES) : **DANIELA**

ORIENTADOR(ES): **GIOVANA XAVIER**

RESUMO:

O objetivo da minha pesquisa é compreender as subjetividades e narrativas de mulheres negras, baseada em minha experiência como estagiária da EJA no CREJA (Centro Municipal de Referência de Educação de Jovens e Adultos). Em diálogo com o pensamento de teóricas feministas negras, investigo tais mulheres como sujeitas históricas e produtoras de ideias relevantes para a história do Brasil no contexto educacional da EJA. A pesquisa se desenvolve através do levantamento de dados por meio de entrevistas individuais, articulada à análise documental de materiais pedagógicos e estratégias institucionais. Nesse viés, estabeleço linhas de diálogo com Patrícia Hill Collins e bell hooks, que trazem as narrativas de mulheres negras como conhecimento central. Tal estudo é fundamental porque contribui na reflexão sobre as formas de enfrentamento das opressões e a valorização do conhecimento produzido por mulheres negras nesse ambiente, destacando a importância de reconhecer seus saberes, experiências e perspectivas.

BIBLIOGRAFIA: COLLINS, Patricia Hill. Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. Tradução Jamile Pinheiro Dias. 1ª ed. São Paulo, Boitempo, 2019. HOOKS, Bell. Erguer a voz: pensar como feminista, pensar como negra. Tradução de Stephanie Borges. 1ª ed. São Paulo: Elefante, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **3979**

TÍTULO: **INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS TRADICIONAIS NA ASCENSÃO POLÍTICA DO DEPUTADO JAIR BOLSONARO ENTRE 2010 E 2014**

AUTOR(ES) : **ALICE LEAL BARBAS,OLGA BORENSZTEJN VILELA DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MAYRA GOULART DA SILVA**

RESUMO:

O então deputado federal do Rio de Janeiro Jair Bolsonaro (PP) conseguiu multiplicar em 3,85 vezes seu número de votos entre as eleições de 2010 e a consecutiva em 2014, se realocando da 11ª posição para a primeira. Em paralelo, sua aparição nos principais veículos editoriais do Brasil, tais como Globo e Folha de São Paulo, também foi crescente. Contudo, ainda que ambas as evidências parecessem complementares, pouco foi esclarecido sobre o grau de influência da mídia tradicional para a construção da persona pública que virou a redoma política – e, mais tarde, de instrumento na corrida presidencial – de Bolsonaro. Como a mídia contribuiu para a espetacularização dos eventos que envolviam o deputado? De que maneira que, assim, impulsionou potenciais eleitores que se sentiriam portanto representados por essa figura pública controversa? A análise da mídia tradicional possibilita entender como são construídas as imagens públicas dos agentes políticos (Nascimento et al. 2018) e argumentamos, nesse sentido, que as articulações de Bolsonaro frente às polêmicas veiculadas que o popularizaram foram um percebidas e realimentadas, sendo que o sucesso eleitoral de políticos torna-se proporcional ao grau de identificação que conseguem arrebatar através de sua exposição midiática (Cioccarri e Persichetti, 2018). O objetivo do presente trabalho é, portanto, compreender o papel da mídia tradicional, por meio dos veículos Folha de São Paulo e Globo, na ascensão do então deputado Bolsonaro, permitindo uma análise geral da repercussão de líderes de extrema direita. Para isso, tanto qualitativa quanto quantitativamente, fazemos uma análise empírica desses dois meios de comunicação mais populares do país, por meio da curadoria de todas as notícias que nomeassem “Bolsonaro” entre os anos de 2010 e 2014, justamente para entender *como* e *quanto* estas se referiam ao deputado. Nossos resultados preliminares apontam para a adesão popular – e consequentemente eleitoral – cada vez maior conforme a construção representativa do político *outsider* (Rennó, 2020) era desenhada pela mídia. Esse trabalho é parte de uma pesquisa em andamento no Laboratório de Eleições, Partidos e Política Comparada (LAPPCOM) do IFCS/UFRJ financiada pelo PIBIC/UFRJ e CNPq sob a coordenação de Mayra Goulart.

BIBLIOGRAFIA: Nascimento, Leonardo, Mylena Alecrim, Jéfte Oliveira, Mariana Oliveira, e Saulo Costa. 2018. “‘Não falo o que o povo quer, sou o que o povo quer’: 30 anos (1987-2017) de pautas políticas de Jair Bolsonaro nos jornais brasileiros”. *Plural* 25 (1): 135-71. CIOCCARI, D.; PERSICHETTI, S. A política e o espetáculo em Jair Bolsonaro, João Doria e Nelson Marchezan. *Imagofagia*, [S. l.], n. 18, p. 54-84, 2021. RENNO, Lucio R. The Bolsonaro Voter: Issue Positions and Vote Choice in the 2018 Brazilian Presidential Elections. *LATIN AMERICAN POLITICS AND SOCIETY*, Cambridge University Press on behalf of the University of Miami., ano 2020, p. 1-23, 16 jul. 2020.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4049**

TÍTULO: **UTOPIA DA JUVENTUDE: AS RECONFIGURAÇÕES DO ROMANCE DE FORMAÇÃO EM VAGABONDS (2016) DE HAO JINGFANG**

AUTOR(ES) : **GIOVANA DO NASCIMENTO BRUNO**

ORIENTADOR(ES): **LUIZA LARANJEIRA DA SILVA MELLO**

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa desenvolvida no projeto de iniciação científica (PIBIC/UFRJ) da Prof.ª Dr.ª Luiza Laranjeira da Silva Mello entre os anos de 2022 e 2024, intitulado “O romance de formação em perspectiva histórica”. No cerne desses estudos, buscou-se promover a análise das reconfigurações histórico-culturais do romance de formação fora do contexto europeu, em específico na literatura de Hao Jingfang — uma das mais bem-sucedidas escritoras chinesas da atualidade — e seu romance *Vagabonds* (2016). A narrativa de *Vagabonds* inicia no ano de 2190 na Terra, no ano 40 em Marte; 30 anos após uma violenta guerra de independência que tornou Marte, antes colônia terráquea, em um autônomo governo comunista, que se opõe frontalmente às estruturas capitalistas da Terra. A protagonista Luoying Sloan é neta do cônsul marciano, Hans Sloan e, aos 13 anos, foi selecionada para integrar o Grupo Mercúrio, o qual reuniu os jovens de mais destaque de Marte para que estes passem seus anos de formação na Terra — gesto de aproximação diplomática entre os dois planetas. Acompanhando o retorno de Luoying após cinco anos na Terra, observamos o desencantamento com o que seria a utopia marciana, e suas dificuldades em conciliar os modos de vida que conheceu na Terra àqueles de Marte. Suas tentativas de promover reformas em seu planeta natal e, ao mesmo tempo, formular uma nova identidade, tornam Luoying uma figura perpetuamente à margem, uma errante; incapaz, por fatores endógenos e exógenos, de conciliar as distintas noções de temporalidade e individualidade que vivenciou em ambos os planetas. Pretendo, portanto, centrar-me nas noções de indivíduo histórico e sua figuração no romance, compreendendo seus artifícios literários e historicidade no escopo sociocultural chinês. Conforme pontua Song Mingwei, na obra *Young China: national rejuvenation and the bildungsroman, 1900-1959* (2015), a atmosfera intelectual e literária da China, a partir do século XX, medeia novas interpretações dos conceitos de História e indivíduo, guiada por urgências no escopo político de reavaliação da Dinastia Qing e irrupção de ideais marxistas. Assim, Song argumenta que há um novo projeto de popularização da juventude, associado à construção de projetos utópicos de futuro, o qual impacta a literatura chinesa até os dias de hoje; há, ainda, uma afinidade desse novo paradigma com o romance de formação clássico e suas concepções de progresso, narrativa e individualidade. Nesse sentido, partilho do entendimento que o romance de formação pode ser analisado, mediante propostas modernistas, como forma simbólica e modelo interpretativo literário, tal qual o faz Franco Moretti em seu livro *O romance de formação* (2020).

BIBLIOGRAFIA: HAO, Jingfang. *Vagabonds*. Londres: Head of Zeus, 2020. MORETTI, Franco. *O romance de formação*. São Paulo: Todavia, 2020. SONG, Mingwei. *Young China: national rejuvenation and the bildungsroman, 1900-1959*. Cambridge: Harvard University Press, 2015.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4065**

TÍTULO: **ABORDAGENS E PERSPECTIVAS DO ENSINO REMOTO: UMA ANÁLISE LITERÁRIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM TEMPOS DE PANDEMIA**

AUTOR(ES) : -

ORIENTADOR(ES): **PRISCILA ANDRADE MAGALHÃES RODRIGUES**

RESUMO:

A emergência sanitária provocada pela crise viral do Sars Cov-2, também denominado de Covid-19, em 2020, propôs modificações substanciais nos sistemas educacionais e na forma de ensinar, por parte dos professores, que precisaram, urgentemente, adaptar-se ao modo de ensino remoto. O objetivo deste estudo é analisar, descrever, refletir e sintetizar o período das aulas remotas na Educação Básica, refletidas nas produções acadêmicas publicadas na plataforma Scielo, tendo como foco de estudo os textos publicados a partir de 2020 até o atual momento. Foi realizada uma revisão de literatura sob dois descritivos: ensino remoto e aulas remotas. Foram encontrados 187 artigos com tais descritores e, após a análise de todos os resumos, encontram 27 artigos que tratam do ensino remoto na Educação Básica. Após a leitura dos textos na íntegra, realizamos no Grupo de Extensão e Pesquisa sobre Docência, Didática e Formação no Ensino Superior (GEDOC) discussões coletivas sobre os textos em análise e produzimos fichamentos que foram organizados e compartilhados entre todos. Durante a exposição dialogada dos assuntos tratados nos artigos, elencamos algumas categorias, a saber: saúde dos docentes e discentes durante o tempo de pandemia, a inserção da família como apoio ao estudante, as metodologias e práticas pedagógicas realizadas à altura do possível no momento designado, a dificuldade no domínio de dispositivos e aparelhos tecnológicos para a ministração das aulas e a falta de recursos para o acesso à internet. Perrenoud (2001) nos permite refletir sobre as decisões urgentes a serem tomadas pelo professor, especialmente em momentos de incerteza. Já Charlot (2009), contribui a discutir a construção de sentido dos conteúdos para os estudantes e em nosso estudo verificamos que esta é uma questão desafiadora para os docentes.

Assim, o presente trabalho apresenta as experiências, perspectivas, abordagens e concepções acerca do ensino remoto na Educação Básica, em tempos de pandemia.

BIBLIOGRAFIA: PERRENOUD, Philippe. A PEDAGOGIA NA ESCOLA DAS DIFERENÇAS. FRAGMENTOS DE UMA SOCIOLOGIA DO FRACASSO, 2001 CHARLOT, Bernard. DESAFIOS NA FORMAÇÃO E NO TRABALHO DOCENTE, 2009

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4108**

TÍTULO: **“ESPAÇOS DESAFIADORES” E FORMAÇÃO DOCENTE: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DA GEOGRAFIA DA EDUCAÇÃO**

AUTOR(ES) : **MAX DAVID SILVA DE MOURA JUNIOR, BRYAN GOMES, MAURICIO OLIVEIRA CHAVES**

ORIENTADOR(ES): **ANA ANGELITA COSTA NEVES DA ROCHA**

RESUMO:

O presente estudo integra a pesquisa “TEACHER EDUCATION AND SOCIAL JUSTICE IN RIO DE JANEIRO”, de autoria da professora Clare Brooks (2023, University of Cambridge). Acrescenta-se que a temática tem o seu foco nos estudos do emergente campo da Geografia da Educação. O trabalho, por ora apresentado, em estágio inicial, tem como objetivo central a análise da distribuição geográfica das escolas parceiras do Complexo de Formação de Professores da UFRJ (CFP/UFRJ), em relação aos indicadores socioeconômicos e os de violência urbana. As 111 escolas parceiras do CFP/UFRJ são espaços em destaque para atuação de ações integradas de formação - ensino/estágio, pesquisa e extensão entre universidade e educação básica e compõem o que é chamado de “casa comum”. Entretanto, esses espaços são definidos e limitados, por isso, analisar sua dispersão espacial e como acontece as relações de troca entre esses espaços e a formação docente é fundamental. Para tanto, nesta etapa da investigação, os procedimentos metodológicos compreenderão as seguintes etapas: i) fatores locacionais das escolas parceiras; ii) produção de uma cartografia das escolas, com foco nas ferramentas de geoprocessamento, iii) análise da sobreposição entre indicadores socioeconômicos e educacionais. A fundamentação teórica deste estudo residirá no debate de espaços desafiadores, problematizado por Clare Brooks (2023), a partir de sua crítica às políticas de formação de professores no Reino Unido. Os resultados iniciais indicam, no estudo de caso com o recorte nas escolas parceiras do CFP/UFRJ no município do Rio de Janeiro, 61 escolas das 111 totais no estado, o predomínio de dois eixos geográficos na formação docente da UFRJ: sentido zona norte e centro. A análise espacial da localização das escolas que compõem essa rede de espaço formativo estimula a reflexão acerca do “porquê” do “onde”, para assim estabelecer a compreensão de como o processo de formação de professores da UFRJ dialoga com a realidade dos licenciados e seus territórios. Para fins de análise, considera-se que a formação docente implicada na justiça espacial (BROOKS, 2023), depende da concentração de formação de professores em escolas localizadas em áreas periféricas da cidade, condizente aos desafios da segregação urbana.

BIBLIOGRAFIA: Brooks, C. (2023), When research doesn't travel: borrowing from the US to influence English policy on teacher education, in Craig, C.J., Mena, J., & Kane, R.G. (eds) Studying Teaching and Teacher Education; ISATT 40TH Anniversary Yearbook. Bingley; Emerald Publishing page 299-314 Hordern, J. & Brooks, C. (2023) The core content framework and the 'new science' of educational research, Oxford Review of Education, DOI: 10.1080/03054985.2023.2182768 Ingersoll, R. M. (2016). Do accountability policies push teachers out? The Working Lives of Educators, 73(8), 44-49.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4119**

TÍTULO: **A COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NO CONTEXTO DA OPERAÇÃO RADIOATIVIDADE**

AUTOR(ES) : **INGRID MELLO ABREU COIMBRA**

ORIENTADOR(ES): **JOANA DOMINGUES VARGAS**

RESUMO:

O Brasil vem se alinhando, nas três últimas décadas, à agenda global de enfrentamento à corrupção. Nela se destaca a Convenção Contra a Corrupção da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE - de 1997, amparada na lei americana de 1977 de Práticas de Corrupção no Exterior (FCPA), que proíbe o suborno no exterior por empresas dos Estados Unidos. A participação do Brasil na Convenção e a ampliação, em 1998, da jurisdição da FCPA para qualquer empresa estrangeira que faça negócios nos Estados Unidos serviram de base legal para a cooperação do Departamento de Justiça americano com a força tarefa da Lava-Jato (MIER et. al., 2023). Esta cooperação e diversas ilegalidades na sua execução pela Lava-Jato vêm sendo desvendadas quanto à atuação da força-tarefa em relação à Petrobrás. Pouco se sabe, entretanto, sobre a colaboração com os Estados Unidos e com outros países no que diz respeito à investigação da Eletronuclear, que constituiu a primeira operação da Lava-Jato no Rio de Janeiro. Essa operação intitulada Radioatividade, teve início em 2015 e resultou na denúncia do antigo diretor presidente da Eletronuclear – o Almirante Othon Luiz Pinheiro e mais 13 réus, bem como na sua posterior condenação a 43 anos de prisão. Assim, o presente estudo têm como objetivos: 1) analisar como o empenho brasileiro, no sentido de caminhar ao lado das tendências mundiais, foi relevante para o crescimento e avanço da cooperação internacional no âmbito penal no contexto da Operação Lava Jato; 2) compreender em que medida o Ministério Público, também no âmbito da Operação Lava Jato, inovou no uso do instrumento da cooperação internacional tornando-se objeto de questionamento (FARIA, 2019), dentre outros em relação à violar a soberania nacional (AVRITZER; MARONA, 2017) compreender, o papel da Lava-Jato e da cooperação estabelecida com os Estados Unidos no caso da Operação Radioatividade. A pesquisa é de cunho exploratório e qualitativo. Proporcionará uma visão geral sobre o instrumento da cooperação internacional por meio de revisão bibliográfica e de coleta documental, tais como relatórios oficiais elaborados por instituições nacionais e internacionais e levantamento em sites e blogs especializados de direito e política. A organização do material coletado está sendo feita na forma de cronologia dos eventos por meio da ferramenta de *Padlets*. Uma das considerações propiciada pelo tratamento dos dados é a necessidade de aprofundar o histórico da interferência dos Estados Unidos na política nuclear brasileira. O recorte proposto integra-se à pesquisa coordenada pela profa. Joana Vargas e que conta com a participação da Prof. Vera Faria sobre a colaboração premiada no caso da operação Radioatividade no Rio de Janeiro.

BIBLIOGRAFIA: AVRITZER, L.; MARONA, M. A Tensão entre Soberania e Instituições de Controle na Democracia Brasileira. Dados [online]. vol.60, n.2, pp.359-393, 2017 <http://dx.doi.org/10.1590/001152582017123>. FARIA, V. A. S. "Trocando pneu com o carro andando!" Uma pesquisa empírica sobre a colaboração premiada no sistema de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Autografia, Coleção Conflitos, Direitos e Sociedade, 41, 2021. MIER, B.; PITTS, B.; SWART, K.; IORIS, R. R.; MITCHELL, S. T. Anticorruption and Imperialist Blind Spots: The Role of the United States in Brazil's Long Coup. Latin American Perspectives, 2023. <https://doi.org/10.1177/0094582X231213614>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4121**

TÍTULO: **“RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA É COMO SE FOSSE UM ESTÁGIO?” - CARACTERIZANDO A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA ATRAVÉS DA ANÁLISE AUTOETNOGRÁFICA**

AUTOR(ES) : **MEG CRISTINY GOMES DE FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES, RENATA LOPES DE ALMEIDA RODRIGUES**

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo principal trazer reflexões sobre a minha experiência como participante do Programa de Residência Pedagógica (PRP), Subprojeto Língua Inglesa, realizado no Colégio de Aplicação da UFRJ e sobre em que medida o mesmo se difere do Estágio Curricular Obrigatório da UFRJ, pelo qual todos os licenciandos devem passar a fim de concluírem seu curso de graduação. Para isso, fiz uso da pesquisa autoetnográfica (ELLIS, 2011) e considereei a análise do relato de experiência (FORTIN, 2009), bem como a análise de outros dados gerados no ano de 2023. Enquanto ainda completava as horas de estágio em Língua Portuguesa e Inglesa, ingressei no PRP como residente, no subprojeto de inglês. Ambas as experiências (estágio e residência) ocorreram no mesmo contexto escolar, no CAP - UFRJ e em turmas de sétimo e sexto anos do Ensino Fundamental. Além disso, acompanhei a mesma turma em ambas as experiências de formação docente simultaneamente durante algum tempo. Essa peculiar vivência provocou em mim certos questionamentos que são relevantes para que possamos aprimorar nossa visão sobre o papel do PRP e em que medida o programa enriquece a formação docente de forma diferente do Estágio Obrigatório. O primeiro questionamento levantado por essa confluência de fatores surgiu quando a coordenadora do subprojeto assistiu uma de minhas aulas e, assim, pôde fazer comentários a partir de seu olhar como observador externo, na busca por um entendimento das relações construídas entre mim e os alunos. Dessa experiência, surgiram questionamentos, tais como: Por que eu pareço não valorizar minha posição em sala de aula como professora? Por que eu deixo que os alunos ditem o ritmo da aula se em outros contextos eu não faço o mesmo? Será que minha experiência prévia com eles no estágio obrigatório me influenciou de alguma forma? Como eu vejo a professora preceptora? Como eu vejo o meu papel em sala de aula? Pretendemos trazer possíveis respostas para esses questionamentos de modo que eles nos ajudem a entender o complexo processo de formação docente. Para nortear minha análise também levo em consideração o edital da CAPES e os textos dos projetos de residência, tanto o geral como o subprojeto de Inglês. Esperamos conseguir tecer reflexões que estabeleçam o lugar de cada iniciativa no processo de formação inicial docente.

BIBLIOGRAFIA: ELLIS, Carolyn; ADAMS, Tony E.; BOCHNER, Arthur P. Autoethnography: an overview. Forum Qualitative Sozialforschung / Forum: Qualitative Social Research, v. 12, n. 1, [s.p.], 2011. DOI: <<http://dx.doi.org/10.17169/fqs-12.1.1589>>. Acesso em: nov. 2023. FORTIN, Sylvie. Contribuições possíveis da etnografia e da autoetnografia para a pesquisa na prática artística. Tradução: Helena Mello. Revista Cena7, n. 7, p. 77-88, 2009. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/cena/article/view/11961/7154>>. Acesso em: nov. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4126**

TÍTULO: **A PRODUÇÃO DE CUIDADO EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO ENQUANTO SE BUSCA EXTINGUI-LO: O CASO DO INSTITUTO MUNICIPAL PHILIPPE PINEL**

AUTOR(ES) : **HELENA AGUIAR COTRIM**

ORIENTADOR(ES): **JOÃO BATISTA FERREIRA**

RESUMO:

Este estudo se origina da participação voluntária PIBIC no projeto "O ato de criação como operador ético-político", vinculado ao Núcleo Trabalho Vivo- IP-PPGP-UFRJ. A partir da proposta do projeto, cuja intenção é investigar o ato de criação como operador ético político de afirmação dos direitos de existência, busco compreender como o trabalho e a clínica expressam operadores de transformação dentro do campo da Saúde Mental. Mais especificamente, esta pesquisa busca mapear o que atravessa a produção de cuidado na Atenção à Crise no Instituto Municipal Philippe Pinel (IMPP) em meio à Reforma Psiquiátrica e ao movimento de fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial. Segundo Paulo Amarante, a Reforma Psiquiátrica é um processo social complexo, marcado por mudanças radicais na maneira como a Saúde Mental e as tecnologias de cuidado se estruturam nos campos teórico-conceitual, técnico-assistencial, jurídico-político e sociocultural (AMARANTE, 2017). Atualmente, vivemos em um momento ímpar na história da saúde pública brasileira, no qual ao mesmo tempo em que ela avança rumo à concretização dos princípios que regem o Sistema Único de Saúde, há desafios que trazem à tona as contradições ainda existentes. A Atenção à Crise, campo em que o IMPP se insere na Saúde Mental do Rio de Janeiro, é um dos maiores desafios a serem enfrentados atualmente (CRUZ, *et al.* 2019). O Núcleo de Atenção à Crise do Instituto funciona através do setor de emergência, que acolhe cerca de 700 pessoas por mês, e de internação, que disponibiliza 20 leitos femininos e 30 masculinos, regularmente ocupados por usuários adultos de toda a região metropolitana do Rio, por um período médio aproximado de 17 dias. Ao mesmo tempo em que ele está na iminência de ser extinto, ainda é um dispositivo vivo na Atenção à Crise em Saúde Mental. Nesse sentido, é essencial a compreensão de como acontece esse cuidado, em tempos de Reforma Psiquiátrica, dentro de uma instituição historicamente asilar. Por isso, essa pesquisa busca compreender seus entraves e seus avanços institucionais, mas principalmente, compreender como todos os fatores envolvidos na constituição desse local estão articulados pela produção, ou não, de vida digna, dentro das contradições postas por esse contexto. Através de entrevistas semiestruturadas com 6 trabalhadores de diferentes categorias do instituto, este estudo pretende entender como são vivenciados os processos de trabalho e os fatores que atravessam a produção de cuidado dentro do IMPP. Segundo Christophe Dejours, "trabalhar é preencher a lacuna entre o prescrito e o real", e o real se apresenta ao sujeito através do afetivo (DEJOURS, p. 28, 2004). Portanto, através dos relatos, a pesquisa busca compreender, para além do prescrito pela Saúde Pública, o real e a criação clínica que os entrelaçam, no cotidiano do trabalhar no IMPP.

BIBLIOGRAFIA: AMARANTE, P. TORRE, E.H.G. Loucura e diversidade cultural: inovação e ruptura nas experiências de arte e cultura da Reforma Psiquiátrica e do campo da Saúde Mental no Brasil. *Rev. Interface* 21 (63) Oct-Dec, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2017.v21n63/763-774/pt/>. Acesso em: 30 abr. 2023. CRUZ, Karine Dutra Ferreira da et al. Atenção à crise em saúde mental: um desafio para a reforma psiquiátrica brasileira. *Revista Nufen*, Belém, v. 11, n. 2, p. 117-132, mai./ago. 2019. DEJOURS, Cristophe. Subjetividade, trabalho e ação. *Revista Produção*, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 027-034, Set./Dez. 2004

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4135**

TÍTULO: **TRAÇANDO CAMINHOS PARA O ENCONTRO: A INSERÇÃO DO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO NO TRABALHO COLETIVO DE UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO**

AUTOR(ES) : **MANUELA BISSOLI GOMES, DEBORAH OLIVEIRA DE CARVALHO, MILENA DE BARROS DOS SANTOS, LUAN MORAES PESSÔA DO REGO BARROS, MANUELA LANFRANCHI BRUNHARO FULLER**

ORIENTADOR(ES): **PAULA CERQUEIRA**

RESUMO:

Esse trabalho surge a partir da inserção de estudantes do Instituto de Psicologia da UFRJ em um núcleo de Trabalho Coletivo de uma instituição hospitalar psiquiátrica, localizada na AP 2.1, através de um projeto de pesquisa/extensão/estágio. Essa inserção se dá por meio da tecnologia do Acompanhamento Terapêutico (AT), que objetiva uma ampliação do suporte dado aos usuários internados nas enfermarias do hospital psiquiátrico em questão. Dessa forma, possibilita-se que os sujeitos institucionalizados desenvolvam mais relações dentro do cenário da internação, através do seu acompanhamento cotidiano, em diferentes turnos. Em nosso trabalho especificamente, os recursos do AT se unem aos objetivos do Trabalho Coletivo, que visa pensar, junto aos usuários, outras estratégias e dispositivos produtores de vida. Para tal, contamos com os seguintes espaços: reunião de equipe, Assembleia — norteadores do trabalho — e oficinas de arte, movimento e cultura. Nossa atuação em cada ambiente ocorre de forma singular, conforme as demandas que nos convocam circunstancialmente. Nas reuniões de equipe, fornecemos percepções acerca do funcionamento de cada oficina que ajudamos a construir. Além disso, participamos das demais discussões que surgem com relação a questões do cotidiano da instituição. Nas oficinas e na Assembleia, exercemos diversas funções que tornam esses espaços possíveis e potentes nos efeitos terapêuticos, conduzindo as atividades junto com as pessoas internadas. Assim, contamos com uma metodologia de intervenção coletiva, para além das estratégias do AT. Como resultado parcial, podemos observar que o desenvolvimento dessas atividades coletivas com usuários internados possibilita que estes se apresentem de maneiras outras que costumadamente não aparecem na sua relação com sua equipe clínica, complexificando a percepção acerca daquele sujeito. Além disso, percebemos resultados também no papel relevante das oficinas no processo de organização da pessoa internada, que frequentemente ocorre por meio da expressão artística, musical ou corporal, não passando necessariamente pela via do diálogo. Por conseguinte, ressaltamos a necessidade da coletivização do cuidado, que não deve centralizar-se apenas nas equipes de referência. Nessas cenários, a busca pela autonomia do sujeito, através da organização de espaços físicos e simbólicos que transgridem a noção de passividade, é a principal diretriz do trabalho. Logo, pensando numa instituição na qual o sujeito permanece separado do seu território, a atuação dos acompanhantes terapêuticos (ats) tem também como objetivo possibilitar encontros, entendendo-os como decisivos no processo terapêutico do usuário. Dessa forma, o presente trabalho visa explicitar a relevância da manutenção dessa função dentro de um instituto psiquiátrico, carregado de uma lógica manicomial.

BIBLIOGRAFIA: VERZTMAN, Julio; ELIAS, Andrea Damiana Silva. Projeto Enfermarias: Será digno o nome "Projeto" para um trabalho que ainda se passa em enfermarias? In: AMARAL, Marcio; CAVALCANTI, Maria Tavares. Instituto de Psiquiatria da UFRJ: Gestão 2010-2014. Rio de Janeiro, 2015. p. 146-155.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4145**

TÍTULO: **TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL EM GRUPO É EFICAZ PARA AUMENTAR AUTOESTIMA?**

AUTOR(ES) : **JORGE ANTONIO SANTOS LOPES FILHO, REBECA GOULART VIANA DA SILVA, GABRIEL LOURENCO FERREIRA CARVALHO**

ORIENTADOR(ES): **AMANDA LONDERO DOS SANTOS**

RESUMO:

A autoestima se refere à atitude de um indivíduo frente ao self. A baixa autoestima tem sido associada a transtornos mentais como fator de risco, característica diagnóstica, ou consequência do transtorno. O objetivo da presente pesquisa é verificar a eficácia da intervenção baseada na Terapia Cognitivo Comportamental estruturada, com 12 sessões, para aumentar a autoestima em uma amostra brasileira, por meio de um estudo pré-experimental. Os participantes foram selecionados por meio de um formulário online, divulgado nas redes sociais. Foram incluídos adultos com queixa voltada para baixa autoestima. Participaram da pesquisa 6 brasileiros, com média de idade de 27 anos (DP = 7,95). Durante a triagem, aplicou-se a Escala Rosenberg para aferir a autoestima antes do início da implementação do protocolo (pré-intervenção), e aplicou-se novamente o instrumento após as 12 sessões (pós intervenção). A amostra obteve, no pré-intervenção, média de autoestima igual a 27,33 e no pós-intervenção média igual 38,66. A estatística t indicou que houve um aumento estatisticamente significativo de autoestima no pós-intervenção, $t = 3,28$; $gl = 5$; $p = 0,01$. O tamanho de efeito d de Cohen foi igual a 1,34. Pretende-se verificar se os resultados se mantiveram após 5 semanas da finalização da intervenção.

BIBLIOGRAFIA: Fennell, M. J. V. (1997). Low self-esteem: A cognitive perspective. *Behavioural and Cognitive Psychotherapy*, 25(1), 1-25. <https://doi.org/10.1017/S1352465800015368> Greenwald, A. G., Banaji, M. R., Rudman, L. A., Farnham, S. D., Nosek, B. A., & Mellott, D. S. (2002). A unified theory of implicit attitudes, stereotypes, self-esteem, and self-concept. *Psychological Review*, 109(1), 3-25. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.109.1.3> American Psychiatric Association (2013). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Health Disorders* (5th ed.). <https://doi/book/10.1176/appi.books.9780890425596>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4149**

TÍTULO: **A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO NORMAL: REFLEXÕES SOBRE A QUESTÃO RACIAL NO CUIDADO DOS USUÁRIOS DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

AUTOR(ES) : **GUILHERME RIBEIRO DO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO:

Esse trabalho parte da inserção do autor no Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões Povos de Terreiro e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana, entre os anos de 2020 e 2023. No âmbito do PET, desenvolvemos um projeto de pesquisa "Psicologia Política do Racismo na Formação Social Brasileira e a reinvenção do corpo potência arkhé-axé", sendo o objeto da presente comunicação uma derivação das reflexões desenvolvidas pelo autor a partir desse processo de pesquisa, aliado às vivências como extensionista/estagiário na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). O tema aqui é versar uma análise crítica sobre as relações a dinâmica de cuidado em saúde mental, especialmente em sua expressão psicológica social, pelo qual articulamos teoricamente, por meio de pesquisa bibliográfica, as categorias colonialismo, racismo, pacto narcísico e reforma psiquiátrica. Percebendo as mazelas que atingem majoritariamente corpos pretos em nossa formação social, pretendo discorrer sobre como o racismo condena o negro a um local subalterno, assim, esses corpos são considerados permissíveis, possibilitando que danos físicos e psicológicos ocorram sem que essas ações sejam consideradas inescrupulosas pela sociedade. No manicômio, esse corpo sofre ainda mais estigmatização, tendo em vista sua condição de doente. Ou seja, seu sofrimento pode ser visto como delírio, proveniente de um quadro psicótico, ignorando assim, fatores sociais que constroem aquela determinada narrativa de sofrimento e, conseqüentemente, sua concretude. Nesse sentido, é perceptível a construção de uma visão científica tida como isonômica, sendo assim, ao ser questionado o panorama psiquiátrico e manicomial, conflitos se estabelecem entre a tentativa de promoção de um cuidado biopsicossocial e o esforço para normalizar esse corpo, tido como fora do padrão concebido nas bibliografias médicas. Assim, faz-se necessário debater as epistemologias que estão cronificadas na academia, provenientes da dinâmica colonial, onde a sociedade europeia se percebeu como uma civilização avançada e, ao invadir África e as Américas promove, além do genocídio de populações inteiras, o apagamento histórico e cultural, atos que ainda reverberam dentro e fora das instituições. Por consequência desse processo colonial, ocorrido também no território brasileiro, (CARONE, BENTO, 2016) mostram como a branquitude, através de um pacto narcísico, subalterniza pessoas negras, tornando-os um agrupamento genérico e, conseqüentemente, é tolerável que até mesmo políticas de Estado, sejam criadas a fim de segregar e trazer danos para as mesmas. Após a finalização da pesquisa, pretendo entender melhor de que forma os mecanismos coloniais incidem sobre as relações raciais no Brasil, bem como conseqüências psicossociais e como é possível promover uma nova percepção de cuidado em saúde mental, pautado na reforma psiquiátrica.

BIBLIOGRAFIA: CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva. *Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil*. Petrópolis: Editora Vozes Limitada, 2016. CESAIRE, Aimé. *Discurso Sobre o Colonialismo*. Tradução de Claudio Willer. São Paulo: Veneta, 2020. FANON, Frantz. *Os condenados da terra*. Tradução de Serafim Ferreira. Lisboa: Editora Ulisseia limitada, 1961.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4176**

TÍTULO: **DIMENSÃO COLETIVA COMO VIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE: DESENVOLVIMENTO DO PODER DE AGIR EM UMA COOPERATIVA DE MOTOFRETISTAS**

AUTOR(ES) : **CAROLINA FERRARI CAPISTRANO DE MESQUITA**

ORIENTADOR(ES): **CIRLENE DE SOUZA CHRISTO, LETÍCIA PESSOA MASSON**

RESUMO:

Este trabalho apresenta um relato de experiência do subprojeto PIBIC, apoiado pela FAPERJ, intitulado “*Dimensão coletiva como via de promoção à saúde: uma análise de uma iniciativa cooperativa de entregadores por aplicativos*”, que compõe o projeto interinstitucional de pesquisa (ENSP/Fiocruz, UFRJ e UFF) “*Saúde e direitos dos trabalhadores em tempos de plataformas digitais: um olhar sobre a atividade*”, em andamento desde 2019. O estudo analisa uma cooperativa de motofretistas, com o objetivo de compreender como a dimensão coletiva pode atuar num cenário de trabalho uberizado, adoecedor e de perda sistemática de direitos como um agente promotor de saúde em alternativa a plataforma do trabalho. Adotando a Ergologia como referencial teórico-metodológico, foram analisados materiais de entrevistas semiestruturadas com trabalhadores da CooperHood Brasil, a primeira cooperativa de motofretistas de São Paulo em operação desde abril de 2021. Também foram analisados os Encontros sobre o Trabalho realizados durante 3 anos no âmbito maior da pesquisa com trabalhadores platformizados, dando destaque às falas de um dos fundadores da cooperativa, que compartilhou o processo de construção dessa iniciativa. Em contato com os materiais produzidos, julgou-se potente a realização de uma interlocução com a Clínica da Atividade, buscando discutir as possibilidades e os obstáculos para o desenvolvimento do Poder de Agir dos trabalhadores desse coletivo e suas relações com a saúde. Os resultados indicam que a CooperHood se mostra como uma ferramenta de enfrentamento às empresas-plataforma e à sua forma de uso da tecnologia numa tentativa de estabelecer uma gestão mais justa do processo de trabalho. Consta-se que uma maior autonomia na organização do trabalho tem efeitos positivos na saúde, especialmente ao aumentar a eficiência e a construção de sentido sobre o esforço investido no trabalho. Além do “alívio” do desgaste físico e mental, a maior flexibilidade na organização do trabalho, rotinas, procedimentos, e critérios de remuneração resultam em um controle ampliado dos trabalhadores sobre seu trabalho. Em conclusão, os resultados apontam a cooperativa como uma possibilidade promissora para a promoção da saúde, com o aumento do poder de agir dos trabalhadores. Desta forma, os coletivos de trabalho, ainda que fragilizados pela dispersão geográfica dos trabalhadores e outras dificuldades, exercem uma importante função na construção de estratégias de enfrentamento nas tentativas de preservação e promoção da saúde. Contudo, também são identificadas as fragilidades das políticas públicas de proteção a tais iniciativas e a dificuldade de emancipação econômica da cooperativa no competitivo mercado neoliberal, como limitantes para o alcance dessa autonomia e controle sobre o trabalho.

BIBLIOGRAFIA: Schwartz, Y., & Durrive, L. (2010). Trabalho & Ergologia: conversas sobre a atividade humana. Niterói: EdUFF. SCHOLZ, Trebor. Cooperativismo de Plataforma. [S. l.: s. n.], 2017. Disponível em: https://autonomialiteraria.com.br/wp-content/uploads/2020/07/cooperativismo-de-plataforma_web_simples.pdf Clot, Y. (2008). Travail et pouvoir d'agir. Paris: PUF. Minayo, MCS & Costa, AP (2019). Técnicas que fazem uso da palavra do olhar e da empatia: pesquisa qualitativa em ação. Aveiro: Ludomedia.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4192**

TÍTULO: **DA OBSERVAÇÃO À PARTICIPAÇÃO: O PIBID COMO UM RITO DE PASSAGEM PARA A DOCÊNCIA**

AUTOR(ES) : **CORA, BRUNA GOUVEIA GRAEL SILVEIRA, JÚLIA SOARES MORAES, PALOMA LEITE ANDRADE DE PAIVA FONSECA, ROMULO DA SILVA PEREIRA FILHO, VIVIANE PEREIRA DE PAIVA, JULIA G O'DONNELL**

ORIENTADOR(ES): **JULIA POLESSA MACAIRA, BARBARA DE SOUZA FONTES**

RESUMO:

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) atua como uma ponte entre a formação e a docência. A inserção dos estudantes universitários na escola, em especial do PIBID Sociologia, tem início através da observação participante do espaço escolar e do ambiente da sala de aula. E, em momento posterior, os estudantes têm a possibilidade de dar aulas, promover debates, realizar atividades práticas. No entanto, tal inserção é um não-lugar, ou seja, os alunos do PIBID - na sala de aula da escola - não são nem alunos, nem professores. Assim, o Núcleo I do PIBID Sociologia tem por objetivo compreender as nuances desse estado de transição e a forma pela qual os estudantes universitários vivenciam essa experiência. Buscamos pensar esse processo como um “rito de passagem” de aluno a professor, a partir da prática de ensino e da vida na escola. Nesta comunicação, abordaremos a experiência desse lugar liminar através da apresentação de atividades realizadas no âmbito do Núcleo I do PIBID Sociologia. Foram acompanhadas turmas da 3ª série do Ensino Médio, regidas pela professora Bárbara Fontes, supervisora do PIBID Sociologia no Campus Tijuca do Colégio Pedro II. Dentro do tema da Política, os PIBIDianos avaliaram atividades sobre diferentes formas de Estado realizadas em sala de aula. Ainda neste tema, elaboraram e conduziram uma atividade de debate sobre descriminalização das drogas. Destas ações, destacamos que a experiência de encontro com a profissão docente se deu através do protagonismo na condução dos debates e na concatenação de critérios para avaliação dos alunos.

BIBLIOGRAFIA: HANDFAS, A.; TEIXEIRA, R. da C. A prática de ensino como rito de passagem e o ensino de Sociologia nas escolas de nível médio. Mediações - Revista de Ciências Sociais, Londrina, v. 12, n. 1, p. 131-142, 2007. DOI: 10.5433/2176-6665.2007v12n1p131. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/3392>. Acesso em: 28 nov. 2023. GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1989. cap. 1, p. 15-54.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4199**

TÍTULO: **CENTRO DE MEMÓRIA DO INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UFRJ: DA INAUGURAÇÃO AO ATUAL PROJETO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DO ACERVO**

AUTOR(ES) : **STEFANI SOUZA BRIKALSKI,VITORIA MARIA FRANCA DE PAULA,PAULO VITOR FERNANDES COSTA DE LIMA,MARCELA MORAES DOS SANTOS,LETICIA GOMES CANUTO**

ORIENTADOR(ES): **MARCUS VINICIUS DO AMARAL GAMA SANTOS,ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA,NEUVANIA CURTY GHETTI,LUIZ FONSECA**

RESUMO:

Fruto de um longo processo de articulação entre grupos de pesquisa, dissertações e teses de doutorado e a colaboração de diferentes grupos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, surge o Centro de Memória do Instituto de Psicologia da UFRJ (CMIP/UFRJ). Este trabalho tem por objetivos: primeiramente, apresentar o CMIP/UFRJ e um breve histórico do desenrolar dos processos até sua inauguração; e, em seguida, expor os esforços de conservação e restauração atualmente desenvolvidos pelo grupo que atua no CMIP/UFRJ. Em uma primeira etapa, iniciada em 2012, por meio do resgate e catalogação de alguns instrumentos dos antigos laboratórios do Instituto de Psicologia da UFRJ, em suas várias fases e momentos históricos, foi idealizada uma exposição permanente nos corredores do Instituto de Psicologia, onde seriam expostos instrumentos resgatados e parcialmente tratados. Esta etapa, desenvolvida lentamente ao longo de quase dez anos, culminou – em 2021, em plena pandemia de Covid-19 – na inauguração do Centro de Memória, com a instauração da exposição permanente de 17 (dezesete) instrumentos, sendo estes selecionados principalmente segundo o grau de conservação e o valor histórico. Dentre esses instrumentos estão testes de habilidades manuais e cognitivas, slides e projetores antigos, caixas amplificadoras e outros diversos materiais que ainda passam por análises para que possam ser identificados corretamente. Em uma segunda etapa, iniciada em 2023, constituiu-se uma nova equipe interdisciplinar, abarcando os cursos de Psicologia e de Conservação e Restauração da UFRJ, envolvendo alunos – em regime de Estágio ou vinculados por meio do projeto de extensão “Ciência, direito e dispositivos educacionais: modos de produção de mundos e subjetividades” – e professores. A formação desta nova equipe teve por objetivo trabalhar os instrumentos que não foram incluídos no projeto inicial de exposição permanente e que permaneceram décadas guardados em diversos espaços do Instituto de Psicologia com diferentes graus de dano. O trabalho da segunda etapa consistiu em: resgatar os instrumentos dos lugares onde estavam guardados; realizar os tratamentos emergenciais de higienização; catalogar os novos instrumentos utilizando fichas catalográficas; estabelecer nichos com condições apropriadas para o acondicionamento dos instrumentos; e organizar o acervo de acordo com o espaço disponível. Até o presente momento, o acervo já conta com mais de 110 (cento e dez) instrumentos catalogados, restando menos de 10 (dez) a serem catalogados. Os próximos passos previstos são: iniciar o processo de restauração dos instrumentos; e desenvolver pesquisas sobre o acervo catalogado.

BIBLIOGRAFIA: FONSECA, Luiz Eduardo Prado da. Os (Des)caminhos da Psicologia no século XX: Um estudo sobre a história do Instituto de Psicologia da UFRJ. 2020. Tese (Doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: Minerva - Registro Completo (ufrj.br). Acesso em: 27 nov. 2023. GRANATO, Marcus; SANTOS, Claudia Penha dos; ROCHA, Claudia Regina Alves da. Conservação de Acervos. Rio de Janeiro: MAST, 2007. 206 p.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4218**

TÍTULO: **ISSO É DA NATUREZA HUMANA: UM OLHAR SOBRE A FIGURA DO HUMANO EM ANIMAÇÕES**

AUTOR(ES) : **DANDARA SOL CAMPELLO**

ORIENTADOR(ES): **THIAGO RANNIERY**

RESUMO:

Os estúdios de produção audiovisual inovaram suas técnicas para contar histórias ao longo do tempo. Transitando entre diversos gêneros e estilos, a animação tornou-se uma das formas mais bem-sucedidas para o desenvolvimento de narrativas na TV e no cinema. Tomando as animações como arte e, sendo assim, um meio de expressão, é possível dizer que elas manifestam ansias, críticas e vivências presentes no imaginário humano. As escolhas por trás de cada linha nos roteiros revela percepções e expectativas do tempo histórico em que tais obras são concebidas, trazendo ao público mensagens, reflexões e ensinamentos. É inegável que as produções possuem uma dimensão formativa que impacta os diversos modos de vida e culturas, sendo a pedagogia da mídia um caminho para a problematização e olhar crítico sobre essas criações (Costa, Silveira e Sommer, 2003, p. 57). Os desenhos animados, portanto, serão o objeto de análise deste trabalho de iniciação científica. Financiado pela FAPERJ, CNPq e com vinculação ao BAFO! - Grupo de Estudos e Pesquisa em Currículo, Ética e Diferença, da Faculdade de Educação da UFRJ, o presente trabalho se trata de um aprofundamento da pesquisa já iniciada sobre possíveis relações entre a crise climática do Antropoceno e os desdobramentos de utopias e distopias em animações. Onze séries animadas lançadas entre 2001 e 2020 foram selecionadas para estudo, sendo os dez primeiros episódios o recorte para a exploração. Nesta fase da pesquisa, o objetivo é progredir a apuração desses desenhos, mas com foco nos elementos que dão forma às figuras humanas. Para mapear e estudar esses signos, pretendo utilizar os conceitos dos estudos queers, visto que o ser humano se constitui a partir da imersão no emaranhado de existências estranhas da natureza e cultura (Ranniery, 2020). Durante a análise foi possível perceber entre algumas tramas fantásticas que os personagens humanos seguem alguns padrões de comportamento para se destacarem enquanto humanos entre as demais subjetividades que os cercam. Alguns exemplos são os protagonistas de Hora de Aventura (2010) e Samurai Jack (2001), dois humanos em meio a criaturas monstruosas que, apesar de habitarem universos completamente diferentes, possuem o senso de heroísmo atrelado à violência como característica marcante para a solução de seus problemas. Em contrapartida, Steven Universo (2013) e Avatar: A Lenda de Aang (2005), são desenhos que mostram protagonistas humanos heróicos que buscam resolver as situações de maneira pacífica. Esses retratos de humanidades revelam anseios sobre o ambiente, as relações interpessoais e o aprendizado com as jornadas. As atitudes tomadas dependem da construção das narrativas. Criança ou adulto, menino ou menina, manso ou feroz: o ser humano nas animações possui diversas facetas que se constroem através de relações com os outros personagens e cenários – e tudo isso também é educativo.

BIBLIOGRAFIA: COSTA, M. V.; SILVEIRA, R. H.; SOMMER, L. H.. Estudos culturais, educação e pedagogia. Revista Brasileira de Educação, n. 23, p. 36-61, maio 2003. RANNIERY, Thiago. VIVENDO NO MUNDO DELES: currículo a partir de um apelo geontológico. Currículo sem Fronteiras, v. 20, n. 3, p. 729-754, 2020. RANNIERY, Thiago. EDUCAÇÃO APOS A INTRUSÃO DE GAIA: O QUE O QUEER TEM A VER COM ISSO?. e-Curriculum, São Paulo, v. 17, n. 4, p. 1436-1457, out. 2019. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-38762019000401436&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 nov. 2023. Epub 27-jan-2020. <https://doi.org/10.23925/1809-3876.2019v17i3p1436-1457>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4219**

TITULO: **O COGITO CARTESIANO PARA ALÉM DOS SEISCENTOS: APRECIACÕES SOBRE/A PARTIR DE UM "SUJEITO"**

AUTOR(ES) : **AMARO NEVES GOUVEIA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ULYSSES PINHEIRO**

RESUMO:

Dentre as discussões presentes no pensamento filosófico contemporâneo, a questão do sujeito é, sem dúvidas, um dos temas candentes mais debatidos nos últimos anos. Acontece que, ele, o sujeito, tanto historicamente quanto filosoficamente não se define de maneira simples, sendo necessária uma apreensão mais cuidadosa e rigorosa. É partindo de uma análise tanto de alguns processos históricos importantes, assim como das variações conceituais pelas quais o termo passa dentro de diferentes "geografias" de pensamento, que chegaremos à figura de René Descartes, filósofo do século XVII que, de uma maneira ou de outra, norteou as discussões moderna e contemporânea sobre o tema da subjetividade, seja para reafirmá-lo, seja para criticá-lo (sujeito). Esse estudo busca, a partir das discussões suscitadas pelo cogito e dualismo cartesianos, conceitos fundamentais ao seu sistema e à discussão proposta, refletir sobre a existência de algo como um "sujeito" na obra cartesiana, mais propriamente nas suas Meditações, obra privilegiada sobre o assunto.

BIBLIOGRAFIA: Descartes, R. *Meditations on First Philosophy: With Selections from the Objections and Replies*. Ed. John Cottingham. Cambridge: Cambridge University Press, 1996. Taylor, C. *As Fontes do Self: a Construção da Identidade Moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 2005. Williams, C. *Contemporary French Philosophy: Modernity and the Persistence of the Subject*. London: Athlone Press, 2001.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4237**

TITULO: **DISPARIDADES DE RAÇA EM ANÁLISE A PARTIR DA PROBLEMÁTICA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA**

AUTOR(ES) : **ALANE VICTORIA SERRA TRANCOSO, ANA BEATRIZ BATISTA PLÁCIDO**

ORIENTADOR(ES): **WALLACE DE MORAES**

RESUMO:

O presente trabalho está inserido no projeto de pesquisa e extensão "Conexão Decolonial e Libertária", que tem como objetivo a promoção do acesso a filosofias negras e indígenas como um mecanismo pedagógico de equidade para reparação dos efeitos do histórico racismo institucional que permeia a nossa sociedade. Nesse sentido, este trabalho de pesquisa-formação teve como finalidade analisar, a partir do estudo do da heroificação do Dr. Sims - cirurgião estadunidense conhecido como o "pai da ginecologia moderna" - o recorte racial dentro da problemática da violência obstétrica, manifestação de um racismo historicamente marcado por violências, torturas e experimentos nos corpos de mulheres negras em momentos de vulnerabilidade no momento do parto, assim como em procedimentos médicos. Assim, o trabalho pretende compreender, para além da atuação de Sims no século XIX, de que maneira a violência obstétrica atinge corpos negros nos dias atuais. Acredita-se que com esse trabalho, podemos propor visibilidade e contribuição para a historiografia, na qual esse assunto é pouco explorado.

BIBLIOGRAFIA: BAHIA. Defensoria Pública do Estado da Bahia. *Dicionário de expressões (anti) racistas: e como eliminar as microagressões do cotidiano*. Salvador: ESDEP, 2021. LEAL, Maria do Carmo. et al. *A cor da dor: iniquidades raciais na atenção pré-natal e ao parto no Brasil*. Cadernos de Saúde Pública, p. 1-17, 2017. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csp/a/LybHbcHxdFbYsb6BDSQhb7H/abstract/?lang=pt>. Acesso em 26 de nov 2023. Nas maternidades, a dor também tem cor. Mar de 2020. Disponível em: <https://apublica.org/2020/03/nas-maternidades-a-dor-tambem-tem-cor/#Link1>. Acesso em 26 de nov 2023

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4246**

TÍTULO: **O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA NA FAVELA DO JACAREZINHO NA ZONA NORTE DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **GUSTAVO HECKERT LEAL, BRUNA DA SILVA CURVELLO, ISABELLA MALIZIA, EMILY LOPES MACIEL, BRENDA DE OLIVEIRA BEZERRA**

ORIENTADOR(ES): **CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO, VALERIA FERREIRA ROMANO**

RESUMO:

Este trabalho origina-se da participação no projeto de iniciação artística e cultural Arte e Cultura no cuidado convivente nos territórios. O projeto acontece em parceria com uma Clínica da Família, localizada no território do Jacarezinho, zona norte da cidade do Rio de Janeiro. O objetivo do resumo consiste em refletir acerca do papel da Atenção Básica em saúde na educação e conexão com o território, enfatizando a temática das relações de gênero no ambiente escolar. Para tal, compartilharemos um relato de experiência de uma atividade realizada junto à equipe multidisciplinar da referida clínica em uma escola do território. A ação fez parte do Programa Saúde na Escola (PSE), instituído pelo decreto de número 6.286 de 2007, que tem por finalidade contribuir com a formação integral dos estudantes. Ele é realizado através de visitas às escolas participantes e apresenta diretrizes como territorialidade, interdisciplinaridade, intersetorialidade e integralidade, em consonância com os princípios e diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica. Ademais, articula-se com a educação popular em saúde, pois está pautado no trabalho dialógico, feito em conjunto com a escola e os alunos, levando em conta suas realidades e demandas. Trata-se da construção compartilhada e democrática de saberes, de forma horizontal, visando a emancipação, participação popular e promoção da autonomia conectada às culturas locais. Partindo dessa perspectiva, utilizamos, na atividade que será exposta, uma dinâmica na qual os alunos sortearam papéis contendo situações problemas que foram debatidas coletivamente, priorizando dúvidas e situações espontâneas que emergiram na singularidade do encontro. O tema foi educação sexual, previsto nas sugestões do PSE e demandado pela própria escola, e os alunos participantes estavam na faixa etária dos 10 aos 14 anos. Os relatos que serão utilizados foram extraídos de diários de campo feitos pelos alunos contendo registros da atividade bem como ressonâncias, afetações e percepções particulares, também debatidas em supervisão. Com base nisso, foi possível notar a reprodução de padrões de gênero socialmente e historicamente constituídos e engendrados por instituições como a própria escola nas dinâmicas do grupo. Isso se expressou, principalmente, pela divisão espontânea da turma entre meninos e meninas, com tom de competitividade. Também nos chamou atenção o conhecimento particular dos alunos sobre o tema e termos relacionados, associado ao uso das redes sociais. Valorizando o saber da própria turma e a partir dos efeitos produzidos pela dinâmica, foi possível problematizar as relações de gênero que se apresentaram e trabalhar questões importantes como violência, respeito, relação com o corpo, aspectos culturais do território, entre outros. Destaca-se, portanto, a potencialidade da atenção básica situada territorialmente na educação por meio do PSE e da educação popular em saúde na abordagem de tais temas.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário oficial da união. 6 dez. 2007. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. II Caderno de educação popular em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. - Brasília : Ministério da Saúde, 2014. 224 p. : il. LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós estruturalista Guacira Lopes Louro - Petrópolis, RJ, Vozes, 1997. p. 14-36

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4249**

TÍTULO: **A FORMAÇÃO DO CAPS CLARICE LISPECTOR: UM RESGATE HISTÓRICO**

AUTOR(ES) : **MAURICIO COUTINHO PEREIRA, RAPHAELA SILVEIRA DE OLIVEIRA, ADJAILTON JUNIOR, MARIA CLARA DA SILVA QUINTAN, ELEN COUGIL DA CUNHA, LETICIA GOMES CANUTO, LUANA OLIVEIRA CLEMENTE, PAULO VITOR FERNANDES COSTA DE LIMA, VITORIA MARIA FRANCA DE PAULA, VICTÓRIA FARIAS DE BRITO**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA**

RESUMO:

O presente trabalho é fruto do projeto de extensão Portal História da Psicologia, que possui várias frentes de atuação, incluindo a Enciclopédia Eletrônica de História da Psicologia (WikiHP), o Canal História da Psicologia TV, Podcast do Portal História da Psicologia, e o site História da Psicologia. Nossa pesquisa esteve focada na contribuição para o primeiro desses módulos, a WikiHP, que consiste em uma enciclopédia eletrônica focada na produção e divulgação de verbetes pertencentes ao campo da História da Psicologia. Assim, o trabalho buscou através de uma pesquisa bibliográfica, traçar os caminhos que levaram à constituição do CAPS Clarice Lispector. Em seu percurso bastante específico, sua história pode ser traçada até o Hospício de Pedro II, criado em 1841, e está entrelaçada com as histórias das colônias agrícolas do Rio de Janeiro, mais especificamente com a Colônia de Alienados do Engenho de Dentro. Mais recentemente, já na década de 90, pudemos ver as voltas que o serviço teve com o atendimento de pacientes de longa internação em sua inceptão, devido à forma com que a formalização de seu serviço como CAPS se instituiu, nascendo dentro de um hospital psiquiátrico, o levando a pensar estratégias para a desinstitucionalização desses usuários.

BIBLIOGRAFIA: MACEDO, Marta; RECHTAND, Mauro; e MIRA, Karina. Pensando o cuidado dentro e fora - a criação do CAPS Clarice Lispector. Arquivos Contemporâneos do Engenho de Dentro. Rio de Janeiro. Editora MS. 2007. P. 71 - 81 SILVA, Carine Neves Alves da. Colônia de Alienados de Engenho de Dentro (1911-1932). In: XXIX Simpósio Nacional de História - contra os preconceitos: História e democracia, 2017, Brasília. Anais do XXIX Simpósio Nacional de História - contra os preconceitos: História e democracia, 2017. JACO-VILELA, Ana Maria (org.). Dicionário Histórico de Instituições de Psicologia no Brasil. Rio de Janeiro, Imago, 2011

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4253**

TÍTULO: **ENTRE CONCRETO ARMADO E HISTÓRIA: ETNOGRAFIA DA AVENIDA PRESIDENTE VARGAS E OS CAMINHOS DO URBANISMO CARIOCA**

AUTOR(ES) : **REBECCA BASSI DE CASTRO LIMA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELLA ARAUJO**

RESUMO:

A pesquisa nomeada acima propõe a realização de uma etnografia da vida social de uma importante infraestrutura viária da cidade do Rio de Janeiro, a Avenida Presidente Vargas. A partir da análise de documentos oficiais e matérias de jornal, a pesquisa pretende discutir as controvérsias públicas, o papel dos engenheiros no planejamento urbano e os usos cotidianos da avenida. Se essa forma urbana já fazia parte do desenho e do planejamento da cidade desde a abertura da Avenida Central, na Reforma do prefeito Pereira Passos (1902-1906), a Avenida Presidente Vargas abriu um novo capítulo no urbanismo carioca, no qual os automóveis tornaram-se personagens urbanos de destaque. Mobilizando a literatura contemporânea sobre infraestruturas urbanas, estas materialidades que são simultaneamente coisas e conexões entre coisas (Larkin, 2013), o projeto discutirá imaginações urbanas, transformações de paisagens e circulação de ideias urbanísticas. Ele se insere em um esforço coletivo do Urbano - Laboratório de Estudos da Cidade, dos Departamentos de Sociologia e Antropologia da UFRJ, de discutir a produção da cidade a partir da análise dos projetos de urbanismo, das obras, das manutenções e usos de infraestruturas urbanas.

BIBLIOGRAFIA: LARKIN, B. Políticas e Poéticas da Infraestrutura. *Anthropológicas*, 31(2), p. 28-60, 2020. Lima, Evelyn. Avenida Presidente Vargas: uma drástica cirurgia. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, 1990. Silva, Pedro Sousa da. O Governo Dodsworth: administração e intervenção urbana no Estado Novo (1937-1945). 2017. 305 f.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4262**

TÍTULO: **AGENDA LAPPOM: FERRAMENTAS DIGITAIS PARA A PARTICIPAÇÃO POLÍTICA DA JUVENTUDE**

AUTOR(ES) : **LARA REIS KNOFF, ALICE LEAL BARBAS, JOÃO PEDRO SILVA DIAS, GABRIELA DE OLIVEIRA LOPES, VÍTOR MELO MEDEIROS, TAYNÁ LIMA PAOLINO, MÔNICA DE MORAES LOPES GONÇALVES**

ORIENTADOR(ES): **MAYRA GOULART DA SILVA**

RESUMO:

As ferramentas digitais de participação política têm potencial para serem grandes aliadas na prática da cidadania. Elas permitem que os cidadãos se envolvam mais ativamente no processo político. Tais ferramentas também cumprem o papel de aumentar a transparência e a eficiência do sistema político, contribuindo para sua melhoria. Disto resulta um potencial para que, a partir de sua mobilização, a cidadania seja concebida como dinâmica de auto-entendimento. Exerce a cidadania quem se entende como cidadão o que pressupõe processos de aprendizado no qual os indivíduos se colocam em uma posição ativa em face do Estado, compreendendo o espaço público enquanto locus de atuação e controle. Esse cidadão ativo que deseja participar politicamente dos processos de formulação das políticas públicas, também deseja que elas sejam devidamente executadas e, caso contrário, quer demandar dos responsáveis sua devida execução. Sendo assim, pretendemos discutir a democracia contemporânea e os seus arranjos participativos, pontuando sobre como as ferramentas digitais podem possibilitar uma maior participação, fiscalização e monitoramento de políticas públicas e ações do Estado. Contudo, as ferramentas tecnológicas dispõem de uma linguagem e estrutura próprias, sendo necessário a familiarização, prática e conhecimento para se obter uma informação. O objetivo da pesquisa realizada é a qualificação da discussão sobre a participação na democracia, ampliando o ethos democrático contemporâneo, em que a participação não ficará somente circunscrita no voto para eleger os representantes, e sim está ampliada, em que o cidadão assume o papel de fiscalização, monitoramento e participação direta. Dessa forma, analisamos e catalogamos nove ferramentas digitais de participação política disponíveis na internet, e percebemos que atualmente há três delas que permitem o acompanhamento das instituições políticas brasileiras, qualificando o cidadão para a intervenção na esfera pública. São elas a plataforma *E-Cidadania*, do site do Senado Federal, a *Brasil Participativo*, ligado à Presidência da República, e a *E-Democracia*, elaborada pela Câmara dos Deputados Federais. Através delas o cidadão pode acompanhar as atividades legislativas dos parlamentares, e os projetos do governo federal, bem como emitir opinião sobre os projetos de lei em discussão e nos projetos do governo federal, como o Plano Plurianual. A plataforma Brasil Participativo é a plataforma que possibilita maior participação nas decisões, mas também a mais recente. Durante o ano de 2023 a plataforma possibilitou a votação no PPA (Plano Plurianual) participativo, onde cada cidadão brasileiro que tivesse uma conta no Gov.Br poderia votar em três propostas de políticas públicas que considerasse mais relevantes para serem implementadas. As propostas mais votadas foram incluídas no PPA, que define metas, diretrizes e programas do Governo para os próximos quatro anos.

BIBLIOGRAFIA: Aristóteles. *A Política*. Martins Fontes, São Paulo, 2002. Avritzer, Leonardo. *Sociedade Civil, Instituições Participativas e Representação: Da Autorização à Legitimidade da Ação*. DADOS - Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 50, no 3, 2007, pp. 443 a 464. Santos, Boaventura de Souza. *Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa*. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4273**

TÍTULO: **RELIGIOSIDADE NA SAÚDE MENTAL: UMA ANÁLISE DE PRONTUÁRIOS DE CAPS**

AUTOR(ES) : **MAURICIO COUTINHO PEREIRA, RAPHAELA SILVEIRA DE OLIVEIRA, VICTÓRIA FARIAS DE BRITO, LUANA OLIVEIRA CLEMENTE, MARIA CLARA DA SILVA QUINTAN, ELEN COUGIL DA CUNHA, LETICIA GOMES CANUTO, ADJAILTON JUNIOR, PAULO VITOR FERNANDES COSTA DE LIMA, VITORIA MARIA FRANCA DE PAULA**

ORIENTADOR(ES): **ARTHUR ARRUDA LEAL FERREIRA**

RESUMO:

Este trabalho surge da pesquisa "Uma curta e densa história de transição: A implementação do CAPS na cidade do Rio de Janeiro na perspectiva de suas práticas cotidianas". O projeto de pesquisa, vinculado ao Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, durante 9 anos tem enquanto metodologia o estudo de prontuários do arquivo morto de dois CAPS da Zona Norte da referida cidade: o Rubens Corrêa e o Clarice Lispector. Usa-se desse material para refletir sobre mudanças ocorridas na transição do sistema asilar para as novas formas de cuidado surgidas na Reforma Psiquiátrica Brasileira. No presente trabalho, ao pesquisar tais materiais, temos como objetivo analisar as relações entre as práticas religiosas dos usuários e a conduta dos profissionais de saúde dos CAPS, no intuito de investigar o aparecimento da religiosidade nas práticas cotidianas dos serviços. A partir da nossa análise, ainda em andamento, temos como resultados parciais não apenas uma falta de diálogo entre a esfera da religiosidade e o CAPS, como também uma significativa falta de registro das condutas executadas pelos técnicos diante do discurso religioso do usuário, o que, para nós, já é significativo. Como indicou Dalgalarondo (2008), para os pesquisadores no campo da saúde e dos transtornos mentais, a religião como fenômeno humano recorrente e constitutivo da subjetividade não poderia nem ser negligenciada nem passar despercebida. Contudo, o que o presente estudo nos mostrou vai de encontro com essa proposta: a religião parece passar como algo de menor importância na condução do cuidado dos usuários dos CAPS. Por fim, é importante ressaltar que estamos nos referindo a uma proposta de articulação com a religião a partir do que é trazido por cada usuário, e de modo algum sugerimos a substituição do cuidado ofertado pelo serviço de saúde mental pelo que é ofertado por instituições religiosas. Esta ressalva se faz significativa, sobretudo, por conta do cenário atual em que diversas comunidades terapêuticas reproduzem condutas manicomiais com seus pacientes, valendo-se de um discurso religioso. Nesse sentido, nossa provocação se faz no contexto dos territórios possíveis aos que o CAPS pode se aproximar para prover aos usuários um acolhimento de todas as esferas mais significativas da sua vida; aproximação esta que, não só respeita a laicidade do cuidado, como reconhece o espaço da diversidade religiosa expressa pelos usuários.

BIBLIOGRAFIA: Dalgalarondo, P. Religião, Psicopatologia e Saúde Mental. Porto Alegre: Artmed, 2008. 287 p. VIEIRA, M.E.S.; BARROS, M.M.M.A.; FIRMINO, R.G. Religiosidade e saúde mental: visão de equipe multiprofissional de centro de atenção psicossocial. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, Florianópolis, v.12, n.33, p.16-40, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69803>. Acesso em: 28/11/2023 BALTAZAR, D. V. S. Crenças religiosas no contexto dos projetos terapêuticos em saúde mental: impasse ou possibilidade? Um estudo sobre a recorrência às crenças precárias pelos pacientes psiquiátricos e os efeitos na condução do tratamento pelos profissionais de saúde mental.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4274**

TÍTULO: **AÇÃO SINDICAL E REIVINDICAÇÃO DE ENTREGADORES POR APLICATIVO NAS REDES SOCIAIS**

AUTOR(ES) : **LUIZA MANHÃES BARRETO DE OLIVEIRA**

ORIENTADOR(ES): **MARCO AURÉLIO SILVA DE SANTANA**

RESUMO:

O trabalho analisa como as organizações que representam os entregadores de aplicativo vêm utilizando as redes sociais para a reivindicação de seus direitos de proteção social e trabalhista. Devido a uma série de irregularidades que compõem o vínculo trabalhista entre trabalhadores de aplicativo e as empresas de plataforma, os entregadores se tornam reféns de condições precárias de trabalho. Neste prisma, Braga e Santana (2020) relacionam a precarização laboral em escala global ao aumento da taxa de exploração da força de trabalho, que se aprofunda sobretudo, com a espoliação de direitos sociais.

A metodologia utilizada é qualitativa, baseada no acompanhamento das redes sociais do Sindicato dos Mensageiros, Motociclistas, Ciclistas e Mototaxistas Intermunicipal do Estado de São Paulo, com enfoque no Facebook, seu principal canal de comunicação, e na análise sistemática das suas publicações. A escolha dessa organização se deu por ser o maior sindicato desta categoria no país. A sua página nas redes sociais é instrumento relevante na organização da luta dos entregadores, meio no qual o sindicato comunica-se com sua base de trabalhadores. Além disso, abre a possibilidade de análise de outra perspectiva organizacional que não os coletivos autônomos de trabalhadores e associações, marcando a trajetória da categoria.

O período analisado cobre os anos de 2018-2023, identificando desde o momento em que a categoria começa a sofrer grande alteração quantitativa e qualitativa em seu perfil, um período que cobre, inclusive, a pandemia de COVID-19 e o chamado "Breque dos apps", a maior mobilização da categoria realizada até aqui. Neste contexto, Galvão e Teixeira (2018) chamam a atenção para a complexa necessidade de reorganização sindical impulsionada pelos desdobramentos da reforma trabalhista. Com as dificuldades de financiamento, são observados desafios para o sindicalismo, envolvendo o esvaziamento de estruturas físicas, o fechamento de entidades sindicais, a reestruturação interna das entidades e propostas de criação de estruturas compartilhadas. A literatura sobre os "breque dos apps" tem indicado a diversidade de possibilidades organizativas no setor de entregas (Santana e Braga, 2020; Dutra e Festi, 2020). Uma atenção analítica mais reduzida tem sido dada aos sindicatos da categoria. Sendo assim, torna-se evidente a necessidade do estudo das organizações sindicais e do esforço empreendido pelos movimentos nas redes sociais no sentido da organização e mobilização dos trabalhadores para a transformação da precariedade de suas condições de trabalho.

BIBLIOGRAFIA: BRAGA, Ruy, SANTANA, M. A., Dinâmicas da ação coletiva no Brasil contemporâneo: encontros e desencontros entre o sindicalismo e a juventude trabalhadora. Caderno CRH, Salvador, v. 28, p. 529-544, Set./Dez. 2015. <https://doi.org/10.1590/S0103-49792015000300006> DUTRA, Renata, FESTI, Ricardo, A greve dos entregadores. Jornal GGN. <https://www.jornalgnn.com.br/artigos/a-greve-dos-entregadores-por-renata-dutra-e-ricardo-festi/amp/> GALVÃO, Andreia; TEIXEIRA, Marilane. (2018) "Flexibilização na lei e na prática: o impacto da reforma trabalhista sobre o movimento sindical".

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4280**

TÍTULO: **CO-CURADORIA INDÍGENA NAS COLEÇÕES ETNOGRÁFICAS DO MUSEU NACIONAL**

AUTOR(ES) : **DANIEL FURTADO ROMERO DE FARIAS**

ORIENTADOR(ES): **RENATA CURCIO VALENTE**

RESUMO:

Este trabalho trata de reflexões iniciais do autor a partir de sua participação nas atividades promovidas e relacionadas ao projeto de extensão Diálogos sobre Coleções Etnográficas do Museu Nacional: novas narrativas e conhecimentos, vinculado ao Setor de Etnologia e Etnografia do Museu Nacional, e coordenado por Renata Curcio Valente (MN/UFRJ) e Carla da Costa Dias (Etnomuseu e PPGAV/UFRJ). A partir da participação em encontros realizados com povos indígenas no Museu Nacional, notadamente das transcrições das falas dos indígenas trabalhadas pelo autor e da bibliografia indicada, objetiva-se examinar as estratégias que vêm sendo pensadas e desenvolvidas de co-curadoria entre o Museu Nacional e povos indígenas acerca da construção de um acervo etnográfico, especialmente oportuno no atual período de reconstrução do repertório da instituição após o incêndio. Trata-se, portanto, de reflexões sobre maneiras de protagonização de povos indígenas, até o momento mínima no escopo geral dos acervos brasileiros, partindo de suas próprias intenções, razões e conhecimentos, buscando, sobretudo, uma interposição na organização de coleções, presentes e futuras, provenientes de suas comunidades; construindo, desta forma, uma rede plural de colaboração.

BIBLIOGRAFIA: PORTO, Nuno; LIMA FILHO, Manoel (org.). Coleções étnicas e museologia compartilhada. Goiânia: Editora da Imprensa Universitária, 2019. RUSSI, Adriana; ABREU, Regina. "Museologia colaborativa": diferentes processos nas relações entre antropólogos, coleções etnográficas e povos indígenas. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, v. 25, n. 53, p. 17-46, 2019. Doi: <<https://doi.org/10.1590/S0104-71832019000100002>>. OLIVEIRA, JOÃO PACHECO DE; SANTOS, RITA DE CÁSSIA MELO (ORGS.). DE ACERVOS COLONIAIS AOS MUSEUS INDÍGENAS FORMAS DE PROTAGONISMO E DE CONSTRUÇÃO DA ILUSÃO MUSEAL. JOÃO PESSOA: EDITORA UFPB, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4295**

TÍTULO: **"A TEORIA SEMPRE É MAIS BONITA QUE A PRÁTICA"**

AUTOR(ES) : **CAIO TENORIO FREIRE, MARIA ALICE FERREIRA BATISTA, ADALBERTO DE OLIVEIRA CARVALHO, CÂNDIDA RAIANE DA SILVA, MATHEUS DOS SANTOS MOREIRA, LENA CAROLINA DA SILVA SOLE VERNIN**

ORIENTADOR(ES): **JULIANA BEATRIZ ALMEIDA DE SOUZA**

RESUMO:

Essa pesquisa visa refletir sobre os trabalhos produzidos pelos discentes do terceiro ano do ensino médio do C.E. Reverendo Clarence Tucker, em colaboração com as atividades propostas pela Associação Rio Memórias. Os membros do programa de residência pedagógica (PRP) vinculados ao colégio elegeram realizar um estudo de caso sobre o trabalho "Teleférico da Providência - Governo X Comunidade" e sua transversalidade com os debates e disputas por memória e direitos nos espaços periféricos da cidade do Rio de Janeiro contemporâneo.

A partir da abordagem sobre memória subterrânea que emerge em momentos de "crise" proposta por Michael Pollak, identificamos, no trabalho analisado, as contradições e disputas de memória e do espaço público entre o poder local, que pretende criar uma narrativa idealizada oficial, e o grupo social que ocupa o espaço. A partir da interferência considerada violenta e invasiva do poder público, o grupo social reivindica os seus direitos sobre o espaço a partir do uso da memória coletiva e de pertencimento até então menosprezados, condenando o descaso governamental com a manutenção da intervenção, que funcionou por apenas dois anos, tirando da comunidade seus espaços de lazer e memória e também o próprio problemático teleférico.

Desta forma, investigaremos o caso Teleférico como a materialização do descaso dos espaços periféricos, da negação do direito à cidade e da disputa pela memória local.

Sendo assim, para além das questões supracitadas, o trabalho consiste em articular a história urbana do Rio de Janeiro, que é repleta de remoções habitacionais, com a ausência do "direito à cidade" que fere o processo de construção de cidadania dessa população marginalizada, vítimas de políticas públicas que fomentam a desigualdade social. Para tanto, serão apresentados os interesses envolvidos no Projeto Porto Maravilha, as disputas da memória coletiva local e os debates por direitos destes espaços periféricos da cidade do Rio de Janeiro, bem como o impacto junto à comunidade residente na Providência.

BIBLIOGRAFIA: NORA, P.; AUN KHOURY, T. Y. ENTRE MEMÓRIA E HISTÓRIA: A PROBLEMÁTICA DOS LUGARES. Projeto História : Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, [S. l.], v. 10, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 23 out. 2023. POLLAK, Michael. "Memória e identidade social". In: Estudos Históricos, 5 (10). Rio de Janeiro, 1992. SANTOS, Wellington Ricardo Felix dos. O enfoque da memória e identidade no ensino de História. Revista Educação Pública, v. 21, nº 42, 23 de novembro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/42/o-enfoque-da-memoria-e-identidade-no-ensino-de-historia>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4303**

TITULO: **LÍNGUA INGLESA E MATEMÁTICA: CONEXÕES**

AUTOR(ES) : **JÚLIA LÚCIA SEVERINO DE SOUZA RAMOS, MILTON FAGUNDES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **DANIELLE DE ALMEIDA MENEZES**

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência sobre o ensino de língua inglesa através da interdisciplinaridade com a matemática. O trabalho foi realizado no Programa Residência Pedagógica-UFRJ, com uma turma do 4º ano do ensino fundamental, na Escola Municipal Antônio Pereira, localizada em Tomás Coelho, bairro da zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Por meio do programa, graduandos de Letras Português-Inglês tiveram seu primeiro contato com o ensino de língua adicional para crianças, o que ainda não é previsto durante sua formação docente, nem obrigatório na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para o desenvolvimento de práticas pedagógicas direcionadas para esse público, foram consideradas as seguintes fontes: (1) BNCC Língua Portuguesa para 1º segmento, na qual os direcionamentos de trabalho com a língua materna foram considerados para o ensino de línguas adicionais; (2) o documento-base para a elaboração de diretrizes curriculares nacionais para o ensino de Língua Inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental, elaborado pelo British Council (2022); (3) o livro *Letramento Literário*, de Rildo Cosson (2009), que aponta importantes questões relacionadas à definição e ao processo de letramento; e o artigo *Translanguaging in schools: Subiendo y Bajando, Bajando y Subiendo as Afterword*, de Ofélia García, que proporcionou reflexões relacionadas ao espaço de uso da língua materna e da língua adicional. Nessa perspectiva, em 2023, foram produzidos materiais didáticos visando desenvolver competências linguísticas e matemáticas dos alunos envolvidos no projeto. Como resultado, os alunos se demonstraram extremamente abertos à interdisciplinaridade das atividades e, além disso, foram receptivos à utilização de *translanguaging*, em que ambas as línguas portuguesa e inglesa foram utilizadas durante a aula de forma simétrica.

BIBLIOGRAFIA: BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): educação é a base. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2009. PAIVA, A.; RODRIGUES, P. C. A. NEWTON, Andrew. et. al. Documento-base para a elaboração de diretrizes curriculares nacionais para a língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: British Council, 2022. GARCIA, Ofélia. *Translanguaging in schools: Subiendo y Bajando, Bajando y Subiendo as Afterword*. *Journal of Language, Identity & Education*, 16:4, 256-263.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4313**

TITULO: **FASCISMO E ANTIFASCISMO ENTRE MULHERES NO BRASIL E NA ITALIA: ANÁLISE DOS ANOS DE 1919-1939**

AUTOR(ES) : **DANIELLA APARÍCIO DOS ANJOS**

ORIENTADOR(ES): **DANIELA XAVIER HAJ MUSSI**

RESUMO:

A atual pesquisa amplia a investigação documental empírica e transnacional sobre a relação entre feminismo e fascismo no ambiente cultural do Brasil e da Itália entre 1919-1939. A essência desta pesquisa é constituída através da base histórica do feminismo, que é apresentada como parte de uma "questão sexual" mais geral, parte da transformação estrutural dos países europeus, ou seja, de um problema de longa duração com implicações culturais, jurídicas e políticas. A digitalização documental recente tem conseguido reconstruir a complexidade e riqueza cultural desse contexto, tanto na Europa como na América Latina. Nesse sentido, a inovação tecnológica que acompanha a pesquisa caminha para fortalecer a internacionalização realizada no Brasil, além de incluir a cultura política local do período estudado, com os objetivos de reconstruir o ambiente cultural e político feminista na Itália dos anos 20, mapeando a circulação de suas ideias no Brasil. Além disso, compreender a trajetória de periódicos, lideranças feministas italianas e brasileiras modernistas desse período, identificando mudanças, continuidades de temas e sua relação com o processo político de ascensão de ditaduras, elaborando uma iconografia do pensamento político nos dois países. Quando se define os objetivos, entende-se que em 1919, a cultura feminista na Itália já acumulava algumas décadas de experiência e o ambiente político mais diversificado. Assim torna-se essencial colocar em vista a "consciência das desigualdades" às quais eram submetidas as mulheres nas "diferenças ideológicas que ao longo do tempo levariam a uma fragmentação de sua unidade" (Frattini, 2008, p. 10). O estudo da cultura feminista na Itália dessa época é interessante para desfazer a imagem de que a luta política de mulheres seria uma característica marcante apenas do ambiente político ocidental pós 68. Da mesma forma, a circulação dessas ideias feministas é eficaz no Brasil, compondo um ambiente em que feminismo se confunde com um modernismo das mulheres. O mapeamento dessas tendências, em especial em revistas como *Jornal das Moças*, é fundamental para a captação desse movimento de circulação, publicado no Rio de Janeiro em 1914 por Agostinho Menezes, como um periódico de conteúdo variado voltado para o público feminino. Inicialmente de perfil conservador, antisufragista e dedicado a enfatizar o valor subalterno das mulheres na sociedade e na família, o jornal é impacto nos anos 20 pela onda "modernista" que caracterizava a experiência cultural em diversos países impactados pela tentativa de reagir ao avanço de uma nova visão da mulher. Além disso, por meio da comparação, a pesquisa pretende destacar como os diferentes regimes políticos (fascista e estadonovista) lidaram com a entrada das mulheres na vida social e política de massas. Elaborando planilhas de trabalho analítico com os periódicos é feito um esforço de síntese, interpretação, provocando questões e estimulando novas investigações.

BIBLIOGRAFIA: Bassaneza, Carla. *Mulheres dos Anos Dourados*. In: Del Priore, Mary (org.). *História das Mulheres no Brasil*. São Paulo: Unesp, 2001. Frattini, Claudia. *Il primo Congresso delle donne italiane*. Roma, 1908. *Opinione pubblica e femminismo*. Roma: Binklink Editori, 2008. Disponível em: <https://www.bsmc.it/pdf/900/ilprimocongresso.pdf> Hemeroteca. Disponível em: <<https://bndigital.bn.br/acervo-digital/jornal-mocas/111031>>.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4325**

TÍTULO: **OS ENCONTROS POSSÍVEIS ENTRE OS PRINCÍPIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, A VISITA DOMICILIAR E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA**

AUTOR(ES) : **ISABELLA MALIZIA,GUSTAVO HECKERT LEAL,BRENDA DE OLIVEIRA BEZERRA,BRUNA DA SILVA CURVELLO,EMILY LOPES MACIEL**

ORIENTADOR(ES): **VALERIA FERREIRA ROMANO,CRISTAL OLIVEIRA MONIZ DE ARAGÃO**

RESUMO:

“Quando eu era gente - porque eu já fui gente - hoje eu não sou mais”. Essas foram as palavras de um homem acamado, morador da favela do Jacarezinho, localizada na zona norte do município do Rio de Janeiro, ao ser visitado pela equipe de odontologia de uma Clínica da Família, Unidade Básica de Saúde com Estratégia de Saúde da Família. Tocadas por essa fala, as dentistas propuseram uma ação voltada aos usuários impossibilitados de ir até a Clínica e circular pelo território, que contou com apoio de uma equipe multiprofissional e dos bolsistas do projeto “Arte e Cultura no cuidado convivente nos territórios” participante do programa PIBIAC da UFRJ, do qual fazem parte os autores deste trabalho. Este projeto, contemplado no edital de bolsas de 2023, encontra-se em fase inicial, e deseja ampliar as possibilidades de conexões entre a unidade de saúde e os territórios, priorizando aspectos culturais e artísticos nesse processo. Nosso objetivo específico, considerando este resumo, consiste em refletir sobre a importância da formação em saúde na Atenção Básica, especialmente no cuidado às pessoas acamadas, refletindo sobre como as atividades artísticas e culturais podem ser uma via de cuidado para essas pessoas. A visita domiciliar, em especial de pessoas com questões de saúde que impliquem em algum grau de dependência e limitação do deslocamento, é uma das atribuições dos profissionais da Atenção Básica, de acordo com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), atualizada em 2017. Nesse sentido, foi possível perceber, através da ação realizada, que a visita domiciliar é uma ferramenta importante para assegurar os princípios do SUS, bem como os atributos da Atenção Básica. Destacam-se a equidade, na medida em que a ação visou oferecer práticas de cuidado a partir do reconhecimento das condições de vida, saúde e necessidades específicas dos usuários; e a integralidade, ressaltando o caráter interdisciplinar e interprofissional da atividade. Além disso, o trabalho possibilitou compreender a importância da abordagem comunitária em articulação entre saúde, território e suas características culturais específicas, e a formação profissional em saúde, realçando a dimensão formadora do SUS (Sistema Único de Saúde). No entanto, a existência de algumas barreiras para a realização de visitas domiciliares precisam ser enfrentadas: a alta demanda de atendimentos ambulatoriais, a sobrecarga do trabalho da equipe e a violência policial muitas vezes impedem que as equipes possam promover um adequado cuidado domiciliar pelos caminhos do SUS que desejamos. Os resultados esperados dessa ação visam tanto realizar, em conjunto com os profissionais da Clínica, o cuidado dessas pessoas, quanto refletir como a arte e a cultura, em conjunto com a saúde, podem ser instrumentos de reumanização de usuários que às vezes nem se consideram gente. O investimento em ações que buscam construir autonomia e co-gestão do cuidado é fundamental para a construção do SUS que acreditamos.

BIBLIOGRAFIA: Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Starfield, Barbara. Atenção Primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. ISBN: 85-87853-72-4 Sato M, Ayres JR de CM. Arte e humanização das práticas de saúde em uma Unidade Básica. Interface (Botucatu) [Internet]. 2015Oct;19(55):1027-38.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4344**

TÍTULO: **POLÍTICAS PÚBLICAS E A SAÚDE DE MOTORISTAS QUE ATUAM POR PLATAFORMAS DIGITAIS NO BRASIL: DIÁLOGOS COM A ERGOLOGIA**

AUTOR(ES) : **NAHAN RIOS ALVES DE ANDRADE MOREIRA DE SOUZA,SARAH DE PAULO DO AMARAL**

ORIENTADOR(ES): **CIRLENE DE SOUZA CHRISTO,LETÍCIA PESSOA MASSON**

RESUMO:

O presente trabalho se dá no âmbito de um projeto de pesquisa e extensão interinstitucional entre a FIOCRUZ, UFRJ e UFF. Um dos seus eixos, é um subprojeto em andamento que tem como horizonte analisar o papel que as políticas públicas desempenham na garantia de proteção social a motoristas por aplicativos, e a influência disso na produção de saúde desses trabalhadores. A luz da Ergologia, propõe-se compreender as dinâmicas entre os polos sociais do Mercado e do Estado, e suas implicações em relação ao pólo da Atividade (SCHWARTZ, 2010), no contexto do trabalho realizado a partir de plataformas digitais. A metodologia envolveu a elaboração de um fichário legislativo, a partir de um mapeamento das normativas relacionadas ao trabalho de motoristas por aplicativos no Brasil. A ideia motriz foi de que assim seria possível compreender e destacar como o Estado tem respondido às questões relativas a esses trabalhadores, bem como avaliar se o que tem sido feito faz jus às demandas dessa categoria, além de contribuir para a divulgação e discussão sobre tais regulamentações junto aos trabalhadores. Os resultados parciais apontam que, durante os anos em que o país foi governado sob a ótica da agenda neoliberal internacional de terceirização e retirada de direitos básicos dos trabalhadores, tanto os governos anteriores, quanto os conglomerados das plataformas digitais navegaram rumo à declinação de direitos trabalhistas, desresponsabilizando Estado brasileiro de garantir medidas de regulação e proteção social a estes trabalhadores. Isso repercutiu como um descompasso no que diz respeito à realidade destes trabalhadores e suas demandas por condições de trabalho decentes. Nesse quadro, a escassez de uma legislação que proteja minimamente os trabalhadores de plataformas digitais contribuiu para a negação de direitos básicos a essa categoria e sua exclusão do sistema de proteção trabalhista e previdenciário (RIBEIRO, 2021; FAIRWORK, 2022). Do ponto de vista da atividade profissional, fatores como jornada de trabalho extensa e desgastante, baixa remuneração, inseguranças diversas, falta de suporte e outros, são elencados pelos motoristas como aquilo que mais se relaciona com sua saúde-doença no cotidiano de trabalho. E, desse desgaste, surgem consequências como sedentarismo, alterações no peso, doenças renais, inchaço no corpo dentre outros agravos. Nesse sentido, a falta de uma regulação que imponha regras para as plataformas, contribuiu para que essas pessoas trabalhem de 12 a 18 horas por dia, e estejam submetidas à insegurança financeira e urbana, com a ampliação dos riscos, inclusive, de acidentes em função da fadiga. Reitera-se, aqui, que em um cenário de bárbaro avanço do neoliberalismo, percebido pela forma como os direitos trabalhistas têm sido flexibilizados e suprimidos no Brasil e mundo afora, (Re)colocar o papel do Estado como órgão protetor e promotor da saúde do trabalhador se faz indispensável.

BIBLIOGRAFIA: FAIRWORK. Fairwork Brazil Ratings 2021: Towards Decent Work in the Platform Economy. Porto Alegre, Brazil; Oxford, United Kingdom, Berlin, Germany. 2022. RIBEIRO, Breno. Trabalhadores da Uber na Colômbia e no Brasil: entre precariedades e regulações. In: ORSINI, A (coord); et al. Trabalhadores Plataformizados e o Acesso à Justiça Pela Via dos Direitos: Regulações e Lutas Em Países das Américas, Europa e Ásia Voltadas Ao Reconhecimento, Redistribuição e Representação. Belo Horizonte: Expert, 2021, p. 291. SCHWARTZ, Yves. O homem, o mercado e a cidade. In: Schwartz Y, Durrive L, organizadores. Trabalho e Ergologia: conversas sobre a atividade humana. Niterói: EDUFF, 2010, p. 247-273.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4348**

TÍTULO: **DO CRIADOR INDEPENDENTE ÀS GRANDES PRODUTORAS: UMA INVESTIGAÇÃO DO MERCADO DE PODCASTING BRASILEIRO**

AUTOR(ES) : **CLEYSON CUNHA PEÇANHA**

ORIENTADOR(ES): **MARCELO KISCHINHEVSKY**

RESUMO:

No âmbito do conceito de "rádio expandido" e na esteira da consolidação de novos serviços de mídia sonora, o notório crescimento do podcasting provoca preocupações pertinentes acerca da diversidade presente nos conteúdos ofertados. Consolidado como um meio de comunicação em escala mundial, essa modalidade comunicacional suscita cada vez mais o interesse do público, bem como o de grandes conglomerados de mídia de propriedade privada que ostentam um histórico domínio da radiodifusão. Tendo como marco zero o surgimento dos primeiros modelos de negócios capazes de sustentar a produção independente e o consumo de conteúdo sonoro distribuído por meio do podcasting nos Estados Unidos em 2012, nos encontramos em meio a "segunda era do podcasting" denominada por Bonini (2020). Caracterizada pela metamorfose do podcasting em uma prática produtiva comercial e em um meio de consumo massivo, esse novo ecossistema midiático inaugura um mercado que transcende sua natureza meramente complementar ao rádio estabelecendo-se como uma alternativa marcada por produções cada vez mais sofisticadas e um consumo amplamente difundido. A digitalização e a reconfiguração da mídia sonora sustentam um processo de plataformação em curso na comunicação e na cultura, fenômeno caracterizado pela emergência de novos intermediários digitais de grande porte que concentram progressivamente um poder significativo. Este evento foi previamente categorizado por Bustamante (2003) e outros, já nos primeiros anos do novo milênio, como "reintermediação". Entretanto, nos deparamos atualmente com o início de uma possível padronização na forma de se fazer podcasts e, dentro desse contexto, se faz de grande importância o estudo das motivações e interesses que guiam tais criadores de conteúdo e conglomerados no desenvolvimento de podcasts dentro da realidade brasileira. Interessa-nos, também, investigar a lógica do empreendedorismo que desperta em tais atores o desejo por trás de seus investimentos na prática do podcasting, principalmente no que diz respeito aos produtores independentes que de início realizam todas as etapas dos processos de criação, gravação, edição, distribuição e divulgação. A pesquisa de campo orienta-se a partir do contato e realização de entrevistas semi-estruturadas com criadores de podcasts — sendo Rodrigo Alves, do podcast "Vida de Jornalista", e Mauro Amaral, dono da produtora "Contém Conteúdo", dois destes —, transcrição das mesmas, desenvolvimento de levantamento bibliográfico e elaboração de artigos científicos objetivando-se um mapeamento do mercado de produção de podcasts no Brasil afim de se encontrar possíveis pistas que possam sanar tais inquietações e possibilitar uma compreensão mais contundente dessa esfera da comunicação, bem como da plataformação das indústrias midiáticas.

BIBLIOGRAFIA: KISCHINHEVSKY, Marcelo. New era of podcasting platformization threatens audio ecosystem diversity. Online Conference Paper. In: Music, Audio, Radio and Sound Working Group. Pequim: International Association for Media and Communication Research (IAMCR), 2022. BONINI, Tiziano. A "segunda era" do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. Radiofonias – Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana- MG, v. 11, n. 01, pp. 13-32, jan./abr. 2020. BUSTAMANTE, Enrique (org.). Hacia un nuevo sistema mundial de comunicación: las industrias culturales en la era digital. Barcelona: Gedisa, 2003.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4350**

TÍTULO: **A ESCRITA CÊNICA DE GERALD THOMAS EM TRAIADOR**

AUTOR(ES) : **RODRIGO PICCOLI CAVALINI**

ORIENTADOR(ES): **GABRIELA LIRIO GURGEL MONTEIRO**

RESUMO:

A criação teatral contemporânea apresenta fronteiras muito indefinidas com outras formas de arte, gerando um verdadeiro hibridismo de linguagens e dispositivos que constroem a encenação (FERNANDES; MONTEIRO). Neste sentido, a obra de Gerald Thomas instabiliza e abre novos entendimentos na dinâmica de textualidade e encenação do Brasil. Sua transformação de texto em processo e processo em texto gera uma escrita cênica agonística, na qual todos os elementos (texto, trilha sonora, iluminação, corpo e movimentos, cenários e desenhos) estão em constante combate pelo sentido, numa polifonia significativa, que pode encontrar sua tradução apenas por meio da co-presença do espectador e sua compreensão subjetiva. Em 2005, Thomas encena Um Circo de Rins e Fígados, escrito para e protagonizado por Marco Nanini. Sucesso absoluto, a peça, fragmentária e desconstruída, abarcou diversas características da obra do encenador (MACIEL, 2019). Após pesquisar o novo trabalho da dupla (Traidor), que estreou em novembro de 2023, objetivo estudar as estratégias de encenação e como os elementos e dispositivos se contrapõem na escrita cênica de Gerald Thomas, na sala de ensaio e nas apresentações deste espetáculo. Quais especificidades se dão pela presença revisitada de Marco Nanini e seu processo de criação; o uso de autorreferência e citações; a utilização de ponto eletrônico; e o hibridismo geraldiano. Para tanto, utilizarei dados coletados in loco durante minha estadia nos ensaios de Traidor, entrevistas e levantamentos bibliográficos para compreender como a peça usa do hibridismo e da multimídia para criar uma construção fractal, esquizofrênica e borrada com a realidade que instiga o que é "ser" no presente; qual o zeitgeist da contemporaneidade (muito marcado pela presença das tecnologias digitais e redes sociais) e, finalmente, como situar a produção de Gerald Thomas à luz dos recentes estudos sobre a estética do performativo (FISCHER-LICHTE) e a cena expandida, conceitos fundamentais à pesquisa de iniciação científica, que desenvolvo, sob orientação da Profa. Gabriela Lírio, no curso de Direção Teatral.

BIBLIOGRAFIA: MONTEIRO, G. L. G. A Cena Expandida: alguns pressupostos para o teatro do século XXI. ARJ – Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 37-49, 2016. DOI: 10.36025/arj.v3i1.8427. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/8427>. Acesso em: 26 nov. 2023. MACIEL, Adriana (org.). Um Circo de Rins e Fígados: O teatro de Gerald Thomas. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2019. FERNANDES, Sílvia. Teatralidades Contemporâneas. São Paulo: Perspectiva: 2010.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4352**

TÍTULO: **“SENHOR, EU SOU TRABALHADOR”: ANALISANDO POLÍTICAS DE (IN)SEGURANÇA PÚBLICA**

AUTOR(ES) : **MARIANA PATROCINIO MELO DE SOUZA,IZADORA VIEIRA FRANCISCO,CAIQUE AZAEL FERREIRA DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **PEDRO PAULO GASTALHO DE BICALHO**

RESUMO:

De acordo com a Constituição de 1988, a educação, a saúde, o trabalho e a segurança são alguns dos direitos que deveriam ser assegurados para toda a população brasileira. Partindo dos dados do SENAPPEN (2022), compreendemos que tais direitos não são assegurados a todos. No caso do Brasil, com a 3ª maior população carcerária do mundo, há um contingente populacional maior que o de muitos países, que não possui acesso aos seus direitos constitucionais. Um dos analisadores é o grau de escolaridade desta população, enquanto a média nacional de pessoas que não concluíram o ensino fundamental é de 50%, no sistema prisional 8 em cada 10 pessoas estudaram no máximo até o ensino fundamental. Vale destacar que 70% dos presos no Brasil são negros e que o programa de segurança pública brasileira se constitui apartir de um projeto colonialista que tem o controle e aprisionamento de corpos jovens, negros e periféricos como uma das principais engrenagens de seu moinho de gastar gente. Partimos da análise dos índices de escolarização da população do sistema prisional em contraste com a experiência de pesquisadoras negras que habitam a universidade pública para discutir sobre como as desigualdades no Brasil produzem barreiras para a efetivação dos direitos constitucionais de parte da população - notadamente a mais pobre, negra e periférica. Assim, atualiza-se o racismo e o colonialismo no país. Buscamos, através disso, explanar sobre a quem as políticas públicas servem, em quais territórios e para quais corpos o seu serviço é pensado. Pois, para uma parte significativa da população a única política de Estado que os alcança é para o extermínio, seja indo de graça para o presídio ou para debaixo do plástico, onde chegar ao sistema prisional é mais certo que alcançar um diploma universitário. Os dados apresentados se fazem latentes durante os atendimentos realizados na prática de estágio no projeto “Psicologia e Justiça: Construção de Outros Processos”, que acontece na Central de Audiências de Custódia do Rio de Janeiro - CEAC/Benfica, sendo realizado desde novembro de 2021. A presente pesquisa se orienta metodologicamente pela Cartografia, portanto compreende a construção de conhecimento concomitante à experiência, de maneira a não separar o corpo do pesquisador da análise que se propõe. Em vista disso, é possível observar os impactos significativos nas pesquisadoras vinculadas ao projeto, a partir do efeito na formação, mas também na qualificação dos recursos técnicos da Psicologia Brasileira no encontro com as políticas públicas, e a consolidação do compromisso ético-político da universidade com o enfrentamento ao racismo e às desigualdades. Tendo em vista que, um dos resultados cotidianos da intervenção no campo é a contribuição para os processos de garantia de direitos às pessoas custodiadas, a partir da identificação de vulnerabilidades e encaminhamentos dos casos a partir de diversas articulações, orientadas pela defesa da dignidade e dos direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA: JUSTIÇA, Ministério da. 13º Ciclo - INFOPEN Nacional. Disponível em: <https://www.gov.br/senappen/pt-br/servicos/sisdepen/relatorios/relatorios-analiticos/br/brasil-dez-2022.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2023. PASSOS, E.; BARROS, R. B. A Cartografia como Método de Pesquisa-Intervenção. Em: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (orgs.). Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2015. POPULAÇÃO NEGRA ENCARCERADA CHEGA AO MAIOR NÍVEL DA SÉRIE HISTÓRICA. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/populacao-negra-encarcerada-chega-ao-maior-nivel-da-serie-historica/> Acesso em: 28 nov. 2023.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4355**

TÍTULO: **ENCENAÇÃO 2023: O DRAMÁTICO E O ÉPICO EM CENA**

AUTOR(ES) : **LETICIA LUNA DE OLIVEIRA,GUILHERDSON DIEGO MOREIRA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉA PINHEIRO,MAKSIN BARBOSA OLIVEIRA**

RESUMO:

O EncenaÇÃO, projeto de pesquisa realizado pelo Colégio de Aplicação da UFRJ desde 1997, consiste numa montagem teatral com alunos do 2º ano do Ensino Médio que estão encerrando os estudos da disciplina Artes Cênicas na escola. Este projeto mobiliza os estudantes adolescentes e os graduandos da UFRJ de Dança, Direção Teatral e Indumentária; são eles os bolsistas responsáveis pelas funções de direção de cena, figurino e produção. Ele pretende, mediante o encontro entre estudantes da Educação Básica e do Ensino Superior, promover um aprendizado em via de mão dupla, de forma que os alunos da escola apreciem e se aproximem do fazer teatral, e que os graduandos possam deparar-se com todas as questões pedagógicas que envolvem o trabalho com 30 adolescentes. Participam do projeto 3 turmas (22A, 22 B e 22 C) que se encarregam de montar, em suas aulas, cada um dos três atos da peça escolhida. Esta depois é unida em um espetáculo único que é apresentado anualmente na Mostra de Teatro da UFRJ, produzida pelo curso de Direção Teatral. Em 2023, o texto escolhido foi Iepe, de Luís Alberto de Abreu. A história, ambientada na Idade Média, narra a trajetória de um camponês bêbado que apanha da esposa diariamente. Um dia, o barão e seus secretários encontram Iepe caído no meio da rua e decidem fazer uma pegadinha: trocam suas roupas rasgadas por outras luxuosas e o instalam no palácio. Iepe acorda e não sabe se aquilo é sonho ou realidade. Convencido por uma junta médica nada comum, passa a acreditar que é nobre de verdade e que sua vida de camponês era coisa de outra encarnação. Percebendo que o poder é mais embriagante que a bebida, declara guerras, manda cortar cabeças e torna-se um tirano de mão cheia. O barão e seus secretários precisam se virar para retomar o controle daquele que a princípio parecia uma simples marionete. O texto provoca discussões filosóficas sobre as relações de poder, num jogo cênico que alterna a ação e a narração, num vaivém entre os gêneros dramático e épico. Faz com que o ator interprete não somente o seu personagem, mas também seja o narrador: de si, dos outros, do espaço e da cena. Entretanto, esse jogo proposto por Abreu é de difícil realização no espaço escolar - em que ainda vigora uma visão clássica em que os gêneros não se misturam - mas principalmente porque sua montagem requer muitos ensaios e o uso de metodologias específicas. Não se trata de apenas dizer o texto, mas ao dizê-lo, criar uma série de transições de ideias, intenções e emoções entre o que vive a cena e o que se destaca para narrá-la. Iepe foi apresentado em 3 sessões nos dias 16 e 17 de novembro de 2023 na Mostra de Teatro da UFRJ, produzida pelo curso de Direção Teatral. Nosso trabalho pretende relatar a nossa trajetória como bolsistas diretores deste espetáculo, analisando todas as etapas e desafios do processo de montagem, desde a compreensão e apropriação do texto, passando pelos jogos de sala de aula, ensaios e os resultados obtidos ao final do processo.

BIBLIOGRAFIA: KOUDELA, Ingrid Domien. Texto e jogo: uma didática Brechtiana. São Paulo: Perspectiva, 1999. ROSENFELD, Anatol. O Teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 1997. SPOLIN, Viola. Jogos teatrais para a sala de aula: um manual para o professor. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4365**

TÍTULO: **OS EFEITOS POSITIVOS DAS CLASSES MULTISSERIIDAS/ MULTIETÁRIAS E SUAS RELAÇÕES COM A FLEXIBILIDADE CURRICULAR E A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES.**

AUTOR(ES) : **MARIA EDUARDA MARINS CARDOSO SILVA DOS SANTOS,ISABEL PÓ GANDRA**

ORIENTADOR(ES): **MARIANE CAMPELO KOSLINSKI**

RESUMO:

Este trabalho é um recorte de um estudo mais amplo intitulado "Turmas multietárias e o desenvolvimento cognitivo na educação infantil e no início do ensino fundamental: efeitos e processos", que conta com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ). É desenvolvido na Universidade Federal do Rio de Janeiro, pelo laboratório LaPOE - Laboratório de Pesquisa em Oportunidades Educacionais, onde a autora atua como bolsista PIBIC-UFRJ. Tal estudo tem como objetivo principal observar os efeitos de turmas multietárias/multisseriadas no desenvolvimento cognitivo e socioemocional de crianças no início da trajetória escolar, em contextos urbanos e rurais, a partir da realização de uma revisão sistemática. O presente trabalho pretende investigar, especificamente, o contexto das escolas e redes nas quais efeitos positivos deste agrupamento são observados. De acordo com Mulryan-Kyne (2007), classes multietárias consistiriam nas situações em que "as designações de grau tradicionais não se aplicam" (p. 501), e, em geral, estariam vinculadas a uma proposta pedagógica específica que as encara de modo positivo. Já as classes multisseriadas seriam aquelas que possuem alunos de duas ou mais séries na mesma sala de aula. Ocorrendo predominantemente em razão de contextos demarcados pela necessidade ou falta - seja de um quantitativo mínimo de alunos de uma mesma faixa etária ou série, da ausência de profissionais qualificados disponíveis para lecionar em determinado local, ou ainda devido a dificuldades que podem estar relacionadas à ausência ou escassez de verbas - as turmas multisseriadas seriam mais frequentes em áreas rurais e remotas (Mulryan-Kyne, 2007). Aqui, parte-se da hipótese de que em contextos em que há o suporte pedagógico devido aos professores, voltado à aplicação de um currículo flexível que leva em consideração as particularidades de cada criança, sem deixar de lado a construção de um senso de comunidade no contexto da turma, a organização das turmas multietárias teria um impacto positivo sobre o desenvolvimento cognitivo e socioemocional das crianças/dos alunos. O presente estudo propõe realizar uma leitura em profundidade de artigos selecionados a partir de uma revisão sistemática que utilizou as seguintes bases de dados: ERIC, Psycinfo, Scopus e Web of Science. A aplicação deste método, em especial pautado pela busca por trabalhos em língua inglesa, se justifica porque, no Brasil, há uma enorme lacuna referente ao desenvolvimento de pesquisas baseadas em evidência vinculadas ao tema das turmas multietárias/ multisseriadas, especialmente frente a exclusão deste tipo de agrupamento da participação no SAEB- Sistema de Avaliação da Educação Básica (Lichand et al., 2023).

BIBLIOGRAFIA: Koller, Silva R. et al. Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso Editora, 2014. Lichand, G. et al. Turmas multisseriadas no Ensino Básico Brasileiro: O que (não sabemos e uma agenda para o novo Plano Nacional de Educação. SSRN, 2023. Ronksley-Pavia, Michelle et al. Multiage Education: An Exploration of Advantages and Disadvantages through a Systematic Review of the Literature. Australian Journal of Teacher Education, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4368**

TÍTULO: **O CLUBE DE LEITURA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA E ESPACIAL EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL**

AUTOR(ES) : **JENNYFER NATHALIA OLIVEIRA DE ALMEIDA,ISAAC MONTEIRO MARTINS,JOAO VICTOR LADEIRA SILVA,LEONARDO SILVA DAMASCENA**

ORIENTADOR(ES): **ROBERTO MARQUES**

RESUMO:

Apresentamos neste resumo a experiência pedagógica de um clube de leitura, desenvolvida pelos estudantes de licenciatura em Geografia, integrantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) de Geografia UFRJ na Escola Municipal Bernardo de Vasconcelos, localizada na Vila Cruzeiro - Zona Norte do município do Rio de Janeiro. O objetivo desta ação foi incentivar e desenvolver a leitura, escrita e oralidade. No início da nossa atuação, no ano letivo de 2023, junto a estudantes do ensino fundamental II (6º ao 9º) e uma turma ligada ao Projeto Carioca identificamos diversos problemas de leituras e escrita no momento de resolução dos exercícios de geografia, assim como situações de desinteresse pelo ambiente escolar. Dessa maneira, foi proposto um Clube de Leitura que funciona às sextas-feiras no contraturno dos estudantes na escola e que se desenvolve na sala de leitura - que estava desativada antes do ingresso dos licenciandos. Para desenvolvermos o clube de leitura, buscamos trabalhar com obras que estabelecem relações com a identidade e o lugar dos alunos. Nesse sentido, com o desenvolvimento do clube de leitura, ao analisarmos as produções dos alunos e avaliarmos as nossas ações, percebemos que, após seis meses do projeto, os alunos refuncionalizaram o espaço da sala de leitura. Por fim, nossa metodologia de pesquisa envolve os estudos do cotidiano da educação e elementos de pesquisa participante, uma vez que ela está diretamente ligada ao nosso trabalho com os estudantes, na escola. A partir da pesquisa desenvolvida e da nossa ação, pudemos perceber que a sala de leitura é um importante espaço de incentivo à leitura, ao diálogo e a sensação de pertencimento ao ambiente escolar.

BIBLIOGRAFIA: FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro : Paz & Terra, 2022. GARCIA, Regina Leite (Org.). Método : pesquisa com o cotidiano. Rio de Janeiro ; DP & A, 2003. MASSEY, Doreen B. Pelo espaço: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2008.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4379**

TÍTULO: **ED TWITTER: A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE E EXPRESSÃO DE MULHERES COM TRANSTORNO ALIMENTAR NAS REDES SOCIAIS**

AUTOR(ES) : **EMANUELLY DA SILVA FREITAS**

ORIENTADOR(ES): **NICOLE SANCHOTENE, PAULO VAZ, AMANDA DE SOUZA SANTOS**

RESUMO:

Esse trabalho busca analisar como as comunidades de mulheres com transtorno alimentar têm contribuído para mudanças relacionadas ao comportamento e à identidade no Twitter/X. Os usuários da plataforma utilizam termos, códigos e hashtags para se aproximarem e acharem outros usuários com quem se identifiquem. Assim, não só comunidades de fãs de artistas, de filmes e de futebol são criadas, como também é possível observar o surgimento de espaços em que pessoas — principalmente mulheres — relatam experiências sobre seus transtornos alimentares, como anorexia e bulimia. As usuárias se encontram por hashtags como #proana (ARSENEV-KOEHLER, 2016, p. 660) — ‘ana’ sendo um código para anorexia, impedindo que o algoritmo da rede social apague o post por conteúdo sensível — e #edtwtwitter que significa ‘eating disorder twitter’. Assim, é possível notar alguns padrões de comportamento: elas avaliam o peso umas das outras, expõem mulheres que classificam como “gordas”, inspiram-se em mulheres magras e postam sua rotina de alimentação para perder peso. A partir disso, a pesquisa se desdobrará com a seleção de 30 posts com hashtags e códigos como: proana, edtwtwitter, thinspo, bonespo, meanspo fatspo e deathspo — todas partes do vocabulário difundido pela comunidade de transtorno alimentar, na tentativa de traçar a discursivização dos corpos anoréxicos e bulímicos nestes espaços. Assim, os objetivos do trabalho são: pensar como a identidade desses corpos é construída coletivamente no espaço virtual a partir de relatos testemunhais; entender como a experiência confere autoridade aos indivíduos e pauta o comportamento do grupo, que se apoia através do compartilhamento de metas, imagens de refeições etc.; a ambiguidade do papel de quem possui o transtorno, ao mesmo tempo vítima de um sofrimento associado à própria imagem e disseminadora do padrão que a afeta; a identificação com a magreza no sentido estético, pautando a identidade de toda um grupo que beira o espaço terapêutico e um refúgio para aquelas que se sentem incompreendidas pela sociedade.

BIBLIOGRAFIA: ARSENEV-KOEHLER, Alina et al. #Proana: Pro-Eating Disorder Socialization on Twitter. *Journal of Adolescent Health*, 2016. 58 (6), 659-664. VAZ, Paulo; SANCHOTENE, Nicole; SANTOS, Amanda. Gorda, sim! Maravilhosa, também!: corpo, desejo e autenticidade em testemunho de vítimas de gordofobia no YouTube. *Lumina*. [S. l.], v. 12, n. 2, p. 99-117, 2018. VAZ, Paulo; SANTOS, Amanda. Trauma, identidade e testemunho: deslocamentos conceituais e a construção da subjetividade contemporânea. Em: *Anais do 26º Encontro Anual da COMPOS*; São Paulo. Campinas: Galoá; 2017.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4387**

TÍTULO: **ENTRE POLÍTICAS DE MORTE E DE VIDA: UMA ANÁLISE SOBRE O ESTADO FRENTE AO POTENCIAL DE REINVENÇÃO DO POVO NEGRO NAS ESCOLAS DE SAMBA**

AUTOR(ES) : **YASMIN CUNHA DE MENEZES**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO:

O objeto dessa comunicação parte de elaborações a partir da inserção da pesquisadora no âmbito do projeto de pesquisa *Psicologia Política do racismo na formação social brasileira e a potência do corpo arkhé-axé*. Essa pesquisa tem sido construída coletivamente pelo grupo PET Conexões “Povos de Terreiros e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana”, desde 2020. O grupo conta com pesquisadores de diversos cursos da graduação da UFRJ, que atuam interdisciplinarmente sob a tutoria da Prof. Dra. Mirella Rocha. Além disso, orienta a produção do trabalho de conclusão de curso da mesma em Serviço Social. No recorte do trabalho em tela, considerando a análise da conformação sócio-histórica, tento compreender como a forma social do Estado se impõe a partir de políticas de controle e morte, sobretudo subjetiva, sobre a população majoritariamente negra, desde a escravização. Para isso, além de uma compressão da realidade a nível nacional, também me debruço sobre o contexto do município de Duque de Caxias na Baixada Fluminense, que ilustra a forma profundamente. De mesmo modo, analiso a outra face da moeda, que diz respeito as formas negro-brasileiras (Sodré, 2017) de contra-colonizar (Santos, 2015) a partir da produção cultural e associativa das Escolas de Samba, através da G.R.E.S. Acadêmicos do Grande Rio. A metodologia se ancora em pesquisa bibliográfica, principalmente na análise da formação social brasileira de Clóvis Moura (2020), o qual evidencia o impacto da escravização no campo da cultura e a relevância da resistência dos escravizados; também na potência do corpo-resistência arkhé-axé desenvolvida por Muniz Sodré (2017), que integra a experiência sensível e corporal na constituição do ser negro; e finalmente na festa e cultura como laço de sociabilidade por Luiz Antonio Simas (2019), que relaciona o espírito do carnaval e o alcance da festa como potencializador da vida. Além disso, contamos também com observação participante, tendo em vista a inserção da autora na agremiação citada. Logo, essa produção imprime a sistematização dos acúmulos teóricos e existenciais para fundamentar as reflexões epistemológicas e práticas acerca do tema.

BIBLIOGRAFIA: MOURA, Clóvis. *Dialética Radical do Brasil Negro*. - 3. ed. - São Paulo: Anita Garibaldi, 2020. SANTOS, Antônio Bispo dos. *Colonização, Quilombos, Modos e Significações*. Brasília: INCTI/UnB, 2015. SÓDRÉ, Muniz. *O terreiro e a cidade*. - 3. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4402**

TÍTULO: **A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS DAS JORNADAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**

AUTOR(ES) : **ANA BEATRIZ DIAS DA SILVA, DAVI DOS SANTOS GOMES, LUANA GOMES TEIXEIRA RIBEIRO, GILDA GONCALVES FREIRE, MYLLA PEREIRA DA SILVA, LORENA RODRIGUES SILVA, SAMIRA REIS ABRANTES**

ORIENTADOR(ES): **DEBORA HOLANDA LEITE MENEZES**

RESUMO:

O resumo é resultado de uma parcela dos dados do projeto de pesquisa "Universidade e Saúde", que tem por centralidade estudar os temas vinculados à saúde, focalizando em identificar quais são as principais temáticas estudadas ao longo da formação nos cursos de graduação, em especial da área da saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O projeto faz parte do Núcleo de Pesquisa Políticas Públicas, Questão Social e Serviço Social da Escola de Serviço Social (ESS/UFRJ). Assim, o objetivo deste trabalho é elencar como o tema da extensão universitária tem protagonizado um espaço significativo nas produções da universidade. Em parte dos resultados estudados nos cadernos das Jornadas de Iniciação Científica da Universidade Federal do Rio de Janeiro destacam-se as produções de extensão universitária em saúde, baseadas em relatos de experiências vivenciados para além do espaço da universidade, o que possibilita uma troca cotidiana para o processo formativo, fortalecendo assim parcerias interinstitucionais. Sabe-se que no cenário contemporâneo, por conta da curricularização nos cursos de graduação a extensão universitária tem se colocado como fundamental para o desenvolvimento do estudante. Contudo, na pesquisa desenvolvida a partir das Jornadas de Iniciação Científica, identificou-se que boa parte das produções acadêmicas apontam para resultados das atividades de pesquisa e extensão de várias unidades de ensino. Dessa forma, cabe explicitar que extensão universitária reforça a importância de uma formação universitária extra-muros, baseada na relação dialógica entre extensionistas (estudantes); docentes e comunidade externa. Assim, no levantamento de dados identifica-se que a extensão em saúde, tem incentivado a produção acadêmica dos estudantes de graduação, fomentando reflexões teórico-prático. Posto isso, acredita-se que os processos de curricularização da extensão tem alto potencial reflexivo para produções em diversas áreas, proporcionando um vasto ensaio teórico, que favorece a troca e o intercâmbio de conhecimento, para além da universidade.

BIBLIOGRAFIA: Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa - <https://pr2.ufrj.br/>. SCIELO BRASIL. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jicse/a/4KKBh3jXwd5dLSS4NYwFk3z/?lang=pt>. Fernandes, M. C., Silva, L. M. S. da, Machado, A. L. G., & Moreira, T. M. M. (2012). Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. Educação em Revista, 28(4), 169-194. <https://doi.org/10.1590/s0102-46982012000400007>

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4405**

TÍTULO: **"AFINAL O QUE É MORAL E O QUE É IMORAL?": AS CONTRADIÇÕES DA CENSURA DE "NAVALHA NA CARNE" DE PLÍNIO MARCOS**

AUTOR(ES) : **JÚLIO AUGUSTO PEREIRA MORAES**

ORIENTADOR(ES): **HENRIQUE BUARQUE DE GUSMÃO**

RESUMO:

Neste estudo, proponho uma investigação aprofundada sobre a política de censura durante a ditadura militar, concentrando-me especificamente no final dos anos 1960. Meu foco principal é Plínio Marcos, um renomado dramaturgo nacional, e sua obra influente, "Navalha na Carne" (1967). O objetivo é compreender de que maneira essa obra foi impactada pela censura, ressaltando as contradições presentes nos argumentos que justificavam a restrição artística e, por meio da análise de recortes de jornais da época, trazer à tona as dinâmicas sociais e políticas desse período.

O foco principal deste estudo é a conexão entre a criação artística, em particular o teatro de Plínio Marcos, e as restrições políticas ocorridas durante o período de governo militar no Brasil. Meus objetivos incluem analisar como a censura impactou a representação teatral e explorar as reações sociais por meio de recortes de jornais.

A metodologia empregada baseia-se na análise de recortes de jornais da época, que servem como fontes primárias. Esses documentos oferecem uma visão valiosa das estratégias de censura, reações públicas, debates e da dinâmica entre o poder autoritário e a produção artística. A análise dos recortes de jornais pretende revelar nuances significativas nas interações entre o teatro, a censura e a sociedade, contribuindo para uma visão mais abrangente deste período da história brasileira.

Em síntese, a obra "Navalha na Carne" destaca-se como uma peça importantíssima no teatro nacional, pois audaciosamente rompe e expõe as contradições de uma sociedade moralista. Através de uma representação teatral que se desnuda de artifícios, a obra de Plínio Marcos provoca o público, instigando estranhamento e reflexões profundas. Ao abordar temas como marginalidade, violência e sexualidade, "Navalha na Carne" confronta tabus muitas vezes invisibilizados pela sociedade, tornando-se uma obra impactante que transcende as fronteiras do convencional. Notavelmente, sua relevância perdura na contemporaneidade, continuando a desafiar as normas e a estimular uma reflexão crítica sobre a complexidade da condição humana.

BIBLIOGRAFIA: CONTIERO, Lucinéia. Plínio Marcos: uma biografia. Tese (doutorado em Letras) - Unesp, Assis, 2007. FICO, Carlos. 2002. "Prezada Censura. Cartas ao Regime Militar". Revista Topoi, 5: 251- 86. GARCIA, Miliandre. "Contra a censura, pela cultura": a construção da unidade teatral e a resistência cultural (anos 1960)". Revista ArtCultura, Uberlândia, v. 14, n. 25, p. 103-121, jul./dez. 2012.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4420**

TÍTULO: **BRINCAR: EXPERIÊNCIAS QUE CELEBRAM A VIDA**

AUTOR(ES) : **ANA CLARA FELIX NUNES**

ORIENTADOR(ES): **MARIA VITORIA CAMPOS MAMEDE MAIA**

RESUMO:

A atuação do educador tem total influência no dia a dia dos bebês e crianças. Essa relação é composta por corpos, corpos que carregam heranças, histórias corporais de família, da casa, do bairro, da cidade, do estado, do país, do continente. Corpo é expressão histórica e política, portanto, pensar no que as crianças estão experimentando no contexto escolar é crucial para fazer uma educação potente e transgressora. Compreender a disponibilidade do corpo do educador na relação com o educando e seus efeitos no estreitamento de vínculos e na construção de um contexto afetivo, demonstra interesse e respeito. A primeira infância é um período de intensos processos de desenvolvimento. Corpo e mente estão passando por sucessões de estruturas e aquisições de capacidades motoras e cognitivas, um cenário de muitos movimentos internos e externos. Mesmo existindo essas duas dimensões, há a necessidade da criação de uma terceira divisão: a experimentação. O brincar é definido como uma experiência criativa, onde os elementos da vida interna e externa se misturam. O brincar proporciona o trânsito entre o subjetivo e objetivo, quebra barreiras, dessa forma, objetividade e subjetividade se deslizam. O brincar na formação humana é uma grande possibilidade de se colocar, existir e resistir, criando hipóteses e simbolizando o mundo, e suas relações, para se reafirmar nele. É uma capacidade criadora que se concretiza e se traduz em vivências. Assim, a pesquisa que aqui relatamos é de cunho qualitativo do tipo relato de experiência. O local de observação participante por parte da primeira autora foi uma escola da rede privada do Rio de Janeiro. A questão norteadora desta pesquisa foi: O que mais pode caber no brincar? O objetivo é compreender que a atuação do educador tem total influência no dia a dia dos bebês e crianças, pois atitudes comunicam mensagens corpo a corpo que proporcionam emoções. O instrumento utilizado para registro do recorte a ser aqui apresentado foi o fotográfico, a fim de documentar a movimentação e o desenvolver do brincar. Os dados foram analisados pelo método de análise temática de conteúdo de Bardin. A observação foi iniciada e finalizada em uma turma de berçário, com crianças de 1 e 2 anos, pelo período de 7 meses, no ano de 2021. Pode-se concluir que compreender a importância das fases e seus processos para o desenvolvimento humano é muito importante para atribuir sentido à vida e se sentir parte importante e crucial para o meio social. O educador como "ampliador" das experiências, a partir do vínculo, cria um ambiente onde educandos são coparticipantes da construção do conhecimento, atua na reflexão sobre os tipos de relação que podem ser construídas a partir do contexto de cada brincadeira. Nutrir a capacidade imaginativa da criança, influencia na formação de um adulto muito mais bem resolvido, criativo, responsivo e dialógico.

BIBLIOGRAFIA: BARDIN, L. Análise de conteúdo (1977). São Paulo: Edições 70, 2016. IVENICKI, Ana; CANEN, Alberto Gabbay. Metodologia da Pesquisa: rompendo fronteiras curriculares. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2016. WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1971/1975.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4437**

TÍTULO: **ENTRE AXÉ E RESISTÊNCIA: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS DE MATRIZ AFRICANA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE BRASILEIRA**

AUTOR(ES) : **IZAMARA FERREIRA**

ORIENTADOR(ES): **MIRELLA ROCHA**

RESUMO:

O objeto dessa comunicação parte de elaborações a partir da inserção da autora no âmbito do projeto de pesquisa Psicologia Política do racismo na formação social brasileira e a potência do corpo arkhé-axé. Essa pesquisa tem sido construída coletivamente pelo grupo PET Conexões "Povos de Terreiros e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana", desde 2020. Além disso, orienta a produção do trabalho de conclusão de curso da autora em Serviço Social. Este projeto de pesquisa tem como foco a análise da histórica perseguição das práticas socioculturais de Matriz Africana durante os períodos colonial e pós-colonial no contexto brasileiro, que marcou profundamente o ethos racista do país. Moura (1981) destaca a violência que permeou essa construção, deixando marcas profundas na sociedade brasileira. O objetivo central consiste em investigar a inter-relação dessas práticas com a resistência, violência e a formação da cultura afro-brasileira. O propósito também envolve uma análise crítica da legislação colonial e pós-abolição, visando compreender como ela reflete a apreensão das autoridades em relação à resistência cultural afrodescendente. A abordagem metodológica adotada neste estudo é analítica, utilizando o consórcio O Globo como fonte de pesquisa, como base para a análise, considerando a relevância, tendências, contexto histórico e importância social dos eventos. Muniz Sodré (2002) destaca a singularidade dos terreiros, que vão além de simples locais de prática religiosa. A partir do terreiro como território de um jogo cósmico, o axé dos escravizados e seus descendentes transcende as pressões degradantes, resistindo e constituindo um lugar de soberania e identidade. Antecipamos que este estudo evidenciará de maneira substancial o papel contínuo das práticas socioculturais de matriz africana no cenário cultural do Brasil. Pretendemos explorar a maneira que essas tradições não apenas perduram, mas também oferecem lições significativas de perseverança e resistência diante das adversidades históricas e culturais. O objetivo último consiste em compreender a persistência dessas práticas como elementos fundamentais na construção da identidade brasileira, destacando suas contribuições distintas e valiosas para o tecido social do país. Bem como a necessidade de retomada da subjetividade e cultura, como essencial para uma compreensão mais profunda da identidade brasileira.

BIBLIOGRAFIA: MOURA, Clóvis. Rebeliões da Senzala: quilombos, insurreições e guerrilhas. 3. ed. São Paulo: LECH Editora Ciências Humanas, 1981. RODRIGUES, Maria Sueli. Somos religião e subjetividade. In BISPO, Antônio dos Santos. (Org.). Quatro Cantos. N-1: 2022. SODRÉ, Muniz. O terreiro e a cidade. - 3. ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4440**

TÍTULO: **PLATAFORMIZAÇÃO DO INSS: O ACIRRAMENTO DA DESPROTEÇÃO SOCIAL NA PERMANENTE CRISE DO CAPITAL**

AUTOR(ES) : **JULIANA VICTORIA DOS SANTOS DA SILVA MUNIZ,SARAH MARÇAL**

ORIENTADOR(ES): **RITA DE CÁSSIA CAVALCANTE LIMA**

RESUMO:

Este trabalho problematiza o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no âmbito de uma das políticas de seguridade social no Brasil, a Previdência Social, e o consequente acirramento da desproteção social aos usuários, resultado das permanentes crises do capital. Advém das análises realizadas a partir da Iniciação Científica "O acesso às políticas sociais datafocadas" que tem o intuito de apreender os usos paradoxais das TICs no acesso às políticas sociais públicas. A metodologia utilizada é qualitativa, por meio de fontes bibliográfica e documental. Segundo Raichelis (2022), a crise do capital não é fenômeno novo, uma vez que as contradições estão presentes em sua própria natureza autodestrutiva, resultando em cíclicos cenários de crise na sociabilidade burguesa. Entretanto, toma forma mais perversa e ampliada durante a pandemia da Covid-19 em decorrência de mudanças econômicas, políticas e sociais advindas da reestruturação produtiva iniciadas a partir da década de 1970. A crise sanitária tornou-se uma oportunidade para acelerar os mecanismos de transformação tecnológica já iniciados, nos processos produtivo e reprodutivo, na circulação de mercadorias e serviços, em organizações públicas e privadas. O Instituto Nacional do Seguro Social é uma das instituições públicas a sofrer drásticas mudanças, tais como: fechamento das agências, atendimento exclusivamente remoto e plataformação do trabalho profissional. Tais reconfigurações geram o que Salgado (2023) chama de burocracia de nível de sistema, que consiste na transferência do atendimento humano para o programado, realizado por máquinas digitais (SALGADO, 2023, p. 5), o que se confronta com a exclusão digital, uma faceta da desigualdade social, marcada pela formação sócio-histórica brasileira, que impede o acesso pleno às riquezas socialmente produzidas por parte dos usuários dos serviços previdenciários. De acordo com a Pesquisa TIC Domicílios 2022, 15 milhões de domicílios ainda permanecem sem acesso à internet, 14 milhões de pessoas acessam a internet somente por rede móvel; no tocante à classe, somente 60% da classe D e E possui a acesso à internet, sendo 83% utilizados por smartphones; dos 36 milhões que não utilizam internet por qualquer meio, 21 milhões são pretos ou pardos e 19 milhões são da classe D e E. Além das implicações materiais e raciais, há outras problemáticas atuais aos usuários, tais como desconhecimento de onde buscar as informações; são disponibilizadas de forma confusa e sem canal de interlocução com o emissor; há barreiras de linguagem – desde não ser alfabetizada/o até não dominar linguagem técnica e tecnológica (SALGADO, 2023, P. 6). Portanto, compreende-se que as TICs, coerentemente à tendência do capital em se apropriar do fundo público, não estão sendo desenvolvidas para melhorar a universalização do acesso, mas para desproteção social a uma parcela da população, consolidando o avanço da ofensiva do capital sobre as políticas sociais públicas.

BIBLIOGRAFIA: NÚCLEO DE INFORMAÇÃO E COORDENAÇÃO DO PONTO BR (NIC.br). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2022. São Paulo, 2023. Disponível em: TIC Domicílios 2022 (cetic.br). RAICHELIS, R. Tecnologia, trabalho e pandemia no capitalismo em crise: admirável mundo novo? Serviço Social & Sociedade, São Paulo, n° 144, p. 5-16, maio/set. 2022. Editorial. SALGADO, Rita. A pandemia de COVID-19 e a plataformação de políticas públicas. Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social [A Política Social na Crise Sanitária revelando outras crises] Vitória, ES, v. 1 n. 1, jun. 2023

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4441**

TÍTULO: **ESTUDO DA ARTE SOBRE AS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS NA POLÍTICA DE SAÚDE BRASILEIRA: BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A SAÚDE DA POPULAÇÃO NEGRA**

AUTOR(ES) : **SOL APOLLO THEODORE PORTILHO ALVES LOPES,ANA ESTER MACHADO CARLOS,PEDRO HENRIQUE DE SOUZA TAVARES,ESTEPHANIE GOMES DA SILVA**

ORIENTADOR(ES): **CIBELE DA SILVA HENRIQUES**

RESUMO:

O objetivo central é avaliar os números de artigos científicos, teses e dissertações. Para isso, realizamos uma pesquisa nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS/MS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico e no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), buscando as produções acadêmicas e científicas, entre os anos de 2009 e 2023.

Essa escolha se deu por conta do acesso rápido, gratuito e atualizado de artigos e publicações que possibilitem o recorte temporal que marca a promulgação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN). Utilizaremos os seguintes descritores: Saúde da população negra, proteção social e saúde da população negra, seguridade social e saúde da população negra, saúde mental da população negra, doença falciforme e outras hemoglobinopatias e educação e saúde da população negra.

Foram encontradas um total de 4659 produções sobre Saúde da população negra. Em relação a Proteção Social e saúde da população negra foram achados apenas 1 resultado. Não obtivemos resultados sobre Seguridade social e saúde da população negra. Ainda, sobre a Saúde mental da população negra foram encontrados 367 resultados. Ademais, sobre a Doença falciforme e outras hemoglobinopatias foram encontrados 362 resultados. Por fim, sobre a Educação e saúde da população negra foram encontrados 19 resultados.

Preliminarmente, observamos a ausência de pesquisas que abordam a PNSIPN como uma política de seguridade social, com previsão de proteção social para os usuários do SUS em articulação com o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e a Previdência Social, o que demonstra um retrocesso, vide que os trabalhadores negros como aponta Costa (2021) construíram as protoformas da política social no Brasil, o que reforça a institucionalização das práticas racistas que incidem na perpetuação das iniquidades raciais.

Na cena contemporânea brasileira, o baixo investimento governamental na distribuição de bens e recursos no formato de “políticas sociais” para a maioria da população brasileira, pobre, negra e periférica, como informa a Pesquisa das Características Étnico-Raciais da População (IBGE, 2008, apud EURICO, 2022) e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2019), um total de 46,8% autodeclarados como pardos, 9,4% como pretos e 1,1% como amarelos ou indígenas, aprofunda o abismo racial no acesso ao trabalho/renda e à segurança alimentar.

No que tange aos impactos do racismo, há que se destacar sobre o adoecimento psíquico por conta do processo de práticas em saúde que reforçam o branqueamento, possibilitando maior passabilidade a pessoas negras que se autodeclararam parda, em contraposição a população autodeclarada preta, que enfrentam mais estigmas e barreiras raciais, no acesso à saúde pública nos ciclos nascer, viver e falecer.

BIBLIOGRAFIA: CFESS. Nota Técnica sobre o trabalho da categoria e a coleta do quesito Raça/Cor/Etnia. Eurico, Márcia, 2022. COSTA, G. Trabalhadores negros na origem da política social brasileira. EM PAUTA, Rio de Janeiro _2o Semestre de 2020 - n. 46, v. 18, p. 68 - 84 BRASIL. Pesquisa nacional por amostra de domicílios: PNAD. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

ÁREA PRINCIPAL: **Pesquisa**

MODALIDADE DE APRESENTAÇÃO: **Pôster Virtual**

ARTIGO: **4449**

TÍTULO: **ENTRE A EVIDÊNCIA E A INTERPRETAÇÃO: CLARA DE ASSIS NO FILME FRANCESCO**

AUTOR(ES) : **RODRIGO SALAMAO NASCIMENTO**

ORIENTADOR(ES): **ANDRÉIA CRISTINA LOPES FRAZÃO DA SILVA**

RESUMO:

Para Marc Ferro, a relação entre Cinema e História é caracterizada por duas dimensões intercambiáveis: a leitura histórica do filme e a leitura fílmica da História. O cinema, mais precisamente, o filme histórico, é uma obra elaborada consciente e propositalmente a respeito de determinado acontecimento, contexto ou personagem histórico. Nascido da imaginação criadora da equipe que o realizou, sua composição obedece, sobretudo, aos critérios da linguagem cinematográfica. Como sublinha Macedo, o cinema se estabelece, desde sua origem, como um veículo de promoção da memória social e de transmissão de consciência histórica. No caso específico das películas relacionadas à Idade Média, cineastas, roteiristas e os demais profissionais da sétima arte produzem, a partir das suas perspectivas e sensibilidades, uma certa ideia do passado medieval visto pela posteridade, que colabora no serviço de construir um imaginário impreciso e fantasioso sobre o Medieval, em especial, sobre as personagens do período vistas hoje como mais ilustres. Dentre elas está Clara de Assis (1194 - 1253), que após décadas de produções cinematográficas hagiográficas, figurou em inúmeras diversas películas, porém, sempre à sombra de Francisco de Assis, fundador da Ordem dos Frades Menores. Apesar do papel de coadjuvante, a presença de Clara é uma constante nestas produções e, como consequência, variadas concepções sobre a personagem foram perpetuadas e difundidas aos olhos do público, dado que cada representação cinematográfica estava, também, carregada dos sentidos e ansiedades de sua época. Para este trabalho, diante da quantidade de produções sobre o movimento franciscano ou sobre Francisco de Assis, escolhemos analisar o filme *Francesco* (1989), dirigido e roteirizado por Liliana Cavani. Nosso trabalho tem por objetivo confrontar a construção narrativa da personagem Clara de Assis no filme *Francesco* com sua construção na literatura hagiográfica, em particular, a *Legenda Sanctae Clarae Virginis*. Tal comparação nos possibilitará entender as complexidades presentes do encontro entre a tradição hagiográfica medieval e o universo cinematográfico.

BIBLIOGRAFIA: BARTOLI, Marco. Saint Clare: beyond the legend. Franciscan International Study Centre, 2010. DA SILVA, Valéria Fernandes. Revisitando a santidade: leituras cinematográficas de Clara de Assis no século XX. In: Fazendo Gênero, 9., 2010, Florianópolis. Anais eletrônicos [...] Florianópolis: UFSC, 2010. MACEDO, José Rivair; Cinema e Idade Média: Perspectivas de Abordagem. In ___, MONGELLI, Lênia Márcia (org.). A Idade Média no Cinema. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.